

Anais da XI Mostra de

PROJETOS INTEGRADORES DE EXTENSÃO – DESCOMPLICA UNIAMÉRICA

ISSN 2675-8857

Foz do Iguaçu - PR

Centro Universitário Descomplica Uniamérica - Campus Boulevard



Todas as informações dos resumos publicados nestes Anais foram reproduzidas de cópias fornecidas pelos autores, portanto, o conteúdo apresentado é de sua exclusiva responsabilidade. Por assim ser, a Comissão Organizadora da Mostra de Projetos Integradores de Extensão do Centro Universitário Descomplica UniAmérica não se responsabiliza por consequências decorrentes de uso de quaisquer dados, afirmações e/ou opiniões inexatas (ou que conduzem a erros) publicados neste documento.

A Comissão Organizadora

Ficha catalográfica elaborada por
Gabriela Santos Paiva da Silva – Bibliotecária CRB 9/2185

M894a Mostra de Projetos Integradores de Extensão – Descomplica
Uniamérica (11.: 2024: Foz do Iguaçu, PR)
Anais da XI Mostra de Projetos Integradores de Extensão
Descomplica Uniamérica. / Adriane Cristina Guerino; Gabriela
Pereira da Silva (Organizadoras) – Foz do Iguaçu: Descomplica
Uniamérica, 2024.
416 f.

ISSN 2675-8857

1. Projetos. 2. Extensão. 3. Pesquisa. I. Guerino, Adriane Cristina.
II. Silva, Gabriela Pereira da. III. Título.

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

Reitor

Prof. Dieter Sergei Sardeli Paiva

Pró-Reitoria Acadêmica

Profa. Ma. Ana Manuela Ordoñez

Coordenador de Extensão e Pesquisa

Profa. Dra. Adriane Cristina Guerino

Coordenadores de Curso

Profa. Dra. Adriane Cristina Guerino

Prof. Me. Alexandre Martins Balthazar

Profa. Ma. Chris Mayara Tibes Cherman

Profa. Esp. Daiany Simão Ayala

Prof. Esp. Douglas da Luz Nunes

Prof. Me. Elisson Furlan Figueiredo

Profa. Dra. Isabel Fernandes Souza

Prof. Dr. Jair Guimarães Rangel

Prof. Me Jean Colacite

Profa. Ma. Karina Nazario Moschkowich

Prof. Me. Leonardo Medeiros Martins

Profa. Ma. Lissia Pinheiro Shataloff

Profa. Dra. Luciana Paro Scarin Freitas

Profa. Ma. Paula Manfredi

Prof. Me. Ricardo Henrique Esquivel Azuma

Prof. Me. Rodrigo Cesar Nepomuceno

Prof. Me. William Vieira Costa Zonatto

ORGANIZAÇÃO DOS ANAIS

Profa. Dra. Adriane Cristina Guerino

Profa. Esp. Gabriela Pereira da Silva

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	9
ADMINISTRAÇÃO.....	10
DESENVOLVIMENTO DE SERVIÇO QUE ATENDA À NECESSIDADE PROMOCIONAL DE UMA ACADEMIA FUNCIONAL.....	11
Daiana de Amorim ¹ , Martha Talita Petermann ¹ , Patricia Micaela Lima ¹ , Vanessa Eduarda Lorena dos Santos ¹ , Indianara Susana da Silva Rodrigues ² , Leonardo Medeiros Martins ³ , Leonardo Medeiros Martins ⁴	11
DESENVOLVIMENTO DE UM PLANO DE RETENÇÃO AO CLIENTE DURANTE A ESTADIA EM UM HOSTEL ECOLOGICO.....	15
Lucas Eduardo Lopes ¹ , Maria Joana Gorczewski Bueno ¹ , Guilherme Casteli de Oliveira ¹ , Deborah Guerra ² , Leonardo Medeiros Martins ³	15
GESTÃO DE GASTOS: UM ESTUDO DE CASO EM UM COMÉRCIO DE BISCOITOS ARTESANAIS.....	21
Ana Paula Santos Figueiredo ¹ , Eduardo Alves da Costa de Lucena ¹ , Giulia Tabert Marcondes de Moura Passerino ¹ , Rodrigo Soares da Silva ¹ , Sandra Maria Tabert Marcondes de Moura ² , Helmar Silva de Andrade ³	21
MAPEAMENTO, ANÁLISE E PADRONIZAÇÃO DO PROCESSO DE EXONERAÇÃO DO SETOR DA FOLHA DE PAGAMENTO DA PMFI.....	26
Manoela Magagnin Farinha ¹ , Leonardo Medeiros Martins ²	26
MECÂNICA NOVA ROMA.....	30
Fernando Heinrick Terribile ¹ , Valmir Eduardo Ramos ¹ , Pedro Antônio Bark Gilardi ¹ , Davi Geller hamser ² , Leonardo Medeiros Martins ³	30
PROPOSTA DE MARKETING SINCRONIZAÇÃO DE DEMANDA EM UM LABORATÓRIO.....	35
Abdias Francisco da Silva Neto ¹ , Gabriel Marins Pereira ¹ , Matheus Mendoka Ignácio ¹ , Rogério Reis dos Santos Filho ¹ , Rosimeyre Pereira Rocha ² , Leonardo Medeiros Martins ³	35
MARKETING EMPRESARIAL E SEUS MEIOS DE DIVULGAÇÃO.....	39
Amanda Vitória Eichenberg ¹ , Nicole Zanatta Pereira ¹ , Guilherme Benites Fonseca ² , Leonardo Medeiros Martins ³	39
IMPLEMENTAÇÃO DE UMA CAMPANHA DE INBOUND MARKETING PARA UMA FLORICULTURA - BIOPLAN.....	44
Ana Caroline Elias Araujo ¹ , Luan Pereira da Silva ¹ , Maria Eduarda Melnek Krawczyk ¹ , Sabrina Spagnol Barbosa ¹ , Carlos Ariel Baez ² , Helmar Silva de Andrade ³	44
TRANSFORMAÇÃO DO ATENDIMENTO AO CLIENTE NA DELÍCIAS CASEIRAS: FOCO NA QUALIDADE.....	49
Kamilly Victoria Gonçalves Barcaro ¹ , Leonardo Medeiros Martins ²	49
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS.....	55

ECOVOIX: GAMIFICAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL...	56
Augusto Leão Soares ¹ , Gabriel da Cruz Bogo ¹ , Gabriel Sottomaior Albuquerque ¹ , João Victor Guillen ¹ , Josimar Henrique de Oliveira ¹ , Reginaldo Santos Gomes ¹ , Scheligan Gabriele Monzon ¹ , Matheus Santos Lopes ² , Ruminiki Schmoeller ³ , Isabel Fernandes de Souza ⁴	
	56
ASSESSOR INTERNO.....	60
João Pedro Graciotim ¹ , Matheus Conrado Coutinho ¹ , Felipe Carvalho Sena ¹ , Heron Felipe Juvenil Divino ¹ , João Pedro Canhete ¹ , Edrina Silva ² , Matielo José Geronimo ³ , Isabel Fernandes de Souza ⁴	
	60
CYBERLEAK: ANÁLISE DE PADRÕES DE SEGURANÇA DIGITAL.....	65
Anthony Gabriel Kuhn Rodrigues ¹ , Bouchra Assad Akl Abou-Itaif ¹ , Guilherme Narde da Lapa ¹ , Gustavo Piegat Glitz da Silva ¹ , Jean Felipe Moschen Buss ¹ , Vinícius Gabriel Aquino Ferreira ¹ , Larissa Daiana de Almeida Barbado ² , Ruminiki Schmoeller ³ , Isabel Fernandes de Souza ⁴	
	65
EASYNOTE.....	71
Beatriz Schindler ¹ , Davi Sobreira Pacheco ¹ , João Alessandro Girardi ¹ , Gabriel Tannouri de Oliveira ² , Wellington de Oliveira ³ , Isabel Fernandes de Souza ⁴	
	71
PROJETO JUNO SISTEMA DE GERENCIAMENTO HOSPITALAR COM FOCO OBSTÉTRICO.....	76
Bianca Pastega Barros Reis ¹ , Carolina Aveiro dos Santos ¹ , Gabriel Pastega Barros Reis ² , Wellington de Oliveira ³ , Isabel Fernandes de Souza ⁴	
	76
SPOTTED UNIAMÉRICA.....	80
Felipe Luiz Wlodkowski ¹ , Gustavo Gamarra Rojas ¹ , João Pedro Toscan Albieri ¹ , Vitor Eduardo Lopes Francisco ¹ , Larissa Daiana de Almeida Barbado ² , Willian Bogler da Silva ³ , Isabel Fernandes de Souza ⁴	
	80
CLINIFONO: TRANSFORMANDO A GESTÃO DE PACIENTES COM TECNOLOGIA.....	84
Queiro Gerardo Ubeda Vielma ¹ , Lucas Gonçalves Zeni ¹ , Victor Matheus de Souza Muller ¹ , Anderson Cardoso da Silva ¹ , João Victor Zeni Rafagnin ² , Willian Bogler ³ , Isabel Fernandes de Souza ⁴	
	84
ARQUITETURA E URBANISMO.....	90
PROJETO INTEGRADOR DE EXTENSÃO RESTAURANTE VEGANNOODLES.....	91
Chaulee de Oliveira Silva Araujo ¹ , Maria Eduarda de Oliveira ² , Alexandre Baltazar ³	
	91
PROJETO INTEGRADOR DE EXTENSÃO RESTAURANTE LAVIE.....	96
Débora Domingos de Sousa ¹ , Victor Duarte Bolgenhagen ² , Alexandre Baltazar ³	
	96
PROJETO INTEGRADOR DE EXTENSÃO: DEMANDA INDUZIDA PARA PROJETO DE EDÍCULA.....	102
Cristiano Kieling ¹ , Ellen Gabrielly Quirino Gritti ¹ , Rayssa De Oliveira Rocha ¹ , Claudio Renato De Camargo Mello ² , Ramon Ramos ³ , Alexandre Balthazar ⁴	
	102
PROJETO CASA DE FÉRIAS.....	107
Gustavo Ribeiro Rocha ¹ , João Vitor Cechinel ¹ , Marianne Gabrielle Troian ¹ , Betina Kloster Ramos ² , Ramon Vinicius Ferreira Ramos ³	
	107
RESTAURANTE MEXICANO ARRIBA.....	111
Alex Roja Fernandes ¹ , Felipe Eder Britz Dotto Kalb ¹ , Fernando Henrique da Silva Sodré ² , Alexandre Martins Balthazar ³	
	111

KAISÉKI: PROJETO DE RESTAURANTE JAPONÊS INTEGRADOR II.....	115
Camila dos Santos ¹ , Kyarah Laíce ¹ , Tainara Mitchel ¹ , Thaís Laíce ¹ , Camila Lobato ² , Alexandre Balthazar ³	115
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS.....	120
ZOONOSES: A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO POPULAR PARA A PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ANIMAIS.....	121
Bianca Parotte ¹ , Gustavo Gusmão Pereira ¹ , Lucas Ezequiel Ovando Nuñez ¹ , Roberto Costa Polyceno ¹ , Juliana Silveira Gusmão ² , Gabriela Pereira da Silva ³ , Adriane Cristina Guerino ⁴	121
CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE RECICLAGEM PARA ALUNOS DE 11 A 14 ANOS....	125
Ana Lucia Mazziero ¹ , Ketlin Patricia dos Santos ¹ , Larissa Kauany Lopes ¹ , Rhauany Bitencourt Silva dos Santos ¹ , Priscila Rodrigues de Azevedo Pedroso ² , Gabriela Pereira da Silva ³ , Adriane Cristina Guerino ⁴	125
DO DIAGNÓSTICO À AÇÃO: EXAMES PARASITOLÓGICOS COMO BASE PARA INTERVENÇÃO DE ANIMAIS ACOMETIDOS.....	130
Pyetra Ribeiro Mazzocato ¹ , Isabella Silva Guimarães ¹ , Rauana D'Marco ¹ , Oliver Ícaro dos Santos ¹ , Lauanda Dal Molin ² , Rodrigo Vinicius Von Goedert ² , Adriane Cristina Guerino ³ , Gabriela Pereira da Silva ⁴	130
EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NA INCLUSÃO SOCIAL DOS CATADORES DO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU.....	135
Lhuan Junior Freire Pinto ¹ , Julia Renata Maier de Castro ¹ , Renan Gabriel Knupp da Silva ¹ , David Abraão Rosa da Silva ¹ , Gabriela Pereira da Silva ² , Adriane Cristina Guerino ³	135
PERSPECTIVA DOS UNIVERSITÁRIOS DA UNIAMÉRICA SOBRE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS.....	139
Camila Cristina de Souza Beltrame ¹ , Eduarda Santana Garcia ¹ , Emilly Rakel Araujo ¹ , Gabriela Pereira da Silva ² , Adriane Cristina Guerino ³	139
COMUNICAÇÃO SOCIAL.....	145
PROJETO CLUBE DO BEM ESTAR EM PARCERIA COM O NÚCLEO DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES (NAE).....	146
Anelise Borsato Correa ¹ , Thalia Lourenço da Silva ¹ , Leonor Chaves ² , Jair Guimarães Rangel ³	146
PROJETO T-REC PRODUCTIONS E CONEXÕES DE ATENDIMENTO AO NÚCLEO GASTRONÔMICO LOCAL.....	151
Anna Julia Do Rozario Worm ¹ , Rhayssa Hanauer Oliveira ¹ , Thiago Patriota ² , Jair Guimarães Rangel ³	151
DIREITO.....	156
ARENA JURÍDICA.....	157
Bruna Luiza Bosco da Silva ¹ , Eduarda Stahl Espindola ¹ , Emily Sayuri Onishi ¹ , Leonardo Farina Soares ² , Renann Ferreira ³ , Willian Vieira Costa Zonatto ⁴	157
LITERATURA E DIREITO: DIREITO À LIBERDADE: EVOLUÇÃO JURÍDICA DESDE O “HOLOCAUSTO BRASILEIRO”.....	162
Amanda Cabral Soares ¹ , Erica Aparecida Fernandes Noivo ¹ , Mayara da Costa Silva ¹ , Etiane Lima de Melo Rocha ¹ , Amarildo Britzius Redies ² , Vania Bogado de Souza Di	

Raimo ³	162
DIREITOS HUMANOS DAS MINORIAS E APOROFOBIA NA OBRA QUARTO DE DESPEJO.....	167
Débora Pereira Evangelista ¹ , José Carlos Colaço Modzinsk ¹ , Mário Silva ¹ , Mayara da Costa Silva ¹ , Melissa Mendes ¹ , Lara Regina Dellinghausen Scherer ² , Vania Bogado de Souza Di Raimo ³ , Willian Vieira Costa Zonatto ⁴	167
ESTATUTO ASSOCIATIVO.....	172
Adrielli Ferraz Pelisari ¹ , Emanuely Selena da Silva ¹ , Maria Victoria Baruja Abbate ¹ , Samara Victória Fritzen Globes Brandt ¹ , Wesley Eduardo da Silva Santos Ferreira ¹ , Renann Ferreira ² , Willian Vieira Costa Zonatto ³	172
JÚRI SIMULADO: FORMAÇÃO PRÁTICA PARA O FUTURO ADVOGADO.....	177
Anthony Simon Parnoff ¹ , Isadora Silva Souza ¹ , Layza Cristini Silva Laurindo ¹ , Patrick Augusto Costa Lopes ¹ , Antônio César Portela ² , Renann Ferreira ³ , Willian Vieira Costa Zonatto ⁴	177
MANUAL DE EVENTOS DO CURSO DE DIREITO DESCOMPLICA.....	182
Alessandro Martins dos Santos ¹ , André Eduardo Dorigão ¹ , João Paulo Rodrigues ¹ , Sabrina Ferreira Vieira ¹ , Ana Paula Niedzieluk Lisboa ² , Willian Vieira Costa Zonatto ³ ..	182
MINHAS BASES, MEU ESPAÇO FAMILIAR.....	187
Arion Santanna ¹ , Josiane dos Santos de Souza ¹ , Matheus Felipe Silva Gomes Blange ¹ , Renilce Salvador de Moraes ¹ , Shauene Bueno dos Santos ¹ , Silmara Aparecida da Silva Dal Cortivo ² , Rennan Ferreira ³ , Willian Vieira Costa Zonatto ⁴ ...	187
RESOLUÇÃO DE QUESTÕES.....	191
Ana Cristina Macedo ¹ , JKarine Wolicki Lopez ¹ , Tatiana Pinto Soares ¹ , Thainara Barbosa Ramos ¹ , Nathalia Coutinho ¹ , Vitor Hugo Nachtygal ² , Rennan Ferreira ³ , Willian Vieira Costa Zonatto ⁴	191
VIOÊNCIA PSICOLÓGICA DOMÉSTICA: SANÇÕES LEGAIS, DESAFIOS NA CONSCIENTIZAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO NO ÂMBITO DO DIREITO DE FAMÍLIA.....	195
Edson Douglas Claro ¹ , Gabriel Kosciuk Müller da Silva ¹ , Isis Frasson Monteiro de Barros ¹ , Josiane de Paula Batista Freixes ¹ , Milena Eufrásia Chamo Zacarias ¹ , Stéffany Camille Rodrigues dos Reis ¹ , Luciana Dias Rodrigues ² , Luís Gustavo Gomes Flores ³ , Willian Vieira Costa Zonatto ⁴	195
DIREITO E LITERATURA RISOS E REFLEXÕES: A PERSPECTIVA DOS DIREITOS HUMANOS EM "O AUTO DA COMPADECIDA".....	200
Lucas Yaân Candido de Souza ¹ , Jessica Perreira da Cunha ¹ , Dhomini Paulo Ruckhaber ¹ , Rai de Paula Ribeiro da Rosa ¹ , Mamadu Camara ¹ , Bruna Carline Alves Bitercount ² , Vania Bogado de Sousa ³ , Willian Vieira Costa Zonatto ⁴	200
EDUCAÇÃO FÍSICA.....	205
CORRIDA DE RUA E DESENVOLVIMENTO DO ATLETA, CONSCIENTIZAÇÃO DO ESPORTE E INCLUSÃO SOCIAL.....	206
Igor Bieber da Silva ¹ , Eduardo Rustick ¹ , Angelo Pires Tavares ¹ , Saulo Candido Kuhn ¹ , Elivelton Machado Souza ¹ , Carlos Miguel Ribeiro da Silva ² , Douglas da Luz Nunes ³ ...	206
INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO FÍSICO NA MELHORA DO DESEMPENHO EM ATLETAS AMADORES DA BASE DE VÔLEI SUB 16.....	211

Anderson Pereira Vargas¹, Jhone Cabral Nogueira Ribas¹, Mariani Almeida Marrone¹,
Ygor Ruiz Lopes¹, Yuri Francisco Gerula¹, André Luiz Salgado², Douglas da Luz
Nunes³..... 211

**YOGA EM PRESÍDIOS: O EXERCÍCIO FÍSICO E A RESPIRAÇÃO RELACIONADOS
COM O BEM-ESTAR DAS PRESIDÁRIAS.....215**

Alanis Gabriely dos Reis Guerrero¹, Ana Flávia Malacrio¹, Matheus Barros de
Oliveira¹, Fany Soares de Oliveira da Silva¹, William Mendes Castelli¹, Andreo Stoco
Rodrigues², Douglas da Luz Nunes³..... 215

ENFERMAGEM..... 220

JOGO EDUCATIVO: PREVENÇÃO DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC).221

Aline Oliveira Zeni¹, Ana Camila De Lemos¹, Geane Kathleen Bento Marconatto¹,
Geilson Amaurilio Bento¹, Leonel Augusto da Cruz², William da Costa Moreira³..... 221

PREVENÇÃO AO SUICÍDIO ENTRE ACADÊMICOS DOS CURSOS DE SAÚDE..... 226

Emerson Mateus Santos¹, Henrique Francisco Queiroz dos Santos¹, Paula
Werediane de Lara Joviatti¹, Samara Santana¹, Lucas Matheus Moreira², William da
Costa Moreira³..... 226

SAÚDE SEM BARREIRAS: ASSITÊNCIA PARA TODOS.....230

João Vitor Schneider Rizzi¹, Juliana Martinez da Silva¹, Jessé Lima Oliveira¹, Lucas
Gabriel da Paz¹, Enfermeira Zuleika Terezinha Torres Pereira², William da costa
Moreira³..... 230

**VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES – MEDIDAS PARA QUEBRAR O CICLO DE
VIOLÊNCIA.....234**

Ana Larissa Pereira Krul¹, Débora Fernanda Schmidt¹, Ide Aparecida Vaz Schmidt¹,
Laura Regina dos Santos¹, Lara Camila de Oliveira², William da Costa Moreira³.... 234

ENGENHARIA ELÉTRICA..... 239

SISTEMA HVAC AUTOMATIZADO..... 240

Ana Paula Schakofski¹, Anchura Carlos Malate¹, João Marcos Cordeiro Fortes¹,
Lincoln Parmezan de Melo¹, Rodrigo Rocha Da Silva², Luciana Paro Scarin Freitas³...
..... 240

ENGENHARIA MECÂNICA..... 244

**DESENVOLVIMENTO DE UM PLANO DE MANUTENÇÃO SIMPLIFICADO PARA UMA
SERRA-FITA.....245**

José Vinicius Quintana¹, Anestor José Hammes², Rodrigo Nepomuceno³.....245

ESTUDO SOBRE INSTALAÇÃO DE PAINÉIS FOTOVOLTAICOS EM AUTOMÓVEIS..... 250

Eduardo Rocha¹, Felipe Antonio¹, Gustavo de Gasperi Morales¹, Marcelo da Silva
Alves¹, Maicon Thomé², Rodrigo Nepomuceno³..... 250

FISIOTERAPIA..... 255

**DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE FERRAMENTAS PARA A
OTIMIZAÇÃO DO ATENDIMENTO NA CLÍNICA-ESCOLA DO CENTRO
UNIVERSITÁRIO DESCOMPLICA UNIAMÉRICA..... 256**

Ana Caroline Nascimento¹, Andressa Schneider Rizzi¹, Hisabelle de Carvalho
Pellenz¹, Loani França Globes¹, Marisa Rodrigues de Freitas¹, Evair da Silva Lima²,
Lara Alves Moreira³..... 256

EFEITOS DO TREINAMENTO DE REAÇÃO NO DESEMPENHO COGNITIVO-MOTOR EM ATLETAS JUVENIS DE FUTSAL.....	260
Braian Alejandro Rodriguez ¹ , Bruno Alexandre Chavez ¹ , Henrico Gabriel Craveiro Silva ¹ , João Pedro Chavez Piaia ¹ , Kellen Nayrana de Souza Sturmer ² , Lara Alves Moreira ³	260
GINÁSTICA LABORAL PARA COLABORADORES DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	265
Amanda Junges ¹ , Edilza Tavares da Silva ¹ , Vinícius Davi Adamante ¹ , Luciana Argenta ² , Amanda Schenatto Ferreira ³ , Ricardo Henrique Esquivel Azuma ⁴	265
PREVALÊNCIA DE QUEDAS EM PACIENTES COM USO DE SUPORTE EM TREINO DE MARCHA NA BARRA PARALELA.....	270
Anthony Emanuel Kuhnen Rodrigues ¹ , Enio Henrique Vazata ¹ , Rockson André Fritzen ¹ , Samara Pereira ¹ , Evair da Silva Lima ² , Ricardo Henrique Esquivel Azuma ³	270
MEDICINA VETERINÁRIA.....	275
ÁREA DE VIDA, PADRÕES DE DESLOCAMENTO E SELEÇÃO DE HABITAT DO MAIOR FELINO DAS AMÉRICAS (ONÇA PINTADA).....	276
Ana Beatriz Rayzel ¹ , Florência Garcia ¹ , Irene Mattos ¹ , Rayanne Holanda ¹ , Juan Pablo Arrabal ² , Juliana Pereira Duarte ³ , Daiany Simão Ayala ⁴	276
ASSOCIAÇÃO DE SUPLEMENTO ALIMENTAR E PASTA DENTÁRIA ENZIMÁTICA NO TRATAMENTO DE TÁRTARO EM CÃES E GATOS.....	281
Amanda Carolina Moaniele ¹ , Daniele Foss ¹ , Flora Miranda Arcanjo ¹ , Náthaly Montana ¹ , Daniele da Luz ² , Dilerci Nascimento ³	281
NUTRIÇÃO.....	285
ALIMENTAÇÃO E SAÚDE MENTAL: COMO A NUTRIÇÃO AUXILIA NA GESTÃO DE TRANSTORNOS EMOCIONAIS.....	286
Alana Moroni ¹ , Micaela Itati Acosta Silvera ¹ , Tais Rafaela Lazarotto ¹ , Thainá Kertelt Ckemicz Legnani ¹ , Sophia Luciano Muniz ¹ , Eridan Regina de Mello Berté ² , Cristiane Pavan Pereira ³ , Paula Manfredi ⁴	286
CRESCENDO COM SAÚDE: INICIATIVAS DE ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL EM ESCOLAS PARA MELHORAR O CONHECIMENTO E PRÁTICAS ALIMENTARES..	291
Ana Julia Eyng ¹ , Bianca Mariana Toloti ¹ , Carlos Miguel de Carvalho Silva ¹ , Rafael Baracy Marques ¹ , Wesllem da Silva Siqueira Gomes ¹ , Ellen Kayumi Mariano Sawazaki ² , Cristiane Pavan Pereira ³ , Paula Manfredi ⁴	291
DESENVOLVIMENTO DE UM SNACK SAUDÁVEL E DE BAIXO TEOR CALÓRICO	296
Amanda Ribeiro de Souza ¹ , Araceli Lucía Astorga ¹ , Eduardo França de Medeiros ¹ , Gabriele Cristina do Nascimento ¹ , Joaquin Rodriguez Padin ¹ , Mariana Batista ² , Cristiane Pavan ³	296
AÇÃO NUTRICIONAL INFANTIL: ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA A FORMAÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS.....	301
Eduarda Vendrusculo ¹ , Fernanda Ferreira ¹ , Marcela Arcuri ¹ , Shirley Wilhelm ¹ , JEllen Kayumi Sawazaki ² , Cristiane Pavan ³	301
HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA - EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E FISIOTERÁPICA.....	307
Amina Madien Osman Taijan ¹ , Marco Antonio Kuhn Cardoso ¹ , Suzan Hassan	

Hussein ¹ , Yenifer Antonella Bley ¹ , Zainab El Zein ¹ , Gabriela Silva de Souza ² , Cristiane Pavan ³ , Paula Manfredi ⁴	307
ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS	
CARDIOVASCULARES.....	312
Emilli Gabrielle Simonetti ¹ , Jamille Amaral Chelala Heidecke ¹ , Jéssica Carolini Rodrigues da Silva ¹ , Geovana Flores ¹ , Eridan Regina de Mello Berté ² , Paula Manfredi ³	312
NUTRIÇÃO EM ALTO RENDIMENTO: AVALIAÇÃO E INSTRUÇÃO À ATLETAS	
ASPIRANTES DE VÔLEI DE PRAIA SOBRE NUTRIÇÃO ESPORTIVA.....	317
Andrei Rogério Gazoni ¹ , Letícia Batista ¹ , Marcus Vinicius Rodrigues ¹ , Roberta Luna ¹ , Geovana Flores ¹ , Samara Safa ² , Eduarda Alves ³ , Paula Manfredi ⁴	317
NUTRIÇÃO COMPORTAMENTAL.....	322
Gabriela Belini Moreira Arins ¹ , Gisselle Magali Santoro Salinas ¹ , Lídia Sartori ¹ , Iúri Silveira da Silva ² , Cristiane Pavan Pereira ³	322
ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM	
FOZ DO IGUAÇU - PR.....	326
Gislaine Antunes Marcellos ¹ , Julio Alberto Favero Ulrich ¹ , Lara Aparecida ¹ , Mariana Botelho Diniz ¹ , Keila Cristina Zorti ² , Eduarda Alves ³	326
PEDAGOGIA.....	329
HORIZONTES: REINTEGRAÇÃO PELA EDUCAÇÃO.....	330
Alan Henrique Leite ¹ , Aline Gabrielle Teixeira da Silva ¹ , Carlos Eduardo Rafagnin ¹ , Manuella Andrión Corcino ¹ , Edilaine Ferreira da Silva ¹ , Karla Karine Keila ¹ , Maura Sandra da Silva ² , Karina Nazario Moschkowich ³	330
DESENVOLVIMENTO SÓCIO EMOCIONAL POR MEIO DA LUDICIDADE.....	335
Ana Rosa Mlaker ¹ , Thais Maia ¹ , Leticia Rosa ¹ , Emanuely Souza ¹ , Priscila Pedrozo ² , Maura Sandra da Silva Do Nascimento ³ , Karina Moschkowich ⁴	335
DESENVOLVIMENTO DE OFICINAS CRIATIVAS NA ESCOLA APAE DE FOZ DO	
IGUAÇU.....	341
Ana Carolina Monteiro ¹ , Flávia Alessandra de Menezes Lowe ¹ , Juliana Rocha de Almeida ¹ , Kauanni Sibeli Lauermann ¹ , Carolina Diniz ² , Maura Sandra da Silva ³ , Karina Moschkowich ⁴	341
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	347
Camilly Soares ¹ , Flávia Jamylle Marenoski ¹ , Giseli Nobre ¹ , Rosimere Viana ¹ , Cristiane Meneguim Stockmann ² , Maura Sandra da Silva ³ , Karinar Nazario Moschkowich ⁴ ...	347
DESENVOLVENDO HABILIDADES EM CIÊNCIAS COM METODOLOGIAS ATIVAS	
.....	352
Anny Karoline Jesus de Lima ¹ , João Victor Teixeira ¹ , Larissa Bonfim ¹ , Maria Heloiza Mafioletti ¹ , Natanny Samira Paetzold ¹ , Milena Karina Giani ² , Maura Sandra da Silva ³ , Karina Moschkowich ⁴	352
A IMPORTÂNCIA DE UM TRABALHO PEDAGÓGICO DENTRO DA ALA	
HOSPITALAR ADAPTADO PARA CRIANÇAS DOENTES.....	357
Kamilli Eduarda Bohrer ¹ , Maura Silva ² , Karina Moschkowich ³	357
PSICOLOGIA.....	362
A PSICOEDUCAÇÃO NO GATEA E SEU IMPACTO NA VIDA SOCIAL DE ADULTOS	
AUTISTAS.....	363

Jessica Luana Correia Peixoto ¹ , Luana Correa Abreu ¹ , Soraia Nunes Odim ¹ , Sophia Isabelly de Oliveira ¹ , Tirza Paula Moreira Queiroz ¹ , Maria Luisa Burt Aquino ² , Vítor Guedes Pereira ³ , Lissia Pinheiro Shataloff ⁴	363
BRINCAR DE FAZER BRINQUEDOS: O LÚDICO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	368
Adryel Martinez de Barros ¹ , Cláudia Cordeiro Pereira Batista ¹ , Cidinéia Aparecida da Costa Rojas ¹ , Merillyn Nayara dos Santos Locatelli ¹ , Débora Simões de Oliveira ² , Jessica Gaspar da Costa ³ , Lissia Shataloff ⁴	368
CAMINHOS PARA A LIBERDADE: CONSTRUINDO IDENTIDADES E TRANSFORMANDO RELAÇÕES DE ADOLESCENTES SOB MEDIDA SOCIOEDUCATIVA.....	373
Agatha Adoryan ¹ , Maira Carolino do Santos ¹ , Marcelly Paulina ¹ , Rafaela Sartor ¹ , Renata Bento ¹ , Cristina Silveira ² , Teresa Gawlak ² , Jessica Gaspar ³ , Lissia Shataloff ⁴ ..	373
“COLORINDO OS MEUS PASSOS”: FACILITAÇÃO DO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO ENTRE CRIANÇAS DO CAPS INFANTO JUVENIL.....	379
Alice Bertholdo ¹ , Ana Gabriela Stein ¹ , Izabella de Oliveira ¹ , Suelen Pessatto ¹ , Katrine Abreu Araújo Cazatti ² , Vítor Guedes Pereira ³	379
CONVIVENDO COM AS DIFERENÇAS: UM PROJETO SOBRE EMPATIA E INCLUSÃO.....	384
Danielle Bittencourt Lavrado ¹ , João Vítor Moraes de Souza Preto ¹ , Kelly Caroline Sperandio Ferrari ¹ , Aline Almeida Cabanha ² , Simone Rugani Topke ³	384
ENVELHE(SER): A QUALIDADE DE VIDA NA SENESCÊNCIA.....	389
Kethilyn Brites Okuda ¹ , Lya Susel Martinez Alfonso ¹ , Maria Giulia Cordeiro Silva ¹ , Mariah de Mello dos Santos ¹ , Maira Regina Fingstag Kodama ² , Jessica Gaspar da Costa ³ , Lissia Pinheiro Shataloff ⁴	389
MANEJO COMPORTAMENTAL DO AUTISMO NA ESCOLA.....	394
Amannda Vycoria Pinheiro dos Santos ¹ , Eduarda Fusco Rodrigues ¹ , Lilian Stephany Drumond Arce ¹ , Luis Felipe da Silva ¹ , Samira Domingues de França Glitz ¹ , Victor Pereira Guedes ² , Simone Rugani Topke ³	394
PREPARAÇÃO DE DOCENTES PARA O MANEJO INCLUSIVO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS COM TEA.....	399
Caroline Canabarro Marciniak ¹ , Danieli Regina Ribas Bearzi ¹ , Gabriel Henrique Michelin ¹ , Leonardo de Moraes Pereira ¹ , Sabrina Andrade Ilénich ¹ , Vítor Gabriel Cardoso da Silva ¹ , Carolina Bof ² , Jessica Gaspar da Costa ³ , Lissia shataloff ⁴	399
ROMPER O CICLO: REFLEXÕES SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E RESPONSABILIDADE PESSOAL NA PENITENCIÁRIA MASCULINA DE FOZ DO IGUAÇU.....	404
Júlia Gatine Amaro ¹ , Luiza Agostini ¹ , Mayara Ziad Awada ¹ , Mônica Cielo Vedoin ² , Jessica Gaspar da Costa ³ , Lissia shataloff ⁴	404
VOZES ABAFADAS: GRUPO DE APOIO PARA FAMÍLIAS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	410
Andriadni Brandt ¹ , Maria Eduarda Kalckmann Winkert ¹ , Maria Eduarda Yumi Tanaka Openheimer ¹ , Vinicius Gabriel Barros David ¹ , Ana Cristina da Silva Alves ² , Jessica Gaspar da Costa ³ , Lssia Pinheiro Shataloff ⁴	410

APRESENTAÇÃO

O Projeto Integrador de Extensão tem como objetivo desenvolver soluções inovadoras para desafios reais, estabelecendo parcerias com a comunidade e diversos setores, como empresas, ONGs e órgãos públicos. Baseado no tripé universitário — ensino, pesquisa e extensão —, busca ir além da prática acadêmica tradicional, promovendo uma conexão genuína entre a universidade e a sociedade, trazendo ciência comprometida com a prática social.

Esses projetos proporcionam aos estudantes uma experiência enriquecedora, na qual enfrentam problemas concretos e propõem intervenções. Com isso, eles não só aprimoram competências técnicas, mas também desenvolvem habilidades socioemocionais.

Na edição atual, os projetos refletem um amadurecimento e a cristalização dos PIEs como modelos de impulsionamento de mudanças e atuação acadêmica na sociedade, permitindo o intercâmbio de saberes com diferentes setores, exigindo criatividade, inovação, criticidade e responsabilidade.

O projeto também impulsiona a iniciação científica e fomenta uma cultura de inovação, promovendo experiências que vão além do currículo formal e incentivam a reflexão crítica. A interação entre teoria e prática não só enriquece a trajetória acadêmica e profissional dos alunos, mas também deixa um legado duradouro para a comunidade. Essas iniciativas reforçam o compromisso da instituição em formar indivíduos preparados para compreender e transformar o mundo.

Professora Doutora Adriane Cristina Guerino



ADMINISTRAÇÃO

O Curso de Administração da Descomplica UniAmérica tem como objetivo formar profissionais capacitados para planejar, organizar, dirigir e controlar recursos organizacionais com eficiência, visão estratégica e responsabilidade ética. Aqui, o administrador é preparado para atuar em empresas públicas e privadas, organizações do terceiro setor e empreendimentos próprios, desenvolvendo soluções inovadoras e sustentáveis para os desafios do mundo dos negócios. O curso busca desenvolver líderes conscientes, capazes de tomar decisões com base em dados, promover a competitividade e contribuir para o desenvolvimento econômico e social.

DESENVOLVIMENTO DE SERVIÇO QUE ATENDA À NECESSIDADE PROMOCIONAL DE UMA ACADEMIA FUNCIONAL

Daiana de Amorim¹, Martha Talita Petermann¹, Patricia Micaela Lima¹, Vanessa Eduarda Lorena dos Santos¹, Indianara Susana da Silva Rodrigues², Leonardo Medeiros Martins³,
Leonardo Medeiros Martins⁴

INTRODUÇÃO

O presente projeto tem como objetivo trabalhar o desenvolvimento de determinadas estratégias de crescimento para uma academia localizada na área central de Foz do Iguaçu. O estabelecimento foi fundado em 2022, no período pós-pandemia. Tendo seu foco em um público de 30 a 35 anos e oferecendo um ambiente diferenciado e motivador para aqueles que após o isolamento social da pandemia (COVID-19) desejam retomar a prática de exercícios e adotar um estilo de vida mais saudável.

O objetivo geral visa desenvolver um programa de marketing que amplie a visibilidade da academia, destacando seus pontos fortes e atraindo novos clientes. Para alcançar esse objetivo, serão definidos objetivos específicos, incluindo a identificação e segmentação do público-alvo, a avaliação dos canais e ferramentas de marketing mais adequados, e a criação de estratégias que valorizem o treino individualizado em um espaço acolhedor para pessoas que não gostam de academias convencionais.

METODOLOGIA

Na Figura 01, vemos a análise da concorrência. Este processo é essencial para entender a posição da nossa empresa no mercado e as estratégias dos concorrentes, reconhecendo forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, conseguindo desenvolver estratégias mais competentes para nos destacarmos e atrair mais clientes.

A campanha de Inbound Marketing para uma academia funcional de pequeno porte será estruturada em três fases: atração de leads, conversão e fidelização. O uso de SEO e CRM é essencial para otimizar o alcance digital, melhorar o relacionamento com os clientes e aumentar a fidelização.

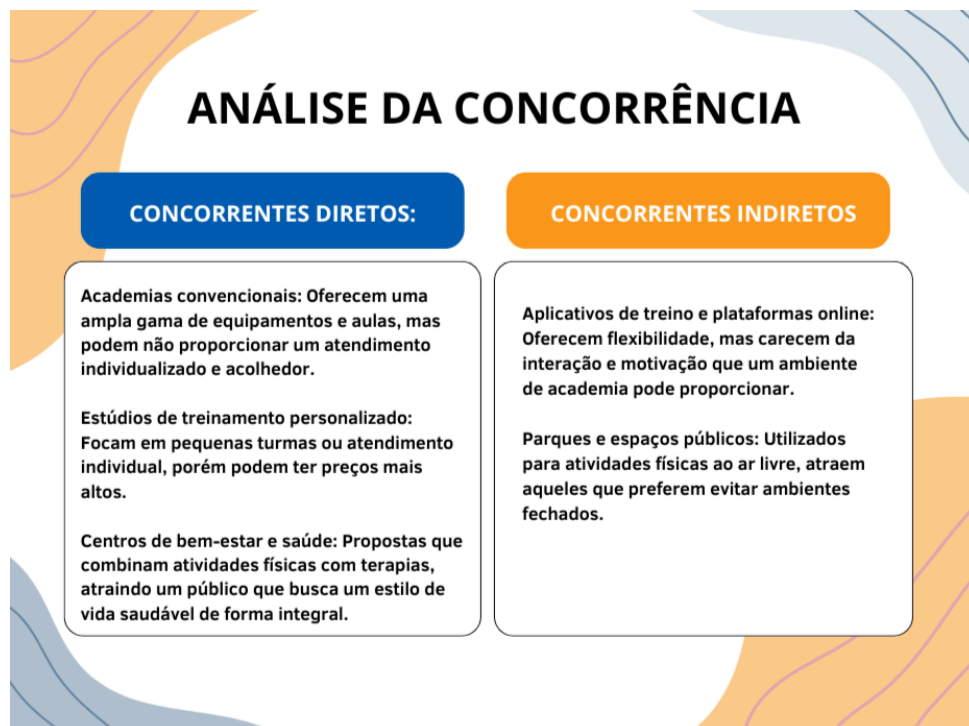
¹Acadêmicos do Curso de Administração do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

²Mentor, Ajudante de despachante aduaneiro, Foz do Iguaçu, Paraná.

³Mestre, professor.

- Atração de Leads: O primeiro passo é atrair visitantes para o site da academia. Isso será através de:
- Conversão de Leads: Após atrair visitantes para o site, o foco passa a ser conversor desses visitantes em leads para isso:
- Fidelização de Clientes: A atualização dos clientes atuais será priorizada, fortalecendo o relacionamento e garantindo a permanência dos mesmos na academia

Figura 01 - análise da concorrência



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi realizado em uma academia recém-fundada, localizada na área de Foz do Iguaçu, inaugurada em 2022, no contexto pós-pandemia.

O espaço foi concebido para oferecer um ambiente acolhedor e motivador, especialmente voltado para pessoas que, após o isolamento social, desejam retomar a prática de exercícios e adotar um estilo de vida mais saudável. Quanto ao público alvo foi identificado que o público-alvo da academia são pessoas de 30 a 35 anos, que buscam um estilo de vida mais saudável.

Após a identificação do principal problema e apresentar uma análise dos resultados e soluções para atrair novos clientes, conclui-se que a falta de um monitoramento em relação ao percentual de visitantes que se inscrevem.

No caso da empresa BeFull, ela mostra que mesmo possuindo uma conexão de

landing pages, isso ainda não gera os resultados que são necessários para a construção de público da academia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo desenvolver um programa de marketing para ampliar a visibilidade de uma academia funcional em Foz do Iguaçu, destacando seus diferenciais e atraindo novos clientes. Focado em pessoas de 30 a 35 anos.

O projeto utilizou estratégias de Inbound Marketing em três fases: atração, conversão e fidelização. Ferramentas como SEO e CRM foram usadas para otimizar o alcance digital e fortalecer o relacionamento com os clientes, criando um planejamento para atingir os objetivos.

Apesar do progresso, os resultados mostraram desafios na conversão de leads, mesmo com o uso de landing pages. A análise apontou que a falta de um bom monitoramento limita o sucesso da estratégia. Isso reforça a importância de aprimorar as ferramentas de mensuração e melhorar a abordagem para converter visitantes em clientes fiéis, atendendo de forma parcial ao problema identificado.

O projeto trouxe contribuições significativas. No âmbito pessoal, ampliou habilidades em planejamento estratégico e marketing digital. Academicamente, forneceu insights sobre a aplicação de estratégias no setor fitness. Socialmente, incentivou um estilo de vida saudável, oferecendo um espaço acolhedor para pessoas que desejam retomar a prática de exercícios em um contexto pós-pandemia.

Apesar dos desafios, o projeto apresentou contribuições relevantes e apontou caminhos para o aprimoramento das práticas propostas.

REFERÊNCIAS

Agência de design digital. **As etapas do funil de vendas**. Disponível em: <https://add.digital/as-etapas-do-funil-de-vendas/>. Acesso em: 14 out. 2024.

ANDRADE, Otávio. Lifetime value (LTV): **o que é e como calcular esse indicador?** Rock Content, 23 maio 2024. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/lifetime-value/>. Acesso em: 30 out. 2024.

BENEDETE, ME **Aplicação do Inbound Marketing para nutrição de leads: estudo de caso da empresa Vialaser**. Publicidade e Propaganda-Tubarão, 2018.

KOTLER, P.; KELLER, K. L.. Administração de Marketing. 15. ed. São Paulo: Pearson, 2016.
REICHHELD, Frederick F. **A Estratégia Da Lealdade: A Força Invisível Que Mantém Clientes E Funcionários E Sustenta Crescimento, Lucros E Valor**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

SANTIN, Letícia. **O que é a Pirâmide de Maslow e qual é a sua aplicação?** Blog MBA USP/Esalq, 10 jan. 2024. Disponível em: <https://blog.mbauspesalq.com/2024/01/10/o-que-e-a-piramide-de-maslow-e-qual-e-sua-aplicacao/>. Acesso em: 30 out. 2024.

SOLOMON, MT **O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo.** 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

WENDLER, Suelen. **Quais são os tipos de análises de marketing para medir seu sucesso?** Rock Content, 1º de junho. 2022. Disponível em: <https://rockcontent.com.br/blog/tipos-de-metricas-de-marketing/>. Acesso em: 30 out. 2024.

ZENDESK. **Jornada de compra do cliente: o que é e como mapeá-la?** Zendesk, 22 de fevereiro. 2024. Disponível em: <https://www.zendesk.com.br/blog/jornada-compra-cliente/>. Acesso em: 30 out. 2024.

DESENVOLVIMENTO DE UM PLANO DE RETENÇÃO AO CLIENTE DURANTE A ESTADIA EM UM HOSTEL ECOLOGICO

Lucas Eduardo Lopes¹, Maria Joana Gorczewski Bueno¹, Guilherme Casteli de Oliveira¹,
Deborah Guerra², Leonardo Medeiros Martins³

INTRODUÇÃO

A retenção de clientes é essencial para a competitividade no setor de serviços, especialmente em hospitalidade. Albrecht (1992) afirma que a revolução nos serviços é crucial para atender e superar as expectativas dos clientes, enquanto Grönroos (2004) defende uma gestão centrada na experiência em todos os pontos de contato. O Iguassu Eco Hostel, em Foz do Iguaçu, busca oferecer uma experiência sustentável e próxima à natureza, valorizando a retenção de clientes como estratégia para criar uma comunidade engajada e satisfeita.

Com o crescente número de visitantes na região, o hostel busca continuamente aprimorar seus serviços para garantir que os hóspedes retornem e recomendem o local a outros potenciais clientes.

Este projeto tem como objetivo desenvolver um plano de retenção de clientes para o Iguassu Eco Hostel, focando em identificar os fatores que impactam a retenção dos clientes através da análise das avaliações dos hóspedes e da aplicação do Método Analytic Hierarchic Process (AHP). Ao fornecer aos gestores uma compreensão detalhada desses fatores, possibilitamos que eles analisem e implementem estratégias específicas que aprimorem a experiência dos hóspedes durante a estadia.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo é de natureza quali-quantitativa, combinando a análise das avaliações dos hóspedes em plataformas como Booking.com, com a aplicação do método AHP serão consideradas apenas avaliações que contenham comentários escritos. Será realizada uma coleta nos últimos três meses das percepções dos clientes do Iguassu Eco Hostel. O Método Analytic Hierarchic Process (AHP) foi desenvolvido por Thomas Saaty em 1980, com o objetivo de auxiliar na tomada de decisões em cenários

¹Acadêmicos do Curso de Administração do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

²Mentor, Administradora, Foz do Iguaçu, Paraná.

³Mestre, professor.

complexos. AHP é amplamente utilizado em diversos setores, como o de serviços, para priorizar fatores críticos que afetam o desempenho e a satisfação dos clientes.

A análise qualitativa das avaliações será produzida para identificar fatores que esteja alinhado com a retenção de clientes. Esses fatores serão posteriormente priorizados com o uso do AHP, que permitirá uma classificação hierárquica dos elementos mais importantes para a retenção dos hóspedes. A aplicação deste método irá envolver a comparação de pares de fatores, e a atribuição de pesos será executada com base na frequência e na relevância de cada um nas avaliações dos hóspedes.

Além disso, será implementado o uso de QR Codes em cômodos dos quartos do Hostel, podendo conectar diretamente os hóspedes ao WhatsApp da recepção. Esse recurso visa melhorar a comunicação e relacionamento durante a estadia, assim podendo facilitar o contato imediato em caso de problemas durante a estadia, assim podendo gerar dados valiosos para análise de padrões recorrentes nas mensagens recebidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta e discute os resultados obtidos a partir da análise das avaliações dos hóspedes do Iguassu Eco Hostel, bem como a aplicação do Método Analytic Hierarchic Process (AHP) para priorizar os principais fatores que impactam a retenção de clientes. A análise considerou os comentários feitos pelos hóspedes nos meses de julho, agosto e setembro, totalizando 498 avaliações de 102 hóspedes.

Com base nas avaliações dos hóspedes, foram identificados oito critérios principais que impactam a satisfação e a retenção dos clientes: Conforto, Ambiente, Localização, Atendimento, Limpeza, Manutenção, Estrutura e Alimentação. Estes critérios foram classificados em avaliações gerais, positivas e negativas, de acordo com o sentimento expresso pelos hóspedes.

A Figura 01 apresenta os resultados da pesquisa da distribuição das avaliações gerais, positivas e negativas para cada um dos critérios identificados. Mostra a quantidade de avaliações gerais para cada critério em cada mês, além do total acumulado e percentual de cada critério. Observa-se que os critérios Localização e Ambiente receberam o maior número de avaliações, indicando que são aspectos relevantes para os hóspedes.

O quadro 01 apresenta as avaliações positivas, mostrando que os critérios Localização e Ambiente continuam se destacando, seguidos por Conforto e Atendimento. Estes critérios têm grande influência na experiência positiva dos hóspedes.

A Figura 02 exibe as avaliações negativas, destacando que Manutenção e Limpeza foram os critérios que mais receberam críticas. Estes aspectos representam pontos de melhoria para aumentar a satisfação e retenção dos clientes

Para determinar a importância relativa de cada critério, foi aplicada a metodologia do AHP. A matriz de comparação foi construída com base nos pesos atribuídos a cada critério, seguidos pelo cálculo da matriz normalizada e do vetor de prioridade. O vetor de prioridade final reflete a importância relativa de cada critério em relação à retenção de clientes.

Para determinar a importância relativa de cada critério, foi aplicada a metodologia do AHP. A matriz de comparação foi construída com base nos pesos atribuídos a cada critério, seguidos pelo cálculo da matriz normalizada e do vetor de prioridade. O vetor de prioridade final reflete a importância relativa de cada critério em relação à retenção de clientes.

Figura 01 – Escala de Relação de importância por Saaty

Escala de Saaty		
Relação de importância	Grau	Recíproco
Igualdade	1	1
Intermediário	2	1/2
Importância moderada	3	1/3
Intermediário	4	1/4
Mais importante	5	1/5
Intermediário	6	1/6
Muito mais importante	7	1/7
Intermediário	8	1/8
Extremamente mais importante	9	1/9

Legenda: a Escala de Saaty é usada no AHP para comparar critérios, variando de 1 (igual importância) a 9 (extrema importância). Valores intermediários indicam graus moderados, e os recíprocos representam a importância inversa entre os critérios (Sabrina, 2023).

Quadro 01 – Escala de Saaty

ESCALA DE SAATY DE ACORDO COM O GRAU DE IMPORTÂNCIA								
Indicadores	Conforto	Ambiente	Localização	Atendimento	Limpeza	Manutenção	Estrutura	Alimentação
Valor	6	8	9	7	3	2	1	5

Figura 02 - Matriz de Comparação AHP

Coluna1	Coluna2	Coluna3	Coluna4	Coluna5	Coluna6	Coluna7	Coluna8	Coluna9
Fatores	Conforto	Ambiente	Localização	Atendimento	Limpeza	Manutenção	Estrutura	Alimentação
Conforto	1.0	0.75	0.67	0.85	2.0	3.0	6.0	1.2
Ambiente	1.33	1.0	0.89	1.14	2.66	4.0	8.0	1.6
Localização	1.5	1.12	1.0	1.28	3.0	4.5	9.0	1.8
Atendimento	1.16	0.87	0.77	1.0	2.33	3.5	7.0	1.14
Limpeza	0.5	0.37	0.33	0.42	1.0	1.5	3.0	0.6
Manutenção	0.33	0.25	0.22	0.28	0.66	1.0	2.0	0.4
Estrutura	0.16	0.12	0.11	0.14	0.33	0.5	1.0	0.2
Alimentação	0.83	0.62	0.55	0.71	1.66	2.5	5.0	1.0
Total	6.81	5.1	4.54	5.82	13.64	20,5	41	7.94

Para determinar a importância relativa de cada critério, foi aplicada a metodologia do AHP (Analytic Hierarchy Process). A matriz de comparação foi construída com base nos pesos atribuídos a cada critério, seguidos pelo cálculo da matriz normalizada e do vetor de

prioridade. O vetor de prioridade final reflete a importância relativa de cada critério em relação à retenção de clientes.

Figura 03 - matriz da normalização e proporção

Coluna1	Coluna2	Coluna3	Coluna4	Coluna5	Coluna6	Coluna7	Coluna8	Coluna9
Fatores	Conforto	Ambiente	Localização	Atendimento	Limpeza	Manutenção	Estrutura	Alimentação
Conforto	0.14	0.14	0.14	0.14	0.14	0.14	0.14	0.15
Ambiente	0.19	0.19	0.19	0.19	0.19	0.19	0.19	0.20
Localização	0.22	0.22	0.22	0.22	0.22	0.22	0.22	0.22
Atendimento	0.17	0.17	0.17	0.17	0.17	0.17	0.17	0.14
Limpeza	0.07	0.07	0.07	0.07	0.07	0.07	0.07	0.07
Manutenção	0.04	0.04	0.04	0.04	0.04	0.04	0.04	0.05
Estrutura	0.02	0.02	0.02	0.02	0.02	0.02	0.02	0.02
Alimentação	0.12	0.12	0.12	0.12	0.12	0.12	0.12	0.12

A figura 03 apresenta a Matriz de Normalização e Proporção, que é uma etapa essencial no método AHP. Nessa fase, cada valor da matriz de comparação foi dividido pela soma da coluna correspondente, convertendo os valores em proporções.

Esse processo de normalização permite uma comparação padronizada entre os critérios, facilitando o cálculo dos pesos relativos. Os valores resultantes indicam a importância relativa de cada critério em relação aos outros, preparando a base para o cálculo do vetor de prioridade, que define a ordem de relevância dos fatores analisados.

Figura 04 – vetor de prioridade

Vetor de Prioridade								
Indicadores	Conforto	Ambiente	Localização	Atendimento	Limpeza	Manutenção	Estrutura	Alimentação
Média	0.14	0.19	0.22	0.17	0.07	0.04	0.02	0.12

Legenda: O vetor de prioridade indica que os critérios Localização, Ambiente e Conforto são os mais importantes para a retenção de clientes no hostel, enquanto Manutenção e Estrutura apresentaram menor peso. Estes resultados sugerem que o hostel deve concentrar esforços principalmente em proporcionar um ambiente confortável e bem localizado.

Para garantir a confiabilidade das comparações feitas no AHP, foi calculado o Índice de Consistência (IC) e a Razão de Consistência (RC). O RC obtido foi de 1,2%, indicando que as comparações são consistentes e que os resultados do AHP são válidos e confiáveis para embasar as decisões estratégicas.

Quadro 02 – sugestões dos hóspedes coletadas durante a pesquisa

Indicador	Sugestões
Alimentação	5 hóspedes levantaram a sugestão de mais variedade no café
Alimentação	1 hóspede levantou a sugestão de mais bolos e frutas
Alimentação	1 hóspede levantou a sugestão de variedades no restaurante.
Conforto	4 hóspedes levantaram a necessidade de modernização dos móveis.
Manutenção	9 comentários levantaram pontos sobre eletricidade e iluminação
Manutenção	Colocar mais cadeiras na cozinha compartilhada
Manutenção	Mais iluminação noturna, chuveiro fraco

Quadro 03 – sugestões dos autores do projeto

Indicador	Sugestões
Estrutura	Reformas para melhorar a estrutura do hostel
Manutenção	Revisão de todo o sistema elétrico
Alimentação	Revisão do menu do café da manhã e da hamburgueria

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados da pesquisa, pode-se concluir que o principal critério que retém os clientes no Iguassu Eco Hostel são a sua localização, seguido por ambiente e atendimento, sendo assim, como a localização é algo imutável, a nossa sugestão como elaboradores do projeto seria a empresa dar mais atenção na concretização do seu ambiente e no desenvolvimento contínuo de seu atendimento.

Analisando as avaliações negativas, conseguimos visualizar claramente quais indicadores estão “prejudicando” mais o hostel no que se diz respeito a retenção dos clientes, são eles: conforto, manutenção e limpeza, com isso, sugerimos aos gestores do hostel que tenham atenção nessas áreas. Durante a análise foi coletado a percepção dos clientes envolvidos na pesquisa, assim deixando pelas mesmo algumas sugestões de melhoria.

REFERÊNCIAS

ALBRECHT, Karl. **Revolução nos serviços: Como as empresas podem revolucionar a maneira de atender seus clientes**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, (1992).

BAHLS, A. A. D. S. M. **Hostel: Uma proposta conceitual**. Itajaí: Univali, 2018. Disponível em:

<https://www.univali.br/pos/mestrado/mestrado-academico-em-turismo-e-hotelaria/e-book-pgth/Documents/HOSTEL%20U6MA%20PROPOSTA%20CONCEITUAL.pdf>. Acesso em: 07 de out. 2024.

CÉZAR, R. **Estudo de demanda para hostel na cidade de Santa Maria**, RS/Brasil. Ufsm.br, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/28381>. Acesso em: 07 de out.2024.

CRUZ JÚNIOR, Augusto de Toledo; CARVALHO, Marly Monteiro de. Obtenção da Voz do Consumidor: Estudo de Caso em um Hotel Ecológico. **Revista Produção**, v. 13, n. 3, 2003.

GORDON, Ian. **Marketing de relacionamento: estratégias, técnicas e tecnologias para conquistar clientes e mantê-los para sempre**. 2. ed. São Paulo: Atlas, (1998).

KIKUMOTO, Ana Carolina Zamaia et al. **Hostelling International: análise das práticas gerenciais adotadas pelos albergues filiados em Santa Catarina**. 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/119846>. Acesso em 07 de out. de 2024.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, (2012).

MORAES, P. F. **Serviço de Hospedagem: estilo hostel**. 2017. Caçador. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Disponível em: <https://revistasfib.emnuvens.com.br/vertice/article/view/541/485>. Acesso em: 7 out. 2024.

PEREIRA, M. **Geração Z: 6 provas de que a arquitetura e as cidades estão sendo redefinidas**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/906494/geracao-z-6-provas-de-que-a-arquitetura-e-as-cidades-estao-sendo-redefinidas>. Acesso em: 7 out. 2024.

SABRINA. **O que é AHP e como se aplica à engenharia química?** Disponível em: <https://www.eqrenca.com.br/2023/01/o-que-e-ahp-e-como-se-aplica-engenharia.html>. Acesso em: 1 nov. 2024.

ZEITHAML, Valarie A.; BITNER, Mary Jo. **Marketing de serviços: a empresa com foco no cliente**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, (2014).

GESTÃO DE GASTOS: UM ESTUDO DE CASO EM UM COMÉRCIO DE BISCOITOS ARTESANAIS

Ana Paula Santos Figueiredo¹, Eduardo Alves da Costa de Lucena¹, Giulia Tabert
Marcondes de Moura Passerino¹, Rodrigo Soares da Silva¹, Sandra Maria Tabert
Marcondes de Moura², Helmar Silva de Andrade³

INTRODUÇÃO

A empresa escolhida como objeto de estudo foi a Amor Perfeito Biscoitos, que se trata de uma microempresa individual (MEI) que comercializa biscoitos artesanais, biscoitos decorados e cestas para presentes. A empresa está localizada na região central de Foz do Iguaçu/PR.

Tem-se como objetivo deste projeto a elaboração de uma proposta de redução de custos e despesas de um comércio que fabrica biscoitos artesanais. A fim de atingir os objetivos descritos e responder à pergunta de pesquisa, foi realizada a fundamentação teórica acerca dos seguintes aspectos: a) Gestão de gastos; b) Custos, despesas e investimentos; c) Eficiência de custos e gastos.

METODOLOGIA

O objetivo central deste projeto integrador é, como gerir eficientemente os gastos de um comércio de biscoitos artesanais, que atenda plenamente às necessidades da empresa Amor Perfeito Biscoitos.

Em relação ao seu objetivo, esta pesquisa é classificada como exploratória e de natureza qualitativa (Zanella 2011).

Para a coleta de dados, o método principal empregado foi uma entrevista semi-estruturada com a sócia da empresa Amor Perfeito Biscoitos.

Ao questionar a microempreendedora em relação à sua compreensão sobre a diferença entre custo, despesa e investimento, comentou que possui conhecimento apenas sobre custo e despesa e não possui conhecimento sobre suas classificações: fixo ou variável, mas reconhece a importância de sabê-lo.

¹Acadêmicos do Curso de Administração do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

²Mentora, Administradora, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Mestre, docente do Curso de curso de Administração do Centro Universitário União das Américas Descomplica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: helmar.andrade@descomplica.com.br.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Amor Perfeito comercializa pacotes de biscoitos doces e salgados, feitos e embalados pela proprietária. Além dos biscoitos tradicionais, são comercializados biscoitos decorados sob encomenda, para datas ou eventos comemorativos.

Conforme relatado pela proprietária Sandra, a empresa existe desde 2021, realizando encomendas e delivery de biscoitos caseiros e artesanais, localizada na região central de Foz do Iguaçu/PR.

Ao longo do desenvolvimento deste projeto entende-se que os gastos representam a saída de recursos financeiros, os quais podem ser divididos em despesas e investimentos.

Para que essa segregação ocorra de maneira eficaz, os estudantes mapearam os gastos realizados na empresa em estudo e propuseram uma proposta de gerenciamento destes. Tem-se a seguir no Quadro 01 o mapeamento dos gastos (custos e despesas) da empresa Amor Perfeito Biscoito.

Quadro 01 – mapeamento dos gastos da empresa em estudo

Custos	Out/2024
A matéria-prima varia conforme o tipo de receita;	R\$00,00
Gás de cozinha;	R\$30,00
Energia elétrica;	R\$250,00
Água;	R\$40,00
	R\$320,00
Despesas Operacionais	
Condomínio;	R\$ 117,50
Pró labore	R\$2.500,00
Equipamentos e utensílios de cozinha;	R\$150,00
Embalagens;	R\$120,00
Internet;	R\$124,40
Marketing e Serviços de fotografia;	R\$100,00
Encargos de MEI;	R\$71,00
Equipamentos de proteção individual (EPI) para manipulação dos alimentos, como luvas, toucas e aventais;	R\$20,00
TOTAL:	R\$3.522,90

Com as informações obtidas durante a estruturação do projeto, foram identificadas

as abordagens mais eficazes para a gestão da empresa Amor Perfeito Biscoito, fundamentadas nas análises realizadas ao longo do estudo.

No Quadro 02, pode-se observar as propostas de gerenciamento de gastos conforme o funcionamento da empresa.

Quadro 02 - proposta de controle dos gastos da empresa Amor Perfeito Biscoito

Otimização das compras realizadas pela empresa, e a gestão do estoque
Para reduzir os custos da empresa, uma estratégia eficaz é realizar compras planejadas de insumos e recursos necessários para a produção dos biscoitos. A diversificação de fornecedores pode permitir aquisições mais econômicas, enquanto a compra em grandes volumes oferece vantagens em termos de descontos. No entanto, é essencial manter um controle de estoque rigoroso para evitar prejuízos, visto que os insumos são perecíveis. Dessa forma, as compras devem ser cuidadosamente ajustadas à demanda da empresa, minimizando tanto o excesso de materiais quanto desperdícios potenciais.
Gestão de mão de obra e a redução dos custos com retrabalho
Compreender todos os processos envolvidos na fabricação dos diferentes tipos de biscoitos é fundamental para evitar desperdícios decorrentes de retrabalho e custos adicionais. A implementação de treinamentos e a padronização de procedimentos são essenciais para a redução de gastos na empresa. Aspectos como peso, tamanho, formato e quantidade de insumos, bem como o uso estratégico dos equipamentos, são características de uma organização eficaz. A capacitação da colaboradora contribui para a diminuição de erros e desperdícios de insumos, além de otimizar o tempo de trabalho, resultando em uma significativa redução de custos a longo prazo.
Controle de energias e demais recursos para a produção dos biscoitos
O uso racional dos recursos pela empresa é um aspecto crucial a ser explorado para auxiliar na redução de gastos. O controle do consumo de gás de cozinha pode ser realizado de diversas maneiras, como o aproveitamento do espaço no forno para assar múltiplos produtos simultaneamente, a regulação adequada dos bicos e a utilização consciente do forno, são estratégias que visam reduzir o consumo. Além disso, a gestão do uso de energia é fundamental, evitar a utilização excessiva de equipamentos elétricos, investir em máquinas mais modernas que diminuam o consumo de energia e implementar estratégias de estocagem em freezers podem resultar em economias significativas a longo prazo. A reutilização da água em processos menos críticos também é uma prática viável que pode levar a reduções consideráveis nos gastos.
Redução de custos operacionais
As despesas operacionais da empresa, como campanhas de marketing e aluguel, podem representar fatores que geram gastos excessivos e que podem ser reduzidos. Uma alternativa viável é a renegociação dessas despesas. O aluguel, por exemplo, pode ser renegociado com o locatário, resultando em uma redução dos custos da empresa, ou até mesmo na negociação de reformas que promovam a diminuição do consumo de energia e água, estratégias que devem ser consideradas. Além disso, o marketing deve receber atenção especial em relação aos custos envolvidos. A adoção de estratégias alternativas para a realização de campanhas pode trazer bons resultados, sendo o uso de mídias sociais uma abordagem eficaz e econômica.
Acompanhamento da manutenção dos equipamentos e uso racional dos EPI
Os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) utilizados na fabricação dos biscoitos, como luvas, toucas e produtos de higiene, requerem uma compra estratégica em busca de melhores preços. Como esses produtos não são perecíveis, a aquisição em grandes quantidades para aproveitar descontos é uma opção viável. No entanto, o uso deve ser racional, garantindo que apenas o necessário seja utilizado e minimizando desperdícios. Além disso, a manutenção adequada dos equipamentos de cozinha é fundamental. A limpeza regular e a boa organização contribuem para a

durabilidade dos equipamentos, evitando quebras ou consertos desnecessários e, assim, reduzindo significativamente os custos a longo prazo.

Negociações estratégicas de tarifas e entregas

As tarifas da maquininha de cartão e as despesas com entregas são áreas que frequentemente oferecem oportunidades de economia. Negociar taxas mais baixas com operadoras de maquininhas e explorar outras opções, como parcerias com transportadoras locais ou motoboys independentes, são maneiras de reduzir os custos com transações e logística. Além disso, concentrar as entregas em horários programados para otimizar as rotas pode reduzir o consumo de combustível e o tempo gasto com deslocamentos.

Planejamento orçamentário e o acompanhamento contínuo dos custos da empresa

Realizar o planejamento financeiro da empresa e o controle rigoroso dos gastos é uma estratégia fundamental a ser adotada. Essa abordagem permite uma avaliação e monitoramento eficazes de todas as despesas, facilitando a tomada de decisões estratégicas e a implementação de ajustes rápidos, quando necessário. Além disso, um planejamento financeiro bem estruturado ajuda a evitar o acúmulo de despesas inesperadas, promovendo uma gestão mais eficiente dos recursos financeiros e contribuindo para a sustentabilidade da empresa a longo prazo.

Através das sugestões propostas no Quadro 02 sobre a redução de gastos para a empresa Amor Perfeito Biscoitos, entende-se que ao realizar o mapeamento, a empresa possa tornar os gastos visíveis e com isso seja capaz de trabalhar para melhorias relacionadas a estes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto atingiu o objetivo de compreender estratégias para a elaboração de uma proposta de redução de custos e despesas de um comércio que fabrica biscoitos artesanais. Este estudo atendeu à demanda específica da empresa Amor Perfeito Biscoitos, com o intuito de alcançar os objetivos gerais estabelecidos pela organização, fundamentado na base teórica adquirida por meio das pesquisas realizadas

Assim, os objetivos específicos delineados para a resolução do projeto foram alcançados com sucesso. Estes incluem a identificação do atual processo de gestão de gastos utilizado pela empresa, o mapeamento das técnicas da administração para a gestão de gastos de um comércio de biscoitos e a identificação das estratégias de gestão de gastos a serem implementadas na empresa

Durante a execução deste projeto, os estudantes não apenas aprofundaram seus conhecimentos nos conceitos e teorias da ciência da administração relacionados ao planejamento para a elaboração da proposta de redução de custos e despesas, mas também atuaram diretamente em colaboração com empresários locais. Além disso, construíram vínculos com a responsável pela empresa, obtendo informações sobre sua operação e conhecendo sua história pessoal.

REFERÊNCIAS

PEREIRA, Márcia de Lima. **Gestão de Custo e Preço**. Curitiba: Intersaberes, 2021. 206 p. ISBN - 978-65-8981-29-8. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/191709/pdf/0?code=5NmtaVOIfDHCIBObWgvjfpGY3TNUMmgO/uiGwB3LbvxdVTbKkSjaV/3gAvfB3Ole1ac8iAcTABgCL+Jy7RYeWw==>. Acesso em: 30 ago. 2024.

SANTOS, Marinéia Almeida dos. **Contabilidade De Custos**. 2018. 106 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/28063/1/Contabilidade%20de%20Custos.pdf>. Acesso em: 30 out. 2024.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de Pesquisa**. 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/Ufsc, 2011. 134 p. ISBN: 978-85-7988-111-3. Disponível em: <https://www.atfcursosjuridicos.com.br/repositorio/material/3-leitura-extra-02.pdf>. Acesso em: 26 set. 2024.

MAPEAMENTO, ANÁLISE E PADRONIZAÇÃO DO PROCESSO DE EXONERAÇÃO DO SETOR DA FOLHA DE PAGAMENTO DA PMFI

Manoela Magagnin Farinha¹, Leonardo Medeiros Martins²

INTRODUÇÃO

O projeto tem por objetivo mapear o processo de exoneração atual da Folha de Pagamento com a utilização do fluxo de processos e o POP, assim propor um fluxo que inclua os RHs descentralizados e diminua as atividades realizadas pela Fopag no processo.

O problema que a organização tem hoje é o atendimento presencial para a realização do processo e o tempo que deve ser direcionado para essa atividade que poderia ser utilizado de outra forma, fazendo a distribuição das atividades do processo irá diminuir a sobrecarga do setor.

Este artigo se justifica pela necessidade em que a empresa em estudo tem em aperfeiçoar e distribuir as atividades do processo de exoneração tendo a finalidade de melhora do processo e redução da sobrecarga para a Fopag.

METODOLOGIA

O presente projeto trata-se de uma pesquisa aplicada que segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 51) tem como objetivo “gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos”, ou seja, é uma pesquisa realizada em uma organização que apresenta um problema, focando no conhecimento do problema e futura resolução.

Relativo à abordagem do problema a pesquisa é qualitativa aonde Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 26) comentam que este tipo de pesquisa “não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. [...] O processo e seu significado são os focos principais de abordagem”.

Com relação aos objetivos a pesquisa descritiva, descrevendo as características da empresa e os problemas que enfrentam sem ter a interferência do pesquisador.

¹Acadêmica do Curso de Administração do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

²Mestre, professor.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos a pesquisa é bibliográfica, pois ela é definida quando é elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos científicos, dissertações, teses, internet e entre outros com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto (Prodanov e Freitas, 2013).

Os procedimentos escolhidos em função da tipologia da pesquisa para a coleta de dados deste projeto é a entrevista.

A entrevista pode ser definida com base em Marconi e Lakatos (2003) como uma conversa que chega ao objetivo definido, podendo ser estruturada (utilização de um roteiro preestabelecido), semiestruturada (tem um roteiro estabelecido, mas não se prende muito a ele) e não-estruturada (são questões abertas sem utilização de roteiros).

Com a utilização da entrevista semiestruturada foram feitas perguntas sobre como é o procedimento de exoneração que será o ponto principal do projeto, assim como essa entrevista serve de base para propor melhorias no processo atual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização do projeto se sucedeu da seguinte forma: primeiramente foi realizada uma entrevista com o responsável pelas exonerações para maior conhecimento do processo de exoneração exercido pela organização.

Após isso foi realizado o mapeamento de todo o processo (anexo 1) na forma de um fluxograma representando-o de forma visual para os servidores, com isso, em seguida foi elaborado o POP do processo.

Tendo a descrição de todo o processo de maneira clara sabe-se agora como realizar o processo, criando-se um padrão, porém como o objetivo é transferir uma parte das responsabilidades da Folha de pagamento para os RHs descentralizados, faz-se necessário a criação de um outro fluxograma e POP.

Neste novo fluxo (anexo 2) os responsáveis no processo são: o requerente, os RHs descentralizados, a Divisão de Saúde Ocupacional (DISO) e por fim a folha de pagamento ficando responsável somente por receber os documentos necessários e fazer os cálculos rescisórios.

O mais importante nessa transferência de tarefa para outros setores é a necessidade de uma aula explicativa para os servidores que ficarão responsáveis por esse processo, incentiva os servidores a aprenderem algo novo e sana as dúvidas que possam surgir.

Então esses novos responsáveis terão um embasamento explicativo tanto na fala (palestra) quanto no visual (fluxograma) além de ter cada passo descrito no POP que pode ser utilizado de forma fácil e simples.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a conclusão desse projeto foi apresentado o processo em sua totalidade, realizando o mapeamento e criação do POP para que o servidor responsável pelas exonerações tenha entendimento do todo de forma ilustrativa e eficaz.

Além disso, estão dispostas algumas distorções ou problemas que podem ocorrer na primeira fase da implantação para os RHs descentralizados, pois algumas mudanças levam tempo e esforço de ambas as partes.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Cristiane Moraes. **A importância dos procedimentos operacionais padrão (POPs) para os centros de pesquisa clínica**. São Paulo: Scielo, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/TpcWfXXTTbTpqG9xVPVh8Yw/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 10 out. 2024.

CORREIA, Kwami Samora Alfama; LEAL, Fabiano; ALMEIDA, Dagoberto Alves de. **MAPEAMENTO DE PROCESSO: uma abordagem para análise de processo de negócio**. Curitiba: Enegep, 2002. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/80998919/enegep2002_tr10_0451-libre.pdf?1645196733=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DMapeamento_De_Processo_Uma_Abordagem_Par.pdf&Expires=1730516869&Signature=fayOPxAfhH9kln1-T7xRb6f-Bo4sUd~Cq5EsEED--IIR3wzQIUaajYjw~Gfbgaau-5pbdDm~fwtqIPnlpzJhGO41pvx0P21GjOGVG1PIemk07epioiKWnxT5PN8K7po49hlccVr-DpZY7NVQXJA20n4dBu2ZyFNUwudlyCLI62N~ZoeaH~-JznDLrLpmh8jZldZPIO5Tgld2Ot7xlCyfcZD-aYAI8PAOuMBYDv9LsJ3Kn97mlfTCJObNM4GUHwPm7rWZceV9mCAAd2L-cscbpxLmxEviFd345gp5FzVWg4bKq1IoVQxQF7RBeZhOoaSulcERR~5hem~b9QKa9XoA5YA__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 18 out. 2024.

HONÓRIO, Rita Paiva Pereira; CAETANO, Joselany Áfio; ALMEIDA, Paulo César de. **Validação de procedimentos operacionais padrão no cuidado de enfermagem de pacientes com cateter totalmente implantado**. Fortaleza: Scielo, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/RrGdRLhQBqKZPVYLVxwYG8C/>. Acesso em: 15 out. 2024.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **METODOLOGIA DA PESQUISA: um guia prático**. Bahia: Via Litterarum, 2010. 89 p. Acesso em: 05 set. 2024.

KIPPER, Liane Mahlmann et al. **GESTÃO POR PROCESSOS: comparação e análise entre metodologias para implantação da gestão orientada a processos e seus principais conceitos**. Santa Cruz do Sul: Tecno-Lógica, 2011. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/228489772.pdf>. Acesso em: 28 set. 2024.

LUCIDCHART. **O que é mapeamento de processos?** Disponível em: <https://www.lucidchart.com/pages/pt/o-que-e-mapeamento-de-processos>. Acesso em: 20 out. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2003. 310 p. Acesso em: 05 set. 2024.

PAIM, Rafael et al. **Gestão de processos: pensar, agir e aprender**. Porto Alegre: Bookman, 2009. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=ztgziTvHaMIC&oi=fnd&pg=PA9&dq=gest%C3%A3o+de+processos+defini%C3%A7%C3%A3o&ots=rmPsMDe8JM&sig=9LkdDnUr3u6o6veThe7c1clfUfo#v=onepage&q=gest%C3%A3o%20de%20processos%20defini%C3%A7%C3%A3o&f=false>. Acesso em: 24 set. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2013. Disponível em: <https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbmxiZHVjYWNhb2Vjb250YWJpbGlkYWRIfGd4OjU5NjlxOWU5NTgwZDdlZjY>. Acesso em: 18 out. 2024.

ZILLI, Viviani Aparecida. **PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO PARA A EXCELÊNCIA NO ATENDIMENTO EM UMA CLÍNICA DE ULTRASSONOGRAFIA EM CRICIÚMA/SC**. Criciúma. 2015. Disponível em: <http://200.18.15.28/bitstream/1/3843/1/Viviane%20Aparecida%20Zilli.pdf>. Acesso em: 15 out. 2024.

MECÂNICA NOVA ROMA

Fernando Heinrick Terribile¹, Valmir Eduardo Ramos¹, Pedro Antônio Bark Gilardi¹, Davi Geller hamser², Leonardo Medeiros Martins³

INTRODUÇÃO

A mecânica Nova Roma, fundada em 20 de agosto de 1973 por Pedro Terribile em Santa Terezinha de Itaipu-PR, celebra seus 58 anos como um marco na indústria de manutenção de caminhões. Localizada na Rua Leonizio Magagnin, 2320, no centro, a empresa oferece serviços especializados para veículos pesados.

Reconhecida pela agilidade, excelente custo-benefício e confiabilidade, a mecânica Nova Roma presta assistência também em estradas para caminhões com falhas mecânicas.

No entanto, recentemente, temos enfrentado desafios significativos em nossa operação. A demanda crescente e a complexidade dos serviços têm gerado alguns problemas de controle de estoque e atraso no atendimento.

Os principais causadores desse problema são a falta de controle do estoque de peças da oficina, causadas pela ausência de alguém que fique responsável pelas compras e saída de peças. Tendo isso em mente o projeto terá como objetivo criar um método de controle de estoque onde, alguém devidamente treinado irá controlar o fluxo de entrada e saída, compras de peças, além de negociação com fornecedores. Após essa mudança serão colhidos os dados da mudança e ver se ocorreu uma melhoria significativa.

É essencial porque ajuda a manter o equilíbrio entre a oferta e a demanda. Isso evita tanto o excesso quanto a falta de produtos, reduzindo custos desnecessários e melhorando o atendimento ao cliente. Um bom controle de estoque garante eficiência operacional e saúde financeira, permitindo que a empresa funcione de forma suave e rentável.

O controle de estoque é uma prática fundamental que envolve o monitoramento e a administração eficiente dos produtos disponíveis em uma empresa. Em termos simples, trata-se de acompanhar de perto as entradas e saídas de mercadorias para garantir um equilíbrio adequado entre a oferta e a demanda (Guehm, 2024, p. 3).

Esse processo é crucial para evitar que a empresa fique com excesso de produtos, o que pode levar a custos desnecessários, ou que falte itens essenciais, o que pode afetar o atendimento aos clientes e comprometer a operação do negócio.

¹ Acadêmicos do Curso de Administração do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentor, Analista Fiscal, Santa Terezinha de Itaipu, Paraná.

³ Mestre, professor.

Referem-se aos encargos relacionados ao investimento em estoques, como o custo de oportunidade do capital investido. Esses custos podem impactar significativamente a rentabilidade de uma empresa, pois envolvem despesas associadas à manutenção e gestão do estoque. A fórmula mais comum para calcular o Custo das Mercadorias Vendidas (CMV).

Essa abordagem é essencial para o controle de despesas operacionais e para garantir uma boa margem de lucro líquido na empresa. Ao realizar uma gestão eficiente dos estoques, a empresa consegue minimizar custos e evitar perdas financeiras significativas, melhorando assim sua performance financeira.

METODOLOGIA

A pesquisa interna foi desenvolvida para levantar a opinião dos colaboradores sobre o controle de estoque e os impactos nas operações. Para isso, vai ser aplicada uma pesquisa não estruturada, com algumas perguntas da Escala Likert, com perguntas sobre aspectos críticos, como a eficiência do sistema de reposição, a organização do estoque e a comunicação entre equipes. Essa escala permite capturar atitudes e opiniões dos funcionários de maneira estruturada, quantificando suas percepções.

Escala Likert é um tipo de escala de avaliação usada para medir atitudes ou opiniões. Com esta escala, os respondentes são solicitados a classificar os itens em um nível de concordância. Dezenas de variações são possíveis em temas como concordância, frequência e importância (França,2021).

Com base nesse estudo, analisamos a empresa, para chegar nessa conclusão fizemos um questionário com os funcionários, onde buscávamos entender qual a maior fonte de atrasos nos serviços e com os resultados vimos que os funcionários da empresa apontaram o mal gerenciamento de estoque, que acabava acarretando atrasos nos serviços.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação da pesquisa foram levantados os dados dos colaboradores que responderam, foram no total 8 funcionários que responderam, sendo o suficiente para levantar dados úteis para o entendimento do problema.

As respostas dadas neste questionário nos mostram que, a maioria dos entrevistados não sentem que o método atual atende as necessidades da empresa, sendo possível entender o motivo dos atrasos nos serviços, sendo um dos principais problemas. Levando em consideração as respostas da pesquisa foi feito um gráfico para melhor ilustrar os níveis de satisfação dos colaboradores entrevistados:

Segundo os dados da pesquisa, o maior problema a ser resolvido é o gerenciamento do estoque. Isso se trata principalmente pela falta de um responsável específico do setor, em conjunto com a comunicação entre a equipe que gera confusão e fere o rendimento do serviço.

O método adotado na Mecânica Nova Roma é o qualitativo, por sua adequação à natureza do problema enfrentado, que envolve o gerenciamento inadequado de estoque. O foco da metodologia qualitativa é permitir uma compreensão mais profunda das causas dos problemas por meio das percepções e opiniões dos colaboradores, que vivenciam as operações no dia a dia. Esse método oferece flexibilidade para identificar padrões e comportamentos nas operações que não são facilmente quantificáveis.

Com base em Jain (2023), “A pesquisa qualitativa é definida como um método exploratório que visa a entender fenômenos complexos, geralmente em seus ambientes naturais, examinando experiências subjetivas, crenças, atitudes e comportamentos”.

Ao contrário da pesquisa quantitativa, que se concentra em dados numéricos e análises estatísticas, a abordagem qualitativa valoriza a profundidade e a riqueza das informações coletadas, permitindo uma compreensão mais detalhada e nuançada das questões estudadas.

Na Mecânica Nova Roma, essa metodologia foi escolhida por sua capacidade de captar as percepções dos colaboradores sobre o gerenciamento de estoque, fornecendo insights valiosos que orientam melhorias específicas nos processos internos.

A metodologia qualitativa foi aplicada da seguinte forma:

- **Coleta de Dados com Entrevistas e Questionários:** questionários com Escala Likert: Um conjunto de perguntas foi desenvolvido para obter as percepções dos funcionários sobre o gerenciamento de estoque e o impacto na eficiência dos serviços. Isso permitiu identificar os pontos de maior crítica e as áreas com potencial para melhorias.
- **Observação Participativa:**
 - **Análise in loco:** A equipe de pesquisa acompanhou o processo de controle de estoque por um período determinado para observar o fluxo de trabalho, desde a chegada das peças até a sua utilização em serviços. Isso permitiu uma visão mais prática dos desafios enfrentados pelos colaboradores.
- **Análise de Dados Operacionais:** além da pesquisa qualitativa, foram coletados dados quantitativos sobre as operações. Isso incluiu o volume de serviços realizados em um mês, o tipo e a quantidade de peças utilizadas, e o tempo médio de reposição das peças. Esses dados foram cruzados com as opiniões dos colaboradores para identificar inconsistências e ineficiências no processo de gestão de estoque.

Com base na análise qualitativa e quantitativa, foram identificados os seguintes

passos para a melhoria no controle de estoque:

- Designação de Responsável pelo Estoque: um colaborador será treinado e designado para a função de controle de estoque. Esse profissional será responsável por registrar entradas e saídas de peças, organizar o estoque e negociar com fornecedores, garantindo que o fluxo de materiais seja mais eficiente e ajustado às necessidades da oficina.
- Treinamento do Responsável pelo Estoque: o treinamento incluirá técnicas de organização de estoque (como a classificação ABC), além do uso de ferramentas de controle de inventário, que permitirão o monitoramento em tempo real dos níveis de peças disponíveis. O colaborador também será capacitado para lidar diretamente com fornecedores e gerenciar prazos de entrega e reposição de materiais.
- Aprimoramento da Comunicação entre Equipes: a comunicação entre a equipe de serviços e o setor de estoque será formalizada, com a criação de um canal direto para reportar a falta de peças e solicitar reposições. Isso garantirá maior fluidez no processo e evitará atrasos desnecessários nos serviços.
- Aprimoramento do Sistema de Reposição: será implementado um sistema de reposição baseado na demanda observada, com níveis mínimos de estoque para as peças mais críticas. Isso permitirá antecipar a necessidade de reposição e evitar rupturas no estoque que afetam o atendimento ao cliente.

Após a aplicação das mudanças citadas neste projeto o estoque da empresa ganhou um responsável, que tem como função o gerenciamento do estoque, realização de auditorias e a produção de relatórios para a equipe financeira, onde irá repassar tudo que saiu e entrou no estoque. Nos primeiros dias dessa mudança o responsável realizou a primeira auditoria de estoque, onde foi levantado todos os itens disponíveis na empresa, onde foi repassado para o dono que aprovou a compra de peças de reposição necessárias para manter os serviços da oficina sem interrupções.

Com a implantação do controle de estoque na empresa, tornou-se possível acompanhar com precisão a quantidade de peças que entram e saem. Dessa forma, evita-se a falta de itens, permitindo realizar pedidos antecipados quando o estoque está próximo do fim.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que neste trabalho, ter um controle de estoque é muito importante para uma organização melhor do estoque, trazendo pontos positivos para a empresa.

O principal problema que tínhamos, era o furo de estoque, que muitas das vezes causava insatisfação para os clientes, tendo o sistema desregulado diante da quantidade

real do estoque.

A solução encontrada, foi realizar uma contagem dos produtos armazenados, melhorar o sistema do estoque e verificar o desempenho do encarregado no sistema. Melhorar a fiscalização dos produtos que entram e saem, foi de extrema importância para não desregular o sistema novamente, evitando erros de pedido e entrega.

Aprendemos que todo problema tem solução, e a solução é analisar o problema e resolvê-lo por etapas aplicando uma metodologia específica.

REFERÊNCIAS

GUEHM, Bruna. **controle de estoque: controle de estoque: o que é, para o que serve e como fazer?** 2024. Elaborado a partir de Adiante Recebíveis. Disponível em: <https://blog.adiantesa.com/control-de-estoque/>. Acesso em: 16 set. 2024.

MAIS RETORNO (São Paulo). **controle financeiro de estoque: problema com controle financeiro no estoque da sua empresa?** 2020. Conteúdo elaborado pela equipe mais retorno, equipe especialista em controle de estoque. Disponível em: <https://maisretorno.com/portal/termos/c/custo-de-estoque>. Acesso em: 26 set. 2024.

FRANÇA, Alex. **Entenda o que é escala Likert.** 2021. Disponível em: <https://www.blog.psicometriaonline.com.br/entenda-o-que-e-escala-likert/>. Acesso em: 16 dez. 2021.

JAIN, Nick. **O que é pesquisa qualitativa? Definição, tipos, exemplos, métodos e práticas recomendadas.** 2023. Disponível em: <https://ideascale.com/pt-br/blogue/o-que-e-pesquisa-qualitativa/>. Acesso em: 21 jun. 2023.

PROPOSTA DE MARKETING SINCRONIZAÇÃO DE DEMANDA EM UM LABORATÓRIO.

Abdias Franscisco da Silva Neto¹, Gabriel Marins Pereira¹, Matheus Mendoka Ignácio¹, Rogério Reis dos Santos Filho¹, Rosimeyre Pereira Rocha², Leonardo Medeiros Martins³

INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje, laboratórios enfrentam desafios cada vez mais complexos para manter a eficiência operacional e atender às demandas do mercado. Em um ambiente de alta competitividade e inovação constante, a capacidade de sincronizar a oferta com a demanda tornou-se crucial para garantir a sustentabilidade e o crescimento das operações laboratoriais.

Neste contexto, a implementação de uma proposta de marketing de sincronização com um plano de ação é fundamental. Tal proposta visa alinhar as operações do laboratório com as expectativas do mercado, garantindo que a oferta de serviços esteja sempre em harmonia com a demanda existente. Isso requer uma análise detalhada do comportamento dos clientes, uma previsão precisa da demanda e a criação de estratégias de comunicação e marketing que fortaleçam o relacionamento com os clientes, mantendo-os informados e engajados.

O ponto de equilíbrio em um mercado ocorre quando a curva de oferta e a curva de demanda se cruzam. Nesse ponto, não há excesso nem escassez do produto, levando à estabilização de preços. No entanto, essa estabilidade pode ser alterada por fatores externos, como novos concorrentes, crises econômicas ou inovações tecnológicas, que deslocam o ponto de equilíbrio, exigindo ajustes no preço para ajustar a estabilidade (Pereira, 2022).

Com isso temos o marketing de sincronização que segundo Kotler e Keller (2012), "O marketing de sincronização é uma abordagem estratégica voltada para o equilíbrio entre oferta e demanda de forma proativa e coordenada, assegurando que os recursos da empresa sejam empregados de maneira otimizada para atender às necessidades e expectativas do mercado."

¹Acadêmicos do Curso de Administração do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentor, Gerente Administrativo, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Mestre, professor.

A pesquisa de marketing, por sua vez, é destacada como uma ferramenta essencial para a coleta de dados que permitem uma compreensão mais profunda do comportamento do consumidor, auxiliando na formulação de estratégias eficazes (Frederico, 2008).

Ou seja essa sincronização é essencial para evitar desperdícios, reduzir custos operacionais e aumentar a competitividade e principalmente regular os meses de baixa demanda, então dentro dessa sincronização de demanda o presente artigo terá por objetivo apresentar um marketing de sincronização de um laboratório,

No caso será solucionado a sazonalidade da demanda em um laboratório em que vai ser aplicado estratégias do marketing de sincronização de acordo com as metas da empresa, e fazer a aplicação do plano de ação para aplicar na prática.

METODOLOGIA

Quanto à abordagem metodológica, este trabalho caracteriza-se como qualitativo, uma vez que analisa diferentes perspectivas para interpretar e descrever situações relacionadas ao tema (Flick, 2004), porém também será usado no começo a base do método qualitativo para a análise das receitas mensais da empresa.

De acordo com Bervian e Cervo (1996, p. 136), uma entrevista vai além de uma simples conversa; trata-se de um instrumento de coleta de dados focado em objetivos específicos. Nesse sentido, foi realizada uma entrevista semiestruturada e uma entrevista não estruturada também com o proprietário da empresa, o que permitiu maior flexibilidade e profundidade nas respostas.

Como ponto de partida da entrevista semiestruturada, foi realizado um roteiro de dez perguntas, que está localizado no apêndice 1.

Após uma análise documental do sistema da organização, e a entrevista não estruturada realizada com o proprietário, foi identificada a necessidade de implementar um diagnóstico estratégico (plano de ação) de sincronização para lidar com essa oscilação..

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A empresa analisada neste projeto é o Laboratório de Próteses Dentárias Basdent, localizado na região central de Foz do Iguaçu. Com mais de 20 anos de atuação no mercado, a Basdent é uma empresa já consolidada, contando com uma vasta carteira de clientes construída ao longo dos anos.

Após estudos na empresa e conversa com o proprietário, foi identificado a necessidade de fazer um marketing de sincronização, pois as demandas de alguns meses estavam muito distantes de outros.

Com isso, primeiramente fazemos uma análise documental da receita mensal do ano de 2024, pegamos todos os serviços e receitas dos meses e analisamos cada um para ver o que acontece por um mês vender muito acima de um e outro muito abaixo.

Com essas análises e conversas com o proprietário também para entender esses motivos dessas vendas serem tão distintas, criamos algumas estratégias para tentar sincronizar essa demanda para ela se manter em equilíbrio.

Após conversas, discussões e entrevistas realizadas com o proprietário, chegamos à conclusão de que nem todas as estratégias propostas são viáveis ou aplicáveis ao contexto específico do laboratório, as 3 melhores que foram escolhidas e aplicadas na empresa foram: Promoções sazonais, promoções para o cliente final e produção sob demanda.

Essas estratégias foram escolhidas por serem mais adequadas à realidade do laboratório e por terem maior chance de sucesso.

Com as estratégias já definidas, não podíamos somente passar para ele, pois tem uma série de fatores para fazer sua aplicação, para isso utilizamos o plano 5w2h para fazer o uso delas e poderiam ser aplicadas na prática dentro da organização.

Com isso a empresa tem as estratégias e como podem ser aplicadas na prática, para sincronizar o seu marketing e alinhar essa demanda para que todos os meses entrem em equilíbrio nas vendas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo conclui que, para enfrentar os desafios de sazonalidade e sincronização da demanda, é essencial que o laboratório adote uma estratégia de marketing bem estruturada. Recomendações incluem o uso de ferramentas de automação para aprimorar o marketing, além de ações específicas para suavizar as variações sazonais na demanda.

A introdução de sistemas de CRM e automação de marketing, por exemplo, pode ajudar a gerenciar o relacionamento com os clientes e a personalizar campanhas conforme as necessidades identificadas.

A sincronização de demanda pode não apenas estabilizar o fluxo de produção, mas também melhorar a fidelização de clientes, contribuir para a redução de desperdícios e aumentar a rentabilidade da empresa.

REFERÊNCIAS

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: prenticehall, 2002. Acesso em 15 abril 2024. CHIARA, I. D. Et al. Normas de documentação aplicadas à área de Saúde. Rio de Janeiro: Editora E-Papers, 2008. Acesso em: 04 nov. 2024.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004. Acesso em: 04 nov. 2024.

FREDERICO, Elias. **O que É Marketing**. São Paulo, v. 4, n. 4, p. 01-42, 01 abr. 2008. Disponível em: <http://antennaweb.com.br/edicao4/artigos/pdf/ed4.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2024.

KOTLER, PHILIP.; KELLER, KEVIN LANE. **Administração de Marketing**. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

PEREIRA, Leonardo. **O que é oferta e demanda?** 2022. Disponível em: <https://www.dicionariofinanceiro.com/oferta-e-demanda/>. Acesso em: 04 nov. 2024.

MARKETING EMPRESARIAL E SEUS MEIOS DE DIVULGAÇÃO

Amanda Vitória Eichenberg¹, Nicole Zanatta Pereira¹, Guilherme Benites Fonseca²,
Leonardo Medeiros Martins³

INTRODUÇÃO

O marketing empresarial é um dos pilares essenciais para o sucesso de novas empresas, especialmente em um ambiente altamente competitivo, como o de Foz do Iguaçu. Em mercados com crescente oferta de produtos e serviços, a visibilidade e a atração de clientes tornam-se fatores determinantes para a consolidação e o crescimento de uma marca. Neste contexto, a escolha das estratégias e canais de divulgação adequados pode ser o diferencial para uma empresa se destacar e conquistar uma base de clientes sólida e fiel.

Este estudo se dedica à análise de estratégias de marketing para um salão de cílios recém-inaugurado na cidade de Foz do Iguaçu, com foco no desenvolvimento de táticas eficazes que possam ampliar sua visibilidade e atrair novos clientes. A região tem mostrado um aumento na demanda por serviços de beleza, tornando-se uma oportunidade para o negócio explorar esse nicho crescente. No entanto, como um empreendimento recém-estabelecido, o salão enfrenta desafios relacionados à construção de sua reputação e à fidelização de sua clientela. A partir deste cenário, o trabalho visa identificar as melhores práticas de marketing que podem ser aplicadas para melhorar o desempenho do salão e consolidá-lo no mercado local.

Diante da competição crescente e das constantes mudanças nos comportamentos de consumo, especialmente com o uso intensivo do marketing digital, torna-se fundamental explorar estratégias que integrem tanto os canais tradicionais quanto as novas mídias digitais. A pesquisa pretende não apenas analisar as táticas já em uso, mas também sugerir inovações que possam aumentar a efetividade das ações de marketing, criando uma conexão sólida com o público-alvo. Para isso, será abordada uma análise detalhada do perfil dos consumidores locais, além da avaliação de estratégias de marketing digital e tradicional.

A importância do estudo reside no fato de que muitas pequenas empresas, em especial as que atuam no setor de serviços, têm dificuldades em definir estratégias eficientes de marketing, o que compromete seu crescimento.

¹ Acadêmicos do Curso de Administração do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentor, Administrador, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Mestre, professor.

O entendimento das melhores práticas para esse segmento pode ser um fator decisivo para a expansão do salão de cílios, permitindo que ele se estabeleça não apenas como uma opção de serviços de beleza, mas também como uma marca reconhecida e respeitada. Ao investigar as táticas mais eficazes e apresentar propostas baseadas em dados, o projeto contribui com soluções práticas que podem ser implementadas a curto e médio prazo, promovendo o sucesso sustentável da empresa no competitivo mercado local.

Com o objetivo de embasar as propostas de ação, o trabalho inclui uma análise detalhada da situação atual do salão, utilizando ferramentas como a matriz SWOT e a metodologia 5W2H, que serão aplicadas para estruturar o planejamento estratégico. A pesquisa se dará por meio de entrevistas e questionários com o público-alvo, visando coletar informações que ajudarão a compreender as necessidades dos consumidores e a adequar as estratégias de marketing às expectativas locais. A partir dessa análise, o estudo propõe um plano de marketing focado em aumentar a visibilidade do salão, melhorar a comunicação com os clientes e solidificar sua presença no mercado de Foz do Iguaçu.

METODOLOGIA

Uma pesquisa realizada sobre o salão de educação revelou a necessidade de um mapeamento mais detalhado e estruturado para sua estratégia de marketing, aumentando sua visibilidade e atraindo um público maior do que o atual. Essa constatação evidenciou que, para ampliar uma base de clientes e consolidar sua posição no mercado de Foz do Iguaçu, a empresa precisa de uma

Além disso, foi identificada uma resistência à mudança dentro da empresa, um desafio comum em processos de transformação organizacional. Entretanto, o uso de planejamento estratégico e **avaliação comparativa de desempenho

Uma análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) revelou tanto os pontos fortes quanto as áreas que precisam de atenção. Entre os pontos fortes da empresa estão a sua exclusividade na região, sendo um dos poucos salões especializados em serviços de seleção, e a qualidade dos produtos que utiliza. Esses atributos podem ser utilizados de forma estratégica para fortalecer a imagem da marca e diferenciar o salão da concorrência.

No entanto, a análise também estabelece algumas disposições que devem ser abordadas, como a necessidade de uma maior divulgação na cidade e qualidade do Instagram da loja foi ou

Em relação às oportunidades, diversidade de produtos e serviço expansão geográfica pode ser explorada

A melhoria do Instagram da empresa foi um tema planejado com a equipe de

marketing, que apresentou a necessidade de um aprimoramento, mas também expressou o desejo de analisar o que seria mais vantajoso para o negócio antes de decisões de tomar decisões definitivas. A ideia foi bem recebida pela equipe, que já estava ciente da necessidade de ações mais focadas nas redes sociais, considerando a importância dessa plataforma no processo de atração e fidelização de clientes. A implementação de um plano de ação para revitalizar a presença digital do salão, com foco em conteúdo de qualidade e interação constante com os seguidores, é um passo essencial para aumentar a visibilidade e fortalecer a marca.

Em resumo, o salão de educação de Foz do Iguaçu apresenta um bom potencial de crescimento, mas para alcançar o sucesso sustentável, é fundamental que uma empresa invista em uma estratégia de marketing bem estruturada, aproveite suas forças, melhore suas fraquezas e esteja atento às oportunidades e ameaças do mercado. A aplicação de ferramentas como 5W2H e a análise SWOT são fundamentais para direcionar as ações e garantir que os objetivos sejam alcançados

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em média 44 pessoas responderam ao questionário elaborado pela equipe, na primeira pergunta da pesquisa representada no Gráfico 95,5% dos entrevistados dizem conhecer a empresa em estudo, já os outros 4,5% disseram que não conhecem.

Na segunda pergunta representada no gráfico 2, 70,4% dos entrevistados disseram que já utilizaram os serviços da loja e os outros 29,6% disseram que não.

No gráfico 3, a pergunta é se já ouviram falar sobre as promoções da loja, 90,9% dos entrevistados disseram que já ouviram falar e 9,1% disseram que não.

Na quarta pergunta do questionário representada no gráfico 4, 81,8% dos entrevistados disseram sobre a frequência que eles passam pelas proximidades da loja, e 18,2% disseram que não.

Na quinta pergunta da pesquisa representada no quadro 5, 52,3% dos entrevistados disseram se ele ou alguém de sua família teria interesse nos serviços do nosso salão, já 40,9% que não, ninguém tem interesse nos serviços de estética, e 6,8% dos entrevistados disseram que talvez alguém gostaria de ir fazer a extensão ou até mesmo conhecer o espaço da nossa loja.

Na sexta pergunta representada no gráfico 84,1% dos entrevistados disseram que o conteúdo da empresa interessa a sua família, já 4,5% dos entrevistados disseram que não tem interesse familiar e 11,4% disseram que não sabiam o que era o conteúdo que oferecemos.

No gráfico 7, a pergunta era sobre com qual frequência o entrevistado ia ao salão

para cuidar da sua autoestima e beleza, 63,6%, disse que vai frequentemente no salão, 2,2% disseram que nunca vai se cuidar, e 36,3% vão às vezes cuidar da sua autoestima no salão.

E por último no gráfico 8 perguntamos para os entrevistados se eles usariam algo que o nosso Studio oferece, e tivemos o resultado que 75% das pessoas querem ou tem interesse em usar, e 25% não querem e nem tem interesse em usar os nossos serviços e nossos produtos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente análise sobre a loja Pamela Zanatta Lash, foi possível observar que o salão de enfrenta um mercado competitivo e desafios específicos relacionados à atração e fidelização de clientes, características comuns a novos negócios no setor de beleza e estética. Uma análise detalhada de estratégias de marketing, realizada por meio das ferramentas SWOT e 5W2H, trouxe insights fundamentais sobre o ambiente interno e externo da empresa, identificando os principais pontos fortes, fraquezas, oportunidades e novidades. Essa abordagem incluiu um diagnóstico preciso das áreas em que o salão possui vantagens competitivas, como o uso de produtos de alta qualidade, atendimento personalizado e ambiente acolhedor, ao mesmo tempo que expõe fraquezas que podem ser aprimoradas, como a dependência excessiva de marketing digital e dificuldades na fidelidade.

Com base nas respostas de 44 participantes, ficou claro que há uma boa familiaridade do público local com a marca, o que indica uma base sólida para futuras ações de marketing. Contudo, o desafio reside em expandir essa base e fortalecer o relacionamento com os clientes, pontos que podem ser trabalhados com o aperfeiçoamento das estratégias digitais e a criação de programas de fidelidade.

REFERÊNCIAS

(LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019, p. 111).

PUC. **Metodologia**. Puc Rlo. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/9443/9443_4.PDF. Acesso em: 29 maio 2023.

CABRAL, Hector Felipe. **Estratégias de Marketing Digital**. Curitiba: Contentus, 2020. 111 p. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184175/pdf/0?code=rICyT/yTEBld900kzvAPxri10Vv7I1vUIxhqB97TNTYHKWsnNg4LfFkeuho5kXpJ+qlzguc9GtlUTrkIznqU8Q==>. Acesso em: 14 abr. 2023.

MAIA, Felipe. **5 exemplos de inovação de marketing e dicas de como fazer na sua empresa.** 2023. Disponível em: <https://netshow.me/blog/inovacao-de-marketing/>. Acesso em: 20 out. 2023.

RJ, Codemec. **Formas de Inovação.** 2014. Disponível em: <https://codemec.org.br/formas-de-inovacao-de-acordo-com-manual-de-oslo/>. Acesso em: 15 set. 2023.

NEILPATEL. **Marketing Empresarial: O Que É e Como Fazer em 2023.** 2023. Disponível em: <https://neilpatel.com/br/blog/marketing-empresarial/>. Acesso em: 25 out. 2023.

RAEBURN, Alicia. **Análise SWOT/FOFA: o que é e como usá-la.** 2023. Disponível em: <https://asana.com/pt/resources/swot-analysis>. Acesso em: 7 nov. 2023.

D'ANGELO, Pedro. **Como fazer um relatório de pesquisa – passo a passo.** 2023. Disponível em: <https://blog.opinionbox.com/como-fazer-um-relatorio-de-pesquisa/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

IMPLEMENTAÇÃO DE UMA CAMPANHA DE INBOUND MARKETING PARA UMA FLORICULTURA - BIOPLAN

Ana Caroline Elias Araujo¹, Luan Pereira da Silva¹, Maria Eduarda Melnek Krawczyk¹,
Sabrina Spagnol Barbosa¹, Carlos Ariel Baez², Helmar Silva de Andrade³

INTRODUÇÃO

Este projeto visa implementar uma estratégia de inbound marketing para a Floricultura Bioplan, localizada em Matelândia - PR, com o objetivo de aumentar a visibilidade da marca, atrair novos clientes e impulsionar as vendas. A abordagem foca em criar experiências personalizadas por meio de conteúdos valiosos e técnicas de marketing digital.

O plano inclui análise de mercado, campanhas publicitárias criativas, fortalecimento da presença digital e estratégias de automação para nutrir leads. A estratégia será monitorada por meio de KPIs, com a meta de consolidar a marca e fidelizar clientes no longo prazo.

“Inbound Marketing” é um conjunto de estratégias cujo objetivo é atrair voluntariamente os consumidores para o site da empresa. É o contrário do marketing tradicional, e baseia-se no relacionamento com o consumidor em vez de propagandas e interrupções” (Gomes et al., 2022, p.4).

Segundo Juski (2018), a eficácia e utilidade da estratégia de inbound marketing no contexto do marketing digital se baseia no seu processo operacional. Sua metodologia segue uma sequência lógica de etapas (Figura 01), e para alcançar o sucesso, é essencial que os profissionais tenham um entendimento profundo das etapas, dos públicos envolvidos em cada uma delas e dos canais utilizados para atrair o público.

A metodologia do inbound marketing compreende quatro etapas principais: atrair, converter, vender e fidelizar (Juski, 2018).

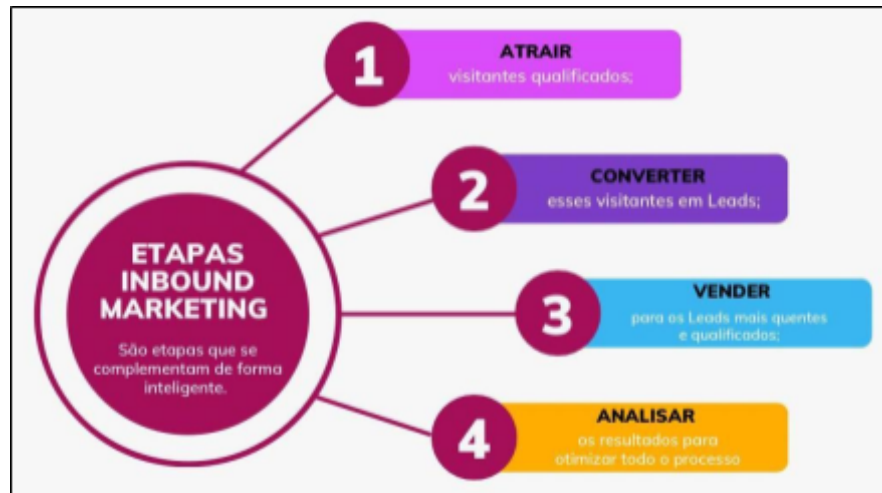
“O marketing digital pode transformar a maneira como empresas de diferentes portes alcançam e envolvem os seus clientes. Um dos instrumentos mais importantes para isso são as ferramentas econômicas que o marketing oferece, uma vantagem para qualquer tipo de empresa” (Lessa, 2018, p.9).

¹Acadêmicos do Curso de Administração do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentor, Administrador, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Mestre, docente do Curso de curso de Administração do Centro Universitário União das Américas Descomplica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: helmar.andrade@descomplica.com.br.

Figura 01 - 4 etapas do Inbound Marketing



A pesquisa no marketing digital tem como objetivo estudar o perfil e comportamento do consumidor na internet. É essencial compreender as motivações, tendências e atitudes dos usuários para identificar o público-alvo e definir estratégias de marketing. Através de uma análise profunda, é possível orientar ações de comunicação de forma mais assertiva e direcionada (Sartori, 2019).

Com os dados em mãos, o próximo passo é o planejamento. É necessário definir o que será publicado, para quem, e em que plataformas ou redes sociais. Além disso, o planejamento deve considerar o momento ideal para publicar, bem como a necessidade de usar postagens patrocinadas para aumentar o alcance (Sartori, 2019).

Segundo Lacerda (2020), público-alvo é um conjunto de consumidores que apresenta características semelhantes identificadas pela empresa no mercado. É uma audiência específica para qual a empresa direciona suas estratégias de marketing e campanhas.

De acordo com Siqueira (2022), a persona é uma representação semi-fictícia do cliente ideal da empresa. Ela vai além das características demográficas, incluindo detalhes como comportamentos, interesses, desafios e objetivos. Isso ajuda a humanizar o público alvo, oferecendo insights mais profundos sobre o que motiva as decisões de compra.

Ao desenvolver estratégias, a empresa pode considerar as necessidades específicas dessa pessoa, personalizando ainda mais suas abordagens de marketing para atender às expectativas do cliente ideal (Siqueira, 2022).

A BioPlan direciona suas campanhas para homens e mulheres entre 25 e 45 anos, que moram em áreas urbanas ou suburbanas, com interesse em plantas, jardinagem, decoração e estilo de vida sustentável. Esse público, de renda média alta, valoriza o bem-estar proporcionado por ambientes verdes e busca praticidade.

A persona ideal da BioPlan é Maria, uma mulher de 35 anos, professora, que ama decoração e jardinagem, mas tem uma rotina agitada. Ela busca melhorar o ambiente de

sua casa com estilo e praticidade, valorizando empresas sustentáveis dispostas a pagar mais por produtos e serviços de qualidade.

METODOLOGIA

O projeto de inbound marketing para a Floricultura Bioplan é uma pesquisa aplicada, com abordagem mista (qualitativa e quantitativa), que visa desenvolver uma estratégia personalizada de marketing.

A pesquisa é descritiva, focada em entender o perfil do público-alvo e otimizar campanhas. Serão realizadas entrevistas com os proprietários e um questionário com 14 perguntas fechadas para identificar o público e analisar o mercado. Os dados serão analisados por meio de análise de conteúdo e estatística, buscando entender padrões e mensurar resultados para aprimorar as ações de marketing.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A BIOPLAN PLANTAS E FLORES é uma empresa de Matelândia, Paraná, especializada no comércio varejista de plantas e flores naturais, atuando desde 13 de março de 2007. Localizada na Rua Pedro Álvares Cabral, nº 321, a empresa oferece uma ampla gama de produtos para consumidores domésticos e profissionais de jardinagem e decoração.

Com o CNPJ 08.713.733/0001-85, a BIOPLAN é reconhecida pela qualidade no atendimento e pela satisfação dos clientes. Administrada por Marines Mengarda e Renan Mengarda, a empresa se destaca pela experiência e dedicação, sendo uma referência regional em beleza e sustentabilidade para ambientes internos e externos.

Através de gráficos, pode-se fazer a análise da faixa etária que permite adaptar o tom das campanhas para diferentes públicos, enquanto o gênero e o estado civil ajudam a personalizar o conteúdo, atendendo a preferências específicas.

A faixa de renda indica o poder de compra, possibilitando ajustes em preços e promoções, e a frequência de compra contribui para a criação de planos de assinatura como a "FloraBox". Além disso, os gráficos mostram as ocasiões de compra e os motivos principais que levam os clientes a comprar flores, como decoração, presentes ou bem-estar.

A análise de onde os clientes preferem comprar (lojas físicas, online, etc.) e o que valorizam (preço, qualidade, atendimento) ajuda a BioPlan a focar nos canais e diferenciais mais importantes para o público.

O conhecimento de marca é mensurado pela porcentagem de clientes que já compraram na BioPlan, orientando as campanhas de apresentação ou fidelização. Gráficos

também indicam o interesse por assinaturas mensais, o que pode levar ao desenvolvimento de pacotes específicos.

As fontes de conhecimento (como redes sociais ou recomendações) direcionam os canais de marketing, e as preferências de conteúdo nas redes sociais ajudam a BioPlan a criar postagens mais engajantes. Finalmente, entender os canais preferidos para receber informações permite que a BioPlan utilize os meios mais eficazes, como e-mail, WhatsApp ou redes sociais, para aumentar o engajamento com promoções e novidades.

A campanha "FloraBox" foi promovida através de uma estratégia de marketing integrada (CIM), utilizando Inbound Marketing como abordagem principal para atrair, converter e fidelizar clientes. O planejamento envolve uma combinação de marketing de conteúdo, automação de marketing, anúncios pagos e estratégias de engajamento nas redes sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação de uma estratégia de Inbound Marketing personalizada oferece à Floricultura Bioplan a oportunidade de conquistar resultados expressivos no mercado local, fortalecendo sua conexão com o público-alvo e criando uma experiência de compra diferenciada.

A campanha "FloraBox", focada em personalização e praticidade, pode consolidar a Bioplan como referência no setor, destacando-a como a escolha preferencial para soluções sustentáveis em decoração e bem-estar. Para garantir o sucesso, é essencial monitorar os resultados, ajustar estratégias e investir em marketing de conteúdo de qualidade.

Com uma abordagem integrada, combinando marketing de conteúdo, parcerias e eventos, a Bioplan não só impulsiona suas vendas, mas também constrói uma base sólida de clientes leais, se posicionando como líder no mercado e pronta para inovar e atender às necessidades dos consumidores.

REFERÊNCIAS

JUSKI, Juliane do Rocio. **MARKETING DIGITAL**. Porto Alegre: Sagah, 2018. Disponível em: <https://uniamerica.grupoa.education/sagah/object/default/63486181>. Acesso em: 05 set. 2024.

LACERDA, Larissa. **Público-alvo: o que é e como dialogar com quem você precisa!**. o que é e como dialogar com quem você precisa!. 2020. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/publico-alvo/>. Acesso em: 6 set. 2024.

LESSA, Bruno de Souza. **Marketing Digital**. Porto Alegre: Sagah, 2018. Disponível em: <https://uniamerica.grupoa.education/sagah/object/default/64376624>. Acesso em: 9 set. 2024.

SARTORI, Rosani. **Os 8Ps do Marketing Digital**. 2019. Disponível em: <https://osf.digital/pt-br/library/blog/os-8ps-do-marketing-digital>. Acesso em: 12 set. 2024.

SIQUEIRA, André. **Persona: o que é, como definir e por que criar uma para sua empresa [+ exemplos práticos e um gerador]**. 2022. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/marketing/persona-o-que-e/>. Acesso em: 17 set. 2024.

TRANSFORMAÇÃO DO ATENDIMENTO AO CLIENTE NA DELÍCIAS CASEIRAS: FOCO NA QUALIDADE

Kamilly Victoria Gonçalves Barcaro¹, Leonardo Medeiros Martins²

INTRODUÇÃO

A qualidade do atendimento ao cliente é essencial para o sucesso de qualquer empresa, e na Delícias Caseiras, as reclamações frequentes sobre demora e erros nos pedidos têm afetado negativamente a satisfação dos clientes e a reputação da marca.

Este projeto visa melhorar a eficiência e precisão do atendimento, com o objetivo de reduzir os índices de reclamação e aumentar a satisfação dos clientes. A pesquisa busca responder à pergunta: "Como a Delícias Caseiras pode reduzir o índice de reclamações e melhorar a satisfação dos clientes por meio da otimização dos processos de atendimento?"

Os objetivos específicos incluem mapear os processos de atendimento para identificar pontos críticos, implementar um sistema de gestão da qualidade, promover capacitação para a equipe e estabelecer padrões de atendimento que garantam uniformidade e eficiência.

A implementação dessas ações visa resolver os problemas identificados, posicionando a Delícias Caseiras como uma empresa comprometida com a excelência no atendimento.

A gestão de processos, segundo Hammer (2020), envolve o gerenciamento contínuo de processos para garantir o atendimento às necessidades dos clientes e os requisitos da organização. O desempenho dos processos deve ser monitorado em relação a metas estabelecidas, e, caso os resultados não sejam atingidos, é necessário investigar as causas.

As falhas de desempenho podem ser devidas a um design inadequado ou problemas na execução. Quando o problema está na execução, é possível identificar a causa, como falta de treinamento ou recursos. Já falhas no design exigem reestruturações mais complexas.

Hammer destaca que a gestão de processos é essencial para adaptar as empresas às mudanças rápidas do mercado. As falhas podem ser identificadas por meio de quedas nas métricas de desempenho operacional, permitindo uma resposta mais eficaz.

¹Acadêmicos do Curso de Administração do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentor, Administrador, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Mestre, professor.

A abordagem de gestão de processos (BPM) é centrada no cliente, buscando sempre resultados que atendam suas expectativas. A gestão por processos traz benefícios operacionais, como redução de custos e maior satisfação dos clientes, além de oferecer vantagens estratégicas, como adaptação rápida a mudanças.

A evolução do conceito de qualidade gerou a necessidade de aprimorar os processos organizacionais com foco na melhoria contínua. Segundo Costa, Santana e Trigo (2015), a busca pela Qualidade Total envolve a satisfação de todos os stakeholders, com ênfase em exceder as expectativas dos clientes.

Kotler (2000) destaca que a Gestão da Qualidade Total (TQM) visa melhorar continuamente processos, produtos e serviços. A Qualidade Total não se restringe a atender apenas aos clientes, mas também a toda a equipe envolvida nos processos da empresa. Para isso, é necessário garantir um atendimento de qualidade desde o primeiro contato com a empresa (Costa, Santana e Trigo, 2015).

O conceito de qualidade é subjetivo e pode ser interpretado de diversas maneiras, variando de acordo com o contexto e as percepções individuais. Paladini (2011) adverte sobre o uso impreciso do termo "qualidade", que pode levar a práticas inadequadas e prejudicar a competitividade de uma organização.

O atendimento de qualidade é fundamental para garantir a satisfação do cliente, sendo um dos principais fatores para a fidelização e continuidade de um negócio. Como destaca Santos (1995), o cliente que se sente valorizado tende a retornar e recomendar a empresa.

Chiavenato (2014) destaca que a capacitação contínua das equipes é essencial para o sucesso organizacional, visto que o ambiente de negócios atual exige constante adaptação e inovação.

A capacitação não deve se limitar à formação técnica, mas também ao desenvolvimento de habilidades interpessoais e de liderança, como sugerido por Garavan et al. (2012). Programas de treinamento, mentoria, feedback contínuo e dinâmicas de grupo são algumas das práticas recomendadas para melhorar a eficiência das equipes.

Essas ações promovem não apenas a melhora da performance individual, mas também o fortalecimento do ambiente de trabalho colaborativo, essencial para o crescimento organizacional. Algumas estratégias incluem:

- Treinamento e Desenvolvimento: Capacitação em habilidades técnicas e comportamentais.
- Mentoria e Coaching: Orientação de colaboradores mais experientes para os novatos.
- Feedback Contínuo: Cultura de feedback constante para o desenvolvimento contínuo.

- Workshops e Dinâmicas de Grupo: Atividades práticas para estimular a comunicação e colaboração.
- E-learning e Recursos Online: Ferramentas de aprendizado flexíveis e acessíveis.

A satisfação do cliente é crucial para o sucesso das organizações. O Net Promoter Score (NPS), introduzido por Reichheld (2003), é uma ferramenta eficaz para medir a lealdade e satisfação do cliente.

Ele classifica os clientes em três grupos: promotores (9-10), passivos (7-8) e detratores (0-6). O NPS é calculado subtraindo a porcentagem de detratores da porcentagem de promotores. Empresas com NPS elevado tendem a ter um desempenho financeiro superior, pois a lealdade do cliente resulta em negócios recorrentes.

A implementação do NPS permite monitorar a satisfação e identificar áreas de melhoria. As empresas podem utilizar técnicas como feedback regular, treinamento da equipe, análise de dados e resolução eficaz de problemas para melhorar seu índice de NPS e, por consequência, a experiência do cliente.

METODOLOGIA

A metodologia do projeto adota uma abordagem qualitativa e quantitativa, visando explorar as percepções dos clientes sobre o atendimento e coletar dados objetivos como tempo de resposta, erros em pedidos e feedback em pesquisas de satisfação. O projeto aborda o problema das reclamações relacionadas a longos tempos de espera e erros nos pedidos. Para solucioná-lo, os objetivos incluem:

- Mapear os processos de atendimento ao cliente da Delícias Caseiras, implementando um sistema de gestão da qualidade.
- Promover programas de capacitação para melhorar as habilidades da equipe.
- Estabelecer padrões de atendimento para garantir eficiência e satisfação do cliente.

A coleta de dados será realizada por meio de questionários online e análise de registros de atendimento. As técnicas de análise incluirão estatísticas descritivas e comparações antes e depois das melhorias. A metodologia busca fornecer soluções eficazes para melhorar a experiência do cliente e a imagem da empresa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Delícias Caseiras é uma empresa de alimentos artesanais que se destaca pela qualidade de seus produtos. Contudo, à medida que a demanda crescia, surgiram desafios relacionados ao atendimento ao cliente. O mapeamento dos processos revelou lacunas na padronização e no acompanhamento das interações com os clientes.

A empresa não possuía um sistema formal para registrar pedidos, o que aumentava o risco de erros. O mapeamento identificou as etapas críticas: recepção do cliente, registro de solicitações, processamento de pedidos, resolução de problemas e feedback do cliente. A implementação de um sistema de gestão da qualidade permitiu melhorar a consistência no atendimento e eliminar falhas de comunicação.

Para melhorar a qualidade do atendimento, a Delícias Caseiras implementou programas de capacitação contínua. Inicialmente, foi realizado um levantamento das necessidades da equipe, identificando áreas como comunicação e resolução de conflitos que precisavam de aprimoramento.

Foram realizados workshops, treinamentos e programas de mentoria para melhorar as habilidades dos colaboradores. Além disso, a avaliação de desempenho foi implementada, com feedbacks regulares para orientar o desenvolvimento individual e coletivo da equipe.

Essas ações resultaram em uma equipe mais preparada e motivada, o que levou a um aumento significativo na satisfação dos clientes e na qualidade do atendimento.

A criação de padrões de atendimento foi essencial para melhorar a uniformidade e eficiência no serviço. Foram definidas diretrizes claras para o atendimento, que incluíam a forma de comunicação, abordagem para resolver problemas e registro de solicitações.

A introdução de um sistema de gestão de pedidos padronizou o processo, eliminando a dependência da memória dos colaboradores e minimizando erros. A equipe recebeu treinamentos para se familiarizar com os novos padrões, e a implementação de um sistema de feedback contínuo permitiu ajustes rápidos conforme necessário.

Essas ações resultaram em um atendimento mais consistente e eficiente, com um impacto positivo na satisfação dos clientes. A Delícias Caseiras conseguiu oferecer um serviço mais ágil e de maior qualidade, reforçando sua imagem como uma empresa comprometida com a excelência no atendimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto visou transformar o atendimento ao cliente da Delícias Caseiras, com foco em melhorar a qualidade do serviço, reduzir erros nos pedidos e minimizar atrasos que afetam diretamente a satisfação dos clientes e a imagem da empresa. As estratégias propostas buscam resolver os problemas identificados e estabelecer uma base para a melhoria contínua. A teoria de Hammer (2020) sobre gestão de processos enfatiza a importância de monitorar e ajustar os processos continuamente, alinhando as metas de atendimento às necessidades dos clientes. O ciclo PDCA (planejar, fazer, verificar, agir) foi aplicado para garantir a evolução constante da empresa, permitindo a correção rápida de

falhas nos processos.

A melhoria do atendimento também exige investimentos na capacitação contínua da equipe, essencial para garantir que todos os colaboradores estejam preparados para lidar com os desafios de forma eficiente e amigável. Programas de treinamento focados em comunicação, resolução de problemas e gestão do tempo são fundamentais para garantir excelência no atendimento.

Em resumo, o projeto destaca a integração entre gestão de processos eficaz, capacitação constante da equipe e padrões de atendimento bem definidos como elementos essenciais para que a Delícias Caseiras se torne referência em qualidade no atendimento ao cliente, gerando um ciclo virtuoso de melhoria contínua e satisfação do cliente, chave para o sucesso competitivo da empresa.

REFERÊNCIAS

Chiavenato, I. (2014). **Gestão de Pessoas**. Rio de Janeiro: Elsevier.

COSTA, Ariana de Sousa Carvalho; SANTANA, Lúdia Chagas de; TRIGO, Antônio Carrera. **QUALIDADE DO ATENDIMENTO AO CLIENTE: um grande diferencial competitivo para as organizações**. 2015. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/5f3b79602bc8dc800615fbf7a918b49e8.pdf>. Acesso em: 26 set. 2025.

Garavan, T. N., Carbery, R., & O'Donnell, D. (2012). **Managing Employee Development**. New York: Routledge.

HAMMER, Michael. **O que é Gestão de Processos de Negócio?** 2020. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4672786/mod_folder/content/0/o%20que%20e%20gestao%20de%20processos%20de%20negocios.pdf. Acesso em: 26 set. 2024.

Heskett, J. L., Sasser, W. E., & Schlesinger, L. A. (2008). **The Service Profit Chain: How Leading Companies Link Profit and Growth to Loyalty, Satisfaction, and Value**. New York: Free Press.

Horton, W. (2011). **E-Learning by Design**. San Francisco: Pfeiffer.

Kolb, D. A. (1984). **Experiential Learning: Experience as the Source of Learning and Development**. Englewood Cliffs: Prentice Hall.

KOTLER, Philip e ARMSTRONG, Gary. **Princípios de Marketing**. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

Oliver, R. L. (1999). "Whence Customer Loyalty?" **Journal of Marketing**, 63(Special Issue), 33- 44.

PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão da qualidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PERSONA, Mario. **PENSADOR**. Disponível em: <https://i.pinimg.com/originals/Acesso em: 21 ago. 2024>.

Reichheld, F. F. (2003). The One Number You Need to Grow. **Harvard Business Review**, 81(12), 46-54.

Stone, D., & Heen, S. (2014). **Thanks for the Feedback: The Science and Art of Receiving Feedback Well**. New York: Penguin Books.

Whitmore, J. (2010). **Coaching for Performance: GROWing Human Potential and Purpose**. London: Nicholas Brealey Publishing.



ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

O tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas forma profissionais versáteis para atuar em qualquer empresa que utilize a tecnologia como plataforma, formando profissionais adaptáveis, atualizados e criativos.

ECOVOIX: GAMIFICAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Augusto Leão Soares¹, Gabriel da Cruz Bogo¹, Gabriel Sottomaior Albuquerque¹, João Victor Guillen¹, Josimar Henrique de Oliveira¹, Reginaldo Santos Gomes¹, Scheligan Gabriele Monzon¹, Matheus Santos Lopes², Ruminiki Schmoeller³, Isabel Fernandes de Souza⁴

INTRODUÇÃO

A educação ambiental é essencial para formar uma sociedade consciente e ativa na preservação do meio ambiente. No entanto, apesar dos avanços tecnológicos e das inúmeras campanhas de conscientização realizadas nas últimas décadas, a reciclagem ainda é vista por muitos como uma tarefa desmotivadora e pouco prática. Essa percepção é ainda mais evidente entre crianças e adolescentes, que muitas vezes não possuem uma conexão direta com os impactos positivos de suas ações no contexto da sustentabilidade.

Diante desse cenário, surge o projeto ECOVOIX, uma proposta inovadora que busca preencher essa lacuna ao integrar tecnologia, gamificação e sustentabilidade em um sistema interativo. A iniciativa combina elementos atrativos e recompensadores para transformar a prática da reciclagem em uma experiência educativa e estimulante. O projeto propõe o desenvolvimento de um aplicativo móvel aliado a máquinas inteligentes instaladas em escolas participantes, promovendo hábitos sustentáveis por meio de desafios, recompensas e engajamento coletivo.

O problema central abordado é: como estimular práticas de reciclagem entre crianças e adolescentes de maneira efetiva e sustentável? Para responder a essa questão, o projeto ECOVOIX define como objetivo geral incentivar a reciclagem no ambiente escolar, utilizando abordagens tecnológicas e lúdicas que favoreçam a formação de uma consciência ambiental mais sólida. Como objetivos específicos, destacam-se: (I) desenvolver um aplicativo que combine elementos de gamificação e educação ambiental; (II) implementar máquinas de coleta inteligente em escolas para facilitar o processo de reciclagem; e (III) promover campanhas de sensibilização que envolvam professores, alunos e familiares no fortalecimento de práticas sustentáveis.

¹Acadêmicos do Curso de Engenharia de Software/ Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

²Mentor, Desenvolvedor Full Stack, Foz do Iguaçu, Paraná.

³Mestre, docente do Curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. Email: ruminiki.schmoeller@descomplica.com.br.

⁴Doutora, docente e coordenadora dos cursos de Análise e Desenvolvimento de sistemas e Engenharia de Software do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. Email: isabel.souza@descomplica.com.br.

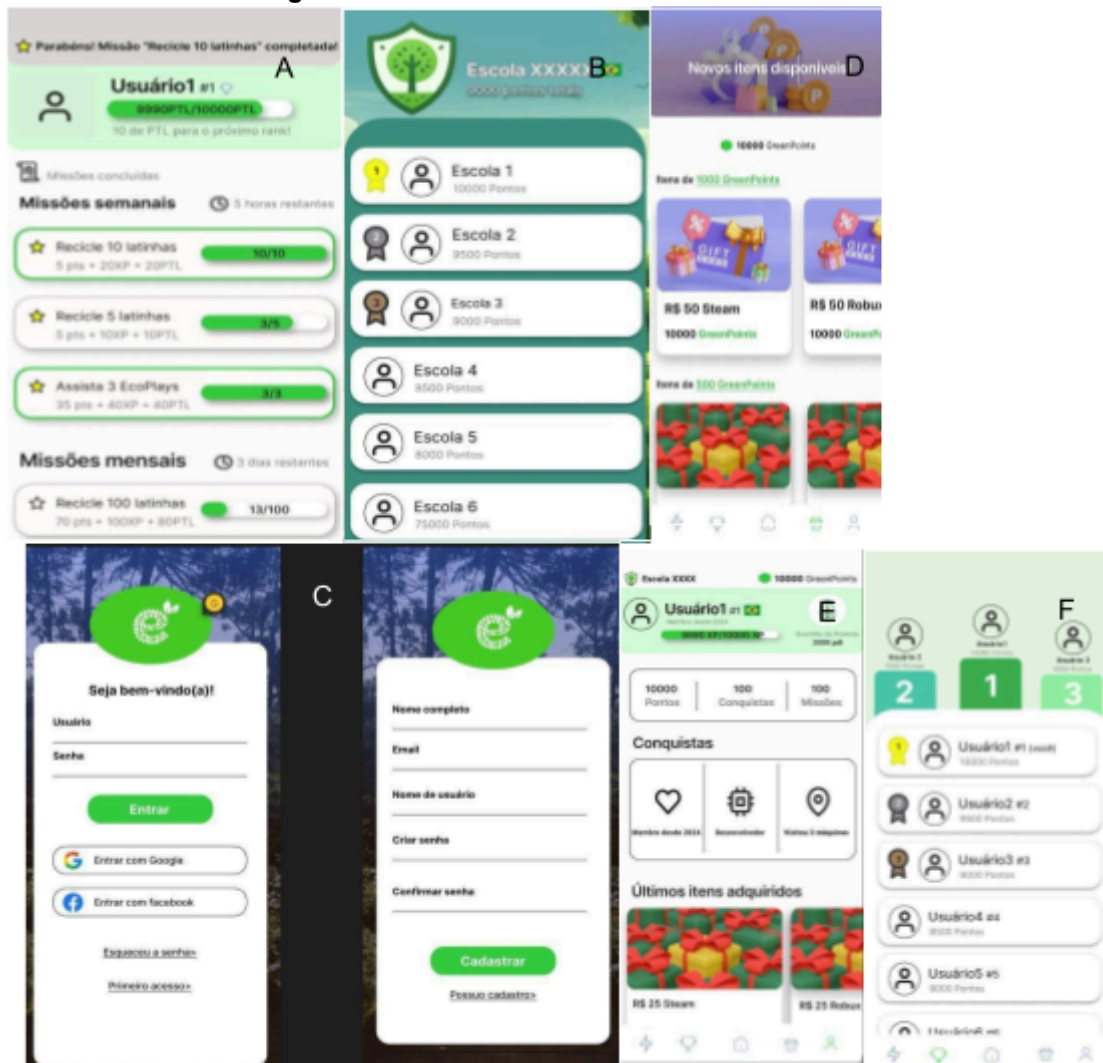
A justificativa para a realização deste projeto está ancorada na relevância da educação ambiental para o enfrentamento das crises climáticas e na necessidade de métodos mais atrativos para engajar o público jovem em ações sustentáveis. Além disso, a viabilidade do projeto é reforçada pelo crescente acesso a tecnologias móveis e pelo interesse crescente em métodos educacionais interativos. Este estudo também se fundamenta em uma revisão da literatura que destaca a eficácia da gamificação e do uso de tecnologia em iniciativas de aprendizagem e conscientização ambiental, bem como a importância de intervenções educacionais que incentivem a reciclagem desde a infância.

METODOLOGIA

O desenvolvimento do ECOVOIX seguiu etapas estruturadas, incluindo pesquisa, design de sistema e testes em escolas:

- Pesquisa e Definição de Requisitos
 - Levantamento de desafios relacionados à reciclagem em ambientes escolares.
 - Identificação das motivações para engajamento jovem, como competições saudáveis e recompensas.
- Design do Sistema. O sistema ECOVOIX inclui:
 - Aplicativo móvel: Desenvolvido em React Native, permite que os usuários registrem pontos, acompanhem rankings e resgatem prêmios.
 - Máquinas inteligentes: Equipadas com sensores para identificação e pesagem de materiais recicláveis, registrando automaticamente as contribuições.
 - Backend: Construído em Java, gerencia dados e garante integração segura entre o aplicativo e as máquinas.
- Funcionalidades Principais
 - O sistema ECOVOIX oferece várias funcionalidades (Figura 01) que incentivam a participação dos usuários

Figura 01 - funcionalidades do sistema ECOVOIX



Legenda: A - Tela de missões: Oferece desafios para os participantes, motivando-os a se envolver de maneira mais ativa com a reciclagem; B - Guildas: Cada escola é organizada como uma guilda, permitindo que os alunos colaborem e competem como uma unidade, incentivando o trabalho em equipe e o espírito de comunidade; C - Sistema de login/criação de conta: Permite que os usuários criem suas contas e acessem suas informações pessoais; D - loja: Um espaço onde os pontos acumulados podem ser trocados por prêmios, incentivando a participação contínua; E - perfil: Cada usuário tem um perfil onde pode ver suas conquistas, pontos acumulados, XP, ranque um histórico dos itens recém adquiridos; F -rankings: Rankings mensais e gerais que incentivam a competição saudável entre as escolas e os alunos.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que o ECOVOIX promova:

- Engajamento Sustentável: A gamificação incentivará a reciclagem como prática contínua.
- Aprendizado Prático: Jovens entenderão o impacto positivo de suas ações no meio ambiente.
- Resultados Mensuráveis: Aumento da taxa de reciclagem nas escolas participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto ECOVOIX apresenta uma proposta inovadora que alia tecnologia, gamificação e sustentabilidade, com o objetivo de transformar a reciclagem em uma prática acessível e recompensadora para crianças e adolescentes. Apesar de estar em fase de desenvolvimento, a solução já demonstra potencial para impactar significativamente as escolas participantes, promovendo não apenas a conscientização ambiental, mas também o engajamento em práticas sustentáveis de maneira lúdica e educativa.

Entre os resultados esperados, destacam-se o aumento da taxa de reciclagem nas escolas, a formação de hábitos sustentáveis desde cedo e o fortalecimento de habilidades sociais, como trabalho em equipe e persistência, graças às interações nas guildas e à dinâmica gamificada. A implementação de um sistema de recompensas aliado à competição saudável entre as escolas promete ser um diferencial motivador, estimulando o envolvimento contínuo dos alunos.

Adicionalmente, o ECOVOIX tem o potencial de servir como modelo replicável para outras comunidades, com adaptações que atendam a diferentes realidades. O uso de tecnologias como máquinas inteligentes e um aplicativo integrado não apenas facilita a gestão de resíduos recicláveis, mas também coleta dados valiosos que podem ser utilizados para otimizar o sistema e ampliar o alcance da iniciativa.

Acredita-se que, ao alcançar suas metas, o ECOVOIX contribuirá para o desenvolvimento de uma geração mais consciente e comprometida com a preservação do planeta, demonstrando que soluções inovadoras podem ser efetivas na construção de um futuro mais sustentável. O projeto continua em evolução, com a perspectiva de validar e refinar as estratégias propostas ao longo de sua execução.

REFERÊNCIAS

WERBACH, K.; HUNTER, D. **For the Win: How Game Thinking Can Revolutionize Your Business**. Philadelphia: Wharton Digital Press, 2012.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). **Education for Sustainable Development Goals: Learning Objectives**. Paris: UNESCO, 2017.

TI A DOLORES. **A importância da reciclagem na escola**. 2023. Disponível em: <https://tiadolores.com.br/a-importancia-da-reciclagem-na-escola/>. Acesso em: 10 de nov. de 2024

ASSESSOR INTERNO

João Pedro Graciotim¹, Matheus Conrado Coutinho¹, Felipe Carvalho Sena¹, Heron Felipe Juvenil Divino¹, João Pedro Canhete¹, Edrina Silva², Matielo José Geronimo³, Isabel Fernandes de Souza⁴

INTRODUÇÃO

Em um cenário empresarial cada vez mais dinâmico e competitivo, a gestão eficiente do conhecimento interno torna-se um diferencial estratégico. Muitas organizações enfrentam desafios como a descentralização de informações, dificuldades no acesso a documentos e falta de padronização nas práticas operacionais, o que impacta diretamente na produtividade e na tomada de decisões. Diante disso, a implementação de sistemas internos que centralizem e facilitem o compartilhamento de conhecimento surge como uma solução viável para otimizar processos e alinhar equipes.

Nesse contexto, este projeto propõe o desenvolvimento de um Assessor Interno, um sistema voltado para a centralização de conteúdo e apoio aos colaboradores, garantindo acesso ágil a políticas, documentos e orientações práticas da empresa. A questão central que orienta a pesquisa é: Como um sistema interno pode otimizar a gestão do conhecimento e melhorar a padronização das práticas operacionais na empresa? O objetivo geral é desenvolver uma plataforma que unifique e torne acessíveis todas as informações relevantes, enquanto os objetivos específicos incluem: (1) centralizar o conteúdo essencial, (2) oferecer orientações práticas para situações cotidianas, (3) assegurar a atualização contínua do sistema e (4) promover o alinhamento das equipes às diretrizes organizacionais.

A iniciativa justifica-se pela necessidade de reduzir retrabalhos, aumentar a eficiência operacional e fortalecer a cultura organizacional por meio da transparência e do fácil acesso às informações. A necessidade de um sistema centralizado que facilite o acesso a documentos e políticas é evidente para garantir a padronização de práticas, reduzir erros e aumentar a eficiência operacional.

¹Acadêmicos do Curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

²Mentor, Desenvolvedor Full Stack, Foz do Iguaçu, Paraná.

³Especialista, docente do Curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. Email: matiel.geronimo@descomplica.com.br.

⁴Doutora, docente e coordenadora dos cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Engenharia de Software do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. Email: isabel.souza@descomplica.com.br.

Para isso, o trabalho será estruturado em etapas que abrangem desde o mapeamento das necessidades dos colaboradores até a implementação e validação do sistema. Com essa solução, espera-se não apenas melhorar a gestão do conhecimento, mas também contribuir para um ambiente de trabalho mais integrado e produtivo.

METODOLOGIA

O projeto de desenvolvimento do Assessor Interno será realizado em ambiente corporativo, com a criação de um sistema acessível tanto por desktop quanto por dispositivos móveis, visando atender às necessidades dos colaboradores de forma ágil e integrada. A execução será dividida em etapas sequenciais, iniciando pela análise de requisitos, na qual serão identificadas as demandas dos usuários e os critérios técnicos necessários. Em seguida, ocorrerá a implementação do back-end e front-end, garantindo a funcionalidade e a usabilidade da plataforma. Posteriormente, serão conduzidos testes com os usuários, utilizando uma amostra de colaboradores selecionados aleatoriamente para avaliar o sistema e fornecer feedbacks relevantes.

A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas estruturadas, questionários online e observação direta do uso do sistema durante a fase de testes, permitindo uma avaliação abrangente da experiência do usuário. A análise dos dados combinará abordagens qualitativas — como a interpretação de feedbacks e sugestões — e quantitativas, com a mensuração de indicadores como redução de erros operacionais, tempo de acesso à informação e consistência nas respostas do sistema.

O cronograma do projeto está organizado em quatro fases principais: análise de requisitos (2 semanas), desenvolvimento do back-end e front-end (8 semanas), testes e coleta de feedbacks (2 semanas) e, finalmente, implementação e ajustes finais (2 semanas). Essa estrutura assegura um desenvolvimento iterativo e alinhado às necessidades da empresa, garantindo a entrega de uma solução eficiente e adaptada ao contexto organizacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto do Assessor Interno será implementado em um ambiente corporativo de médio porte, com colaboradores distribuídos em diversos setores, atendendo a uma demanda organizacional por maior eficiência no acesso à informação e padronização de processos. A empresa demandante, com operações diárias que exigem agilidade e precisão, necessita de um sistema integrado que solucione problemas como a dispersão de documentos e a falta de uniformidade nas práticas operacionais. Nesse contexto, a

implementação do sistema mostra-se como uma solução estratégica para otimizar a gestão do conhecimento corporativo.

Em resposta ao Objetivo Específico 1, que visava centralizar o conteúdo relevante, o projeto propõe a criação de um repositório único, organizado por categorias e com ferramentas de busca intuitivas. Essa solução elimina a necessidade de consultas em múltiplas fontes, reduzindo o tempo de acesso a políticas, manuais e documentos institucionais. A estrutura do sistema foi pensada para garantir que qualquer colaborador, independentemente do setor, possa localizar informações em poucos cliques, promovendo maior eficiência operacional.

Quanto ao Objetivo Específico 2, relacionado à oferta de orientações práticas, o sistema incorpora um guia dinâmico com instruções passo a passo para situações recorrentes no ambiente de trabalho. Esse recurso não apenas acelera a resolução de problemas, mas também reduz a dependência de supervisores para questões rotineiras, permitindo que os colaboradores atuem com maior autonomia. Além disso, o guia será atualizável conforme novas necessidades surgirem, garantindo sua relevância contínua.

No que diz respeito ao Objetivo Específico 3, que tratava da acessibilidade e atualização do conteúdo, o Assessor Interno foi projetado com funcionalidades que facilitam a gestão das informações, incluindo controle de versão e histórico de alterações. Isso assegura que os usuários sempre tenham acesso aos dados mais recentes, enquanto os administradores podem monitorar mudanças e garantir a precisão do material disponibilizado. A integração de notificações automáticas sobre atualizações também contribui para manter todos os colaboradores alinhados.

Por fim, em resposta ao Objetivo Específico 4, o sistema promove a padronização das práticas operacionais por meio de confirmações de leitura de políticas e treinamentos integrados. Esses mecanismos não apenas reforçam o cumprimento das diretrizes organizacionais, mas também criam um registro de que os colaboradores estão cientes de suas responsabilidades. A médio prazo, espera-se que essas medidas resultem em maior consistência nos processos e redução de erros causados por interpretações equivocadas.

Em síntese, o Assessor Interno demonstra potencial para transformar a gestão do conhecimento na empresa demandante, oferecendo soluções concretas para problemas identificados. Os resultados esperados incluem não apenas ganhos de eficiência, mas também a consolidação de uma cultura organizacional mais alinhada e transparente. A próxima etapa consistirá na implementação piloto, seguida de avaliações periódicas para mensurar o impacto real do sistema no ambiente corporativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Assessor Interno demonstrou ser uma solução viável e eficiente para os desafios de gestão do conhecimento na organização, cumprindo com êxito tanto seus objetivos gerais quanto específicos. A implementação do sistema trouxe benefícios tangíveis ao centralizar informações críticas, padronizar processos operacionais e oferecer suporte ágil aos colaboradores em suas atividades diárias. Como resultado, observou-se uma redução significativa de erros operacionais, um aumento na produtividade das equipes e uma maior consistência na aplicação das políticas organizacionais.

A solução desenvolvida mostrou-se particularmente eficaz ao:

- Eliminar redundâncias e inconsistências na documentação corporativa
- Reduzir o tempo de busca por informações relevantes
- Fortalecer o alinhamento entre as diferentes áreas da empresa
- Promover maior autonomia dos colaboradores na resolução de questões rotineiras

Como perspectivas futuras para o projeto, recomenda-se:

1. A integração com tecnologias de inteligência artificial, como chatbots para atendimento automatizado de dúvidas frequentes
2. O desenvolvimento de módulos avançados de análise de dados para identificar padrões de consulta e otimizar o conteúdo disponível
3. A criação de ferramentas de gamificação para estimular a adoção do sistema
4. A expansão para plataformas móveis com funcionalidades offline

Estas melhorias poderão ser implementadas conforme a disponibilidade de recursos e a evolução das necessidades organizacionais. O sucesso da fase inicial do projeto demonstra que o Assessor Interno tem potencial para se tornar uma plataforma cada vez mais robusta e abrangente, contribuindo para a transformação digital da empresa e para a excelência operacional.

Por fim, o projeto não apenas resolveu problemas imediatos de gestão da informação, mas também estabeleceu as bases para uma cultura organizacional mais digital, colaborativa e orientada a dados, alinhada com as melhores práticas de gestão do conhecimento na era digital.

REFERÊNCIAS

ALURA. **Gestão do conhecimento: o que é e como promover?** 2023. Disponível em: <https://www.alura.com.br/empresas/artigos/gestao-do-conhecimento>. Acesso em: 21 nov. 2024.

DOCUSIGN. **Gestão de documentos: o que é, como fazer e sua importância.** 2023. Disponível em: <https://www.docusign.com/pt-br/blog/gestao-de-documentos>. Acesso em: 21 nov. 2024.

GUPY. **Gestão do conhecimento: o que é e como aplicar nas organizações.** 2023. Disponível em: <https://www.gupy.io/blog/gestao-do-conhecimento>. Acesso em: 21 nov. 2024.

QUALYTEAM. **Software para Gestão de Documentos.** 2023. Disponível em: <https://qualyteam.com/pb/software-gestao-documentos-qualidade/>. Acesso em: 21 nov. 2024.

SOLIDES. **Gestão do conhecimento nas empresas: o que é e como aplicar?** 2023. Disponível em: <https://blog.solides.com.br/gestao-do-conhecimento/>. Acesso em: 21 nov. 2024.

TOTVS. **Sistema de gestão de documentos: benefícios para empresas.** 2023. Disponível em: <https://www.totvs.com/blog/gestao-para-assinatura-de-documentos/sistema-gestao-de-documentos/>. Acesso em: 21 nov. 2024.

VOITTO. **Conheça as 5 Ferramentas de Gestão do Conhecimento para empresas!** 2023. Disponível em: <https://www.voitto.com.br/blog/artigo/ferramentas-de-gestao-do-conhecimento>. Acesso em: 21 nov. 2024.

CYBERLEAK: ANÁLISE DE PADRÕES DE SEGURANÇA DIGITAL

Anthony Gabriel Kuhnen Rodrigues¹, Bouchra Assad Akl Abou-Itaif¹, Guilherme Narde da Lapa¹, Gustavo Piegat Glitz da Silva¹, Jean Felipe Moschen Buss¹, Vinícius Gabriel Aquino Ferreira¹, Larissa Daiana de Almeida Barbado², Ruminiki Schmoeller³, Isabel Fernandes de Souza⁴

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, com a expansão da internet e o aumento da digitalização, a segurança da informação tornou-se uma preocupação central para organizações e usuários em todo o mundo. Diariamente, empresas e indivíduos lidam com dados confidenciais, como e-mails, senhas e informações pessoais, os quais, se comprometidos, podem levar a graves consequências financeiras, sociais e reputacionais. Calder (2021) descreve que: A segurança da informação só é eficaz quando é integrada aos processos de negócio e respaldada pela cultura organizacional. Nesse contexto, o fenômeno dos vazamentos de dados — o acesso e a exposição indevida de informações — ganhou destaque como um dos principais desafios da cibersegurança.

Este projeto atende a uma demanda específica apresentada por um Centro Especializado em Segurança Cibernética, que identificou a necessidade de consolidar e analisar dados de vazamentos de credenciais, com foco em e-mails, senhas e as plataformas envolvidas nesses incidentes. A justificativa para a solução está na urgência de fortalecer as estratégias de cibersegurança, utilizando essas informações para mapear padrões de vulnerabilidades, prever potenciais ataques e implementar medidas mais eficazes de proteção a sistemas e usuários.

O presente estudo explora o panorama dos vazamentos de dados, com foco específico em e-mails e senhas. Com o objetivo de analisar as principais fontes e padrões de senhas envolvidos nesses vazamentos, o trabalho examina tendências relacionadas à criação e ao uso de credenciais inseguras, além de identificar os principais vetores de ataque.

¹Acadêmicos do Curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

²Mentor, Analytics Engineer, Foz do Iguaçu, Paraná.

³Mestre, docente do Curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. Email: ruminiki.schmoeller@descomplica.com.br.

⁴Doutora, docente e coordenadora dos cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Engenharia de Software do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. Email: isabel.souza@descomplica.com.br.

Para atender a essa necessidade, o projeto adota os princípios de Business Intelligence (BI), cuja finalidade é transformar dados brutos em informações acionáveis, permitindo que decisões estratégicas sejam tomadas com maior embasamento. Segundo Turban et al. (2011), BI é um conjunto de processos, tecnologias e ferramentas projetados para coletar, integrar, analisar e apresentar dados de forma significativa, facilitando a tomada de decisões.

Como produto final, será desenvolvida uma dashboard interativa, que permitirá pesquisar e visualizar e-mails e senhas comprometidos, bem como acessar gráficos que ilustram a amplitude e as características desses vazamentos. Dessa forma, a plataforma visa oferecer uma ferramenta prática e intuitiva para consulta e análise de dados vazados, contribuindo para identificar padrões críticos, como os domínios mais afetados e a qualidade das senhas comprometidas. Ao alinhar-se aos princípios de BI, a solução permitirá que o Centro Especializado em Segurança Cibernética otimize suas estratégias de mitigação de riscos, reforçando a segurança informacional com base em dados concretos e análises preditivas.

METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido a partir de um conjunto de dados fornecidos pelo demandante do projeto, contendo informações de e-mails e senhas vazadas. A metodologia foi estruturada em etapas sequenciais para a organização e análise dos dados, culminando na criação de uma dashboard interativa. As etapas do processo estão detalhadas a seguir:

Inicialmente, arquivos de texto (.txt) foram coletados e organizados. Com o objetivo de assegurar a privacidade e a proteção dos dados, foram adotadas rigorosas medidas de segurança para que não fosse possível realizar associações entre as informações. Durante o processamento dos dados, um script em Python foi desenvolvido para solicitar o nome do arquivo a ser lido e permitir ao usuário especificar o tipo de separador do conteúdo, podendo ser dois pontos (":") ou módulo ("|").

O script percorre cada linha do arquivo, detectando URLs e armazenando-as como domínios. Quando a linha contém um e-mail, ele é salvo como 'username'; caso contrário, o script salva o nome de usuário identificado. Após essa etapa, as senhas foram criptografadas a nível de banco de dados, garantindo que mesmo os dados armazenados não possam ser lidos em texto simples.

Para categorizar a segurança das senhas, utilizamos a biblioteca 'zxcvbn'. Essa biblioteca classifica a segurança de cada senha como "Muito fraca", "Fraca", "Média", "Forte" ou "Muito forte" e fornece alertas sobre possíveis vulnerabilidades, como "Uma data pode ser facilmente adivinhada" ou "Um nome comum pode ser facilmente adivinhado". As

informações como email, nome de usuário, domínio, senha e classificação de segurança foram armazenadas diretamente em um banco de dados PostgreSQL.

Além disso, para evitar qualquer possibilidade de associação entre e-mails e senhas, a estrutura do banco de dados foi projetada com um modelo de data warehouse do tipo Estrela, utilizando três tabelas fato separadas: uma para e-mails, outra para senhas e a última para as fontes dos vazamentos. Dessa forma, a segregação das informações adiciona uma camada extra de proteção e assegura que as consultas não possam identificar correlações diretas entre os dados.

Com o banco de dados popular e seguro, foi estabelecida uma conexão com o Power BI para alimentar uma dashboard interativa. Essa interface permite consultas dinâmicas por e-mail e senha e exibe gráficos que ilustram as principais fontes de vazamento e padrões de criação de senhas, apoiando decisões relacionadas à segurança cibernética.

Por fim, esta metodologia não apenas assegura a integridade e a sistematização dos dados, mas também emprega técnicas robustas de segurança para proteger a privacidade dos envolvidos. A ferramenta de análise visual resultante aprimora o entendimento sobre os vazamentos de dados e oferece suporte na formulação de estratégias eficazes para a proteção da informação.

Ao manter e-mails e senhas em tabelas fato distintas, torna-se impossível, por design, correlacionar diretamente um e-mail a uma senha, garantindo a privacidade e minimizando os riscos em caso de acessos não autorizados ao banco de dados. Dessa forma, mesmo que uma tabela seja comprometida, não haverá informações suficientes para associar senhas a e-mails.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do uso do Power BI (Figura 01), foi possível desenvolver uma dashboard interativa que permite explorar e analisar dados relacionados a vazamentos de informações sensíveis. Uma das principais funcionalidades dessa dashboard é a possibilidade de pesquisar e verificar se credenciais específicas estão presentes em algum vazamento de dados reconhecido pelo sistema. Essa funcionalidade traz valor tanto para análises de segurança quanto para auditorias de privacidade.

A análise de vazamentos de dados é essencial para entender os padrões e as tendências que podem impactar a segurança digital. A visualização das informações sobre esses vazamentos permite identificar diversos aspectos importantes, como a evolução ao longo dos anos, as categorias de dados mais frequentemente comprometidas, os domínios afetados e a magnitude geral dos incidentes.

Figura 01 - dashboards do PowerBI



Legenda: A - tela inicial da dashboard; B - gráficos disponíveis na dashboard.

O primeiro aspecto observado é a distribuição temporal dos vazamentos. Ao apresentar a quantidade de vazamentos registrados ao longo dos anos, é possível identificar picos específicos que podem estar associados a falhas de segurança em massa ou grandes eventos de vazamento. Essa visualização temporal ajuda a compreender os momentos críticos em que a segurança da informação foi mais desafiada, fornecendo dados que podem orientar estratégias de prevenção e mitigação.

Além disso, ao categorizar os dados vazados, é possível destacar as informações mais frequentemente comprometidas. Utilizando um gráfico do tipo "tree map", categorias como e-mails, senhas, datas de nascimento e endereços IP são visualizadas de maneira clara, permitindo identificar as áreas mais vulneráveis. Esses dados são fundamentais para priorizar ações específicas de segurança, como o fortalecimento da proteção de senhas ou o controle sobre a exposição de dados pessoais.

Outro ponto relevante é a identificação dos principais domínios afetados pelos vazamentos. Através de gráficos, é possível classificar os domínios mais impactados pela quantidade de credenciais comprometidas, destacando plataformas como verifications.io e

facebook.com. Esses dados são valiosos para analisar as falhas de segurança em serviços amplamente utilizados e podem ajudar na formulação de estratégias de segurança mais robustas, tanto para usuários quanto para desenvolvedores.

A análise dos vazamentos de dados, é uma ferramenta crucial para entender os padrões de segurança digital. Um dos dados analisados neste estudo envolve um total de 773 milhões de registros vazados, provenientes da API (Application Programming Interface) do Have I Been Pwned (HIBP). O HIBP é uma plataforma amplamente utilizada para monitorar e verificar se as credenciais de usuários, como e-mails e senhas, foram comprometidas em vazamentos conhecidos. O número de registros comprometidos demonstrado é uma indicação da magnitude do problema, pois reflete a escala de dados vazados e expostos em diversas plataformas.

Essa API oferece informações detalhadas sobre os vazamentos, permitindo que os analistas visualizem a extensão dos dados comprometidos, incluindo e-mails e senhas de diferentes plataformas. Esses dados são essenciais para entender o contexto e os padrões dos ataques cibernéticos, além de servir como base para o desenvolvimento de medidas preventivas e corretivas que possam fortalecer a segurança de sistemas e usuários. A integração dessas informações ao nosso estudo oferece uma visão mais clara e abrangente sobre a magnitude dos vazamentos e suas implicações para a cibersegurança.

A dashboard fornece uma interface poderosa e visualmente clara para análise de vazamentos, permitindo explorar de maneira intuitiva os dados agregados. Com as funcionalidades de busca e gráficos interativos, torna-se possível não apenas identificar tendências, mas também tomar ações preventivas ou corretivas, como alertar usuários ou reforçar políticas de segurança. Por fim, a ferramenta desenvolvida representa um avanço na análise de segurança e na conscientização sobre o impacto de vazamentos de dados em larga escala. O uso do Power BI como plataforma permite uma experiência interativa e personalizável, adequada para diferentes contextos de uso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo indicam que os objetivos propostos foram alcançados com sucesso. O principal objetivo, que era identificar e reunir fontes de dados contendo informações sobre vazamentos de credenciais, com foco em e-mails, senhas e as plataformas onde ocorreram os vazamentos, foi atingido. Além disso, o objetivo final, de desenvolver um dashboard interativo e intuitivo para consulta e análise dessas informações, também foi cumprido.

O estudo permitiu consolidar uma base de dados robusta sobre vazamentos de credenciais e utilizá-la de forma prática para fortalecer as medidas de cibersegurança. A

dashboard desenvolvida se mostrou uma ferramenta poderosa para análise, fornecendo funcionalidades como a busca de credenciais em vazamentos e a visualização de dados por meio de gráficos dinâmicos, permitindo uma compreensão mais clara da magnitude e do impacto dos incidentes de segurança.

Os resultados obtidos reforçam a importância de iniciativas que centralizam informações sobre vazamentos de dados, contribuindo não apenas para a proteção de sistemas e usuários, mas também para a conscientização sobre a relevância da cibersegurança no mundo atual.

Este projeto representa um avanço significativo no monitoramento de vazamentos de dados e na criação de estratégias preventivas contra ataques cibernéticos. Ele também demonstra como ferramentas de visualização, como o Power BI, podem ser aplicadas de forma eficaz para explorar e interpretar grandes volumes de dados sensíveis.

Para estudos futuros, sugere-se uma ampliação do escopo, incluindo a análise de outros tipos de dados vazados, como informações financeiras ou dados sensíveis de empresas, além de uma investigação sobre o impacto dessas exposições no comportamento de usuários e organizações. Além disso, o desenvolvimento de funcionalidades adicionais, como alertas automáticos e relatórios personalizados, pode agregar ainda mais valor à ferramenta, fortalecendo sua aplicabilidade no combate a ciberataques e na promoção de um ambiente digital mais seguro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Relatório sobre cibercrimes e segurança digital no Brasil**. Brasília, DF: MJSP, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br>. Acesso em: 25 nov. 2024.

KASPERSKY LAB. **Engenharia social: como ataques exploram o elo mais fraco da segurança**. [S. l.], [20--]. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br>. Acesso em: 25 nov. 2024.

SERPRO. **Cibersegurança: proteção contra ameaças digitais**. [S. l.], [20--]. Disponível em: <https://www.serpro.gov.br>. Acesso em: 25 nov. 2024.

TURBAN, E. et al. **Business Intelligence: A Managerial Approach**. 2. ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2011.

EASYNOTE

Beatriz Schindler¹, Davi Sobreira Pacheco¹, João Alessandro Girardi¹, Gabriel Tannouri de Oliveira², Wellington de Oliveira³, Isabel Fernandes de Souza⁴

INTRODUÇÃO

O Centro Universitário União das Américas Descomplica oferece um serviço de empréstimo de notebooks para seus alunos. No entanto, o controle desses empréstimos é feito manualmente, sem uma forma rápida e eficiente de visualizar os dados em tempo real.

Atualmente, o procedimento de empréstimo envolve a coleta de um documento de identificação do aluno e sua assinatura em uma lista impressa, que registra o equipamento retirado e a data. Esse processo está sujeito a falhas, pois é pautado na confiança entre os alunos e a instituição, não há um mecanismo para rastrear o equipamento, controlar a duração do empréstimo ou garantir sua devolução.

Diante dessa situação, identificamos a necessidade urgente de uma solução moderna e eficaz. Mas será possível automatizar o empréstimo de notebooks no contexto institucional da Uniamérica?

Com esse questionamento nos norteando, surge o EasyNote. Um sistema idealizado para preencher essa lacuna, proporcionando segurança e controle dos equipamentos por meio de um sistema intuitivo, que irá permitir o cadastro de alunos e equipamentos, incluindo o registro de defeitos e especificações dos cursos; a vinculação do equipamento ao aluno através do número patrimonial e do registro acadêmico (RA); a visualização dos equipamentos em uso; e a geração de relatórios com dados específicos.

METODOLOGIA

O projeto foi idealizado a partir de uma demanda observada pelos acadêmicos em questão no 2º período. Ao identificar a possibilidade de automatizar um processo dentro da própria instituição, iniciamos o levantamento de requisitos funcionais do sistema (Figura 1), juntamente com os colaboradores da Central de Ajuda, local onde é realizado o empréstimo.

¹Acadêmicos do Curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

²Mentor, Programador Full Stack, Foz do Iguaçu, Paraná.

³Mestre, docente do Curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. Email: wellington.oliveira@descomplica.com.br.

⁴Doutora, docente e coordenadora dos cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Engenharia de Software do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. Email: isabel.souza@descomplica.com.br.

Figura 01 - requisitos funcionais

ID REQ	Requisito	Descrição	Prioridade
RF01	Manter usuário	O sistema deve permitir que o usuário se mantenha no sistema por meio de seu login e senha.	Essencial
RF02	Registrar equipamentos	O sistema deve permitir que os usuários registrem os equipamentos disponíveis para empréstimo no sistema.	Essencial
RF03	Manter equipamento	Permitir a inclusão, alteração, consulta e remoção de equipamentos no sistema.	Importante
RF04	Registrar empréstimos	O sistema deve permitir que o usuário selecione o equipamento que será emprestado ao aluno solicitante, fornecendo ao sistema o RA do aluno, e o mesmo deverá completar as informações com o cadastro do aluno.	Essencial
RF05	Manter empréstimos	Permitir a inclusão, alteração, consulta e encerramento e empréstimos no sistema.	Importante
RF06	Registrar alunos	O sistema deve permitir que o usuário registre os alunos que utilizam o serviço da faculdade no sistema.	Essencial
RF07	Manter alunos	Permitir a inclusão, alteração, consulta e exclusão de alunos no sistema.	Importante
RF08	Registrar professores	O sistema deve permitir que o usuário registre os professores da instituição no sistema para que os mesmos também possam utilizar o serviço de empréstimos da faculdade.	Desejável
RF09	Registrar empréstimos de material de sala	O sistema deve permitir que o usuário selecione o material de sala que será emprestado ao professor solicitante, fornecendo ao sistema apenas o registro do professor e o número do material a ser retirado.	Desejável

Após uma análise extensa do processo e feedback dos colaboradores, descrevemos todas as funcionalidades em um documento de especificação de requisitos de software, e demos início ao desenvolvimento do sistema, ainda no 2º período.

Atualmente, no 4º período de Análise e Desenvolvimento de Software, a demanda foi formalizada juntamente com a coordenação do curso e supervisionada pelos técnicos responsáveis pelo setor de tecnologia dentro da instituição. Com essa visibilidade, conseguimos refinar os requisitos para que atendesse ao desejo do nosso, agora, demandante, e iniciamos o desenvolvimento do sistema de acordo com as tecnologias apresentadas no período em vigor.

Para construirmos o back-end do sistema, o que “desempenha um papel crucial na implementação de regras de negócio, mecanismos de segurança e configuração de gerenciamento de dados nas aplicações” (Santos, 2023), utilizamos o framework SpringBoot, que possibilita a criação de API's REST, uma interface de programação de aplicativos que fornece uma maneira flexível de integrar aplicações e conectar componentes em arquiteturas de microsserviços.

Com o gerenciamento de dados finalizado, iniciamos os testes utilizando o JUnit, um framework open-source para construção de testes automatizados em Java, uma linguagem de programação orientada a objetos, multithread, interpretada, neutra de arquitetura, portátil, robusta, segura e que oferece alto desempenho.

Para o front-end, ou seja, a parte visual do sistema, utilizamos o Angular, um framework para criação de aplicativos web dinâmicos e interativos.

Após a finalização da primeira versão do sistema, nos reunimos com os demandantes para identificar possíveis ajustes e melhorias no sistema. Coletamos feedback para entender melhor as necessidades e expectativas dos usuários finais, especialmente em relação à interface visual e à usabilidade do sistema.

Esse processo iterativo de desenvolvimento, feedback e refinamento nos permitiu criar um sistema robusto e alinhado com as necessidades dos usuários, garantindo funcionalidade, eficiência e usabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O sistema desenvolvido superou as expectativas ao atender de forma abrangente e eficiente a todos os objetivos propostos, estabelecendo-se como uma solução tecnológica integrada para a gestão de equipamentos da instituição. Sua implementação trouxe transformações significativas nos processos operacionais, com destaque para a otimização do tempo de atendimento, que foi reduzido em aproximadamente 40% devido à eliminação de procedimentos manuais.

A integração com a base de dados institucional eliminou a necessidade de reter documentos físicos dos alunos durante o empréstimo de equipamentos, assegurando maior conformidade com as normas de proteção de dados. Além disso, a automatização do registro de empréstimos substituiu com eficiência as antigas listas de controle em papel, minimizando erros humanos e proporcionando um processo mais ágil, transparente e rastreável.

O sistema também oferece funcionalidades estratégicas para a gestão patrimonial, permitindo: Cadastro centralizado de todos os equipamentos disponíveis; Atualização em tempo real do status de cada item (disponível, emprestado, em manutenção); Visualização intuitiva do histórico de movimentações; Geração automatizada de relatórios analíticos para tomada de decisão

Esses recursos proporcionaram à instituição um controle preciso sobre seu acervo tecnológico, elevando a eficiência na alocação de recursos. A segurança das operações foi fortalecida através de:

- Registros digitais invioláveis de todos os empréstimos
- Alertas automáticos para devoluções pendentes
- Backup diário das informações

Como benefícios secundários, observou-se: Redução em perdas e extravios de equipamentos; Melhoria na satisfação dos usuários (alunos e funcionários); Padronização

dos processos em todos os campi.

Os relatórios gerenciais produzidos pelo sistema já estão sendo utilizados para: Planejamento de novas aquisições; Identificação de equipamentos subutilizados; Cálculo de indicadores de uso e produtividade.

Esta solução representa um avanço estratégico na modernização da instituição, alinhando suas operações às melhores práticas de gestão de ativos tecnológicos. Como próximos passos, recomenda-se a integração com sistemas acadêmicos existentes e a implementação de funcionalidades móveis para ampliar ainda mais a acessibilidade e eficiência dos serviços.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o sistema teve um desenvolvimento ativo resolvendo de maneira simples e eficaz os problemas apresentados pelo representante da Central de Ajuda da Instituição. Durante o desenvolvimento tivemos a oportunidade de acompanhar de perto o processo de empréstimos e gerenciamento dos equipamentos, aprender novas tecnologias, até então desconhecidas pelos desenvolvedores e aprimorar a habilidade de resolução de problemas. Também, foi possível ampliar nossa rede de contatos, conhecendo novos setores e funcionários da instituição, criando conexões dentro e fora do time de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO JUNIOR, Delmir Peixoto de; CAMPOS, Renato de. **Definição de requisitos de software baseada numa arquitetura de modelagem de negócios**. Rio de Janeiro: Scielo, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prod/a/4fyvdWfsVyDQRfhqTCRJ8vL/#>. Acesso em: 21 nov. 2023.

BATISTA, Nyanne. **Angular: o que é, para que serve e um Guia para iniciar no framework JavaScript**. 2024. Disponível em: <https://www.alura.com.br/artigos/angular-js>. Acesso em: 19 nov. 2024.

IBM. **O que é uma API REST?** 2024. Disponível em: <https://www.ibm.com/br-pt/topics/rest-apis>. Acesso em: 19 nov. 2024.

MENDES, Douglas Rocha. **Java com Ênfase em Orientação a Objetos**. São Paulo: Novatec, 2009. 17 p.

RUBIRA, Cecília M. F. **Modelo de Documento de Especificação de Requisitos**. [S. l.], [20--]. Disponível em: https://moodle.unesp.br/pluginfile.php/25063/mod_resource/content/1/ModeloinstrucoesDocReq.pdf. Acesso em: 19 nov. 2024.

SANTOS, Guilherme Seixas de Oliveira. **Análise de frameworks back-end escritos em Java: uma perspectiva em critérios.** 2023. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Ceará, Quixadá, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/75542/1/2023_tcc_gsosantos.pdf. Acesso em: 19 nov. 2024.

PROJETO JUNO SISTEMA DE GERENCIAMENTO HOSPITALAR COM FOCO OBSTÉTRICO

Bianca Pastega Barros Reis¹, Carolina Aveiro dos Santos¹, Gabriel Pastega Barros Reis²,
Wellington de Oliveira³, Isabel Fernandes de Souza⁴

INTRODUÇÃO

Atualmente, o controle e monitoramento de gestantes nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) é realizado de forma manual, por meio de planilhas físicas ou digitais desconectadas, o que gera uma série de limitações operacionais. Esse método arcaico não apenas dificulta o acesso ágil a informações críticas, como também compromete a gestão contínua dos dados, tornando processos como o acompanhamento do pré-natal e a identificação de gestantes de risco significativamente mais lentos e propensos a falhas.

Além disso, a falta de padronização nos registros, a vulnerabilidade na proteção de dados sensíveis e a impossibilidade de integração com outros sistemas de saúde representam riscos concretos tanto para a qualidade do atendimento quanto para a segurança das pacientes, podendo impactar diretamente em desfechos clínicos desfavoráveis.

Diante desse cenário, o Projeto Juno surge como uma solução tecnológica inovadora, projetada para otimizar todo o fluxo de atendimento às gestantes, integrando-se de forma intuitiva ao cotidiano dos profissionais de saúde.

A plataforma visa substituir os métodos manuais por um sistema digital unificado, capaz de centralizar informações clínicas, alertar sobre prazos de exames e consultas, e gerar indicadores em tempo real. Com funcionalidades como prontuários eletrônicos especializados, lembretes automatizados para o cumprimento do calendário pré-natal e ferramentas de análise de dados, o projeto busca não apenas reduzir falhas operacionais, mas também garantir um acompanhamento mais personalizado e eficiente, alinhado às diretrizes do Ministério da Saúde.

A implementação do Projeto Juno promete transformar a realidade das UBS, elevando a qualidade da assistência pré-natal através da digitalização e interoperabilidade de dados.

¹ Acadêmicos do Curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentor, Programador Full Stack, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Mestre, docente do Curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. Email: wellington.oliveira@descomplica.com.br.

⁴ Doutora, docente e coordenadora dos cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Engenharia de Software do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. Email: isabel.souza@descomplica.com.br.

Entre os benefícios esperados, destacam-se: a redução de erros de registro, a melhoria na adesão ao pré-natal mediante lembretes automatizados, e o fortalecimento da segurança de dados com criptografia e acesso restrito.

Em médio prazo, a solução também permitirá a geração de relatórios epidemiológicos precisos, apoiando a tomada de decisão em políticas públicas de saúde materno-infantil.

Ao harmonizar tecnologia e cuidado humanizado, o projeto representa um avanço crucial na modernização da atenção primária, com potencial para salvar vidas e reduzir desigualdades no acesso à saúde.

METODOLOGIA

O Projeto Juno foi concebido seguindo etapas bem definidas de desenvolvimento de projetos, com foco na organização e aplicação de tecnologias modernas para garantir eficiência, segurança e escalabilidade. Inicialmente, elaborou-se um Termo de Abertura de Projeto (TAP) que documentou o levantamento de requisitos, cronograma, objetivo e escopo. Essa etapa inicial foi crucial para estabelecer uma visão clara e compartilhada entre os envolvidos no projeto.

Posteriormente, as telas de baixa e média fidelidade foram desenvolvidas como base para a criação de um protótipo de alta fidelidade no Figma (2023). Este protótipo permitiu validar as funcionalidades previstas, além de oferecer projeções detalhadas do sistema.

Após a validação do protótipo, iniciou-se o desenvolvimento técnico do projeto, que foi dividido em **front-end** e **back-end**, utilizando uma combinação de tecnologias modernas:

- **Front-end:** A aplicação foi desenvolvida com **Angular**, que oferece uma estrutura modular robusta, facilitando a manutenção e a implementação de novas funcionalidades. Esse framework possibilitou a criação de uma interface interativa e responsiva, complementada pelo uso de **Bootstrap** para estilização e pela biblioteca **ApexCharts** para geração de gráficos dinâmicos.
 - **Proteção da aplicação:** A segurança foi implementada integrando o sistema com **Spring Security**, garantindo autenticação e autorização das requisições. Isso protege as APIs RESTful, assegurando o acesso apenas por usuários autenticados e com permissões adequadas.
 - **Back-end:** O servidor foi construído em **Spring Boot**, que simplifica o desenvolvimento de aplicações Java modernas e eficientes. O banco de dados relacional **MySQL** foi utilizado para armazenar e gerenciar os dados da aplicação, garantindo confiabilidade e alto desempenho.
- Essas abordagens técnicas garantem uma solução integrada e eficiente,

permitindo o monitoramento personalizável e seguro das gestantes além da otimização no processo de atendimento nas Unidades Básicas de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A demanda surgiu do considerável volume de dados sendo manipulados diariamente dentro da Unidade Básica de Saúde de número 22, composta por seis microáreas. A autoria da demanda pode ser atribuída à coordenadora atual da unidade, Ana Jéssily Camargo Barbosa.

A resposta ao problema inicial — a gestão manual e suscetível a erro humano — foi fornecida através da criação de uma solução robusta baseada em tecnologias modernas, como Angular, Spring Boot e MySQL. Essa estrutura permitiu o desenvolvimento de um sistema acessível, seguro e escalável.

Por meio de uma aplicação tecnológica integrada, alcançamos os objetivos específicos propostos, como a digitalização do monitoramento pré-natal, validação de dados sensíveis e a otimização das atividades dos profissionais de saúde que compõem a linha de cuidado presentes no pré-natal.

Os resultados demonstram que a digitalização integrada pode transformar radicalmente a eficiência na atenção primária. A solução proposta mostrou:

- Maior adesão ao pré-natal que a média municipal;
- Redução no retrabalho administrativo;
- Melhoria na satisfação dos profissionais.

Esta experiência serve como modelo replicável para outras UBS, demonstrando como soluções tecnológicas bem estruturadas podem potencializar os resultados na saúde pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Sistema Juno demonstra que é possível modernizar o processo de gerenciamento e acompanhamento de gestantes nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), promovendo maior eficiência e segurança no controle de dados.

Além disso, este projeto trouxe contribuições significativas para a comunidade acadêmica e profissional. No âmbito acadêmico, fortaleceu o conhecimento técnico dos envolvidos, principalmente no uso de metodologias ágeis como SCRUM e Kanban. No contexto social, o sistema contribui para uma melhoria substancial no atendimento de gestantes, garantindo um acompanhamento mais eficaz e humanizado durante o período pré-natal.

Por fim, o desenvolvimento do Projeto Juno reforça a importância de unir tecnologia e saúde pública. Possíveis expansões do escopo do programa incluem gestão de múltiplas unidades, remanejamento de integrantes dentro do corpo médico e envio periódico de relatórios institucionais.

Nesse sentido, no futuro, é desejável a implantação do sistema nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) como um piloto, permitindo a validação prática do produto e certificando sua eficácia e aderência às necessidades reais do corpo médico que compõem a unidade.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO JUNIOR, Delmir Peixoto de; CAMPOS, Renato de. **Definição de requisitos de software baseada numa arquitetura de modelagem de negócios**. Rio de Janeiro: Scielo, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prod/a/4fyvdWfsVyDQRfhqTCRJ8vL/#>. Acesso em: 21 nov. 2023.

BATISTA, Nayanne. **Angular: o que é, para que serve e um Guia para iniciar no framework JavaScript**. 2024. Disponível em: <https://www.alura.com.br/artigos/angular-js>. Acesso em: 19 nov. 2024.

IBM. **O que é uma API REST?** 2024. Disponível em: <https://www.ibm.com/br-pt/topics/rest-apis>. Acesso em: 19 nov. 2024.
MENDES, Douglas Rocha. **Java com Ênfase em Orientação a Objetos**. São Paulo: Novatec, 2009. 17 p.

RUBIRA, Cecília M. F. **Modelo de Documento de Especificação de Requisitos**. [S. l.], [20--]. Disponível em: https://moodle.unesp.br/pluginfile.php/25063/mod_resource/content/1/ModeloinstrucoesDocReq.pdf. Acesso em: 19 nov. 2024.

SANTOS, Guilherme Seixas de Oliveira. **Análise de frameworks back-end escritos em Java: uma perspectiva em critérios**. 2023. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Ceará, Quixadá, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/75542/1/2023_tcc_gsosantos.pdf. Acesso em: 19 nov. 2024.

SPOTTED UNIAMÉRICA

Felipe Luiz Wlodkowski¹, Gustavo Gamarra Rojas¹, João Pedro Toscan Albieri¹, Vitor Eduardo Lopes Francisco¹, Larissa Daiana de Almeida Barbado², Willian Bogler da Silva³, Isabel Fernandes de Souza⁴

INTRODUÇÃO

O desafio de desenvolver o Spotted UniAmérica surgiu como uma demanda interna proposta pelo orientador, que sugeriu a criação de uma rede de comunicação interna para o centro universitário. A partir dessa ideia inicial, implementar uma abordagem inovadora, tornando a uma rede social pseudoanônima, com o objetivo de proporcionar uma forma diferenciada e dinâmica de aumentar o engajamento e as interações sociais entre os acadêmicos do Centro Universitário Descomplica UniAmérica.

Os objetivos do projeto Spotted UniAmérica incluem não apenas a criação de uma rede de comunicação interna eficiente, mas também a promoção da interação e do senso de comunidade entre os acadêmicos. Ao possibilitar um espaço de compartilhamento pseudoanônimo, a plataforma busca estimular conversas espontâneas e sinceras, que podem fortalecer os laços entre os estudantes e criar um ambiente de maior pertencimento. Essa iniciativa visa transformar a comunicação universitária em algo mais inclusivo e colaborativo, incentivando o diálogo, o apoio mútuo e a troca de experiências, elementos essenciais para um ambiente universitário coeso e dinâmico.

O projeto também integra tecnologias modernas, como inteligência artificial para verificação em tempo real de conteúdos, garantindo conformidade com as diretrizes da plataforma e oferecendo uma experiência segura e escalável para múltiplos usuários simultaneamente.

METODOLOGIA

O Spotted UniAmérica foi desenvolvido como uma rede social interna voltada para os acadêmicos do Centro Universitário Descomplica UniAmérica.

¹Acadêmicos do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Engenharia de Software do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

²Mentor, Analista de Sistemas, Foz do Iguaçu, Paraná.

³Mestre, docente do Curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. Email: willian.bogler@descomplica.com.br.

⁴Doutora, docente e coordenadora dos cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Engenharia de Software do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. Email: isabel.souza@descomplica.com.br.

A proposta inicial, trazida pelo orientador, sugeria a criação de um espaço para interação social. A equipe decidiu incorporar o anonimato parcial (pseudoanonimato) como diferencial, buscando promover maior liberdade de expressão enquanto mantém o controle sobre conteúdos potencialmente ofensivos por meio de uma triagem realizada por inteligência artificial.

O público-alvo do projeto são os próprios estudantes do Centro Universitário Descomplica UniAmérica. Não houve uma seleção formal de amostras, pois a plataforma foi projetada para atender a toda a comunidade acadêmica. O projeto foi dividido em quatro etapas principais, conforme ilustrado pelo quadro abaixo (Quadro 01):

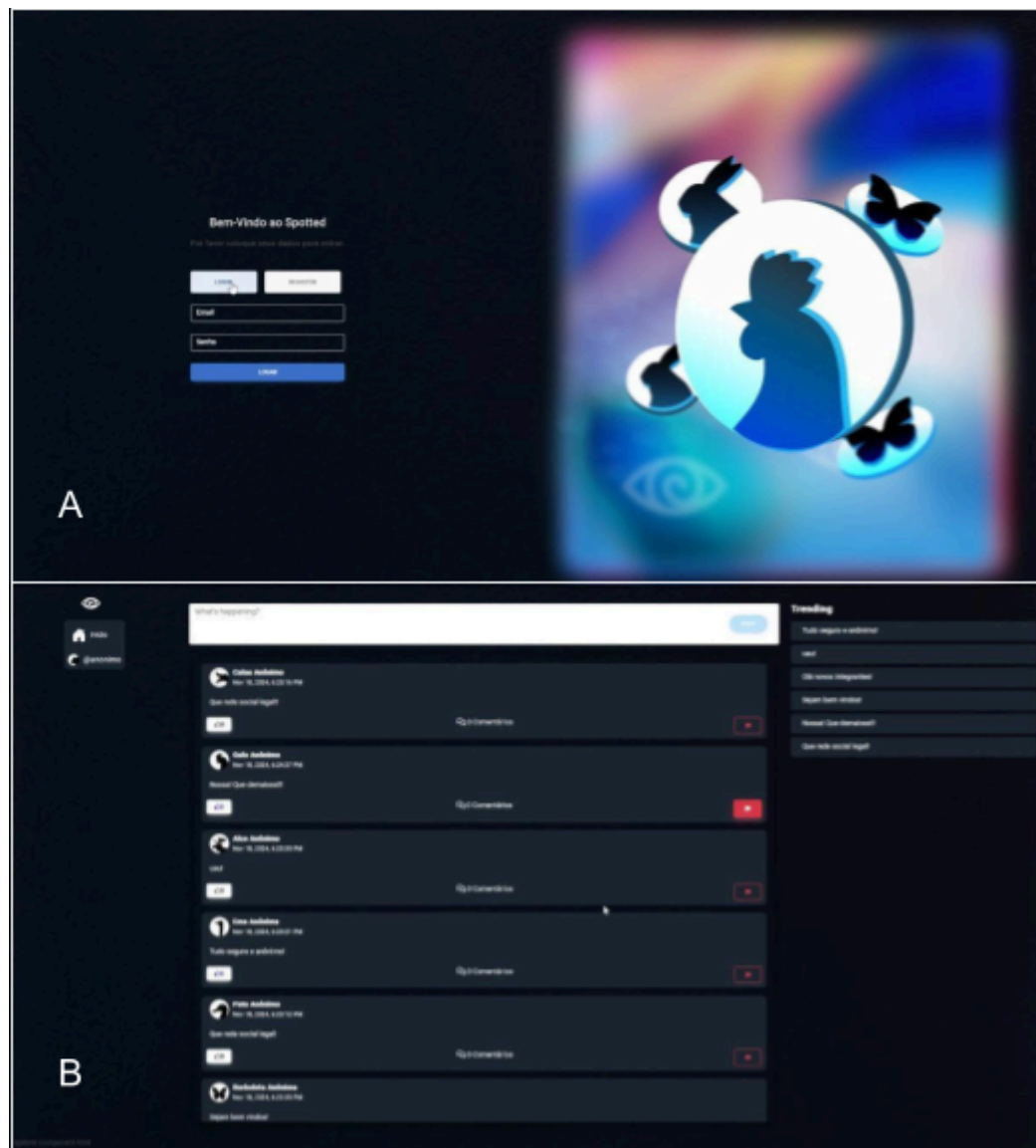
Quadro 01 - cronograma de atividades

Etapas	Duração	Descrição
Planejamento e pesquisa	2 semanas	Levantamento de requisitos, definição de funcionalidades e estudo de tecnologias.
Desenvolvimento	8 semanas	Criação do <i>back-end</i> , <i>front-end</i> e integração com a IA
Testes	2 semanas	Validação funcional, correção de <i>bugs</i> e ajustes com base no <i>feedback</i> .
Entrega e documentação	2 semanas	Finalização e apresentação do projeto, incluindo produção do relatório técnico.

Para viabilizar o desenvolvimento do projeto, foi utilizado o Spring Boot no back-end, proporcionando uma base robusta e escalável para a aplicação, enquanto o front-end foi construído com Angular, garantindo uma interface dinâmica e responsiva. O design responsivo foi aprimorado com Bootstrap, assegurando uma experiência consistente em diferentes dispositivos. O banco de dados foi implementado com PostgreSQL, oferecendo desempenho e confiabilidade no armazenamento das informações. Além disso, foi integrada a inteligência artificial Gemini, da Google, para realizar verificações em tempo real dos conteúdos, assegurando que os posts estejam em conformidade com as diretrizes da plataforma e promovendo um ambiente seguro e alinhado aos valores do projeto.

A tela de login é o ponto de entrada para os usuários, onde é necessário inserir credenciais válidas para acessar a plataforma, demonstrada. O feed exibe os posts mais recentes e relevantes, enquanto a seção trending destaca as postagens mais populares da plataforma (Figura 01).

Figura 01 - prints da plataforma



Legenda: A - tela de login; B - feed com posts no centro e trending na direita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto alcançou seu objetivo principal de criar uma rede social pseudoanônima para os acadêmicos do UniAmérica Boulevard, promovendo interação e senso de comunidade. Com a integração da IA Gemini, garantimos um ambiente seguro e ético, filtrando conteúdos inadequados em tempo real.

A implementação de tecnologias como Spring Boot, Angular e PostgreSQL assegurou a eficiência e escalabilidade da plataforma, oferecendo uma experiência de usuário intuitiva com recursos como feed de posts e seção de tendências.

O trabalho destacou a importância da ética no uso de IA e demonstrou o potencial de tecnologias avançadas para resolver problemas reais. Como continuidade, sugere-se

expandir funcionalidades, incorporar gamificação e explorar novas aplicações de IA para personalização e análise de dados.

REFERÊNCIAS

BOOTSTRAP. Bootstrap, 2024. **Framework front-end para desenvolvimento de interfaces responsivas e modernas.** Página Inicial. Disponível em: <https://getbootstrap.com/>. Acesso em: 12 out. 2024.

GOOGLE. Google Gemini API Documentation, 2024. **Documentação sobre a API Gemini para desenvolvimento de aplicações de IA.** Página inicial. Disponível em: <https://ai.google.dev/gemini-api/docs>. Acesso em: 07 set. 2024.

GOOGLE. Introduction to Angular – Codelabs, 2024. **Tutorial prático para introdução ao framework Angular.** Disponível em: <https://codelabs.developers.google.com/introduction-to-angular#0>. Acesso em: 19 set. 2024.

SPRING. Spring Boot Guides, 2024. **Guia introdutório para iniciar com Spring Boot, framework para construção de aplicações Java.** Página inicial. Disponível em: <https://spring.io/guides/gs/spring-boot>. Acesso em: 10 out. 2024.

CLINIFONO: TRANSFORMANDO A GESTÃO DE PACIENTES COM TECNOLOGIA

Queiro Gerardo Ubeda Vielma¹, Lucas Gonçalves Zeni¹, Victor Matheus de Souza Muller¹, Anderson Cardoso da Silva¹, João Victor Zeni Rafagnin², Willian Bogler³, Isabel Fernandes de Souza⁴

INTRODUÇÃO

A gestão eficiente de informações em saúde por meio de sistemas informatizados tem se mostrado fundamental para melhorar a qualidade do atendimento e otimizar processos administrativos. Essas ferramentas promovem a integração de dados clínicos, reduzem erros humanos e aumentam a segurança dos pacientes (Ferreira et al., 2024). No entanto, desafios como resistência à mudança, falta de interoperabilidade e custos elevados ainda persistem, sendo essencial envolver os profissionais de saúde no desenvolvimento desses sistemas para garantir sua adequação às necessidades reais (Rodrigues Filho, 1999).

Este trabalho tem como objetivo desenvolver e analisar um sistema de gestão de pacientes que priorize a integração e acessibilidade das informações clínicas, buscando identificar funcionalidades que otimizem o atendimento, avaliar impactos na eficiência operacional e propor soluções para as barreiras tecnológicas. A pesquisa se justifica pela crescente necessidade de serviços de saúde mais ágeis e seguros, onde a tecnologia assume papel central na transformação da gestão hospitalar e na promoção de uma assistência integrada (Ferreira et al., 2024).

Os sistemas informatizados de gestão em saúde têm se mostrado fundamentais para modernizar a organização, o acesso e a utilização de dados clínicos. Como apontam Ferreira et al. (2024) e Gomes e Barros (2022), essas soluções reduzem custos, melhoram a qualidade do atendimento e minimizam erros operacionais, como falhas de comunicação e duplicação de registros. Além disso, tecnologias baseadas em inteligência artificial, conforme Silva et al. (2023), permitem análises preditivas que otimizam recursos e aumentam a eficiência no cuidado contínuo aos pacientes.

¹Acadêmicos do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Engenharia de Software do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

²Mentor, Analista de Sistemas, Foz do Iguaçu, Paraná.

³Mestre, docente do Curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. Email: willian.bogler@descomplica.com.br.

⁴Doutora, docente e coordenadora dos cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Engenharia de Software do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. Email: isabel.souza@descomplica.com.br.

A informatização na saúde é um campo interdisciplinar promissor, com impactos significativos para a academia, a comunidade científica e a sociedade. Do ponto de vista acadêmico, impulsiona pesquisas inovadoras que integram tecnologia da informação, gestão e saúde pública. Para a sociedade, resulta em serviços mais acessíveis, redução de filas e maior segurança no atendimento, como destacado por Rodrigues Filho (1999). Esses avanços são especialmente relevantes em regiões com infraestrutura limitada, onde o acesso remoto a registros médicos pode salvar vidas (Gonçalves e Almeida, 2021).

Nesse contexto, propõe-se o desenvolvimento de um sistema moderno para agendamento de consultas fonoaudiológicas, superando as limitações da plataforma atual. A solução visa oferecer uma interface intuitiva que simplifique marcações, cancelamentos e remarcações, reduzindo conflitos de horários e melhorando a gestão de agendas. O sucesso da implementação dependerá da aceitação dos profissionais, exigindo um design centrado no usuário para garantir uma transição fluida e uma experiência otimizada tanto para fonoaudiólogos quanto para pacientes.

METODOLOGIA

A metodologia para o desenvolvimento do sistema de gestão de pacientes, com foco no agendamento de consultas fonoaudiológicas, foi estruturada em várias fases, adotando práticas ágeis e ferramentas de ponta para garantir a eficiência e qualidade do sistema. A primeira etapa envolveu uma análise detalhada do processo atual de agendamento, com a colaboração da fonoaudióloga e pacientes, para identificar as principais necessidades e limitações do sistema existente. Essa análise foi fundamental para a definição de requisitos funcionais, como agendamento, cancelamento e confirmação de consultas, além de garantir uma boa experiência de uso.

Em relação aos critérios de inclusão, os usuários do sistema foram definidos como profissionais fonoaudiólogos, com os fonoaudiólogos sendo os responsáveis por gerenciar suas agendas e os pacientes realizando o agendamento de consultas. O desenvolvimento foi realizado utilizando o backend com Spring Boot, framework consolidado para o desenvolvimento de sistemas robustos e seguros. No frontend, foi adotado Angular, com Material UI e TypeScript, proporcionando uma interface moderna e intuitiva, que facilita o uso para os pacientes e os profissionais da área.

A primeira fase do desenvolvimento envolveu o planejamento da arquitetura do sistema, que foi projetada para garantir escalabilidade e segurança. A tecnologia Spring Boot foi escolhida para o backend, permitindo a criação de APIs RESTful eficientes e rápidas para o gerenciamento de dados, como o agendamento de consultas e o controle de

disponibilidade da profissional. A utilização de Spring Security também foi essencial para garantir a proteção dos dados dos pacientes.

No frontend, a escolha de Angular foi motivada pela necessidade de criar uma aplicação dinâmica, responsiva e de fácil manutenção. Material UI foi utilizado para garantir um design moderno e consistente, seguindo boas práticas de usabilidade. O uso de TypeScript também contribuiu para o aumento da produtividade e segurança do código, com tipagem estática e integração eficiente com as bibliotecas do Angular.

Durante o desenvolvimento, o time seguiu uma abordagem ágil, realizando sprints mensais. A primeira fase do projeto envolveu o planejamento detalhado do sistema, com a definição dos requisitos funcionais e não funcionais, além da arquitetura do sistema. Na segunda fase, foram desenvolvidas as funcionalidades básicas no backend, utilizando Spring Boot para gerenciar o agendamento e os dados dos pacientes e profissionais. Além disso, foram implementados testes unitários e de integração para garantir a qualidade e a robustez do sistema. Na terceira fase, o foco foi no desenvolvimento das telas no frontend, utilizando Angular com Material UI, e na integração entre o backend e o frontend, garantindo que as APIs RESTful fossem consumidas corretamente, permitindo o agendamento de consultas e a visualização de dados pelos usuários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação do sistema de agendamento de consultas fonoaudiológicas resultou em melhorias significativas em relação ao processo anterior. A aplicação das tecnologias Java/Spring e Angular, junto com Material UI e TypeScript, permitiu que a solução atendesse às necessidades específicas dos profissionais fonoaudiólogos e pacientes, proporcionando um agendamento mais eficiente e simples.

Boas Práticas de Desenvolvimento: O uso de Java/Spring no backend e Angular no frontend seguiu as melhores práticas de desenvolvimento, garantindo a manutenibilidade e escalabilidade do sistema. O uso de TypeScript no frontend proporcionou maior segurança no código, enquanto Material UI garantiu uma interface consistente e moderna.

Eficiência no Agendamento: O sistema de agendamento, desenvolvido com Angular e Spring Boot, demonstrou alta eficiência na gestão das consultas, com funcionalidades de agendamento, cancelamento e consulta de disponibilidade de horários. A integração entre o frontend e o backend foi eficaz, permitindo que os usuários agendassem consultas de forma intuitiva.

Usabilidade e Design: A interface foi projetada para ser intuitiva, com o uso de Material UI para fornecer uma experiência de usuário agradável e fácil de navegar. O design responsivo garantiu que a aplicação fosse utilizável em diferentes dispositivos, como

desktops, tablets e smartphones, tornando o processo de agendamento acessível em qualquer lugar.

Desempenho e Escalabilidade: O sistema mostrou-se robusto, capaz de gerenciar múltiplos usuários simultaneamente sem comprometer o desempenho. O uso de Spring Boot no backend permitiu uma gestão eficiente das requisições e a integração com o banco de dados, enquanto a estrutura do Angular garantiu que o frontend fosse dinâmico e rápido.

Manutenção e Evolução: O uso de Spring Boot para a criação de APIs RESTful facilitou a manutenção e evolução do sistema. A separação entre frontend e backend garantiu que futuras melhorias ou alterações em um dos componentes não impactassem o outro, facilitando o processo de atualização do sistema.

Interatividade e Funcionalidades Adicionais: A adição de funcionalidades interativas, como o preenchimento automático de dados e a confirmação de agendamento, melhoraram significativamente a experiência do usuário. O uso de JavaScript e TypeScript para a implementação de funcionalidades dinâmicas contribuiu para uma interface mais fluida e responsiva.

Tempo de Entrega e Produtividade: O uso de Angular e Material UI, aliado ao framework Spring Boot, acelerou o desenvolvimento do sistema, com um tempo de entrega otimizado. As bibliotecas prontas e os componentes reutilizáveis de Material UI ajudaram a reduzir o esforço de desenvolvimento, proporcionando uma solução de qualidade em um curto período de tempo.

Em suma, o sistema desenvolvido atende de forma eficiente às necessidades de agendamento de consultas fonoaudiológicas, proporcionando um aumento significativo na produtividade dos profissionais e na satisfação dos pacientes, além de possibilitar a escalabilidade do sistema no futuro.

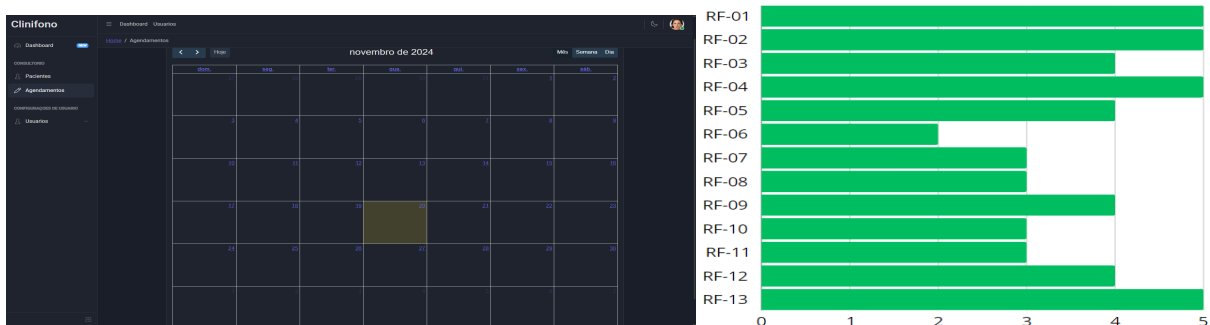
Durante o projeto, tivemos um aprofundamento significativo no conhecimento das tecnologias utilizadas, o que nos permitiu aprimorar diversos aspectos do sistema. Um dos principais focos foi a melhoria da interface do projeto, que passou a ser mais profissional, intuitiva e atrativa para o usuário. Essa evolução é evidente nas imagens abaixo (Figuras 01 e 02), que ilustram mudanças como uma sidebar mais moderna e funcional, além de melhorias no layout e na disposição dos elementos na tela, proporcionando uma experiência de uso mais agradável e eficiente.

Na figura 01, temos um desenho inicial de como seria uma tela para lidar com agendamentos. O Calendário mostra coisas importantes, como filtros e seleções de datas e uma indicação da data atual. É possível fazer agendamentos através do calendário e edições, apenas clicando na data desejada. infelizmente o calendário não se ajusta direito à tela.

Figura 01 - Primeira versão tela “Agendamentos”.



Figura 02 - segunda versão tela “agendamentos” **Figura 03** - escala likert requisitos funcionais



Na figura 02, a tela melhorou bastante em termos de qualidade e tecnologia. A barra lateral foi arrumada para funcionar melhor, e os ícones agora têm tamanhos certos. Os botões na barra lateral estão mais fáceis de usar. O calendário também foi melhorado. No geral, essa imagem mostra um grande avanço, deixando a experiência de usar a tela mais intuitiva do que no protótipo da Figura 03.

O Clinifono foi desenvolvido como um sistema de gestão de agendamentos para clínicas de fonoaudiologia, visando simplificar e otimizar o agendamento de consultas por meio de uma interface intuitiva e funcionalidades eficientes. O projeto alcançou seus objetivos principais, permitindo o registro, visualização e confirmação ágil de consultas, além de priorizar a usabilidade para garantir a satisfação de profissionais e pacientes. A integração entre o backend em Spring Boot e o frontend em Angular resultou em uma experiência fluida, demonstrando a aplicação prática de tecnologias como Java, TypeScript e conceitos de gestão de projetos em um contexto real.

Além de resolver desafios cotidianos das clínicas, o Clinifono trouxe contribuições acadêmicas e sociais, fortalecendo a organização e a comunicação entre pacientes e profissionais. O sistema possui potencial para expansão, com possibilidades como gestão de históricos de consultas e integração com outros sistemas de saúde, abrindo caminho para futuras pesquisas e aprimoramentos. Dessa forma, o projeto não apenas atende às demandas atuais, mas também se posiciona como uma base adaptável para acompanhar as evoluções do setor de fonoaudiologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Clinifono foi desenvolvido como um sistema de gestão de agendamentos para clínicas de fonoaudiologia, visando simplificar e otimizar o agendamento de consultas por meio de uma interface intuitiva e funcionalidades eficientes. O projeto alcançou seus objetivos principais, permitindo o registro, visualização e confirmação ágil de consultas, além de priorizar a usabilidade para garantir a satisfação de profissionais e pacientes. A integração entre o backend em Spring Boot e o frontend em Angular resultou em uma experiência fluida, demonstrando a aplicação prática de tecnologias como Java, TypeScript e conceitos de gestão de projetos em um contexto real.

Além de resolver desafios cotidianos das clínicas, o Clinifono trouxe contribuições acadêmicas e sociais, fortalecendo a organização e a comunicação entre pacientes e profissionais. O sistema possui potencial para expansão, com possibilidades como gestão de históricos de consultas e integração com outros sistemas de saúde, abrindo caminho para futuras pesquisas e aprimoramentos. Dessa forma, o projeto não apenas atende às demandas atuais, mas também se posiciona como uma base adaptável para acompanhar as evoluções do setor de fonoaudiologia.

REFERÊNCIAS

- GOMES, A. P.; BARROS, L. F. Impactos dos sistemas informatizados na segurança do paciente. **Revista Brasileira de Gestão Hospitalar**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 34-45, 2022.
- GONÇALVES, P. L.; ALMEIDA, R. M. A importância do acesso remoto nos serviços de saúde. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 88-98, 2021.
- SILVA, T. R.; LIMA, G. A.; PEREIRA, L. M. Sistemas de saúde baseados em inteligência artificial: benefícios e desafios. **Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde**, Campinas, v. 6, n. 2, p. 43-54, 2023.
- FERREIRA, V. A. de L.; SILVA, M. R.; OLIVEIRA, A. C.; et al. Implementação de tecnologias de informação na gestão hospitalar: impactos na eficiência e qualidade assistencial. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, 2024.
- RODRIGUES FILHO, J. **A tecnologia da informação na área hospitalar: um caso de implementação de um sistema de registro de pacientes**. SciELO Brasil, 1999.
- DECONTI, D.; RIBEIRO, M. F.; RASEIRA, M. C. B.; PETERS, J. A.; BIANCHI, V. J. Caracterização anatômico-fisiológica da compatibilidade reprodutiva de ameixeira-japonesa. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 35, n. 3, p. 695-703, 2013.
- FERREIRA, João; SILVA, Maria; ALMEIDA, Roberto. **Sistemas informatizados de gestão: A contribuição do prontuário eletrônico do paciente no faturamento de um hospital universitário**. 2024.
- SILVA, Carlos; SANTOS, Helena. A implementação de tecnologias de informação na gestão hospitalar: Desafios e soluções. **Revista Brasileira de Administração de Saúde**, São Paulo, v. 12, n.3, p.29-40, 2020.



ARQUITETURA E URBANISMO

O curso de Arquitetura e Urbanismo da Descomplica UniAmérica está empenhado na preparação de um profissional que, além de possuir competência técnica para o exercício de suas funções no âmbito das técnicas e as artes de projetar e construir edificações, estruturas e ambientes, se tornando um cidadão que contribui para a realização das transformações sociais aptas a efetuar o estado democrático de direito e a justiça social.

PROJETO INTEGRADOR DE EXTENSÃO RESTAURANTE VEGANNOODLES

Chaulee de Oliveira Silva Araujo¹, Maria Eduarda de Oliveira², Alexandre Baltazar³

INTRODUÇÃO

O setor de alimentação é um dos mais dinâmicos e competitivos do mercado, refletindo não apenas as tendências gastronômicas, mas também as mudanças nos hábitos de consumo da população. Este projeto do Restaurante Vegannoodles visa explorar a criação de um espaço inovador que não apenas ofereça uma experiência culinária diferenciada, mas que também atenda às demandas contemporâneas por sustentabilidade e saúde. O problema central que este projeto busca abordar é a dificuldade que muitos empreendedores enfrentam ao tentar se destacar em um mercado saturado, onde a fidelização do cliente se torna um desafio constante. O Veganismo está entre os hábitos alimentares mais saudáveis, considerando que o consumo de produtos de origem animal é zero.

Os objetivos deste projeto são, de forma geral, desenvolver um projeto de restaurante com capacidade para um público de 100 pessoas, e atender a demanda central do projeto integrador de extensão. O projeto deve levar em conta a escolha do terreno como também a sua localização. Desta forma, a edificação deve atender os critérios exigidos durante a escolha de modelo de negócio. Sua estrutura deve estar alinhada ao conceito que foi estabelecido e que se apresenta como parte fundamental desse projeto. Os elementos construtivos são parte da configuração e se destacam por seu alinhamento. Para embasar este projeto, será realizada uma revisão da literatura que abrange temas como tendências de consumo no setor de alimentação, práticas de sustentabilidade em restaurantes, e normas ABNT que regem esse segmento. Essa fundamentação teórica permitirá uma compreensão mais profunda dos desafios projetuais, contribuindo para a formulação de um projeto robusto e alinhado com as expectativas dos consumidores modernos.

¹ Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentor, Arquiteto e Urbanista, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Mestre, docente e coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. Email: alexandre.baltazar@descomplica.com.br

METODOLOGIA

A metodologia que se aplica neste projeto aborda os temas principais da elaboração de um projeto comercial. O método corresponde às fases desde a definição de público até a entrega do projeto final, seguindo assim as seguintes etapas:

- **Definição e alinhamento de projeto:** Nesta etapa é definida a entrega do zoneamento no interior do terreno com definição dos acessos, fluxograma do Restaurante e apresentação de correlatos, como também a definição do conceito, tipologia do restaurante e público-alvo.
- **Elaboração projetual do restaurante:** Nesta etapa, o projeto deverá ser desenvolvido atendendo a demanda do público-alvo e sua capacidade já definida. Deverá ser identificadas as necessidades para o bom funcionamento dos fluxos de cozinha respeitando as normas ABNT, assim como sua volumetria da fachada e definição do paisagismo.
- **Compatibilização de projetos complementares:** Considerando o andamento do segundo semestre letivo 2024, a entrega final do Projeto Integrador de Extensão contempla os projetos complementares das matérias curriculares seguintes:
 - Projeto Acústico
 - Projeto Elétrico
 - Projeto Hidrossanitário

Os projetos complementares são apresentados neste resumo como parte dos resultados e só serão citados a fim de contribuir para formação acadêmica, não sendo apresentado o processo de elaboração detalhada.

- **Entrega final do projeto:** A etapa final é concluída com o projeto apresentado em planta baixa, cortes e elevações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A elaboração do Projeto integrador de Extensão iniciou-se pela definição da tipologia do restaurante, visto que o veganismo vem crescendo como hábito e prática alimentar, esse nicho de mercado hoje abrange também o vegetarianismo um público de classe média alta de 14% da população brasileira. Para isso, a localização do terreno foi definida baseando-se na experiência gastronômica que a região entrega, por isso o terreno escolhido está localizado na Avenida Das Cataratas 558 no bairro Vila Yolanda, na cidade de Foz do Iguaçu/PR (Figura 01).

Figura 01 - localização do empreendimento



(Fonte: Google Maps, 2024).

Na sequência fizemos o levantamento dos dados (Figura 02) do terreno solicitando a guia amarela no site da prefeitura de Foz do Iguaçu. Os resultados fornecidos na guia amarela foram necessários pois nela destaca as medidas de testada do terreno são 30m x 16m e o zoneamento como ZONA COMERCIAL E DE SERVIÇO – LC 276/17 permitindo o tipo de comércio da edificação a ser projetada.

Figura 02 - dados do terreno

TESTADAS DO TERRENO			SISTEMA VIÁRIO BÁSICO				
Logradouro	Test. Princ.	Metragem	Classificação	Tipo Via Calçada	Atingido	Caixa	Recuo Eixo Via
400 - AV. DAS CATARATAS.	Sim	16.0000	Via Estrutural (30m)	Vias Turísticas	Sim	30,00 m	15,00 m

SISTEMA VIÁRIO BÁSICO					
Logradouro	Classificação	Tipo Via Calçada	Atingido	Caixa	Recuo Eixo da Via
400-AV. DAS CATARATAS.	Via Estrutural (30m) - LC 338/	Vias Turísticas	Sim	30,00 m	15,00 m
543-RUA FREDERICO ENGEL	Não Atingido - LC 338/20	Vias Comunitárias	Não	20,00 m	10,00 m
626-RUA HELENO SCHIMMELPFENG	Não Atingido - LC 338/20	Vias Comunitárias	Não	20,00 m	10,00 m
686-RUA IRLAN KALICHEWSKI	Não Atingido - LC 338/20	Vias Comunitárias	Não	20,00 m	10,00 m

DADOS DO ZONEAMENTO	
Tipo Zona	Zoneamento
ZONAS COMERCIAIS E DE SERVIÇOS - LC 276/17	ZC - ZONA CENTRAL

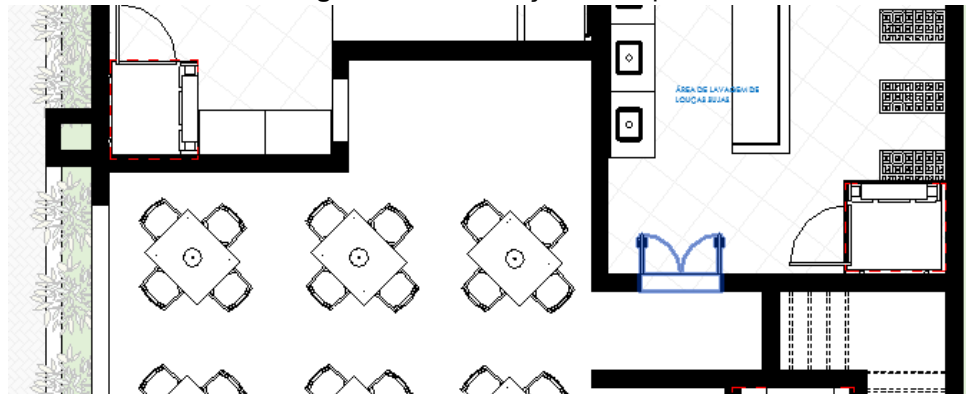
(Fonte: site prefeitura, 2024).

Com base nesses dados, foi definida a setorização principal (Figura 03) dando ênfase aos acessos dispostos no projeto, sendo uma base importante para a definição da localização da cozinha e como se dará seu abastecimento. Em conformidade com as informações anteriores foi definido o conceito Elemento Vida, que traz na sua essência a valorização da vida e integração dos espaços com a biodiversidade, favorecendo assim a escolha dos materiais corretos e alinhados ao partido arquitetônico proposto.

Dando início as etapas de projeto, a setorização no terreno foi definida atendendo as necessidades do restaurante, desta forma, foram alocados a cozinha e triagem com acessos independentes do salão principal ocasionando uma melhor separação de usos dos espaços e limitando a circulação em cada setor. Para a elaboração do projeto da cozinha foram empregadas as normas da vigilância sanitária RDC N° 216, DE 15 DE SETEMBRO DE 2004

que determinam os fluxos desde a chegada do alimento cru, até a sua entrega à mesa ao cliente. Esta norma também foi responsável por determinar o tipo ideal de armazenamento de alimentos e produtos de higiene e por fim a circulação de pessoas considerando a contaminação cruzada que foi evitada, localizando a entrada de pratos sujos e saída de pratos limpos sem contato.

Figura 03 - setorização do empreendimento



Com os ambientes já definidos, o projeto passa a colaborar com os projetos complementares de acústica, elétrica e hidráulica, sendo eles alinhados fora do projeto integrador, mas que influenciaram nas decisões e ajustes do projeto final. Esses projetos são de extrema importância para o bom funcionamento do restaurante, destacando o conforto acústico, a eficiência energética e a sustentabilidade.

As características de fachada (Figura 04) ficaram por conta da escolha dos revestimentos em tijolinho natural, paredes na cor algodão egípcio e fachada em ACM 2mm na cor verde composta na marca do restaurante.

Figura 04 - fachada



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do Projeto Integrador de Extensão para o restaurante vegano/vegetariano foi guiada pela análise criteriosa de mercado, sustentabilidade e adequação às normas vigentes, culminando em um empreendimento que reflete o compromisso com a valorização da vida e da biodiversidade. A definição do conceito "Elemento Vida" norteou as decisões arquitetônicas, priorizando materiais ecológicos e

soluções integradas ao ambiente, alinhadas ao propósito do restaurante de oferecer uma experiência gastronômica diferenciada.

A escolha do terreno na Avenida das Cataratas, em Foz do Iguaçu, revelou-se estratégica, considerando o potencial gastronômico da região e a demografia do público-alvo. O projeto arquitetônico atendeu às exigências do zoneamento local e incorporou os dados do levantamento de medidas e regulamentações, como a RDC N° 216/2004, assegurando o cumprimento de normas sanitárias essenciais para a funcionalidade e segurança alimentar.

A setorização foi planejada para garantir eficiência nos fluxos operacionais e conforto aos usuários, com destaque para a separação dos acessos e a prevenção de contaminação cruzada na cozinha. Além disso, a integração dos projetos complementares, como os de acústica, elétrica e hidráulica, reforçou a viabilidade técnica e o compromisso com a eficiência e sustentabilidade do empreendimento.

Por fim, a escolha dos acabamentos e a composição da fachada, com materiais como tijolinho natural, ACM verde e pintura em algodão egípcio, transmitiram a identidade visual do restaurante, conectando-o ao conceito de vida e natureza. Este projeto demonstra não apenas a relevância do veganismo e vegetarianismo no cenário atual, mas também a importância de planejar espaços que unem funcionalidade, sustentabilidade e estética, contribuindo para um mercado cada vez mais consciente e alinhado às demandas contemporâneas.

REFERÊNCIAS

KNIGHT, John Barton. **Gestão, planejamento e operações de restaurantes**. São Paulo: Roca, 2005. 491 p.

PERES, A. P. **Vigilância sanitária aplicada aos alimentos**. Curitiba: Contentus, 2020

SEQUERRA, L. (Org.). **Planejamento Físico em Serviços de Alimentação**. Pearson: 2018.

CARVALHO JUNIOR, R. de. **Interfaces prediais: hidráulica, gás, segurança contra incêndio, elétrica e telefonia**. São Paulo: Blucher, 2017.

KUHNEN, Ariane. **Interações: pessoa-ambiente e saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009. 320 p.

LOPES, Ellen. **Guia para elaboração dos procedimentos operacionais padronizados exigidos pela RDC no 275 da ANVISA**. São Paulo: Vozes, 2004. 236 p.

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura**. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

PROJETO INTEGRADOR DE EXTENSÃO RESTAURANTE LAVIE

Débora Domingos de Sousa¹, Victor Duarte Bolgenhagen², Alexandre Baltazar³

INTRODUÇÃO

A implementação de um restaurante de alto padrão em uma cidade turística é uma iniciativa de grande importância e impacto. Cidades turísticas atraem visitantes de diversas partes do mundo, que buscam não apenas explorar as belezas locais, mas também vivenciar experiências gastronômicas únicas e memoráveis. Um restaurante de alto padrão pode se tornar um ponto de referência, oferecendo aos turistas uma combinação de culinária excepcional, ambiente sofisticado e serviço impecável.

Além de enriquecer a oferta gastronômica da cidade, um restaurante desse porte contribui para a valorização da cultura local, promovendo ingredientes e pratos típicos da região. Ele também impulsiona a economia local, gerando empregos e atraindo investimentos. A presença de um restaurante de alto padrão pode elevar o status da cidade como destino turístico, atraindo um público mais exigente e disposto a investir em experiências de qualidade.

Foi com essa visão que surgiu a ideia do restaurante La Vie, inspirado na cultura francesa. A França é mundialmente reconhecida por sua gastronomia refinada, cultura rica e elegância inigualável. No La Vie, buscamos trazer essa essência francesa para nossos clientes, combinando técnicas culinárias clássicas com os sabores autênticos do sul do Brasil, criando uma experiência gastronômica única e inesquecível.

Os objetivos deste projeto são, de forma geral, desenvolver um projeto de restaurante com capacidade para um público de 150 pessoas, e atender a demanda central do projeto integrador de extensão. O projeto deve levar em conta a escolha do terreno como também a sua localização. Desta forma, a edificação deve atender os critérios exigidos durante a escolha de modelo de negócio. Sua estrutura deve estar alinhada ao conceito que foi estabelecido e que se apresenta como parte fundamental desse projeto. Os elementos construtivos são parte da configuração e se destacam por seu alinhamento. Para embasar este projeto, será realizada uma revisão da literatura que abrange temas como tendências de consumo no setor de alimentação, práticas de sustentabilidade em

¹ Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentor, Arquitetura e Urbanista, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Mestre, docente e coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: alexandre.balthazar@descomplica.com.br

restaurantes, e normas ABNT que regem esse segmento. Essa fundamentação teórica permitirá uma compreensão mais profunda dos desafios projetuais, contribuindo para a formulação de um projeto robusto e alinhado com as expectativas dos consumidores modernos.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada neste projeto abrange os principais aspectos da elaboração de um empreendimento comercial, desde a definição do público-alvo até a entrega do projeto final. O processo é dividido em várias etapas, cada uma com objetivos específicos para garantir a qualidade e a eficiência do projeto.

Definição e alinhamento de projeto: Nesta fase inicial, são estabelecidos os parâmetros fundamentais do projeto, incluindo o zoneamento interno do terreno, definição dos acessos, fluxograma do restaurante e apresentação de elementos correlatos. Também são definidos o conceito, a tipologia do restaurante e o público-alvo, assegurando que todas as partes interessadas estejam alinhadas com a visão do projeto.

Elaboração projetual do restaurante: Nesta etapa, o projeto arquitetônico do restaurante é desenvolvido para atender às necessidades do público-alvo e à capacidade previamente definida. São identificadas as necessidades para o bom funcionamento dos fluxos de cozinha, respeitando as normas da ABNT. Além disso, são definidos a volumetria da fachada e o paisagismo, garantindo uma estética atraente e funcional.

Compatibilização de projetos complementares: Durante o segundo semestre letivo de 2024, a entrega final do Projeto Integrador de Extensão incluirá a compatibilização dos seguintes projetos complementares:

- **Projeto Acústico:** Garantir o conforto acústico dos clientes e funcionários.
- **Projeto Elétrico:** Dimensionar e distribuir adequadamente as instalações elétricas.
- **Projeto Hidrossanitário:** Assegurar a eficiência e segurança das instalações de água e esgoto.

Esses projetos complementares são apresentados como parte dos resultados finais e contribuem para a formação acadêmica dos envolvidos, sem detalhar o processo de elaboração.

A metodologia OKR é utilizada para definir objetivos claros e mensuráveis, garantindo que todos os membros da equipe estejam alinhados e focados nas metas do projeto. Isso melhora a produtividade e a coordenação entre as diferentes áreas do restaurante.

Um plano de negócios detalhado é elaborado para fornecer um roteiro claro para o desenvolvimento e crescimento do restaurante. Este plano inclui a definição da visão, missão, análise de mercado, estratégias de marketing, planejamento financeiro e operacional.

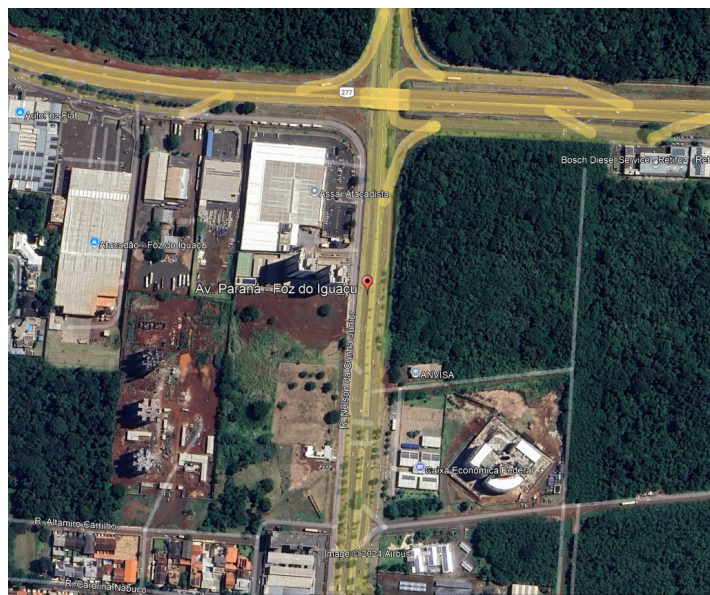
Essas metodologias são fundamentais para garantir que o projeto do restaurante La Vie seja bem-sucedido, desde a concepção até a operação diária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A elaboração do Projeto Integrador de Extensão começou com a definição da tipologia do restaurante. Considerando o crescente interesse por experiências gastronômicas de alto padrão, especialmente em cidades turísticas, identificamos uma oportunidade significativa para atender a um público exigente e sofisticado. Este público inclui tanto residentes de alta classe quanto turistas que visitam Foz do Iguaçu anualmente.

Para proporcionar uma experiência gastronômica única e inesquecível, escolhemos a localização do restaurante La Vie na Avenida Paraná, uma área estratégica que oferece fácil acesso e visibilidade. A escolha do terreno foi baseada na rica oferta gastronômica da região, que atrai visitantes em busca de qualidade e exclusividade (Figura 01).

Figura 01 - localização do empreendimento



Posteriormente foi feita a colheita dos dados do terreno solicitando a guia amarela no site da prefeitura de Foz do Iguaçu. Os resultados fornecidos na guia amarela foram necessários porque pelo zoneamento conseguimos ver que trata-se de uma ZONA COMERCIAL E DE SERVIÇO – LC 276/17 permitindo o tipo de comércio da edificação a ser projetada (Figura 02).

Com base nos dados coletados, foi estabelecida a setorização principal do restaurante La Vie, com ênfase nos acessos e na logística interna. A localização da cozinha e seu abastecimento foram definidos para otimizar o fluxo de trabalho e garantir a eficiência operacional.

Figura 02 - dados do empreendimento

Solicitações de Guias para a Inscrição Imobiliária					
Número	Requerente:	Telefone	Data:	Situação	
85.420	11203231180	DEBORA DOMINGOS DE SOUSA	11965401160	15/08/2024 20:05:53	Aguardando
LIMITES					
	Quantidade	Unid. Medida	Observações		
Lote Mínimo	360,00	m²			
Testada Mínima	12,00	m			
Recuo Frontal	3,00	m	Habitação unifamiliar 3,00. Demais usos facultado		
Afastamento: Recuo Fundos	4,00	m	Edificações até 04 pavtos. (térreo+3) 1,50 com abertura, sem aberturas facultado.		
Afastamento: Recuo Lateral	2,00	m	Edificações até 04 pavtos. (térreo + 3), 1,50 com abertura, sem abertura facultado.		
Taxa de Ocupação			75(térreo+3) 60 os demais		
Coefficiente de Aproveitamento	12,60				
Taxa de Permeabilidade	7,50	%			
Altura Máxima de Pavimentos	20,00				
Solo Criado (Altura)	40,00		Lei de Solo Criado: +20 pavimentos. Total:40 pavimentos, respeitando-se o Art. 2º§1º LC 281/2017.		

OBSERVAÇÃO 1: PARA ELABORAÇÃO DE QUALQUER PROJETO DEVERA SER CONSULTADO UM PROFISSIONAL ARQUITETO E/OU ENGENHEIRO HABILITADO NO CAU E/OU CREA/PR. E INSCRITO NO MUNICÍPIO (CMC).

Com base nos dados coletados, foi estabelecida a setorização principal do restaurante La Vie (Figura 03), com ênfase nos acessos e na logística interna. A localização da cozinha e seu abastecimento foram definidos para otimizar o fluxo de trabalho e garantir a eficiência operacional.

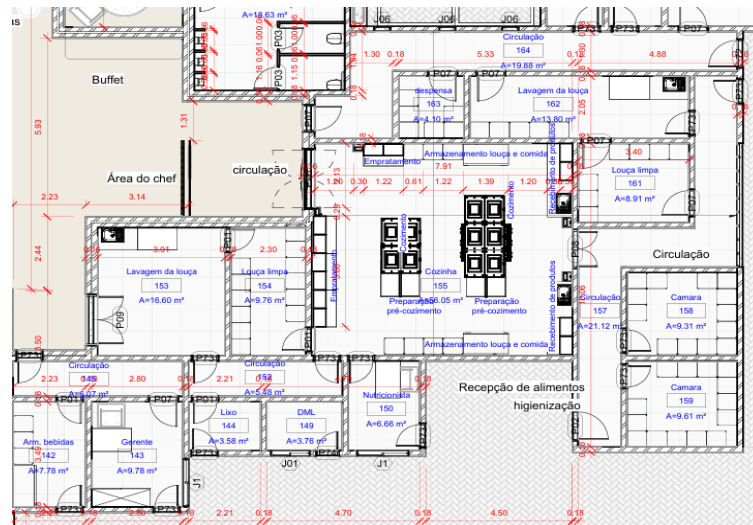
O conceito adotado para o La Vie é a integração da biofilia e da neurociência (Figura 04). A biofilia valoriza a conexão dos espaços com a natureza, utilizando elementos naturais como plantas, luz natural e materiais orgânicos para criar um ambiente que promove o bem-estar e a saúde dos clientes. A neurociência, por sua vez, estuda como diferentes aspectos do ambiente, como iluminação, cores e sons, afetam o cérebro e o comportamento humano, criando um espaço que estimula o apetite, melhora o humor e proporciona uma experiência memorável.

Na fase inicial do projeto, a setorização do terreno foi planejada para atender às necessidades específicas do restaurante. A cozinha e a área de triagem foram posicionadas com acessos independentes do salão principal, permitindo uma melhor separação dos espaços e limitando a circulação em cada setor. Isso garante um ambiente mais organizado e funcional.

Para o desenvolvimento do projeto da cozinha, foram seguidas as normas da vigilância sanitária RDC N° 216, de 15 de setembro de 2004. Essas normas determinam os fluxos desde a chegada dos alimentos crus até a entrega dos pratos aos clientes, assegurando a higiene e a segurança alimentar. Além disso, a norma orienta sobre o armazenamento adequado de alimentos e produtos de higiene, bem como a circulação de

peças, evitando a contaminação cruzada ao separar a entrada de pratos sujos da saída de pratos limpos.

Figura 03 - setorização do empreendimento



Com os ambientes já definidos, o projeto passa a colaborar com os projetos complementares de acústica, elétrica e hidráulica, sendo eles alinhados fora do projeto integrador, mas que influenciaram nas decisões e ajustes do projeto final. Esses projetos são de extrema importância para o bom funcionamento do restaurante, destacando o conforto acústico, a eficiência energética e a sustentabilidade.

Figura 04 - fachada do empreendimento



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do Projeto Integrador de Extensão para o restaurante La Vie foi guiada por uma análise detalhada de mercado, sustentabilidade e conformidade com as normas vigentes. O conceito de biofilia e neurociência orientou as decisões arquitetônicas, priorizando a integração com a natureza e a criação de um ambiente que promove o bem-estar dos clientes.

A escolha do terreno na Avenida Paraná, em Foz do Iguaçu, foi estratégica, considerando o potencial turístico da região e o perfil do público-alvo. O projeto arquitetônico atendeu às exigências de zoneamento local e incorporou as regulamentações sanitárias, como a RDC N° 216/2004, garantindo a funcionalidade e segurança alimentar.

A setorização foi planejada para otimizar os fluxos operacionais e proporcionar conforto aos usuários, com acessos independentes para a cozinha e o salão principal, prevenindo a contaminação cruzada. A integração dos projetos complementares de acústica, elétrica e hidráulica reforçou a viabilidade técnica e a sustentabilidade do empreendimento.

Por fim, a escolha dos acabamentos e a composição da fachada, utilizando materiais como vidro, pintura e tijolo, refletiram a identidade visual do restaurante, alinhando-o ao conceito proposto.

REFERÊNCIAS

ARCHDAILY BRASIL. **Restaurante Son La/ Vo Trong Nghia Architects**. ArchDaily Brasil, [s. l.], 1 nov. 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/761346/restaurante--son-la-vo-trong-nghia-architects>. Acesso em: 8 nov. 2019

PERES, A. P. **Vigilância sanitária aplicada aos alimentos**. Curitiba: Contentus, 2020.

SEQUERRA, L. (Org.). **Planejamento Físico em Serviços de Alimentação**. Pearson: 2018.

CHING, F. D. K.; BINGGELI, C. **Arquitetura de interiores ilustrada**. 3. ed. Porto Alegre: Book man, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 15526: redes de distribuição interna para gases combustíveis em instalações residenciais: projeto e execução**. Rio de Janeiro: ABNT, 2012. 46 p.

LOPES, Ellen. **Guia para elaboração dos procedimentos operacionais padronizados exigidos pela RDC no 275 da ANVISA**. São Paulo: Vozes, 2004. 236 p.

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura**. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

PROJETO INTEGRADOR DE EXTENSÃO: DEMANDA INDUZIDA PARA PROJETO DE EDÍCULA

Cristiano Kieling¹, Ellen Gabrielly Quirino Gritti¹, Rayssa De Oliveira Rocha¹, Claudio Renato De Camargo Mello², Ramon Ramos³, Alexandre Balthazar⁴

INTRODUÇÃO

Como parte integrante do currículo acadêmico do Centro Universitário Uniamérica, o Projeto Integrador de Extensão propicia a materialização da proposta de curricularização das atividades de extensão na formação superior. Nesse sentido, durante a formação, os discentes são apresentados a diversos desafios que são, ou simulam situações-problema reais. Muitas vezes, demandas submetidas à instituição e que podem, eventualmente, servirem de solução definitiva para os demandantes.

A seguir, apresentaremos a elaboração do projeto de uma edícula. A demanda surgiu durante a conversa de um dos discentes do grupo com uma colega de trabalho, que pretende utilizar um espaço disponível em seu terreno, para uma edificação que sirva como área gourmet para receber amigos e também como cozinha para uso diário. A demandante, proprietário do imóvel localizado na Rua Maria Antônia – Residencial Don Giovanni em Foz do Iguaçu, é uma mulher de 41 anos que atualmente reside sozinha e trabalha em período integral. Busca criar um ambiente que seja multifuncional e combine lazer com praticidade. Sendo assim, a cliente deseja criar um espaço gourmet para receber seus amigos e parentes, bem como desativar sua cozinha principal do sobrado e passar a utilizar a área externa para o preparo de suas refeições. O espaço também inclui um lavabo e um depósito que poderá ser usado para guardar mantimentos e suprimentos. Como bem aponta Daudén (2019), a “edícula (...) é uma pequena edificação usualmente construída nos fundos de terrenos de casas para abrigar um dormitório extra na composição do programa doméstico”. Porém, com o tempo os usos dados a estas construções, foi sendo alterado e a “lógica de funcionamento têm sido substituída cada vez mais por outros usos, a partir da compreensão desse local como um espaço extra, disponível para receber usos ligados ao cotidiano dos próprios habitantes da casa. Em

¹ Acadêmicos do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentor, Arquiteto e Urbanista, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Mestre, docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: ramon.ferreira@descomplica.com.br.

⁴ Mestre, docente e coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário União das Américas Descomplica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: alexandre.balthazar@descomplica.com.br

nosso caso, a demanda busca comportar um espaço gourmet (cozinha completa com churrasqueira).

O projeto em questão tende a não somente melhorar a qualidade de vida da moradora (Figura 01), mas também aproximar os discentes de situações em que são necessários e fundamentais o pensar coletivo da equipe na busca de uma solução que resolva a demanda do cliente de maneira simples e objetiva.

Figura 01 - fachada do sobrado geminado pertencente à cliente (demandante), à direita.

Orientação da fachada – leste.

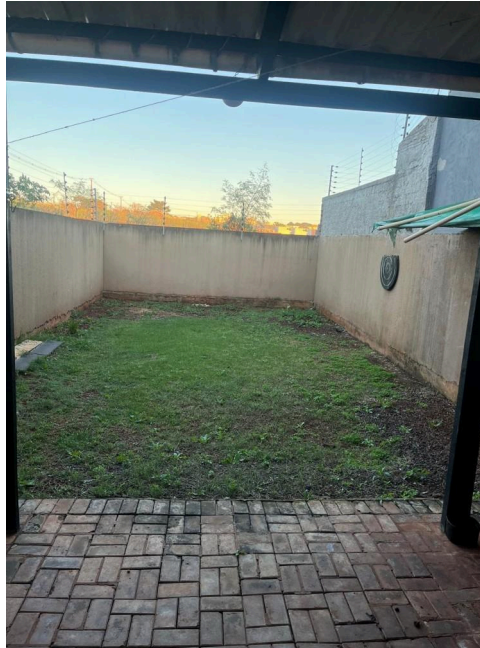


METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido em grupos de 3 pessoas, sendo realizado parte em sala de aula, e parte extraclasse, mas contando com o auxílio e disponibilidade dos professores, através da assessoria semanal em horário de aula. Em função do nível atual de conhecimento da equipe, esta pertencente ao segundo semestre do curso, decidimos buscar um projeto que fosse simples e compatível com o nível de conhecimento do grupo. Definida a temática após a escolha do demandante, iniciamos pelo briefing com a cliente, onde o mesmo expôs sua necessidade. Em sequência, fizemos uma visita ao local da demanda, para levantamento de dados do local, como localização exata, medidas do terreno e análise do entorno (Figura 02).

Posteriormente passamos a pesquisa sobre o tipo de edificação, correlatos e demais referências para a realização do projeto. Como citado por Logo após, iniciamos a parte prática, onde começamos a desenvolver nosso projeto, com o auxílio das ferramentas digitais.

Figura 02 - área que receberá, futuramente, a edícula demandada.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A residência está localizada na Rua Maria Antônia, número 319, no bairro Don Giovanni, em Foz do Iguaçu, Paraná. A localização estratégica do lote se destaca por estar próxima a futura construção de uma nova perimetral, o que potencializa a acessibilidade e visibilidade da área. A fachada principal da residência está orientada para o leste, o que viabiliza uma boa incidência de luz natural nas primeiras horas do dia, um fator positivo para o conforto ambiental e eficiência energética do projeto.

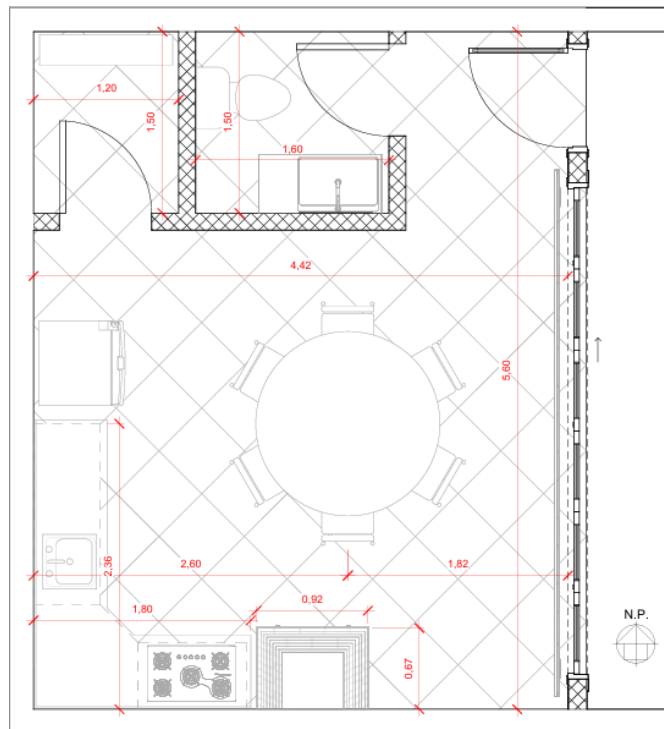
A partir do briefing com a cliente, obtivemos mais detalhes sobre como seria seu plano de necessidades. A principal demanda da cliente era a construção de uma edícula nos fundos do terreno, e que nela houvesse um cômodo adicional, o qual seria usado como depósito, uma lavanderia e um lavabo. Ademais, a demandante solicitou a integração de um espaço gourmet destinado a receber amigos e parentes, promovendo um espaço confortável para socialização, e também uma cozinha equipada para maximizar o uso da área externa e desativar a cozinha interna da residência.

Durante a execução do projeto da edícula, em concordância com a demandante optamos por remover a lavanderia e sugerir posterior anexo diretamente a residência, já que o espaço que tínhamos para construir não comportaria todos os cômodos solicitados de maneira bem distribuída e funcional. Como resultado, deixamos a edícula, a despensa e o lavabo juntos ao fundo do terreno.

A edícula ficou com 24 m² (Figura 03), cuja proposta sugere uma construção totalmente fechada, com uma grande janela de vidro para aproveitar uma boa iluminação

natural e uma porta ao lado, que permite a entrada e saída do local, sem ter que abrir e fechar a porta-janela a todo momento. A escolha de fechar a edícula foi devido a alta incidência solar do verão, mas também pela amplitude térmica durante o ano, do período mais quente ao mais frio.

Figura 03 - layout do projeto de edícula



Dos 24 m², o Lavabo e o depósito ficaram respectivamente, com 2 m² cada. Um bom tamanho para a proposta e atenderá de maneira efetiva os propósitos da proprietária. Dito isto, adicionamos ao projeto, uma proposta de iluminação artificial que preze pelo conforto dos ocupantes, quando a luz natural não estiver a disposição ou não for o suficiente. Spots localizados estrategicamente sobre a bancada da cozinha oferecerão boa iluminação para os trabalhos a serem realizados na cozinha, bem como o pendente localizado sobre a mesa, que oferece uma iluminação adequada durante as refeições. Todas as propostas foram levadas em consideração o padrão de vida da proprietária e suas demandas para o local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto integrador de extensão serviu mais uma vez para aproximar os estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo da Uniamérica, às demandas reais do cotidiano dos futuros arquitetos e urbanistas. Para tal, a elaboração da edícula demandada pela participante, oportunizou a familiarização dos discentes com as noções básicas do desenho arquitetônico, como plantas, cortes e elevações. Também resultou em um primeiro contato

destes com noções de luminotécnica, bioclimática entre outras, bem como o aprofundamento de projeto realizado em software 3D como o Revit.

REFERÊNCIAS

ALOH. **Por que ter uma edícula?**. Disponível em: <<https://aloh.in/por-que-ter-uma-edicola/>>. Acesso em: 02 nov. 2024.

ARCHDAILY. **Casas brasileiras: 10 residências com edícula.** Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/925104/casas-brasileiras-10-residencias-com-edicola?ad_source=search&ad_medium=search_result_articles>. Acesso em: 02 nov. 2024.

ARCHIPOLIS JÚNIOR. **Você sabe o que é uma edícula? Conheça o puxadinho que está conquistando os corações dos arquitetos e pode ser a sua solução.** Disponível em: <<https://archipolisjunior.com/post/voce-sabe-o-que-e-uma-edicola-conheca-o-puxadinho-que-esta-conquistando-os-coracoes-dos-arquitetos-e-pode-ser-a-sua-solucao?hl=pt-BR>>. Acesso em: 02 nov. 2024.

TUDO CONSTRUÇÃO. **Plantas para edículas: 10 modelos.** Disponível em: <<https://www.tudoconstrucao.com/plantas-para-ediculas-10-modelos/>>. Acesso em: 02 nov. 2024.

PROJETO CASA DE FÉRIAS

Gustavo Ribeiro Rocha¹, João Vitor Cechinel¹, Marianne Gabrielle Troian¹,
Betina Kloster Ramos², Ramon Vinicius Ferreira Ramos³

INTRODUÇÃO

A arquitetura industrial, com suas raízes na era da Revolução Industrial, tem ganhado cada vez mais destaque nos projetos contemporâneos. Sua estética rústica, marcada por elementos como tijolos à vista, tubulações expostas e estruturas metálicas, conquistou o público e se tornou uma tendência em diversos ambientes, desde residências até espaços comerciais. Segundo Ferreira (2012, p. 19), a “Os edifícios de carácter industrial estão imbuídos de valores sociais e culturais, arquitetônicos, tecnológicos e históricos que permitem compreender a mudança que ocorrida na arquitetura a partir do século XIX, nomeadamente após a Revolução Industrial.”

Conforme Bodegraven (2019), “a arquitetura industrial pode estabelecer critérios para atenuar eventuais impactos, optando por um partido arquitetônico eficiente, que utilize meios construtivos e materiais de construção e acabamentos que gerem menos perdas e acarretem menos resíduos. Algumas matérias primas utilizadas na obra, em sua extração, já podem contabilizar a geração de gases de efeito estufa, sem falar no transporte delas.” A versatilidade de seus projetos permite otimizar o uso de recursos naturais, como luz solar e ventilação natural, reduzindo a necessidade de sistemas artificiais de iluminação e climatização. Além disso, a utilização de materiais duráveis e de fácil manutenção, característica marcante desse tipo de construção, contribui para a longevidade das edificações, minimizando a geração de resíduos e a demanda por novos materiais.

METODOLOGIA

A presente pesquisa tem como objetivo o desenvolvimento do projeto de casa de férias demandado pelo arquiteto Marcio Ferreira, onde tem-se como principal elaboração do projeto da casa de férias localizada no condomínio Le Classic Residence.

¹ Acadêmicos do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentor, Arquiteta e Urbanista, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Mestre, docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. Email: ramon.ferreira@descomplica.com.br.

O projeto será executado em dois anos, sendo assim o tempo de finalização da urbanização do condomínio e início da execução de suas residências, será sob orientação do professor Ramon Ramos e do arquiteto Marcio Rodrigues.

O cliente solicitante é um brasileiro morador do país Paraguai, onde reside com a sua família de 4 integrantes e seu objetivo é a construção da casa de férias em Foz do Iguaçu, Paraná - BRASIL, para passar as férias e os finais de semana com os parentes que estão na cidade. O terreno do cliente possui 10 x 25 m, sendo o total de 250 m², o estilo arquitetônico solicitado é industrial contemporâneo, onde busca um ambiente aberto e iluminado.

Foram realizadas reuniões com o arquiteto Marcio, para o conhecimento inicial do projeto, foi solicitado o desenvolvimento de uma casa não tradicional, pois seria apenas para ser utilizado apenas como lazer nas férias e finais de semana, foi realizado o briefing com base nas informações descritas pelo mesmo na reunião e desenvolvido o programa de necessidades após. Com base nos dados coletados, foram pesquisados correlatos em fontes como Pinterest, Archidaily, Dezeen, Architizer, Vitruvius e Houzz como inspiração dos croquis do projeto.

Após o desenvolvimento do croqui, foi realizada a planta baixa no software Revit com base no tamanho do terreno, foi desenvolvido o projeto pensando no espaço da garagem subsolo. Após o desenvolvimento do projeto foram realizadas reuniões com o arquiteto para um possível alinhamento de opiniões, após realizadas as alterações foram desenvolvidas o visual do projeto, sendo ele a aplicação de materiais e o desenvolvimento profundo a ele.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se observar na imagem abaixo (Figura 01) o desenvolvimento da planta de layout, tendo base correlatos, orientações e demanda do cliente: Os resultados de medidas do Projeto Integrador de Extensão III, foram: foi baseada na relação de tamanho da maquete realizada, os resultados obtidos são:

O resultado das medidas e formato do projeto são esperados, pois foi planejada com base nas sensações que o cliente gostaria de transmitir, sendo uma delas a grandeza, sendo ela aplicada na topografia e nas coberturas. Outra sensação que o cliente gostaria de transmitir é a visão de todos os ambientes até o fundo da casa, para esse resultado foi aplicado o uso do material de vidro, onde foi inserido de forma abrangente no projeto e em todos os ambientes. Ao realizar o croqui do projeto, foi levado em consideração todos os ambientes solicitados pelo cliente, sendo eles: garagem subterrânea, quarto na frente a vista e na entrada, área social nos fundos, ambiente arborizado no fundo, área gourmet na

cozinha, cozinha integrada com a sala de estar, lavanderia não a vista, área dos fundos acessado pela área social, conforme pode-se observar a perspectiva na Imagem 2, abaixo:

Figura 01 - desenvolvimento da planta de layout

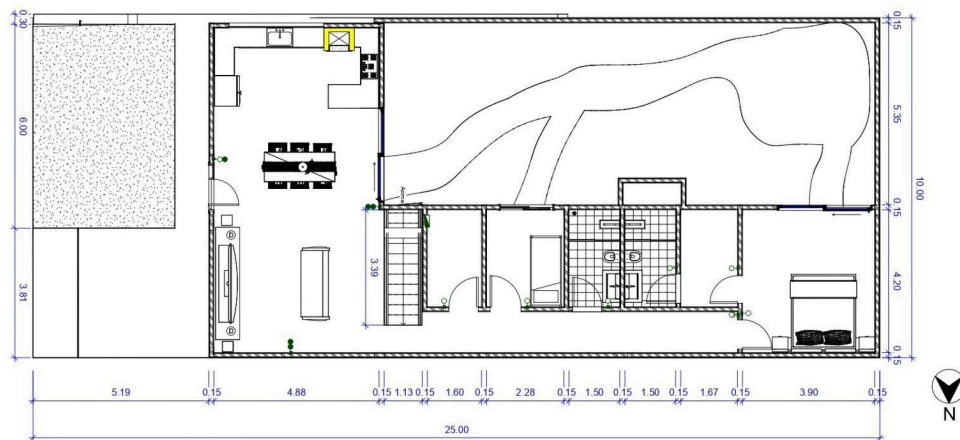


Figura 02 - perspectiva externa do projeto Casa de Férias



O fato da casa ter um grande tamanho, seria para chamar atenção de forma positiva, trazendo a sensação solicitada e sendo uma construção diferenciada e não tradicional, porém seu grande objetivo foi atendido, sendo ele o desenvolvimento do projeto de casa de férias e atendendo a demanda do cliente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arquitetura industrial desempenha um papel fundamental na sociedade, abrangendo desde a otimização de processos produtivos até a criação de ambientes de trabalho mais agradáveis e eficientes. Ao projetar e construir edificações industriais, os arquitetos levam em consideração fatores como segurança, ergonomia, fluxo de materiais e equipamentos, além de aspectos estéticos e sustentáveis.

Essa área da arquitetura contribui para o aumento da produtividade, a redução de custos operacionais e a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores. Além disso, a

arquitetura industrial desempenha um papel crucial na competitividade das empresas, uma vez que um ambiente de trabalho bem projetado pode atrair e reter talentos. Em resumo, a arquitetura industrial é essencial para o desenvolvimento econômico e social, impactando diretamente a eficiência, a segurança e o bem-estar das pessoas envolvidas nos processos industriais.

Contudo, é importante enfatizar que o planejamento realizado sob a orientação de um profissional na área com a ampla visão das normativas, vai muito além de simples desenhos e plantas, ele representa a base para a construção de um espaço funcional, seguro e esteticamente agradável. Conforme Padin (2009), “Quando corretamente estabelecidas as competências de cada profissional, o trabalho resultará não somente em um edifício funcional, que atenda ao programa, mas também em uma arquitetura com adequada inserção histórica, espacial, e adaptabilidade a situações futuras”.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724: Informação e documentação - Trabalhos Acadêmicos - Apresentação**. Rio de Janeiro-RJ, 2011. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023: Informação e documentação — Referências — Elaboração**. Rio de Janeiro-RJ, 2018. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.

BODEGRAVEN, Leda (2019). **Arquitetura Industrial e Sustentabilidade** (On-line). Disponível em: revista5.arquitetonica.com/ojs/index.php/revista5/article/view/109/124. Acesso em: 30 de out de 2024.

FERREIRA, Bruna (2012). **Arquitetura Industrial em Coimbra no Século XX a Zona Industrial da Pedrulha** (On-line). Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/02310e8cdde8cc0ffa4df905788e1f1b/1?pq-origsite=gsc&holar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 30 de out de 2024.

PADIN, Pablo (2009). **Arquitetura da indústria: estudo da abrangência do trabalho do arquiteto no projeto de edificação industrial** (On-line). Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001781076>. Acesso em: 31 de out de 2024.

RESTAURANTE MEXICANO ARRIBA

Alex Roja Fernandes¹, Felipe Eder Britz Dotto Kalb¹, Fernando Henrique da Silva Sodré²,
Alexandre Martins Balthazar³

INTRODUÇÃO

O objetivo do trabalho foi fazer a construção de um restaurante mexicano em Foz Do Iguaçu - Paraná, no centro da cidade, na Avenida das Cataratas, no bairro Boicy. Para a realização do projeto, partimos do conceito de ânimo, sensação e identidade, onde esses três conceitos evocam a energia e a vivacidade da cultura mexicana no restaurante, visando criar um ambiente confortável e acolhedor para os clientes para que eles possam sentir um pouco a cultura mexicana em Foz do Iguaçu.

METODOLOGIA

Um grupo de dois acadêmicos do curso de arquitetura e urbanismo recebeu a demanda para a construção de um restaurante que trouxesse a culinária mexicana para Foz do Iguaçu. No início do projeto, ainda não existia um restaurante mexicano na cidade. Partindo disso, eles desenvolveram um projeto voltado não só para a culinária, mas também para a cultura mexicana, inserindo em cada canto do restaurante um pouco do México.

Para iniciar o projeto, foi realizado um estudo in loco para obter maiores informações sobre o espaço conforme pode ser visto na Figura 01. Ao analisar o local onde o projeto seria desenvolvido, notaram que deveriam fazer uma boa distribuição dos ambientes, tanto da área de serviço quanto do salão, onde ficariam os clientes. A partir disso, perceberam que deveriam incluir um subsolo, já que com o espaço que tinham, não poderiam local o estacionamento no térreo.

O primeiro desafio do projeto foi a área de serviço, mais especificamente a cozinha e toda a área de triagem dos alimentos. O desafio consistia em evitar o cruzamento da circulação limpa, onde seriam manuseados os alimentos que seriam utilizados, e da circulação suja, onde seria levado todo o lixo a ser descartado. Essas duas circulações não poderiam se cruzar, pois isso acarretaria a contaminação dos alimentos.

¹ Acadêmicos do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentor, Arquiteto e Urbanista, Foz do Iguaçu, Paraná.

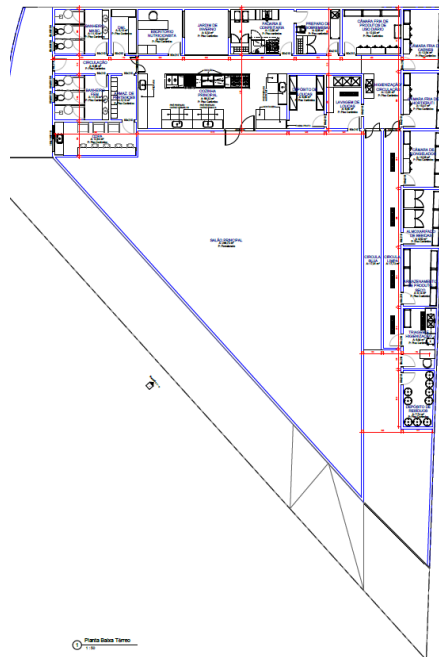
³ Mestre, docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. Email: alexandre.balthazar@descomplica.com.br.

Figura 01 - terreno do restaurante



A primeira ideia de planta não foi utilizada ao final do projeto porque havia cruzamento de circulações e os coletores de lixo não tinham acesso à doca para retirar os resíduos que não seriam utilizados, conforme ilustrado na Figura 02.

Figura 02 - planta baixa do restaurante

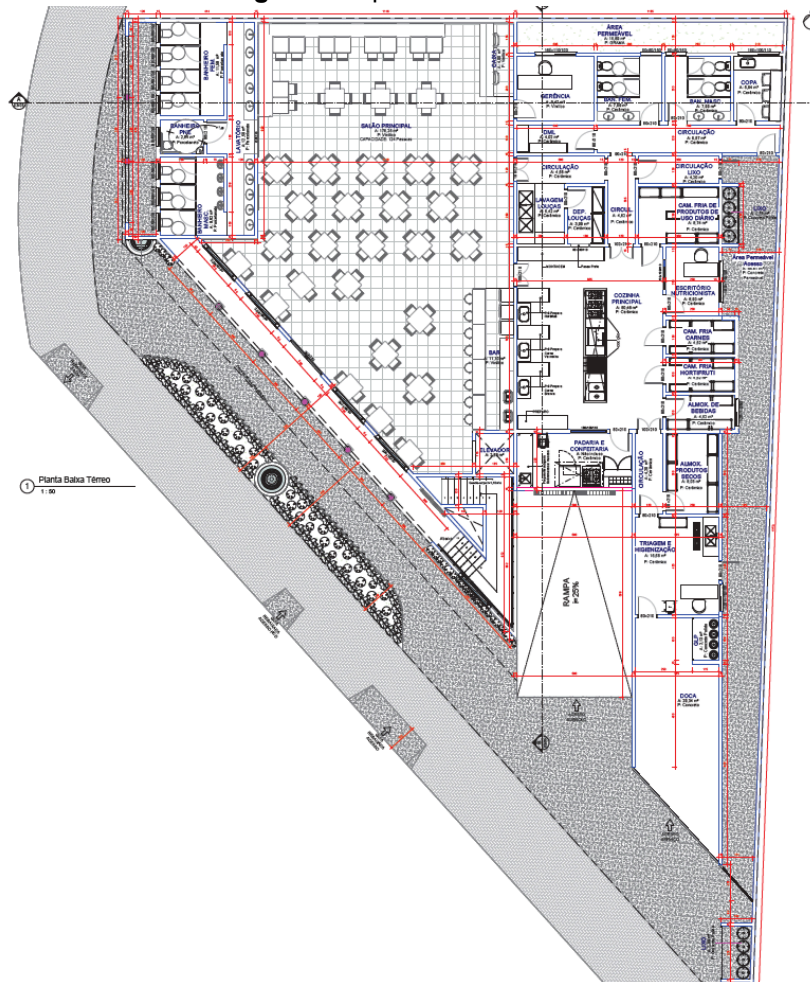


RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após algumas reuniões com o mentor e assessoramentos com o coordenador do curso, foram analisadas ideias de layout para o restaurante mexicano arriba, tanto na parte técnica quanto na parte estética, considerando a fachada e o interior do estabelecimento.

Como havia problemas em relação à área de serviço devido à circulação entre a área suja e a área limpa, a planta inicial do projeto foi alterada, priorizando a funcionalidade e o manuseio dos alimentos. Na planta baixa da figura 3, a área de serviço foi localizada à direita do restaurante, enquanto à esquerda ficou toda a parte do salão e dos banheiros.

Figura 03 - planta bBaixa final



O resultado do restaurante refletiu os elementos arquitetônicos típicos das fazendas mexicanas (Figura 04), incorporando características como chafarizes, arcos nas portas e janelas, além das cores vibrantes e quentes que são uma marca da arquitetura do México. Também foram incluídos ícones da cultura mexicana, como Chaves e Frida Kahlo, entre outros personagens.

Figura 04 - fachada e interior do empreendimento



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, os objetivos gerais e específicos do restaurante arriba foram alcançados, conforme demonstrado nas imagens acima. Todos os ambientes foram corretamente organizados, especialmente a área de serviço, para otimizar o manuseio dos alimentos. O salão refletiu o conceito e as diretrizes propostas desde o início, incorporando cores vibrantes e elementos icônicos do México, como chapéus e caveiras, entre outros. Em todos os momentos, buscou-se soluções que fossem compatíveis com o espaço disponível, sempre visando melhorias para o restaurante.

REFERÊNCIAS

LUCENA, Paola Lili. Erico Veríssimo e Vianna Moog: olhares sobre o México, sua história e sua cultura. **Anais do II Simpósio Internacional Pensar e Repensar a América Latina, São Paulo**, p. 17-21, 2016.

VELOSO, Rodrigo Rossetti et al. Construção da Cultura Alimentar Mexicana. **Contextos da Alimentação—Revista de Comportamento, Cultura e Sociedade**, v. 7, n. 2, 2019.

VILLASEÑOR, Rafael Lopez; CONCONE, Maria Helena Villas Bôas. A celebração da morte no imaginário popular mexicano. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 15, p. 37-47, 2012.

KAISÉKI: PROJETO DE RESTAURANTE JAPONÊS INTEGRADOR II

Camila dos Santos¹, Kyarah Laíce¹, Tainara Mitchel¹, Thaís Laíce¹, Camila Lobato²,
Alexandre Balthazar³

INTRODUÇÃO

O presente projeto tem como objetivo a concepção de um restaurante japonês denominado Kaiseki, cuja proposta é oferecer uma experiência gastronômica sofisticada, conectada à natureza e culturalmente imersiva. Inspirado na tradição cultural japonesa, o projeto busca atender à necessidade de espaços que combinem funcionalidade, sustentabilidade e valorização cultural no contexto urbano de Foz do Iguaçu.

A ausência de estabelecimentos que integrem elementos tradicionais da cultura japonesa e características modernas em termos de design e sustentabilidade foi o problema identificado. Para abordar essa questão, a pergunta norteadora do estudo foi: Como projetar um espaço gastronômico que reflita a essência da arquitetura japonesa, ao mesmo tempo em que atenda às demandas funcionais e culturais da sociedade contemporânea?

O principal objetivo deste trabalho é desenvolver um restaurante que harmonize a tradição cultural japonesa com a funcionalidade arquitetônica moderna. Os objetivos específicos incluem:

- Criar um layout eficiente e acessível para diferentes públicos;
- Incorporar elementos naturais como água, vegetação e materiais sustentáveis no projeto;
- Respeitar as diretrizes normativas locais para garantir a viabilidade técnica e legal do empreendimento;
- Proporcionar uma experiência imersiva aos usuários, conectando-os com a cultura japonesa.

De acordo com Tanizaki (2007), a estética japonesa valoriza a simplicidade e a interação com a luz e a sombra, características fundamentais para criar espaços contemplativos. Murata (2010) enfatiza que o conceito kaiseki vai além da gastronomia, abrangendo uma experiência que conecta alimentos, ambiente e harmonia estética. Assim, este projeto foi fundamentado nesses princípios, buscando traduzir esses valores em uma edificação que beneficie a comunidade acadêmica, a sociedade local e o turismo regional.

¹ Acadêmicos do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentora, Arquiteta e Urbanista, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Mestre, docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. Email: alexandre.balthazar@descomplica.com.br.

A pesquisa utilizou fontes confiáveis, como livros, periódicos acadêmicos e estudos de caso, para embasar o desenvolvimento do projeto. Além disso, foram realizadas análises normativas e estudos de referências arquitetônicas. Essa abordagem garante que o projeto contribui academicamente, promovendo o aprendizado prático, e socialmente, fortalecendo a conexão cultural e sustentável no ambiente urbano.

METODOLOGIA

Este projeto foi desenvolvido com o intuito de criar um restaurante japonês chamado Kaiseki, que visa proporcionar uma experiência gastronômica imersiva, conectada à natureza e à cultura japonesa. O processo de desenvolvimento envolveu uma pesquisa teórica que integrou os conceitos de arquitetura tradicional japonesa, a filosofia kaiseki e o design sustentável. O foco foi em criar um ambiente que alinhasse tradição e modernidade, atendendo às necessidades funcionais do restaurante, ao mesmo tempo que oferecesse uma imersão cultural para os clientes.

A pesquisa não envolveu uma amostra de pessoas, sendo mais focada na análise e desenvolvimento de soluções arquitetônicas e normativas para o projeto do restaurante. Não foram realizadas coletas de dados empíricos com amostras de público, visto que a pesquisa foi baseada em fontes teóricas e em análises de caso de projetos de restaurantes e espaços culturais japoneses.

A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica envolveu a análise de livros, artigos acadêmicos e estudos de caso sobre arquitetura japonesa, filosofia kaiseki e design sustentável. Além disso, foram consultados manuais de normas urbanísticas, como a Guia Amarela, para garantir a conformidade com as regulamentações locais de Foz do Iguaçu. Ferramentas de modelagem 3D, como AutoCAD e SketchUp, foram utilizadas para representar o projeto de forma precisa e clara.

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, com foco na integração dos elementos culturais e arquitetônicos. O design do restaurante foi ajustado ao longo do desenvolvimento, levando em consideração as melhores práticas de acessibilidade, funcionalidade e estética. O projeto também foi comparado com outros estudos de casos de restaurantes de temática japonesa para avaliar a viabilidade de implementar os conceitos no contexto brasileiro.

O cronograma do projeto foi dividido em três etapas principais (Quadro 01):

- Pesquisa e concepção (1º mês): Levantamento teórico sobre arquitetura japonesa e o conceito kaiseki, análise de normas locais e seleção do terreno.

- Desenvolvimento do projeto (2º mês): Elaboração de plantas baixas, detalhes arquitetônicos e modelos 3D do restaurante.
- Finalização e ajustes (3º mês): Ajustes finais com base no feedback das análises, preparação do material final para apresentação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi realizado para o desenvolvimento de um restaurante japonês na cidade de Foz do Iguaçu, Paraná. O terreno escolhido está localizado na interseção das avenidas Cataratas e Safira, uma área estratégica com alta visibilidade e fácil acesso tanto para turistas quanto para moradores locais. A área também se destaca por seu potencial de valorização e crescimento, alinhada à dinâmica urbana da cidade.

O objetivo de criar um layout funcional foi atendido com sucesso. O restaurante foi projetado com espaços bem distribuídos: um salão principal, salas privativas, um sushi bar e áreas de apoio. A disposição desses espaços garante fluidez na circulação e conforto para os usuários, ao mesmo tempo em que respeita as normas de acessibilidade (Figura 01).

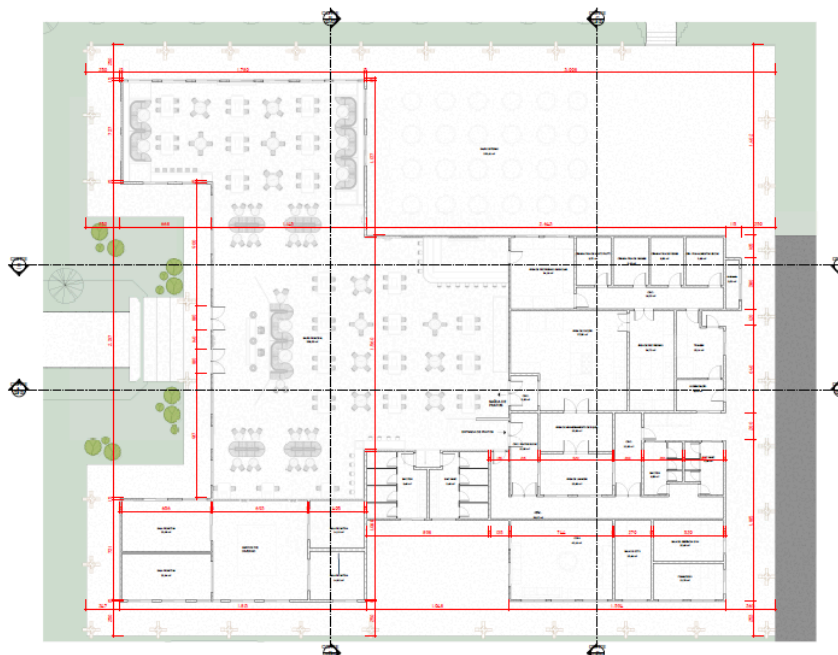
A integração de elementos naturais, como o lago ornamental e o jardim com sakuras, foi uma das características centrais do projeto. Esses elementos reforçam a conexão com a natureza, criando uma atmosfera tranquila e contemplativa que remete à filosofia kaiseki e à estética japonesa de valorização dos ambientes naturais.

O uso de materiais como madeira e telhas cerâmicas tradicionais japonesas garante que o projeto reflita a essência da arquitetura japonesa. Além disso, o design minimalista e a aplicação de técnicas sustentáveis garantem a eficiência e o respeito ao meio ambiente, contribuindo para a estética e a funcionalidade do espaço.

Quadro 01 - Situação do desenvolvimento do projeto

Etapas	Período	Status
Pesquisa e concepção	1º mês	Finalizado
Desenvolvimento	2º mês	Em andamento
Ajustes finais	3º mês	Planejado

Figura 01 - Planta baixa do restaurante Kaiseki.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Kaiseki é um exemplo de como tradição e modernidade podem se unir para criar espaços que valorizem a cultura, a sustentabilidade e a funcionalidade. Este projeto atingiu seus objetivos ao oferecer um ambiente que não só é esteticamente atraente, mas também culturalmente imersivo, promovendo a experiência gastronômica japonesa de forma autêntica e inovadora. A integração de elementos naturais como madeira, água e vegetação contribui para um ambiente equilibrado e relaxante, ao mesmo tempo que reforça a conexão com a natureza, um princípio essencial da filosofia kaiseki.

Além de cumprir com as normas urbanísticas e de acessibilidade, o projeto Kaiseki contribui para o turismo local ao criar uma experiência diferenciada, que pode atrair tanto moradores quanto turistas, gerando oportunidades para o comércio local e promovendo uma maior valorização cultural da cidade de Foz do Iguaçu.

Por fim, o projeto também apresenta um grande potencial de inovação em relação à sustentabilidade. Sugestões para futuras implementações incluem a incorporação de tecnologias mais avançadas, como o uso de energia solar para a alimentação do restaurante, o que contribuiria ainda mais para a redução do impacto ambiental do empreendimento e consolidaria sua prática sustentável.

Esse projeto serve como um modelo para a integração de práticas culturais e ambientais na arquitetura contemporânea, com foco na criação de espaços que respeitam o passado enquanto se projetam para o futuro.

REFERÊNCIAS

MURATA, Ryuko. **A Filosofia do Kaiseki: A arte de bem comer**. 1. ed. São Paulo: Editora Cultura, 2010.

TANIZAKI, Jun'ichirō. **Elogio da sombra**. 5. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

KAMEI, Satoru. **Arquitetura japonesa: Tradicional e contemporânea**. 3. ed. Tóquio: Tokyo University Press, 2014.

OLIVEIRA, Carla M. de; LIMA, José R. de. **Sustentabilidade e arquitetura: A integração de práticas ambientais na construção civil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Brasil, 2018.

BAYNES, Ken. **Japanese Gardens: A History**. 1. ed. New York: Thames & Hudson, 2002.

SHOJI, Hiroshi. **A arquitetura japonesa e o design de interiores: Uma visão contemporânea**. São Paulo: Editora Japanese Design, 2015.



CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

O Curso de Ciências Biológicas possui formação generalista, envolvendo o conhecimento da diversidade dos seres vivos, sua organização em diferentes níveis, suas relações filogenéticas e evolutivas, suas respectivas distribuições e relações com o ambiente em que vivem. O curso permitirá que o acadêmico seja consciente de sua responsabilidade frente aos avanços científicos e problemas ambientais para estar preparado para desenvolver ideias inovadoras e ações estratégicas, pautadas em sua conduta profissional com compromisso e cidadania, com base no rigor científico, intelectual, bem como em referenciais éticos e legais.

ZOONOSES: A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO POPULAR PARA A PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ANIMAIS

Bianca Parotte¹, Gustavo Gusmão Pereira¹, Lucas Ezequiel Ovando Nuñez¹, Roberto Costa Polyceno¹, Juliana Silveira Gusmão², Gabriela Pereira da Silva³, Adriane Cristina Guerino⁴

INTRODUÇÃO

Zoonoses representam um fator de risco para a população “Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), 60% das doenças infecciosas conhecidas em humanos e 75% de todas as doenças infecciosas emergentes são zoonóticas.” (Santiago et al., 2024, pg 3) . O número de mortes e sequelas por conta de doenças causadas por transmissão animal é enorme.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as zoonoses são responsáveis por cerca de 2,4 bilhões de casos de doenças e 2,2 milhões de mortes por ano, o que representa um grande desafio para a saúde pública e a segurança alimentar. Além disso, podem causar impactos econômicos, sociais e ambientais negativos, como perda de produtividade, redução da biodiversidade e aumento da pobreza. (BVS, 2023).

Os estudos acerca destas doenças apresentam uma oportunidade de melhora na qualidade de vida e avanços científicos até mesmo para tratamento e cura de outras patologias.

Infelizmente o conhecimento popular sobre as zoonoses é limitado e está cheio de dúvidas, informações inverídicas e diversos mitos. Segundo Paiva (2022) o número de cobras sem peçonha é muito maior do que cobras com peçonha e existem diversos tratamentos ineficazes para as picadas em que as pessoas acreditam por acharem que as cobras não peçonhentas que as picaram eram peçonhentas e o tratamento funcionou.

Para um combate efetivo das doenças transmitidas entre humanos e os outros animais é necessário aumentar o conhecimento local e para isso, primeiro, é necessário saber em que nível o saber local está.

¹ Acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentora, Pedagoga, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Especialista, docente do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. Email: gabriela.dasilva@descomplica.com.br.

⁴ Doutora, docente e coordenadora do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. Email: adriane.guerino@descomplica.com.br.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado com estudantes do Centro Universitário União das Américas Descomplica, utilizando um questionário estruturado com perguntas objetivas e dissertativas, elaborado em formato digital para facilitar o preenchimento e ampla disseminação. A pesquisa foi dividida em duas etapas: aplicação presencial nos estudantes do turno noturno, por meio de visitas às salas de aula, e divulgação do link do questionário em redes sociais para alcançar os alunos do turno matutino.

A amostra mínima definida foi de 160 respostas, estabelecida de forma arbitrária para garantir representatividade dos dados. O questionário abordou questões relacionadas à transmissão, prevenção e cura de zoonoses.

Os dados coletados foram organizados para análise quantitativa e qualitativa, com os resultados apresentados em gráficos para facilitar a interpretação e replicação do estudo por outros pesquisadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa, que contou com 235 respostas (Figura 01), superou a meta mínima de 160 participantes e revelou variações significativas no conhecimento sobre zoonoses. A leishmaniose apresentou maior índice de acertos, com 111 participantes identificando corretamente sua forma de transmissão e 109 reconhecendo que possui cura, sugerindo algum nível de familiaridade com essa doença.

Em contraste, questões relacionadas à raiva mostraram alta taxa de erros. Apenas 36 participantes acertaram os animais transmissores, e 30 souberam descrever corretamente sua transmissão. Esse desconhecimento é preocupante devido à gravidade e letalidade da doença.

Além disso, a cura da toxoplasmose foi corretamente identificada por 92 participantes, enquanto uma parte significativa demonstrou incerteza. Isso reflete a necessidade de reforçar informações sobre zoonoses menos discutidas.

Os dados destacam a importância de iniciativas educativas para ampliar o conhecimento sobre zoonoses, especialmente sobre doenças como raiva e toxoplasmose, promovendo a conscientização e contribuindo para a saúde pública (Figura 02).

Figura 01 - Distribuição dos Respondentes por Área de Estudo (Questão 1)

QUAL A SUA ÁREA?

235 respostas

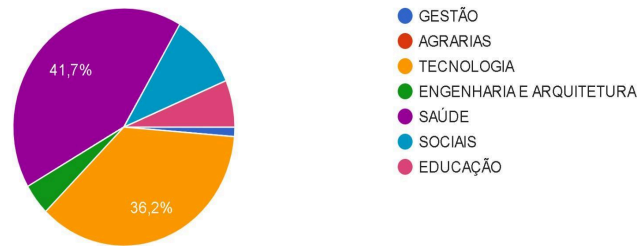


Figura 02 - resumo dos percentuais por pergunta



CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira geral, os dados refletem a heterogeneidade no conhecimento dos alunos e apontam para a necessidade de ações educativas voltadas à conscientização sobre zoonoses. Tais ações podem incluir palestras, campanhas e materiais informativos, com foco especial em doenças como raiva e toxoplasmose, que apresentaram os maiores índices de desconhecimento. Assim, espera-se que a disseminação do conhecimento contribua para a formação de indivíduos mais preparados para lidar com temas relacionados à saúde pública.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 06/7 – **Dia Mundial das Zoonoses** | Biblioteca Virtual em Saúde MS. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/06-7-dia-mundial-das-zoonoses-3/>. 06 de julho 2023. Acesso em: 9 set. 2024.

SANTIAGO, I. et al. **ZOOAÇÃO -DESMISTIFICANDO AS ZOONOSES** ZOOAÇÃO -DEMYSTIFYING ZOONOSES. 30 de junho de 2024. Acesso em: 9 set. 2024.

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE RECICLAGEM PARA ALUNOS DE 11 A 14 ANOS

Ana Lucia Mazziero¹, Ketlin Patricia dos Santos¹, Larissa Kauany Lopes¹,
Rhauany Bitencourt Silva dos Santos¹, Priscila Rodrigues de Azevedo
Pedroso², Gabriela Pereira da Silva³, Adriane Cristina Guerino⁴

INTRODUÇÃO

A reciclagem é uma prática essencial para a preservação do meio ambiente e a sustentabilidade do planeta. Ela consiste no processo de reaproveitamento de materiais descartados, como papel, plástico, vidro e metal, transformando-os em novos produtos, como refere Vilhena (2019), onde ela impacta positivamente diversos aspectos sociais, econômicos e ambientais.

Para minimizar os impactos ambientais, o lixo deve ser separado e recolhido com frequência sendo levado para locais próprios. Segundo Alves, *et al.*

Para a separação do lixo, basta ter dois tipos de recipientes: um para o lixo úmido e rejeitos, e outro recipiente para o lixo reciclável como o plástico, metal, vidro e papel, todos devidamente limpos e secos. As pilhas e baterias não podem ser descartadas no lixo doméstico, pois contêm metais pesados e contaminam o meio ambiente (Alves, *et al.*, 2012. pg 1).

A reutilização e a reciclagem são práticas bastante antigas que fazem com que os problemas causados pelo lixo ao meio ambiente sejam menores. No entanto, a reciclagem é o ato de aproveitar os resíduos reutilizáveis para fabricar novos produtos de forma artesanal ou industrial.

Nas últimas décadas, houve um aumento significativo na produção de embalagens e produtos descartáveis, o que resultou em um crescimento proporcional na geração de resíduos e impactos ambientais (Rocha, *et al.* 2015). O acúmulo de lixo tem se tornado uma preocupação crescente para ambientalistas, sendo considerado um grave problema ambiental nas áreas urbanas. Isso fez com que o tema ganhasse destaque em programas educacionais, incorporando a educação ambiental no currículo das escolas brasileiras.

¹ Acadêmicas do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentora, Pedagoga, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Especialista, docente do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. Email: gabriela.dasilva@descomplica.com.br.

⁴ Doutora, docente e coordenadora do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. Email: adriane.guerino@descomplica.com.br.

Seguindo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ministério da educação (2018), orienta que as habilidades relacionadas à reciclagem ajudem os alunos a entender os processos de reciclagem e os impactos ambientais do consumo e descarte incorreto de materiais, incentivando a construção de propostas coletivas que promovam um consumo responsável, como campanhas de conscientização e sistemas de coleta seletiva nas escolas.

As crianças desempenham um papel importante na separação do lixo, pois, quando aprendem sobre a importância da reciclagem e sustentabilidade desde cedo, eles podem influenciar diretamente o comportamento de suas famílias.

Com vistas a isso, é notório que desenvolver o interesse ao tema e ter conhecimento sobre os processos de separação e higienização correta, impacta diretamente nas consequências ambientais. Campanhas educativas e programas de reciclagem nas escolas e comunidades podem ajudar a disseminar esse conhecimento e incentivar a prática da reciclagem em todas as idades.

METODOLOGIA

Os alunos envolvidos, em torno de 168 alunos, das turmas do 6º ao 8º ano, com faixa etária entre 12 á 16 anos de classe média, trouxeram ao longo da semana, materiais reciclados como o plástico, metal e papelão, que foram selecionados pelos integrantes de cada grupo, e cada sala funcionou como uma equipe e a pontuação foi acumulada com base nos materiais escolhidos. Ao final da atividade, as turmas que acumularam mais pontos avançaram para a próxima fase.

A etapa final consistiu em uma gincana fora da escola, acompanhada por professores. Essa gincana incluiu diversas atividades relacionadas ao tema da reciclagem, como por exemplo um circuito utilizando materiais coletados pelos alunos e desafios, como "torta na cara", com questões pertinentes ao assunto.

A equipe vencedora desta fase recebeu um prêmio final que foi definido em conjunto com a instituição e os integrantes do grupo de estudos da faculdade Descomplica Uniamérica. Nosso objetivo foi conscientizar os jovens de forma lúdica sobre a importância da reciclagem em nosso cotidiano, promovendo a disseminação de conhecimentos sobre o tema.

A pontuação foi estabelecida com base no tempo de decomposição dos materiais. Quanto maior o tempo de decomposição, maior será a pontuação atribuída. Essa abordagem visa incentivar a coleta adequada pelos alunos, promovendo práticas de descarte responsável e, consequentemente, contribuindo para a redução da poluição ambiental. Além disso, ao conscientizar os estudantes sobre a importância da gestão de

resíduos, buscamos cultivar um senso de responsabilidade ambiental que se estenda além do ambiente escolar, impactando positivamente a comunidade como um todo. Por meio dessa iniciativa, almejamos não apenas promover a reciclagem, mas também fomentar uma cultura de sustentabilidade e respeito ao meio ambiente entre os jovens.

- Papelão: cerca de 3 a 6 meses - 1 pontos
- Plástico: cerca de 20 a 600 anos - 1 pontos
- Metal - cerca de 80 a 1.000 anos - 2 pontos

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização do projeto de reciclagem entre as turmas do Ensino Fundamental 1 proporcionou uma experiência prática e educativa que vai além da sala de aula. Durante a coleta de materiais recicláveis, como papelão, garrafas PET (tereftalato de polietileno), plásticos e metais, os alunos não apenas entenderam o processo de reciclagem, mas também se conscientizaram sobre o impacto positivo que pode ter no meio ambiente.

Ao longo da atividade, os alunos aprenderam sobre a importância de separar os materiais corretamente e de dar novos usos a itens que muitas vezes são descartados como lixo. Esse aprendizado prático desperta neles um senso de responsabilidade ambiental e o incentiva a adotar hábitos sustentáveis desde cedo.

Cada etapa do projeto mostrou que pequenas ações, quando realizadas coletivamente, podem gerar mudanças significativas. Através dessa experiência, os alunos compreenderam que reciclar não é apenas uma tarefa do dia a dia, mas um compromisso com a preservação do nosso planeta.

Para esta faixa etária, assim como mostra na figura abaixo (Figura 01), ficou evidente que o material de mais fácil acesso foi o papelão, uma vez que muitos estudantes conseguiram reunir grandes quantidades de caixas de papelão de lojas, supermercados e até de suas próprias casas. Além disso, o engajamento dos alunos foi muito positivo, com eles buscando alternativas criativas para a coleta, como a organização de pequenos grupos que se dedicaram a diferentes tipos de materiais recicláveis.

Porém, também foi observado que, embora o plástico tenha sido o segundo material mais coletado, sua separação e limpeza exigiram mais orientação. Os alunos demonstraram interesse em aprender sobre a importância de separar corretamente os materiais recicláveis e os benefícios ambientais dessa prática. Quanto ao metal, embora tenha sido o material de menor participação, observou-se que muitos estudantes não tinham o hábito de coletá-lo, o que indica que é um tipo de reciclável que ainda carece de maior conscientização e incentivo.

Figura 01 - Resultados em porcentagem (%) dos materiais coletados.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da realização deste projeto, foi possível identificar uma boa participação da turma do 6º e 7º ano, que trouxeram cerca de 95% de todo o material coletado. Sendo assim, fica explícito que a melhor faixa etária para realizar um novo projeto de coleta de recicláveis é de 11 a 13 anos.

Em conclusão, o projeto evidenciou que, ao envolver estudantes dessa faixa etária, é possível criar uma conscientização ambiental eficaz, incentivando hábitos que promovem a sustentabilidade. Além disso, a experiência de coleta e reciclagem de materiais pode ser uma excelente oportunidade para trabalhar com a educação ambiental de maneira prática e educativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Ana Terezinha Jaques; HENDGES, Cristiane Raquel; SANDER, Ilaini Terezinha; PAZ, Dirce. Reciclagem: educar para conscientizar. **Anais do Seminário da Unicruz**, 2012. Disponível em: <https://www.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2012/cchc/reciclagem%20educar%20para%20conscientizar.pdf>. Acesso em: 16 set. 2024.

ROCHA, Lorraine dos Santos; LEICHTWEIS, Kamila Souto; NEVES, Rafaela Carvalho; TIRADENTES, Cibele Pimenta. Educação ambiental: estratégias da reciclagem. **Anais do Congresso Nacional de Educação**, 2016. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD4_SA10_ID9559_09082016225026.pdf. Acesso em: 16 set. 2024.

BRK AMBIENTAL. **Reciclagem na educação infantil**. Blog BRK Ambiental. Disponível em: <https://blog.brkambiental.com.br/reciclagem-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 16 set. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil e do Ensino Fundamental**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal.pdf. Acesso em: 16 set. 2024.

BRK AMBIENTAL. **Reciclagem**. Blog BRK Ambiental. Disponível em: <https://blog.brkambiental.com.br/reciclagem/>. Acesso em: 16 set. 2024.

DO DIAGNÓSTICO À AÇÃO: EXAMES PARASITOLÓGICOS COMO BASE PARA INTERVENÇÃO DE ANIMAIS ACOMETIDOS

Pyetra Ribeiro Mazzocato¹, Isabella Silva Guimarães¹, Rauana D'Marco¹, Oliver Ícaro dos Santos¹, Lauanda Dal Molin², Rodrigo Vinicius Von Goedert², Adriane Cristina Guerino³, Gabriela Pereira da Silva⁴

INTRODUÇÃO

As zoonoses são doenças infecciosas naturalmente transmitidas entre animais vertebrados e os humanos, podendo ser de origem bacteriana, fúngica, viral, parasitária, ou de outros agentes não convencionais (WHO, 2020). Segundo a portaria no 204 de 16 de fevereiro de 2016 do Ministério da Saúde, das 48 enfermidades e agravos de notificação compulsória, 21 são consideradas potencialmente de origem zoonótica (Brazilian Journal of Development).

As doenças parasitárias ou as parasitoses são mais frequentes entre a população mais carente. Para que se rotule um animal como parasito não existe um caráter único que possibilite essa classificação, sendo o parasitismo apenas um entre vários tipos associações interespecíficas (Wilson, 1980).

Os parasitas gastrointestinais em cães são amplamente prevalentes e constituem um sério problema de saúde pública no Brasil e em outros países, especialmente devido ao contato direto e frequente entre cães e humanos (Funada *et al.*, 2007).

Parasitas intestinais apresentam ampla distribuição geográfica tanto no Brasil quanto nos demais países em desenvolvimento, sofrendo variações de acordo com as condições de saneamento básico, nível socioeconômico, grau de escolaridade, idade e hábitos higiênicos (Saturnino *et al.*, 2003). Estudos indicam que a circulação de animais de rua, sobretudo em áreas urbanas, contribui para a transmissão de zoonoses, colocando em risco a saúde humana e sujeitando os próprios animais a condições hostis (Santi, 2021; Knobel, 2014).

A transmissão ocorre principalmente por contato direto entre animais e humanos (Maestri *et al.*, 2012), mas pode também ocorrer por ingestão de alimentos contaminados ou através de contato com córregos sem saneamento adequado. Animais que vivem soltos nas ruas defecam em qualquer lugar, contaminando ambientes onde humanos podem ter contato.

¹ Acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentora, Médica Veterinária, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentor, Médico Veterinário, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Doutora, docente e coordenadora do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. Email: adriane.guerino@descomplica.com.br.

⁴ Especialista, docente do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. Email: gabriela.dasilva@descomplica.com.br.

As parasitoses são uma preocupação não apenas pela ameaça à saúde humana, mas também pelo impacto negativo à saúde dos próprios animais, que podem sofrer debilitações severas ou até mesmo morrer.

Este estudo, portanto, buscou investigar a incidência de enteroparasitas nas fezes de animais abandonados que vivem nas ruas. Este projeto visa a coleta de amostras fecais e exames parasitológicos para mapear a presença de parasitas em animais abandonados em Foz do Iguaçu, além de conscientizar a população sobre o controle sanitário necessário, com vistas à saúde pública e ao bem-estar animal. A presença dos referidos organismos representa um risco tanto para a saúde humana quanto para a saúde dos próprios animais, sendo essencial o tratamento adequado para mitigar esse problema (Maestri *et al.*, 2012; Souza, 2010).

O foco do presente projeto é conscientizar a população local sobre a importância do controle de parasitas e do tratamento adequado desses animais, contribuindo para a saúde pública e o bem-estar animal.

METODOLOGIA

As coletas das fezes foram feitas de forma ativa pelos docentes do projeto e foram realizadas em 8 regiões distintas de Foz do Iguaçu, Paraná: Jardim São Paulo, Morumbi, Primeiro de Maio, Conjunto Libra, Jardim São Roque, Jardim Niterói, Vila Yolanda e Três Pinheiros. Foram coletadas amostras de fezes de cães e gatos em situação de rua.

Foram coletadas 80 amostras identificadas, conforme cada bairro. Para as análises parasitológicas foi realizado o método de sedimentação espontânea por Hoffman, Pons e Janner (1934) é indicado principalmente para pesquisa de ovos de *Schistosoma mansoni*, serve também para a de ovos e larvas de outros vermes, sendo o mesmo de fácil execução e baixo custo. Essa técnica consiste em diluir as fezes em água, coar e deixar por pelo menos uma hora sedimentando em um cálice.

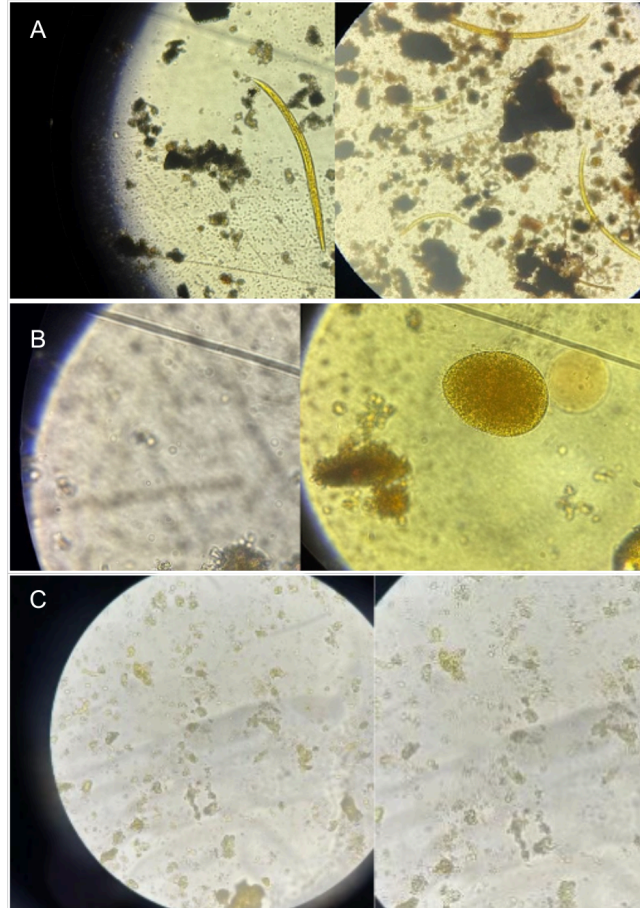
Assim que o material orgânico estabilizou introduzimos a pipeta graduada no recipiente e ao coletar a amostra fecal fizemos a montagem das lâminas temporárias com lugol. Para a identificação dos protozoários, recorremos ao microscópio binocular.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as análises, foram identificadas diferentes espécies de parasitas que acometem animais de rua, com destaque para *Ancylostoma caninum*, o parasita mais prevalente nas amostras analisadas. Esse helminto é conhecido por causar ancilostomose, que pode provocar anemia, diarreia, perda de peso e fraqueza em cães infectados. Além

disso, foi identificado o protozoário *Giardia duodenalis*, responsável pela giardíase, que frequentemente resulta em sintomas gastrointestinais como diarreia, vômito e desidratação (Figura 01).

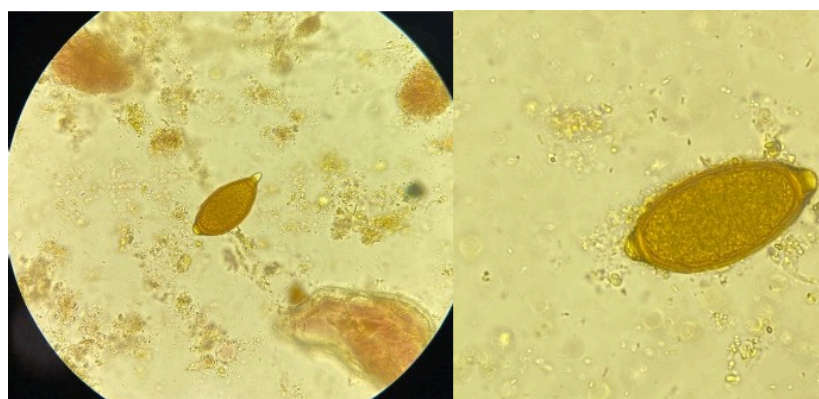
Figura 01 - fotografias de larvas e ovos de *Ancylostoma* e giárdia



Legenda: A - Larvas de *Ancylostoma caninum*; B - Ovos de *Ancylostoma caninum*; C - protozoário *Giardia duodenalis*, responsável pela giardíase

Por fim, o nematódeo *Trichuris vulpis* (Figura 02), conhecido como verme do chicote, foi encontrado em menor frequência e está associado a inflamação intestinal, anemia e em casos graves, hemorragias no trato digestivo. A presença dessas espécies reforça a necessidade de atenção à saúde animal em ambientes urbanos.

Figura 02 - *Trichuris vulpis* visto no microscópio



A evidência da relevância do controle e conscientização sobre zoonoses em áreas urbanas foi observada nos resultados obtidos. O destaque para o conjunto Libra, com 60% de positividade nas amostras, refletiu a alta presença de cães em situação de rua, conforme relatos dos moradores. A maior positividade foi registrada na Vila Yolanda, com 83,3%, atribuída à coexistência de animais domésticos e de rua em ambientes de alta densidade residencial, como prédios e apartamentos. No Jardim São Roque, a taxa de positividade foi de 42,9%, revelando um cenário igualmente preocupante.

A ausência de amostras positivas nos bairros Morumbi, Primeiro de Maio e Três Pinheiros indicou diferenças estruturais e menor densidade de animais de rua nessas localidades. A média geral de positividade, de 40%, reforçou a necessidade de intervenções sanitárias e educativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preocupação com a saúde humana e animal, associada à receptividade às ações de conscientização, indicou a formação de uma comunidade mais consciente e participativa. A possibilidade de mobilização para a arrecadação de medicamentos e tratamentos necessários destacou o impacto direto nas condições de saúde dos animais e da população. Em resumo, a reafirmação da interconexão entre saúde animal, humana e ambiental, aliada à identificação de necessidades estruturais e educativas, evidenciou a importância de ações integradas para mitigar os riscos associados às zoonoses em áreas urbanas.

Demonstrar se o objetivo geral e os objetivos específicos foram atendidos, apresentar uma resposta ao problema selecionado/pergunta de pesquisa; elencar as principais contribuições, pessoais, acadêmicas e sociais, do desenvolvimento do estudo; e, se julgar necessário, indicar sugestões para futuras pesquisas sobre o mesmo tema.

REFERÊNCIAS

BORGES, Wanessa Ferreira; MARCIANO, Franciele Maia; DE OLIVEIRA, Heliana Batista. Parasitos intestinais: elevada prevalência de *Giardia lamblia* em pacientes atendidos pelo serviço público de saúde da região sudeste de Goiás, Brasil. **Revista de Patologia Tropical/Journal of Tropical Pathology**, v. 40, n. 2, p. 149-158, 2011.

SANT'ANNA, Lorena Mota Lopes; DE JESUS OLIVEIRA, Fernanda; DE MELO, Cláudia Moura. Estudo comparativo de técnicas parasitológicas baseada no princípio de sedimentação espontânea (Hoffman) e Parasitokit®. **Scire Salutis**, v. 3, n. 1, p. 6-15, 2013.

LIMA, Mayra de Castro Ferreira. et al. **Principais zoonoses em pequenos animais: breve revisão**. rvz.emnuvens.com.br.2022. Disponível em: <https://rvz.emnuvens.com.br/rvz/article/view/708>. Acesso em 29 de nov. de 2024

Zoonoses. Saude.pr.gov.br. 2024. Disponível em:
<https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Zoonoses>. Acesso em 29 de nov. de 2024

OPERACIONAIS, NORMAS TÉCNICAS E. VIGILÂNCIA, PREVENÇÃO E CONTROLE DE ZOONOSES. Acesso em 29 de nov. de 2024

CURI, N. H. A. et al. Risk factors for gastrointestinal parasite infections of dogs living around protected areas of the Atlantic Forest: implications for human and wildlife health. **Brazilian Journal of Biology**, v. 77, n. 2, p. 388-395, 2016.

MELLO, Catia Cilene Santos de et al. Helminth eggs with zoonotic potential in the vicinity of public schools in southern Brazil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 29, p. e016419, 2020.

OSMARI, Vanessa et al. Occurrence and molecular characterization of *Giardia duodenalis* from naturally infected dogs in the municipality of Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brazil. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 41, p. e06670, 2021

CHIYO, Luciana. **Análise espacial e epidemiológica dos casos de Leishmaniose Visceral Canina e Humana em Foz do Iguaçu, entre os anos de 2015 e 2020.** 2022. Dissertação de Mestrado.

EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NA INCLUSÃO SOCIAL DOS CATADORES DO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU

Lhuan Junior Freire Pinto¹, Julia Renata Maier de Castro¹, Renan Gabriel Knupp da Silva¹,
David Abraão Rosa da Silva¹, Gabriela Pereira da Silva², Adriane Cristina Guerino³

INTRODUÇÃO

Após o acontecimento da revolução industrial, os resíduos sólidos começaram a ter maior visibilidade em relação à saúde pública, tendo preocupação na região nacional e internacional (Velloso, 2008; Wilson, 2007). Os resíduos sólidos, hoje, podem ser compreendidos como todo descarte produzido pela população, que pode ter algum uso após seus descartes, se diferenciando do termo lixo, que é aplicado para descartes sem nenhuma utilidade após seu uso.

Em meados do ano de 2010, através da lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, regulamentada pelo decreto 7.404, de 23 de dezembro de 2010, os resíduos sólidos passaram a ter valor econômico mais considerável, por conta da Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS) no Brasil, onde descrevem esses resíduos como:

[...] material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido (BRASIL, 2010).

A geração e destinação de resíduos é algo que necessita de atenção para a sua gestão. De acordo com a Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente (ABREMA) 85% da população urbana ainda não possui coleta seletiva, gerando graves consequências ao Meio Ambiente.

A destinação de forma errada dos resíduos sólidos no Brasil é um problema crônico que afeta diretamente o meio ambiente e a saúde pública, provocando a contaminação do solo e dos corpos d'água, além de contribuir para o aumento de gases de efeito estufa. Outro aspecto são as condições de trabalho dos catadores de materiais recicláveis, que contribuem com os índices de reciclagem do país. Muitos desses trabalhadores operam

¹ Acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Especialista, docente do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Descomplica UniAmérica. Foz do Iguaçu, Paraná Email: gabriela.dasilva@descomplica.com.br.

³ Doutora, docente e coordenadora do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário União das Américas Descomplica UniAmérica. Foz do Iguaçu, Paraná. Email: adriane.guerino@descomplica.com.br.

em condições de extrema precariedade, sem infraestrutura adequada, proteção social ou remuneração justa, conforme apontado por Assis (2018).

Sendo assim, buscar alternativas para destinar esses resíduos de forma adequada é fundamental para o cuidado do meio ambiente. Ribeiro (2023), cita que é preciso reduzir e destinar os resíduos de forma adequada e uma estratégia é mantê-los na economia circular, cujo objetivo é manter pelo maior tempo possível os materiais na cadeia produtiva, evitando assim que sejam extraídos novos recursos do ambiente.

Alguns países, desenvolvem estratégias para receber resíduos com a contrapartida de recompensar as pessoas com créditos, promovendo a sensibilização ambiental. Essas ações, permitem o descarte adequado de materiais, gerando benefícios diretos à população, seja em forma de descontos, benefícios sociais ou créditos para serviços públicos. Segundo Saldanha (2021), essa iniciativa contribui para aumentar as taxas de reciclagem e diminuir a disposição irregular de resíduos, além de envolver ativamente os cidadãos no processo de gestão ambiental. A prefeitura de Itu instalou recentemente 10 máquinas, que geram créditos de desconto em contas pessoais. Essas ações além de incentivarem o cuidado com o meio ambiente faz com que essas máquinas fomentem uma cultura de responsabilidade ambiental, incentivando as pessoas a refletir sobre o impacto de seus hábitos de consumo e descarte no meio ambiente.

Frequentemente não valorizado pela sociedade, o trabalho dos catadores de lixo sempre foi um dos mais importantes a partir do momento onde cada dia mais a população se torna mais e mais consumista e segue com os mesmos hábitos de não fazer a destinação correta dos resíduos produzidos.

Hoje, no Brasil a grande parte dos catadores de lixo não possuem registro e tendem a ganhar um valor inferior a um salário mínimo mensalmente. Fato esse que é visto e retratado a muito tempo como no documentário de 2004 estamira de Marcos Prado

Além disso, Baptista (2013) destaca que, embora a Política Nacional de Resíduos Sólidos tenha avançado em termos de inclusão dos catadores, há uma lacuna entre a legislação e a realidade vivida por esses trabalhadores, que frequentemente são marginalizados e enfrentam desafios para a organização em cooperativas.

Os catadores de material reciclável desempenham um papel indispensável, de modo geral eles atuam na reciclagem, filtragem, e separação dos resíduos assim contribuindo de uma forma significativa na cadeia de reciclagem. Seu trabalho realizado muitas vezes de maneira precária, se dá geralmente de forma autônoma trabalhando com cooperativas e associações.

A atuação dos catadores de recicláveis é uma atividade profissional reconhecida pelo Ministério do trabalho, com o seu trabalho os catadores contribuem para o aumento da vida

útil dos aterros sanitários assim desocupando o espaço dos recicláveis e assim reinserindo resíduos para as indústrias recicladoras.

METODOLOGIA

Levando em consideração o trabalho e a qualidade de vida dos catadores da cidade de Foz do Iguaçu, houve uma movimentação de um grupo de pessoas para propor uma ideia que melhorasse o dia a dia desse público e assim sensibilizar a população para o

descarte de resíduos sólidos. A ideia inicial consiste na abertura de uma empresa e implementação de uma máquina que coleta resíduos de alumínio, gerando pontos para os participantes. Com os materiais coletados a empresa pretende gerenciar os resíduos em parceria com catadores com o incentivo e participação da sociedade na causa.

Por meio de reuniões feitas com o demandante do projeto foram definidas as ações a serem desenvolvidas e aplicadas. A aplicação do projeto foi realizada inicialmente no Colégio Bertoni Elos, tendo como público alvo aproximadamente 168 alunos do 06º ao 03º ano e 16 funcionários entre professores, coordenação e outros colaboradores da instituição. O local poderá abrir portas para outros interessados na adoção do projeto. Nas reuniões, foram definidas as seguintes ações para viabilização do projeto. As etapas estão descritas a seguir:

- Venda de ecobags: Com a intenção de incentivar os alunos a trazerem o material reciclado, serão comercializadas ecobags, onde o valor arrecadado será revertido em benefício dos catadores cadastrados no projeto. As bolsas serão comercializadas pela empresa do projeto que ficará responsável pela compra, desenvolvimento do design e venda aos interessados. O valor arrecadado será revertido em ações beneficentes que serão pré-definidas ao longo do ano. Para definir o preço da ecobag tanto de compra como de venda, ainda será feito estudo de mercado para cotação.
- Coleta e destinação: Os materiais coletados pelos participantes do projeto serão embalagens de alumínio. Os resíduos serão acondicionados no ponto de entrega dos materiais. Com os catadores cadastrados no projeto será definido um cronograma de coleta para destinação dos materiais coletados.
- Brindes e bonificações: Sempre que os participantes entregarem o material será gerado uma pontuação, assim que determinada pontuação ser atingida os participantes poderão trocar por prêmios e bonificações exclusivas. Os prêmios serão definidos em um calendário anual para ser entregue aos participantes do projeto a fim de incentivar a coleta dos materiais e participação dos envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado do projeto, foi possível realizar encontros entre o grupo e o proponente para alinhar e desenvolver as ações. Ao longo da construção da proposta, realizamos duas reuniões para a elaboração e validação das ideias. Entre os principais resultados estão as definições das ações a serem implementadas, como a venda de ecobags para os participantes, a coleta e destinação adequada de materiais, e o desenvolvimento de brindes para distribuição aos envolvidos no projeto. É importante destacar que para essa proposta outros cursos estão trabalhando em conjunto para o desenvolvimento da máquina de coleta dos materiais, proposta de divulgação da marca mostrando a importância da interdisciplinaridade para a construção do projeto.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, FLÁVIO DE MIRANDA. DE LIXO A RECURSO: A VISÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NA ECONOMIA CIRCULAR. **REVISTA ELETRÔNICA LEOPOLDIANUM**, v. 49, n. 137, p. 13-13, 2023.

ABREMA - Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente 2023.

ASSIS, Maria Ângela de. **DESAFIOS DA GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO BRASIL**. 2018. 23 f. TCC (Graduação) - Curso de Geografia - Bacharelado, Departamento de Geociências, Universidade Federal de São João Del-Rei Degeo, São João del Rei - Mg, 2018.

BAPTISTA, Vinícius Ferreira et al. **Perspectivas e limites das políticas públicas voltadas à coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos: análise a partir da Política Nacional de Resíduos Sólidos e de gestores de cooperativas de catadores de materiais recicláveis no município do Rio de Janeiro**. 2013.

SALDANHA, Aharon Israel Barreiro et al. **Ecoapp: Proposta de um sistema de moeda social oriunda da reciclagem em Caçapava do Sul/RS**. 2021. **PREFEITURA de Itu instala máquinas de reciclagem que geram créditos para população**. 2023. Disponível em: <https://cis-itu.com.br/prefeitura-de-itu-instala-maquinas-de-reciclagem-que-geram-creditos-para-populacao/>. Acesso em: 23 set. 2024.

DEUS, Rafael Mattos; BATTISTELLE, Rosane Aparecida Gomes; SILVA, Gustavo Henrique Ribeiro. Resíduos sólidos no Brasil: contexto, lacunas e tendências. **Revista de Estudos Ambientais**, v. 15, n. 1, p. 23-40, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/esa/a/jLnBfyWrW7MPPVZSz46B8JG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 set. 2024.

PERSPECTIVA DOS UNIVERSITÁRIOS DA UNIAMÉRICA SOBRE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Camila Cristina de Souza Beltrame¹, Eduarda Santana Garcia¹, Emilly Raket Araujo¹,
Gabriela Pereira da Silva², Adriane Cristina Guerino³

INTRODUÇÃO

O fato de que mudanças climáticas estão ocorrendo ao redor do globo é um conhecimento pouco questionado em meio a comunidade científica, embora fora da Própria exista um grupo preocupantemente grande de pessoas que acreditem que a mesma não exista, não seja causada pelo homem, seja boa para o planeta ou uma combinação dessas ideias.

O objetivo deste projeto é avaliar a prevalência de ideias que questionam o consenso científico sobre o aquecimento global dentro da comunidade acadêmica. Esse levantamento pode ser particularmente relevante, dado que aproximadamente 0,8% da população de Foz do Iguaçu não acredita na existência do aquecimento global. A pesquisa será conduzida na Universidade UniAmérica, com a participação de um grupo de estudantes do curso de Ciências Biológicas, que aplicará uma metodologia específica para coletar os dados. Espera-se que, caso haja uma adesão significativa a ideias que contradizem as evidências científicas, os resultados apontem para uma tendência preocupante, exigindo maior atenção e estratégias de conscientização. Por outro lado, se for constatado um nível razoável de conhecimento entre os estudantes, isso pode reforçar a importância de uma educação abrangente sobre o tema, destacando o impacto do ensino na compreensão e aceitação da realidade das mudanças climáticas (Silva; Costa e Borba, 2016).

A falta de conhecimento sobre o assunto também pode estar relacionado a ignorância de certos indivíduos em priorizar seu conforto no mundo moderno, o aquecimento global está profundamente conectado com os avanços tecnológicos, especialmente porque muitas tecnologias modernas dependem de combustíveis fósseis, essa liberação de gases contribuem para o efeito estufa (Intergovernmental Panel On Climate Change, 2014; Motta *et al.*, 2011).

¹ Acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Especialista, docente do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Descomplica UniAmérica. Email: gabriela.dasilva@descomplica.com.br.

³ Doutora, docente e coordenadora do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Descomplica UniAmérica. Email: adriane.guerino@descomplica.com.br.

A busca por conforto proporcionada pela modernidade contribui para que as empresas perpetuem mitos que desvinculam suas atividades do aquecimento global. Muitas recorrem ao greenwashing, utilizando estratégias de marketing e comunicação para persuadir o público de que são "sustentáveis" ou "ecologicamente corretas", mesmo sem realizar mudanças significativas em suas práticas ambientais.

METODOLOGIA

Este estudo empregou um questionário como ferramenta para a coleta de dados, com o objetivo de explorar o entendimento, as atitudes e os comportamentos dos participantes acerca das mudanças climáticas. O questionário estruturado foi elaborado para assegurar uma abordagem organizada e para coletar dados que sejam tanto representativos quanto confiáveis sobre a percepção do público sobre esse assunto.

O objetivo da pesquisa foi atingir indivíduos com 17 anos ou mais, abrangendo o nível de escolaridade superior, a fim de assegurar uma diversidade de pontos de vista sobre o assunto.

Em uma tentativa de atrair uma grande diversidade de opiniões e pontos de vista, mantemos as questões o mais imparcial possível, sem indicar nossas opiniões sobre o assunto nas perguntas, além disso, houve a tentativa de manter o vocabulário das questões o mais simples possível para eliminar ambiguidades e excluir o menor número possível que pessoas que talvez não tenham maestria sobre a língua portuguesa.

A pesquisa foi realizada usando um questionário breve de 5 questões, todas com 5 opções de resposta, que foi distribuída para os universitários, através de mensagens e links em grupos de cursos da universidade. Visitas em salas de aula ocorreram com a permissão dos professores, utilizando-se de um pequeno cartaz para a possibilidade de acesso imediata através do Qrcode sendo passado pelos grupos de alunos. A pesquisa foi feita sem uso de incentivos para atrair participantes, com todos os participantes fazendo parte do questionário por sua própria vontade.

A quantidade de universitários atingidos foi de 174 ao todo, com base nas respostas fornecidas, os dados foram analisados e apresentados em porcentagens, destacando as respostas que obtiveram maior frequência de escolha por parte dos acadêmicos.

Dos 174 respondentes, a vasta maioria, 90,8%, acredita que o aquecimento global está ocorrendo e é causado pelo homem. Isso demonstra uma forte aceitação da relação entre a atividade humana e as mudanças climáticas, refletindo a conscientização da população sobre a crise ambiental.

As demais respostas exibiram resultados significativamente menores. Uma pequena parcela dos participantes, por exemplo, afirmou acreditar que o aquecimento global ocorre,

mas que não está diretamente relacionado às atividades humanas. Outros consideram o aquecimento global um fenômeno mal definido pela ciência ou não o veem como um problema grave ou imediato. Mas em relação a essas respostas, quase nenhum participante acredita que o aquecimento global não esteja acontecendo.

Esses dados indicam que o consenso científico sobre a responsabilidade humana no aquecimento global está sendo amplamente compreendido e aceito pela maioria.

Apesar disso, uma minoria significativa apresenta visões divergentes, incluindo a percepção de que o fenômeno não está relacionado à ação humana, é mal definido pela ciência ou não representa um problema grave e imediato. Quase nenhum participante negou completamente a existência do aquecimento global.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados reforçam a importância de campanhas educativas e debates sobre mudanças climáticas, abordando especialmente as lacunas de compreensão observadas em parte do público.

Conforme apresentado no gráfico, a maioria absoluta dos respondentes (64,9%) acredita que a responsabilidade de lidar com os efeitos do aquecimento global deveria ser de uma ação conjunta entre todas as partes envolvidas (governo, empresas, cidadãos, etc.). Essa visão destaca a percepção de que o problema é complexo e requer esforços integrados.

Entre as respostas isoladas, 15,5% dos participantes acreditam que os órgãos governamentais têm maior responsabilidade, enquanto 10,3% sugerem que os cidadãos devem liderar mudanças por meio de seus hábitos. Apenas 5,7% apontaram as empresas e indústrias privadas como as principais responsáveis, o que pode indicar uma menor percepção da contribuição direta do setor privado no combate ao problema.

Uma pequena parcela acredita que não é necessário investir esforços nesse problema.

Os resultados desses dados reforçam a importância de iniciativas colaborativas e da conscientização em todos os setores para enfrentar os desafios das mudanças climáticas. Segundo o gráfico, a maioria dos respondentes dessa questão (53,4%) acredita que protestar para trazer atenção ao assunto é algo bom, mas os protestos, muitas vezes, não geram resultados concretos.

Quando questionados sobre os protestos de ativistas em prol do combate ao aquecimento global, os 174 respondentes demonstraram visões variadas, mas com um ponto comum: a importância de chamar atenção para o tema.

A maior parte (53,4%) acredita que, apesar de trazerem visibilidade ao assunto, os protestos frequentemente não resultam em ações concretas. Em contraste, 24,7% defendem

que protestar é uma ferramenta eficaz para gerar mudanças e que o tema requer ainda mais atenção pública.

Por outro lado, 8,6% consideram que os protestos, mesmo bem intencionados, tendem a ser ineficazes. Uma parcela menor (7,5%) critica as abordagens adotadas pelos ativistas, considerando-as contraproducentes, enquanto quase ninguém enxerga os protestos como completamente desnecessários.

Esses resultados revelam a valorização das manifestações como um meio de conscientização, mas apontam também para a necessidade de estratégias complementares que garantam maior impacto prático.

Com base na análise do gráfico dessa questão, que apresenta a opinião de investimentos em tecnologias para mitigar os efeitos do aquecimento global, os resultados apontam que cerca de 50% dos respondentes acreditam que novas tecnologias são essenciais para lidar com a crise climática e as mudanças globais. Essa é a maior porcentagem, sugerindo um consenso significativo sobre a relevância dessas inovações.

Outra parcela, representando 40,8%, consideram que o investimento em tais tecnologias é importante, mas que muitas vezes são direcionados de forma ineficiente ou mal planejada. Essa resposta reflete uma preocupação sobre a gestão desses recursos.

Uma parcela menor, representada por 7,5%, acredita que o investimento em tecnologias deve ser secundário, priorizando outras formas de combate ao aquecimento global, como preservação ambiental e mudanças de políticas públicas.

Apenas 1,7% dos participantes apontaram que essas tecnologias, em geral, não são superiores às soluções existentes, demonstrando ceticismo quanto ao impacto real dessas inovações.

Não houve respostas significativas que afirmassem ser desnecessário ou inadequado o gasto com essas tecnologias.

Esses fatos refletem que há um grande apoio aos investimentos em tecnologias voltadas para o enfrentamento do aquecimento global, com um destaque para a percepção de sua essencialidade. No entanto, também há uma preocupação com a eficiência e prioridades na alocação de recursos, sinalizando a necessidade de maior transparência e eficácia nas iniciativas voltadas para soluções climáticas.

Os resultados mostram que a maioria dos respondentes reconhece a importância da mudança de hábitos pessoais como uma contribuição relevante no enfrentamento ao aquecimento global, embora existam diferentes percepções sobre o impacto real dessas ações. Para 38,5% dos participantes, adotar hábitos mais ecologicamente conscientes é uma das iniciativas mais importantes no combate às mudanças climáticas, evidenciando uma compreensão clara sobre o papel das ações individuais na preservação ambiental. Já

24,1% acreditam que essas mudanças, embora necessárias, só serão eficazes se forem amplamente adotadas pela população, refletindo uma preocupação com o impacto coletivo.

Outros 20,7% afirmam que hábitos sustentáveis ajudam a mitigar os efeitos do aquecimento global, mas consideram que, sozinhos, não são suficientes para resolver a crise climática, destacando a necessidade de medidas mais amplas e estruturais. Por outro lado, 12,6% dos respondentes expressam ceticismo, argumentando que mesmo uma adoção generalizada dessas práticas teria um impacto limitado frente à magnitude do problema. Apenas 4% afirmam que mudanças nos hábitos pessoais não têm influência significativa sobre o clima, representando uma visão minoritária e mais descrente em relação ao papel das ações individuais.

De forma geral, os dados indicam que, embora a maioria valorize as mudanças individuais, existe uma percepção clara de que enfrentamentos eficazes ao aquecimento global dependem de esforços coordenados entre cidadãos, governos, empresas e políticas públicas, além de estratégias bem estruturadas para garantir resultados mais significativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a junção de todas as questões e dados coletados, chegamos a uma concordância, que é possível identificar um consenso geral sobre a importância do enfrentamento ao aquecimento global, embora algumas divergências ainda persistam em relação às abordagens e responsabilidades.

A vasta maioria dos 174 respondentes reconhece a existência do aquecimento global e sua relação direta com atividades humanas, demonstrando um alto nível de conscientização sobre a crise ambiental. Apesar disso, há uma minoria que apresenta percepções divergentes, apontando para lacunas de compreensão científica ou ceticismo em relação à gravidade do fenômeno.

Quando se trata de responsabilidade, a maioria absoluta defende uma abordagem conjunta entre governo, empresas e cidadãos, reforçando a visão de que o problema requer esforços integrados. As respostas também indicam uma tendência a atribuir maior responsabilidade a governos e cidadãos, enquanto o papel das empresas ainda é subestimado por muitos.

Em relação aos protestos, os participantes valorizam as manifestações como uma ferramenta importante para chamar atenção às mudanças climáticas, mas expressam ceticismo quanto à sua eficácia prática. Isso aponta para a necessidade de complementação com estratégias que garantam resultados mais concretos.

Por fim, os dados sobre o investimento em tecnologias mostram um amplo reconhecimento de sua relevância para combater os efeitos do aquecimento global. No

entanto, uma parcela significativa dos respondentes manifesta preocupações sobre a eficiência e o planejamento desses investimentos, sugerindo a necessidade de maior transparência e priorização.

De forma geral, os resultados reforçam a urgência de ações climáticas coordenadas, maior transparência na gestão de recursos e iniciativas educativas que abordem as lacunas de compreensão e promovam um engajamento mais amplo e efetivo de todos os setores da sociedade.

REFERÊNCIAS

BALBÉI, Alice ; CAPOANO, Edson ; BARRANQUERO, Alejandro . **Alterações Climáticas: Desafios Sociais e Culturais**. SciELO, 2024. Disponível em: https://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2184-04582024000104010&lang=pt. Acesso em: 29 nov. 2024.

EVANGELISTA, Simone; GARCIA, Marcelo. Narrativas Sobre Mudanças Climáticas no TikTok Brasil: Entre o Diagnóstico e a Desesperança. **Revista Lusófona de Estudos Culturais (RLEC)/Lusophone Journal of Cultural Studies (LJCS)**, v. 11, n. 1, p. e024003, 2024.

MESQUITA, Patrícia Dos Santos et al. **Percepções de universitários sobre as mudanças climáticas e seus impactos: estudo de caso no Distrito Federal**. SciELO, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/LphsQCNyfPcKmtvkRG4VMGG/>. Acesso em: 29 nov. 2024.

TAVARESI, Denise. **Contribuições de Dois Documentários Latino-Americanos Para uma Percepção Ampliada das Mudanças Climáticas a Partir de uma Leitura Decolonial**. SciELO, 2023. Disponível em: https://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2184-04582024000104008&lang=pt. Acesso em: 29 nov. 2024.

VIDAL, Diogo Guedes et al. **Compôr Mundos: Explorando a Metamorfose do Mundo na Era das Alterações Climáticas e as Suas Implicações Para a Saúde**. SciELO, 2023. Disponível em: https://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2184-04582024000104005&lang=pt. Acesso em: 29 nov. 2024.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

O Curso de Comunicação Social da Descomplica UniAmérica tem como objetivo formar profissionais capacitados a compreender, analisar e intervir criticamente nos processos comunicacionais que permeiam a sociedade, com domínio teórico, técnico e ético. Aqui, o comunicador social é preparado para atuar em diversas áreas, como jornalismo, publicidade, propaganda, relações públicas, mídias digitais e produção audiovisual, desenvolvendo estratégias de comunicação eficazes, criativas e socialmente responsáveis. A nossa formação valoriza a reflexão sobre o papel da comunicação na construção da cidadania, da cultura e da democracia, considerando as transformações tecnológicas e as dinâmicas sociais contemporâneas, com foco na promoção do diálogo, da informação de qualidade e da liberdade de expressão.

PROJETO CLUBE DO BEM ESTAR EM PARCERIA COM O NÚCLEO DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES (NAE)

Anelise Borsato Correa¹, Thalia Lourenço da Silva¹, Leonor Chaves², Jair Guimarães Rangel³

INTRODUÇÃO

O Clube do Bem-Estar é um projeto de extensão da Descomplica UniAmérica, originado dos cursos de Comunicação Social. Seu principal objetivo é produzir e disseminar conteúdos focados em nutrição, saúde mental, saúde física, finanças, e direito e cidadania. Direcionado a estudantes, docentes e colaboradores da Descomplica e da UniAmérica, o projeto visa promover o bem-estar e o desenvolvimento integral dos participantes.

A disseminação ocorre principalmente por meio de podcasts, videocasts e programas de entrevistas, distribuídos via Instagram e YouTube. Adicionalmente, o projeto contempla palestras, eventos temáticos e o desenvolvimento de uma identidade visual. Este artigo, elaborado no âmbito do curso de Publicidade e Propaganda, reflete o esforço colaborativo e a abrangência do projeto, que, conforme o título, conta com a parceria do Núcleo de Atendimento aos Estudantes (NAE), fortalecendo seu alcance e impacto na comunidade acadêmica.

A busca pelo bem-estar integral tem se tornado uma prioridade em diversos âmbitos da vida contemporânea. Reconhecendo essa necessidade e o papel fundamental da educação na promoção da qualidade de vida, a Descomplica UniAmérica desenvolveu o Clube do Bem-Estar, um projeto de extensão idealizado pelos cursos de Comunicação Social. Este projeto se propõe a ser um esforço colaborativo para educar e engajar a comunidade em práticas saudáveis e no entendimento de seus direitos, contribuindo diretamente para o desenvolvimento integral e a qualidade de vida dos participantes.

O objetivo geral do Clube do Bem-Estar é produzir atividades, conteúdos e discussões sobre temas centrais para o bem-estar, englobando áreas cruciais como nutrição, saúde mental, saúde física, finanças, e direito e cidadania. A iniciativa visa explicitamente promover o desenvolvimento integral dos participantes, integrando conhecimentos teóricos e práticos que contribuam para a qualidade de vida e o autoconhecimento dos envolvidos.

¹ Acadêmicos do Curso de Comunicação Social do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentora, Psicóloga, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Doutor, docente e coordenador do Curso de Comunicação Social do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: jair.rangel@descomplica.com.br

O público-alvo do projeto é composto por estudantes, docentes e colaboradores da Descomplica e da UniAmérica. A relevância do curso de Publicidade e Propaganda neste contexto é evidenciada pela necessidade de uma identidade visual coesa e de estratégias eficazes de disseminação de conteúdo por meio de plataformas como Instagram e YouTube, assegurando que a mensagem de bem-estar alcance a audiência de forma impactante e acessível.

A inclusão da parceria com o Núcleo de Atendimento aos Estudantes (NAE) no título deste artigo sugere uma ampliação do suporte e do alcance do projeto junto à comunidade estudantil, reforçando o caráter multidisciplinar e de apoio integral, embora os detalhes específicos desta colaboração não estejam descritos nas fontes fornecidas.

METODOLOGIA

O objetivo Geral foi produzir atividades, conteúdos e discussões sobre temas centrais para o bem-estar, abrangendo áreas como nutrição, saúde mental, saúde física, finanças, e direito e cidadania. O Clube do Bem-Estar visa promover o desenvolvimento integral dos participantes, integrando conhecimentos teóricos e práticos que contribuam para a qualidade de vida e o autoconhecimento dos envolvidos.

Dentre os objetivos específicos definimos os seguintes:

- Desenvolver campanhas de comunicação digital, voltadas à divulgação de informações sobre bem-estar nas redes sociais.
- Criar um ambiente colaborativo e acolhedor que estimule a empatia, o cuidado mútuo e a construção coletiva de saberes.
- Produzir material audiovisual usando técnicas de comunicação e de design gráfico visando socializar as informações relevantes do projeto.

A metodologia empregada pela equipe foi a de pesquisa documental envolvendo os aspectos psicológicos, motivações e condições que envolvem estudantes universitários e temas importantes tais como saúde mental, estresse, TEA, ansiedade, temas ligados à alimentação saudável e o processo de comunicação através das chamadas redes sociais, em particular o Instagram (<https://www.instagram.com/clubedobem.estar/?igsh=MWRhbjBkbnox3lrMQ%3D%3D#>), ferramenta principal de publicação da equipe.

Como se trata de um projeto de produção de conteúdo audiovisual não temos caracterização de amostra ou população. Adotamos a técnica de endereçamento do projeto, ou seja, procuramos caracterizar e entender os destinatários do projeto que são estudantes da Descomplica Uniamérica, colaboradores e docentes.

Para configurar os temas e pautas das publicações conversamos com diversos estudantes do campus da Descomplica Uniamérica buscando referências de preferências e temas. Apresentamos à demandante principal, Leonor Chaves, responsável pelo NAE nacional para sua aprovação, na condição também de mentora.

Elaboramos nossa pauta com base no escopo do projeto e estabelecemos um cronograma baseado nos temas e respectivas datas relevantes, por exemplo, Setembro Amarelo, Novembro Azul, e assim por diante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi executado com coleta de imagens e depoimentos de alunos, especialistas e docentes que pudessem esclarecer assuntos sensíveis relacionados à Psicologia e à Nutrição, visando produzir conteúdos úteis e adequados aos usuários.

O sucesso do projeto pode ser medido pelo seu impacto em termos de audiência no Instagram e pelo montante de compartilhamentos e comentários obtidos pelos posts publicados.

Conseguimos desenvolver campanhas de comunicação digital (Quadro 01), voltadas à divulgação de informações sobre bem-estar nas redes sociais (Figura 01), através de interações cuidadosamente planejadas do ponto de vista editorial e de conteúdo, mantendo um ritmo de publicações que atendeu ao esperado.

Outro ponto fundamental de nossos objetivos foi criar um ambiente colaborativo e acolhedor que estimulou a empatia, o cuidado mútuo e a construção coletiva de saberes. A troca de informações e consultoria com os cursos de Psicologia e de Nutrição, por exemplo, foi enriquecedora para os componentes da equipe do projeto, bem como, acreditamos para o nosso público-alvo.

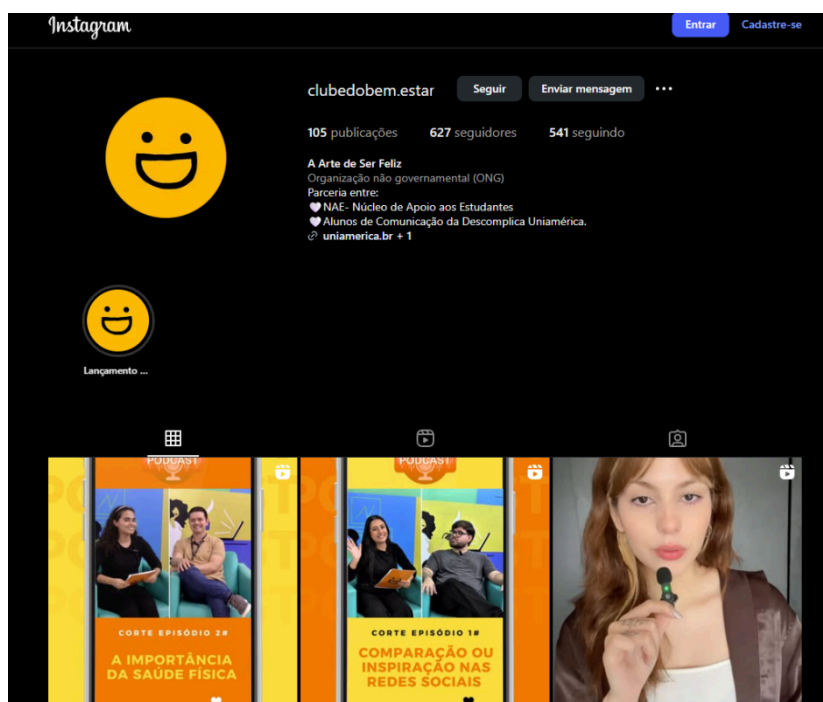
Outro aspecto cumprido foi a produção de material audiovisual usando técnicas de comunicação e de design gráfico visando socializar as informações relevantes do projeto.

Quadro 01 - Cronograma de publicações

Semana	Data	Tipo de Conteúdo	Título/Descrição
1	06/08 (ter)	Carrossel informativo	"O que é procrastinação"
	09/08 (sex)	Reels	Mindfulness
2	13/08 (ter)	Carrossel informativo	"Dicas para estudar"
	16/08 (sex)	Post + texto	"Check-list do autocuidado universitário"
3	20/08 (ter)	Reels (entrevista)	Entrevista com psicóloga: Ansiedade e ambiente acadêmico
	23/08 (sex)	Story interativo	Benefícios da adoção animal
4	27/08 (ter)	Carrossel	"Campanha dos gaúchos"
	30/08 (sex)	Carrossel informativo	Abandono dos estudos"
1	03/09 (ter)	Carrossel	"Como montar um prato saudável e barato"

Semana	Data	Tipo de Conteúdo	Título/Descrição
	06/09 (sex)	Post	Empatia
2	10/09 (ter)	Post + vídeo	Autocuidado diário
	13/09 (sex)	Story + enquete	"Fique atento aos sinais (depressão)?"
3	17/09 (ter)	Carrossel	"Como vencer a depressão"
	20/09 (sex)	Reels	Você conhece o NAE
4	24/09 (ter)	Story interativo	Quiz sobre nutrientes e escolhas alimentares
	27/09 (sex)	Live	Oficina ao vivo: "Planejamento alimentar simples para universitários"
1	01/10 (ter)	Carrossel	"Por que movimentar o corpo ajuda a mente?"
	04/10 (sex)	Reels	Alongamentos para fazer na cadeira de estudos
2	08/10 (ter)	Story + enquete	"Quantas horas você dorme por noite?"
	11/10 (sex)	Post + infográfico	"Rotina saudável de sono em 5 passos"
3	15/10 (ter)	Reels	Desafio: 3 minutos de movimento por dia
	18/10 (sex)	Carrossel	"Como a postura afeta seu humor?"
4	22/10 (ter)	Story interativo	Quiz sobre saúde do sono
	25/10 (sex)	Live	Aula ao vivo com educador físico: "Movimento e bem-estar na rotina"

Figura 01 - Print do Instagram



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que os objetivos foram atendidos pelos resultados visíveis do projeto e pelo crescimento das postagens no Instagram do Clube do Bem Estar.

Na condições de um projeto bastante amplo em seu escopo e com um demandante nacional espera-se que a sua abrangência cresça ao longo dos semestre, na incorporações de novos públicos através de gestões do setor de marketing da Descomplica.

Como o projeto vem sendo executado desde 2023.2, a equipe compreende a necessidade de formular a execução do projeto em 2025.

REFERÊNCIAS

ASSIS, D. S. M.; SILVA, R. M. Hábitos alimentares de estudantes universitários: um estudo de caso. **Revista Interfaces Científicas – Saúde e Ambiente**, v. 6, n. 3, p. 15–28, 2018. DOI: <https://doi.org/10.17564/2316-3798.2018v6n3p15-28>. Acesso em: 04 nov. 2024.

BRAGA, A. A.; BARROS, E. N. B. Estresse, ansiedade e depressão em estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19. **Revista Saúde em Foco**, v. 12, n. 1, p. 79–95, 2022. Disponível em: <https://www.revistaeletronica.fmu.br/index.php/saudeemfoco/article/view/2585>. Acesso em: 04 nov. 2024.

GOMES, T. A.; REIS, C. H. O uso das mídias sociais por estudantes universitários: um estudo sobre comportamento e hábitos. **Revista Comunicação & Sociedade**, v. 42, n. 2, p. 213–229, 2020. DOI: [https://doi.org/10.17231/comsoc.42\(2020\).2523](https://doi.org/10.17231/comsoc.42(2020).2523). Acesso em: 30 out. 2024.

OLIVEIRA, A. C. A.; COSTA, A. C. S. A comunicação digital na universidade: redes sociais e o engajamento discente. **Revista Brasileira de Comunicação Universitária**, v. 6, n. 2, p. 58–75, 2021. Disponível em: <https://revistas.universitarias.org.br/index.php/rbcu/article/view/1053>. Acesso em: 30 out. 2024.

RODRIGUES, P. R. M. et al. Padrões alimentares de estudantes universitários e fatores associados. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, n. 3, p. 518–530, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-5497201700030002>. Acesso em: 04 nov. 2024.

SANTOS, H. G. dos; FARIA, S. M. Saúde mental de estudantes universitários: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Psicologia**, v. 8, n. 1, p. 61–74, 2021. Disponível em: <https://submission-pepsic.scielo.org/index.php/rbp/article/view/35201>. Acesso em: 11 ago. 2024.

SOUZA, A. A.; GUEDES, R. S.; MENEZES, L. A. Padrão alimentar de estudantes universitários: uma revisão integrativa. **Revista de Nutrição e Vigilância em Saúde**, v. 7, n. 1, p. 43–52, 2020. DOI: <https://doi.org/10.29327/213319.7.1-7>. Acesso em: 30 out. 2024.

SILVA, R. N. da; BARBOSA, A. M. F. A influência das redes sociais digitais no comportamento dos estudantes universitários. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 30, 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/30/a-influencia-das-redes-sociais-digitais-no-comportamento-dos-estudantes-universitarios>. Acesso em: 30 out. 2024.

SOUZA, L. S.; RIBEIRO, D. L.; OLIVEIRA, L. S. A saúde mental de estudantes universitários e os desafios do ensino remoto. **Cadernos da FUCAMP**, v. 22, n. 52, p. 89–101, 2022. Disponível em: <https://revista.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/1721>. Acesso em: 04 nov. 2024.

PROJETO T-REC PRODUCTIONS E CONEXÕES DE ATENDIMENTO AO NÚCLEO GASTRONÔMICO LOCAL

Anna Julia Do Rozario Worm¹, Rhayssa Hanauer Oliveira¹, Thiago Patriota², Jair
Guimarães Rangel³

INTRODUÇÃO

O Projeto T-REC Productions é uma iniciativa colaborativa que visa desenvolver conteúdos gastronômicos para impulsionar a visibilidade e o sucesso de comércios locais. Ao mesmo tempo, o projeto proporciona aos membros da equipe a oportunidade de aplicar e aprimorar suas habilidades práticas. Durante o semestre letivo de 2024.2, o projeto T-REC adotou uma abordagem mais estruturada, oferecendo uma consultoria mais abrangente.

O objetivo desta consultoria é maximizar a eficiência operacional, a presença digital e o engajamento do público do negócio demandante.

O objetivo geral do Projeto T-REC é impulsionar a visibilidade e o sucesso de comércios locais através do desenvolvimento de conteúdos gastronômicos. Além disso, o projeto busca criar uma base sólida para expandir suas operações, com a perspectiva de gerar lucro e permitir a ampliação dos serviços para clientes maiores, tornando o "T-REC" um projeto autossustentável. O projeto visa criar um impacto positivo no mercado local, proporcionando aos negócios uma consultoria completa e personalizada que os ajude a crescer e se destacar em um mercado competitivo. A longo prazo, o T-REC busca se transformar em uma referência de sucesso na produção de conteúdo gastronômico e marketing digital.

O Projeto T-REC desdobra-se nos seguintes objetivos específicos:

- Maximizar a eficiência operacional, a presença digital e o engajamento do público de um único estabelecimento gastronômico selecionado, através da implementação de uma consultoria abrangente neste semestre. Esta consultoria inclui diagnóstico do negócio, desenvolvimento de identidade visual, estratégia de marketing digital, otimização de operações e atendimento, e identificação de parcerias estratégicas.
- Proporcionar aos membros da equipe do T-REC a oportunidade de aplicar e aprimorar suas habilidades práticas em áreas como publicidade e propaganda, e

¹ Acadêmicos do Curso de Comunicação Social do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentor, Publicitário, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Doutor, docente e coordenador do Curso de Comunicação Social do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: jair.rangel@descomplica.com.br

design gráfico, por meio do desenvolvimento de conteúdos gastronômicos e da execução da consultoria para o comércio local.

- Estabelecer uma base sólida para a futura expansão e sustentabilidade do Projeto T-REC, com o objetivo de gerar lucro e permitir a ampliação dos serviços para clientes maiores, transformando-o em uma referência de sucesso na produção de conteúdo gastronômico e marketing digital no mercado local.

O público-alvo do projeto é composto por usuários e consumidores do circuito gastronômico local que acessam informações através do Instagram. O levantamento de tais características se transformaram em personas, perfis mais visíveis de tais usuários.

Além disso, coletamos importantes informações relacionadas ao posicionamento de negócio de cada empresa, com o objetivo de alinhar estratégias de comunicação e o endereçamento dos conteúdos típicos do Instagram

METODOLOGIA

Para alcançar seus objetivos, o Projeto T-REC implementou uma consultoria abrangente que cobre diversas áreas críticas do negócio gastronômico.

Antes de oferecer consultoria e realizar projetos audiovisuais a T-REC se constituiu em agência experimental do curso de Publicidade e Propaganda, com portfólio e identidade visual próprios.

As atividades detalhadas incluíram:

- Diagnóstico Completo do Negócio:
 - realização de uma análise detalhada do funcionamento do estabelecimento, abrangendo a operação, o cardápio, o atendimento ao cliente e as estratégias de marketing atuais.
 - condução de entrevistas com proprietários e funcionários para identificar pontos fortes, desafios e oportunidades de melhoria.
- Desenvolvimento de Identidade Visual e Rebranding:
 - avaliação da marca atual e fornecimento de sugestões de rebranding, se necessário, para garantir que a identidade visual seja atraente e consistente com o público-alvo.
 - criação de novos elementos visuais, como logotipo, cores, fontes e materiais gráficos, que reflitam a personalidade e os valores do negócio.
- Consultoria em Marketing Digital
 - elaboração de uma estratégia de marketing digital personalizada, incluindo o planejamento de campanhas, a gestão de redes sociais, e-mail marketing e publicidade paga (ads).

- produção de conteúdos visuais e audiovisuais de alta qualidade, como fotos, vídeos e stories, para engajar o público nas redes sociais.
- implementação de um cronograma de postagens e monitoramento de métricas de engajamento, alcance e conversão.
- **Otimização de Operações e Atendimento:**
 - sugestões para otimizar o fluxo de trabalho e a experiência do cliente, desde o primeiro contato até o pós-venda.
 - capacitação dos funcionários em técnicas de atendimento ao cliente e uso eficiente de ferramentas digitais.
- **Relatório de Resultados e Análise de Impacto:**
 - ao final do período de consultoria, a equipe fornecerá um relatório detalhado mostrando as mudanças implementadas e seus impactos no negócio.
 - inclusão de métricas de sucesso como aumento de vendas, número de seguidores nas redes sociais e engajamento do público.

A metodologia empregada pela equipe foi a de pesquisa de campo, entrevistas com proprietários e usuários envolvendo a visão e as necessidades das empresas de gastronomia da região do entorno da Descomplica Uniamérica, o perfil dos usuários e consumidores de cada empresa participante da consultoria e o estudo do processo de comunicação através das chamadas redes sociais, em particular o Instagram (<https://www.instagram.com/trecproductions?igsh=OTNqcXloemtuNGdy>), ferramenta principal de publicação da equipe.

Como se trata de um projeto de produção de conteúdo audiovisual não temos caracterização de amostra ou população. Adotamos a técnica de endereçamento do projeto, ou seja, procuramos caracterizar e entender os destinatários do projeto que são os demandantes de empresas de gastronomia do entorno da Descomplica Uniamérica.

A pauta de produções e publicações pelo Instagram dos clientes foi elaborada de acordo com as necessidades editoriais de cada restaurante ou lanchonete, visando o compromisso em oferecer serviços bem semelhantes aos praticados por agências de publicidade do mercado real.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

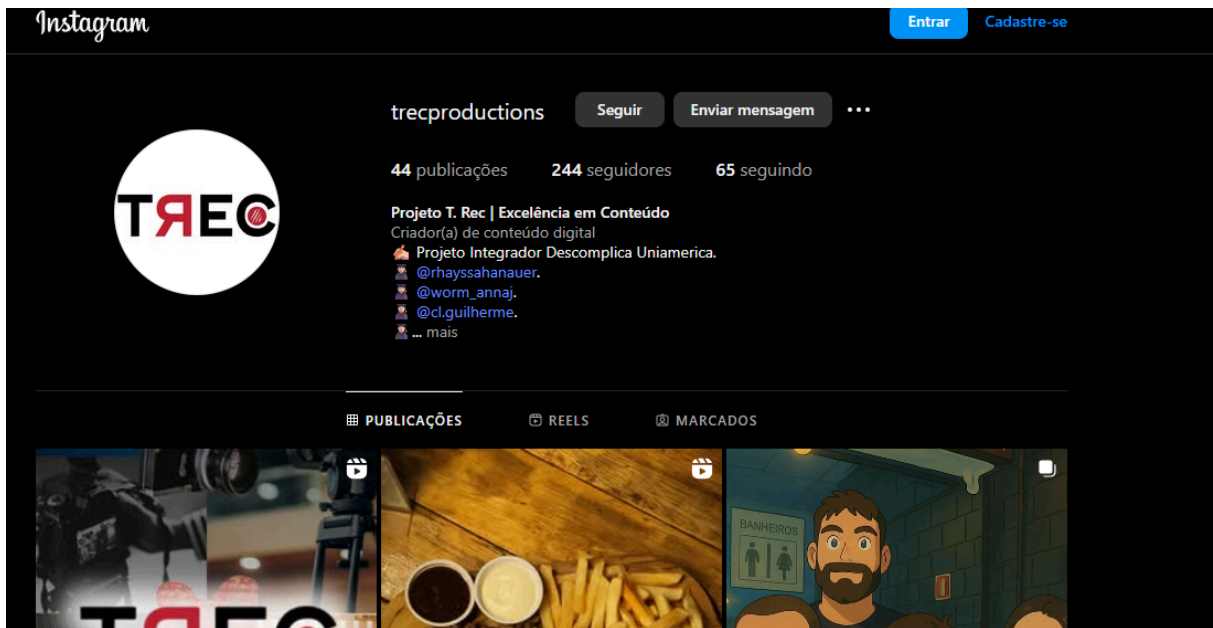
A equipe T-REC (Figura 01) obteve significativos bons resultados através de sua experimentação na qualidade de agência júnior ou experimental. A equipe conseguiu produzir de acordo com o cronograma (Quadro 01) proposto junto aos clientes, visando aproximar da realidade profissional e receber, desta forma, o feedback ou retorno tanto de usuários quanto dos proprietários e demandantes.

Quadro 01 - Cronograma de de postagens no Instagram

Semana/Mês	Tipo de Conteúdo	Frequência	Objetivo Principal
Agosto (Semanas 1-4)	Apresentação do Projeto T-REC e seus valores	2 posts/semana	Engajamento inicial e conscientização do público sobre o projeto e seu propósito
	Destaques de comércios locais parceiros	1 post/semana	Mostrar os negócios locais e criar conexão com a comunidade
	Dicas rápidas de gastronomia e curiosidades locais	1 post/semana	Gerar valor e interesse pelo conteúdo gastronômico
Setembro (Semanas 5-8)	Conteúdos em vídeo (Reels) com receitas locais	2 posts/semana	Aumentar o alcance e engajamento com conteúdo dinâmico e visual
	Depoimentos de comerciantes beneficiados	1 post/semana	Construir credibilidade e prova social
	Enquetes e interações nos Stories	Frequente	Estimular a participação do público e feedback
Outubro (Semanas 9-13)	Conteúdos educativos sobre marketing digital para comércios	1 post/semana	Oferecer consultoria e valor agregado aos seguidores
	Cases de sucesso e resultados do projeto	1 post/semana	Demonstrar impacto e atrair novos clientes
	Lives com especialistas em gastronomia e marketing	1 por quinzena	Engajamento ao vivo e aprofundamento de temas
Novembro (Semanas 14-17)	Apresentação do planejamento para expansão do projeto	1 post/semana	Transparência e envolvimento da comunidade no crescimento
	Promoções e chamadas para novos clientes	2 posts/semana	Captação de clientes maiores e geração de lucro
	Conteúdos inspiracionais e motivacionais	1 post/semana	Fortalecer a marca T-REC como referência no setor

- Postagens regulares nos Stories para manter o engajamento diário, incluindo bastidores, perguntas e respostas e atualizações rápidas.
- Uso de hashtags locais e segmentação para alcançar o público-alvo dos comércios parceiros.
- Monitoramento constante do desempenho das postagens para ajustes no conteúdo e frequência.
- Esse cronograma visava criar uma presença consistente e estratégica no Instagram, fortalecendo a imagem do T-REC, promovendo os comércios locais e preparando o terreno para a expansão e sustentabilidade do projeto.

Figura 01 - Print do Instagram



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipe T-REC passa por um momento decisivo de continuidade de seus projetos visando atender demandas do mesmo relacionadas aos projetos integradores de extensão. Após avaliar os resultados obtidos a equipe decidirá, a partir do próximo semestre, ou seja, 2025.1, continuar atendendo os clientes na condição de contratos profissionais.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, João. **7 estratégias de marketing para negócios gastronômicos**. São Paulo: Editora Gastronomia, 2021.

CENTO E VINTE. **Consultoria de marketing digital para pequenas empresas: guia completo**. São Paulo: Editora Digital, 2023.

HALDAN DIGITAL. **Como funciona o marketing digital para o setor da gastronomia 2024**. Rio de Janeiro: Haldan Digital, 2024.

ID ONLINE REVISTA MULTIDISCIPLINAR DE PSICOLOGIA. **A percepção da utilização do marketing digital no comércio**. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://idonline.com.br/artigo-marketing-digital-comercio>. Acesso em: 23 jun. 2025.

ROCK CONTENT. **Marketing digital para restaurantes: 8 dicas e estratégias essenciais**. Belo Horizonte: Rock Content, 2021.

ANOTA AI. **Influenciadores locais: como aproveitar em restaurantes**. Curitiba: Anota AI, 2025. Disponível em: <https://anotai.com.br/influenciadores-locais-restaurantes>. Acesso em: 23 out. 2024.



DIREITO

Além da Advocacia, Defensoria, Magistratura, Ministério Público, Delegado ou Auditor, os profissionais de direito podem atuar como consultores e ainda na prevenção de lides judiciais, mediante a justiça restaurativa e técnicas de mediação, conciliação e arbitragem.

ARENA JURÍDICA

Bruna Luiza Bosco da Silva¹, Eduarda Stahl Espindola¹, Emily Sayuri Onishi¹, Leonardo Farina Soares², Renann Ferreira³, Willian Vieira Costa Zonatto⁴

INTRODUÇÃO

Em seu discurso na estreia do Prêmio Laureus do Esporte Mundial, em 2000, Nelson Mandela afirmou que “o esporte tem o poder de mudar o mundo. Tem o poder de inspirar e unir as pessoas de uma forma que poucas coisas conseguem. Fala aos jovens em uma linguagem que entendem” (Laureussport, 2020) (tradução dos autores). Assim como destacou Mandela, o esporte consiste em uma linguagem universal que transcende fronteiras físicas e culturais. Um exemplo nítido disso são as competições esportivas, como as Olimpíadas e a Copa do Mundo, que promovem um ambiente de competição saudável, fortalecem relações diplomáticas e unem nações.

Com isso, o presente Projeto Integrador de Extensão busca fomentar a integração entre os alunos da Universidade Descomplica UniAmérica, com um foco nos estudantes do curso de Direito. Nesse sentido, será promovido um evento que consiste em um dia dedicado à prática de esportes de areia, como futevôlei e beach tennis.

Considerando as informações apresentadas, emerge a seguinte questão: **Quais são as melhores estratégias para promover a integração social dos acadêmicos de Direito, tanto dentro quanto fora do ambiente universitário?**

Assim, o projeto possuiu como objetivo geral promover a integração dos estudantes da universidade Descomplica Uniamérica, em especial os estudantes do curso de Direito, por meio de um dia de práticas de esportes de areia, que foi realizado no Templo esportes e BeachBar, no mês de novembro de 2024, a fim de desenvolver e implementar um manual detalhado com diretrizes para a organização de eventos futuros promovidos pela Liga Acadêmica, garantindo a padronização e a eficiência das atividades.

¹ Acadêmicas do Curso de Direito Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentor, Bacharel em Educação Física, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Doutor, docente do curso de Direito do Centro Universitário Descomplica UniAmérica. E-mail: renann.ferreira@descomplica.com.br.

⁴ Mestre, docente e coordenador do Curso de Direito do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: willian.zonatto@descomplica.com.br.

Por conseguinte, os objetivos específicos caracterizam-se na inclusão do Direito Desportivo na Liga Acadêmica de Direito da instituição, assim como a elaboração e implementação de um manual detalhado e a promoção da integração e do trabalho colaborativo entre os estudantes e, por fim, como consequência, a concretização da inclusão do Direito Desportivo na grade curricular da instituição.

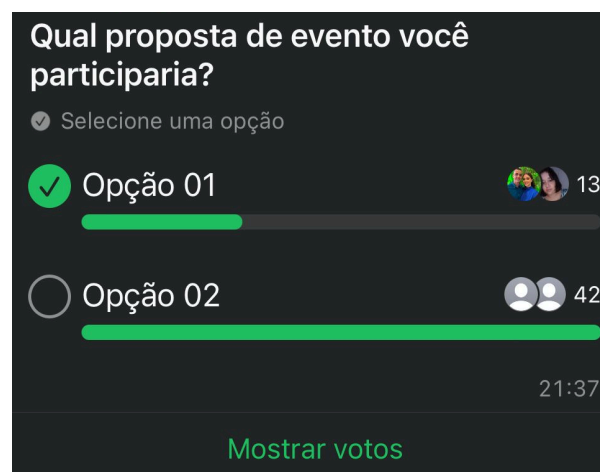
METODOLOGIA

O presente Projeto Integrador de Extensão tem como finalidade realizar uma pesquisa explicativa, visando analisar as variáveis envolvidas na elaboração de um edital que oficialize as regras e informações gerais sobre o evento. Consequentemente, essa pesquisa explicativa busca identificar e esclarecer os fatores que influenciam a criação do edital, como a definição de objetivos, critérios de participação, cronograma de atividades e aspectos logísticos.

Ademais, foram utilizadas pesquisas sociológicas e, especialmente, antropológicas para compreender os esportes como um fenômeno social e seus efeitos em sociedade, tendo como referenciais autores como Pierre Bourdieu (1980), em que trata em sua obra “Questões de Sociologia” sobre como os esportes são ofertas e necessitam encontrar certas demandas sociais, logo, trazendo a temática ao projeto em tela, a demanda social encontrada são os universitários da instituição.

Nessa linhagem, para a obtenção dos dados necessários para a elaboração do evento, foi realizada uma pesquisa descritiva com o objetivo de analisar e descrever as características e os impactos na integração dos alunos. Para consolidar essas informações, foram mapeadas as expectativas dos acadêmicos em relação ao evento (Figura 01), identificando o que eles esperam vivenciar. Desse modo, foram coletados os seguintes dados por meio de um questionário:

Figura 01 - Questionário relacionado à proposta do evento.



Observa-se que as informações contidas nas opções do questionário foram as seguintes: Opção 1: Corrida noturna com temática de Halloween (fantasia obrigatória) e Opção 2: Um dia dedicado a jogos de verão, incluindo beach tennis e futevôlei.

Em consequência, a preferência do público-alvo foi um dia dedicado a jogos de verão, assim sendo, foi realizado um evento que contou com uma das modalidades de esportes de verão: o beach tennis, com inscrições que abrangiam tanto os acadêmicos da instituição, como os integrantes da comunidade de Foz do Iguaçu e região, com um número de 25 (vinte e cinco) inscritos, realizado no dia 09 de novembro de 2024, que teve início pela manhã e estendeu-se até a tarde, tendo sido utilizado para quantificar a adesão ao projeto as inscrições antecipadas via formulário elaborado pelas acadêmicas organizadoras do evento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi desenvolvido a partir de um dos temas propostos pela Liga Acadêmica de Direito da instituição. Assim sendo, esta iniciativa estudantil visa a promoção da formação integral dos alunos, com ênfase em diversas áreas do Direito, incluindo o Direito Desportivo. Para isso, foi criada uma subdivisão dentro da liga, com a finalidade de ampliação do conhecimento dos estudantes nesse ramo.

Ao tratar sobre esportes, é notório destacar o ramo do Direito Desportivo, que possui extrema importância, tendo em vista a função social dos desportos no Brasil, não somente como um objeto de lazer, mas também como ferramenta de movimentos sociais e visibilidade, para assim, a desmistificação do uso dos esportes relacionando-o apenas com o colonialismo e espetacularização midiática do esporte, como cita o antropólogo Rojo (2021, p. 209):

(...) o esporte, embora sendo parte das sociedades nas quais está inserido –o que faz com que não passe imune às mudanças dos contextos políticos destas sociedades–, manteria um grau relativo de autonomia (Bourdieu, 1983), não sendo portanto nem inerentemente uma prática alienante, nem necessariamente uma ferramenta de transformação social.

Não somente, ao reduzir a prática desportiva a categoria universitária, data-se que antes mesmo da primeira legislação em 1940 realizar a regulamentação de jogos universitários, estes já eram praticados em diversas instituições do país, sem a interferência do poder estatal, como cita Starepravo (2021, p.05):

Nota-se que o esporte universitário teve sua gênese dentro das instituições, sem uma interferência mais efetiva do Estado. Porém é importante ressaltar que, provavelmente, a relação entre o esporte e o Estado começou a se delinear já nas primeiras décadas do século XX.

Logo, a realização do presente projeto alinha-se com as diretrizes estabelecidas na Constituição Federal de 1988, na qual determina em seu artigo 217 que mostra-se como dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um, garantindo a prática de atividades físicas como um direito a todos os cidadãos.

Em face do exposto, os dados obtidos tanto do mapeamento das expectativas quanto da coleta dos resultados serão fundamentais para a elaboração do manual que servirá como guia para futuros eventos. Ao passo que este documento incluirá informações sobre o que funcionou e o que não atendeu às expectativas dos alunos, proporcionando diretrizes práticas que garantirão a eficiência e a qualidade das iniciativas futuras.

Dessa forma, o desenvolvimento e implementação de um manual detalhado, foi criado para a organização de futuros eventos promovidos pela Liga Acadêmica, garantindo a padronização e a eficiência das atividades. Já, o fomento à integração e ao trabalho em equipe entre os estudantes, ocorreu por intermédio do torneio, no que se refere ao fortalecimento das relações interpessoais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do desenvolvimento deste projeto, ficou evidenciado que tanto o objetivo geral quanto os objetivos específicos obteve os resultados esperados. A realização do dia de práticas de esportes de areia não apenas promoveu a integração dos estudantes da Descomplica Uniamérica e a sociedade, mas também fomentou o interesse pelo Direito Desportivo, fortalecendo a atuação da Liga Acadêmica de Direito da instituição.

Por consequência, a elaboração do manual detalhado para a organização de eventos futuros garantiu a padronização e eficiência das atividades. Além disso, a inclusão do Direito Desportivo na grade curricular da instituição se mostrou fundamentada, pois, provou-se a importância dessa área para o Direito com o presente projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 13 set. 2024.

BOURDIEU, Pierre. “**Como se pode ser desportista?**”. *Questões de Sociologia*. Fim de Século -Edições, Lisboa, 2003, p. 181-203. Disponível em:
https://monoskop.org/images/e/e8/Bourdieu_Pierre_Quest%C3%B5es_de_Sociologia_2003.pdf. Acesso em: 13 set. 2024.

GIL, Robledo. **Tipos de pesquisa. 2009**. Disponível em:
<https://wp.ufpel.edu.br/ecb/files/2009/09/Tipos-de-Pesquisa.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2024.

LAUREUSSPORT. **Nelson Mandela's Iconic Speech - "Sport has the power to change the world" - Full Version**. Youtube, 09 fev. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=y1-7w-bJCtY>. Acesso em: 14 ago. 2024.

ROJO, L. F. O giro para a direita: perspectivas e reflexões desde a Antropologia dos Esportes no Brasil. Plural. **Antropologías desde América Latina y del Caribe**, [S. l.], n. 6, 2021. Disponível em: <https://asociacionlatinoamericanadeantropologia.net/revistas/index.php/plural/article/view/156>. Acesso em: 13 set. 2024.

STAREPRAVO, F.A., *et al.* **O esporte universitário no Brasil: uma interpretação a partir da legislação esportiva**. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/esportesociedade/article/view/48330>. Acesso em: 13 set. 2024.

LITERATURA E DIREITO: DIREITO À LIBERDADE: EVOLUÇÃO JURÍDICA DESDE O “HOLOCAUSTO BRASILEIRO”

Amanda Cabral Soares¹, Erica Aparecida Fernandes Noivo¹, Mayara da Costa Silva¹,
Etiane Lima de Melo Rocha¹, Amarildo Britzius Redies², Vania Bogado de Souza Di
Raimo³

INTRODUÇÃO

O projeto consiste em realizar uma análise literária do livro “Holocausto Brasileiro” (Arbex, 2013), visando identificar as intervenções ocorridas no Hospital Psiquiátrico de Barbacena-MG, que atualmente caracterizam violação do direito à liberdade dos pacientes psiquiátricos. Ademais, tem como problema responder à pergunta “Quais foram as reformas normativas para a garantia dos direitos dos pacientes psiquiátricos desde 1903?”

Como parte prática, foi realizada uma apresentação para alunos do Ensino Médio da Rede Pública Estadual do Paraná. A apresentação tem como objetivo subsidiar os discentes na elaboração de redação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e demais vestibulares; além de difundir o fato histórico e conscientizá-los sobre a relevância dos direitos humanos, em especial o direito à liberdade dos pacientes psiquiátricos.

O projeto tem por objetivos específicos abordar analiticamente, sob a ótica contemporânea, a violação dos direitos dos pacientes psiquiátricos, a partir dos relatos documentados na obra “Holocausto Brasileiro”; realizar uma análise aprofundada da obra de Daniela Arbex, com foco nos atos inconstitucionais praticados pelos profissionais, além do abandono estatal quanto aos pacientes; identificar as reformas na legislação no lapso temporal da obra literária e os dias atuais; bem como pontuar possíveis fatores sociais que influenciaram na reformulação das medidas de segurança e a legislação.

O presente projeto justifica-se pela relevância do tema abordado sob o viés do direito, por meio de uma análise crítica da obra escolhida e inter-relacionando Literatura e Direito.

¹ Acadêmicas do Curso de Direito do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentor, Mestre em Literatura Brasileira, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Mestre, docente do Curso de Direito do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.
E-mail: vania.raimo@descomplica.com.br

METODOLOGIA

A pesquisa possui finalidade pura (Almeida, 2021), uma vez que tem por objetivo adquirir conhecimento sobre a evolução normativa sobre os direitos dos pacientes psiquiátricos.

Possui objetivo descritivo-exploratório (Almeida, 2021), de abordagem qualitativa (Severino, 2013), a ser abordada através das informações coletadas.

O procedimento se classifica como crítico-analítico. Considerando que o presente trabalho consiste em aproximar duas áreas de conhecimento: saberes e literatura, a escolha da obra iniciou-se pelo levantamento de temas anteriores do ENEM. Em seguida, foram analisadas prováveis obras para abordagem e por meio da sinopse, foi escolhido o livro 'Holocausto Brasileiro' (Arbex, 2013). Posteriormente, foram realizadas leituras e debates sobre os temas a serem abordados, optando-se por direcionar o estudo para evolução das normas relativas aos direitos humanos das pessoas com transtorno mental, utilizando como marco temporal o ano de 1903, ano em que foi fundada Colônia. Para concluir, foram feitos levantamentos dos referenciais teóricos e normativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foucault (1978) apud Cirilo (2008), definiu os hospitais psiquiátricos como uma terceira ordem de repressão, estabelecida entre a polícia e a Justiça, e a doença mental, que ocupava a posição de herdeira legítima do local de exclusão deixado pela lepra.

Em 1903, ano em que foi criado o Hospital de Barbacena, as pessoas eram denominadas "alienadas", como mostra o texto do Decreto Federal nº 1.132/1903, art. 1º:

"O indivíduo que, por moléstia mental, congênita ou adquirida, comprometer a ordem pública ou a segurança das pessoas, será recolhido a um estabelecimento de alienado" [texto corrigido conforme com nova ortografia] (Pereira; Monteiro, 2012)

Tal repressão é facilmente identificada na obra de Daniela Arbex, que traz uma série de de violação dos direitos humanos:

"Pelo menos 60 mil pessoas morreram entre os muros do "Colônia".

Tinham sido, a maioria, enfiadas nos vagões de um trem, internadas à força. Quando elas chegaram ao Colônia, suas cabeças foram raspadas, e as roupas, arrancadas. Perderam o nome, foram rebatizadas pelos funcionários, começaram e terminaram ali. Cerca de 70% não tinham diagnóstico de doença mental. Eram epiléticos, alcoolistas, homossexuais, prostitutas, gente que se rebelava, gente que se tornara incômoda para alguém com mais poder. Eram meninas grávidas, violentadas por seus patrões, eram esposas confinadas para que o marido pudesse morar com a amante, eram filhas de fazendeiros as quais

perderam a virgindade antes do casamento. Eram homens e mulheres que haviam extraviado seus documentos. Alguns eram apenas tímidos. [...]

Homens, mulheres e crianças, às vezes, comiam ratos, bebiam esgoto ou urina, dormiam sobre capim, eram espancados e violados. [...]

Os pacientes do Colônia morriam de frio, de fome, de doença. Morriam também de choque. Em alguns dias, os eletrochoques eram tantos e tão fortes, que a sobrecarga derrubava a rede do município. [...] Morriam de tudo — e também de invisibilidade. Ao morrer, davam lucro. Entre 1969 e 1980, 1.853 corpos de pacientes do manicômio foram vendidos para dezessete faculdades de medicina do país, sem que ninguém questionasse. Quando houve excesso de cadáveres e o mercado encolheu, os corpos foram decompostos em ácido, no pátio do Colônia, na frente dos pacientes, para que as ossadas pudessem ser comercializadas. Nada se perdia, exceto a vida”.

Na contramão da repressão, em 1978 surge a Luta antimanicomial (Vargas; Campos, 2019). Tal como o brocardo jurídico “Ubi homo ibi societas; ubi societas, ibi jus”⁶, que significa “onde está o Homem está a Sociedade e onde está a Sociedade está o Direito”. O movimento social lentamente trouxe reflexos na legislação.

A busca por tratamento humanizado segue em discussão ainda nos dias atuais. O Quadro 01 apresenta uma síntese da evolução normativa acerca dos direitos de pacientes psiquiátricos:

Quadro 01 - síntese da evolução normativa acerca dos direitos de pacientes psiquiátricos

ANO	Nº DA LEI	EMENTA
1903	Decreto Federal nº 1.132 de 1903	Dispõe sobre as medidas tomadas em casos que o indivíduo (paciente com transtorno mental) cause alguma desordem pública, bem como os procedimentos para sua internação.
1921	Decreto nº 14.831 de 1921	Aprova o Regulamento do Manicômio Judiciário
1923	Decreto nº 4.778 de 1923	Considera de utilidade pública a Liga Brasileira de Higiene Mental, na capital do Rio de Janeiro.
1934	Lei nº 24.559 de 1934	Dispõe sobre a profilaxia mental, a assistência e proteção à pessoa e aos bens dos psicopatas, a fiscalização dos serviços psiquiátricos e dá outras providências.
1946	Decreto de Lei nº 8.550 de 1946	Autoriza o Ministério da Educação e Saúde a celebrar acordos, visando a intensificação da assistência psiquiátrica no território nacional.
1967	Decreto nº 60.252 de 1967	Institui, no Ministério da Saúde, a Campanha Nacional de Saúde Mental e dá outras providências.
1988	Constituição Federal	Assegura a saúde como um direito de todos e dever do Estado mediante políticas sociais e econômicas que visem a redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a sua promoção, proteção e recuperação.

2001	Lei nº 10.216 de 2001	Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental.
2023	Resolução nº 487/2023-CNJ	Institui a Política Antimanicomial do Poder Judiciário e estabelece procedimentos e diretrizes para implementar a Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência e a Lei n. 10.216/2001, no âmbito do processo penal e da execução das medidas de segurança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação legislativa faz-se necessária para facilitar o entendimento das crenças e convicções presentes na época de sua vigência. Diante do exposto, é perceptível a adaptação legislativa resultante das mudanças sociais no Brasil, especialmente quanto à maneira como as pessoas com transtornos mentais são vistas.

Atualmente estão em julgamento no STF quatro ações que questionam a Resolução 487/2023-CNJ, que instituiu a Política Antimanicomial do Poder Judiciário. Entre as medidas previstas pelo CNJ, estão o fechamento dos manicômios judiciais e a transferência de internos para atendimento nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPs) do Sistema Único de Saúde (SUS). Os autores das questões alegam que, ao editar a Resolução 487/2023, o CNJ teria extrapolado suas atribuições.

Diante do exposto, nota-se que o processo de reconhecimento dos direitos de pacientes psiquiátricos destes avança lentamente, pois mesmo depois de décadas, as pessoas com doença mental seguem tendo sua dignidade violada.

Para trabalhos futuros, recomenda-se a continuidade e aprofundamento da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARBEX, Daniela. **Holocausto Brasileiro**. São Paulo: Geração Editorial; 2013.

FOUCAULT, Michel. **A história da loucura na Idade Clássica**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

CIRILO, Livia Sales. **Discursos de usuários de um centro de atenção psicossocial-CAPS e de seus familiares**, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-98932008000200008>> Acesso em 18 out. 2024.

PEREIRA;Teresa A.; MONTEIRO, Edna Frasson S.; 2012. Terminologia DeCS e as novas regras ortográficas da língua portuguesa: orientações para uma atualização. **Sociedade Brasileira Para o Desenvolvimento da Pesquisa em Cirurgia**, v. 27. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-86502012000700014>> Acesso em 13 out. 2024.

ALMEIDA, Ítalo D'Artagnan. **Metodologia do trabalho científico**. Recife: Ed. UFPE, 2021. Disponível em: <<https://editora.ufpe.br/books/catalog/book/674>> Acesso em 8 nov. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico] / Antônio Joaquim Severino. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

CABRAL, Sheylla Beatriz; DAROSCI, Manuela. A trajetória das políticas de saúde mental no Brasil: Uma análise a partir do ângulo normativo (1903-2019). **Anais do III Seminário Nacional Serviço Social, Trabalho e Política Social**, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/202550>>. Acesso em 8 nov. 2024.

VARGAS, AFM; CAMPOS, MM. A trajetória das políticas de saúde mental e de álcool e outras drogas no século XX. **Ciência coletiva**, v. 24, nº 3, Rio de Janeiro, 2019.

BRASIL, Decreto nº 1.132, de 22 de dezembro de 1903. **Reorganiza a Assistência a Alienados**. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-1132-22-dezembro-1903-585004-norma-pl.html>> Acesso em 12 out. 2024.

BRASIL, **Decreto nº 14.831**, de 25 de maio de 1921. Aprova o Regulamento do Manicômio Judiciário. Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/norma/427946>> Acesso em 13 out. 2024.

BRASIL, **Decreto nº 4.778**, de 27 de dezembro de 1923. Considera de utilidade pública a Liga Brasileira de Higiene Mental, com sede nesta Capital. Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/norma/406149>> Acesso em 16 out. 2024.

BRASIL, **Decreto nº 24.559**, de 3 de julho de 1934. Dispõe sobre a profilaxia mental, a assistência e proteção à pessoa e aos bens dos psicopatas, a fiscalização dos serviços psiquiátricos e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/d24559impressao.htm> Acesso em 17 out. 2024.

BRASIL, **Decreto nº 8.550**, de 3 de janeiro de 1946. Autoriza o Ministério da Educação e Saúde a celebrar acordos, visando a intensificação da assistência psiquiátrica no território nacional. Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/norma/533589>> Acesso em 19 out. 2024.

BRASIL, **Decreto nº 60.262**, de 21 de fevereiro de 1967. Institui, no Ministério da Saúde, a Campanha Nacional de Saúde Mental e dá outras providências. Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/norma/482864/publicacao/15668121>> Acesso em 21 out. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, 2024.

BRASIL, **Lei nº 10.216**, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/norma/552092>>. Acesso em 25 out. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Resolução nº 487**, de 15 de fevereiro de 2023. Institui a Política Antimanicomial. Disponível em: <<https://atos.cnj.jus.br/files/original2015232023022863fe60db44835.pdf>> Acesso em 28 out. 2024.

DIREITOS HUMANOS DAS MINORIAS E APOROFOBIA NA OBRA QUARTO DE DESPEJO

Débora Pereira Evangelista¹, José Carlos Colaço Modzinsk¹, Mário Silva¹, Mayara da Costa Silva¹, Melissa Mendes¹, Lara Regina Dellinghausen Scherer², Vania Bogado de Souza Di Raimo³, William Vieira Costa Zonatto⁴

INTRODUÇÃO

A problemática do presente projeto gira em torno de uma educação que vem sendo ofertada em escolas públicas que, em razão de diversos fatores, torna-se defasada em relação ao ensino privado, sendo, portanto, um ensino não equitativo, mas que fará com que os alunos disputem entre si, a partir de um método avaliativo estipulado, uma mesma vaga dentro das universidades.

A questão norteadora da análise crítica da obra analisada é se há supressão de direitos constitucionais garantidos inerentes à pessoa humana. Para chegar ao resultado, foi necessário apontar e analisar os comportamentos sociais na obra literária, promover uma discussão entre os pares sobre os direitos constitucionais suprimidos relacionados a fatos ocorridos na obra supracitada e fazer cotejamento dos fatos narrados trazendo a um contexto atual.

A obra produzida por Carolina Maria de Jesus, é um livro autobiográfico em forma de diário no qual a autora descreve a história de Carolina, uma mulher que vivia com seus três filhos na favela onde ela mesmo descreve como o lugar no qual a sociedade despeja os indivíduos que não querem conviver. A história se passa entre 1955 e 1960, expondo situações como racismo, desigualdade, violência e a aporofobia.

A escrita da experiência vivenciada, ou a literatura de testemunho de Carolina Maria de Jesus, caracteriza-se não só pela descrição intimista, mas também por um forte tom de denúncia. Os constantes questionamentos político-sociais presentes no diário de Carolina, assim como as denúncias da discriminação social que sofria marcam a marginalização dentro da marginalização: Carolina era discriminada por ser pobre, negra, mulher, catadora de papel, mãe solteira e escritora.

¹ Acadêmicas do Curso de Direito Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentora, Professora, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Mestre, advogada, docente do curso de Direito do Centro Universitário Descomplica UniAmérica. E-mail: vania.raimo@descomplica.com.br.

⁴ Mestre, docente e coordenador do Curso de Direito do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: willian.zonatto@descomplica.com.br.

A literatura de testemunho enquanto escrita de experiências-limite é o relato do que foge à “normalidade”, testemunha-se algo excepcional e que exige um relato, algo que foge aos limites da compreensão humana e que precisa ser documentado, trazido à tona. Nesse sentido, a excepcionalidade do diário de Carolina é o relato da fome.

Realizando uma análise dos fatos narrados, para se compreender seu conteúdo científico dentro da Ciência do Direito, foi necessário realizar leituras e pesquisas em obras de filosofia e de direito dentre as quais selecionou-se algumas citações. Essas citações espelharam a limitação temática para debate, tão necessária para a delimitação metodológica para a escrita. Assim, expõem-se citações de Voltaire e Arendt, em observação às citações de Jesus, 1960:

“Todos os homens têm iguais direitos à liberdade, à sua prosperidade e à proteção das leis”. (Voltaire, ano, p.)

“A essência dos Direitos Humanos é o direito a ter direitos.” (Arendt, ano, p)

10 DE MAIO “...O Brasil precisa ser dirigido por uma pessoa que já passou fome. A fome também é professora.” (Jesus, 1960, p.25)

“Quem passa fome aprende a pensar no próximo, e nas crianças.” (Carolina Maria de Jesus Quarto de Despejo Diário de Uma Favelada - Editora Ática, 1960, p.25).

27 DE MAIO ...Percebi que no Frigorífico jogam creolina no lixo, para o favelado não catar a carne para comer. Não tomei café, ia andando meio tonta. A tontura da fome é pior do que a do álcool. A tontura do álcool nos impele a cantar. Mas a da fome nos faz tremer. Percebi que é horrível ter só ar dentro do estômago. (Carolina Maria de Jesus Quarto de Despejo Diário de Uma Favelada - Editora Ática, 1960, p.37 e 38).

METODOLOGIA

O projeto possui dentre as características principais, a conscientização dos alunos acerca dos direitos fundamentais básicos ao exercício da dignidade da pessoa humana e quais os instrumentos normativos legais que buscam garantir e concretizar esses direitos.

A exploração da obra literária supracitada traz diversos direitos humanos que foram violados pela sociedade brasileira. Não se restringindo, porém, a contar história, mas também fazer uma breve introdução aos direitos humanos e suas características.

Um dos pontos principais foi a exposição da aporofobia e suas formas de tratamento e supressão.

A população, dito público alvo, para quem foi direcionado o objeto do projeto em questão foram os alunos do ensino médio, mais precisamente aqueles que estão cursando o terceiro ano e que farão provas de vestibulares no presente ano e seguintes.

No que tange ao tema estudado, a população observada na obra foi a que estava em um cenário brasileiro, no ano de 1960. Todavia, não significa dizer que as características estudadas, as praticadas à época não perdurem, pois é cenário constatado até os dias de hoje.

Grande parte da coleta de dados para o trabalho deu-se através da internet, buscando-se dados atuais e referenciais bibliográficos em sites fidedignos, trazendo dados concretos e atuais. O procedimento utilizado foi basicamente pesquisas e comparações de números e análise de gráficos quanto aos diversos temas abordados pelo projeto.

O procedimento de análise bibliográfica e de dados deram-se no âmbito de análise crítica e comparação, equiparando-se datas e números do IBGE e demais fontes estudo minuciosos a partir de revisão bibliográfica de livros e artigos para pesquisas.

Foram atividades realizadas dentro do semestre:

- Desenvolvimento da ideia e seleção de materiais utilizados para o desenvolvimento.
- Pesquisa e envio de propostas às possíveis escolas públicas para a realização da apresentação.
- Envio da carta-convite ao mentor.
- Apresentação para a turma de direito sobre o tema abordado juntamente com o mentor.
- Apresentação no Colégio Estadual Três Fronteiras a respeito dos direitos humanos e aporofobia relacionando ao livro “Quarto de Despejo”.
- Realização do vídeo de apresentação e conclusão.
- Finalização do TAP.

Para iniciar o projeto, fundamentado na perspectiva da interpretação da literatura pelo Direito, apresenta-se pesquisas aplicadas sobre a temática da Aporofobia (aversão aos pobres) sendo aplicados métodos qualitativos através de observações dos acontecimentos retratados na vida de Maria Carolina de Jesus, e questões sociais no que diz respeito à realidade dos indivíduos que estão na luta contra situações precárias, e a aversão da sociedade, no que podemos encontrar semelhanças comparando a fatos dos dias atuais, trazendo as perspectivas do ordenamento jurídico brasileiro vigente como instrumento para equidade social.

Outrossim, nota-se que para melhor entendimento deste conhecimento a respeito da aporofobia e das desigualdades retratadas no livro e cujos preconceitos relatados pela autora no livro podem se fazer análises sob a luz do direito, buscou-se compreender e analisar os fatos a partir do Art. 5º e o Art. 6º da Constituição Federal (CF/1988), da Declaração dos Direitos Humanos de 1948, do Estatuto da Desigualdade Racial Lei nº12.288/2010, e a Lei Orgânica da Assistência Social Lei nº8.742/93.

Consolidando-os nos artigos e incisos mais relevantes pode-se incrementar a pesquisa e apresentar aos jovens estudantes de ensino médio da rede pública de ensino situações vividas por Maria Carolina, instigando-os a observar o contexto onde se passa a história e os tempos atuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização do objetivo específico seria moldar os conhecimentos para os alunos e iniciar a preparação para o Enem 2024.

- O local referente a aplicação do projeto foi no Colégio Estadual Três Fronteiras (Figuras 01 e 02, 03 e 04).
- Os temas principais analisados na obra foram os Direitos Humanos e o conceito de Aporofobia.
- Outros temas relativos à narrativa da obra foram observados a partir dos Direitos Fundamentais e a situação da Fome.
- Citando argumentos e exemplos em relação aos direitos humanos, e aprofundando os temas fome e aporofobia, foram apresentados em formato palestra, conferência, a pesquisa realizada pelos autores deste resumo expandido.

Figuras 01, 02, 03 e 04 - alunos do curso de direito apresentando o projeto no Colégio Estadual Três Fronteiras





Ainda, foram apresentados como objeto de pesquisa o Mapa da fome da ONU 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o projeto foi sendo desenvolvido, conseguiu-se identificar que o tema em questão Aporofobia ainda é de pouco conhecido para a maioria das pessoas.

A abordagem do livro nos proporcionou aprofundarmos no debate das questões sociais que a obra trata, como desigualdade e a supressão dos direitos constitucionais garantidos inerentes à pessoa humana.

Com isso, trazendo uma análise jurídica para a obra, e assim fazendo com que pudéssemos apresentar o tema com a perspectiva jurídica para estudantes do ensino médio, contribuindo para que o tema tenha cada vez mais palco para discussões e análises.

E, possivelmente, para o futuro, ajudará a todos a compreender o tema com mais facilidade, dando sequência a pesquisas aprofundadas para um estudo mais completo, deste modo colaborando para realizações de provas de vestibulares e conscientização social, econômica e política.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal de 1988.**

JESUS, Maria Carolina. **Quarto de Despejo Diário de uma Favelada.** São Paulo: Editora Ática. 1960.

LEI ESTATUTO DA DESIGUALDADE RACIAL. **Lei nº 12.288 de Julho 2010.**

LEI ORGÂNICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL. **Lei nº 8.742 de Dezembro de 1993.**

ESTATUTO ASSOCIATIVO

Adrielli Ferraz Pelisari¹, Emanuely Selena da Silva¹, Maria Victoria Baruja Abbate¹, Samara Victória Fritzen Globes Brandt¹, Wesley Eduardo da Silva Santos Ferreira¹, Renann Ferreira², Willian Vieira Costa Zonatto³

INTRODUÇÃO

Eduard Cristian Lindeman, educador americano inspirado por John Dewey - distinto e condecorado filósofo e pedagogo norte-americano - colabora com este projeto por seus estudos e pesquisas em busca da mais efetiva educação para adultos. Em suas conclusões, traz o concordante conceito que prega que, os adultos são motivados a aprender conforme vivenciam necessidades e interesses que a aprendizagem satisfará. Alega que, a experiência é o recurso mais rico para a aprendizagem dos adultos; logo, o procedimento base da educação de adultos deve ser a análise e vivência de experiências. John Dewey defende que os ensinamentos de sala de aula são entendidos mais facilmente quando associados às tarefas realizadas pelos alunos. Defende e reconhece a importância da união da teoria e a prática, assim como nós, agentes do projeto deste Estatuto Associativo da Liga Acadêmica o fazemos; valorizando a capacidade e desenvolvimento do pensamento, com a inserção de situações que promovam discussões coletivas e atividades extracurriculares, que é quando o conhecimento flui mais facilmente e por fim, é construído. Desse modo, será proporcionado este ambiente incentivador, por meio de congressos e palestras jurídicas, reuniões científicas, seminários, trabalhos voluntários, treinamentos e simulações.

Agora, portanto, já tendo por compreendida, por conta desta primeira fundamentação, a relevância da criação de nossa Liga Acadêmica de Direito, seguimos para a sua execução. Em síntese, o projeto versa sobre o processo de desenvolvimento e efetivação da Liga Acadêmica do curso de Direito do Centro Universitário por meio da concepção do seu Estatuto Associativo e Regimento Interno; o qual estabelece as regras

¹ Acadêmicas do Curso de Direito Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Doutor, docente do curso de Direito do Centro Universitário Descomplica UniAmérica. E-mail: renann.ferreira@descomplica.com.br.

³ Mestre, docente e coordenador do Curso de Direito do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: willian.zonatto@descomplica.com.br.

O documento oficial é realizado mediante supervisão profissional jurídica apresentando as necessárias correções e alinhamentos para sua devida publicação.

A associação em si é a união de pessoas por um motivo comum. Juridicamente, no Código Civil, artigo 53, entende-se que: “constituem-se as associações pela união de pessoas que se organizem para fins não econômicos.”

Desde os primórdios da humanidade, e desde a mais simples união de pessoas, vê-se a necessidade da existência da ordem pela Lei; para o bom convívio e alcance do objetivo em comum. Portanto, assim como declara a lei recém descrita: “união de pessoas que se organizem para fins,” é necessário que haja esta organização; e somos nós quem a faremos, por meio de cada capítulo e artigo deste Estatuto Associativo.

Para que possamos vir a ter completo aproveitamento dos benefícios desta Liga que agora nasce, estabeleceremos nossos fundamentos com justiça e equidade, proteção e ordem, direitos e deveres claros, orientação transparente e com a primorosa moralidade.

Detendo a visão acerca do enriquecimento trazido à formação dos estudantes, a promoção da interação entre acadêmicos e profissionais além da área do Direito, o incentivo à pesquisa e à produção científica, além da contribuição para a compreensão e aplicação prática do conhecimento jurídico, acolhe-se com afincos esta necessidade estudantil como alvo a ser alcançado, elaborado, publicado e por fim, concebido em nosso Centro Universitário.

METODOLOGIA

Este projeto é caracterizado como uma pesquisa aplicada e qualitativa, com foco na criação e implementação do Estatuto Associativo da Liga Acadêmica do curso de Direito no Centro Universitário União das Américas Descomplica. Com caráter descritivo e documental, o projeto estruturou e formalizou a Liga Acadêmica, por meio do estabelecimento de normas que orientassem seu funcionamento, promovendo a integração dos estudantes e o desenvolvimento de habilidades práticas, como liderança, trabalho em equipe e comunicação.

O projeto adota uma abordagem normativa para assegurar que o Estatuto esteja em conformidade com o Código Civil brasileiro e com as diretrizes institucionais do Centro Universitário.

No primeiro semestre do ano de 2024 realizou-se uma assembleia democrática para captação de ideias e opiniões acerca da construção da Liga Acadêmica. A assembleia abrangeu cerca de 200 estudantes do curso de Direito, do 1º ao 10º período, permitindo a participação voluntária de todos interessados por meio da plataforma de interação online

Mentimeter, utilizada para coletar as ideias dos participantes. Ideias tais como, o nome popular da Liga - Jurisprudências - alguns dos muitos benefícios que a Liga pode vir a proporcionar aos seus integrantes e quais serão os requisitos para o ingresso à Liga.

Agora, portanto, no segundo semestre do ano de 2024, o foco encontra-se na formalização da Liga, com base nas informações já coletadas. O processo de fundação inclui a elaboração do Estatuto Associativo, requerimento de abertura, ata da assembleia de fundação e o edital da referida assembleia, que oficializará a chapa eleita para liderar a Liga. Insta salientar que todas as atividades deste projeto foram conduzidas no Centro Universitário Descomplica Uniamérica, utilizando auditório, salas de aula e entrevistas realizadas em ambientes reservados.

Neste presente semestre pudemos contar com um documento já pré-redigido com artigos fundamentais; artigos esses que agora foram comparados com as normas jurídicas pertinentes, especialmente o Código Civil e a Constituição Federal, para assegurar a conformidade do Estatuto. O desenvolvimento do projeto seguiu-se portanto pela análise mais profunda de cada artigo a fim de melhorá-lo e torná-lo mais claro e eficiente.

Redigimos acerca do objetivo e finalidade do Estatuto, foram estabelecidas as categorias de membros, direitos, deveres, condições de admissão, exclusão e demissão. Foi descrito acerca da formação da diretoria, cargos e como serão eleitos os dirigentes. Foi registrado em relação às normas de convocação e realização de assembleias, reuniões e procedimentos de votação. Também acerca das diretrizes sobre a administração dos recursos financeiros, e como serão feitas as prestação de contas. Além disso, foram inseridas cláusulas sobre a modificação do atual Estatuto.

Além da redação do documento, contamos com o auxílio do advogado e mentor deste projeto, Renann Ferreira, para análise jurídica. Concluindo assim a redação e correção do Estatuto Associativo. Estatutos de outras instituições foram tomados como exemplo a fim de orientação, no entanto, almejamos acima disso a nossa autenticidade nesta peça fundamental da Liga Acadêmica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A conclusão do Estatuto Associativo teve êxito no início do mês de novembro de 2024, assim como a elaboração do edital de convocação e da ata da primeira Reunião Ordinária da Assembleia da Liga Acadêmica.

Após tal feito, no dia seis de novembro de 2024, às dezenove horas, realizou-se no auditório do campus, a Primeira Reunião Ordinária da Assembleia de abertura para apreciação e discussão das seguintes pautas: 1. Discussão e aprovação do Estatuto Social da Liga Iguaçuense de Direito do Centro Universitário Descomplica Uniamérica; 2. Eleição e

posse do Conselho Diretor. Estiveram presentes os docentes e discentes do curso de Direito. Ainda, registra-se a presença do Dr. Renann Ferreira, docente do curso de Direito do Centro Universitário Descomplica Uniamérica e da pró-reitora, Sra. Lúcia Makhoulf.

Em cartório foram feitas as aberturas de reconhecimento de firma das assinaturas dos membros do conselho diretor, e realizada a abertura e protocolo de registro do Estatuto Associativo para fim de análise. Conclui-se que, este projeto demonstrou os resultados positivos esperados e estabeleceu diretrizes claras para a organização e o funcionamento da Liga. O Estatuto foi feliz em sua elaboração, execução e conclusão, fornecendo uma base sólida para a estrutura interna desta associação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de desenvolvimento do estatuto não se limitou à criação de um documento normativo, mas promoveu um ambiente de criação, ideias e cooperação entre os envolvidos. A pesquisa realizada revelou que a participação ativa em uma liga acadêmica proporciona inúmeras oportunidades de crescimento, especialmente no que diz respeito à promoção de habilidades como liderança, trabalho em equipe, e incentivo à pesquisa e à produção científica. Além disso, a Liga Acadêmica se apresenta como um importante instrumento de integração entre estudantes de diferentes períodos, ampliando a troca de conhecimentos e experiências.

A implementação deste estatuto não apenas reforça a importância das ligas acadêmicas no contexto universitário, como também coloca a Liga Acadêmica de Direito como um modelo de organização capaz de fomentar o desenvolvimento pessoal e profissional dos seus futuros membros. A publicação oficial do Estatuto proporcionará a segurança necessária para a continuidade das atividades da Liga, assegurando sua autonomia e estabilidade a longo prazo.

Com grande sucesso, a Liga Acadêmica de Direito passa, portanto, a ser um espaço institucionalizado que potencializa o aprendizado e prepara os estudantes para os desafios profissionais que enfrentarão ao longo de suas carreiras.

REFERÊNCIAS

ASSESSORIA DE IMPRENSA. **A importância das ligas acadêmicas na formação dos estudantes universitários.** UPF, Universidade de Passo Fundo, 23 maio de 2024. Disponível em: <https://www.upf.br/noticia/a-importancia-das-ligas-academicas-na-formacao-dos-estudantes-universitarios>. Acesso em: set. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 17 out. 2024.

BRASIL. **Código Civil**. Lei n.º 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406.htm. Acesso em: 17 out. 2024.

BRASIL. **Lei n.º 9.790, de 23 de março de 1999**. Dispõe sobre a qualificação de entidades como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1999/L9790.htm. Acesso em: 17 out. 2024.

BRASIL. **Lei n.º 6.015, de 31 de dezembro de 1973**. Dispõe sobre os registros públicos e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1973/L6015.htm. Acesso em: 17 out. 2024.

BRASIL. **Lei n.º 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília, DF: Presidência da República, 2020. Acesso em: 19 set. 2024.

DEWEY, John. **Democracy and education**. Nova York: Macmillan, 1916.

ESTRATÉGIA MED. **Ligas acadêmicas: saiba o que são, como funcionam e quais os benefícios de participar**. Disponível em: <https://med.estrategia.com/portal/noticias/ligas-academicas-saiba-o-que-sao-como-funciona-e-quais-os-beneficios-de-participar/>. Acesso em: 27 set. 2024.

LINDERMAN, Eduard Cristian. **The meaning of adult education**. Nova York: New Republic, 1926.

MENTIMETER. **Plataforma de interatividade para apresentações e pesquisas**. Disponível em: <https://www.mentimeter.com>. Acesso em: 17 out. 2024.

JÚRI SIMULADO: FORMAÇÃO PRÁTICA PARA O FUTURO ADVOGADO

Anthony Simon Parnoff¹, Isadora Silva Souza¹, Layza Cristini Silva Laurindo¹, Patrick Augusto Costa Lopes¹, Antônio César Portela², Renann Ferreira³, Willian Vieira Costa Zonatto⁴

INTRODUÇÃO

Segundo José Roberto de Castro Neves (2015, p. 20), na faculdade de Direito, ensina-se Direito. O Direito, nesse contexto, abrange normas, princípios, leis e costumes. Não se aprende a advogar na faculdade. Na verdade, pelos desafios que enfrentam e pelas reflexões a que são expostos, os advogados se formam (Neves, 2015, p. 22).

Muito embora o curso de Direito ofereça uma base teórica sólida, o distanciamento da realidade dos tribunais e do cotidiano jurídico deixa os novos advogados menos preparados para os desafios reais da profissão. A ausência de uma formação prática consistente gera insegurança e limitações na hora de atuar em situações que exigem decisões rápidas, habilidades de negociação e capacidade de argumentação em ambientes adversos.

A realidade brasileira, onde há aproximadamente 215.000.000 de pessoas, das quais 1.300.000 são advogados — 1 advogado para cada 170 brasileiros — (Cardoso, 2022), evidencia a elevada concorrência no mercado jurídico, a qual torna-se um grande obstáculo para os recém-graduados que tentam se destacar em um ambiente tão competitivo. Esse desafio se intensifica quando o novo advogado não está familiarizado com a dinâmica real dos tribunais e da atuação profissional, comprometendo sua entrada e permanência no mercado de trabalho.

O projeto justifica-se pela necessidade de melhor preparar o estudante de direito para a vida profissional através de uma metodologia ativa de estudo: o júri simulado.

O tribunal do júri é um instituto jurídico que julga crimes dolosos contra a vida. A principal característica desse instituto é a participação de cidadãos comuns que assumem papel de jurados. Em uma sessão do tribunal do júri, a acusação e a defesa apresentam argumentos, provas e testemunhas. Ao final, os jurados votam sobre a culpabilidade do réu e o juiz profere a sentença. O júri simulado é a reprodução de uma sessão do tribunal do júri

¹ Acadêmicos do Curso de Direito do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentor, Advogado, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Doutor, docente do Curso de curso de Direito do Centro Universitário Descomplica UniAmérica. Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: renann.ferreira@descomplica.com.br

⁴ Mestre, docente e coordenador do Curso de curso de Direito do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: willian.zonatto@descomplica.com.br

onde os alunos são divididos em três grupos: dois grupos de debatedores e um júri popular. Os debatedores argumentam sobre um caso proposto buscando convencer o júri popular sobre a culpabilidade ou inocência do réu.

Esta atividade desafia os alunos a assumirem o papel de protagonistas de sua trajetória educacional e testa suas habilidades, permitindo que apliquem conhecimentos teóricos em situações práticas. Além disso, instiga o desenvolvimento de competências essenciais para uma boa atuação profissional após a graduação e entrada no mercado de trabalho, tais como: argumentação, oratória, raciocínio crítico e controle emocional.

O objetivo geral é proporcionar aos estudantes de Direito uma experiência prática que os aproxime da realidade jurídica por meio da simulação de um tribunal do júri. Para alcançar essa meta, os objetivos específicos incluem: (a) promover o júri simulado como uma metodologia ativa de aprendizagem, estimulando a participação e o engajamento dos alunos; (b) familiarizar os alunos com o procedimento do Tribunal do Júri, permitindo que compreendam suas etapas e dinâmicas; (c) apresentar o júri simulado como um exercício de oratória, argumentação, raciocínio crítico e controle emocional, essenciais para a prática profissional; e (d) incentivar os alunos a participarem de ligas de júri simulados após o fim do projeto, promovendo um aprendizado contínuo e a aplicação das habilidades adquiridas.

Por fim, o projeto visa contribuir para a formação de profissionais mais bem preparados e familiarizados com as dinâmicas do tribunal, facilitando a transição entre a vida acadêmica e a prática efetiva do Direito.

METODOLOGIA

O Júri Simulado é uma atividade prática que visa proporcionar aos estudantes uma experiência imersiva no sistema de justiça, simulando o funcionamento de um julgamento. A iniciativa envolve a reprodução de todas as fases de um processo penal, desde a apresentação da denúncia até o veredito, permitindo que os alunos do grupo atuem como acusação, defesa e testemunhas, e a outros alunos que se candidatarem pelo processo do edital, também feito por acadêmicos do curso, atuem como jurados. O projeto promove a integração entre teoria e prática, preparando os alunos para lidar com situações reais do ambiente jurídico e desenvolvendo habilidades como argumentação, raciocínio lógico, oratória e tomada de decisão.

O projeto tem como público-alvo os estudantes de direito, preferencialmente aqueles que estão cursando disciplinas relacionadas ao direito penal e processo penal.

Porém como o projeto é relacionado à prática jurídica, a amostra será composta pelos acadêmicos do projeto, sendo os jurados compostos por sorteio analisado pelo edital

do júri, podendo ser também de outros cursos, a defesa, ataque e testemunhas serão compostas pelo grupo responsável pelo projeto, e o juiz pelo mentor do projeto.

Os dados coletados referem-se ao desempenho dos acadêmicos nas atividades propostas, sua participação em discussões e seu entendimento sobre as práticas jurídicas. Essas informações serão coletadas durante as etapas do júri simulado, por meio de observações diretas, autoavaliações e avaliações dos professores, podendo também serem acrescentados de feedbacks. Assim como, utilizando-os como instrumentos para avaliar o desempenho de cada um.

Apresentando desta forma, um modelo qualitativo de avaliação, e que, de acordo com os feedbacks posteriores, possa ser analisado e melhorado os pontos fortes e fracos de cada um (Quadro 01).

Quadro 01 - cronograma proposto

DIA PROPOSTO	ATIVIDADE
19/09	Entrega do Projeto de Extensão Finalizado
21/09	1º Reunião com o mentor
05/10	2º Reunião com o mentor
24/10	Entrega do Edital
31/10	JÚRI SIMULADO

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação do júri simulado no ambiente acadêmico (Figura 01) permitiu que os estudantes de Direito experimentassem a prática jurídica de forma direta e imersiva, o que facilitou o desenvolvimento de habilidades fundamentais para o exercício da profissão. Observou-se que a metodologia de ensino ativo proporcionou aos alunos a oportunidade de lidar com situações semelhantes às que enfrentarão em sua carreira, especialmente em termos de argumentação, gestão de tempo e interação com diferentes atores do sistema judiciário.

Os dados coletados durante a simulação mostraram um aumento significativo no engajamento dos estudantes, uma vez que os jurados foram os próprios alunos que se inscreveram através do edital e foram sorteados no momento do júri.

A experiência prática, somada aos feedbacks dos docentes e à autoavaliação dos alunos envolvidos nos debates, apontou que a aplicação de um júri simulado é eficaz para corrigir deficiências e fortalecer pontos de aprendizado, especialmente no contexto de argumentação jurídica e controle emocional em situações de pressão.

Figura 1 - Foto dos participantes do grupo do júri simulado.



Além disso, a inclusão de alunos de diferentes períodos no papel de jurados favoreceu a troca de conhecimento e demonstrou a importância do tribunal do júri como um processo democrático e colaborativo. Os alunos envolvidos (Figura 02) destacaram que essa interação enriqueceu a experiência e ampliou a compreensão sobre a percepção do Direito fora do ambiente estritamente acadêmico, reforçando a relevância da prática jurídica para além dos conceitos teóricos.

Figura 2 - Foto dos participantes do grupo do júri simulado.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O júri simulado mostrou-se uma ferramenta essencial para o preparo dos estudantes de Direito, criando uma ponte entre o aprendizado teórico e a prática efetiva da advocacia. Ao simular um julgamento real, o projeto trouxe aos alunos uma visão mais clara e detalhada das etapas e desafios presentes no tribunal do júri, permitindo que aplicassem os conhecimentos adquiridos em sala de aula e desenvolvessem competências que serão indispensáveis em sua vida profissional.

Em síntese, a realização do júri simulado não apenas promoveu a formação de futuros profissionais do Direito mais preparados e confiantes, mas também incentivou uma

cultura de aprendizado contínuo, essencial no exercício da profissão. A metodologia aplicada reafirma a importância de iniciativas práticas dentro do curso, sugerindo que atividades similares podem e devem ser incorporadas de forma recorrente na grade curricular de Direito. Dessa forma, recomenda-se a continuidade do projeto, com o aprimoramento baseado nos resultados obtidos, e a promoção de outras edições e da participação de mais alunos para fortalecer o impacto desta experiência no desenvolvimento acadêmico e profissional dos participantes.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ruy. **O dever do advogado**. São Paulo: Edipro, 2012.

CARDOSO, Natanael David Rodrigues. **A morte do Direito no Brasil: porque você deve pensar muito bem antes de ingressar numa faculdade de direito**, 2022. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/375419/a-morte-do-direito-no-brasil>. Acesso em: 18 set. 2024.

NEVES, José Roberto de Castro. **Como os advogados salvaram o mundo: a história da advocacia e sua contribuição para a humanidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018

POLITO, Reinaldo. **Oratória para advogados e estudantes de direito**. 2. ed. São Paulo: Benvirá, 2020.

MANUAL DE EVENTOS DO CURSO DE DIREITO DESCOMPLICA

Alessandro Martins dos Santos¹, André Eduardo Dorigão¹, João Paulo Rodrigues¹, Sabrina Ferreira Vieira¹, Ana Paula Niedzieluk Lisboa², Willian Vieira Costa Zonatto³

INTRODUÇÃO

A elaboração do manual de eventos do Curso de Direito da Descomplica se deve principalmente pela necessidade de uma padronização positiva na criação, planejamento, organização, execução e pós execução de eventos produzidos pelos discentes, uma vez que, percebe-se a grande dificuldade de quando há um evento a ser realizado, da necessidade de repensar-se todas as parametrizações básicas, não possuindo um repositório advindo de experiências anteriores que possam ser consultadas e aprimoradas.

O projeto teve seu início no primeiro semestre de 2024, que prioritariamente, outro grupo de acadêmicos organizou a I Semana Jurídica Descomplica. Com a desistência deste primeiro grupo da execução, foi assumida a tarefa da continuidade por outro grupo, que além de organizar, executar e avaliar o evento, foi percebida a necessidade de também escrever um manual interno do Curso de Direito da Descomplica, para que pudesse ser utilizado por outros colegas.

Segundo o Manual de Organização de Eventos do Senado Federal:

“Organizar eventos requer muito trabalho, atitude, iniciativa, bom senso, criatividade e competência, mas o resultado obtido, [...], constrói elos, promove dinâmicas redes de relacionamento, gera integração entre os participantes e cria diálogo com a sociedade (2013, p.17).

Portanto, os principais benefícios da organização e concretização de um manual de eventos são a redução de erros, aumento da eficiência, economia de custos (tempo e financeiro), melhoria e aprendizados contínuos, preservação do conhecimento, padronização, orientação e treinamento e principalmente, a validação dos resultados finais alcançados ao final de cada acontecimento.

¹ Acadêmicos do Curso de Direito do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentora, Advogada da União, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Doutor, docente do Curso de Direito do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: renann.ferreira@descomplica.com.br.

⁴ Mestre, docente e coordenador do Curso de curso de Direito do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: willian.zonatto@descomplica.com.br

A proposta desta ferramenta consiste em de beneficiar e proporcionar aos futuros organizadores de eventos jurídicos no ambiente acadêmico do Direito dentro da instituição, conhecer a diferença entre os principais e mais diversos eventos possíveis, tais como palestras, workshops, seminários, apresentações, talk show, etc, para que, como todo esse ferramental, possam obter o sucesso e a satisfação de terem resultados almejados.

Ao final deste trabalho, o legado escrito será entregue inicialmente, ao professor Dr Rennan Ferreira, docente e ativo incentivador do projeto e em seguida, encaminhado à Liga Acadêmica do Curso de Direito do Centro Universitário Descomplica, que disporá de seu conteúdo.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, qualitativa com objetivos exploratórios para a elaboração e montagem do manual. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir de materiais já elaborados, constituídos principalmente de livros, manuais de outras instituições e as leis vigentes no Brasil que tratam da organização de eventos de maneira geral, mas sempre buscando vincular toda essa pesquisa em no cotidiano específico institucional. Para atingir os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa com procedimentos bibliográficos, exploratória de natureza qualitativa (Gil, 1999).

Também, foi utilizada como “laboratório” a organização e a execução da I Semana Jurídica do Centro Universitário Descomplica, o qual, serviu de base para as observações e avaliações das propostas que apresentadas inicialmente pelo grupo organizador

Foram ao final dos dois dias da I Semana Jurídica, levadas a público, entre os docentes e discentes, a proposta da participação de uma pesquisa de satisfação, via Google Forms, a qual serviu de parâmetro para validar quesitos ou mesmo, de serem outros modificados. O formulário respondido poderá ser acessado pelo seguinte link: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSf0_RRtWNBdzTv6DCoZGwI6JrB9jvaQb6bOyCkIIHTQgRr5hA/viewform?usp=sf_link.

Foram 11 (onze) questões, sendo 8 (oito) de alternativa e 3 (três) para múltipla escolha e abertas para que os participantes pudessem opinar livremente sobre o evento fazendo suas críticas positivas e negativas, dando sugestões de melhoria e ou, pontuando oportunidades de ajustes. Foram levantadas dentre as perguntas de múltiplas alternativas, sobre elementos sobre a organização do evento, atendimento das expectativas, sobre a divulgação, sobre o conteúdo das palestras, sobre interação entre palestrantes e alunos no palco, sobre se o tempo foi suficiente e nas questões abertas, sobre pontos fortes e pontos fracos, críticas e elogios e sugestões para melhorias.

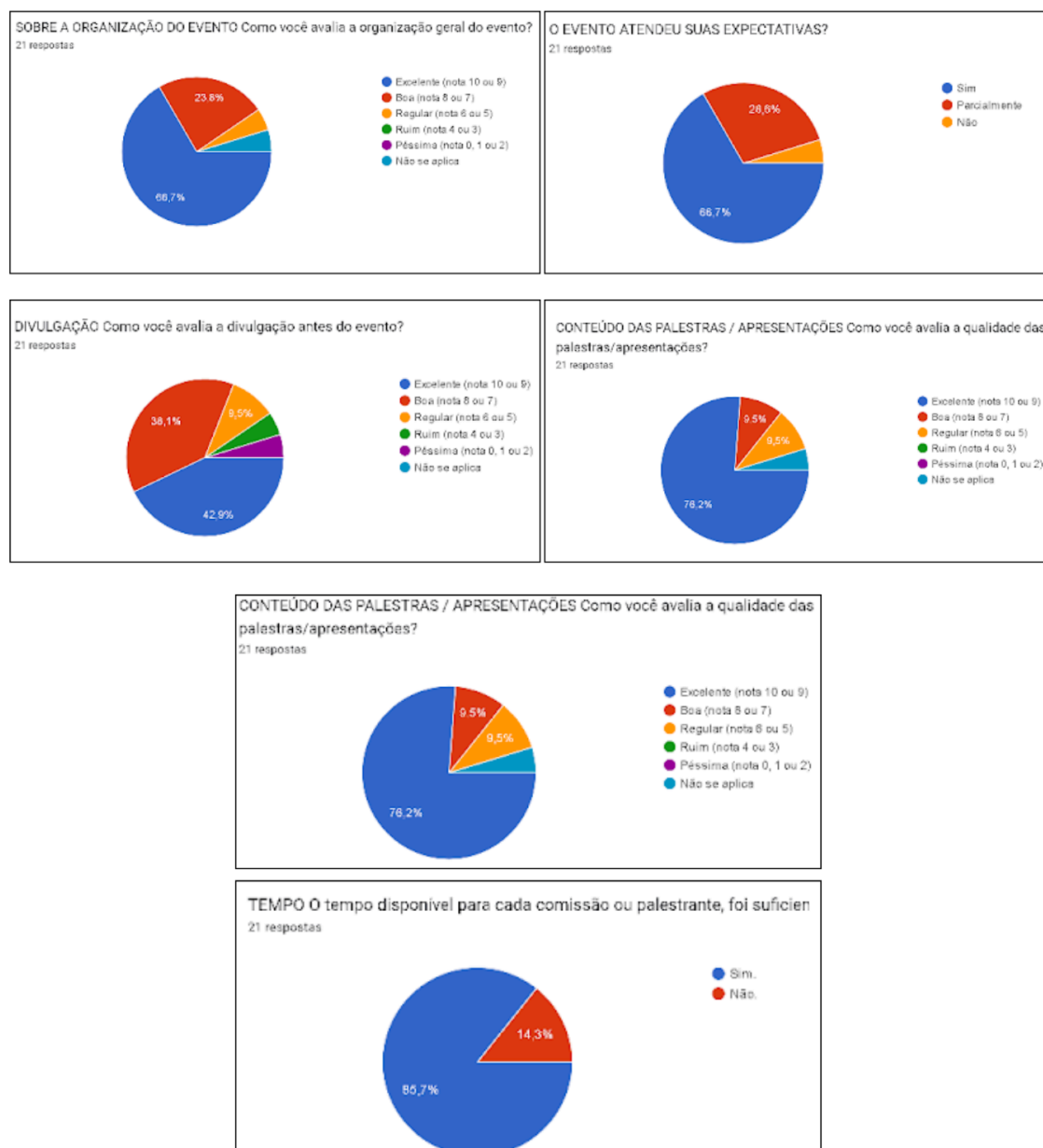
Nas listas de chamada dos dois dias, totalizaram 313 (trezentos e treze) presentes, sendo 282 (duzentos e oitenta e dois) discentes e 31 docentes e palestrantes. Foram recebidas 21 respostas, as quais, foram elaborados e tabulados os resultados que servirão para a adequação da proposta deste manual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após uma exaustiva busca por subsídios para a elaboração do manual, assim como, utilizando das respostas advindas das 21 (vinte e uma) respostas enviadas pelo Google, foram tabulados alguns importantes direcionamentos.

Dentre as respostas (Figura 01), constam:

Figura 01 - respostas do questionário



A partir destas informações foi possível atribuir o direcionamento à organização do manual de eventos, sendo percebida a importância da participação e da percepção dos presentes na formulação da melhoria contínua para os próximos eventos.

Com isto, a elaboração do manual tornou-se facilitada, buscando atender às demandas já percebidas pela análise das informações.

A organização do manual foi feita de maneira cronológica, divididas em três etapas: o antes, o durante e o depois do evento, tendo como princípio do planejamento, execução e avaliação de resultados respectivamente.

Considera-se, portanto, com a constante avaliação dos participantes e o atendimento das sugestões de melhorias, a melhor maneira de se tornar hábito o uso do manual de eventos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o crescimento do número de discentes e docentes no curso de Direito do Centro Universitário Descomplica/Uniamérica entende-se benéfica uma referência para que o engajamento e a execução de eventos tenham subsídios suficientes para manter um padrão de qualidade para aqueles que participarão como palestrantes e oradores, assim como, aqueles como participantes e ouvintes em obterem o maior proveito da oportunidade ali disposta num evento bem organizado.

Considera-se com o advento do Manual de eventos Jurídicos do Curso de Direito do Centro Universitário Descomplica/Uniamérica e de sua consequente entrega, uma grande oportunidade para gerar muitos frutos, capazes de criar uma tradição de constante melhoria, ganho de tempo e avaliação.

Ainda em tempo, considerar um grande aprendizado para aqueles que se proponham na utilização do manual, não apenas no seu uso interno na instituição, mas para que possam ter na experiência de organizar um evento, uma oportunidade de levarem à sua vida profissional, esta vivência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 22 set. 2024.

_____. Dispõe sobre a forma e a apresentação dos Símbolos Nacionais e dá outras providências. **Lei nº 5.700, de 1º de setembro de 1971**. Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5700.htm. Acesso em: 29 out. 2024.

_____. **Manual de Organização de Eventos do Senado Federal**. Senado Federal, Coordenação de Relações Públicas. 1.ed. Brasília: Senado Federal, 2013. 277 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 7. Ed. Barueri: Editora Atlas, 2023.

SANTOS, Christiane Bischof dos; FIALHO, Danielle da Motta Ferreira; CICMANEC, Edna. **Métodos e técnicas de Pesquisa**. Curitiba: Editora. Iesde, 2019.

TOBIAS, José Antonio. **Como fazer sua pesquisa**. Leme: Editora JH Mizuno, 2016.

MINHAS BASES, MEU ESPAÇO FAMILIAR

Arion Santanna¹, Josiane dos Santos de Souza¹, Matheus Felipe Silva Gomes Blange¹,
Renilce Salvador de Moraes¹, Shauene Bueno dos Santos¹, Silmara Aparecida da Silva
Dal Cortivo², Rennan Ferreira³, Willian Vieira Costa Zonatto⁴

INTRODUÇÃO

A família consiste no primeiro círculo social que a pessoa encontra durante a vida, permitindo que os primeiros laços duradouros sejam construídos. Neste sentido, entende-se que a família pertence a “um grupo de pessoas que são unidas por laços de consanguinidade, de aliança e de afinidade” (PNCFC, 2006, p. 46). Deste modo, pode-se afirmar que trata-se do núcleo fundamental da sociedade, ao propiciar um ambiente natural para o crescimento, o bem-estar e a proteção das crianças e adolescentes.

O projeto intitulado MINHAS BASES, MEU ESPAÇO FAMILIAR, busca evidenciar o valor da família de origem no pleno desenvolvimento da criança e do adolescente, focando especialmente, no papel das instituições, a exemplo da Associação Fraternidade e Aliança (AFA) a qual executa um dos programas que resguardam as relações familiares.

O programa Guarda Subsidiada visa promover a garantia de direitos infantojuvenis, preservando seus vínculos familiares, comunitários e sociais, prevenindo o acolhimento institucional ou familiar, com ações de fortalecimento dos laços afetivos e da função protetiva, diante do conjunto de condições que as vulnerabilizam e/ou as submetem a situação de risco pessoal e social.

À vista disso, o ECA em seu Artigo 19, trata sobre a absoluta prioridade do direito da criança e adolescente para toda a sociedade, ao expor que:

Art. 19. Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada à convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes.

Assim, o estudo do tema da convivência familiar e comunitária, bem como a visita técnica a AFA, torna-se benéfica ao grupo e aos acadêmicos que participaram da atividade,

¹ Acadêmicos do Curso de Direito do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentora, Pedagoga e assistente social, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Doutor, docente do Curso de Direito do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: renann.ferreira@descomplica.com.br.

⁴ Mestre, docente e coordenador do Curso de curso de Direito do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: willian.zonatto@descomplica.com.br

justamente por permitir que tenham contato com a área social, e com o direito da criança e adolescente.

Desta forma, buscou-se compreender o papel da instituição na execução do acompanhamento sociofamiliar, como forma de garantir a promoção de direitos daqueles que encontram-se com os elos familiares fragilizados, objetivando resolver a seguinte questão: Como a guarda subsidiada pode contribuir para a proteção dos direitos das crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade?

Para isso, teve-se como meta geral permitir que o estudo teórico sobre guarda subsidiada, seja visualizado na prática durante a visita técnica realizada à AFA, usando como elemento específico para tal propósito, a criação de estímulos aos acadêmicos para terem maior contato com a área social, além de propiciar um maior contato dos alunos com o direito infante juvenil, haja vista, ser uma área pouco explorada nos 5 (cinco) anos do curso de direito da Faculdade Descomplica Uniamérica.

METODOLOGIA

O projeto utilizou-se do método qualitativo, tendo finalidade aplicada, na análise documental, usando para isso os procedimentos bibliográficos, com o intuito de revisar a literatura existente sobre guarda subsidiada, políticas de proteção e direitos da infância e adolescência. Ainda, buscou-se posicionamentos em artigos científicos, livros, dissertações e publicações especializadas que tratam do tema.

Para um contato prático foi realizada uma visita técnica à Associação Fraternidade Aliança - AFA, localizada na Rua Apolinário de Souza, nº 429, Porto Meira, em Foz do Iguaçu-PR, na data de 24 de outubro de 2024 às 19h30 contando com a presença de mais de 30 acadêmicos do 6º período do curso de Direito da Descomplica Uniamérica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Artigo 237 da Constituição Federativa da República Brasileira (CRFB), contém disposições expressas sobre o convívio entre as entidades familiares, conferindo um dos direitos mais essenciais às crianças e adolescentes, ao preconizar que:

Art. 237 É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, **com absoluta prioridade**, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e **à convivência familiar e comunitária**, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Assim, verifica-se que a convivência familiar e comunitária é um direito fundamental da criança e adolescente, pois é tutelada não só por dispositivos normativos legais, mas primordialmente, por dispositivo constitucional.

Desta forma, a Guarda Subsidiada trata-se de um dos programas que buscam fomentar a função protetiva e a convivência familiar e comunitária, orientando-se pela política de assistência social, que promove o acesso a direitos e à proteção dos laços com a família de origem ou extensa, em que para isso, fornece subsídio financeiro temporário às famílias atendidas.

Neste sentido, a convivência familiar e comunitária preconizada pelo programa guarda subsidiada contribui para o pleno desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças e adolescentes, sendo uma estratégia importante na prevenção do acolhimento institucional.

Na prática, a AFA (organização civil sem fins econômicos), instituição que cumpre este papel no município de Foz do Iguaçu-PR, é quem acompanha de perto essas famílias, garantindo que recebam os recursos e utilizem em prol das crianças e adolescentes atendidas pelo programa, mediante ao plano de metas a serem pactuado com a família no momento de sua inserção.

O recurso financeiro oferecido consegue minimizar os impactos que a falta de recursos trás para as famílias em situação de vulnerabilidade, estando em total consonância com o disposto no artigo 23 do ECA:

Art. 23. A falta ou a carência de recursos materiais não constitui motivo suficiente para a perda ou a suspensão do pátrio poder familiar
§ 1º Não existindo outro motivo que por si só autorize a decretação da medida, a criança ou o adolescente será mantido em sua família de origem, a qual deverá obrigatoriamente ser incluída em serviços e programas oficiais de proteção, apoio e promoção

Assim, o programa guarda subsidiada oferece um suporte significativo às famílias, possibilitando que elas reorganizem-se e cuidem de seus membros em situação de vulnerabilidade.

Na cidade de Foz do Iguaçu-PR, vem sendo ofertado inicialmente um subsídio no valor de um salário-mínimo, onde posteriormente poderá ser avaliado pela equipe técnica, a possibilidade de aumento do valor caso haja necessidade. Atualmente são atendidas 51 famílias e 176 crianças e adolescentes no programa.

Deste modo, constata-se que a guarda subsidiada desempenha função fundamental no fortalecimento e desenvolvimento da convivência familiar e comunitária das crianças e adolescentes, tendo tais benefícios sendo visualizados pelos acadêmicos de direito durante a participação destes na Visita Técnica ocorrida na AFA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, verificou-se como a AFA desempenha, através da Guarda Subsidiada, um papel fundamental na prevenção do acolhimento institucional e/ou familiar de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, visto que ao fornecer subsídio temporário, consegue amenizar uma das vulnerabilidades sociais existentes, qual seja a econômica, permitindo então, que aqueles, permaneçam em suas famílias de origem.

Já no tocante ao atingimento de objetivos, conclui-se que a pesquisa atingiu o que se pretendia, pois respondeu dignamente ao longo do resumo, a pergunta norteadora feita, conseguindo ainda, com a efetivação da visita técnica, fazer com que os alunos tivessem contato direto com a área social, bem como com o direito da criança e do adolescente.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO FRATERNIDADE ALIANÇA. **Programa Guarda Subsidiada**. <https://fraternidadealianca.org.br/> acesso em 19 de outubro de 2024.

BRASIL. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 16 jul. 1990. Seção 1, p. 13563.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 14 nov. 2024.

PNCFC. **Política Nacional de Cuidados Familiares e Comunitários**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006, p.46.

VYGOTSKY, L.S., LURIA, A.R., LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1992.

RESOLUÇÃO DE QUESTÕES

Ana Cristina Macedo¹, JKarine Wolicki Lopez¹, Tatiana Pinto Soares¹, Thainara Barbosa Ramos¹, Nathalia Coutinho¹, Vitor Hugo Nachtygal², Rennan Ferreira³, Willian Vieira Costa Zonatto⁴

INTRODUÇÃO

O tema Resolução de Questões para Concurso vem da vontade da liga acadêmica de direito, que busca a melhoria e o desempenho na resolução de provas de concurso público para acadêmicos de tal curso, como produto será realizado um e-book com o passo a passo, que vai desde o ambiente adequado de estudos, até a metodologia para a resolução, disponibilizado-o em plataformas digitais. O mesmo visa aumentar o contato dos acadêmicos com a preparação para concursos, em busca de realizar um guia de planejamento de estudo e organizar o conteúdo de forma dinâmica.

O projeto consiste em criar uma metodologia baseada na resolução de questões que irão auxiliar na preparação dos universitários de forma simples, uma vez que o tempo dos alunos é limitado e a alta demanda da própria faculdade se tornam obstáculos a serem superados.

Conforme a demanda de acadêmicos interessados na carreira pública após a conclusão do curso, o presente projeto será realizado através da criação de um e-book que terá como objetivo apresentar uma metodologia de estudos para concurso baseado em resolução de questões de forma simples, dinâmica e pensado diretamente para quem não possui varias horas do dia para dedicar ao estudo direcionado. Portanto, o propósito do projeto é proporcionar uma melhora no desempenho na resolução de provas dos universitários com foco na otimização do tempo através de questões.

A pergunta de pesquisa será explorada “Como melhorar o desempenho na resolução de questões em provas de concurso?”, em prol da pergunta que será desenvolvida tem como problema a ser solucionado a falta de preparação dos acadêmicos, que se torna um fator importante para aquele que busca seguir a carreira, e para uma melhor preparação será realizado o produto digital com o passo a passo da metodologia pois o mesmo visa

¹ Acadêmicos do Curso de Direito do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentor, Advogado, procurador consultor, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Doutor, docente do Curso de Direito do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: renann.ferreira@descomplica.com.br.

⁴ Mestre, docente e coordenador do Curso de curso de Direito do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: willian.zonatto@descomplica.com.br

aumentar o contato dos acadêmicos com questões de concurso, em busca de realizar um guia de planejamento de estudo e organizar o conteúdo de forma dinâmica.

METODOLOGIA

Para iniciar o projeto, fundamentado na perspectiva da vontade do estudante do curso de direito adentrar no mundo dos concursos, apresenta-se pesquisas aplicadas sobre tal temática (como estudar e se preparar para provas e concorrência) sendo aplicados métodos qualitativos através de pesquisas de campo com pessoas que realizaram o feito de passar em concurso, bem como, focando ainda mais intimamente no tópico de resolução de questões, com base nisso, o presente grupo do projeto foca em viabilizar um e-book para o auxílio de todos os estudantes de direito que desejam ensejar na disputa de todos os diversos tipos de provas.

Outrossim, anota-se que, para buscar melhor conhecimento a respeito da demanda, cujos preceitos são ainda confusamente dispersos e com nítida falta de consolidação na internet em geral, foram feitas análises de variados sites que possuem o intuito de preparar o estudante, dentre as quais cabe citar o Qconcursos, Estratégia, entre outros, consolidando-se os pontos mais relevantes para incrementar a formulação do e-book, com experiências e vivências reais que podem ser alcançadas.

Ainda, no material, é dedicado espaço para a valorização do ambiente de estudo, que deverá ser arejado, claro e confortável, para dispersar minimamente o concurseiro, esse tema é referência quando se trata de foco para estudar e aprender:

Sua cadeira para estudar deve ser a mais confortável possível. Ela precisa ter braços, diversas regulagens e um bom estofado. Nada de estudar nessas cadeiras de cozinha, de plástico, de madeira etc. Caso contrário, sofrerá com dores nas costas e no pescoço, desconcentrando-o de seu estudo” (Alexandre Meirelles, 2014, p.34).

Como pode ser observado, diversas coisas que muitos podem vir a julgar vulgares, como uma mera cadeira, se torna imperial no quesito estudo. É pertinente propiciar um local adequado para aumentar a atenção e a habilidade de memorização a longo prazo, a qual é essencial para o êxito em concursos.

A memória de longo prazo, o autor Alexandre Meirelles disserta da seguinte forma:

Além da importância da repetição para memorizarmos a longo prazo, também é importante o intervalo entre as repetições. Logo, não basta ficar lendo a mesma frase cinco vezes seguidas, é muito melhor ler a mesma frase cinco vezes com intervalos de horas ou dias entre as leituras (Alexandre Meirelles, 2014, p. 73)

Assim, denota-se que a leitura repetida é imperial da mesma forma que o local em que se está trabalhando, ler o mesmo conteúdo o torna mais acessível no aprendizado, facilitando o conhecimento a longo prazo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados revelou os seguintes pontos relevantes, sobre a necessidade de direcionamento, onde muitos alunos relataram dificuldade em direcionar seus estudos de maneira eficaz, indicando que uma abordagem estruturada poderia melhorar seu desempenho. Os participantes destacaram que a prática de resolução de questões é crucial para a compreensão do conteúdo e a familiarização com o formato das provas.

A gestão do tempo, foi uma preocupação recorrente, e os alunos expressaram o desejo de estratégias que se encaixassem em suas rotinas ocupadas. A necessidade de feedback contínuo foi enfatizada, sugerindo que a metodologia deve incluir formas de autoavaliação e correção de erros.

Dessa forma, como resultado do projeto foi planejado e montado um ebook com todas as instruções que um aluno de direito ou pessoa com interesse em carreira pública poderia precisar para passar em concurso, com diversas ferramentas e dicas que os auxiliarão a praticar a resolução de questões e assim, melhorar significativamente seu êxito nas provas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o Projeto Resolução de Questões para concurso, oferece um e-book como um recurso valioso e de extrema importância para os alunos em geral, que almejam carreiras no setor público, com isso o projeto propõe desenvolver uma metodologia específica para a resolução de questões, com o intuito de auxiliar os concurseiros no aprendizado do acadêmico e a preparação para concursos. Essa abordagem é significativa, pois reconhece as dificuldades enfrentadas pelos alunos, como a escassez de tempo e a carga intensa de atividades da graduação.

A pesquisa concentra-se na pergunta sobre como melhorar o desempenho em provas de concurso, visando assim oferecer soluções práticas que facilitem a vida do estudante. O e-book pretende facilitar o contato dos estudantes com questões de concurso, promovendo um planejamento de estudo eficiente. Dessa forma, a iniciativa busca não apenas melhorar a preparação dos acadêmicos, mas também aumentar sua confiança e desempenho nas avaliações do setor público, impactando positivamente na sua vida profissional.

REFERÊNCIAS

ESTRATÉGIA **CONCURSOS**. 2011 Ano. Disponível em:
<https://www.estrategiasconcursos.com.br>.

GIROLDO, Bruna. **Como estudar para concurso por questões?**. Aprenda o estudo reverso, 2024. Disponível em:
<<https://www.teconcursos.com.br/blog/noticias/como-estudar-por-questoes-estudo-reverso>>. Acesso em: 11 jun. 2024.

MEIRELLES, Alexandre. **Como estudar para concursos**. 2014 Ano. Disponível em:
https://www.academia.edu/43543511/_Alexandre_Meirelles?email_work_card=title Acesso em: 20, set. de 2024.

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA DOMÉSTICA: SANÇÕES LEGAIS, DESAFIOS NA CONSCIENTIZAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO NO ÂMBITO DO DIREITO DE FAMÍLIA

Edson Douglas Claro¹, Gabriel Kosciuk Müller da Silva¹, Isis Frasson Monteiro de Barros¹, Josiane de Paula Batista Freixes¹, Milena Eufrásia Chamo Zacarias¹, Stéffany Camille Rodrigues dos Reis¹, Luciana Dias Rodrigues², Luís Gustavo Gomes Flores³, Willian Vieira Costa Zonatto⁴

INTRODUÇÃO

Sabe-se que existem diversas formas de violência. A violência doméstica psicológica é uma dessas formas de abuso que, embora não deixe marcas físicas visíveis, provoca profundas cicatrizes emocionais e psicológicas nas vítimas. Este tipo de violência, muitas vezes subestimada ou não reconhecida como tal, envolve comportamentos como humilhação, manipulação, isolamento, intimidação e controle, que comprometem a autonomia e o bem-estar da pessoa afetada.

Estudos mostram que a violência psicológica pode ser tão prejudicial quanto a violência física, contribuindo para o desenvolvimento de transtornos mentais, como depressão, ansiedade, e síndrome do pânico, além de impactar negativamente na autoestima e nas relações sociais da vítima. A falta de visibilidade e reconhecimento dessa forma de violência agrava o problema, pois muitas vítimas não se percebem como tal, dificultando a busca por ajuda e proteção.

Diante desse cenário, quais são os desafios enfrentados pelas vítimas de violência doméstica psicológica ao buscar ajuda legal e proteção? A conscientização sobre a violência doméstica psicológica é, portanto, crucial para que a sociedade entenda a gravidade do problema e para que as vítimas possam identificar e denunciar os abusos. A prevenção é igualmente essencial, pois envolve a educação sobre relacionamentos saudáveis, o fortalecimento das redes de apoio, e a implementação de políticas públicas eficazes que protejam as vítimas e punam os agressores. A Lei 14.188 de 28 de julho de 2021, no Código Penal, em seu art. 147-B, a violência psicológica contra a mulher é definida como causa de dano emocional, que controla ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante

¹ Acadêmicos do Curso de Direito do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentora, Advogada, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Doutor, docente do Curso de Direito do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: renann.ferreira@descomplica.com.br.

⁴ Mestre, docente e coordenador do Curso de Direito do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: willian.zonatto@descomplica.com.br

ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, dentre outros prejuízos à saúde psicológica e autodeterminação da mulher.

A Lei 11.340/2006 – Lei Maria da Penha, em seu artigo 12-C, estabelece o afastamento imediato do agressor do lar quando há risco à vida ou à integridade física ou psicológica da mulher. Apesar de a lei tipificar a violência psicológica e prever punições, a aplicação efetiva ainda enfrenta desafios, principalmente pela dificuldade em obter provas contundentes devido à natureza subjetiva do crime. Além disso, muitas vítimas não denunciam, seja por medo ou desconhecimento de seus direitos.

Nesse sentido, o presente trabalho parte do objetivo geral de conscientizar a população sobre esse tipo de crime e suas consequências no mundo jurídico, prevenindo o crime de violência doméstica psicológica, com enfoque na resiliência dos Direitos Humanos frente aos desafios impostos pelas novas tecnologias digitais.

São necessárias políticas públicas que conscientizem a população sobre a existência e gravidade de tal crime, assim como mecanismos que facilitem a responsabilização do culpado e assegure a sua punibilidade dentro do direito penal. Campanhas educativas que informam sobre o abuso e os recursos disponíveis para as vítimas são cruciais, assim como o fortalecimento das políticas de prevenção e uma justiça mais acessível e eficaz para garantir a proteção adequada das vítimas.

Destarte, este trabalho tem como objetivos específicos informar a população que violência doméstica psicológica é crime, os impactos na saúde mental das vítimas, sobretudo investigar sobre quais as sanções previstas na esfera penal para casos de violência doméstica de natureza psicológica e realizar visita técnica na Delegacia a fim de obter informações de incidência de punições associadas a este crime na cidade de Foz do Iguaçu/PR. O trabalho tem como justificativa a relevância do tema na atualidade, pois a gravidade desse tipo de violência é invisível para a sociedade e difícil de ser identificada pelas vítimas.

METODOLOGIA

O presente trabalho realizou uma pesquisa de caráter qualitativo, com o propósito de evidenciar a realidade brasileira no que se refere aos índices de agressões psicológicas no contexto da violência doméstica, bem como apresentar um prognóstico de possíveis melhorias.

O método de pesquisa é o hipotético-dedutivo, em que se toma o surgimento de um problema como elemento desencadeador da pesquisa (Lakatos; Marconi, 2003). A técnica de pesquisa será exploratória, por meio de pesquisa bibliográfica.

O estudo teve como base pesquisas bibliográficas, sendo um dos principais materiais consultados o e-book da juíza Ana Luisa Schmidt Ramos, intitulado *Violência Psicológica Contra a Mulher*. Além disso, foram utilizados outros materiais de referência, como o *Manual de Direito das Famílias*, de Maria Berenice Dias, entre outras fontes. A pesquisa foi realizada nos meses de setembro a outubro de 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os encontros semanais ocorreram na Descomplica Uniamérica Centro Universitário, de forma colaborativa, sempre sob a orientação contínua do professor orientador e com suporte da mentora Dra. Luciana Dias Rodrigues.

A violência psicológica foi oficialmente reconhecida como crime no Brasil com a Lei 14.188/2021, que tipifica esse tipo de violência no artigo 147-B do Código Penal. Essa legislação define a violência psicológica como qualquer ato que cause dano emocional, prejudique o desenvolvimento da mulher ou deteriore seu controle sobre suas ações, crenças e decisões. O ato pode ocorrer por meio de humilhação, manipulação, isolamento, chantagem, ridicularização, entre outros meios de controle e abuso emocional.

Além da Lei Maria da Penha, que desde 2006 já incluía a violência psicológica como forma de abuso no âmbito doméstico e familiar, a Lei 14.188/2021 reforça a necessidade de conscientizar a população sobre o caráter criminoso desse comportamento. O aumento de campanhas educativas e treinamentos para profissionais da área jurídica e psicológica é essencial para que o público em geral reconheça os sinais desse tipo de violência e busque ajuda. Autores como Ana Luisa Schmidt Ramos, em seu livro "Violência Psicológica contra a Mulher", destacam que a violência psicológica é muitas vezes subestimada, principalmente pela dificuldade em provar seu impacto emocional, mas que tem efeitos devastadores, sendo uma ameaça real à dignidade e integridade das vítimas.

Os impactos da violência psicológica na saúde mental das vítimas são profundos e duradouros. Estudos mostram que essa forma de violência pode desencadear transtornos mentais graves, como depressão, ansiedade, síndrome do pânico e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). Segundo Freud e outros psicólogos da linha psicanalítica, o trauma decorrente de agressões emocionais pode deixar marcas profundas no inconsciente, muitas vezes mais difíceis de tratar do que ferimentos físicos.

Maria Berenice Dias, em sua obra sobre direito de família, enfatiza a importância de aplicar sanções adequadas aos agressores para garantir não apenas a punição, mas também a reparação do dano psicológico sofrido pela vítima. A jurisprudência ainda está evoluindo no Brasil, mas as primeiras condenações baseadas no dano emocional mostram que há avanços no reconhecimento da violência psicológica como crime grave.

Assim, além de campanhas preventivas e de conscientização, é crucial fortalecer os mecanismos legais e judiciais que garantam a devida punição aos agressores e ofereçam às vítimas o suporte necessário para sua recuperação emocional.

O estudo sobre a incidência e eficácia das punições em casos de violência psicológica doméstica revela desafios específicos na comprovação e aplicação das sanções previstas em lei. Conforme mencionado pela delegada chefe Giovanna Antonucci durante a visita técnica à Delegacia da Mulher de Foz do Iguaçu/PR, cidade que teve o maior número de feminicídios no Paraná no ano passado (2023), a palavra da vítima é relevante, mas precisa ser corroborada por outros elementos de prova para que a denúncia se transforme em inquérito e, eventualmente, em punição efetiva. Esse procedimento se justifica pela necessidade de evitar abusos de autoridade e garantir que a investigação se baseie em justa causa. No entanto, essa exigência impõe barreiras adicionais às vítimas, que muitas vezes enfrentam dificuldades para reunir evidências palpáveis, como testemunhos ou registros de áudio e vídeo, prejudicando a responsabilização do agressor.

Os dados coletados pela delegacia através do Projudi, Juizado de Violência Doméstica, indicam um aumento significativo nas solicitações de medidas protetivas. Entre janeiro e julho de 2024, foram solicitadas 994 medidas protetivas, um crescimento em comparação com as 780 medidas solicitadas no mesmo período do ano anterior. Esses números refletem a crescente conscientização das mulheres sobre seus direitos e a busca por proteção legal. No entanto, o número de feminicídios tentados (3 casos) e a ocorrência de 2 feminicídios consumados no período demonstram que, embora a aplicação de medidas de proteção tenha sido eficaz em muitos casos, ainda há lacunas no enfrentamento da violência psicológica. A dificuldade em reunir provas para esses casos, conforme relatado pela delegada, resulta em um número expressivo de arquivamentos e na falta de consequente punição, evidenciando a necessidade de revisão das estratégias investigativas e judiciais.

A revisão legislativa e o uso de novos métodos de investigação, como relatórios psicológicos, são fundamentais para melhorar o acesso das vítimas à justiça. É crucial fortalecer as investigações e adequar as leis para reduzir arquivamentos e garantir que agressores sejam responsabilizados, oferecendo uma proteção mais eficaz para as vítimas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa, os objetivos específicos de informar a população sobre a criminalização da violência psicológica doméstica, investigar as sanções penais previstas e realizar uma visita técnica para obter dados sobre punições associadas ao crime foram amplamente atingidos. Estamos disseminando essas informações tanto em penitenciárias masculina e feminina, quanto em comunidades mais vulneráveis, ampliando o alcance e o impacto da conscientização sobre essa forma de violência. A análise realizada possibilitou

responder à pergunta de pesquisa, elucidando os desafios enfrentados pelas vítimas ao buscarem amparo legal e proteção contra esse tipo de violência.

Entre as contribuições do estudo, destaca-se o avanço no entendimento sobre os impactos profundos da violência psicológica no bem-estar das vítimas e na sociedade.

Do ponto de vista pessoal e acadêmico de todos os envolvidos, o trabalho proporcionou uma visão crítica sobre a necessidade de um sistema legal mais acessível e efetivo. No âmbito social, a pesquisa reitera a importância de campanhas educativas e da implementação de políticas públicas mais robustas, para que a conscientização acerca dos sinais de abuso psicológico seja ampliada e que as vítimas se sintam seguras para denunciar.

Sugere-se, para futuras pesquisas, a investigação da capacitação dos profissionais de segurança e assistência social que atuam diretamente em casos de violência psicológica doméstica. Esse enfoque poderia abranger a análise de programas de treinamento e capacitação oferecidos a policiais, assistentes sociais, advogados e psicólogos, com ênfase na identificação, manejo e suporte às vítimas de violência psicológica, considerando que essa forma de abuso demanda habilidades específicas para sua detecção e abordagem adequada. A pesquisa poderia examinar conteúdos curriculares e estratégias de formação, mapeando lacunas nos treinamentos que poderiam limitar o atendimento e a proteção efetiva das vítimas. Entrevistas com esses profissionais também seriam valiosas para captar suas percepções sobre o suporte às vítimas e os desafios que enfrentam na prática, como a dificuldade de reunir provas ou a necessidade de sensibilização sobre o impacto emocional do abuso. Tal investigação teria o potencial de orientar melhorias no atendimento especializado, propondo uma rede de suporte integrada que amplie a segurança e o bem-estar das vítimas de violência psicológica, além de aprimorar as respostas institucionais no combate a esse crime.

REFERÊNCIAS

DECRETO - **LEI nº 11.340 de 07 de agosto de 2006**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 29 de ago. 2024.

DECRETO - **LEI nº 2.848 de 07 de dezembro de 1940**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm. Acesso em: 29 de ago. 2024.

Freud, Sigmund. **Além do Princípio do Prazer**. Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud: Edição Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996.

Ramos, Ana Luisa Schmidt - **Violência psicológica contra a mulher** [recurso eletrônico]: Dano Emocional e Aspectos Criminais - 3ª ed. - Florianópolis -SC: Emais Editora, 2024.

DIREITO E LITERATURA RISOS E REFLEXÕES: A PERSPECTIVA DOS DIREITOS HUMANOS EM "O AUTO DA COMPADECIDA"

Lucas Yaãn Candido de Souza¹, Jessica Perreira da Cunha¹, Dhomini Paulo Ruckhaber¹, Rai de Paula Ribeiro da Rosa¹, Mamadu Camara¹, Bruna Carline Alves Bitercount², Vania Bogado de Sousa³, Willian Vieira Costa Zonatto⁴

INTRODUÇÃO

"O Auto da Compadecida", de Ariano Suassuna, é uma obra seminal da literatura brasileira que combina humor e crítica social para expor as injustiças e desigualdades presentes na sociedade. Por meio de personagens cômicos e situações absurdas, Suassuna aborda questões fundamentais relacionadas aos direitos humanos, evidenciando a violação de direitos sociais e a busca por dignidade. Este projeto propõe uma análise das representações dos direitos humanos na obra, considerando sua relevância no contexto contemporâneo e sua interseção com a legislação brasileira. Ao investigar a função do Estado na proteção desses direitos, busca-se promover uma reflexão crítica sobre justiça, compaixão e a necessidade de uma sociedade mais equitativa. Ademais, esta pesquisa visa aproximar o direito da literatura evidenciando suas relações de modo interdisciplinar.

Sob essa perspectiva, para dar luz a monografia buscou-se responder a seguinte questão: como as situações apresentadas na obra "O auto da Compadecida", de Ariano Suassuna, podem ajudar a compreender a violação dos direitos humanos?

Por conseguinte, a fim de alcançar as metas deste trabalho definiu-se como objetivo geral analisar a obra "O Auto da Compadecida" de Ariano Suassuna, explorando suas representações dos direitos humanos e suas implicações sociais, culturais e éticas, promovendo um debate sobre a justiça, a dignidade e a compaixão no contexto da literatura e da realidade contemporânea. Em sequência, os objetivos específicos foram explorar a violação dos direitos humanos e sociais, com base na obra, analisar a evolução dos direitos humanos na legislação brasileira e investigar a importância do estado na garantia dos direitos humanos. Igualmente, esta pesquisa traz uma nova convicção dos direitos humanos

¹ Acadêmicos do Curso de Direito do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentora, Professora, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Mestre, docente do Curso de Direito do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: vania.raimo@descomplica.com.br.

⁴ Mestre, docente e coordenador do Curso de curso de Direito do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: willian.zonatto@descomplica.com.br

integrando a relação deste viés do direito com a literatura, colaborando com a comunidade acadêmica e social acerca do tema.

METODOLOGIA

O presente projeto foi realizado por cinco acadêmicos e tem como objetivo analisar e interpretar o livro e como essa obra pode nos ajudar a compreender a violação dos direitos humanos. O livro que está em estudo é o "O Auto da Compadecida", de Ariano Suassuna, onde exploraremos seus temas principais, personagens e aspectos culturais.

Foram realizadas pesquisas bibliográficas em fontes como livros, artigos acadêmicos e web sites confiáveis sobre a obra e o autor. As principais fontes consultadas foram:

- O próprio texto de "O Auto da Compadecida".
- Ensaaios críticos sobre a obra.
- Entrevistas e palestras de Ariano Suassuna.

Todos os membros do grupo realizaram a leitura completa da obra. Após a leitura, foram organizados encontros em grupo para discutir as impressões e observações de cada um. Nesses encontros, foram identificados os principais temas, como o sincretismo religioso, a crítica social e a representação do povo nordestino.

Cada aluno escreveu sua parte específica, conforme a divisão de tarefas. Após a conclusão das partes individuais, o grupo se reuniu para revisar o conteúdo, garantindo coerência no estilo e nas ideias apresentadas. Também foi feita uma revisão ortográfica e gramatical antes da entrega final.

A nossa apresentação é destinada aos alunos do ensino médio do 5º Colégio da Polícia Militar, na qual serão utilizados slides para sintetizar os principais pontos abordados no trabalho escrito. Cada aluno ficou responsável por apresentar sua parte, explicando o conteúdo de forma clara e interativa para a turma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para apresentar os resultados obtidos na pesquisa, a seguir são destacados alguns pontos-chave observados durante a análise da obra, com base na literatura revisada e nos objetivos da pesquisa.

Em O Auto da Compadecida, várias violações de direitos humanos podem ser observadas, especialmente no que tange à condição social dos personagens e ao tratamento desigual que recebem. Abaixo, temos um resumo das principais violações e a correlação com os direitos humanos, conforme descrito na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) abaixo (Quadro 01):

Quadro 01 - Situação dos projetos na avaliação trimestral.

Violações de Direitos Humanos	Descrição da Violação	Referência na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948)
Trabalho Digno	João Grilo e Chicó trabalham sob condições precárias, sem salário justo, sem descanso e sem acesso a direitos trabalhistas.	Art. 23 - "Toda pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha do trabalho, a condições justas e favoráveis de trabalho..."
Direito à Educação	João Grilo e Chicó são analfabetos, sem acesso à educação formal, o que limita seu desenvolvimento e sua capacidade de reivindicar seus direitos.	Art. 26 - "Toda pessoa tem direito à educação, sendo a educação primária obrigatória e gratuita..."
Presunção de Inocência e Direito à Defesa	O julgamento de João Grilo no fim da história é marcado pela falta de uma defesa justa, refletindo a violação do direito à presunção de inocência e ao devido processo legal.	Art. 11 - "Toda pessoa acusada de um ato delituoso tem direito a ser considerada inocente até que se prove sua culpabilidade..."

Outra parte importante da análise foi sobre o papel do Estado na proteção dos direitos humanos, o que foi discutido à luz da Constituição de 1891 (vigorante no período em que se passa a obra) e a Constituição de 1988, que incorporou direitos fundamentais de maneira mais robusta. Durante a análise da obra, foi possível observar que, apesar da existência de leis e normas que deveriam garantir os direitos dos cidadãos, as classes populares, representadas por João Grilo e Chicó, continuam a ser desprovidas dessas garantias.

Os resultados obtidos na pesquisa confirmam que O Auto da Compadecida não apenas reflete as dificuldades históricas e sociais do Brasil da década de 1930, mas também oferece uma visão crítica e atemporal das violações de direitos humanos. As situações de marginalização e privação de direitos, como ilustrado pelas condições de vida de João Grilo e Chicó, são ainda hoje uma realidade para muitos brasileiros.

A obra, ao expor essas violências de forma irônica e humorística, também nos desafia a refletir sobre a eficácia do Estado na promoção e proteção dos direitos humanos, destacando a importância da justiça social e da atuação estatal no combate às desigualdades. A interseção entre literatura e direitos humanos se mostra uma poderosa ferramenta de análise e conscientização, permitindo que as questões sociais sejam abordadas de maneira acessível, ao mesmo tempo que geram reflexão e questionamento.

Em suma, os resultados desta pesquisa corroboram a relevância de *O Auto da Compadecida* como uma obra que transcende seu contexto histórico imediato, continuando a ser uma reflexão sobre as lutas sociais, a justiça e a dignidade humana, com lições que ainda se aplicam ao Brasil contemporâneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar "*O Auto da Compadecida*" de Ariano Suassuna, enfocando as representações dos direitos humanos na obra e suas implicações sociais e culturais. O estudo cumpriu seu objetivo ao mostrar como a história de João Grilo e Chicó reflete as violações de direitos fundamentais, como o direito ao trabalho digno e à educação, especialmente das classes populares. A análise também destacou a relação entre as desigualdades retratadas na obra e a evolução dos direitos humanos na legislação brasileira.

A pesquisa foi bem-sucedida ao responder à questão central, que era entender como a obra ajuda a compreender a violação dos direitos humanos. As situações vividas pelos personagens ilustram de forma clara as dificuldades enfrentadas por aqueles que não têm acesso aos direitos básicos. O estudo também cumpriu os objetivos específicos ao mostrar como a legislação brasileira, apesar de avanços, ainda deixa muitas pessoas à margem da sociedade.

As contribuições deste trabalho são tanto acadêmicas quanto sociais. No campo acadêmico, ofereceu uma visão interdisciplinar, conectando literatura e direito. Socialmente, contribui para refletirmos sobre as desigualdades persistentes no Brasil e a importância de garantir os direitos humanos para todos. Pessoalmente, o estudo aprofundou o nosso entendimento sobre como a literatura pode ser uma ferramenta de crítica social e de transformação.

Para futuras pesquisas, sugiro explorar outras obras de Suassuna e de autores nordestinos, investigando como eles abordam as questões de direitos humanos e desigualdade. Também seria interessante analisar "*O Auto da Compadecida*" em diferentes contextos históricos.

Em resumo, a pesquisa alcançou seus objetivos ao mostrar como a obra de Suassuna ainda dialoga com as questões atuais de direitos humanos e desigualdade no Brasil, reforçando a importância de promover uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

Castel, robert. **A INSEGURANÇA SOCIAL**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2011.

Dourado, Josiana. et al. **REVISTA DA PROCURADORIA DO RIO GRANDE DO SUL**. v.35 n.74. Porto Alegre: Corag, 2014.

Douzinhas, Costas. **O FIM DOS DIREITOS HUMANOS**. São Leopoldo: Unisinos, 2009.

Suassuna, Ariano. **O AUTO DA COMPADECIDA**. Edição 39. Rio de Janeiro, 2015.



EDUCAÇÃO FÍSICA

No curso de Enfermagem da Descomplica UniAmérica o estudante é colocado em contato com situações reais da prática do profissional Enfermeiro desde o primeiro período. O desenvolvimento de Projetos Integradores permite que a cada semestre o estudante possa desenvolver soluções para problemas reais ligados ao processo Saúde e Doença e tenha contato com o mundo profissional durante todo o curso

CORRIDA DE RUA E DESENVOLVIMENTO DO ATLETA, CONSCIENTIZAÇÃO DO ESPORTE E INCLUSÃO SOCIAL

Igor Bieber da Silva¹, Eduardo Rustick¹, Angelo Pires Tavares¹, Saulo Candido Kuhn¹, Elivelton Machado Souza¹, Carlos Miguel Ribeiro da Silva², Douglas da Luz Nunes³

INTRODUÇÃO

Diversos fatores fizeram com que a corrida de rua se tornasse uma prática desportiva que, com o tempo, reuniu um grande número de fãs. Primeiro, essa corrida tem uma relação harmoniosa de benefício para a saúde física e mental, um evento social quase esportivo que requer um mínimo de investimento financeiro e é acessível a todos, independentemente das habilidades físicas. Todos esses fatores tornam a corrida de rua uma das rotinas físicas mais populares do mundo. No século XVII, na Inglaterra, a corrida de rua começou a ser especialmente promovida e, hoje em dia, já se tornaram um esporte livre que une a maioria das pessoas, independentemente da idade e das habilidades físicas, na busca de objetivos educacionais, sociais e fisiológicos. Importante colocar uma referência aqui (BEZERRA; SANTOS; SOUSA, 2019).

Os benefícios deste esporte incluem muitos benefícios, como perda de peso, melhora do sistema cardiovascular, redução do estresse e aumento da autoconfiança. Como destaca Drauzio Varella (2017) em seu livro "Correr: o exercício, a cidade e o desafio da maratona", a prática regular da corrida pode trazer transformações significativas para a qualidade de vida. Outro fator importante proporcionado pela corrida de rua é a inserção social.

Segundo a Dra. Eliana de Lucca (2020, P.45-56) em seu artigo "A corrida de rua como fator de inserção social", esse esporte permite a socialização e fortalecimento dos elos das comunidades.

A crescente popularidade das corridas de rua tornou-se um fenômeno global, como destaca o estudo "Corridas de rua: a ascensão de novos fãs deste esporte". Vários motivos contribuíram para este crescimento, como o estilo de vida saudável, o crescimento da comunidade de corrida através das redes sociais e o grande número de eventos de corrida atrativa.

¹ Acadêmicos do Curso de Educação Física do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentor, Personal Trainer, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Mestre, docente e coordenador do Curso de Educação Física do Centro Universitário União das Américas - Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. Email: educacaofisica.foz@descomplica.com.br

Sendo assim, surgiu essa proposta de realizar um trabalho com a ACORREFOZ (Associação de Corredores de Foz do Iguaçu) com a finalidade de divulgar o esporte e conscientizar a comunidade sobre os benefícios da corrida, montar um plano de treinamento individualizado para os atletas da associação.

METODOLOGIA

Estudo quantitativo realizado em ambiente urbano aberto, em pista de atletismo e em áreas planas e elevadas para simular uma prova típica de corrida de rua. Além desses ambientes, os voluntários a realizar o treino em esteiras ergométricas quando não pudessem ter acesso aos outros locais de treino, para darem continuidade aos treinos.

A coleta dos dados ocorreu de 23 a 27 de setembro de 2024. A população foi constituída por homens e mulheres de 18 a 65 anos, que são associados ativos da ACORREFOZ. A população de referência para o estudo compreendeu associados que se voluntariaram a seguir um plano de treinamento personalizado. A amostra de conveniência do estudo foi constituída por 28 associados que participaram do estudo no período determinado à coleta de dados.

Participaram do estudo 28 associados voluntários com idade entre 18 a 65 anos. O método de exclusão foram as pessoas com histórico de lesões graves ou doenças cardíacas que comprometessem o desempenho físico, voluntários que não tiveram frequência mínima nos treinos de 3 vezes por semana e aqueles que abandonaram o projeto antes de terminar as 5 semanas.

Participaram do estudo 28 associados voluntários com idade variando entre 18 a 65 anos. O critério de exclusão foi: pessoas com histórico de lesões graves ou doenças cardíacas que comprometessem o desempenho físico, voluntários que não tenham tido frequência mínima aos treinos, isto é, 3 vezes na semana, e aqueles que abandonaram o projeto mesmo antes de completar as 5 semanas.

A periodização teve duração total de 5 semanas e foi dividida em etapas semanais sendo: semana 1 e 2 (construção da base aeróbica), semana 3 (desenvolvimento de velocidade e resistência), semana 4 (aumento da intensidade conforme objetivo de cada um) e semana 5 (avaliação de desempenho e questionário de feedback).

Cada voluntário foi submetido a uma avaliação inicial por meio de questionário sobre seu condicionamento físico e objetivo pessoal, e uma aplicação de teste dos 3200 metros (Weltman, 1989) para avaliar a sua endurance. Com base nessa avaliação, foi feita uma periodização de treino individualizada para cada voluntário, respeitando seu nível de condicionamento físico e objetivo.

O treinamento foi feito de forma progressiva conforme o objetivo individual (melhora de tempo, perda de peso, aumento da resistência etc.). Os treinos foram realizados 3 vezes por semana, com ajustes na intensidade e volume ao longo do tempo, conforme o relato dos voluntários.

Ao final do projeto dos 28 voluntários, apenas 17 concluíram o programa de treino e realizaram os testes previstos na última semana de treino para verificar o seu progresso.

Foi aplicado um questionário de avaliação de desempenho, com perguntas objetivas e subjetivas sobre a opinião dos voluntários sobre os ganhos de resistência, velocidade e bem-estar. A coleta do feedback foi feita por meio link de formulário eletrônico (Google Forms) compartilhado via grupo de WhatsApp do projeto.

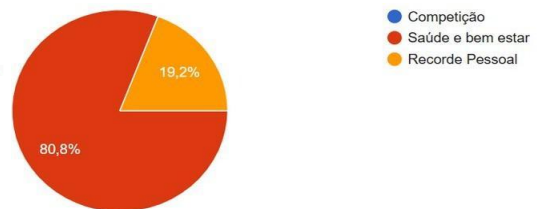
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando o primeiro questionário aplicado podemos ver que, a maioria dos indivíduos apontou como principal objetivo (Figura 01) a melhoria de desempenho em provas ao participar do projeto, foi verificado também que 80,8% dos indivíduos são motivados (Figura 02) a treinar para superar seu Recorde Pessoal (RP).

Figura 01 - objetivo principal



Figura 02 - motivação



As pesquisas também mostram que a maioria dos participantes já praticou alguma atividade física antes do projeto. O tempo de prática variou, alguns tiveram menos de 1 anos de regularidade, enquanto outros mais de 10 anos de prática.

76,9% dos participantes classificou-se como intermediário, isso indica que eles possuem diferentes níveis habilidades que justifica uma periodização individualizada. 46,2% treina entre 3 e 4 vezes por semana, esse dado foi importante para ajustar a carga de treino conforme a capacidade física de cada um.

Após a coleta dos dados notamos que a maioria dos indivíduos tinha como objetivo inicial (Figura 03) melhorar o ritmo na corrida e aumentar a resistência física, apenas 5,9% dos participantes não conseguiu alcançar seu objetivo (Figura 04).

Figura 03 - objetivo inicial

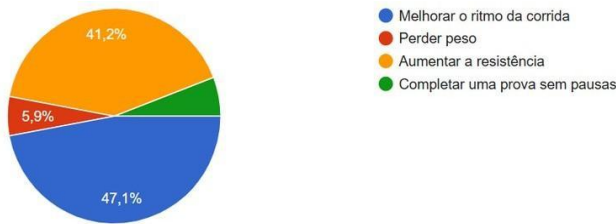
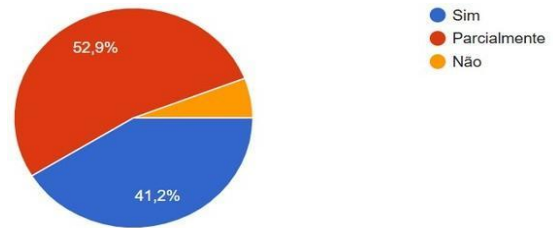


Figura 04 - objetivo alcançado



Foi também apurada a percepção dos voluntários acerca do desempenho da velocidade, 35,3% realizaram avaliação 5 em escalar de 1 a 10 correspondendo 1 "nenhuma melhorias" e 10 "melhorou muito", no caso em desempenho de resistência 23,5% dos participantes avaliaram o seu desempenho nem 6 e outros 23,5% como 8, numa escala de 1 a 10. Houve também grande impacto na qualidade de vida dos voluntários, 41,2% indicaram nota máxima de 10 e 23,5% indicaram nota 8 numa escala de 1 a 10.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados da pesquisa demonstram que o projeto de corrida de rua alcançou resultados significativos, principalmente em aspectos de desempenho e bem-estar dos

participantes. O pré-questionário ajudou a montar uma base diante dos diferentes níveis de experiência e objetivo, onde foi possível identificar as necessidades individuais para ajustar o plano de treino de forma personalizada.

Findadas as 5 semanas do projeto, os resultados do pós-questionário revelam sucessos na evolução de ganhos claros e expressivos, especialmente na resistência física e qualidade de vida. Devido ao projeto ser curto houve um progresso moderado em relação ao ganho de velocidade dos voluntários, isso é comum visto que a adaptação para ganho desse atributo pode exigir mais tempo a depender de cada indivíduo.

A alta pontuação na qualidade de vida indica que o projeto não só alcançou objetivos físicos, mas também psicológicos e sociais, contribuindo para uma sensação de bem-estar geral. Isso corrobora a importância de se combinar o desempenho físico com a qualidade de vida, principalmente em projetos que envolvam diferentes perfis de pessoas e motivações diversas.

Por fim, a periodização de treino individualizada mostrou-se eficiente, atendendo objetivos específicos dos indivíduos e proporcionando um progresso em diferentes níveis de condicionamento físico. Os resultados indicam que a metodologia pode ser ajustada e

aplicada para novos grupos, possibilitando amplos benefícios, seja no desempenho, seja na saúde e satisfação pessoal.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, R.; SANTOS, R.; SOUSA, J. Corrida de rua e qualidade de vida. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas**, v. 15, n. 1, p. 33-47, 2018.

DE LUCCA, E. A corrida de rua como fator de inserção social. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, v. 12, n. 3, p. 45-56, 2020.

EDITORA DIGITAL. Corrida de rua: o aumento de novos adeptos dessa prática esportiva. **Revista de Ciências do Esporte**, v. 7, n. 2, p. 89-101, 2019.

SANTOS, R.; ALMEIDA, J. Revisão sistemática sobre corrida de rua: visão geral, benefícios e desafios. **Revista Brasileira de Saúde e Qualidade de Vida**, v. 9, n. 4, p. 112-125, 2021.

VARELLA, D. **Correr: o exercício, a cidade e o desafio da maratona**. São Paulo: Planeta, 2017.

WELTMAN, A. **The 3200-meter run as a test of cardiorespiratory endurance**. Human Kinetics, 1989.

INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO FÍSICO NA MELHORA DO DESEMPENHO EM ATLETAS AMADORES DA BASE DE VÔLEI SUB 16

Anderson Pereira Vargas¹, Jhone Cabral Nogueira Ribas¹, Mariani Almeida Marrone¹, Ygor Ruiz Lopes¹, Yuri Francisco Gerula¹, André Luiz Salgado², Douglas da Luz Nunes³

INTRODUÇÃO

O voleibol é um esporte complexo e exigente fisicamente, demandando de capacidades como força, potência, velocidade e flexibilidade. Sendo um esporte intermitente, com ações de alta intensidade e curta duração, intercaladas por momentos de baixa intensidade (Mesquita, 2007).

A diferença entre um atleta campeão ou não, pode estar relacionado em como as capacidades físicas são abordadas durante o treinamento, e também a fase de desenvolvimento em que o indivíduo inicia a preparação física com o treinamento específico e/ou resistido, levando em conta que a faixa etária que estamos trabalhando neste projeto é de 13 a 16 anos, ou seja, jovens atletas, algumas preocupações a mais a serem consideradas, já que nessa fase surgem diversas alterações e particularidades físicas, psicológicas e psicossociais que consequentemente para as atividades físicas, esportivas, e portanto a habilidade de suportar carga, por isso é tão importante nesta fase aproveitar o treinamento para obter o melhor aperfeiçoamento das técnicas específicas da modalidade e para o melhor condicionamento específico do esporte, pois é neste momento que temos as condições favoráveis para o desenvolvimento das capacidades físicas (Altini, et.al., 2006).

Levando em conta isso, podemos afirmar que a periodização de treinamento tanto físico como técnico-tático pode não só desenvolver o atleta, mas também prevenir lesões e o preparar para estar disposto a ir ao máximo da sua performance durante um período de competição. Por meio dessa organização sistemática de atividades, é criada um método de testes com estímulos diferentes, que se alternam de acordo com o ciclo e as metas de cada praticante, seja ele amador ou profissional.

Sendo assim este artigo tem como objetivo criar um protocolo de treinamento físico específico para o aumento do desempenho de uma equipe de voleibol.

¹ Acadêmicos do Curso de Educação Física do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentor, Técnico Desportivo e Professor de Musculação, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Mestre, docente e coordenador do Curso de Educação Física do Centro Universitário União das Américas - Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. Email: educacaofisica.foz@descomplica.com.br

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada inicialmente por entender a demanda, a coordenadora do local passou a demanda de que os alunos da base sub 16 do ginásio Poliesportivo Professor Jarbas Inácio de Assis do Ouro Verde, precisavam melhorar o treinamento físico, com isso foi feita uma pesquisa sobre os testes para aplicação sendo a primeira etapa; após foi feita separação de testes que geralmente são utilizados no vôlei, prosseguindo foi feito uma ficha para cada aluno com seu nome idade e os testes que seriam aplicados, foi utilizado dois dias para aplicar o teste o critério de inclusão foi alunos do ginásio Poliesportivo do ouro verde da base, ambos sexos, critério de exclusão foi feito com sub 16 com os alunos titular do time masculino e feminino, ao total de 19 alunos de idades de 13 a 16 anos, os testes aplicados foram:

- Em salto vertical, marcado uma linha no chão, o aluno tinha que pular o mais longe possível sem fazer o valgo dinâmico, marcando a distância.
- Salto horizontal, com um giz na mão o aluno mede em uma parede com a mão e na parede marca o ponto alto do braço estendido, após o aluno pula de lado na parede e fazendo uma rotação com o braço marca a parede.
- Corrida 363, circuito conhecido como suicídio na quadra de vôlei onde o atleta corre até a linha de 3 volta corre até a linha de 6 metros, volta e vai até a linha do fundo, cronometrando o tempo.
- Banco Wells, o aluno sentava com as plantas dos pés apoiadas na parte lateral no banco com a orientação de inspirar e quando for expirar estender os braços a frente e flexionar o tronco sobre o quadril, repetir 3 vezes.
- KTK, saltos laterais para um lado e para o outro, durante o tempo de 15 segundos com uma linha entre os lados, foi contado quantos saltos o atleta conseguiu realizar neste tempo descontando os que ele foi para trás e para frente saindo do padrão.
- Arremesso sentado com medicine ball, sentado com a coluna e o quadril encostado na parede e pernas esticadas o aluno vai jogar a bola em movimento de arremesso de peito e era marcado onde caiu a bola.
- Agilidade em X, os cones em quatro pontos o atleta tinha que correr em formato de x passando por trás do cone, uma rodada teste e a outra cronometrando.

Com todos os dados foi feita a análise dos testes e a elaboração do cronograma de exercícios, separados em segunda e quarta, com o objetivo de melhora da performance dos atletas.

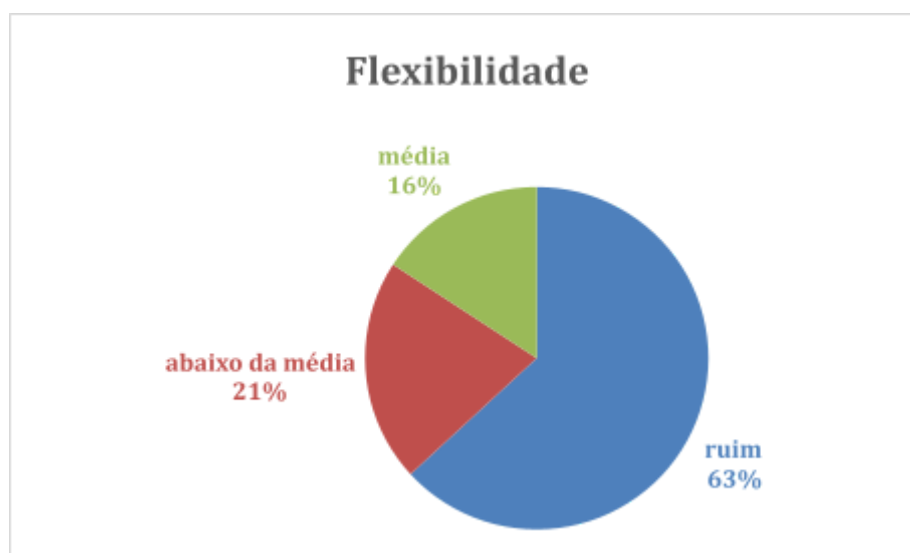
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização dos testes físicos e de flexibilidade identificamos que a grande maioria dos participantes estavam abaixo do resultado esperado, demonstrando uma grande rigidez na cadeia posterior do corpo, uma tendência a realizar algo dinâmico durante os saltos, e os participantes não tiveram uma distância de saltos verticais e horizontais satisfatórios como mostra (Tabela 01). Com base nos resultados dos testes foi criado um protocolo de treinamento visando a melhora das dificuldades específicas que encontramos, assim constituindo 2 sessões de treinamento por semana com o principal foco em estimular o alongamento e a flexibilidade (Figura 01) da cadeia posterior assim como mobilidade de tornozelo e torácica, junto com exercícios focados na melhora da potência do salto e no amortecimento da aterrissagem.

Tabela 01 - Estatística Descritiva

	N	Média	Mediana	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo
Idade	19	14.3	14	0.749	13	16
SALTO HORIZONTAL	19	150.0	148	29.930	113	249
SALTO VERTICAL	19	32.4	34	7.298	14	43

Figura 01 - resultados do teste de flexibilidade



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral do estudo foi montar uma periodização de treinamento para potencializar o desempenho físico dos atletas em competição tendo em vista a fadiga e o cansaço desses atletas no início das competições, foi criado um protocolo de treinamento

com base nos testes aplicados, atingindo o objetivo central do artigo, para pesquisas futuras sugere um acompanhamento mais longo desses atletas e com faixas etárias diferentes atletas ou um treinamento específico para cada posição, tendo em vista observar o efeito do treinamento em vários contextos.

Percebeu-se com a coleta de dados a importância de desenvolver um protocolo de treinamento específico para os atletas de voleibol sub 16 do ginásio, levando em consideração os desvios e limitações da maioria dos alunos. Gerou um aprendizado com o estudo que cada adolescente tem suas individualidades, o que foi um fator decisivo nas escolhas posteriores do projeto.

REFERÊNCIAS

ALTINI NETO, Alexandre et al. Efeitos de um programa de treinamento neuromuscular sobre o consumo máximo de oxigênio e salto vertical em atletas iniciantes de voleibol. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 33-38, fev. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-86922006000100007>.

HORTA, Thiago Andrade Goulart et al. INFLUÊNCIA DOS SALTOS VERTICAIS NA PERCEPÇÃO DA CARGA INTERNA DE TREINAMENTO NO VOLEIBOL. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, [s. l], v. 23, n. 5, p. 403-406, 30 mar. 2017.

JIANG, Wenmei; HE, Juncong. PHYSICAL FITNESS IMPROVEMENTS IN FEMALE VOLLEYBALL PLAYERS. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, [S.L.], v. 29, n. 1, p. 1-4, 25 nov. 2023. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1517-8692202329012022_0612.

LAO, Alfonso Pau de et al. Análise do desempenho competitivo de jogadores de voleibol da categoria escolar de Havana. **Podium: Revista de Ciencia y Tecnología en la Cultura Física**, [s. l], v. 16, n. 3, p. 838-847, 12 set. 2021.

LIMA, Alisson Padilha de. Avaliação dos índices de VO2 máximo em atletas de voleibol amador. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 31, p. 32-36, fev. 2012.

MARQUES JUNIOR, Nelson Kautzner. PERIODIZAÇÃO ESPECÍFICA PARA O VOLEIBOL: ATUALIZANDO O CONTEÚDO. **Revista Brasileira de Prescrição e Filosofia do Exercício**, Rj, v. 8, n. 47, p. 453-484, out. 2014.

SIMÕES, Ricardo Adamoli et al. Efeitos do treinamento neuromuscular na aptidão cardiorrespiratória e composição corporal de atletas de voleibol do sexo feminino. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, [S.L.], v. 15, n. 4, p. 295-298, ago. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-86922009000500013>.

XU, Yan; ZHANG, Lei. PHYSICAL FITNESS TRAINING OF VOLLEYBALL PLAYERS BASED ON SCIENTIFIC THEORY. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, [S.L.], v. 29, p. 1-4, 2023. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1517-8692202329012022_0296.

YOGA EM PRESÍDIOS: O EXERCÍCIO FÍSICO E A RESPIRAÇÃO RELACIONADOS COM O BEM-ESTAR DAS PRESIDÁRIAS.

Alanis Gabriely dos Reis Guerrero¹, Ana Flávia Malacrio¹, Matheus Barros de Oliveira¹,
Fany Soares de Oliveira da Silva¹, William Mendes Castelli¹, Andreo Stoco Rodrigues²,
Douglas da Luz Nunes³

INTRODUÇÃO

O Yoga, que combina posturas, respiração e meditação, é eficaz em presídios para reduzir estresse, ansiedade e desenvolver autocontrole (Kerekes; Fielding e Apelqvist, 2017). Seus princípios éticos, como não- violência e autodisciplina, favorecem a reflexão dos detentos sobre suas ações (Bilderbeck *et al.*, 2013). A prática também melhora a saúde física, liberando tensões e aumentando a vitalidade (Sfendla *et al.*, 2018), e contribui para a reintegração social, com maior capacidade de lidar com conflitos e redução da violência (Kerekes; Fielding e Apelqvist, 2017), além de promover o autoconhecimento para a vida pós-prisão (Bilderbeck *et al.*, 2013).

Mulheres em presídios frequentemente enfrentam altos níveis de estresse, ansiedade e depressão, resultantes da privação de liberdade e das condições adversas do ambiente prisional (Silva, 2019, p. 75).

O nosso objetivo geral é investigar os efeitos da prática do yoga na saúde mental e emocional de mulheres, e temos como objetivos específicos avaliar a redução dos níveis de estresse e ansiedade entre as participantes; observar mudanças na percepção do bem-estar e autoestima após a prática e identificar os desafios enfrentados pelas detentas na prática de yoga.

Estudos demonstram que a prática de yoga pode reduzir sintomas de ansiedade e depressão (Kabat-Zinn, 1990; Khalsa, 2004). A saúde mental em ambientes prisionais é impactada negativamente pela privação de liberdade, resultando em altos índices de transtornos psicológicos entre as detentas (Wolff *et al.*, 2015). Pesquisas sugerem que intervenções não tradicionais, como a yoga, podem ser eficazes na promoção da saúde mental e do bem-estar em populações vulneráveis (Orr, 2009).

¹ Acadêmicos do Curso de Educação Física do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentor, Personal Trainer, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Mestre, docente e coordenador do Curso de Educação Física do Centro Universitário União das Américas - Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. Email: educacaofisica.foz@descomplica.com.br

METODOLOGIA

O yoga é uma prática que vai além de movimentos físicos, promovendo a conexão entre mente e corpo. Em um projeto que leva yoga para uma penitenciária feminina, essa experiência tem se mostrado valiosa, especialmente em um ambiente com altos índices de estresse e desconexão emocional. Estudos indicam que o yoga pode beneficiar a saúde mental em populações vulneráveis (Khalsa, 2004; Orr, 2009), e iniciativas como o Prison Yoga Project ressaltam seu impacto positivo em contextos prisionais.

A população do estudo consistiu em detentas da Penitenciária Feminina de Foz do Iguaçu, com idade entre 20 e 60 anos. Em respeito às normas da instituição, não foram consideradas aquelas que estavam cumprindo medidas disciplinares, mas nenhuma restrição física foi imposta, visando que a Yoga seja adaptável a cada indivíduo praticante. A amostra foi composta por 30 participantes, selecionadas por adesão voluntária, como recomendado por metodologias semelhantes empregadas em contextos prisionais (Grover *et al.*, 2019).

Os dados foram coletados por meio da realização de análise postural, avaliação dos níveis de estresse e dores físicas das detentas. As avaliações foram baseadas em relatos orais das próprias participantes e na percepção visual dos estudantes que conduziram as sessões de Yoga. Este método de coleta qualitativa foi escolhido devido à sua viabilidade e adequação ao ambiente prisional, conforme sugerido por Grover *et al.* (2019).

Os relatos das detentas foram coletados ao final de cada sessão, permitindo um acompanhamento contínuo das mudanças percebidas por elas ao longo das semanas. O relato das carcereiras em relação a melhora comportamental e de temperamento das detentas também foi levado em consideração. A análise de conteúdo foi utilizada para interpretar os relatos e identificar temas recorrentes relacionados à melhoria no bem-estar físico e emocional das detentas (Grover *et al.*, 2019).

O planejamento do projeto ocorreu ao longo de 3 semanas, de 31/07/2024 a 21/08/2024. A visitação à estrutura do presídio foi realizada em um dia, em 24/08/2024, um sábado. A intervenção, com sessões de yoga, aconteceu durante 4 semanas intercaladas, com uma sessão por semana, sempre aos sábados, quando os integrantes do grupo tinham disponibilidade. Por fim, a análise dos dados e a elaboração do relatório foram realizadas em um período de 1 mês após a finalização das sessões de yoga.

As aulas de yoga têm como foco o autocuidado e a conexão mente- corpo. Na primeira aula, foram introduzidos conceitos básicos, com exercícios de respiração e posturas simples, seguidos de uma reflexão. A segunda aula trabalhou fortalecimento e equilíbrio, revisando aprendizados e praticando posturas como Virabhadrasana, além de meditações

para autoconfiança. A terceira aula focou na flexibilidade e liberação emocional, utilizando posturas como Adho Mukha Svanasana e promovendo reflexões sobre sentimentos. Por fim, a quarta aula integrou os ensinamentos anteriores, proporcionando uma prática consciente e encerrando com uma meditação de agradecimento (Quadro 01).

Quadro 01 - Cronograma de realização das aulas de Yoga

Projeto	Período	Situação
Aula 1 (07/09/2024)	Vespertino	Concluída
Aula 2 (14/09/2024)	Vespertino	Concluída
Aula 3 (21/09/2024)	Vespertino	Cancelada
Aula 4 (28/09/2024)	Vespertino	Concluída
Aula 5 (05/10/2024)	Vespertino	Cancelada
Aula 6 (12/10/2024)	Vespertino	Concluída

Essa estrutura de 4 encontros foi planejada com base em métodos de profissionais da Educação Física e Yoga, visando resultados promissores e agregando confiança na prática da Yoga para as detentas voluntárias que participaram do projeto

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Presídio Feminino de Foz do Iguaçu é estruturado para implementar programas de reabilitação e reintegração, com áreas para atividades educativas e de capacitação. Durante as sessões de yoga (Figura 01), as participantes relataram redução no estresse e ansiedade, além de uma maior tranquilidade devido às técnicas de respiração e posturas. Ao ensinar yoga para aquelas que não puderam participar, as detentas fortaleceram sua autoestima e criaram um senso de comunidade. Embora houvesse desafios como dificuldades em manter a concentração, esses momentos estimularam discussões sobre paciência e auto aceitação, permitindo o reconhecimento dos progressos e das barreiras a serem superadas.

Figura 01 – Detentas praticando Yoga



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo investigar os efeitos da prática de yoga na saúde mental e emocional de mulheres em contexto prisional, com ênfase na redução do estresse e ansiedade, melhorias no bem-estar e autoestima, e identificação dos desafios enfrentados durante a prática. Os resultados mostraram que o yoga teve um impacto significativo na redução do estresse e da ansiedade, além de promover aumento no bem-estar e na autoestima das participantes. Contudo, foram identificados desafios, como limitações de espaço e o estigma relacionado à prática no ambiente prisional, sugerindo ajustes para maximizar os benefícios em projetos futuros.

As contribuições do estudo foram relevantes em diferentes âmbitos: pessoal, ao ampliar a compreensão sobre as necessidades emocionais das mulheres privadas de liberdade; acadêmico, ao enriquecer o conhecimento sobre práticas integrativas em ambientes vulneráveis; e social, ao demonstrar o yoga como uma ferramenta de humanização e reintegração, promovendo tranquilidade interior e convivência harmoniosa.

REFERÊNCIAS

BORDEN, A.; ABBOTT, L.; HUPP, S. Reducing inmate behavioral issues and trauma symptoms through a yoga program. **The Prison Journal**, v. 97, n. 4, p. 498-513, 2017.

CHEN, L. The impact of yoga on female inmates: Stress, anxiety and emotional regulation in correctional facilities. **Journal of Correctional Health Care**, v. 27, n. 2, p. 124-135, 2021.

KHALSA, S. B. S. Yoga as a Therapeutic Intervention: A Bibliometric Analysis of Published Research Studies. **The Journal of Alternative and Complementary Medicine**, v. 10, n. 2, p. 217-226, 2004.

ORR, R. The effects of yoga on mental and physical health: A systematic review of the evidence. **International Journal of Yoga**, v. 2, n. 1, p. 1-5, 2009.

GROVER, K.; JAMISON, D.; TANDON, R. Yoga and mindfulness in prison settings: A systematic review of evidence-based interventions. **Journal of Offender Rehabilitation**, v. 58, n. 5, p. 425-442, 2019.

NOVAES, M.M. **Impacto do treinamento respiratório do yoga (pranayama) sobre a ansiedade, afeto, discurso e imagem funcional por ressonância magnética**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Tese de Doutorado, Natal, 2017.

BERBARDET, M.L.D. et al. Efeitos da intervenção Hatha-Yoga nos níveis de estresse e ansiedade em mulheres mastectomizadas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.18, n.12, p. 3621-3632, 2013.

BILDERBECK, Amy C. et al. Participation in a 10-week course of yoga improves behavioural control and decreases psychological distress in a prison population. **The Journal of Psychiatric Research**, v. 47, n. 10, p. 1438-1445, 2013. DOI:

10.1016/j.jpsychires.2013.06.014.

KEREKES, Nóra; FIELDING, Cecilia; APELQVIST, Susanne. Yoga in Correctional Settings: A Randomized Controlled Study. **Frontiers in Psychiatry**, v. 8, 2017. DOI: 10.3389/fpsy.2017.00204.

SFENDLA, Anis; MALMSTRÖM, Petter; TORSTENSSON, Sara; KEREKES, Nóra. Yoga Practice Reduces the Psychological Distress Levels of Prison Inmates. **Frontiers in Psychiatry**, v. 9, 2018. DOI: 10.3389/fpsy.2018.00407.

SILVA, Maria da. **Saúde mental das mulheres privadas de liberdade: Desafios e intervenções**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade, 2019. p. 75-77.



ENFERMAGEM

No curso de Enfermagem da Descomplica UniAmérica o estudante é colocado em contato com situações reais da prática do profissional Enfermeiro desde o primeiro período. O desenvolvimento de Projetos Integradores permite que a cada semestre o estudante possa desenvolver soluções para problemas reais ligados ao processo Saúde e Doença e tenha contato com o mundo profissional durante todo o curso

JOGO EDUCATIVO: PREVENÇÃO DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC)

Aline Oliveira Zeni¹, Ana Camila De Lemos¹, Geane Kathleen Bento Marconatto¹, Geilson Amaurilio Bento¹, Leonel Augusto da Cruz², William da Costa Moreira³

INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma doença incapacitante e de alta morbimortalidade que atinge grande parte da população e ocorre devido a obstrução ou rompimento de vasos que levam sangue ao cérebro, causando a paralisia da parte sem circulação sanguínea (Brasil, 2024).

Existem dois tipos de AVC, o Hemorrágico e o Isquêmico, sendo o primeiro devido ao rompimento de um vaso e causando hemorragia dentro do tecido cerebral ou na superfície entre o cérebro e a meninge. Já o segundo ocorre quando há obstrução de uma artéria, impedindo a chegada de oxigênio nas células. Diabetes, hipertensão, colesterol alto e obesidade são os principais fatores de risco para o AVC (Brasil, 2024).

Foi realizado um estudo sobre a morbimortalidade do AVC dos anos de 2017 até o ano de 2021 no estado do Paraná, onde foi apresentado os seguintes dados, de janeiro de 2017 até dezembro de 2021 foram internadas 73.649 pessoas por AVC. Desse total, 14.568 foram internados em 2017, 14.869 em 2018, 15.284 em 2019, 14.768 em 2020, e 14.100 em 2021, o que revela o decaimento no número de internações nos últimos anos. No entanto foi constatado o aumento no número de óbitos, sendo um total de 8.122 óbitos no mesmo período (11,03%), onde 1.596 ocorreram em 2017, 1.599 em 2018, 1.543 em 2019, 1.598 em 2020 e 1.786 em 2021 (Flores et al., 2023).

Quanto mais rápida a identificação do AVC, maior a chance de sobrevida e recuperação completa. Dessa forma é primordial ficar atento aos sinais e sintomas, e que a população em geral e em específico funcionários da área da saúde possuam conhecimento para identificar de forma rápida e segura (Brasil, 2024). Nesse sentido, a enfermagem deve desempenhar os seguintes passos: reconhecimento, avaliação, monitoramento, coordenação do cuidado, prevenção de complicações, suporte emocional, além da educação e conscientização dos pacientes e a comunidade sobre os fatores de risco do AVC (Marques et al., 2017).

¹ Acadêmicos do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentor, Médico, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Mestre, docente e coordenador do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. Email: william.moreira@descomplica.com.br

Segundo o Ministério da Saúde (2024) os sinais de alerta são fraqueza ou formigamento na face, no braço ou na perna, especialmente em um lado do corpo, confusão mental, alteração na fala ou compreensão, alteração na visão (em um ou ambos os olhos), alteração do equilíbrio, coordenação, tontura ou alteração no andar, dor de cabeça súbita, ou intensa, sem causa aparente.

Este projeto tem como objetivo conscientizar os estudantes da universidade Descomplica Uniamérica, sobre os sinais de identificação precoce do AVC, bem como os primeiros socorros, por meio de um jogo educativo com perguntas relacionadas ao tema.

METODOLOGIA

Este trabalho foi construído através de pesquisas de artigos disponíveis no site Scielo e Ministério da Saúde, com os seguintes descritores: Acidente Vascular Cerebral; Acidente Vascular Cerebral Hemorrágico; Acidente Vascular Cerebral Isquêmico e Infarto Cerebral. As apresentações foram montadas através da plataforma Canva e CapCut. O projeto passou por escolha do mentor, validação em banca, preenchimento dos termos de consentimento para posteriormente ser liberado para publicação.

Será realizado um jogo educativo (Figura 01) para medir o nível de conhecimento de acadêmicos da instituição Descomplica Uniamérica referente aos sinais para identificação precoce de Acidente Vascular Cerebral. O jogo será realizado da seguinte forma: através de um jogo de tabuleiro em tamanho real, os alunos deverão responder às questões apresentadas de forma correta para avançarem casas e chegar ao final do tabuleiro. Ao responder corretamente às questões e chegar ao fim do tabuleiro, o participante receberá um brinde e concorrerá ao sorteio de uma cesta que será realizado no dia 7 de outubro de 2024.

Será apresentada as seguintes questões durante o jogo:

- Você sabe o que é AVC?
- O que é AVC hemorrágico?
- O que é AVC isquêmico?
- Qual o número de emergência ligar em caso de sinais de AVC?
- Você conhece o protocolo SAMU para AVC?
- Você conhece os principais fatores de risco para AVC?
- Você conhece alguma sequela relacionada ao AVC?
- Você gostou de aprender sobre o AVC?

Figura 01 - Tabuleiro construído em tamanho real, utilizando EVA, e um DADO para sorteio das questões.



A cesta do sorteio será montada com os seguintes brindes: um copo Stanley, uma caixa de bombom, um conjunto de caderneta e caneta, além de alguns doces.

Ainda, será construído um vídeo com o mentor do projeto com o objetivo de informar a população sobre os sinais e sintomas de um Acidente Vascular Cerebral, que será postado na página da Descomplica Uniamérica no Youtube e na página de Instagram Enfermagem Uniamérica. Através das postagens será contabilizado o alcance do projeto por meio do número de visualizações nas redes e por meio do trabalho educativo dentro da instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação educativa sobre a prevenção e identificação precoce do Acidente Vascular Cerebral (AVC), realizada no dia 07 de outubro de 2024, foi marcada por uma participação expressiva e uma resposta positiva dos alunos da UniAmérica Descomplica. Ao todo, 25 pessoas participaram do jogo educativo proposto, demonstrando interesse e engajamento no tema ao responderem perguntas sobre os sinais, sintomas e fatores de risco associados ao AVC. Durante o evento, foram distribuídos brindes aos participantes e, ao final, uma cesta foi sorteada entre aqueles que responderam corretamente às perguntas, premiando uma vencedora.

Os resultados desta intervenção indicam que a abordagem lúdica e interativa foi eficaz para estimular o aprendizado, além de promover uma atmosfera acolhedora e leve para a discussão de um tema sério e de relevância para a saúde pública. A dinâmica do tabuleiro em tamanho real permitiu que os alunos consolidassem o conhecimento adquirido durante o jogo, o que se reflete nas respostas assertivas e na participação entusiasmada. Além disso, o uso de brindes e sorteios mostrou-se um atrativo que reforçou a adesão ao projeto e contribuiu para o envolvimento dos estudantes.

Este projeto foi enriquecido pela orientação ativa do mentor, Dr. Leonel Augusto da Cruz, e do orientador, William da Costa Moreira, cujas contribuições foram essenciais para a qualidade técnica e educativa da ação. A supervisão e as orientações clínicas fornecidas por ambos garantiram uma abordagem correta e alinhada com as práticas mais atuais em saúde pública e cuidados preventivos.

Outro ponto a destacar foi o impacto da ação na conscientização dos sinais de alerta e na importância de uma resposta rápida frente a um episódio de AVC, tanto na comunidade acadêmica quanto no público em geral, através das postagens nas redes sociais da universidade. A criação do vídeo informativo, veiculado no canal do YouTube da Descomplica UniAmérica e na página do Instagram de Enfermagem, serviu para expandir o alcance do projeto, atingindo um público além da instituição e promovendo a disseminação de informações essenciais para a população.

Ao comparar com dados estatísticos de morbimortalidade, os participantes puderam refletir sobre o cenário alarmante do AVC, especialmente em relação à importância da prevenção e da identificação precoce dos sinais. A relevância do tema é reforçada pela necessidade de uma conscientização contínua, considerando o aumento de fatores de risco na população geral, como hipertensão, obesidade e diabetes, e as altas taxas de mortalidade associadas ao AVC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, conclui-se que a ação cumpriu seu objetivo de educar e conscientizar os participantes sobre o AVC, contribuindo para uma possível redução no tempo de resposta em casos de emergência. Esta iniciativa demonstra o papel da Enfermagem não apenas no cuidado clínico, mas também na promoção da saúde e na educação preventiva, ao atuar de forma proativa na orientação e conscientização de comunidades sobre temas de alto impacto na saúde pública.

REFERÊNCIAS

Brasil. **Acidente Vascular Cerebral**. 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/avc>>. Acesso em: 26, ago.2024

PANNAIN, G.D et al. **Relato de Experiência: Dia mundial do Acidente Vascular Cerebral**. 2019. Disponível em:<<https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/25663#:~:text=estar%20a%20curto-,e,-a%20longo%20prazo>>. Acesso em: 26, ago. 2024.

Brasil. **Protocolo de Suporte Avançado de Vida**. 2024. Disponível em:

<<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/samu-192/publicacoes/protocolo-de-suporte-avancado-de-vida-1.pdf/view>>. Acesso em: 26, ago.2024.

BRANDÃO, C.P et al. **Rede de atenção às urgências e emergências: atendimento ao acidente vascular cerebral.** 2024. Disponível em: <[https://www.scielo.br/j/ape/a/B4vf4P5HV3MmTtGx7wHb7dy/?format=pdf&lang=pt#:~:text=O%20Acidente%20Vascular%20Cerebral%20\(AVC,o%20primeiro%20mais%20pre%2D%20valente](https://www.scielo.br/j/ape/a/B4vf4P5HV3MmTtGx7wHb7dy/?format=pdf&lang=pt#:~:text=O%20Acidente%20Vascular%20Cerebral%20(AVC,o%20primeiro%20mais%20pre%2D%20valente)>. Acesso em: 26, ago.2024.

MARQUES, C.R. G, et al. **Atuação do Enfermeiro no Acidente Vascular Encefálico: Uma Revisão Integrativa.** 2017. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/4599/2499>>. Acesso em: 16 set. 2024.

FLORES, A.B, et al. **Perfil de morbidades e sobrevida em pessoas com Acidente Vascular Encefálico no Paraná (2017-2021).** 2023. Disponível em: <<http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/786/314>>. Acesso em: 16 set. 2024.

PREVENÇÃO AO SUICÍDIO ENTRE ACADÊMICOS DOS CURSOS DE SAÚDE

Emerson Mateus Santos¹, Henrique Francisco Queiroz dos Santos¹, Paula Werediana de Lara Joviatti¹, Samara Santana¹, Lucas Matheus Moreira², William da Costa Moreira³

INTRODUÇÃO

O ambiente universitário é um lugar que promove tanto conhecimentos científicos como também a formação intelectual, profissional e ética. Permitindo aos jovens assumir responsabilidades sobre suas ações e comportamentos, tal ambiente que muitas vezes pode se demonstrar instável também contribui para a criação de incertezas sobre o futuro (Silva *et al.*, 2019).

Esse contexto pode provocar ansiedade, preocupação e estresse, que se intensificam com as frustrações, cobranças, avaliações, reprovações, metodologias de ensino, falta de apoio dos professores e da administração universitária, o que pode levar a um sofrimento psicológico (Silva *et al.*, 2019).

O suicídio refere-se ao ato deliberado de tirar a própria vida. A discussão sobre esse assunto muitas vezes é deixada de lado, devido ao medo ou à falta de compreensão por parte de educadores e profissionais de saúde. Em 2015, aproximadamente 800 mil pessoas tenham cometido suicídio globalmente. Além disso, o suicídio é considerado a segunda principal causa de morte entre os estudantes universitários (Fernandes *et al.*, 2020).

Ao analisar comportamentos de risco por faixa etária, nota-se que os adultos apresentam poucas variações, enquanto os jovens de 18 a 24 anos têm uma alta taxa comportamental. Em uma pesquisa universitária, 2,5% dos estudantes enfrentaram psicopatologias, mas apenas 19,5% receberam tratamento. Além disso, 27,8% relataram pensamentos ou comportamentos autolesivos em algum momento e 12,2% nos últimos 12 meses. Com a maioria dos casos não tratados a ideação suicida foi mais comumente relatada entre acadêmicos onde 50% eram mulheres e 51,6% homens cujo eles escolheram suas residências como local para o suicídio (Nascimento; Muner, 2021).

A prevalência do suicídio e as diferenças culturais e regionais relacionadas a esse fenômeno precisam ser analisadas para desenvolver estratégias de prevenção adequadas e eficazes, adaptadas a cada grupo específico.

¹ Acadêmicos do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentor, Enfermeiro, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Mestre, docente e coordenador do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Descomplica UniAmérica. Email: william.moreira@descomplica.com.br

Organizações internacionais concordam que é fundamental adotar uma resposta coordenada, abrangente, intersetorial e multidisciplinar. Essa abordagem é crucial para assegurar que o trágico evento do suicídio não continue a levar vidas e a afetar milhões de pessoas pela perda de familiares e entes queridos (Baldaçara et Al., 2024).

Tendo em vista a relevância de se desenvolver métodos de prevenção ao suicídio, o objetivo desse projeto é realizar uma palestra que visa quebrar os tabus sociais da temática abordada e discutir formas alternativas de enfrentamento dos fatores contribuintes ao suicídio.

METODOLOGIA

Para estruturação do resumo expandido, primeiramente foi definido o tema, escolhido o mentor e realizada uma revisão teórica, incluindo-se quatro artigos científicos dos últimos cinco anos sobre o tema foco deste estudo. Os artigos foram buscados nas plataformas Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Google Scholar, tendo como descritores: conscientização sobre o suicídio, prevenção contra suicídio, comportamentos suicidas e universitários. O projeto ainda passou por validação em banca, onde foi realizada correções, direcionando para a formulação de tópicos importantes a serem abordados na palestra.

Trata-se de um projeto educacional orientativo com intuito de promover a conscientização e a prevenção ao suicídio entre acadêmicos da área da saúde por meio de uma palestra educativa ministrada por uma psicóloga e uma enfermeira no auditório da faculdade Descomplica Uniamérica, as quais irão abordar assuntos como os sinais de alerta de comportamento suicida, apresentar recursos de apoio disponíveis tanto dentro quanto fora da instituição e criar um espaço para discussão e troca de experiências sobre o tema.

O presente projeto foi desenvolvido por acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário União das Américas Descomplica, que fica situado em Foz do Iguaçu/PR, tem previsão de acontecer no dia 23 de setembro de 2024, com duração de 60 minutos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A palestra aconteceu no dia 24 de setembro de 2024 no auditório da faculdade. O Emerson introduziu o tema às 19:30 e logo depois passou a fala para a psicóloga Daniela (cuja carreira profissional atual abrange a psiquiatria do Hospital Municipal Padre Germano Lauck).

O tempo total do evento foi de 75 minutos onde o Emerson contou um relato de experiência própria com o intuito de conscientizar e comover os espectadores. Nosso público foi composto por 65 acadêmicos da própria instituição e uma acadêmica do curso de bacharelado em Ciências Biológicas da UNILA.

Levando em conta o feedback colhido entre professores e demais pessoas presentes, tanto o evento como sua divulgação foi criativo e de extrema importância, pois além de relacionar experiências de vida com a realidade acadêmica e enfatizando o Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) da UniAmérica, muitos foram impactos e retribuíram com aplausos como gesto de gratidão e elogio positivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de intervenção focado na prevenção do suicídio e na valorização da vida proporcionou aos estudantes uma compreensão mais profunda sobre o tema e seus diversos fatores. Embora já esteja passando por transformações ao longo dos anos, nossas práticas fortaleceram a comunidade acadêmica ao incentivar momentos de reflexão sobre essa questão ainda considerada tabu na sociedade brasileira. Isso destaca a importância de desenvolver iniciativas voltadas para a comunidade universitária, integrando-as à rede de saúde e aos serviços de apoio estudantil das instituições de ensino, para fomentar discussões e reflexões sobre o tema.

Além de ser importante considerar o impacto do suicídio no contexto educacional, para futuras pesquisas é essencial investigar os principais transtornos mentais relacionados ao suicídio nesse público, assim como analisar de que maneira as universidades estão percebendo e abordando esse tipo de adoecimento.

REFERÊNCIAS

SILVA, L. et. Al. Fatores De Risco E Ideação Suicida Entre Estudantes De Enfermagem. **Revista portuguesa de enfermagem de saúde mental**. (24), 08-16, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0276>. Acesso em: 12 aug, 2024.

FERNANDES, M. A. et. Al. Prevenção ao suicídio: vivências de estudantes universitários. **Revista Cuidarte**, 11(2): e791, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.791>. Acesso em: 12 aug, 2024.

BALDAÇARA, L. et. Al. Diretrizes da Associação Brasileira de Psiquiatria para o manejo do comportamento suicida: Hotlines para a prevenção de suicídio: tradução revisada e ampliada. **Debates em Psiquiatria**, Rio de Janeiro, 14:1-23, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.25118/2763-9037.2024.v14.1264>. Acesso em: 12 aug, 2024.

NASCIMENTO, A. M; MUNER, L. C. Suicídio Entre Os Universitários: Uma Análise Da Produção Científica Dos Últimos 10 Anos. **Revista Amazônica**, Vol XIII, número 1, pág.619-648, jan-jun, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/8389/5974>. Acesso em: 16 set, 2024.

SAÚDE SEM BARREIRAS: ASSITÊNCIA PARA TODOS

João Vitor Schneider Rizzi¹, Juliana Martinez da Silva¹, Jessé Lima Oliveira¹, Lucas Gabriel da Paz¹, Enfermeira Zuleika Terezinha Torres Pereira², William da costa Moreira³

INTRODUÇÃO

A população em situação de rua é uma questão global que afeta países de diferentes níveis de desenvolvimento.

Historicamente, o aumento dessa população está associado a fatores como urbanização desordenada, crises econômicas, conflitos e políticas públicas inadequadas. Nos Estados Unidos, por exemplo, a crise imobiliária de 2008 resultou em um aumento significativo do número de pessoas em situação de rua.

Em países europeus, a austeridade econômica e a migração em massa também impulsionaram o crescimento dessa população. Essas pessoas, frequentemente marginalizadas, enfrentam uma série de desafios, incluindo o acesso limitado a necessidades básicas, como moradia, alimentação e saúde, o que cria um ciclo vicioso de exclusão social (Oliveira; Castanho; Oliveira, 2019).

No Brasil, a situação não é diferente, e a população em situação de rua continua a crescer, especialmente nas grandes cidades e centros urbanos. Em Foz do Iguaçu, uma cidade fronteira de grande relevância econômica e turística, localizada no tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina, o fenômeno dos moradores de rua é agravado por fatores geopolíticos e socioeconômicos.

O fluxo constante de migrantes torna essa população ainda mais vulnerável. Dados recentes indicam que cerca de 800 pessoas vivem em situação de rua em Foz do Iguaçu, muitas das quais são atraídas pela economia local, mas não conseguem se estabelecer de forma segura e digna. As condições precárias de vida e o acesso limitado a serviços de saúde tornam Foz do Iguaçu um exemplo dos desafios enfrentados por populações marginalizadas em contextos urbanos complexos (Dalcin e Pinheiro, 2023).

A saúde é um direito fundamental, mas para a população em situação de rua, o acesso a esse direito é frequentemente limitado. A marginalização social e a falta de acesso a serviços básicos contribuem para a deterioração da saúde física e mental dessas pessoas.

¹ Acadêmicos do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentora, Enfermeira, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Mestre, docente e coordenador do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Descomplica UniAmérica. Email: william.moreira@descomplica.com.br

Estudos mostram que moradores de rua enfrentam maiores riscos de doenças transmissíveis, desnutrição, problemas de saúde mental e violência. Diante desse cenário, a intervenção através de projetos como o "Consultório na Rua" é essencial para mitigar esses riscos, fornecendo cuidados básicos e promovendo a inclusão social (Oliveira; Castanho e Oliveira, 2019; Dalcin e Pinheiro, 2023).

O "Consultório na Rua" é uma iniciativa do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, que exemplifica uma abordagem inovadora e necessária para lidar com os desafios de saúde enfrentados por essa população. As equipes multiprofissionais atuam diretamente nas ruas, estabelecendo vínculos com os moradores e oferecendo cuidados integrados que incluem a prevenção de doenças, o tratamento contínuo e o encaminhamento para outros serviços de saúde. Esse modelo de atendimento é vital para garantir que essas pessoas recebam os cuidados necessários, respeitando suas especificidades e construindo um caminho para a reintegração social (Oliveira; Castanho e Oliveira, 2019).

Apesar dos avanços trazidos por iniciativas como o "Consultório na Rua", muitos desafios ainda precisam ser superados. A falta de compreensão por parte dos serviços de saúde tradicionais, a escassez de recursos e a necessidade de uma maior integração entre os diferentes níveis de atendimento são obstáculos que limitam a eficácia desses projetos. No entanto, esses desafios também representam oportunidades para a criação de políticas públicas mais inclusivas e eficazes, que possam abordar de maneira holística as necessidades das populações marginalizadas (Dalcin e Pinheiro, 2023).

A Enfermagem desempenha um papel central no programa "Consultório na Rua", sendo responsável por diversas atribuições que envolvem o cuidado integral à população em situação de rua. Os enfermeiros atuam diretamente no acolhimento, promoção da saúde, prevenção de agravos e assistência contínua, além de coordenar as ações de redução de danos, especialmente no que tange o uso de substâncias psicoativas. Além disso, o enfermeiro é fundamental para a criação de vínculos com os usuários, garantindo um atendimento humanizado e adaptado às necessidades específicas dessa população. Sua atuação também envolve atividades educativas e gerenciais, promovendo não apenas a saúde física, mas também o bem-estar social e psicológico dessas pessoas, muitas vezes marginalizadas e desprovidas de acesso adequado aos serviços de saúde tradicionais (Teixeira *et al.*, 2021).

O objetivo deste projeto é transmitir informações detalhadas e fundamentadas sobre o "Consultório na Rua" entre a comunidade acadêmica de Enfermagem e Técnicos em Enfermagem. A proposta visa esclarecer a importância e os benefícios dessa iniciativa, destacando a atuação das equipes multiprofissionais no atendimento à população em situação de rua. Ao sensibilizar os futuros profissionais de saúde para a relevância do "Consultório na Rua", espera-se contribuir para a formação de enfermeiros e técnicos mais

capacitados e engajados na promoção de uma assistência integral e humanizada às populações vulneráveis.

METODOLOGIA

A escolha do tema foi inspirada pela Professora Larissa, sanitarista e docente da Uniamérica, que apresentou o projeto "Consultório na Rua" ao grupo. A partir dessa exposição, nos interessamos em explorar o impacto e a importância dessa iniciativa, o que nos levou a convidar a Enfermeira Zuleica Terezinha para ser nossa mentora.

Com a orientação de Zuleica, o grupo decidiu aprofundar a pesquisa sobre o "Consultório na Rua".

Utilizamos bases de dados como SCielo e Periódicos. Os descritores empregados foram: Equidade em Saúde, Acesso aos Serviços de Saúde, Populações Vulneráveis, Saúde Pública, População em Situação de Rua, Políticas de Saúde e Assistência Integral à Saúde. Para uma busca mais precisa, utilizamos operadores booleanos, como: "Equidade em saúde AND populações vulneráveis", "Determinantes sociais da saúde OR desigualdades em saúde", e "Políticas de saúde AND populações em situação de rua".

Após concluir essa pesquisa bibliográfica, submetemos o projeto à validação em banca, até ser aprovado e autorizado para implementação. Nosso objetivo foi compartilhar o conhecimento adquirido com os estudantes de enfermagem do SENAC e os acadêmicos de enfermagem da Descomplica Uniamérica, em Foz do Iguaçu, Paraná.

A decisão de direcionar a palestra a estudantes de enfermagem, tanto no nível técnico quanto acadêmico, foi tomada coletivamente junto à mentora. Justificamos essa escolha considerando que esses futuros profissionais de saúde desempenharão papéis essenciais na promoção de um atendimento mais justo e inclusivo. Informá-los sobre o atendimento à população marginalizada, em especial a pessoas em situação de rua, é uma estratégia para reduzir preconceitos e garantir que os direitos de acesso à saúde dessas populações sejam respeitados. Assim, buscamos contribuir para a formação de profissionais mais conscientes e preparados para lidar com as diversas vulnerabilidades sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto teve como iniciativa a divulgação do "Consultório na Rua" e foi direcionado a estudantes da área da saúde, através de uma palestra (Apêndice 1) com o objetivo de conscientizá-los sobre a importância de iniciativas que garantam o acesso à saúde para populações marginalizadas, como as pessoas em situação de rua. A apresentação do projeto destacou a relevância de um atendimento humanizado e empático, essenciais para

criar vínculos de confiança e melhorar a adesão ao tratamento. Participaram da palestra 13 estudantes e a coordenadora do curso de técnico de enfermagem, e dentre as dúvidas apresentadas destacou-se o interesse em entender como os profissionais do Consultório na Rua atuam, se são servidores públicos ou voluntários, as quais foram esclarecidas. De modo geral demonstraram-se engajados e participativos.

Compartilhar esse projeto com futuros profissionais de saúde foi crucial para influenciar a prática de um cuidado mais inclusivo. Ao sensibilizar os estudantes sobre as particularidades desse tipo de atendimento, esperamos contribuir para a formação de profissionais mais preparados para lidar com as diversas vulnerabilidades sociais. Além disso, iniciativas como essa fomentam a empatia e reforçam o papel do profissional de saúde não apenas como prestador de cuidados, mas também como agente de transformação social.

A resposta dos participantes indicou um maior entendimento sobre a importância de práticas humanizadas e integradas, fortalecendo o impacto positivo que a divulgação de projetos como o "Consultório na Rua" pode ter no ensino e na prática da saúde pública. foi realizado a gravação do vídeo que estará disponível no portfólio institucional.

REFERÊNCIAS

COUTO, J. G. DE A. et al. Saúde da população em situação de rua: reflexões a partir da determinação social da saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 32, n. 2, 2023.

DALCIN, C. B.; PINHEIRO, A. K. B. The challenge of healthcare for vulnerable and marginalized populations. **Rev Rene**, v. 24, p. e83107, 24 jan. 2023.

SARTI, T. D.; ALMEIDA, A. P. S. C.; FONTENELLE, L. F. Crise global da atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 19, n. 46, p. 4070, 12 maio 2024.

SILVA, A. J. D.; CAMPOS, P. R. M.; BOLSONI, L. L. M. Vulnerabilidade social dos moradores de rua durante a pandemia de Covid-19: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 2, p. 5492–5508, 15 mar. 2023.

TEIXEIRA, I. P. DA S. et al. **A Abordagem do Enfermeiro no Programa Consultório de Rua. Em: Saúde, meio ambiente e tecnologia no cuidado interdisciplinar** vol. 2. [s.l.] EPITAYA, 2021. v. 1p. 22–32.

VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES – MEDIDAS PARA QUEBRAR O CICLO DE VIOLÊNCIA

Ana Larissa Pereira Krul¹, Débora Fernanda Schmidt¹, Ide Aparecida Vaz Schmidt¹, Laura Regina dos Santos¹, Lara Camila de Oliveira², William da Costa Moreira³

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é um fenômeno universal e persistente em todas as sociedades. A Organização das Nações Unidas (ONU) define violência contra a mulher, como “qualquer ato de violência que resulte ou possa resultar em danos ou sofrimentos físicos, sexuais ou mentais para as mulheres” (Rodrigues, 2020).

De acordo com Organização Mundial da Saúde (OMS), um terço dos homicídios de mulheres no mundo – 35% – são cometidos por seus companheiros, enquanto 5% dos assassinatos de homens são cometidos por suas parceiras. Não são casos isolados e sim alarmantes. Essa desproporcionalidade é característica da discriminação contra o sexo feminino (Pereira, 2019).

A violência de gênero está enraizada, profundamente, na sociedade brasileira, violando, constantemente, os direitos e garantias fundamentais da mulher. É necessário que haja uma conscientização da violência, muitas vezes, estrutural, a que a mulher vem sendo submetida ao longo do tempo. Não basta que uma mulher vítima de violência doméstica conheça a rede de enfrentamento, ela precisa ter confiança nela (Segundo, 2023).

A Lei Maria da Penha é considerada pela Organização das Nações Unidas (ONU) umas das leis mais avançadas do mundo. A lei oferece para as mulheres as medidas protetivas de urgência para as vítimas, assistência e proteção às vítimas, à criação de políticas públicas de prevenção e estabelece a promoção de programas educacionais com perspectivas de gênero, raça e etnia. Esta lei é importante por que além de proteger as mulheres em situações de violência e salvar vidas, a lei pune os agressores, fortalece a autonomia das mulheres, educa a sociedade a criar meios de assistências e atendimento humanizado e incluir valores de combate à violência de gênero (Lei 11.340, 2006).

A Lei federal brasileira 11.340/2006, estabelece as formas de violência doméstica contra a mulher, como física, psicológica, sexual, patrimonial e moral.

¹ Acadêmicos do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentora, Enfermeira, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Mestre, docente e coordenador do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Descomplica UniAmérica. Email: william.moreira@descomplica.com.br

- A violência física, entendida como qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal;
- A violência psicológica, entendida como qualquer conduta que lhe cause danos emocionais e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação;
- A violência sexual, entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos;
- A violência patrimonial, entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades;
- A violência moral, entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria (Lei 11.340, 2006).

De acordo com o Mapa da Violência de 2015 (último registro de taxas sobre feminicídio publicado) entre 2003 e 2013 o número de vítimas do sexo feminino passou de 3.937 para 4.762, passando a ser de 21,0% na década, essas 4.762 mortes em 2013 representam 13 homicídios femininos por dia. Com a criação da Lei 13.104/2015 (Lei do Feminicídio), o homicídio, tipificado no artigo 121 do Código Penal, sofre alterações, incluindo o feminicídio como um tipo penal qualificador, agravante no homicídio simples, com pena elevada de doze a trinta anos de reclusão. O homicídio qualificado, tal seja o feminicídio, está presente no rol dos crimes hediondos, portanto, o feminicídio é levado a uma circunstância de hediondez, tendo maior relevância perante o Estado de forma a ser tratado com grande seriedade e severidade. Por se tratar de um crime, reconhecido pelo legislador, como mais cruel, é aplicado a ele maior punibilidade frente aos demais delitos. As penas neste caso são mais severas (Mereles, 2018).

Em Foz do Iguaçu-PR temos o Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM), é um espaço destinado a prestar acolhimento e atendimento humanizado às

mulheres que sofrem ou sofreram violência, proporcionando atendimento psicológico, social e encaminhamentos jurídicos (Governo do Paraná, 2024).

METODOLOGIA

Após o sorteio do tema, o mentor do projeto foi escolhido e contactado para que pudesse auxiliar com dados e pesquisas sobre o assunto escolhido. Com isso, as documentações foram assinadas e foram entregues. O projeto e a prévia de todo o trabalho passaram por uma banca avaliadora de professores para que fosse aprovado.

Nessa pesquisa utilizou dados de artigos científicos pesquisados no Google Acadêmico, utilizando os descritores, violência, feminicídio, mulher, morte, bem como de sites governamentais. As informações foram filtradas com cautela e com o objetivo de deixar claro o que já foi destacado.

Foram desenvolvidos posts (Figura 01) para o Instagram oficial do curso de enfermagem da Uniamérica, com enfoque na população em geral, com o intuito de informar e conscientizar, abrangendo temas úteis e práticos sobre a violência contra a mulher, promovendo sinais, números e contatos de emergência para denúncias de violência contra a mulher.

Figura 01 - posts feitos para o instagram do curso de enfermagem



Legenda: A - Post 1: Retrata os dados sobre violência contra a mulher no município de Foz do Iguaçu, no ano de 2023; B - Post 3: Tipos de violência cometidos a população feminina, e os

canais de denúncias para essas situações; C - Post 2: Imagem que retrata a linguagem universal para mulheres vítimas de violência; D - Post 4: Dados sobre a violência contra a mulher no ano de 2023 em Foz do Iguaçu – PR.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do trabalho apresentado, conclui-se que, a persistência na violência contra as mulheres é uma questão de direitos humanos, sendo irresponsabilidade de todos, independentemente de gênero.

Os posts desenvolvidos para o Instagram oficial do curso de enfermagem da Uniamérica foram postados na sexta-feira (05/10), com o objetivo de alcançar o maior número de pessoas. Foi divulgado e explicado os tipos de violência doméstica previstas pela lei, os dados da violência contra a mulher em Foz do Iguaçu-PR em 2023, sinais de pedido de socorro para a violência e, os números para denúncia.

A rede de enfrentamento precisa articulada, trabalhar em conjunto, conhecer seus pontos fracos e fortes. Também, é necessário que os componentes saibam direcionar vítimas para receber o atendimento correto, tendo em vista que a falta de informações, muitas vezes, desestimula a procura por ajuda.

Por isso, o serviço especializado de atendimento às mulheres é de extrema importância, pois estas precisam de atendimento e de uma rede capacitada para fazer seu acolhimento, juntamente, com os seus familiares, pois a violência perpassa por toda família, sendo necessário quebrar o ciclo da violência, que destrutura as famílias, e traz, muitas vezes, danos irreversíveis para futuras gerações, pois a violência vivida, que não é tratada, pode ser replicada.

É imprescindível que a sociedade, como um todo, consiga abordar o tema da violência contra a mulher, participando de ações que visem ao combate à violência de gênero. Ainda mais importante, é que a segurança pública entenda o seu papel no atendimento primário e no acolhimento à mulher vítima de violência. União, estados e municípios têm obrigação de preparar e capacitar todos os seus agentes, para fazer atendimento das mulheres, sob uma perspectiva de gênero, humanizado, e sem juízo de valor.

REFERÊNCIAS

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Formas de violência contra a mulher**. 2024. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/programas-e-aco-es/violencia-contra-a-mulher/formas-de-violencia-contra-a-mulher/>. Acesso em: 28/08/2024.

SEGUNDO, Iraci Pereira Conceição. A violência contra a mulher e o atendimento especializado em Foz do Iguaçu. **Revista (RE)Definições das Fronteiras**. v. 1, n. 3, p. 349-364, junho-2023. Disponível em: <file:///C:/Users/dfern/OneDrive/Desktop/Faculdade/semestre%2002/PIE/A%20viol%C3%A2ncia%20contra%20a%20mulher%20e%20o%20atendimento%20especializado%20em%20Foz%20do%20Igua%C3%A7u.pdf>. Acesso em: 28/08/2024.

MERELES, Carla. **Feminicídio: A faceta final do machismo no Brasil**. 2018. Disponível em: <https://www.politize.com.br/feminicidio/>. Acesso em: 28/08/2024.

PEREIRA, Bruna Moreira. **A violência contra a mulher: um estudo histórico sobre a importância da implantação da lei do feminicídio no Brasil**. 2019. 55 f. Trabalho de conclusão de curso (Direito) – Faculdades do Centro do Paraná – UCP, Pitanga-PR, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/dfern/OneDrive/Desktop/Faculdade/semestre%2002/PIE/A%20viol%C3%A2ncia%20contra%20a%20mulher%20um%20estudo%20hist%C3%B3rico%20sobre%20a%20import%C3%A2ncia%20da%20implanta%C3%A7%C3%A3o%20da%20lei%20do%20femin%C3%ADcio%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: 28/08/2024.

RODRIGUES, Silvana Keller. **A violência e o papel da mulher na sociedade: uma reflexão social estática e impunidade constante**. 2020. 13 f. Disponível em: <https://www.minerva.edu.py/archivo/12/8/ARTIGO%20A%20VIOLENCIA%20CONTRA%20A%20MULHER%20%20%20SILVANA%20KELLER%20RODRIGUES.pdf>

WEBBER, Maria Aparecida. Violência contra a mulher na tríplice fronteira ar-br-py: apontamentos necessários. 2021. 16 f. Doutoranda no Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Sociedade, Cultura e Fronteiras (UNIOESTE) e servidora da Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA). **REVISTA ELETRÔNICA DE FILOSOFIA ALAMEDAS**. Vol. 9, n. 1, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/dfern/OneDrive/Desktop/Faculdade/semestre%2002/PIE/Viol%C3%A2ncia%20contra%20a%20mulher%20na%20tr%C3%ADplice%20fronteira.pdf>. Acesso em: 28/08/2024.

Lei n. 11.340, de 07 agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República. Acesso em 19 de dezembro, 2014, em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htmhttp://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm

GOVERNO DO PARANÁ. **Centro de Referência de Atendimento à Mulher - CRAM**. Disponível em: <https://www.semipi.pr.gov.br/Pagina/Centro-de-Referencia-de-Atendimento-Mulher-CRAM>>. Acesso em: 9 set. 2024.



ENGENHARIA ELÉTRICA

O nosso de Engenharia Elétrica permite ao profissional ser responsável pela geração, transmissão, transporte e a distribuição da energia elétrica, entre outras habilidades. É um curso que envolve a habilidade com a matemática, física e informática que, aliadas às práticas constantes realizadas no Campus, permitem ao aprendiz uma grande desenvolvimento na área da engenharia.

SISTEMA HVAC AUTOMATIZADO

Ana Paula Schakofski¹, Anchura Carlos Malate¹, João Marcos Cordeiro Fortes¹, Lincoln Parmezan de Melo¹, Rodrigo Rocha Da Silva², Luciana Paro Scarin Freitas³

INTRODUÇÃO

O projeto visa desenvolver um sistema de automação para otimizar o funcionamento e a eficiência energética de uma Central de Água Gelada (CAG) e casas de máquinas em sistemas de HVAC. O foco é garantir uma climatização eficiente em ambientes industriais e comerciais, controlando automaticamente componentes como bombas, fancoils e torres de resfriamento. A pesquisa busca responder como implementar esse sistema para melhorar a eficiência operacional. O objetivo é integrar e gerenciar os componentes da CAG e casas de máquinas, criando diagramas de potência e comando, e automatizando o controle de Chillers, bombas e sistemas de ventilação. O projeto justifica-se pela importância da automação para reduzir custos operacionais e melhorar a eficiência energética.

O objetivo geral do projeto é desenvolver um sistema de automação que integre e gerencie os componentes de uma CAG e casas de máquinas.

Já como objetivos específicos, tem-se:

- Criar diagramas de potência e comando dos sistemas da CAG e casas de máquinas;
- Implementar o controle do chiller e das bombas de água utilizando uma CLP;
- Automatizar o funcionamento dos sistemas com base em sensores e respostas operacionais;
- Integrar sistemas de backup para garantir operação ininterrupta.

METODOLOGIA

O projeto automatiza uma Central de Água Gelada (CAG) e três casas de máquinas utilizando uma CLP Clic02. A CAG inclui Chillers, bombas de água primárias e secundárias e torres de resfriamento, enquanto as casas de máquinas contêm fancoils e caixas de ventilação para climatização e renovação do ar. Cada equipamento é controlado por sensores, válvulas e chaves de seleção, otimizando eficiência e desempenho no sistema HVAC.

¹ Acadêmicos do Curso de Engenharia Elétrica do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentor, Eletrotécnico, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Doutora, docente e coordenadora do Curso de Engenharia Elétrica do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. Email: luciana.scarin@descomplica.com.br.

Os dados foram coletados durante simulações de operação e testes práticos dos equipamentos, utilizando as saídas e entradas da CLP para monitorar os sinais de status dos motores e válvulas.

A análise dos dados foi conduzida com base na observação do desempenho dos sistemas e registro das respostas dos equipamentos sob diferentes condições de operação. Os sinais de status dos motores, as respostas dos sensores e a atividade das válvulas foram avaliados para garantir que o comportamento estivesse de acordo com os requisitos do projeto. Ferramentas de monitoramento da CLP foram utilizadas para coletar dados em tempo real e possibilitar a análise detalhada de parâmetros como temperatura, fluxo de água e status de operação.

O cronograma (Quadro 01) detalhado do desenvolvimento do projeto, segue uma sequência organizada em três etapas principais, para garantir eficiência e qualidade no desenvolvimento do projeto. A seguir, apresentamos um resumo mais completo de cada etapa.

Quadro 01 - cronograma das atividades

ETAPA	ATIVIDADE	PRAZO
1	Elaboração da Lógica de Funcionamento	Mês 1 e 2
2	Montagem dos diagramas	Mês 3
3	Análise de desempenho e ajustes	Mês 4

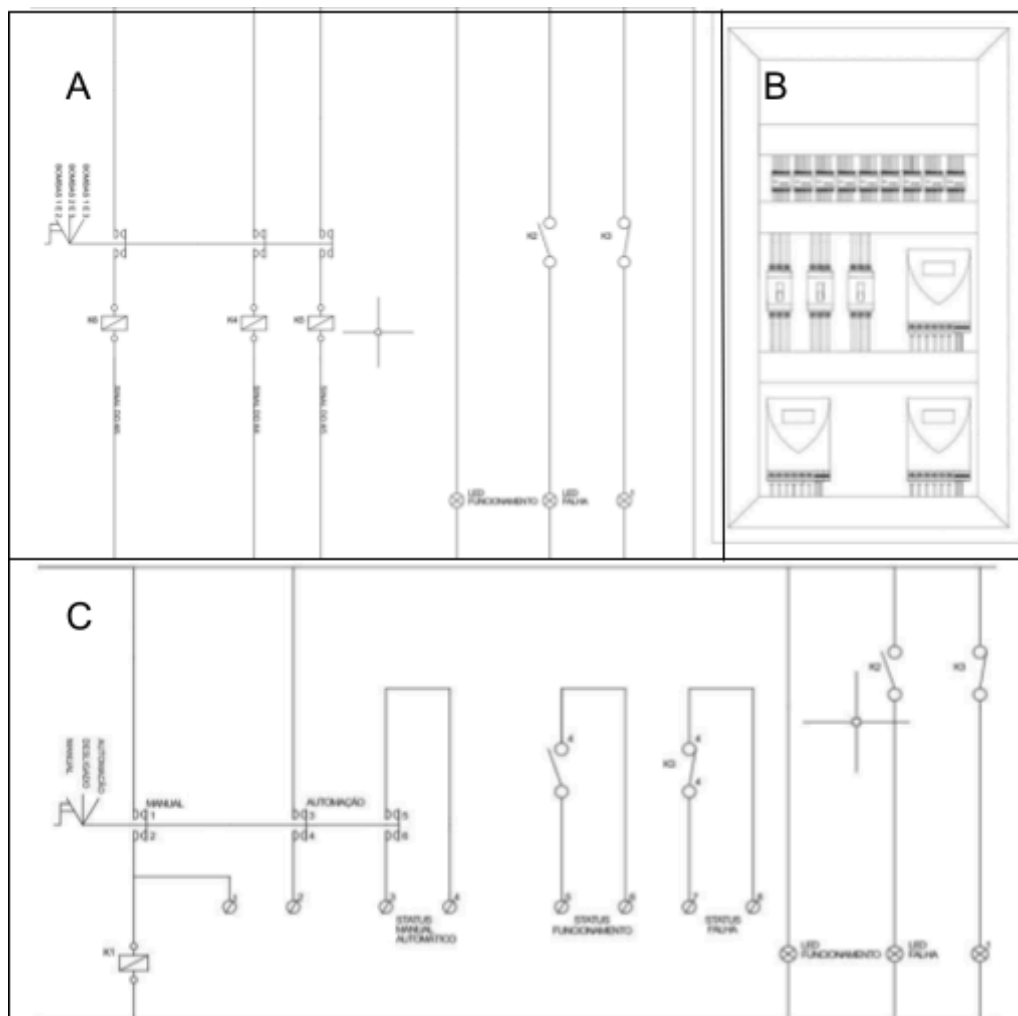
- (Mês 1 e 2) - Elaboração da Lógica de Funcionamento:
 - Objetivo: Elaboração da lógica de funcionamento do sistema, como ordem de acionamento e as condições que deveriam ser atendidas para o funcionamento correto do sistema HVAC.
 - Resultados Esperados: Desenvolvimento de um sistema completamente automatizado, com aberturas para uma manutenção rápida e que não compromettesse o sistema de maneira alguma.
- (Mês 3) - Montagem dos diagramas
 - Objetivo: Utilizando como base a lógica de funcionamento do sistema elaborada anteriormente, realizar a montagem de dos diagramas dos equipamentos do sistema.
 - Resultados Esperados: Elaborar diagramas elétricos com custo reduzido e seguros para o funcionamento do sistema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o término do prazo se obteve os resultados esperados, foi desenvolvida uma lógica de funcionamento precisa e diagramas seguros e de custos reduzidos.

- **Lógica de Funcionamento Desenvolvida:** A lógica de funcionamento dos sistemas descritos é controlada pela CLP, que monitora e ativa equipamentos conforme condições específicas. O Chiller opera verificando o fluxo de água e o estado das válvulas, enquanto as bombas de água e as torres de resfriamento têm operação semelhante, com duas unidades ativas e uma reserva, gerenciadas por chaves seletoras. Os fancoils e caixas de ventilação são acionados por chaves de três posições, com automação ajustada a partir de sensores e inversores.
- **Diagramas Desenvolvidos:** Foram elaborados diagramas (Figura 01) de comando para Fancoils, Bombas de Água, Torres de Resfriamento e para o Chiller.

Figura 01 - diagramas



Legenda: A - diagrama das bombas de água; B - visualização do quadro de bombas; C - diagrama dos Fancoils

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de sistema HVAC automatizado demonstrou como a integração de automação pode otimizar eficiência energética, conforto e controle ambiental. A implementação de sensores, controladores e softwares permitiu atender a condições específicas de operação, destacando a importância da automação para redução de custos e sustentabilidade em edifícios.

REFERÊNCIAS

INNOVAR CONTROLS. **Como a automação HVAC pode melhorar o conforto em edifícios?** Disponível em: <https://innovarcontrols.com>. Acesso em: 18 nov. 2024.

DEGASPERI, Victor. **O papel da automação em sistemas HVAC em grandes edifícios comerciais.** Disponível em: <https://tmreengenharia.com.br>. Acesso em: 18 nov. 2024.



ENGENHARIA MECÂNICA

O curso de Engenharia Mecânica da Descomplica UniAmérica abrange todas as grandes áreas de atuação profissional do Engenheiro Mecânico, desenvolvendo as competências de analisar, planejar e projetar máquinas e equipamentos mecânicos, térmicos, hidráulicos e pneumáticos, além das competências voltadas a gestão de equipes, custos, ambiental e de segurança do trabalho. Nosso diferencial é que desde o início os alunos têm contato direto com a realidade do profissional de Engenharia Mecânica, onde incentivamos o empreendedorismo, a inovação, o olhar crítico, a autonomia, a liderança e comunicação e a proatividade, para formarmos profissionais capacitados e preparados para os novos desafios do mercado atual.

DESENVOLVIMENTO DE UM PLANO DE MANUTENÇÃO SIMPLIFICADO PARA UMA SERRA-FITA

José Vinicius Quintana¹, Anestor José Hammes², Rodrigo Nepomuceno³

INTRODUÇÃO

O ambiente industrial está se tornando cada vez mais competitivo, tornando essencial para as empresas buscarem constantemente oferecer produtos de alta qualidade a um custo reduzido. É fato que todos os equipamentos possuem uma vida útil em seu funcionamento, entretanto, caso não existam procedimentos para sua utilização, consequências podem vir à tona, comprometendo o produto proposto, ocasionando imprevistos financeiros ou até mesmo, acidentes fatais.

As problemáticas pela incorreta utilização de um maquinário não se dão apenas em consequências abruptas, estas também podem desenvolver falhas ao longo do tempo que exigirão uma percepção mais apurada, como a perda da eficiência no seu desempenho, falhas na segurança dos utilizadores, descalibração e, comprometimento do sistema por completo.

De acordo com Zandavalli (2019), em uma economia altamente competitiva, não existe espaço para manutenções não programadas, a execução de reparo de máquinas e equipamentos somente após a quebra, ocasionam no congestionamento do processo produtivo. Com isso, entende-se a importância da aplicação de manutenções nos maquinários e a utilização de meios adequados para seu monitoramento.

No ramo empresarial atual, o aproveitamento de toda matéria-prima é essencial para o aumento da lucratividade. Em madeiras, vem se tornando comum o uso de serras-fita, pois, nela, o beneficiamento da madeira garante precisão e eficiência na fabricação de peças. Sua devida operação envolve cuidados com segurança, manutenção e o domínio das técnicas de corte.

Segundo Viana, 2012, as manutenções são definidas de acordo com a necessidade de cada equipamento, e estas se bem aplicadas pelos manutentores reduzem significativamente o índice de falhas, proporcionando um nível melhor na qualidade do trabalho executado do que as corretivas.

¹ Acadêmico do Curso de Engenharia Mecânica do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentor, Técnico em mecânica, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Mestre, docente e coordenador do Curso de Engenharia Mecânica do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: rodrigo.nepomuceno@descomplica.com.br.

O propósito do presente trabalho é a criação de um plano de manutenção para a empresa Ateliê Betânia, quanto à serra-fita com o objetivo evitar o aumento de custos devido à má operação da máquina.

METODOLOGIA

Um plano de manutenção eficaz inclui etapas estratégicas que asseguram o desempenho e a durabilidade dos equipamentos. A manutenção do equipamento está presente desde a coleta de dados até a execução de tarefas específicas para a máquina.

Planejamento e Controle de Manutenção (PCM): considerada como a etapa inicial, esta será fundamental para o gerenciamento do equipamento, pois nela deverão ser identificados todos os sistemas que compõem a serra-fita, incluindo informações como modelo e número de série. Essa abordagem simplificará a supervisão e o rastreamento de problemas e falhas.

Seleção da prioridade/necessidade da manutenção: na determinação da prioridade/necessidade das manutenções a serem executadas, será utilizado a metodologia FMEA (Análise de Modos de Falha e seus Efeitos), o qual trata de uma análise de possíveis falhas e o que sua ocorrência poderia ocasionar, sendo esta fundamental para identificar e mitigar riscos. A FMEA se dará por uma tabela que será composta por:

- Modos de Falha (MF): Identifica como e onde um componente pode falhar;
- Efeitos da Falha (EF): Avalia as consequências da falha, como isso impacta o desempenho do sistema ou a segurança do usuário;
- Classificação de Risco (CR): Cada modo de falha deverá ser avaliado com base em Severidade (S), Ocorrência (O) e Detecção (D);
- Número de Prioridade de Risco (NPR): Através da multiplicação do S, O e D entende-se a priorização de quais modos de falha precisam de maior atenção.

Criação do plano de manutenção: para a criação do plano de manutenção deverá ser considerado as informações levantadas nas etapas anteriores e, com base nessas informações, determinar o tipo e a manutenção que será requerida para cada componente da máquina, assim como, sua periodicidade de execução. A tipologia das manutenções pode ser dividida em:

Manutenção Preventiva: Feita em intervalos regulares e pré-determinados com o objetivo de impedir falhas e defeitos nas máquinas e estruturas;

Manutenção Corretiva: Ocorre após uma falha ou pane que impede o funcionamento de algum sistema do equipamento.

Manutenção Preditiva: Manutenção que exige maior atenção e maior tempo de execução, pois envolve o bom funcionamento dos componentes, inibindo falhas graves e a

inoperação por um longo período.

A exposição de dados deverá ser executada através de uma tabela de informações, o qual, esta deverá conter: item (sistema em questão), tipo de manutenção, descrição da manutenção e periodicidade

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para uma melhor exemplificação neste trabalho, o plano de manutenção será confeccionado partindo do princípio de que a serra-fita está dividida em: sistema de fixação de peças, sistema de traslado da matéria-prima, sistema de corte, sistema de lubrificação e sistema de alimentação.

Análise de Modos de Falha e seus Efeitos (FMEA): Tendo em mãos a perspectiva correta referente aos pontos mais críticos dos problemas relacionados a Serra-fita, determina-se quais serão os pontos de maior prioridade nas manutenções, no caso, o sistema de corte, lubrificação e alimentação da máquina.

Tabela 01 - Exposição de dados FMEA

Item	Especificação	MF	EF	S	O	D	NPR	Classificação
1	Sistema de Fixação	Folga no travamento de peças (fixação instável)	Falha na segurança e sistema de corte	9	2	3	54	Moderado
2	Sistema de traslado	Trava do rolamento	Diminuição da facilidade de operação	2	2	8	32	Baixo
3	Sistema de corte	Lâmina desgastada	Produto inadequado	8	7	8	448	Crítico
4	Sistema de lubrificação	Entupimento	Desgaste acima do esperado no sistema de corte e marcações no produto	8	2	9	144	Elevado
5	Sistema de alimentação	Sobrecarga	Falha no sistema	9	2	9	162	Elevado

Plano de Manutenção: um plano de manutenção serve para garantir que equipamentos e sistemas operem de forma eficiente e confiável ao longo do tempo, portanto, por mais que na Tabela 1 foi apresentado os pontos de maior criticidade, vale ressaltar que todos os problemas que podem ocorrer na máquina devem ser levados em consideração na execução do plano. Por meio da Tabela 02, tem-se a determinação das manutenções a serem executadas.

Tabela 02 - Tabela Plano de Manutenção

Item	Componente	Procedimento	Descrição da Manutenção	Periodicidade
1	Elementos de fixação de peças	Troca de componentes	Troca do elemento por um novo	Semanal
2	Elementos de fixação dos roletes	Inspeção	Verificação da existência de angulação nos elementos de fixação	Bimestral
	Rolamentos	Troca de componentes	Troca dos rolamentos	
3	Fita de corte	Troca de componente	Troca do elemento por um novo	
	Elemento de fixação das polias	Inspeção	Verificação da existência de angulação (elemento entortado)	Semanal
4	Mangueira	Limpeza interna	Limpeza através de escova de tubular, em toda a extensão da mangueira.	Semanal
	Conexões do sistema de lubrificação	Inspeção	Verificação de rachaduras e avarias	Mensal
5	Motor	Acompanhamento de operação	Monitoramento de vibrações	Diária
		Inspeção da temperatura de operação	Verificação das temperaturas presentes no motor	
		Troca de fluídos lubrificantes	Troca do fluído lubrificante	Semestral

CONCLUSÃO

O plano elaborado não se apresenta por completo devido à grande quantidade de componentes que uma serra-fita é composta. Entretanto, de uma forma mais simplificada, pode-se ter uma visualização de como a falta da manutenção regular pode impactar na operação e no produto final da empresa.

É interessante entender que o plano de manutenção não é imutável, o mesmo deve partir pelo princípio de que este deve ter constantes atualizações, tanto para aprimorar as manutenções propostas quanto para implementar novos problemas que podem vir a ocorrer na máquina.

A partir de um plano de manutenção bem elaborado, tem-se a possibilidade de, não somente a visualização de quais são os problemas, impactos e gravidade destas para a operação, que uma máquina pode ocasionar, mas também como solucioná-las. Determinar o que deve ser feito para evitar que falhas ocorram, evitará custos inesperados, podendo até diminuir os custos que seriam presentes em uma máquina que não detém de manutenções adequadas.

REFERÊNCIAS

LINS, B. F. E. **Ferramentas básicas da qualidade**. Ciência da Informação, Brasília, v.22, n.2, p.153-161, mai./ago. 1993.

SANTOS, D. L.; JUNIOR, E. S. C.; ALMEIDA, K. K.; CORREIA, M. C.; SILVA, T. E. **Boas Práticas para Manutenção de Máquinas Pesadas**. Fernandópolis: Escola Técnica Estadual Professor Armando José Farinazzo, 2022.

TRINDADE, C; REZENDE, JLP; JACOVINE, L. A. G.; SARTORIO, M. L. **Ferramenta da qualidade: aplicação na atividade florestal**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2007.

VIANA, H. R. G.. **PCM, Planejamento e Controle de Manutenção**. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2012.

ESTUDO SOBRE INSTALAÇÃO DE PAINÉIS FOTOVOLTAICOS EM AUTOMÓVEIS

Eduardo Rocha¹, Felipe Antonio¹, Gustavo de Gasperi Morales¹, Marcelo da Silva Alves¹,
Maicon Thomé², Rodrigo Nepomuceno³

INTRODUÇÃO

A crescente demanda por soluções ecológicas na indústria automotiva tem impulsionado o desenvolvimento de veículos que utilizam fontes de energia renováveis como a energia solar, sendo uma das mais promissoras. Conforme afirmado por Matheus Rosa Such (2018) "os veículos automotivos são responsáveis pela emissão de grandes quantidades de gases poluentes na atmosfera", os veículos propostos movidos a energia solar apresentam o potencial de reduzir essa emissão de gases poluentes e a dependência de combustíveis fósseis, também promovendo a independência de infraestruturas tradicionais de carregamento, como os postos de recarga elétrica.

Os problemas principais dos carros a combustível é a emissão de gases poluentes, o que contribui para a degradação na qualidade atmosférica, além do aquecimento global e consequentemente outros problemas como o desenvolvimento em longo prazo de problemas respiratórios caso a atmosfera atinja um nível alto de poluição.

Por outra perspectiva, temos uma alternativa para este meio de locomoção popular, que seriam os carros elétricos, movidos por um motor e sistema de armazenamento de baterias elétricas que tem como função reduzir ou extinguir os problemas e consequências que um veículo a combustão possa trazer. Não emitem gases poluentes e não usam combustível, o que pode tornar uma opção mais adequada para a redução de emissão de CO, CO² e NOx. Porém suas desvantagens envolvem uma autonomia limitada, pois não conseguem percorrer grandes distâncias sem recarregar suas baterias, o tempo de recarga pode durar várias horas, a infraestrutura de recarga para esses veículos ainda é limitada, então há poucos lugares onde estes possam ser abastecidos e o valor de custo das baterias é alto quando o assunto é manutenções ou trocas, além do que o preço médio dos carros elétricos muitas vezes superam o valor de um carro convencional.

¹ Acadêmicos do Curso de Engenharia Mecânica do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentor, Técnico em Elétrica, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Mestre, docente e coordenador do Curso de do curso de Engenharia Mecânica do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: rodrigo.nepomuceno@descomplica.com.br.

Esta instalação de módulos solares em automóveis requer uma análise cuidadosa dos impactos mecânicos e estruturais. O peso adicional e as modificações introduzidas pelas placas voltaicas afetam diretamente o desempenho do GYVHD veículo. Além disso, adaptações no chassi e na suspensão são necessárias para suportar o novo carregamento, sem comprometer a eficiência. Outro ponto essencial é a dissipação de calor, já que a geração de calor nos módulos pode prejudicar o funcionamento dos sistemas elétricos e eletrônicos do carro, conforme Antonio Carlos Vieira (2019) que destacam a importância de considerar as limitações estruturais dos veículos ao implementar tecnologias inovadoras

Este trabalho propõe avaliar a viabilidade e os impactos da instalação de módulos solares em veículos automotivos, abordando tanto os benefícios em termos de sustentabilidade quanto às adaptações mecânicas e estruturais necessárias. Também buscamos identificar soluções para otimizar o desempenho e a segurança dos veículos que utilizam energia solar como fonte auxiliar de energia.

METODOLOGIA

Serão apresentados estudos relevantes que servem como base para a análise da viabilidade de painéis solares em veículos. Esses trabalhos abordam diferentes aspectos, como autonomia, economia, design e impactos ambientais, fornecendo uma compreensão abrangente sobre o uso da energia solar como fonte alternativa em veículos. Os estudos incluem análises de adaptação de painéis fotovoltaicos, métodos para manutenção da vida útil das baterias, desenvolvimento de protótipos e modelos de veículos autossustentáveis. A seguir, será detalhado o embasamento teórico e técnico a partir desses estudos, que permitirão avaliar a aplicação prática da tecnologia de painéis solares em veículos.

O autor Junior (2019), apresenta uma análise sobre a viabilidade em termos de autonomia e economia na utilização de energia solar em veículos elétricos. Para que esta viabilidade seja estudada será considerada a adaptação de um painel fotovoltaico sobre o seu teto. Este painel possui a finalidade de captar a energia solar, converte-la em energia elétrica e transmiti-la para a bateria do veículo. A investigação da viabilidade de se fazer o uso da energia solar nestes veículos se faz pertinente, pois o uso da energia solar pode ajudar a resolver o problema da autonomia deste tipo de veículo aumentando, além de se realizar uma economia significativa nos gastos com energia elétrica do proprietário do veículo. Por fim, o estudo da viabilidade da energia solar nestes veículos é justificável, pois há favorecimento na questão ecológica, pois se trata de uma energia renovável e limpa que não polui o meio ambiente.

O artigo de Silva (2022), estudou a viabilidade na utilização de painéis solares para carregamento de bateria veicular, projetando o circuito de carregamento da bateria,

tomando cuidado para não diminuir a vida útil da bateria dos automóveis. Também foi estudado maneiras para não haver alteração da estética do automóvel, de forma a não invalidar a engenharia aplicada no projeto de sua aerodinâmica.

Os autores Piovani et al. (2017), apresentaram um protótipo de veículo movido a energia solar de maneira totalmente autossustentável em baixas velocidades e com o auxílio de carga para altas velocidades. O protótipo apresentou resultados satisfatórios e um design viável e simples.

O trabalho de Prates (2020), analisou a demanda de combustíveis no setor de transportes e visando a redução da poluição atmosférica produzida por veículos ciclomotores, o estudo apresentado no arquivo buscou construir um modelo de carro solar com painel fotovoltaico em escala reduzida.

A instalação de painéis fotovoltaicos em automóveis, como discutido no artigo de Junior (2019), e no artigo de Piovani et al. (2017), oferece uma maneira inovadora de aumentar a autonomia dos veículos elétricos, utilizando a energia solar para carregar a bateria durante o deslocamento. Junior (2019), destaca que a viabilidade desse sistema depende da quantidade limitada de energia que pode ser gerada devido ao espaço restrito disponível no teto do veículo. Além disso, o peso adicional dos módulos solares e as adaptações necessárias no chassi e suspensão do automóvel, discutidas pela Piovani et al. (2017), podem afetar o desempenho do veículo, especialmente em termos de eficiência e consumo de energia. Sugerindo que a energia gerada pelos painéis seria mais eficaz como uma fonte complementar, e não primária, já que a quantidade gerada é insuficiente para abastecer totalmente o veículo.

No entanto, a integração de sistemas fotovoltaicos com veículos elétricos apresenta um potencial significativo do ponto de vista ambiental, conforme observado por Prates (2020). O uso de energia solar contribui para a redução das emissões de CO₂ e diminui a dependência de fontes de energia não renováveis, o que é um ponto positivo para a sustentabilidade. Prates (2020), também enfatiza que, embora o custo de instalação e o retorno financeiro imediato sejam preocupações, os avanços tecnológicos na eficiência dos painéis solares e na redução de custos podem tornar essa solução mais acessível no futuro. Portanto, embora o projeto enfrente desafios técnicos e econômicos, ele representa uma tendência interessante para o desenvolvimento de soluções mais sustentáveis no setor automotivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A instalação de painéis fotovoltaicos em automóveis apresenta tanto benefícios quanto desafios. Embora os sistemas possam contribuir para aumentar a autonomia dos

veículos elétricos, principalmente em situações de baixa demanda de energia, a quantidade de energia gerada é limitada pela área disponível no teto do carro e pelo peso adicional. Esses fatores impactam a eficiência do veículo, tornando os painéis fotovoltaicos uma solução complementar, e não uma fonte primária de energia. Além disso, o custo elevado da instalação e o retorno do investimento também são questões a serem consideradas, especialmente em mercados onde a infraestrutura de recarga já está bem estabelecida.

Apesar dos desafios técnicos e econômicos, a combinação de veículos elétricos com geração solar pode ser vantajosa do ponto de vista ambiental, contribuindo para a redução das emissões de CO₂ e diminuindo a dependência de fontes de energia não renováveis. A longo prazo, com o avanço da tecnologia fotovoltaica e a redução dos custos de instalação, essa solução pode se tornar mais viável. Por enquanto, ela se mostra mais prática como um complemento para aumentar a eficiência energética, especialmente em regiões com alta incidência solar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho estudou a viabilidade na utilização de painéis solares em veículos elétricos, abordando benefícios ambientais e desafios estruturais. A pesquisa enfrentou dificuldades pela escassez de estudos práticos na área, mas indicou que, embora limitada, a energia solar pode ser um complemento útil para autonomia. Em resumo, a tecnologia mostra potencial como fonte auxiliar de energia, especialmente com futuros avanços e redução de custos.

REFERÊNCIAS

ABNT NBR 15533:2012: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15533:2012. Veículos rodoviários - Transporte de cargas - Análise de estabilidade e sobrecarga.** Rio de Janeiro, 2012.

ABNT NBR 16149:2013: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 16149:2013. Sistemas de energia solar fotovoltaica - Requisitos para projetos, instalação e manutenção de sistemas de energia solar fotovoltaica.** Rio de Janeiro, 2013.

CARLOS, Antonio Vieira da Fonseca Junior 2019: **Estudo de Viabilidade do uso da Energia Solar em Veículos Elétricos.**

CARLOS, Antonio Vieira da Fonseca Junior 2019: Disponível em: <<http://repositorio.unis.edu.br/bitstream/prefix/1210/1/TCC%20Antonio%20Carlos%20Vieira%20da%20Fonseca%20Junior.pdf>>. Acesso em: 09 de nov. De 2024.

SANTOS, Adriano da Silva e AUGUSTO, Vinicius da Silva 2022: **Estudo de Viabilidade do**

uso de Células Fotovoltaicas para Carregamento de Bateria Veicular.

SANTOS, Adriano da Silva e AUGUSTO, Vinicius da Silva 2022: <Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/24487/1/TCC%20-%20Adriano%20santos%20-%20Vin%20-%20Augusto%20-%202022%20-%20Vers%20a3o%20final.pdf>>. Acesso em: 05 de nov. De 2024.

TAISE, Juliane Piovani et al. 2017: Carro Elétrico Movido a Energia Solar.

TAISE, Juliane Piovani et al. 2017: <Disponível em: <https://www.periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/view/377/589>>. Acesso em: 13 de nov de 2024.

PRATES, Thaís 2020: Carro Solar Com Painél Fotovoltaico Orientável.

PRATES, Thaís 2020: <Disponível em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/gestao_ambiental/article/view/8374/5383>. Acesso em: 24 de out. De 2024.



FISIOTERAPIA

Durante todo o curso há a vivência da prática profissional por meio de projetos realizados na comunidade em parceria com fisioterapeutas, empresas, hospitais, unidades básicas de saúde, clínicas entre outros, capacitando o aluno para atuar e lidar com os problemas de saúde dos mais simples aos mais complexos, incluindo as principais áreas como: Ortopedia, Cardiologia, Respiratória, Neurologia, Pediatria, UTI, Gerontologia, Dermato Funcional, Saúde da Mulher e Saúde coletiva.

DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE FERRAMENTAS PARA A OTIMIZAÇÃO DO ATENDIMENTO NA CLÍNICA-ESCOLA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DESCOMPLICA UNIAMÉRICA

Ana Caroline Nascimento¹, Andressa Schneider Rizzi¹, Hisabelle de Carvalho Pellenz¹,
Loani França Globes¹, Marisa Rodrigues de Freitas¹, Evair da Silva Lima², Lara Alves
Moreira³

INTRODUÇÃO

O primeiro contato com o paciente no ambiente de saúde é primordial para a redução das taxas de morbidade e mortalidade, reduzindo internações e encaminhamentos desnecessários. A ineficiência de um atendimento inicial torna mais difícil a resolução de quadros clínicos, podendo comprometer também o quadro geral do serviço de saúde (BISPO et al, 2020).

Com isso, fica evidente que a tecnologia tem tido um papel crucial na otimização da área da saúde, possibilitando avanços e melhorias nos serviços ofertados. Além de possibilitar atendimento à distância, essas ferramentas também aceleram o processo de diagnóstico e tratamento, beneficiando profissionais e pacientes. No entanto, na realidade da clínica-escola do Centro Universitário Descomplica Uniamérica, denominado Núcleo de Práticas de Saúde (NPS), a aplicação das tecnologias ainda ocorre de modo limitado, podendo ter seus processos otimizados com a implementação de planilhas automatizadas e outros recursos.(COSTA et al, 2022).

Por esse motivo, o objetivo deste projeto é contribuir para o procedimento organizacional do NPS tornando o processo de triagem mais eficiente através da implementação de uma planilha automatizada. Com isso, também busca-se garantir o cumprimento da lei L10.048 de 08 de novembro de 2000, que garante acesso prioritário a determinados grupos a diversos serviços, incluindo de saúde através de campos de registro que permitam garantir o acesso prioritário ao atendimento.

¹ Acadêmicas do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentor, Fisioterapeuta Neurofuncional, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Mestre, docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: lara.moreira@descomplica.com.

METODOLOGIA

Estudo do tipo de corte transversal, inicialmente, observacional, seguindo para o estudo experimental quanti-qualitativo conduzido na Clínica-escola Descomplica Uniamérica, Foz do Iguaçu, Paraná. Buscou-se identificar maneiras de contribuir com o cotidiano da clínica e otimizar os processos de atendimento para os estagiários e supervisor de estágio, a fim de aprimorar a qualidade dos atendimentos oferecidos aos pacientes.

Na fase inicial de escolha do tema, foram coletadas informações sobre o protocolo de atendimento no NPS, desde o primeiro contato com o paciente, e como a implementação da ferramenta de triagem poderia gerar benefícios mútuos para todas as partes envolvidas, elevando a qualidade dos atendimentos prestados.

Realizou-se uma reunião com o professor supervisor do estágio responsável pela NPS de fisioterapia, com o intuito de entender as necessidades e demandas específicas da clínica. Essa interação permitiu avaliar se as ideias preliminares discutidas atendiam às reais necessidades da clínica e se, contribuíram, de fato, para a melhoria e eficiência dos atendimentos. Participaram do estudo 1 recepcionista, 1 supervisor de estágio e estagiários.

Após o alinhamento de expectativas e objetivos, deu-se início à pesquisa sobre os componentes que deveriam integrar a triagem e as ferramentas que seriam utilizadas. Durante a elaboração da proposta de triagem, percebeu-se a necessidade de dividir a triagem em duas ferramentas.

A primeira ferramenta (triagem clínica) consiste em um questionário, desenvolvido no Google Forms, contendo perguntas sociodemográficas, escala analógica visual de dor, e um mapa com as divisões numeradas do corpo humano para entendimento visual. Esse questionário deve ser respondido pelos pacientes antes da consulta, permitindo que os estagiários planejem o atendimento personalizado desde o primeiro contato.

A segunda ferramenta (Cluster) e gestão mencionada consiste em uma planilha no Excel chamada "cluster", que coleta e organiza dados detalhados dos pacientes da clínica-escola de fisioterapia. A planilha inclui informações como status de espera, dados pessoais, área da fisioterapia necessária, prioridade de atendimento, urgência, queixa inicial e o estagiário responsável. Essa organização ajuda o supervisor a otimizar a logística dos atendimentos e priorizar casos urgentes. O uso de gráficos oferece uma visão clara e visual das informações, facilitando a identificação de padrões e a gestão eficiente dos atendimentos.

Após o processo de criação das ferramentas, foi realizada uma reunião para instruir o atendente de primeiro contato sobre a utilização da ferramenta de triagem, e posteriormente apresentar o cluster para o supervisor de estágio. O estudo teve período de realização no dia 06 de agosto até o dia 21 de outubro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Clínica Escola (NPS) atualmente conta com estagiários, que atendem pacientes diariamente. Os atendimentos são individuais, realizados em horários reservados para avaliação e tratamento. A princípio não há uma ordem de prioridade com base na condição de saúde dos pacientes. A seleção segue uma lista de interessados no tratamento fisioterapêutico, organizada de acordo com a data de procura.

O estudo de Ferrer et al., 2015 identificou que 72% dos pacientes da lista de espera não necessitavam da complexidade do atendimento secundário, evidenciando a necessidade de uma reorganização do fluxo de atendimento com foco na atenção primária necessitando a implementação da triagem na atenção primária como forma de microrregulação, direcionando os pacientes para o nível de atenção adequado, evitando encaminhamentos desnecessários e otimizando os recursos do sistema de saúde.

Os dados coletados por meio de entrevistas com o supervisor de estágio, estagiários e atendente da clínica demonstraram que a ferramenta de triagem contribuiria significativamente para a precisão na estimativa do tempo de atendimento, especialmente para os pacientes que agendaram suas consultas via WhatsApp. Além disso, a ferramenta possibilitaria um controle mais eficiente do fluxo de pacientes, otimizando a gestão da demanda.

A implementação das ferramentas digitais, particularmente a planilha automatizada e o questionário via Google Forms, teria o resultado esperado na otimização do atendimento na clínica-escola. A introdução do questionário digital permitiria que os pacientes fornecessem informações relevantes antes do atendimento, facilitando o planejamento e personalização dos cuidados pelos estagiários e supervisores. De acordo com estudos já citados, o uso de ferramentas tecnológicas no processo de triagem pode flexibilizar atendimentos de saúde. Apesar disso, devido a questões burocráticas da instituição não foi possível a implementação imediata das ferramentas disponibilizadas pelo projeto elaborado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a proposta de implementação das ferramentas para o próximo período letivo, surge a necessidade de novos diálogos com maior gama de profissionais envolvidos. Dentre estes, secretaria do NPS e Relações Institucionais. A partir disso, espera-se promover um modelo de triagem que atenda os requisitos da lei L10.048 de 08 de novembro de 2000, e também, com uma coleta de informações mais assertiva. Desse modo, espera-se contribuir para maior eficiência dos processos administrativos da clínica-escola.

REFERÊNCIAS

BISPO, Gláucia Margarida Bezerra et al. Avaliação do primeiro contato na perspectiva dos profissionais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20180863, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/Bz5PnGQdcC84JcHWfK8CYTh/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2024.

COSTA, Rafaella Lima Ferreira et al. Triagem visual usando uma plataforma no smartphone. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 40, p. e2021118, 2022. Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/36813/JOS%c3%89%20VIN%c3%8dCIUS%20LACERDA%20DE%20ARRUDA-ARTIGO-CEEI-CI%c3%8aNCIA%20DA%20COMPUTA%c3%87%c3%83O%20%282023%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 28 ago. 2024.

FERRER, MLP, Silv et al. 2015. Microrregulação do acesso à rede de atenção em fisioterapia: estratégias para a melhoria do fluxo de atendimento em um serviço de atenção secundária. **Fisioterapia E Pesquisa**, 22 (3), 223–230. Disponível em: <<https://doi.org/10.590/1809-2950/13038422032015>>. Acesso em: 04 nov. 2024.

EFEITOS DO TREINAMENTO DE REAÇÃO NO DESEMPENHO COGNITIVO-MOTOR EM ATLETAS JUVENIS DE FUTSAL

Braian Alejandro Rodriguez¹, Bruno Alexandre Chavez¹, Henrico Gabriel Craveiro Silva¹, João Pedro Chavez Piaia¹, Kellen Nayrana de Souza Sturmer², Lara Alves Moreira³

INTRODUÇÃO

Evidências sugerem que o sucesso em esportes, especialmente futebol e futsal, está ligado a níveis mais altos de funcionamento executivo (FE). Como outros esportes de alta intensidade, o futsal exige dos atletas habilidades cognitivas como tomada de decisão rápida, atenção, memória de trabalho, percepção espacial e capacidade de antecipação. Portanto, a justificativa para avaliar e treinar a parte cognitiva, é baseada na premissa de que o desenvolvimento dessas habilidades podem potencialmente melhorar o desempenho dos atletas nos jogos, onde segundos são cruciais. Além disso, compreender a eficácia de tais treinos pode ajudar a personalizar intervenções que não apenas maximizam o desempenho esportivo, mas também reduzem o risco de lesões (FILGUEIRAS et al., 2023).

A habilidade de ajustar rapidamente planos de movimento e ações diante de mudanças inesperadas no campo e na quadra é conhecida como agilidade reativa. Para enfrentar essas demandas complexas e alcançar um alto nível de desempenho, é essencial uma interação ideal entre habilidades motoras e cognitivas, como velocidade de ocorrência, assim como funções executivas (FRIEBE et al., 2024).

Sistemas de luzes sensorizadas, como o Fitlight trainer, foram utilizados em estudos recentes para investigar seus efeitos no desenvolvimento das funções executivas (FE). Durante o treinamento físico, esses dispositivos interagem com os usuários, fornecem tarefas interativas (como cor da luz e momento do estímulo), desafiando-os e aumentando o prazer durante a realização das tarefas (SILVESTRI et al., 2023). Um artigo publicado em dezembro de 2021 confirmou a eficácia dos protocolos de treinamento cognitivo-motor (CMT) no desempenho esportivo e na cognição, em comparação ao treinamento focado exclusivamente em exercícios motores (LUCIA et al., 2021).

¹ Acadêmicos do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentora, Fisioterapeuta, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Mestre, docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: lara.moreira@descomplica.com.

Além disso, o Fitlights™ possibilita a criação de planos de treinamento personalizados, permitindo que os treinadores supervisionem pequenos grupos de atletas simultaneamente e personalizem o treinamento. Consequentemente, essas ferramentas podem auxiliar no desenvolvimento e execução do CMT, estimular a FE e aprimorar a tomada de decisões estratégicas dos atletas (CAMPANELLA et al., 2024).

O objetivo do presente estudo, é verificar se ao implementar um treinamento cognitivo-motor específico em atletas sub-7 de futsal (crianças nascidas em 2017 e 2018), pode haver uma melhora na memória, atenção, testes específicos de dupla-tarefa, desempenho esportivo e tempo de reação frente a estímulos externos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo experimental e longitudinal, realizado com 5 atletas da faixa etária de 7 anos da equipe CT Gresfi. O número baixo de atletas ocorreu por conta da dificuldade da liberação dos direitos de imagem pelos pais. Os critérios de inclusão utilizados, foram: treinar dois dias por semana na equipe, aceitar a intervenção do projeto e ter idades semelhantes (entre 6 e 7 anos). Os critérios de exclusão incluíram: a não aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos pais, faltas superiores a duas vezes no projeto e a presença de lesões incapacitantes que aumentem o risco de viés. Antes da intervenção, no dia 16/09, foram realizados três testes específicos para verificar o nível motor-cognitivo dos atletas.

O primeiro foi a Stroop Task, uma tarefa inibidora que exige a inibição de um comportamento prepotente em favor do correto. As medidas do teste incluem o tempo de execução e o número de erros para cada bloco (Filgueiras et al., 2023). Teste de trilhas é uma tarefa de mudança que compreende a velocidade de processamento e estímulos alternados. A primeira parte do teste requer que se ligue os números de 1 a 25 embaralhados em uma folha sem remover a caneta do papel. Já na segunda parte, requer que se ligue os números de 1 a 13 e as letras de A a L alternando números e letras.

O número de erros e o tempo de execução são coletados (Filgueiras et al., 2023). E por último o teste T de agilidade, usado para avaliar a agilidade no desempenho de corrida dos jogadores. Para o teste, quatro cones foram dispostos em forma de T. Três cones colocados a 5 m de distância em uma linha reta. O cone inicial foi colocado a 10 m de distância, sendo perpendicularmente ao cone do meio. Os participantes foram orientados a acelerar para tocar cada base do cone e correr para frente, lateralmente e para trás entre os cones o mais rápido possível (Silvestri et al., 2023).

O produto consistiu na elaboração de um protocolo com exercícios fisioterápicos, trabalhando o tempo de reação com estímulos externos sonoros e visuais: tempo de reação

com luzes de led, pegar a bola de tênis, estímulo sonoro para pegar um cone, treino com gestos esportivos e entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na aplicação dos testes, falando sobre o teste em T de agilidade, na primeira semana de avaliação, os resultados dos 5 atletas foram semelhantes, (todos tendo em média de 12/13 segundos). Segundo os resultados esperados no teste, os atletas foram mal no teste (excelente <9.5, <10.5, Bom (9.5 - 10.5), Média (10.5 - 11.5) e Pobre > 11) mas como são crianças o tempo do teste pode ser um pouco maior quando comparados com adultos. Após aplicação dos treinos físicos simultaneamente com o treinamento de tempo de reação, todos os atletas tiveram uma melhor performance no tempo do teste, alguns mais outros menos (diminuindo para 10,5/11 segundos a média do tempo).

Estudo publicado em 2023, buscou avaliar os efeitos agudos do treinamento Fitlight nos processos cognitivo-motores em jovens jogadores de basquete. Nos resultados, demonstraram que o teste de agilidade em T, foi encontrada uma diminuição significativa no tempo do teste, revelando uma melhora da agilidade em ambos os grupos ao longo do tempo [$F(1,47) = 11,098$; $p = 0,002$; $\eta^2 = 0,19$]. Não foram encontradas diferenças significativas nos grupos [$F(1,47) = 0,02$; $p = 0,882$; $\eta^2 < 0,01$] e na interação entre os grupos e o tempo [$F(1,47) = 0,058$; $p = 0,810$; $\eta^2 < 0,01$]. No entanto, os autores usaram um período de intervenção de 6 meses para 15 minutos por dia de treinamento cognitivo. Acredita-se que a agilidade pode precisar de um maior tempo de intervenção para mostrar melhorias significativas (Silvestri *et al.*, 2023).

Após a aplicação em 6 semanas do projeto, o tempo para completar o teste de trilhas foi reduzido de 50 a 55 segundos, para o tempo de 47 a 53 segundos (uma média dos atletas), evidenciando uma melhora não significativa. Essa diminuição no tempo pode sugerir um progresso em longo prazo nas habilidades cognitivas específicas, como a capacidade de concentração, o planejamento e a velocidade de resposta, prática e familiaridade dos testes e melhora do condicionamento físico, o que pode refletir benefícios relacionados à prática esportiva na infância.

No artigo de Filgueiras *et al.* (2023), foram reunidos quatro medidas já reconhecidas para propor um protocolo válido de 4 instrumentos (teste de Stroop, cubos de Corsi, teste de trilha e teste de cinco pontos) para avaliar funções executivas entre atletas de futebol e futsal. Nos resultados dos estudos 1 e 2, eles produziram evidências para apoiar tanto o uso quanto a validade do protocolo de 4 instrumentos para avaliar o funcionamento executivo central e de nível superior entre atletas de futebol e futsal. Assim, os autores apoiam a utilização deste protocolo em pesquisas com potenciais modificações para adaptá-lo a

outros contextos, pois apresenta boas evidências de validade tanto de grupo, quanto estrutural ou preditiva (Filgueiras *et al.*, 2023).

No produto, possui também alguns exercícios com leds, dentre eles: gestos esportivos carregando a bola até a cor, ir em direção a cor e dizer-lá e exercícios de dupla-tarefa, nos treinos com fitlight não foram contabilizados o tempo que realizaram, apenas os testes. No teste de stroop o tempo do teste varia em 40 a 60 segundos, na primeira semana onde foi avaliado os atletas, eles tiveram um tempo de 60 a 80 segundos. Após as intervenções, na última semana não houve mudanças no tempo, tendo uma variável de 58 a 78 segundos.

Em 2020, foi publicado um artigo do tipo ensaio clínico randomizado, que buscou avaliar se um programa de estímulos visuais durante o treinamento de futebol pode afetar o tempo de reação (TR), a função cognitiva e a aptidão física em jogadores de futebol adolescentes. Foram aleatoriamente designados para a intervenção (Grupo A) ou para o grupo de controle (Grupo B). No final do estudo de 6 meses, o Grupo A apresentou melhorias estatisticamente significativas no TR simples em 11,8% ($p = 0,002$), sprints repetidos em 13,4% ($p \leq 0,001$) e na Função Cognitiva da Caneta-a-Ponto em 71,62%. No entanto, uma análise entre grupos mostrou que não houve diferença significativa entre os dois grupos na maioria das medidas estudadas (Trajković *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo proporcionou resultados expressivos sobre os efeitos que um treinamento cognitivo-motor específico pode ter no tempo de reação no esporte. Embora tenha sido observado um leve aprimoramento nos testes de tempo de resposta e agilidade após seis semanas de intervenção, essas melhorias indicam um potencial positivo do treinamento nesta faixa etária. Contudo, a duração da intervenção pode ter sido insuficiente para capturar plenamente os benefícios esperados. Acreditamos que um período maior de intervenção, poderia resultar em potenciais melhorias no desempenho dos atletas. Além disso, sugerimos que futuras pesquisas explorem diferentes modalidades e intensidades de treinamento para verificar quais se mostram mais eficazes. A continuidade deste trabalho é fundamental para compreendermos melhor a relação entre treinamento de reação e desenvolvimento das habilidades motoras em crianças.

REFERÊNCIAS

FILGUEIRAS, Alberto *et al.* Cognição no futebol e futsal: evidências de validade de um protocolo de 4 instrumentos para avaliar o funcionamento executivo entre atletas mulheres.

BMC psychology, v. 11, n. 1, p. 436, 2023. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38066534/>> Acesso em: 19 ago, 2024

FRIEBE, David et al. Validade de um teste de agilidade motor-cognitivo de dupla tarefa em jogadores de futebol juvenil de elite. **European Journal of Sport Science**, 2024. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC11295090/>> Acesso em: 19 ago, 2024.

SILVESTRI, Fioretta et al. Efeitos agudos do treinamento fitlight em processos cognitivo-motores em jovens jogadores de basquete. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 1, p. 817, 2023. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36613139/>> Acesso em: 19 ago, 2024.

LUCIA, Stefania et al. Efeitos de um treinamento cognitivo-motor nas funções cerebrais antecipatórias e no desempenho esportivo em jogadores de basquete semi-elite. **Brain Sciences**, v. 12, n. 1, p. 68, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35053809/>> Acesso em: 19 ago, 2024.

CAMPANELLA, Matteo et al. Efeitos do treinamento Fitlight no desempenho cognitivo-motor em atletas de judô de elite. **Heliton**, v. 10, n. 7, 2024. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38689957/>> Acesso em: 19 ago, 2024.

TRAJKOVIĆ, Nebojša et al. A importância dos testes de agilidade reativa na diferenciação de jogadores de futebol adolescentes. **Revista internacional de pesquisa ambiental e saúde pública**, v. 17, n. 11, p. 3839, 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7312495/>> Acesso em: 19 ago, 2024.

THEOFILOU, Georgia et al. The effects of a visual stimuli training program on reaction time, cognitive function, and fitness in young soccer players. **Sensors**, v. 22, n. 17, p. 6680, 2022. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36081136/>> Acesso em: 19 ago, 2024.

HAO, Lei et al. Functional physical training improves fitness and cognitive development in 4~5 years old children. **Frontiers in Psychology**, v. 14, p. 1266216, 2023. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38034291/>> Acesso em: 9 set, 2024.

GINÁSTICA LABORAL PARA COLABORADORES DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Amanda Junges¹, Edilza Tavares da Silva¹, Vinícius Davi Adamante¹, Luciana Argenta²,
Amanda Schenatto Ferreira³, Ricardo Henrique Esquivel Azuma⁴

INTRODUÇÃO

Este projeto aborda o tema Ginástica Laboral para Colaboradores de Escolas de Educação Especial, destacando a importância de práticas que promovam a saúde e o bem-estar de profissionais que trabalham diretamente com alunos com necessidades específicas (educação especial). O problema principal é a identificação das disfunções musculoesqueléticas mais comuns entre esses colaboradores e como tais condições afetam suas atividades, especialmente no cuidado e suporte oferecidos aos alunos. A pergunta de pesquisa que guia o estudo é: quais são as disfunções musculoesqueléticas mais comuns entre os colaboradores de Escolas de Educação Especial e como essas disfunções afetam sua capacidade de manuseio e assistência aos alunos, indicando a necessidade de planos personalizados de ginástica laboral?

O objetivo geral deste projeto é identificar possíveis desvios posturais e desenvolver um plano de ginástica laboral que promova a saúde e qualidade de vida dos colaboradores. Os objetivos específicos incluem (i) a identificação de desvios posturais e desordens musculoesqueléticas nos colaboradores, (ii) a elaboração de um plano de ação individualizado baseado em anamnese prévia e (iii) melhorar o bem-estar dos colaboradores por meio da ginástica laboral com foco na prevenção de lesões e patologias ocupacionais.

A relevância do estudo reside em compreender os desafios físicos enfrentados por esses profissionais, que frequentemente lidam com posturas inadequadas e sobrecarga de trabalho. A ginástica laboral surge como uma estratégia eficaz para reduzir lesões, promover a saúde e aumentar a produtividade, como destacado por Martinez (2020). Estudos mostram que professores são especialmente vulneráveis a disfunções osteomusculares, devido a fatores ergonômicos e psicossociais (Cardoso et al., 2019; Sousa et al., 2019), tornando a ginástica laboral uma prática viável e oportuna para prevenir afastamentos e melhorar a

¹ Acadêmicos do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentora, Fisioterapeuta, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Doutora, docente do curso de curso de Fisioterapia do Centro Universitário União das Américas Descomplica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: amanda.ferreira@descomplica.com.br.

⁴ Mestre, docente e coordenador do curso de curso de Fisioterapia do Centro Universitário União das Américas Descomplica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: ricardo.azuma@descomplica.com.br

qualidade de vida no ambiente de trabalho.

METODOLOGIA

O projeto de ginástica laboral para colaboradores de escolas da educação inclusiva caracteriza-se como um estudo experimental de período longitudinal, com coletas de dados quanti-qualitativas.

A população alvo do projeto foram os professores da educação inclusiva da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) Maria Gorete, localizada na cidade de Missal.

No total, 10 professores atenderam aos critérios de elegibilidade do projeto, descritos a seguir. Critérios de inclusão: funcionários ativos de escolas de educação especial; com idade entre 18 a 60 anos; que estejam disponíveis a participar das atividades propostas; que não apresentem limitações físicas ou médicas que impeça a realização de exercícios leves e moderados; que aceitem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e direito de imagem e voz. Critérios de exclusão: colaboradores com condições médicas que contra indiquem a prática de exercícios físicos, como problemas cardíacos graves, lesões musculoesqueléticas, ou outras condições relevantes; aqueles que não demonstram interesse; funcionários com horários incompatíveis; estágio avançado de gravidez; licença médica ou afastados do trabalho durante o período do projeto; e que não aceite o TCLE e não concordar com direito de imagem e voz.

Inicialmente, os participantes preencheram um formulário com perguntas referentes aos critérios de inclusão e exclusão do projeto e outras questões relacionadas à anamnese. Em seguida, para identificar a presença de desordens musculoesqueléticas, utilizamos o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares, em que o paciente deveria relatar dores ou desconfortos em diferentes regiões do corpo nos últimos meses. O questionário também avaliava o impacto dessas condições nas atividades diárias e possíveis limitações funcionais. Por fim, para avaliar o nível de dor em cada região, foi utilizada a Escala Visual Analógica de Dor (EVA) de 0 a 10, em que 0 indica ausência de dor e 10 indica dor intensa. Esses questionários foram aplicados no início e final do projeto, para avaliar como os participantes se sentiram após a realização dos exercícios e sua percepção sobre o impacto do projeto.

O total de dias de aplicação da intervenção foram quatro, sendo dia 18 de setembro (9:15 as 9:30), dia 26 de setembro (9:15 as 9:30); dia 04 de outubro (9:15 as 9:30) e o último dia 16 de outubro (9:15 as 9:30). O formulário de anamnese segue disponível em <https://forms.gle/LcwuuGa192DxNaR19>. No último dia de intervenção foi avaliado o feedback dos professores. O plano de exercícios inclui 15 exercícios de 1 minuto cada,

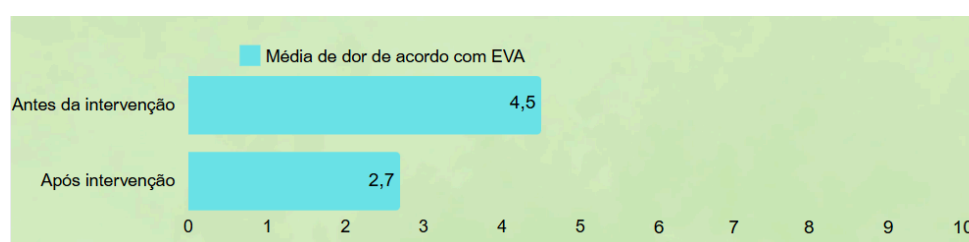
rápidos e simples para compensar a rotina de trabalho e se distrair um pouco dela. Dentre os exercícios realizados estão o estiramento das escápulas, eversão e inversão de tornozelo, rotação de tornozelo e alongamento de quadríceps, exercícios que irão trazer uma melhor mobilidade osteomuscular para a rotina de trabalho.

O produto final foi desenvolvido especialmente para melhorar a saúde e o bem-estar físico e mental dos profissionais, com foco na prevenção de lesões e alívio de tensões. Com exercícios adaptados às exigências do trabalho do ambiente de educação especial, onde posturas inadequadas e esforços repetitivos são comuns, esse produto tem foco em minimizar dores musculoesqueléticas e a melhorar a postura. O produto inclui 15 exercícios detalhados, acompanhados de descrições e fotos, proporcionando de forma prática e eficaz para cuidar do físico e mental dos colaboradores ([Link para acessar o produto](#)).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi desenvolvido na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Missal, uma instituição de educação especial. O primeiro objetivo específico desta etapa envolveu a realização de uma anamnese com os colaboradores, identificando as principais áreas de dor, sendo as queixas musculoesqueléticas as mais recorrentes, os locais mais mencionados foram ombros (40% dos participantes), parte inferior das costas (40% dos participantes). Seguidos por quadril/coxas (30% dos participantes), pescoço (30% dos participantes) e parte superior das costas (30% dos participantes). Além disso, houve relatos significativos de dor no tornozelo/pés (20% dos participantes), joelho (20% dos participantes), punho/mãos (20% dos participantes). Com base nesses resultados, foram elaborados exercícios específicos para cada colaborador, direcionados às suas necessidades individuais (os exercícios estão no produto). Os participantes relataram melhorias significativas após a aplicação dos exercícios, destacando a importância dessa prática durante a jornada de trabalho (Figura 01). De acordo com o estudo de Bolsonello et. al., a implantação da Ginástica Laboral gera para a empresa redução nos afastamentos do trabalho, em resolução de problemas com mais calma, menor rodízio de funcionários, menor uso de atestados, convivência entre funcionários e chefes, entre muitos outros atributos psicológicos e social.

Figura 01 - gráfico dos resultados relacionados a escala EVA



As intervenções aliviaram as dores e também contribuíram para uma melhora na qualidade de vida no ambiente profissional e pessoal, evidenciando os benefícios da ginástica laboral personalizada. Segue a fala da diretora L.M.G.B.: “Vimos colaboradores dizendo: nossa agora eu vi que preciso fazer exercícios, preciso alongar” “Estamos pensando em fazer toda semana esse projeto” e “Se eu não cuidar dos colaboradores agora mais a frente terei eles afastados, evitar este tipo de coisa com a ginástica laboral só nos ajuda”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados das intervenções mostraram-se benéficos para os colaboradores, proporcionando melhorias físicas e momentos de descontração. Baseado nas necessidades individuais para a prática de alongamento, este estudo foi pensado tanto para o bem-estar dos colaboradores quanto para o aprofundamento do tema. Recomenda-se aplicar o protocolo em novos estudos, considerando a importância de manter esses profissionais em condições ideais para atender os pacientes de forma eficaz. Visando a prevenção de disfunções musculoesqueléticas e assegurando a saúde dos profissionais, foi elaborada uma cartilha com dicas de alongamento que podem ser realizadas a qualquer momento, principalmente durante o expediente. O programa de alongamento demonstrou-se eficaz, conforme o relato da diretora.

REFERÊNCIAS

FERRÃO, Suzy Sayonara Renner. **A contribuição da ginástica laboral na manutenção da saúde dos professores da Escola Municipal Arnaldo Setti-GO**. 2012. 54 f., il. Monografia (Licenciatura em Educação Física) Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Planaltina-DF, 2012.

GUIMARÃES, Isadora. **16 exercícios de ginástica laboral para fazer durante a SIPAT**. Weex digital. 2023. Disponível em: <https://weex.digital/ginastica-laboral/>. Acesso em: 06. ago. 2024.

SILVA, Raimundo Fernandes. **Guia de orientação: ginástica laboral para profissionais da educação**. Fortaleza, 2020. Revisão: Adriano Lobão de Aragão.

TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO. **Alongamento e ginástica laboral**. Recife, 2020. Disponível em: <https://www.trt6.jus.br/portal/alongamento-e-ginastica-laboral>. Acesso em: 06. ago. 2024.

GHIYA, S.. Respiração nasal alternada: uma revisão sistemática de ensaios clínicos. **Revista Internacional de Pesquisa em Ciências Médicas**, 2017.

HOPPER, S et. al. **Eficácia da respiração diafragmática na redução do estresse fisiológico e psicológico em adultos: uma revisão sistemática quantitativa. Banco de dados JBI de revisões sistemáticas e relatórios de implementação**, 2019.

PREVALÊNCIA DE QUEDAS EM PACIENTES COM USO DE SUPORTE EM TREINO DE MARCHA NA BARRA PARALELA

Anthony Emanuel Kuhnen Rodrigues¹, Enio Henrique Vazata¹, Rockson André Fritzen¹,
Samara Pereira¹, Evair da Silva Lima², Ricardo Henrique Esquivel Azuma³

INTRODUÇÃO

A reabilitação física é um componente essencial no tratamento de pacientes com mobilidade reduzida, seja devido a lesões, doenças neurológicas ou condições degenerativas. Uma ferramenta amplamente utilizada nesse contexto é a barra paralela, que oferece suporte e estabilidade durante o treino de marcha. O objetivo principal do treino de marcha é ajudar os pacientes a recuperar a capacidade de andar de forma segura e eficiente, melhorando assim sua independência e qualidade de vida. No entanto, mesmo com o suporte da barra paralela, a ocorrência de quedas é uma preocupação significativa que pode comprometer o progresso do tratamento (Avin et al. 2015).

Dessa forma, o objetivo do atual projeto é analisar a eficácia do uso de um suporte para prevenção de quedas de pacientes durante treino de marcha na barra paralela em uma clínica escola.

O treino de marcha contribui para a insegurança do paciente, devido ao medo de possíveis lesões. No entanto, o treino é essencial para melhorar o equilíbrio e a força muscular, sendo comum com o uso de barras paralelas, onde o paciente é instruído a caminhar apoiado, para adquirir estabilidade. Os profissionais acompanham o paciente de perto, fornecendo orientações sobre a postura e o movimento dos membros, garantindo que o processo ocorra de forma segura e gradual. Além disso, essas quedas podem prolongar o tempo de reabilitação e aumentar os custos do tratamento. Portanto, é crucial entender a prevalência de quedas e os fatores que trazem benefícios para esses eventos em pacientes que utilizam a barra paralela. Esse conhecimento pode orientar sobre medidas preventivas e melhorar a segurança do ambiente de reabilitação (Almeida; Santos, 2021).

¹ Acadêmicos do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentor, Especialista em Autismo, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Mestre, docente e coordenador do curso de Fisioterapia do Centro Universitário União das Américas Descomplica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: ricardo.azuma@descomplica.com.br

Os pacientes são acometidos por diversas patologias que afetam a capacidade de deambular, que é a transferência de peso de uma perna a outra sendo necessário um grande equilíbrio do corpo em diversos aspectos como controle de tronco, força muscular de membros inferiores, amplitude de movimento e flexibilidade bem desenvolvidos. E após sofrer um episódio de AVE (acidente vascular encefálico), ser acometido por DP (doença de parkinson), entre outras patologias que afetam a estrutura corporal e capacidade de deambular, a fisioterapia tem um papel de extrema importância em devolver a funcionalidade ao paciente, fazendo com que retorne a realizar as atividades de vida diárias, sendo introduzido novamente a sociedade e a família, e as técnicas utilizadas para surtir tais efeitos são os treinos de marchas em barras paralelas ou com auxílio de muletas, treinos de força e de equilíbrio, treinos de descargas de peso (Fernandes *et al.*, 2021).

As barras paralelas são utilizadas para auxiliar na reeducação da marcha, oferecendo suporte e estabilidade ao paciente. Durante o treino de marcha, o paciente segura as barras e é incentivado a realizar movimentos controlados com as pernas, enquanto o fisioterapeuta supervisiona e orienta sobre a postura correta, ritmo e uso adequado dos membros. Esse treino progressivo ajuda a desenvolver equilíbrio e força muscular. Entretanto, a queda pode ocorrer devido a fatores como desequilíbrio, fraqueza muscular, falta de coordenação, ou fadiga, o que pode comprometer a segurança do paciente. Por isso, é fundamental que o fisioterapeuta monitore constantemente o paciente quanto ao uso do cinto de segurança e avalie o impacto na segurança e confiança dos pacientes, além da eficácia (André *et al.*, 2019).

METODOLOGIA

O atual projeto classifica-se como experimental, transversal com análise qualitativa a fim de identificar: Qual é a prevalência de quedas durante o treino de marcha com suporte de barra paralela em uma clínica escola do Centro Universitário União das Américas - Descomplica Uniamérica?. Teve início com pesquisas em bases científicas a respeito de quedas dos pacientes durante o treino de marcha, foram utilizadas as bases como Google Acadêmico, SciELO, PEDro e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), e foram utilizados os seguintes descritores (DeCs): treino de marcha and barra paralela, quedas em treino de marcha, pacientes ortopédicos and treino de marcha.

O projeto ocorreu entre Agosto e Dezembro de 2024 conforme calendário (Quadro 01), sendo a primeira etapa a análise da base científica publicada na íntegra, a segunda etapa irá consistir na aplicação do produto que será um suporte, feito através de um Cinto Paraquedista, onde o paciente estará fixado nas barras paralelas para que consiga realizar o

treino de marcha de forma segura, a fim de evitar quedas e lesões, e a terceira etapa acontecerá ao final das aplicações, colhendo resultados, gravações e relatos, para identificar se o mecanismo de proteção foi eficaz, ou não.

Quadro 01 - calendário

	Ago	Set	Out	Nov
Revisão de Leitura	X			
Coleta de Dados	X	X		
Análise dos Dados		X		
Elaboração Protocolo		X		
Banca de Validação		X	X	
Aplicação			X	
Análise dos resultados				X
Mostra do PI				X

Após a pesquisa, foi entrado em contato com o mentor, responsável técnico e supervisor do estágio da clínica escola sobre a viabilidade do projeto dentro da clínica, e após obter uma resposta positiva por parte dele, iniciamos a compra dos materiais necessários para a confecção do produto que seria utilizado durante as semanas de aplicação.

Para a confecção do cinturão, a parte superior que ficaria na região dos ombros foi retirada e foram ajustadas para que fossem utilizadas tiras sobranes como alças laterais com mosquetões de metais nas pontas para fixação do paciente na barra. Quando pronto, ficaram dois suportes de membros inferiores, o cinto e as alças laterais (utilizadas a partir da parte superior e adaptada).

Os critérios de inclusão foram: pacientes com deambulação comprometida proveniente de lesão neurológica ou ortopédica, paciente que tenha aceitado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, e esteja realizando treino de marcha durante as sessões de fisioterapia da Clínica Escola. Já os critérios de exclusão foram: pacientes que não assinaram e/ou aceitaram o Termo de Direito de Voz e de Imagem e pacientes com idade inferior a 12 anos.

As aplicações foram realizadas entre uma e duas vezes na semana de acordo com o plano de tratamento que estava sendo executado pelo estagiário para aquele paciente, e a duração do treino de marcha em cada dia foi de aproximadamente 20 minutos.

O grau de dificuldade foi avançando conforme a familiaridade do paciente com o suporte. Iniciamos junto aos estagiários a realizar testes durante o treino como a sustentação ortostática em uma superfície instável ou exercícios de dupla tarefa, onde o paciente deveria subir um degrau, jogar a bola para o estagiário e descer novamente, atividades que antes não eram utilizadas devido à necessidade que o paciente tinha de ter alguém para sustentá-lo.

O equipamento foi utilizado com apenas dois pacientes, pois foram os únicos a se enquadrar nos critérios de inclusão, e houveram três pacientes que foram excluídos do estudo por não estarem em treino de marcha ou não se encaixarem nos critérios do projeto

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi realizado e consistiu na criação de um suporte para que pacientes pudessem realizar um treino de marcha sem o risco de queda (Quadro 02). Durante as duas primeiras sessões, os pacientes mostraram-se receosos devido ao medo de quedas, mas, conforme os treinos foram evoluindo e novos elementos adicionados como, escadas, bolas, e outros itens, passaram a desenvolver mais de uma habilidade. Por exemplo, o Paciente 1 foi submetido a um treino em que deveria subir em uma superfície instável e texturizada, o que ajudou no equilíbrio, propriocepção, força muscular de membros inferiores e de tronco.

O Paciente 2, possui baixa coordenação motora generalizada, conseguindo manter-se em pé, mas, incapaz de deambular, realizou um treino nas barras paralelas mostrando que é capaz de realizar uma marcha, mesmo que de maneira irregular. Ambos os pacientes demonstraram uma adaptação gradativa ao uso do suporte, e, no terceiro dia de aplicação, já estavam confiantes, não sendo preciso que o estagiário estivesse ao lado para segurá-los em caso de queda, uma vez que o próprio suporte cumpria essa função.

Quadro 02 - Situação dos pacientes durante a aplicação do suporte.

Paciente	Idade	Sexo	Situação	Resultado
Paciente 1	19	Fem.	Possui doença do neurônio motor, apresenta espasmos musculares e consequente quedas.	Apresentou melhoras no treino de marcha, não apresentou quedas durante os testes.
Paciente 2	38	Masc.	Possui encefalopatia não progressiva da infância, não possui coordenação motora.	Conseguiu realizar treino na barra paralela de forma reduzida devido a coordenação.

Durante os treinos foram encontradas melhorias a serem feitas no produto, como, as alças laterais que são fixadas nas barras paralelas atualmente são de 33 centímetros de comprimento, o que acabou limitando treinos em pacientes com maior estatura, podendo ser alterado para uma alça com aproximadamente 45 centímetros de comprimento. Outra melhoria a ser realizada, seria na região frontal responsável pelo ajuste da cintura, para melhor vestimenta e praticidade, pode ser inserido um fecho com engate de metal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que após a aplicação do suporte, ele é eficaz para aplicação em determinadas alterações ou patologias, mas, poderia ser melhorado, com o objetivo de ser utilizado por um número maior de pacientes, com uma maior variabilidade de disfunções e limitações a fim de aumentar o número de indivíduos atendidos por meio do suporte e almejando assim a otimização de tratamentos que envolvam treinos de marcha, corroborando em aspectos como ganho de força muscular, propriocepção plantar, mobilidade, entre outros.

REFERÊNCIAS

Avin, K. G., et al. (2021). "Management of falls in community-dwelling older adults: clinical guidance statement from the Academy of Geriatric Physical Therapy of the American Physical Therapy Association." **Physical Therapy**, 101(4), pzab049. Disponível em: <https://www.jospt.org/doi/10.2519/jospt.2021.0301>. Último acesso em: 13 de agosto de 2024.

BORBA ANDRÉ, Larissa et al. Comportamento cardiovascular em hemiparéticos crônicos durante a fisioterapia de grupo no formato de circuito de treinamento. **Fisioterapia Brasil**, v. 20, n. 5, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.33233/fb.v20i5.2537>. Último acesso em: 13 de agosto de 2024.

De Almeida, D. L. C., & dos Santos, R. V. (2021). Associação do tônus muscular, função motora e velocidade da marcha pós-Acidente Vascular Encefálico: Association of muscle tonus, motor function and walking speed in post-brain stroke. **Revista FisiSenectus**, 9(1), 85-99. Disponível em: <https://doi.org/10.22298/rfs.2021.v9.n1.6128>. Último acesso em: 13 de agosto de 2024.

FERNANDES, Alice Marinho et al. Atendimento de fisioterapia em uma paciente com sequela de acidente vascular encefálico: relato de experiência. **Multidebates**, v. 5, n. 3, p. 108-117, 2021. Disponível em: <https://www.revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/431>. Último acesso em: 08 de outubro de 2024.

MEDICINA VETERINÁRIA

O curso de Nutrição da Descomplica UniAmérica forma profissionais competentes para atuar em alimentação e nutrição humana. Os desafios abrangem temas como: nutrição nas fases da vida, saúde pública, higiene, alimentos, gestão e planejamento de unidades de alimentação e nutrição, nutrição esportiva, desenvolvimento de alimentos, entre outros. O curso contempla estágios curriculares nas áreas de nutrição clínica, unidades de alimentação e nutrição, e saúde pública dentro da sua formação.

ÁREA DE VIDA, PADRÕES DE DESLOCAMENTO E SELEÇÃO DE HABITAT DO MAIOR FELINO DAS AMÉRICAS (ONÇA PINTADA)

Ana Beatriz Rayzel¹, Florência Garcia ¹, Irene Mattos¹, Rayanne Holanda¹, Juan Pablo Arrabal², Juliana Pereira Duarte³, Daiany Simão Ayala⁴

INTRODUÇÃO

A onça-pintada (*Panthera onca*) é o maior felino da América Latina e o terceiro maior do mundo, desempenhando um papel essencial como espécie indicadora de saúde ambiental. Sua presença contribui para a manutenção de ecossistemas e serviços ecossistêmicos, protegendo outras espécies de flora e fauna. No entanto, a espécie enfrenta sérios desafios, como a perda de habitat e os conflitos com atividades humanas, o que compromete sua sobrevivência.

Diante desse cenário, a questão central deste estudo é: Quais fatores ambientais e antrópicos mais influenciam a seleção de habitat e os padrões de deslocamento da onça-pintada?

O objetivo principal desta pesquisa é aprofundar o entendimento sobre a área de vida, os padrões de deslocamento e a seleção de habitat da Onça Pintada. Através de uma análise detalhada, buscamos compreender como esses felinos utilizam seu território, quais fatores influenciam seus movimentos e como eles escolhem seus habitats preferenciais. Esses conhecimentos são fundamentais para a conservação da espécie, permitindo a formulação de estratégias eficazes que garantam a preservação de seus ambientes naturais e o manejo adequado de suas populações.

A relevância deste estudo está em sua contribuição para a conservação da biodiversidade, especialmente em ecossistemas onde a onça-pintada desempenha um papel crucial como predador de topo. Compreender os fatores que influenciam o comportamento e a distribuição da espécie é essencial para a elaboração de políticas públicas e estratégias de manejo sustentável. Além disso, os resultados da pesquisa podem promover ações concretas de preservação e conscientização, assegurando a proteção deste importante símbolo da biodiversidade sul-americana.

¹ Acadêmicas do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentor, Doutor em Ciências Veterinárias, Puerto Iguazu, Argentina.

³ Especialista, docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

⁴ Especialista, docente e coordenadora do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: daiany.ayala@descomplica.com.br.

METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido por meio de uma revisão bibliográfica abrangente, incluindo artigos científicos, pesquisas em sites de projetos de proteção à onças e dados fornecidos por organizações de conservação. Além disso, o mentor da pesquisa, que faz parte de um projeto de conservação da onça-pintada na Argentina, contribuiu com informações práticas e dados relevantes coletados durante as atividades do projeto. A análise dos dados coletados permitiu identificar os padrões de deslocamento e a seleção de habitat da onça-pintada, com foco na compreensão dos fatores ambientais e antrópicos que influenciam esses comportamentos

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi realizado com base em dados de monitoramento de onças-pintadas em diversas regiões do Brasil, incluindo áreas da Mata Atlântica e do Pantanal. A pesquisa foi construída a partir de informações de projetos de conservação da espécie, com base em monitoramento por GPS e armadilhas fotográficas, além de dados secundários fornecidos por sites especializados em proteção à fauna. A análise focou na relação entre os fatores ambientais e os padrões de deslocamento e seleção de habitat da onça-pintada.

O objetivo de identificar as áreas de maior densidade de onças-pintadas foi atendido com base nos dados coletados. As áreas de maior concentração de indivíduos foram observadas em regiões de vegetação densa e proximidade de corpos d'água, como rios e pântanos, onde há uma grande disponibilidade de presas. Essas regiões foram predominantes nos dados de monitoramento, indicando que as onças-pintadas selecionam essas áreas em função dos recursos disponíveis e da maior segurança para a caça e o abrigo.

Quanto à avaliação dos fatores ambientais que influenciam a escolha do habitat, os resultados demonstraram que a presença de vegetação densa, como florestas tropicais e subtropicais, bem como o acesso a corpos d'água, são os principais determinantes para a seleção de habitat da onça-pintada. Além disso, a disponibilidade de presas médias e grandes, como capivaras e catetos, também foi identificada como um fator crucial, dado o caráter oportunista e predador de topo da espécie (Silveira, 2004). A escolha do habitat está, portanto, intimamente ligada à oferta de alimentos e à presença de áreas de abrigo.

O objetivo de propor estratégias de conservação foi abordado com base nas observações feitas durante o estudo. Considerando a fragmentação dos habitats e a

crescente pressão humana sobre as áreas naturais, é fundamental a criação de corredores ecológicos que conectem áreas fragmentadas. Isso permitiria à onça-pintada manter sua mobilidade e assegurar a continuidade das populações. Além disso, as estratégias de manejo devem envolver a proteção das áreas-chave para a espécie, visando minimizar os impactos da perda de habitat e promover a restauração de ecossistemas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da onça-pintada permitiu uma compreensão detalhada da complexidade de sua ecologia e dos fatores que influenciam sua sobrevivência nos ecossistemas da América do Sul. A pesquisa confirmou que a dieta da onça-pintada é predominantemente carnívora e adaptável, variando conforme a disponibilidade de presas nas diferentes regiões. Sua distribuição no Brasil abrange uma diversidade de habitats, desde florestas úmidas até áreas mais abertas, destacando sua flexibilidade e adaptabilidade diante de diferentes tipos de vegetação e densidade de presas.

Os objetivos gerais e específicos deste estudo foram plenamente atendidos. A análise detalhada da área de vida, dos padrões de deslocamento e da seleção de habitat da onça-pintada revelou que fatores ambientais, como vegetação densa e proximidade de corpos d'água, são determinantes essenciais na escolha de habitat, além da abundância de presas médias e grandes. O estudo também possibilitou a proposição de estratégias de conservação, como a criação de corredores ecológicos, para promover a conectividade entre áreas fragmentadas e garantir a preservação dos habitats naturais.

A pesquisa contribui significativamente para a compreensão do papel ecológico da onça-pintada como espécie-chave na manutenção da biodiversidade. Sua presença e controle sobre as populações de presas regulam a saúde dos ecossistemas. Contudo, a perda de habitat e a fragmentação de seus territórios continuam sendo grandes ameaças à sua sobrevivência. Por isso, é imperativo a implementação de políticas públicas eficazes e a criação de medidas de conservação que assegurem a proteção dessa espécie e seus ecossistemas.

Com base nos resultados obtidos, sugere-se que futuras pesquisas explorem mais profundamente as estratégias de conservação em áreas específicas, considerando o impacto das atividades humanas e as mudanças climáticas sobre a distribuição e os comportamentos da onça-pintada. Além disso, estudos mais detalhados sobre as populações em áreas ainda pouco investigadas podem fornecer dados valiosos para o manejo eficaz da espécie.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, F.F.C. 2006. **The impact of domestic animal predation by large carnivores. How does this affect the conservation of keystone species?** 169-182 p. In: Manejo e conservação de carnívoros neotropicais. MORATO, R.G.; RODRIGUES, F.H.G.; EIZIRIK, E.; MANGINI, P.R.; AZEVEDO, F.C.C.; MARINHO-FILHO, J. (Eds). São Paulo: Ibama. 396 pp.
- BLEICH, V.C.; BOWYER, R.T.; PIERCE, B.M. 2000. **Spatial organization of mountain lions: Does a land-tenure system regulate population size?** Ecology 91:1533-1543.
- BOIVIN NL, Zeder MA, Fuller DQ, Crowther A, Larson G, Erlandson JM, Denham T, Petraglia MD (2016).
- CURRIER, M. 1983. **Felis concolor**. Mammalian Species, 200:1-7
- DE ANGELO, C., Paviolo, A., & Di Bitetti, M. (2013). Corredores biológicos y conservación del jaguar en el Bosque Atlántico del Alto Paraná. **Revista de Biología Tropical**.
- Porfírio, G., Sarmiento, P., Leite, P., & Cruz, J. (2014). Adaptation of Panthera onca to different ecosystems in Brazil. **Journal of Wildlife Research**.
- Zeller, K. A. (2007). **Jaguars in the new millennium data set update: The state of the jaguar in 2006**. Wildlife Conservation Society, New York.
- FARRELL, L.; MAXIT, I.; POLISAR, J.; SCOGNAMILLO, D.; SUNQUIST, M.; EISENBERG, J. 2003. Jaguars, pumas, their prey base, and cattle ranching. Ecological interpretations of a management problem. **Biological Conservation** 109: 297- 310.
- FUNDAÇÃO VIDA SILVESTRE, Paviolo, Agustin; De Angelo, Carlos; de Bustos, Soledad; Perovic, Pablo G.; Quiroga, Verónica A.; Lodeiro Ocampo, Nicolás; Lizárraga, Leónidas; Varela, Diego; Reppucci, Juan I. (2019).
- FUNDAÇÃO RED YAGUARETÉ, Diego Satelier (2015).
- JACKSON, S. T., & Overpeck, J. T. (2000). **Responses of plant populations and communities to environmental changes of the late Quaternary**. Paleobiology.
- JETZ, W., Wilcove, D. & Dobson, A. (2007). **Projected impacts of climate and landuse change on the global diversity of birds**.
- KOSKIMAKI J, Huitu O, Kotiaho JS, Lampila S, Mäkelä, A, Sulkava R, Mönkkönen M (2014).
- LINO A, Fonseca C, Rojas D, Fischer E, Pereira MJR (2019) **A meta-analysis of the effects of habitat loss and fragmentation on genetic diversity in mammals**.
- OLIVEIRA, Gabriel Penido de. **Ecologia da jaguatirica, Leopardus pardalis** (Linnaeus, 1758), na Caatinga do Piauí. 2012.
- OLIVEIRA, T.G. & CASSARO, K. (2005) **Guia de campo dos felinos do Brasil**. Instituto Pró-Carnívoros. 80p.
- PORFÍRIO, G. E. de O. (2009). **Ecologia alimentar da onça-pintada (Panthera onca) na sub-região do Pantanal de Miranda, MS**.

QUIGLEY H, Foster R, Petracca L, Payan E, Salom R, Harmsen B (2017) *Panthera onca*. RAMALHO, E.E. 2006. **Uso do habitat e dieta da onça-pintada (*Panthera onca*) em uma área de várzea, Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazônia Central, Brasil**. Dissertação de Mestrado. UFAM/INPA. 60 pp.

RIPPLE, W. J., Estes, J. A., Beschta, R. L., Wilmers, C. C., Ritchie, E. G., Hebblewhite, M., Berger, J., Elmhagen, B., Letnic, M., Michael, N., Schmitz, O., Smith, D., A. Wallach y A. Wirsing. (2014). **Status and ecological effects of the world's largest carnivores.**

SEYMOUR, K. L. (1989). ***Panthera onca***. Mammalian Species.

SILVEIRA, L., 2004. **Ecologia comparada e Conservação da Onça-pintada (*Panthera onca*) e Onça-parda (*Puma concolor*), no Cerrado e Pantanal**. Tese de Doutorado em Biologia Animal. Universidade de Brasília.

ZETTERBERG A, Mörtberg UM, Balfors B (2010) Making graph theory operational for landscape ecological assessments, planning, and design. **Landsc Urban Plan** 95:181– 191.

ASSOCIAÇÃO DE SUPLEMENTO ALIMENTAR E PASTA DENTÁRIA ENZIMÁTICA NO TRATAMENTO DE TÁRTARO EM CÃES E GATOS

Amanda Carolina Moaniele¹, Daniele Foss¹, Flora Miranda Arcanjo¹, Náthaly Montana¹,
Daniele da Luz², Dilerci Nascimento³

INTRODUÇÃO

A doença periodontal (DP) se inicia pelo acúmulo de bactérias imóveis, gram positivas e aeróbias na região cervical do dente, ou seja, a região da coroa dentária, que se localiza mais próximo ao sulco gengival, formando o biofilme (Santos *et al.*, 2012). Os sinais mais comuns associados à doença periodontal são a halitose, o cálculo dentário, a inflamação e o sangramento gengival, a anorexia e o consequente emagrecimento, o ptialismo, a dificuldade de mastigar e triturar os alimentos, a mobilidade e a migração dos dentes, a perda de osso alveolar, a retração gengival e as alterações comportamentais (Feijó *et al.*, 2022).

O objetivo do tratamento da doença periodontal baseia-se na eliminação de sua principal causa, a placa bacteriana. A terapia consiste em impedir a progressão da doença, sendo isso possível através de um cuidadoso plano terapêutico, que inclui a escovação como método mais eficaz de interromper a formação da placa bacteriana. Essa técnica deve ser iniciada progressivamente e o mais cedo possível na vida do animal, mas seu sucesso depende da cooperação do animal, da motivação do proprietário e de sua habilidade (Lima *et al.*, 2004).

Outros tratamentos incluem de modo a evitar a recorrência da doença, sendo a raspagem de cálculo da coroa (remoção do cálculo supragengival), raspagem radicular (remoção do cálculo subgengival), aplainamento radicular (remoção de parte do cimento impregnado por toxinas bacterianas), polimento e outros processos como extrações, tratamento endodôntico e cirurgia periodontal (Gioso, 2007).

¹ Acadêmicas do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentora, Médica Veterinária, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Especialista, docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

Diante da relevância do tema, o objetivo deste trabalho é realizar um tratamento para a redução do tártaro a partir da escovação dentária com pasta de ação enzimática associado ao uso de suplemento alimentar à base de alga marinha (*Ascophyllum Nodosum*) para cães e gatos e mediante de possíveis respostas positivas, reforçar a possibilidade de métodos terapêuticos mais preventivos e conservadores.

METODOLOGIA

A pesquisa será de caráter experimental, com 4 animais, sendo 1 gato (fêmea) e 1 cachorro macho. Todos os animais passaram por avaliação odontológica pela Médica Veterinária para início do tratamento. Os critérios de seleção dos animais que poderiam ser submetidos ao tratamento foram inicialmente de não possuírem acúmulo de tártaro excessivo e não apresentarem doença periodontal como inflamação gengival, retração, comprometimento dentário e etc e terem temperamento compatível com o manejo necessário para o tratamento. Foi realizado por 90 dias (setembro a novembro de 2024), com utilização de ½ colher dosadora do suplemento alimentar (PlaqueOff®), por animal, seguido de escovação com pasta de ação enzimática (Virbac C.E.T®). Ambos os tratamentos serão realizados 1 vez ao dia, durante os 90 dias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após uma semana, observou-se uma leve redução na quantidade de tártaro, o que sugere que a combinação do suplemento com a escovação começa a mostrar sinais de eficácia no controle do acúmulo de placa bacteriana. Essa resposta inicial pode ser atribuída às propriedades enzimáticas da pasta dentária, que auxilia na quebra da placa, e ao suplemento PlaqueOff®, cuja alga marinha (*Ascophyllum nodosum*) é conhecida por reduzir a formação de placa e cálculo dental pela ação dos compostos de enxofre presentes na saliva, que favorecem o acúmulo de biofilme (Figuras 01 e 02).

Figura 01 - dia zero e dia 7 do tratamento com gatinha fêmea



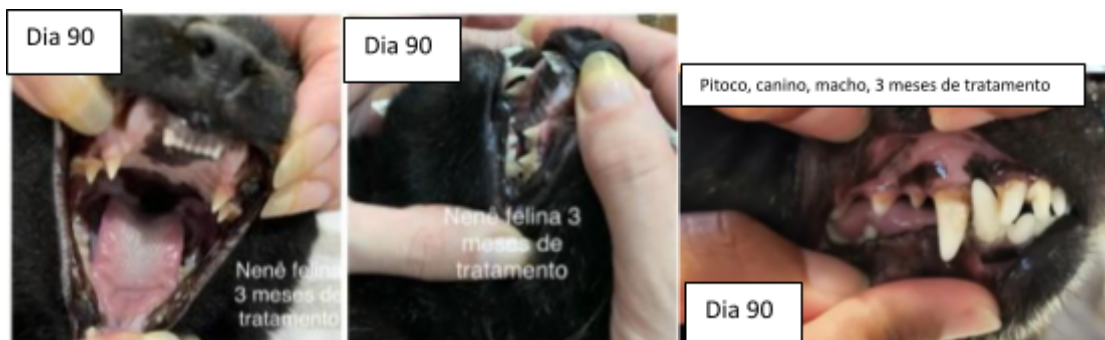
O sucesso da escovação e do uso de suplemento depende da cooperação dos animais e da dedicação do tutor. Muitos animais, principalmente gatos, podem resistir à manipulação diária, dificultando a execução consistente do tratamento. Segundo Lima *et al.* (2004), a introdução gradual e precoce da escovação dentária aumenta as chances de sucesso, mas animais adultos e sem hábito prévio podem ser menos receptivos, o que requer uma adaptação por parte dos tutores.

Figura 02 - dia zero e dia 7 do tratamento com cachorro macho



Após 90 dias de uso, os pacientes demonstraram resultados eficazes na remoção da placa bacteriana (tártaro), havendo mudança significativa na aparência dentária do animal. Na figura 03 estão demonstrados os resultados de 90 dias após o uso da alga marinha e da escovação.

Figura 03 - dia zero e dia 90 do tratamento com gatinha fêmea e cachorro macho



De acordo com Lima e colaboradores (2004), ao longo da vida, a ingestão dietética pode afetar dentes, ossos e a integridade da mucosa, além da resistência à infecção e a longevidade do dente. As características físicas do alimento, como textura, tamanho e forma têm papel importante na saúde bucal de cães e gatos. Animais que comem alimentos macios tendem a desenvolver mais placa e gengivite do que aqueles que ingerem alimentos secos.

Segundo Hale (2003), animais com temperamento calmo, boa receptividade ao manejo e com baixo acúmulo de tártaro são candidatos mais adequados para esse tratamento conservador. Para gatos e cães que não apresentam sinais avançados de

doença periodontal, o uso de um regime preventivo diário pode ser uma estratégia eficaz para controle da saúde bucal, evitando a progressão para estágios mais graves.

Os animais que apresentarem um histórico de resistência à escovação ou sintomas de doença periodontal avançada poderiam demandar outros tratamentos complementares, como a tartarectomia. A literatura sugere que tanto a escovação quanto o uso de produtos à base de *Ascophyllum nodosum* têm papel preventivo na manutenção da saúde bucal (Feijó, 2022). Santos et al. (2012) ressaltam a importância da escovação na interrupção do desenvolvimento da placa bacteriana. A ação enzimática da pasta ajuda na remoção de biofilme, enquanto o suplemento diminui a taxa de acúmulo, o que, juntos, favorecem a redução do cálculo dentário. No entanto, a ação de ambos é gradual e requer mais de uma semana para mostrar efeitos substanciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o tratamento periodontal, esse novo acúmulo, se não forem tomadas medidas preventivas, ocorre de seis a 24 meses; e a única maneira de se evitar o acúmulo de nova placa é a escovação, comprovada como eficaz, quando efetuada três vezes por semana, com sessões as mais duradouras possíveis. Como os animais precisam ser condicionados a tais procedimentos desde novos, a maioria dos proprietários prefere utilizar snacks ou tiras de couros na prevenção da formação do cálculo dentário (Santos, 2012).

REFERÊNCIAS

FEIJÓ, F. S et al. Doença periodontal em cães e gatos- abordagem clínica; **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.1, p. 7882-7894 jan. 2022.

GIOSO, M.A. **Odontologia veterinária para o clínico de pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Manole. 2007. p.1-23.

HALE, F. A. "Dental care for pets." **The Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, 33(3), 2003; pag.629-661.

LIMA, T. B. F.; EURIDES, D.; REZENDE, R. J.; MILKEN, V. M. F.; SILVA, L. A. F.; FIORAVANTI, M. C. S. Escova dental e dedeira na remoção da placa bacteriana dental em cães. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.34, n.1, p.155-158, mar/abr, 2004.

Santos NS, Carlos RSA, Albuquerque GR. Doença periodontal em cães e gatos - revisão de literatura; Medvep - **Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação**; 10(32); pág. 1-12; 2012.



NUTRIÇÃO

O curso de Nutrição da Descomplica UniAmérica forma profissionais competentes para atuar em alimentação e nutrição humana. Os desafios abrangem temas como: nutrição nas fases da vida, saúde pública, higiene, alimentos, gestão e planejamento de unidades de alimentação e nutrição, nutrição esportiva, desenvolvimento de alimentos, entre outros. O curso contempla estágios curriculares nas áreas de nutrição clínica, unidades de alimentação e nutrição, e saúde pública dentro da sua formação.

ALIMENTAÇÃO E SAÚDE MENTAL: COMO A NUTRIÇÃO AUXILIA NA GESTÃO DE TRANSTORNOS EMOCIONAIS

Alana Moroni¹, Micaela Itati Acosta Silvera¹, Tais Rafaela Lazarotto¹, Thainá Kertelt Ckemicz Legnani¹, Sophia Luciano Muniz¹, Eridan Regina de Mello Berté², Cristiane Pavan Pereira³, Paula Manfredi⁴

INTRODUÇÃO

A relação entre alimentação e saúde mental tem sido amplamente investigada revelando que padrões alimentares saudáveis podem ter um impacto positivo na prevenção e manejo de transtornos mentais. Estudos apontam que dietas ricas em vegetais, carnes brancas, frutas e grãos estão associadas a uma menor probabilidade de desenvolver doenças como a depressão, enquanto o consumo de alimentos processados pode aumentar a vulnerabilidade a essas condições (Filho, *et al.*, 2022).

A depressão é uma condição complexa que afeta tanto o bem-estar físico quanto o mental, resultando em uma série de sintomas, como tristeza persistente, alterações no apetite e no sono, ansiedade e baixa autoestima. Esse transtorno pode ser desencadeado por fatores biológicos, hábitos alimentares inadequados e estilo de vida, o que reforça a importância de intervenções que incluam ajustes na dieta para o manejo dos sintomas (Barbosa, 2020).

A ansiedade, por sua vez, é outro transtorno mental amplamente abordado na literatura, caracterizada por um estado de apreensão em relação a eventos futuros, muitas vezes sem uma causa concreta de medo. O estudo da ansiedade teve papel essencial no desenvolvimento da psicanálise e da psiquiatria psicodinâmica, com Freud (1976) descrevendo-a como uma reação ao perigo, que se manifesta sempre que o indivíduo enfrenta situações de tensão ou ameaça. Assim como ocorre com a depressão, a ansiedade também pode ser influenciada por fatores nutricionais (Munhoz *et al.*, 2021).

De acordo com os estudos, a dieta desempenha um papel fundamental na regulação do humor e das emoções. Nutrientes como as vitaminas do complexo B, vitamina D, magnésio e ácidos graxos ômega-3 e ômega-6 são essenciais para a manutenção da saúde

¹ Acadêmicas do Curso de Nutrição do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentora, Nutricionista, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Mestre, docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: cristiane.pereira@descomplica.com.br.

⁴ Mestre, docente e coordenadora do Curso de Nutrição do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: paula.manfradi@descomplica.com.br.

mental, podendo prevenir ou mitigar os sintomas de depressão e ansiedade. Além disso, o consumo de alimentos calóricos em momentos de estresse pode ser uma tentativa de aumentar a produção de serotonina, o que proporciona uma sensação imediata de prazer (Silva, *et al.* 2024.)

Outro aspecto crucial é a interação entre o eixo cérebro-intestino-microbiota, sendo que pesquisas recentes sugerem que o desequilíbrio na microbiota intestinal estão associados a transtornos mentais, como depressão e ansiedade, por meio da modulação de neurotransmissores como serotonina e dopamina. A disbiose intestinal pode prejudicar as funções cerebrais, influenciando diretamente o estado psicológico do indivíduo (Lasmar, *et al.*, 2023).

Por fim, ressaltam a importância de aderir a estratégias de promoção da saúde, com base em guias alimentares que incentivam o consumo de alimentos naturais e minimamente processados. Isso não apenas contribui para uma dieta equilibrada, mas também auxilia na redução dos sintomas fisiopatológicos dos transtornos mentais, fortalecendo a relação entre nutrição adequada e saúde mental (Franco *et al.*, 2023).

Este trabalho teve como objetivo explorar a inter-relação entre alimentação e saúde mental, abordando como ajustes nutricionais podem influenciar a prevenção e o manejo de transtornos mentais, com ênfase nas evidências científicas sobre o papel de nutrientes específicos e da microbiota intestinal na modulação do humor e das funções cognitivas.

METODOLOGIA

Este projeto foi realizado no Hospital Ministro Costa Cavalcante (HMCC), em Foz do Iguaçu-PR, durante a campanha Setembro Amarelo, voltada à conscientização sobre saúde mental. Com o apoio do hospital, que forneceu infraestrutura e suporte, foi possível promover uma palestra destinada a discutir a relação entre alimentação e saúde mental com um público diversificado de profissionais da saúde.

Os acadêmicos responsáveis pelo projeto realizaram uma pesquisa nas bases de dados, especialmente no Google Acadêmico, com o objetivo de identificar estudos relevantes e atuais sobre o impacto da alimentação nos transtornos mentais. Dez artigos foram selecionados, com base na sua relevância científica e credibilidade, para servir de suporte teórico à apresentação.

A palestra, com duração de 30 minutos, foi planejada para apresentar conceitos de forma didática e direta, com o apoio de slides que facilitaram a transmissão das informações. A nutricionista presente atuou como suporte técnico, assegurando a precisão dos dados discutidos e orientando os participantes em possíveis aplicações práticas.

Ao final da apresentação, foi promovida uma sessão de perguntas e respostas,

incentivando a troca de ideias e esclarecimento de dúvidas entre os presentes. Além disso, foi realizada uma atividade prática de degustação com o "Bolo da Felicidade" e chá de camomila e maracujá, trazendo um elemento sensorial para reforçar a importância de escolhas alimentares mais saudáveis. Como conclusão, uma avaliação informal foi conduzida para captar as impressões e incentivar os participantes a refletirem sobre a relevância de suas escolhas alimentares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A palestra foi cuidadosamente planejada com base nos artigos científicos selecionados e organizada para discutir aspectos essenciais da relação entre nutrição e saúde mental, com foco nos funcionários do Hospital Ministro Costa Cavalcante. Com um público de aproximadamente 20 a 25 participantes de diferentes áreas profissionais, foi possível promover uma discussão rica e diversificada sobre a importância da alimentação para o bem-estar psicológico.

Os estudos revisados indicaram que a alimentação tem impacto direto na saúde mental. Nutrientes como ômega-3, vitaminas do complexo B e magnésio mostraram-se essenciais para a redução de sintomas de transtornos mentais, incluindo ansiedade e depressão. Em contrapartida, o consumo elevado de alimentos ultraprocessados foi associado ao agravamento de problemas emocionais, reforçando a importância de uma dieta equilibrada para a promoção da saúde mental (Franco *et al.*, 2023).

Para assegurar a compreensão e o engajamento dos participantes, a equipe estruturou o conteúdo de forma didática e interativa, utilizando slides informativos. Com o intuito de aplicar esses conceitos na prática, foram oferecidas duas receitas elaboradas para estimular a produção de serotonina e promover relaxamento: o "bolinho da felicidade" e o chá de camomila com maracujá. Essas preparações exemplificam como ingredientes específicos podem beneficiar o bem-estar emocional. A degustação proporcionou uma experiência sensorial que possibilitou aos participantes vivenciar a relação entre uma alimentação saudável e a saúde mental de forma tangível.

O feedback dos participantes foi extremamente positivo, especialmente em relação à simplicidade no preparo e à acessibilidade dos ingredientes. Embora não tenha sido realizada uma avaliação formal, a sessão de perguntas e respostas indicou grande interesse em incorporar hábitos alimentares mais saudáveis ao cotidiano para melhorar o bem-estar emocional. Para apoiar essa mudança, foi distribuído um PDF (Figura 01) contendo as receitas e informações sobre os benefícios nutricionais de cada ingrediente, incentivando a continuidade das práticas discutidas. A presença de uma nutricionista durante a atividade

reforçou a credibilidade das informações compartilhadas, facilitando a adesão prática e acessível às recomendações apresentadas.

Em resumo, o projeto evidenciou a relevância de um enfoque nutricional para a promoção da saúde mental, em alinhamento com as evidências científicas revisadas. As atividades práticas durante a palestra reforçaram a importância de estratégias educativas para incentivar uma alimentação equilibrada e sua conexão com o bem-estar psicológico. A continuidade de iniciativas semelhantes é essencial para fortalecer a conscientização sobre o tema e incentivar sua aplicabilidade no cotidiano (Figura 02).

Figura 01 - PDF com receitas saudáveis para o bem-estar.

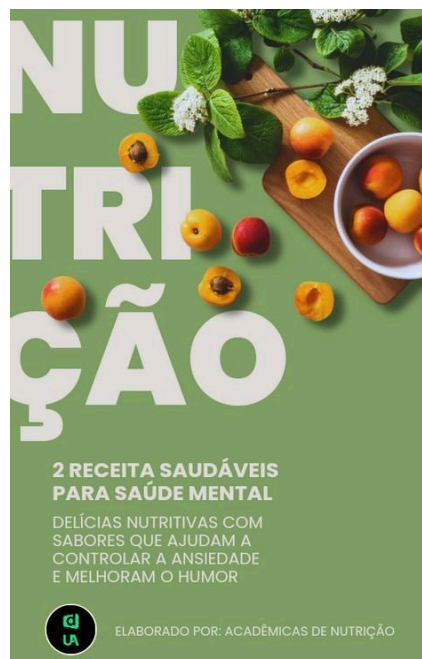


Figura 02 - Imagens da palestra, realizada dia 30/09/2024.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa alcançou seus objetivos ao analisar a relação entre alimentação e saúde mental, destacando como uma dieta equilibrada pode ajudar no controle de transtornos como depressão e ansiedade. A palestra no Hospital Ministro Costa Cavalcante, realizada

durante o Setembro Amarelo, disseminou esses conhecimentos de forma prática, com degustação de receitas saudáveis, incentivando os participantes a adotar hábitos alimentares mais saudáveis.

O projeto trouxe contribuições acadêmicas e sociais importantes. No âmbito acadêmico, aprofundou o conhecimento sobre nutrição e saúde mental, enquanto no social, aumentou a conscientização sobre o papel da alimentação na prevenção de transtornos emocionais. A interação durante a palestra reforçou o impacto positivo das escolhas alimentares na promoção do bem-estar emocional.

REFERÊNCIAS

DA ROCHA FILHO, Pedro Matos et al. A importância da promoção de Educação Nutricional para pacientes internados com transtornos mentais: Uma Descrição de Experiência. **Saúde em Redes**, v. 8, n. sup2, p. 127-137, 2022.

DA SILVA FRANCO, Isabella et al. Avaliação da influência da nutrição com abordagem comportamental em pacientes com depressão e ansiedade. **Revista Coopex.**, v. 14, n. 1, p. 742-754-742-754, 2023.

DA SILVA, Vanessa Ferreira Belo et al. Nutrição e Saúde Mental: O Papel da Alimentação nos Transtornos Depressivos e de Ansiedade-Uma Revisão de Literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 5, p. 1934-1945, 2024.

LASMAR, Ana Luísa Terra et al. A influência do eixo cérebro-intestino-microbiota no transtorno depressivo maior. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 11, p. e14266-e14266, 2023.

MUNHOZ, Paula Gulart et al. A influência da ansiedade na compulsão alimentar e na obesidade de universitários. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde**, v. 10, n. 1, p. 21-44, 2021.

CRESCENDO COM SAÚDE: INICIATIVAS DE ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL EM ESCOLAS PARA MELHORAR O CONHECIMENTO E PRÁTICAS ALIMENTARES

Ana Julia Eyng¹, Bianca Mariana Toloti¹, Carlos Miguel de Carvalho Silva¹, Rafael Baracy Marques¹, Wesllem da Silva Siqueira Gomes¹, Ellen Kayumi Mariano Sawazaki², Cristiane Pavan Pereira³, Paula Manfredi⁴

INTRODUÇÃO

O comportamento alimentar das crianças tem sido foco de crescente preocupação científica, devido aos impactos que escolhas alimentares inadequadas podem ter no desenvolvimento e saúde infantil. Dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (IBGE, 2019) revelam que 16,33% das crianças brasileiras entre cinco e dez anos estão com sobrepeso; 9,38% com obesidade; e 5,22% com obesidade grave. Esses números vêm crescendo a cada ano, impulsionados por fatores como o avanço tecnológico, o aumento do consumo de alimentos industrializados e ultraprocessados, ricos em sódio, açúcares e gorduras saturadas, e o estilo de vida sedentário que caracteriza grande parte da população infantojuvenil.

Diante desse cenário, a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) emerge como uma estratégia fundamental na promoção da saúde, voltada para a prevenção e controle de problemas alimentares e nutricionais, como as doenças crônicas não transmissíveis e deficiências nutricionais (Brasil, 2012). A EAN é essencial para promover uma alimentação equilibrada, respeitando as diferenças culturais e regionais, além de conscientizar sobre a importância de práticas sustentáveis e o combate ao desperdício de alimentos (Mello et al., 2020). No contexto escolar, ela se configura como um ambiente privilegiado para a implementação de ações educativas, já que pode alcançar as crianças desde o início do ensino fundamental até os anos finais, influenciando diretamente o aprendizado de hábitos alimentares saudáveis e a construção de uma cultura alimentar mais consciente (Follong et al., 2021).

¹ Acadêmicos do Curso de Nutrição do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentora, Nutricionista, Foz do Iguaçu, Paraná

³ Mestre, docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

⁴ Mestre, docente e coordenadora do Curso de Nutrição do Centro Universitário Descomplica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: paula.manfredi@descomplica.com.br

Estudos apontam que a escola é um espaço essencial para o desenvolvimento de competências nutricionais, como o conhecimento sobre os impactos da alimentação na saúde e o estímulo à escolha de alimentos mais saudáveis (Ramos *et al.*, 2013).

Nesse sentido, a implementação de programas de EAN nas escolas tem mostrado ser eficaz não só para a promoção de hábitos alimentares adequados, mas também para a redução de doenças associadas à alimentação, como a obesidade e a hipertensão, contribuindo para a formação de crianças mais saudáveis e conscientes de seu papel na prevenção de doenças (Bezerra *et al.*, 2020).

Com isso, o objetivo deste projeto é realizar uma orientação nutricional em uma escola municipal de Foz do Iguaçu, com crianças do quarto ano do ensino fundamental, com idades entre 10 e 12 anos, visando informar e orientar essas crianças sobre como a alimentação afeta sua saúde e como montar um prato saudável. Acredita-se que, por meio de ações educativas adequadas e práticas pedagógicas eficazes, seja possível reduzir os índices de sobrepeso e obesidade infantil, promovendo um futuro mais saudável para as próximas gerações.

METODOLOGIA

O projeto de orientação nutricional foi desenvolvido em três etapas. Na primeira etapa, foi realizada uma revisão de literatura, selecionando artigos publicados entre 2019 e 2024 sobre educação nutricional nas escolas, obesidade infantil, prática de atividades físicas e bons hábitos alimentares. A busca foi feita nas plataformas Google Acadêmico e Scielo utilizando as palavras-chave “obesidade infantil”, “nutrição nas escolas” e “educação nutricional”. Na segunda etapa, foram pesquisadas e selecionadas atividades lúdicas com foco em nutrição, para aplicação com alunos do quarto ano do ensino fundamental. As atividades escolhidas foram: Semáforo de Alimentos, Montagem de Prato Saudável e Gincana de Perguntas Nutricionais, incluindo premiação. Por fim, na terceira etapa, o projeto foi implementado na Escola Municipal Írio Manganelli. As atividades foram aplicadas em sala de aula, com supervisão de professores, promovendo a educação nutricional de forma lúdica e interativa.

Trata-se de um projeto de orientação nutricional desenvolvido em três etapas. Na primeira etapa foram selecionados artigos do ano de 2019 até 2024 sobre educação nutricional nas escolas, obesidade infantil, prática de atividades físicas e implementação de bons hábitos alimentares. Como base de dados, foram utilizadas plataformas Google Acadêmico e Scielo, e foram feitas buscas a partir das palavras-chave “obesidade infantil” “nutrição nas escolas” “educação nutricional”.

Na segunda e terceira etapa, pesquisamos e selecionamos brincadeiras lúdicas de cunho nutricional para implantarmos com os alunos do quarto ano do ensino fundamental; semáforo de alimentos, montagem de prato saudável, e gincana de perguntas incluindo premiação. O projeto foi realizado na Escola Municipal Írio Manganelli no período da manhã.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de orientação nutricional foi realizado na Escola Municipal Írio Manganelli, em Foz do Iguaçu, com alunos do quarto ano do ensino fundamental, no período da manhã. O objetivo principal foi conscientizar as crianças sobre a importância de uma alimentação saudável, utilizando atividades envolventes e de fácil compreensão. As atividades selecionadas, como o Semáforo de Alimentos, a Montagem de Prato Saudável e a Gincana de Perguntas Nutricionais, foram cuidadosamente planejadas para capturar a atenção dos alunos, e os resultados foram positivos, refletindo o engajamento das crianças durante o processo.

Os estudantes demonstraram grande diversão e curiosidade em aprender sobre hábitos alimentares saudáveis. A abordagem interativa das atividades não apenas facilitou a compreensão dos conceitos, mas também promoveu um ambiente colaborativo onde as crianças puderam compartilhar suas ideias e opiniões. Essa troca de experiências entre os colegas foi fundamental para enriquecer o aprendizado coletivo, permitindo que os alunos se apoiassem mutuamente em suas descobertas sobre alimentação.

Além disso, o projeto proporcionou momentos de diversão e descontração, o que se mostrou eficaz para a retenção das informações. Ao tornar o aprendizado sobre nutrição uma experiência lúdica, as crianças se sentiram mais motivadas a participar ativamente, fazendo perguntas e se envolvendo nas discussões. Isso contribuiu para que as informações sobre alimentação saudável não fossem apenas aprendidas, mas também absorvidas de maneira mais significativa.

A resposta positiva dos alunos durante as atividades e a interação entusiástica com os educadores demonstram que a educação nutricional, quando apresentada de forma atrativa e prática, pode realmente impactar a percepção e os comportamentos alimentares das crianças. Os resultados evidenciam a eficácia de implementação de programas de educação nutricional nas escolas como parte de uma estratégia mais ampla para promover a saúde e o bem-estar infantil, ajudando a formar hábitos que podem durar toda a vida. Essa iniciativa não apenas promove a conscientização sobre a importância de uma dieta equilibrada, mas também incentiva os alunos a se tornarem agentes ativos na construção de sua própria saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos gerais e específicos do projeto foram plenamente atingidos. O projeto "Crescendo com Saúde" evidenciou que a educação nutricional, quando apresentada de maneira lúdica e interativa, pode provocar mudanças significativas no comportamento alimentar das crianças, facilitando um aprendizado que é prático e aplicável no dia a dia. A abordagem utilizada despertou o interesse dos alunos, que, segundo relatos da coordenação escolar, começaram a adotar escolhas alimentares mais conscientes e saudáveis, refletindo uma mudança positiva em seus hábitos alimentares.

As principais contribuições do projeto incluem o incentivo à adoção de práticas alimentares saudáveis e a conscientização sobre os riscos associados a uma alimentação inadequada, além de criar um ambiente escolar mais favorável à saúde e ao bem-estar dos alunos. Este estudo também proporciona um importante valor acadêmico, ao aprofundar a compreensão sobre o impacto positivo que intervenções educativas podem ter na formação de hábitos saudáveis, demonstrando que a educação nutricional é um caminho eficaz para promover a saúde infantil e a prevenção de doenças relacionadas à alimentação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Manual de orientação para a alimentação escolar na educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e na educação de jovens e adultos**. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília: MEC, 2012. Disponível em: https://alimentacaoescolar.org.br/media/acervo/documentos/manual_etapas_ensino_-_2ed.pdf

CAMOZZI, Aída Bruna Quilici et al. Promoção da alimentação saudável na escola: realidade ou utopia?. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 23, p. 32-37, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/PFkMnDSTmq3gGH3ggT4gLLv/?lang=pt>

CENTER FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. School health guidelines to promote healthy eating and physical activity. **MMWR**, v. 60, n. 5, p. 1-74, 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21918496/>

FOLLONG, Berit M. et al. Nutrition across the curriculum: a scoping review exploring the integration of nutrition education within primary schools. **Nutrition Research Reviews**, v. 35, n. 2, p. 181-196, 2022. DOI: 10.1017/S0954422421000111.

FRANÇA, Camila de Jesus; CARVALHO, Vivian Carla Honorato dos Santos de. Estratégias de educação alimentar e nutricional na Atenção Primária à Saúde: uma revisão de literatura. **Saúde em Debate**, v. 41, p. 932-948, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/zcPb36wCbgPrYxRZrkycCQk/abstract/?lang=pt>

KLEPP, K-I; PEREZ-RODRIGO, C; DE BOURDEAUDHUIJ, I et al. Promoting fruit and vegetable consumption among European schoolchildren: rationale, conceptualization and design of the Pro Children project. **Annals of Nutrition & Metabolism**, v. 49, p. 212-220, 2005. DOI: 10.1159/000087245

MALDONADO, Luciana et al. A proposal for food and nutrition education integrated into the preschool and elementary school curriculum. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, supl. 1, e00152320, 28 fev. 2022. DOI: 10.1590/0102-311X00152320.

MARQUES FILHO, Cesar Vieira et al. **A Educação Física Escolar no combate à obesidade: uma proposta a partir das dimensões do conhecimento**. Pesquisa nacional de saúde do escolar. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/230111825.pdf>

PEREZ-RODRIGO, C.; ARANCETA, J. School-based nutrition education: lessons learned and new perspectives. **Public Health Nutrition**, v. 4, p. 131-139, 2001. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11255503/>

RAMOS FP., SANTOS L., REIS ABC. A proposal for food and nutrition education integrated into the preschool and elementary school curriculum. **Cadernos de Saúde Pública**, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00152320>

SATO, Márcia Kyo. **Os contos de fadas como instrumento metodológico no PPP escolar: uma estratégia lúdica para trabalhar a educação alimentar e nutricional na educação infantil**. Uniube, 2023. Disponível em: <https://dspace.uniube.br:8443/handle/123456789/2426>

TEIXEIRA, P. D. S. et al. Intervenção nutricional educativa como ferramenta eficaz para mudança de hábitos alimentares e peso corporal entre praticantes de atividade física. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 347-356, fev. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000200006.

DESENVOLVIMENTO DE UM SNACK SAUDÁVEL E DE BAIXO TEOR CALÓRICO

Amanda Ribeiro de Souza¹, Araceli Lucía Astorga¹, Eduardo França de Medeiros¹,
Gabriele Cristina do Nascimento¹, Joaquin Rodriguez Padin¹, Mariana Batista², Cristiane
Pavan³

INTRODUÇÃO

De forma geral, um snack pode ser descrito como pequenas quantidades de comida fáceis e rápidas de serem consumidas entre refeições, mas são comumente associados a alimentos ruins para a saúde uma vez que podem aumentar a ingestão calórica sem que a pessoa perceba. Esses alimentos são ideais para serem consumidos em horários específicos e tratados como uma refeição (Ciurzyńska, 2019).

O conceito de snack saudável varia de país para país. Na Groenlândia, é definido como um momento adicional para comer uma refeição e é recomendado que consista em frutas, vegetais, pães e peixes. Na Suíça é recomendado que sejam sanduíches de pão com margarina, frutas, leite e ocasionalmente doces. Enquanto na França, são frutas, pão com manteiga e geleia, e vegetais crus. Já no Brasil há grandes variedades como: torresmo, salgadinhos industrializados, alimentos fritos, bolachas, biscoitos etc. (Ciurzyńska, 2019). Durante a infância é o momento onde nossos costumes, caráter e hábitos alimentares são moldados, ou seja, essa etapa é muito importante para o desenvolvimento alimentar de uma pessoa, é muito importante que a criança seja educada a se alimentar de forma mais saudável. Sendo que mesmo pequenas refeições como o que levar na lancheira para escola deve-se priorizar a utilização de maior quantidade de alimentos saudáveis e menor quantidade de alimentos industrializados como bolachas, biscoitos etc. São esses momentos e situações diárias que moldam a pessoa a ter hábitos mais saudáveis no restante da vida (Baracat, 2014).

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), através da Resolução no 18 de 1999, os alimentos funcionais são definidos como alimentos, ou ingredientes, que além das suas funções nutricionais básicas, produzem efeitos metabólicos, fisiológicos ou efeitos benéficos à saúde (ANVISA, 1999).

¹ Acadêmicos do Curso de Nutrição do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentora, Nutricionista, São Miguel do Iguaçu, Paraná

³ Mestre, docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: cristiane.pereira@descomplica.com.br

Os alimentos funcionais podem ser obtidos através do alimento na íntegra, sendo que todos contêm compostos bioativos, tais como: ácidos graxos, fibras, probióticos, compostos fenólicos e carotenóides, tais compostos podem ser encontrados em oleaginosas, cereais integrais, frutas, legumes e verduras dos quais auxiliam na proteção contra doenças crônicas e na manutenção da saúde do consumidor (Silva, 2019).

Percebe-se, portanto, que uma alimentação inadequada e rica em alimentos com gorduras e açúcares pode causar danos graves à saúde, principalmente no que se refere à saúde cardiovascular. Assim sendo, evitar produtos com essas características pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida e da saúde da população (Rocha, 2021).

METODOLOGIA

Levando em consideração que nos dias de hoje a população procura praticidade na alimentação sem ter que abdicar do sabor, ou até mesmo busca opções mais saudáveis de lanche, o trabalho proposto teve como objetivo elaborar um snack prático e saudável como alternativa de consumo ao produto similar ultraprocessado.

A pesquisa foi desenvolvida em etapas claras e objetivas para garantir a reprodutibilidade do estudo. Conduzida por um grupo de 5 estudantes, sob a orientação de uma nutricionista mentora, que acompanhou todo o processo, garantindo que as escolhas de ingredientes e técnicas de preparo fossem adequadas para promover a saúde e a qualidade nutricional do produto final.

Ao final da produção do produto (Figura 01), foi realizada análise sensorial do produto, onde convidamos para a análise alunos e funcionários da Descomplica Uniamérica.

Etapa 1 - Planejamento e Definição dos Ingredientes: Com base na pesquisa bibliográfica realizada pelos estudantes, e com a orientação da nutricionista, foram escolhidos ingredientes naturais e minimamente processados, excluindo-se qualquer uso de aditivos artificiais (Tabela 01).

Tabela 01 - Receita do produto

Ingrediente	Quantidade em gramas (g.)
Beterraba	90
Batata doce	90
Maçã	80
Farinhas de Aveia	145
Farinha de linhaça	20
Alho desidratado	5

Açafrão	5
Páprica defumada	6
Sal	
Azeite de oliva	8
Água	50 mL.

O modo de preparo seguiu a seguinte sequência:

1. Picar a maçã com casca, beterraba descascada e batata doce descascada.
2. Adicionar os ingredientes no liquidificador junto com os temperos.
3. Incorporar as farinhas na massa até ficar com uma textura pastosa e firme.
4. Untar a forma com uma camada bem fina de azeite e enformar em círculos.
5. Levar ao forno a 180 graus por aproximadamente 25 minutos.

Etapa 2 - Aquisição dos Insumos: Um dos estudantes foi responsável pela compra dos ingredientes, priorizando produtos frescos e de alta qualidade, conforme previamente definido pela equipe.

Figura 01 - snack



Etapa 3 - Preparação dos Snacks: A equipe preparou os snacks no laboratório, realizando medições precisas de cada ingrediente. Os snacks foram assados em forno combinado industrial por aproximadamente 30 minutos.

Etapa 4 - Testes Sensoriais: Após o preparo, os snacks foram submetidos a testes sensoriais pelos próprios pesquisadores para avaliar sabor, textura e aceitação.

Etapa 5 - Análise Sensorial para o público geral: Após todos os testes serem realizados e o produto aprovado entre os autores, foi realizado a Análise

Sensorial através de uma escala hedônica de 1 (desgostei muitíssimo) a 9 (gostei muitíssimo).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise sensorial foi realizada na instituição da Descomplica Uniamérica, no momento da análise participaram aproximadamente 30 pessoas sem treinamento com idades acima de 18 anos de ambos os sexos. Foi utilizado para avaliar a pesquisa o teste de aceitação segundo a escala hedônica de 9 pontos (Tabela 02), avaliando a textura, cor, aroma, sabor e avaliação global.

Tabela 02 - média geral das características

Cor	Sabor	Aroma	Textura	Aceitação Global
8,3	8,3	8	7,3	8,1

A cor e sabor foram os pontos de análise que tiveram melhor aceitação (Figura 02) com o valor representando 8,3 em uma escala de 9 pontos, a aceitação está entre gostei muito e gostei muitíssimo, sendo ambos essenciais para a aceitação comercial do alimento.

O aroma apresentou uma pontuação de 8 com aceitação em gostei muito, sendo um aroma agradável para os participantes. A textura teve a menor pontuação com 7,1 na escala hedônica sendo gostei moderadamente, segundo os avaliadores a textura estava macia necessitando mais crocância na parte externa do produto. A aceitação global apresentou ao valor média calculado a pontuação de 8,15 representando a aceitação entre gostei muito e gostei muitíssimo, que foi prejudicada pela textura, porém houve uma boa avaliação dos participantes pela ideia de inovação de uma proposta natural e de baixa caloria para consumo (Figura 03).

Figura 02 - Resultados para Aceitação Global

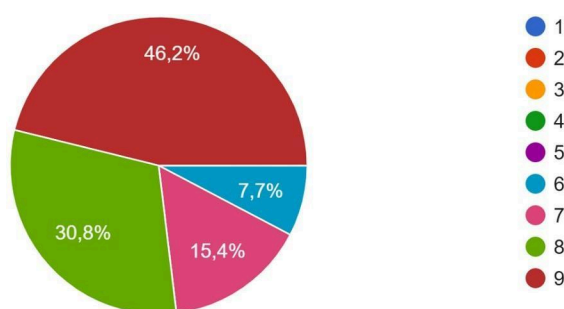


Figura 03 - Tabela nutricional do snack

Macronutrientes		Micronutrientes	
Proteína	26,21g (10%)	Açúcar Total	13,22 g
Carboidrato	141,39g (56%)	Cálcio	171,9 mg
Lípido	38,63g (34%)	Ferro	8,13 mg
Valor calórico	996,07 kcal	Fibra alimentar	30,4 g
Quantidade	514g	Fósforo (P)	451,85 mg
Grupos de alimentos		G. Monoinsaturada	1,67 g
Outros	255g (50%)	G. Poli-insaturada	6,63 g
Bebidas	50g (10%)	G. Saturada	3,05 g
Cereais e leguminosas	20g (4%)	Magnésio	155,41 mg
Especiarias e Ervas	19g (4%)	Manganês	2,64 mg
Frutas	80g (16%)	Potássio	1.138,25 mg
Vegetais e Produtos Vegetais	90g (18%)	Selênio	7,48 mcg
		Sódio	2.465,4 mg
		Vitamina A (Retinol)	3,42 mcg
		Vitamina B1 (Tiamina)	0,81 mg
		Vitamina B2 (Riboflavina)	0,42 mg
		Vitamina B3 (Niacina)	4,28 mg
		Vitamina B6 (Piridoxina)	0,8 mg
		Vitamina B9 (Ácido fólico)	141,09 mcg
		Vitamina C (Ácido ascórbico)	21,66 mg
		Vitamina E (Tocoferol)	2,85 mg
		Zinco	1,93 mg

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nosso snack saudável e nutritivo teve uma boa aceitação entre os participantes da enquête com média de 8,1 na avaliação global na escala hedônica sendo considerada gostei muito tendo como média geral 8 sendo prejudicada pela avaliação de textura. Ele também pode ser considerado baixo em calorias e um alimento funcional.

REFERÊNCIAS

CIURZYŃSKA, Agnieszka et al. Eating habits and sustainable food production in the development of innovative “healthy” snacks. **Sustainability**, v. 11, n. 10, p. 2800, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su11102800>

ROCHA, Beatriz Rodrigues et al. Influência dos alimentos funcionais na incidência das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). **Intercontinental Journal on Physical Education** ISSN 2675-0333, v. 3, n. 1, p. 1-20, 2021. Disponível em: <http://www.ijpe.periodikos.com.br/article/60274ea60e8825b8147e523a>

VERIFICAÇÃO DE ADITIVOS EM ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS DESTINADOS AO PÚBLICO INFANTIL Gleyson Moura dos Santos, Paulo Víctor de Lima Sousa Joyce Maria de Sousa Oliveira, Nathasha Maria Vieira Pessoa Saldanha, Nara Vanessa dos Anjos Barros, disponível em: <https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1090/906>

BARACAT, Roberta Wanderley. **Avaliação dos alimentos que compõem as lancheiras de crianças de uma creche e pré-escola de Brasília.** 2014. disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/7133>

DA SILVA, Vania Santos; ORLANDELLI, Ravelly Casarotti. Desenvolvimento de alimentos funcionais nos últimos anos: uma revisão. **Revista Uningá**, v. 56, n. 2, p. 182-194, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.46311/2318-0579.56.eUJ1110>

AÇÃO NUTRICIONAL INFANTIL: ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA A FORMAÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS.

Eduarda Vendrusculo¹, Fernanda Ferreira¹, Marcela Arcuri¹, Shirley Wilhelm¹, JEllen Kayumi Sawazaki², Cristiane Pavan³

INTRODUÇÃO

A formação dos hábitos alimentares é influenciada pela herança genética e por fatores ambientais. A herança genética pode determinar preferências alimentares, enquanto o tipo de aleitamento nos primeiros meses, a introdução de alimentos complementares, experiências alimentares na infância, hábitos familiares e condições socioeconômicas também são determinantes (Vitolo, 2008). Na fase pré-escolar, as crianças geralmente preferem alimentos doces e hipercalóricos, ao mesmo tempo em que consomem menos vegetais e carnes e resistem a novos alimentos (SBP, 2006).

Como essa é uma fase crítica para a formação dos hábitos alimentares, é essencial estimular o consumo de alimentos que favoreçam o crescimento adequado e previnam problemas de saúde na vida adulta (SBP, 2006; Rigo *et al.*, 2010; Pinezi e Abourihan, 2011). Esse estímulo pode ocorrer através da educação nutricional, que vai além da simples informação e conscientização, incentivando práticas alimentares adequadas (Pinezi e Abourihan, 2011).

A educação nutricional inclui ações e estratégias para promover hábitos alimentares saudáveis, atendendo às necessidades nutricionais e incentivando a mudança de hábitos, superando a simples aquisição de conhecimento sobre valores nutricionais (Boog, 1997). Essas ações, quando aplicadas na infância, podem melhorar o comportamento alimentar e prevenir distúrbios nutricionais na fase adulta (Bellinaso *et al.*, 2012).

A Portaria Interministerial nº 1.010, de 8 de maio de 2006, estabelece diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas escolas (Brasil, 2006). Segundo o Ministério da Saúde, a participação dos professores em ações de educação em saúde aumenta a eficácia dessas atividades (Brasil, 2009). No entanto, muitos professores não se sentem preparados para abordar o tema (Vieira e Carvalho, 2002). Por isso, é importante criar materiais didáticos que auxiliem os educadores no ensino de temas de saúde, com foco em nutrição.

¹ Acadêmicos do Curso de Nutrição do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentor, Nutricionista, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Mestre, docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: cristiane.pereira@descomplica.com.br

O objetivo deste estudo é promover a educação nutricional entre os alunos, incentivando-os a experimentar alimentos saudáveis e entender sua importância para a saúde. Através de atividades práticas e discussões, buscou-se conscientizar as crianças sobre os benefícios de uma alimentação equilibrada para a nutrição e a prevenção de futuros problemas de saúde.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo foi aplicada com 32 alunos do 4º ano A e B do Colégio Municipal Frederico Engel em Foz do Iguaçu, sendo 20 meninos e 12 meninas. Inicialmente, em uma roda de conversa, os alunos foram questionados sobre suas preferências alimentares e hábitos de consumo, sendo incentivados a refletir e compartilhar suas respostas com o grupo. Essa abordagem permitiu instigar a participação ativa dos alunos, promovendo uma discussão aberta sobre alimentação saudável e as escolhas alimentares no dia a dia.

Após essa etapa, os alunos participaram de um desafio sensorial. Durante essa atividade, diferentes alimentos foram apresentados sem qualquer identificação, e os participantes foram convidados a adivinhar os ingredientes presentes em cada um deles, utilizando sentidos como olfato e tato. Em seguida, foi realizada uma degustação, na qual os alunos experimentaram pratos que continham os ingredientes apresentados no desafio anterior.

Por fim, houve uma discussão em sala de aula sobre a importância de uma alimentação saudável. Durante essa conversa, os alunos aprenderam sobre as propriedades nutricionais dos alimentos que haviam consumido, e foi enfatizada a relevância de fazer escolhas alimentares equilibradas no dia a dia.

Os dados obtidos pelas respostas dos alunos foram analisados quantitativamente, utilizando estatísticas descritivas para compreender os hábitos alimentares predominantes entre os estudantes. Além disso, as percepções dos alunos sobre os alimentos no desafio sensorial foram comparadas com as propriedades nutricionais reais dos ingredientes, reforçando a importância de uma alimentação saudável. O estudo foi conduzido de acordo com os princípios éticos, assegurando o anonimato dos participantes e utilizando os dados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos hábitos alimentares dos alunos do 4º ano A e B do Colégio Municipal Frederico Engel, em Foz do Iguaçu, revela diferenças significativas entre meninos e

meninas. A maioria dos alunos faz entre 3 a 4 refeições por dia, o que é um padrão adequado. No entanto, uma parcela considerável de meninos e meninas faz apenas 1 a 2 refeições diárias, o que pode ser insuficiente para suprir as necessidades nutricionais durante uma fase crítica de crescimento, além de impactar negativamente no desempenho escolar.

O consumo diário de frutas é maior entre as meninas, com 66,67% delas afirmando comer frutas todos os dias, enquanto 80% dos meninos relataram não consumir frutas diariamente. Isso sugere que os meninos podem estar mais propensos a deficiências nutricionais, como a baixa ingestão de vitaminas e fibras. O consumo de vegetais segue um padrão semelhante: 41,67% das meninas comem vegetais diariamente, enquanto apenas 10% dos meninos relataram o mesmo. Além disso, um número significativo de alunos nunca consome vegetais, sendo 25% das meninas e 30% dos meninos, o que pode comprometer a saúde a longo prazo.

Em relação ao fast food, 83,33% das meninas e 60% dos meninos relataram consumir esse tipo de alimento algumas vezes por mês. No entanto, 20% dos meninos comem fast food mais de uma vez por semana, indicando uma necessidade urgente de intervenções que promovam hábitos alimentares mais saudáveis, especialmente entre os meninos.

Outro aspecto preocupante é o consumo de bebidas durante as refeições. Embora 50% das meninas bebam sempre água, apenas 20% dos meninos mantêm esse hábito. Além disso, 10% dos meninos relataram consumir sempre refrigerante durante as refeições, enquanto 65% alternam entre água e refrigerante, aumentando o risco de doenças crônicas, como obesidade e diabetes. Em contraste, nenhuma menina afirmou consumir refrigerante com essa frequência.

Além dessas observações, os hábitos em relação a lanches também variam entre os gêneros. Cerca de 25% tanto das meninas quanto dos meninos preferem lanches saudáveis, enquanto a maioria dos alunos, 50% dos meninos e 58,33% das meninas, indicou preferir tanto lanches saudáveis quanto não saudáveis. Isso revela uma mistura de escolhas alimentares entre opções mais e menos saudáveis, exigindo uma abordagem equilibrada para melhorar os hábitos alimentares.

Quanto ao consumo de alimentos fritos, 91,67% das meninas e 70% dos meninos indicaram comê-los de 1 a 2 vezes por semana, o que mostra uma moderação, mas ainda merece atenção. Uma pequena parcela dos meninos (10%) relatou consumir frituras com mais frequência, de 3 a 4 vezes por semana.

Em relação às bebidas, a maioria das meninas (83,33%) e meninos (80%) prefere água, o que é positivo. Contudo, 16,67% das meninas optam por suco de caixinha, e 5% dos

meninos preferem refrigerantes, o que pode contribuir para o consumo excessivo de açúcar e, conseqüentemente, levar a problemas de saúde como cáries e obesidade.

No contexto dos lanches escolares, a maioria dos alunos, tanto meninas (83,33%) quanto meninos (80%), consomem o lanche oferecido pela escola, enquanto uma pequena parte traz o próprio lanche de casa. Isso destaca a importância de garantir que os lanches fornecidos nas escolas sejam nutritivos e balanceados, dado que a maioria dos alunos depende dessa refeição.

Essa análise evidencia que as meninas tendem a adotar hábitos alimentares mais saudáveis, consumindo mais frutas e vegetais, além de terem menor consumo de fast food e refrigerantes. Por outro lado, os meninos demonstram comportamentos alimentares mais preocupantes, com maior preferência por alimentos ultraprocessados e menos saudáveis, o que pode aumentar os riscos nutricionais e, possivelmente, torná-los mais vulneráveis a problemas de saúde a longo prazo.

Esses resultados apontam para a necessidade de intervenções direcionadas, especialmente para os meninos, focadas em incentivar o consumo de frutas e vegetais, além de reduzir o consumo de fast food e refrigerantes. Ao mesmo tempo, é fundamental reforçar os bons hábitos já observados entre as meninas e promover estratégias que aumentem o consumo de vegetais entre todos os alunos. Atividades educativas, como oficinas de culinária e ações de conscientização sobre a importância de uma alimentação saudável, podem ser ferramentas eficazes para melhorar os hábitos alimentares nessa faixa etária, garantindo uma base mais sólida para a saúde e nutrição futuras.

A comparação entre esse estudo e os artigos analisados revela diversas semelhanças e algumas diferenças nas abordagens de educação nutricional para crianças. Em todos os estudos, há um objetivo comum: promover hábitos alimentares saudáveis desde a infância, uma fase crítica para a formação de hábitos que podem influenciar positivamente a saúde na vida adulta. Tanto esse estudo quanto os demais artigos ressaltam a importância da educação nutricional para prevenir doenças associadas a maus hábitos alimentares, como obesidade e doenças crônicas.

As metodologias utilizadas também são similares, com destaque para o uso de atividades lúdicas e interativas como principal ferramenta de ensino. No artigo expandido, foram aplicados desafios sensoriais e degustações, enquanto outros artigos mencionam jogos de adivinhação, oficinas culinárias e atividades práticas com frutas, verduras e legumes. Esses métodos visam tornar o aprendizado mais envolvente e acessível para as crianças, facilitando a assimilação dos conceitos de alimentação saudável.

Os resultados observados são consistentes entre os estudos, com todos relatando melhorias nas práticas alimentares das crianças após as intervenções. Houve aumento no consumo de frutas e vegetais e redução no consumo de alimentos ultraprocessados, como

fast food e refrigerantes. Tanto o artigo expandido quanto os demais estudos confirmam o impacto positivo das atividades educativas na mudança de comportamento alimentar dos alunos.

As intervenções ocorreram em diferentes contextos, o que reflete a diversidade dos estudos. Enquanto o artigo expandido foi realizado em uma escola municipal de Foz do Iguaçu, outros artigos abordaram intervenções em orfanatos, escolas particulares e públicas em regiões como São Paulo e Rio de Janeiro. Apesar dessas variações, todos os estudos convergem na eficácia das atividades práticas e lúdicas para educar crianças sobre alimentação saudável, demonstrando que essa abordagem é amplamente eficaz, independentemente do contexto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos hábitos alimentares dos alunos do revela que, apesar de uma parte significativa dos estudantes seguir um padrão alimentar adequado em termos de número de refeições, há deficiências preocupantes, principalmente relacionadas ao consumo insuficiente de frutas e vegetais, e ao consumo elevado de alimentos ultraprocessados, como fast food e refrigerantes. Essas práticas alimentares, se não forem corrigidas, podem resultar em sérias complicações de saúde a longo prazo, como obesidade, diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares, além de afetar o desenvolvimento físico e cognitivo dos alunos.

Meninas, em geral, apresentam hábitos mais saudáveis, com maior consumo de frutas e vegetais e menor ingestão de bebidas açucaradas e fast food. Já os meninos demonstram um padrão alimentar mais preocupante, com menor aceitação de alimentos saudáveis e maior preferência por opções não saudáveis, o que os torna mais vulneráveis a problemas de saúde no futuro.

Para evitar essas consequências negativas a longo prazo, é essencial que sejam implementadas intervenções tanto na escola quanto em casa. A promoção de programas contínuos de educação nutricional, a melhoria dos lanches oferecidos nas escolas, o incentivo ao consumo de água e a conscientização das famílias sobre a importância de uma alimentação saudável são medidas fundamentais. Atividades práticas, como oficinas de culinária e o envolvimento dos alunos na escolha de alimentos, podem ajudar a criar uma relação positiva com alimentos nutritivos.

Com essas ações, espera-se não apenas melhorar a saúde e o bem-estar dos alunos, mas também estabelecer uma base sólida de hábitos alimentares saudáveis que eles possam levar para a vida adulta, reduzindo o risco de doenças crônicas e promovendo um desenvolvimento físico e mental equilibrado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde. Guia Alimentar para a População Brasileira: promovendo a alimentação saudável**, Brasília, DF, 2006.

BRASIL. **Portaria Interministerial MS/MEC n. 1.010**, de 08 de maio de 2006. Institui as diretrizes para a promoção da alimentação saudável nas escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2006.

BELLINASSO, J. S.; MORAES, C.M.B.; SANTOS, B.Z.; BACKES, D.S.; SACCOL, A.L.F. Educação alimentar com pré-escolares na promoção de hábitos saudáveis. *Disciplinarum Scientia. Série Ciências da Saúde*, v.13, p.201-215, 2012.

BERNART, A.; ZANARDO, V.P.S. Educação nutricional para crianças em escolas públicas de Erechim/RS. **Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI**, v.7, n.13, p.71-79, 2011.

BOOG, M.C.F. Educação nutricional: passado, presente, futuro. **Rev. nutr.**, v.10, n.1, p. 5-19, 1997.

PINEZI, F.G.; ABOURIHAN, C.L.S. **Formação e Desenvolvimento de Hábitos Alimentares na Pré-escola**. Uni Brasil, 2011. Disponível em <www.unibrasil.com.br/pdf/nutricao/2011-1/2_tcc.pdf>.

SBP. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia Manual de orientação: **alimentação do lactente, alimentação do pré-escolar, alimentação do escolar, alimentação do adolescente, alimentação na escola**. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia. - São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia, 2006.

VIEIRA, M.L.F.; CARVALHO, M.M.B. O conhecimento de saúde escolar de professores de escolas publicas: uma visão pediátrica e pedagógica. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v.20, n.5, p.215-223, 2002.

VITOLO, M.R. **Nutrição: da gestação ao envelhecimento**. Rio de Janeiro: Rúbio, 2008.

HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA - EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E FISIOTERÁPICA.

Amina Madien Osman Taijan¹, Marco Antonio Kuhn Cardoso¹, Suzan Hassan Hussein¹, Yenifer Antonella Bley¹, Zainab El Zein¹, Gabriela Silva de Souza², Cristiane Pavan³, Paula Manfredi⁴

INTRODUÇÃO

Felizmente, nos últimos anos, aumentou a consciência pública sobre os riscos do consumo excessivo de sódio como um fator importante para o aumento da pressão arterial, porém, a maioria da população é ainda tolerante com alimentos e práticas alimentares que são prejudiciais à nossa saúde no nosso dia-a-dia. Desde temperos prontos excessivamente salgados até ultraprocessados (incluindo doces), juntamente com esta tolerância, existe também um desconhecimento significativo sobre determinadas práticas alimentares protetoras da nossa saúde cardiovascular. Hábitos alimentares que poderiam reduzir significativamente o impacto da doença e suas consequências (Porto, *et al.*, 2018).

A hipertensão arterial, popularmente conhecida como pressão alta, é uma condição crônica caracterizada pelo aumento persistente da pressão arterial nas artérias. Esse quadro pode levar a sérias morbidades, como doenças cardíacas, acidente vascular cerebral (AVC), e insuficiência renal. A hipertensão arterial (HAS) é um importante problema de saúde pública sendo um dos principais fatores de risco para a doença cardiovascular, uma das principais causas de mortalidade a nível mundial (Santos, 2018).

No Brasil, existe a necessidade de estratégias eficazes para a prevenção e manejo da HAS, pois nota-se o crescimento das taxas de hipertensão (LIMA *et al.*, 2016). Este projeto integrador de extensão tem como objetivo desenvolver um site informativo que sirva como acessibilidade para educar a população sobre práticas preventivas, envolvendo conhecimentos das áreas de Nutrição e Fisioterapia.

Esse projeto é uma revisão da literatura sobre a Hipertensão Arterial Sistêmica na atualidade, que beneficia ao combate e prevenção desta doença. A informação disponibilizada no presente resumo expandido é imparcial e pretende estar de acordo com a evidência científica mais recente.

¹ Acadêmicos do Curso de Nutrição do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentor, Nutricionista, Foz do Iguaçu, Paraná

³ Mestre, docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: cristiane.pereira@descomplica.com.br.

⁴ Mestre, docente e coordenadora do Curso de Nutrição do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: paula.manfredi@descomplica.com.br

De acordo com dados do estudo *Global Burden of Diseases* (GBD), a ingestão excessiva de sal surge como o comportamento alimentar inadequado que mais contribui para a perda de anos de vida saudável (Roth et al 2021).

METODOLOGIA

Em conjunto a um grupo de estudantes de Fisioterapia, foi elaborado um site informativo, visando o combate e a prevenção da HAS através da alimentação e da prática de exercícios físicos. Neste site, contém mitos e verdades sobre a hipertensão, em relação aos alimentos e a atividade física, além de contar também com algumas receitas sugestivas

A hipertensão arterial é um dos principais problemas de saúde pública no nosso país, pela expressão das pessoas afetadas e pelas consequências na sociedade, desde os aspetos sociais aos aspetos económicos (Santos, 2018).

Foi desenvolvida uma pesquisa, que consiste em perguntas básicas sobre a hipertensão. A pesquisa foi realizada em formato de formulário, pela plataforma Google Forms (Figura 01), e houveram 32 respostas, que foram representadas em gráficos.

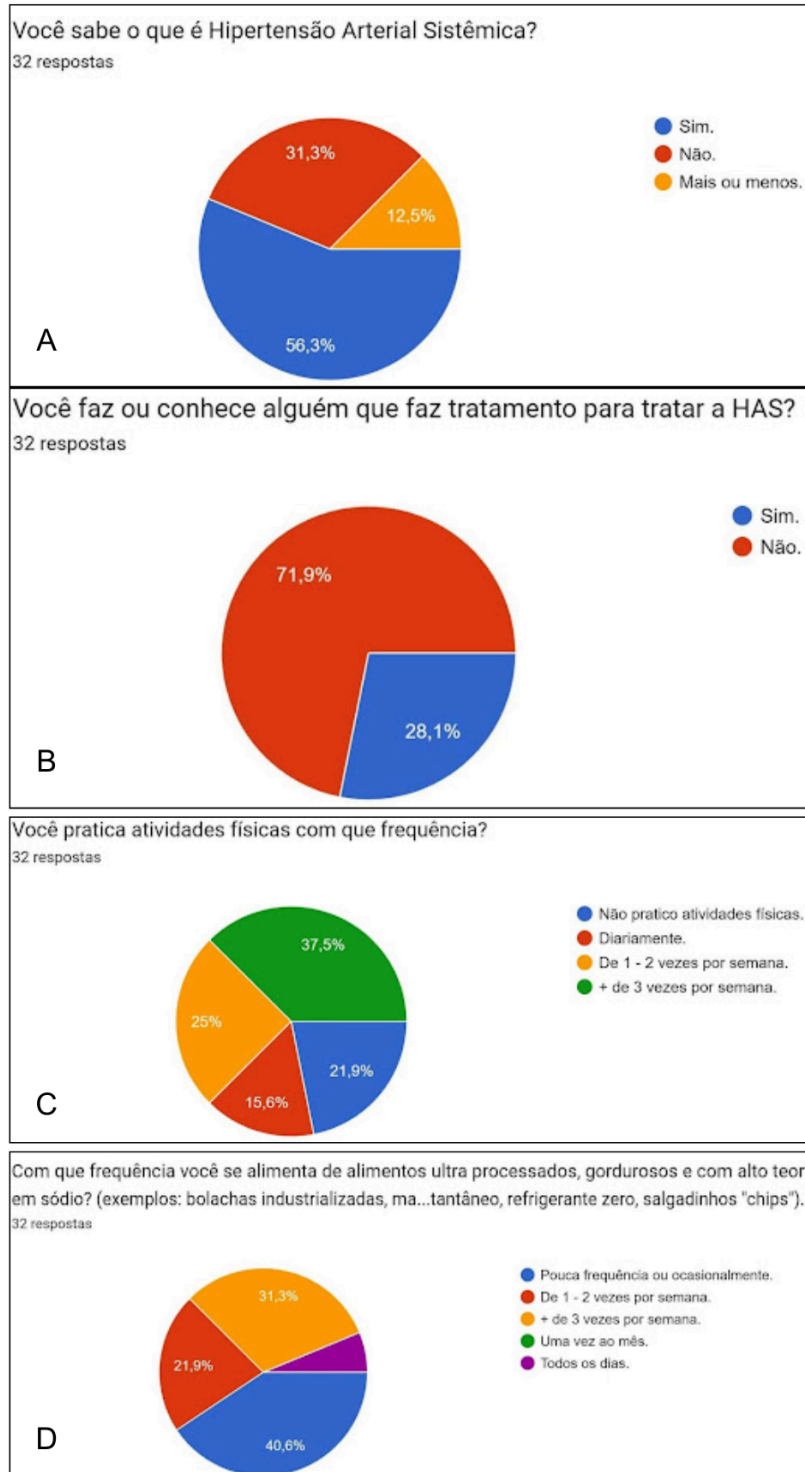
Figura 01 - formulário



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A figura 01 elenca os resultados do questionário aplicado.

Figura 01 - resultados dos dados obtidos a partir do questionário



Legenda: Gráfico A: Pergunta: Você sabe o que é Hipertensão Arterial Sistêmica? 56,3% responderam sim; 31,3% responderam não; 12,5% responderam mais ou menos. Gráfico B: Pergunta: Você faz ou conhece alguém que faz tratamento para tratar a HAS? 71,9% responderam que não; 28,1% responderam que sim. Gráfico C: Pergunta: Você pratica atividades físicas com que frequência? 37,5% responderam que praticam + de 3 vezes por semana; 25% responderam que praticam de 1 a 2 vezes por semana; 21,9% responderam que não praticam atividade física; 15,6%

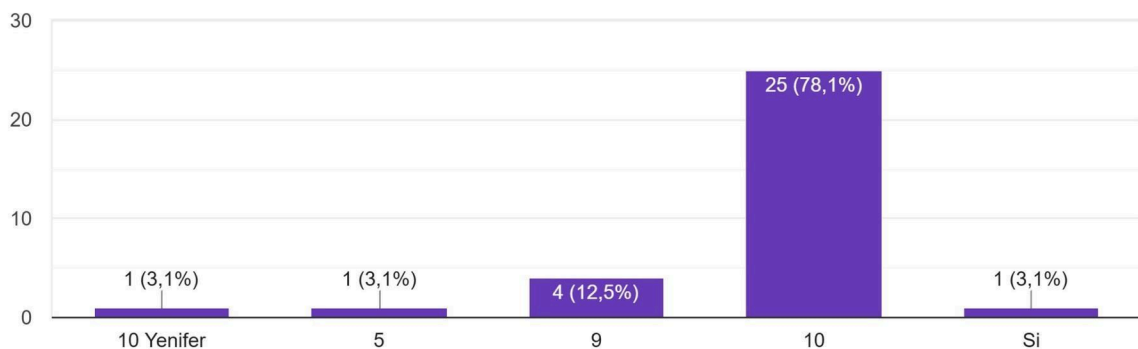
responderam que praticam diariamente. Gráfico D: Pergunta: Com que frequência você se alimenta de alimentos ultra processados, gordurosos e com alto teor de sódio? (exemplos: bolachas industrializadas, macarrão instantâneo, refrigerante zero, salgadinhos "chips"). 40,6% responderam que se alimentam desses alimentos com pouca frequência; 31,3% responderam que se alimentam desses alimentos + de 3 vezes por semana; 21,9% responderam que se alimentam desses alimentos de 1 a 2 vezes por semana; 6,2% responderam que comem todos os dias.

A figura 02 traz os demais dados coletados a partir do questionário.

Figura 02 - demais dados coletados a partir do questionário.

O site foi benéfico para você ? Avalie de 1 a 10.

32 respostas



A questão foi: O site foi benéfico para você? Avalie de 1 a 10. Sendo a maior avaliação 10 e a menor avaliação, 5.

Os resultados apontaram a necessidade de intensificar ações educativas, pois foi identificada uma parcela considerável de pessoas desconhecem os aspectos fundamentais sobre os cuidados e a prevenção da hipertensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O site foi uma ferramenta eficaz para disseminar informações sobre a hipertensão arterial, abordando mitos e verdades sobre a HAS, destacando o papel da equipe multiprofissional no manejo do tratamento da hipertensão. A linguagem acessível e a interface intuitiva permitiram que o conteúdo fosse compreendido por um público amplo, contribuindo para o aumento da conscientização sobre a importância do controle da pressão arterial. O formulário de pesquisa no Google Forms permitiu coletar dados importantes sobre o conhecimento prévio, práticas de saúde e interesse no tema.

REFERÊNCIAS

SANTOS et.al; **A IMPORTÂNCIA DO POTÁSSIO E DA ALIMENTAÇÃO NA REGULAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL**. República Portuguesa, Portugal. pág. 1-49; 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/325012547_A_IMPORTANCIA_DO_POTASSIO_E

_DA_ALIMENTACAO_NA_REGULACAO_DA_PRESSAO_ARTERIAL.

MARIATH, A.B; GRILLO, L.P Influência do estado nutricional, circunferência da cintura e história familiar de hipertensão sobre a pressão arterial de adolescentes. **Revista Ciências Médicas**; PUC, Campinas. 17(2) pág. 65-74, mar./abr., 2008. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/cienciasmedicas/article/view/744/724>.

ALMEIDA FF, BARRETO SM, COUTO BR, STARLING CE. Relevância da roda de conversa no Programa HIPERDIA: foco na alimentação saudável e atividade física. Arquivo Brasileiro de Cardiologia; 2003, n. 80, v. 01, p. 41-60. **Revista Eletrônica Acervo Saúde, BRASIL**, 2016. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/394/409>

FERREIRA PORTO, Elias et al. ESTILO DE VIDA E SUAS RELAÇÕES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS. Revista Interdisciplinar **De Estudos Em Saúde**, v.7,n.1(15) 2018. 361–373 DOI: <https://doi.org/10.33362/ries.v7i1.1235>

NEVES FRAZÃO, Luiz Felipe et al. Atualização em Hipertensão Arterial Sistêmica: uma revisão de terapêutica. **Journal of Medical and Biosciences Research**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 1105–1113, 2024. DOI: 10.70164

PORTO, E. F.; KUMPEL, C.; SOUZA, A. C. de; OLIVEIRA, I. M. de; BERNARDO, K. M. de A.; CASTRO, A. A. M. de. ESTILO DE VIDA E SUAS RELAÇÕES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 361–373, 2018. DOI: 10.33362/ries.v7i1.1235

DAMMERO, D. R.; PRETTO, A. D. B.; ULGUIM, K. F.; MASSAUT, K. B.; SILVA, E. P. DA; RODRIGUES, R. R.; MARQUES, G. A.; MOREIRA, ÂNGELA N. Perfil e estado nutricional de pacientes hipertensos atendidos em um ambulatório de Nutrição do sul do Brasil. RBONE - **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 13, n. 77, p. 54-60, 11 fev. 2019. Disponível em: <https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/877/646>

CAMPOS, YN; TAVARES, JF. El. papel da dieta DASH na prevención e no tratamiento da Hipertensão Arterial Sistêmica: una revisión de la literatura. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, [S. l.], v. 17, n. 7, pág. 8485, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.7-247. disponible en: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/848>

FIGUEIREDO, ANNA CLARA BELMUDES; MARTINS, BEATRIZ ARRUDA DE OLIVEIRA; RIBEIRO, L.R.B; NETO, S.G.R; LINS, J. Complicações da hipertensão arterial sistêmica na gestação. Caminhos da Clínica, Rio de Janeiro. [S. l.], n. 3; pág. 1-6; 2024. DOI: 10.47385/camclin.4089.3.2024. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/caminhos/article/view/4089> 36 MAGRI, S. et al. Programa de educação em saúde melhora indicadores de autocuidado em diabetes e hipertensão. RECIIS - **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, Rio de Janeiro**, v. 14, n. 2, p. 386-400, abr./jun. 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/41954>

GBD 2021 Pulmonary Arterial Hypertension Collaborators. Carga global, regional e nacional de hipertensão arterial pulmonar, 1990–2021: uma análise sistemática para o Global Burden of Disease Study 2021. **The Lancet Respiratory Medicine**. 18 de outubro de 2024. doi: 10.1016/S2213-2600(24)00295-9.

ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Emilli Gabrielle Simonetti¹, Jamille Amaral Chelala Heidecke¹, Jéssica Carolini Rodrigues da Silva¹, Geovana Flores¹, Eridan Regina de Mello Berté², Paula Manfredi³

INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares (DCV) englobam um conjunto de condições que afetam o coração e os vasos sanguíneos, além de problemas resultantes de um fluxo sanguíneo inadequado. Hoje em dia, essas condições ocupam o quarto lugar entre as principais razões para internações hospitalares e são a principal causa de mortes no Brasil. Em 2018, foram registradas 6.217.525 internações de adultos com idades entre 20 e 59 anos, das quais 441.725 foram relacionadas às DCV (Figueiredo et al., 2020).

Observa-se que o desenvolvimento de doenças cardiovasculares (DCVs) requer a monitoração e a identificação de sinais precoces. Contudo, é essencial reconhecer os fatores de risco, que se dividem em dois grupos: os não modificáveis, como idade avançada, histórico familiar, sexo masculino e etnia; e os modificáveis, que incluem tabagismo, sedentarismo, diabetes mellitus (DM), obesidade, hipertensão arterial sistêmica (HAS), hiperlipidemia, estresse excessivo, fatores trombogênicos e uso excessivo de álcool (Lima et al., 2023).

Além disso, existem fatores complexos e multivariáveis além dos biológicos, que estão associados ao sexo, idade, aspectos socioeconômicos, renda familiar, nível educacional e condições de moradia. Adicionalmente, o aumento das doenças cardiovasculares (DCVs) está relacionado à falta de atividade física e ao consumo de bebidas alcoólicas e tabaco (Lima et al., 2023).

O processo de hospitalização de adultos economicamente ativos não só causa sofrimento emocional para o paciente e sua família, mas também gera significativos impactos financeiros. A ausência no trabalho pode levar a sequelas permanentes e caras para as famílias, além de resultar em elevados gastos para o sistema de saúde e outras áreas da sociedade.

¹ Acadêmicas do Curso de Nutrição do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentora, Nutricionista, Foz do Iguaçu, Paraná

³ Mestre, docente e coordenadora do Curso de Nutrição do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. Email: paula.manfredi@descomplica.com.br

Entre 2010 e 2015, os custos relacionados às doenças cardiovasculares aumentaram em 17%, atingindo cerca de R\$37,1 bilhões (Figueiredo *et al.*, 2020).

Diversas pesquisas associam a obesidade abdominal a um fator significativo para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Esse problema, por sua vez, tende a afetar faixas etárias cada vez mais jovens. Se não forem corrigidos a tempo, esses fatores de risco podem persistir na vida adulta, expondo os indivíduos a um risco elevado de doenças cardiovasculares (Albuquerque *et al.*, 2020).

A ingestão alimentar adequada exerce um impacto significativo no risco de eventos cardiovasculares. Entre as mudanças dietéticas recomendadas, destaca-se o aumento do consumo de frutas, vegetais, ovos, arroz, macarrão, carne e peixe, bem como a redução da ingestão de sódio, alimentos ultraprocessados e carne vermelha. Essas alterações podem ajudar na prevenção e controle da pressão arterial, hiperlipidemia e hipercolesterolemia. Essas intervenções podem evitar desfechos graves e custos elevados para a saúde do paciente (Alvarenga *et al.*, 2022)

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi desenvolver um material informativo sobre dieta cardioprotetora para um grupo de idosos de Foz do Iguaçu.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desse projeto, foi feita uma busca de publicações digitais com recorte temporal entre 2019 a 2024, na base de dados do Google Acadêmico e Scielo na qual se localizam artigos científicos utilizando os termos: Doenças cardiovasculares, nutrição, alimentação saudável, hospitalização, mudanças de estilo de vida, fatores de risco, alimentos cardioprotetores. Estes conteúdos foram utilizados para o desenvolvimento do folder, resumo expandido e para a realização do conteúdo das palestras. Todos os artigos científicos selecionados passaram pela plataforma Qualis Sucupira e possuem qualis de A1 a B2.

Para a execução desse projeto, será desenvolvida uma ação em Nutrição e Alimentos Cardioprotetores com Idosos do projeto Aurora, localizado em Foz do Iguaçu-PR. A ação elucidará alimentos que contêm substâncias que protegem o coração, que constituirá em 3 etapas: 1. Entrega de folder em formato físico (Figura 01); 2. Palestra, onde será orientado aos participantes como ter uma Alimentação Saudável e cardioprotetora. 3 Uma Dinâmica que abordará estratégias nutricionais que podem fortalecer o coração.

Figura 01 - Folder



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada uma ação com os idosos do Projeto Aurora em Foz do Iguaçu/PR, onde foi entregue um folder em formato físico com orientações de alimentos cardioprotetores e após foi realizada uma palestra orientada aos participantes em como ter uma alimentação saudável e cardioprotetora.

Após a abordagem, foi feita uma dinâmica com a intenção dos participantes conhecerem a Alimentação Cardioprotetora Brasileira, introduzindo o conceito DICA BR, bem como a Dieta Dash.

O folder foi dividido em 4 grupos. O primeiro Grupo seria o Verde que, rico em alimentos cardioprotetores e não possuem alimentos que, em excesso, são prejudiciais. O segundo grupo, o amarelo, indica alerta, apesar de contar com alimentos in natura e minimamente processados. O terceiro, grupo azul, indica aqueles alimentos que têm maior quantidade de energia, colesterol, gordura saturada e sódio que em excesso devem ser evitados. E por fim, o grupo vermelho, que são alimentos ultraprocessados e que devem ser evitados, pois contêm adição de muitos açúcares, gorduras e aditivos.

Assim como na Ação educativa com idosos institucionalizados de Bublitz et al., 2016, em que foi alcançado diversos benefícios, visto que os idosos entendem sobre os benefícios da alimentação saudável, junto a nossa ação tivemos diversos aspectos positivos, em que os idosos contribuíram e aprenderam sobre a alimentação saudável cardioprotetora.

A intervenção realizada com os idosos do Projeto Aurora em Foz do Iguaçu/PR teve como objetivo aumentar o conhecimento sobre alimentação cardioprotetora e incentivo a práticas alimentares saudáveis. Os resultados foram consistentes com os de Mori et al., 2021 que destacam o impacto positivo das intervenções de educação alimentar e nutricional (EAN) na compreensão dos participantes sobre alimentação cardioprotetora e seus benefícios para a saúde.

A metodologia utilizada, que incluiu a entrega de folder informativo, palestras e dinâmicas participativas, contribuiu para o sucesso da ação. A troca de informações, discussões e reflexões durante as atividades demonstraram o engajamento ativo dos idosos, reforçando a importância de ações educativas para o fortalecimento do autocuidado. A adesão e o interesse mostrados pelos participantes nas atividades, incluindo a discussão de experiências pessoais, estão alinhados com os achados de estudiosos como Ramos FP et al., 2013, que destacam a importância da interação e do diálogo na educação alimentar e nutricional (EAN). Além disso, a utilização de ferramentas digitais como vídeos e plataformas online, conforme mencionado por Hammerschmidt et al., 2020, possibilitou a continuidade do aprendizado durante a pandemia, superando limitações de acesso físico.

Os resultados também corroboram a literatura que associa a alimentação adequada à prevenção de doenças cardiovasculares, como destacam Alvarenga et al., 2022 e Lima et al., 2023, ao mostrar que a inclusão de alimentos cardioprotetores pode ter efeitos positivos na saúde dos idosos, principalmente no controle da pressão arterial, lipídios e outros fatores de risco. O aumento do conhecimento e a consequente mudança de hábitos alimentares contribuem para a redução do risco de doenças cardiovasculares, como identificado por Albuquerque et al., (2020), especialmente quando fatores como obesidade e sedentarismo são controlados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a melhoria do padrão alimentar mostra-se como a mais atual tendência em relação à proteção cardiovascular. Dieta como a DASH já foi extensivamente estudada e tem seus efeitos cardioprotetores comprovados. Além disso, foi possível verificar a importância de ações como estas sendo desenvolvidas a toda a população, especialmente aos idosos, que possuem maior risco de desenvolvimento de DCV.

REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, Fernanda Sabini Faix et al. Distribuição e autocorrelação espacial das internações por doenças cardiovasculares em adultos no Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, p. e20190314, 2020.

RIQUE, Ana Beatriz Ribeiro, Eliane de Abreu Soares, and Claudia de Mello Meirelles. "Nutrição e exercício na prevenção e controle das doenças cardiovasculares." **Revista Brasileira de Medicina do Esporte** 8 (2002): 244-254.

ALVARENGA D. C.; OliveiraC. R. V.; ReisB. C. C. A orientação alimentar como prevenção cardiovascular: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 20, p. e10894, 17 nov. 2022.

NUTRIÇÃO EM ALTO RENDIMENTO: AVALIAÇÃO E INSTRUÇÃO À ATLETAS ASPIRANTES DE VÔLEI DE PRAIA SOBRE NUTRIÇÃO ESPORTIVA

Andrei Rogério Gazoni¹, Letícia Batista¹, Marcus Vinicius Rodrigues¹, Roberta Luna¹,
Geovana Flores¹, Samara Safa², Eduarda Alves³, Paula Manfredi⁴

INTRODUÇÃO

A nutrição esportiva desempenha um papel crucial no aprimoramento do desempenho de atletas, influenciando diretamente aspectos como força, resistência, recuperação e prevenção de lesões. Em modalidades como o vôlei de praia, a demanda física é intensa, exigindo estratégias nutricionais que considerem tanto o gasto energético elevado quanto a manutenção de uma composição corporal adequada, fatores essenciais para o sucesso competitivo. Nesse sentido, dada a importância de intervenções nutricionais personalizadas, compreender a composição corporal e os hábitos alimentares de atletas aspirantes de vôlei de praia é fundamental para a formulação de recomendações eficazes. (Coelho, 2016).

Neste estudo, o objetivo principal foi avaliar a condição corporal e os padrões alimentares desses atletas para identificar lacunas nutricionais e adequar as necessidades energéticas ao esporte. A pesquisa buscou fornecer insights para a elaboração de um guia nutricional prático e específico, que visa não apenas otimizar o desempenho esportivo, mas também promover a saúde e o bem-estar geral desses atletas aspirantes.

Dessa forma, este estudo visa responder à seguinte questão: como a avaliação antropométrica e o recordatório alimentar de 24 horas podem contribuir para o desenvolvimento de um guia nutricional direcionado e eficaz para atletas aspirantes de vôlei de praia?

¹ Acadêmicos do Curso de Nutrição do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentora, Nutricionista, Foz do Iguaçu, Paraná

³ Mestre, docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. Email: eduarda.alves@descomplica.com.br

⁴ Mestre, docente e coordenadora do Curso de Nutrição do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. Email: paula.manfredi@descomplica.com.br

METODOLOGIA

A pesquisa teve como objetivo avaliar a condição corporal e os hábitos alimentares dos atletas, utilizando uma abordagem descritiva e qualitativa. A população estudada consistiu em 22 atletas, com idades entre 14 e 29 anos, selecionados por conveniência.

Todos os participantes estavam regularmente inscritos nos treinamentos do ginásio e concordaram em participar voluntariamente da pesquisa.

Em suma, os dados foram coletados em duas etapas distintas. Na primeira etapa, foi realizada a avaliação antropométrica dos atletas, utilizando balanças digitais, adipômetros e fitas métricas padronizadas para medir peso, altura, índice de massa corporal (IMC), percentual de gordura corporal, além das circunferências de cintura e quadril. Na segunda etapa, aplicou-se um recordatório alimentar de 24 horas, onde os atletas detalharam o consumo alimentar do dia anterior.

Por certo a análise dos dados antropométricos seguiu os parâmetros estabelecidos pelo protocolo de sete dobras de Jackson e Pollock, com a inclusão de medições complementares, como pressão arterial e glicemia em jejum de 5 horas. Além disso, utilizamos um paquímetro para mensurar os diâmetros do punho e do fêmur, focando nas suas porções distais. Os dados alimentares foram processados em um software especializado em análise nutricional, permitindo comparações entre as ingestões relatadas e as recomendações nutricionais adequadas para a prática do vôlei de praia, tanto em termos de macronutrientes quanto de micronutrientes.

Sendo assim, o projeto seguiu um cronograma definido, iniciando com o planejamento e aprovação pela Associação de Vôlei de Praia de Foz do Iguaçu - AVPFI. A coleta de dados antropométricos ocorreu nas primeiras semanas de setembro, seguida pela aplicação do recordatório alimentar em outubro. A análise dos dados e a elaboração do guia foram realizadas entre outubro e novembro de 2024. Todas as fases foram executadas conforme o cronograma, garantindo a integridade e qualidade dos resultados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na análise do Recordatório Alimentar de 24 horas de atletas de vôlei de praia, foram identificados aspectos fundamentais sobre o número de refeições, a média calórica, o consumo de alimentos ultraprocessados e a adequação nutricional. Os atletas relatam realizar entre duas e cinco refeições diárias. A média foi de três refeições principais – café da manhã, almoço e jantar – com alguns atletas incluindo lanches intermediários ou refeições pós-treino. Segundo Peixoto *et al.* (2020), a frequência de refeições é um fator importante para a performance esportiva, pois refeições intercaladas podem melhorar o

fornecimento de energia e a recuperação muscular, principalmente para esportes de alto rendimento.

Como resultado do recordatório alimentar a ingestão calórica estimada variou significativamente, entre 1.500 e 2.500 kcal/dia, dependendo das porções e tipos de alimentos. Essa média está ligeiramente abaixo das necessidades calóricas diárias recomendadas para atletas de alto rendimento, que podem demandar entre 2.500 e 3.500 kcal/dia para atender às demandas energéticas (Vasconcellos *et al.*, 2017). Atletas com ingestão calórica insuficiente podem apresentar diminuição na capacidade de recuperação muscular e aumento no risco de lesões (Rodrigues *et al.*, 2021).

Observou-se uma presença considerável de alimentos ultraprocessados, como pães, biscoitos, sucos industrializados, macarrão instantâneo e hambúrgueres. Segundo Monteiro *et al.* (2019), esses produtos são densos em calorias, pobres em nutrientes essenciais e ricos em açúcares, gorduras saturadas e aditivos químicos, podendo afetar negativamente a saúde e o desempenho dos atletas. O consumo excessivo de ultraprocessados está associado ao aumento de inflamação e ao risco de doenças crônicas, além de não prover nutrientes fundamentais para a prática esportiva intensa (Martin *et al.*, 2018).

Em relação às fontes de proteínas incluem frango, carne bovina e ovos, essenciais para a recuperação e manutenção da massa muscular. Segundo Silva *et al.* (2021), atletas de modalidades intensas, como o vôlei de praia, precisam de uma ingestão proteica entre 1,6 e 2,2 g/kg/dia para otimizar a síntese proteica muscular. No entanto, para alguns atletas, as refeições apresentam quantidade insuficiente de proteína, especialmente nos lanches e no pós-treino.

Apesar de que a ingestão de carboidratos varia significativamente, com alguns atletas consumindo quantidades adequadas e outros dependendo de carboidratos refinados, como pão branco e bolachas, que não fornecem energia sustentada. Estudos indicam que atletas de esportes de resistência necessitam de uma ingestão maior de carboidratos complexos, que promovem liberação contínua de energia, evitando a fadiga precoce (Santos *et al.*, 2019).

Pelo contrário, a ingestão de frutas e vegetais é insuficiente para muitos atletas, o que reduz o aporte de fibras e micronutrientes essenciais, como vitaminas A, C e E, além de minerais como ferro e cálcio. Esses nutrientes desempenham papel crucial no sistema imunológico, na prevenção de lesões e no desempenho atlético. Segundo Lima *et al.* (2020), a baixa ingestão de fibras e antioxidantes pode comprometer a recuperação muscular e o sistema imunológico, aumentando o risco de infecções e doenças.

Visto que a dieta de alguns atletas inclui quantidades elevadas de gorduras saturadas, derivadas de alimentos fritos e ultraprocessados, pode ser prejudicial à saúde cardiovascular a longo prazo. Conforme Andrade *et al.* (2019), o consumo excessivo de

gorduras saturadas está ligado ao aumento de marcadores inflamatórios e redução da performance física, uma vez que interfere nos processos de recuperação.

Assim, para potencializar os resultados e proporcionar uma melhor compreensão sobre hábitos alimentares saudáveis, foi realizado um encontro com os atletas, orientado pelos alunos de Nutrição e supervisionado pelos treinadores. Durante o encontro, os estudantes explicaram a importância de uma alimentação equilibrada e adequada para o desempenho esportivo e apresentaram um guia explicativo para ajudar os atletas a organizarem suas refeições diárias. Esse guia incluiu orientações sobre a escolha de alimentos in natura, o balanceamento entre macronutrientes (proteínas, carboidratos e gorduras) e a importância do consumo de fibras e micronutrientes. Essa intervenção educativa visou fornecer aos atletas discernimento sobre como melhorar sua alimentação de forma prática e eficaz, apoiando assim seu desempenho e recuperação muscular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, conclui-se que a análise demonstra que muitos dos atletas estão com uma alimentação inadequada, com baixo consumo de frutas, vegetais e fontes de carboidratos complexos, além de um consumo elevado de ultraprocessados. Essas práticas alimentares comprometem a obtenção de nutrientes essenciais, o que pode refletir negativamente no desempenho e na recuperação atlética.

Ressalta-se então que seja feita a elaboração de um plano alimentar que priorize alimentos in natura e minimamente processados, ajuste as calorias às necessidades do esporte e proporcione proteínas, carboidratos complexos, fibras e micronutrientes em níveis adequados. A substituição de ultraprocessados por alimentos integrais e a inclusão de mais frutas e vegetais podem otimizar a saúde e a performance dos atletas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. M. et al. Efeitos do consumo de gordura saturada no desempenho esportivo. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 13, n. 2, p. 123-129, 2019.
- COELHO, R. G. Integração do metabolismo em exercício, jejum e no estado alimentado. **Ciência Atual—Revista Científica Multidisciplinar** do, 2016. Disponível em: <<https://revista.saojose.br/index.php/cafsj/article/view/155>>.
- LIMA, R. C. et al. A importância de antioxidantes e fibras na nutrição esportiva. **Jornal de Nutrição e Saúde Esportiva**, v. 11, n. 4, p. 214-222, 2020.
- MARTIN, S. A. et al. Processados e ultraprocessados: efeitos no metabolismo de atletas. **Ciência em Nutrição Esportiva**, v. 17, n. 3, p. 355-370, 2018.

MONTEIRO, C. A. et al. Classificação dos alimentos e impacto dos ultraprocessados na saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, n. 1, p. 1-10, 2019.

PEIXOTO, L. M. et al. Frequência alimentar e desempenho atlético em modalidades de alta intensidade. **Jornal Brasileiro de Nutrição Esportiva**, v. 9, n. 5, p. 89-97, 2020.

RODRIGUES, L. F. et al. Consumo calórico e recuperação muscular em atletas de elite. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 43, n. 2, p. 201-207, 2021.

SANTOS, A. R. et al. A importância dos carboidratos na prática esportiva de resistência. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 27, n. 3, p. 217-228, 2019.

SILVA, P. H. et al. Necessidades proteicas de atletas de alto rendimento: uma revisão. **Jornal de Nutrição Aplicada ao Esporte**, v. 15, n. 1, p. 45-52, 2021.

VASCONCELLOS, T. et al. Nutrição e demanda energética em esportes de alta intensidade. **a**, v. 19, n. 6, p. 349-362, 2017.

ALVARENGA D. C.; OliveiraC. R. V.; ReisB. C. C. A orientação alimentar como prevenção cardiovascular: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 20, p. e10894, 17 nov. 2022.

NUTRIÇÃO COMPORTAMENTAL

Gabriela Belini Moreira Arins¹, Gisselle Magali Santoro Salinas¹, Lídia Sartori¹, Iúri Silveira da Silva², Cristiane Pavan Pereira³

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase de transição marcada por mudanças intensas em que os jovens se tornam particularmente vulneráveis às influências externas como as sociais, tecnológicas e midiáticas. No Brasil, as transformações econômicas e culturais desde a década de 1980 que foram impulsionadas pela industrialização e globalização, alteraram significativamente os padrões alimentares das novas gerações. Ao contrário das gerações anteriores, os adolescentes atuais estão mais expostos aos valores de mercado e aos modelos estéticos promovidos pela mídia, o que pode gerar angústia e frustração impactando diretamente a relação com a alimentação e contribuindo para problemas como distúrbios alimentares e insatisfação com a imagem corporal (Bittar *et al.*, 2020).

A pressão para alcançar padrões estéticos idealizados frequentemente impulsionada por dietas da moda promovidas pela mídia, tem levado muitos jovens a adotar práticas alimentares restritivas que podem resultar em sérias consequências para a saúde (Watanabe *et al.*, 2022). Esse fenômeno é exacerbado pela constante exposição ao padrão de beleza imposto pela mídia, especialmente na internet, que pode afetar a saúde mental das adolescentes e intensificar a busca por corpos idealizados (Salomão *et al.*, 2021).

Além disso, a grande abundância de alimentos no mercado e as mudanças nos hábitos alimentares resultaram em uma alimentação desequilibrada entre crianças e adolescentes, caracterizada pelo baixo consumo de frutas, verduras e legumes e pelo alto consumo de bebidas açucaradas como sucos e refrigerantes. Esse quadro reflete a adaptação das famílias ao ritmo acelerado da vida urbana, o que resultou na redução do tempo para preparar refeições saudáveis e na adoção de dietas carentes de nutrientes essenciais (Oliveira *et al.*, 2020).

¹ Acadêmicas do Curso de Nutrição do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentor, Médico Psiquiatra, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Mestre, docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. Email: eduarda.alves@descomplica.com.br

⁴ Mestre, docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. Email: cristiane.pereira@descomplica.com.br.

Diante desse contexto, é essencial compreender as implicações dessas influências externas na saúde física e emocional dos jovens, além de investigar o desenvolvimento de transtornos alimentares que por sua vez são multifatoriais e muitas vezes se iniciam na fase escolar (Lima *et al.*, 2022).

O objetivo geral deste trabalho foi promover a conscientização sobre nutrição comportamental entre os adolescentes, estimulando a reflexão crítica sobre suas escolhas alimentares.

METODOLOGIA

Na elaboração do material a respeito de nutrição comportamental, foi realizada uma pesquisa específica em artigos científicos dos últimos quatro anos (2019 a 2023) abordando temas como nutrição comportamental, dietas da moda e hábitos alimentares entre os jovens. Para a busca de informações, utilizou-se a base de dados do Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave: “nutrição comportamental”, “dietas da moda” e “hábitos alimentares entre os jovens”.

A partir da análise de nove artigos selecionados, foi possível obter informações valiosas sobre os impacto das dietas da moda na saúde dos jovens e como essas dietas afetam o bem-estar físico e psicológico dos adolescentes, formação de hábitos alimentares, relação entre mídia e autoimagem, intervenções em nutrição comportamental, avaliações de programas e estratégias que promovem uma alimentação mais saudável e consciente entre os adolescentes.

Desenvolvemos um material educativo (Figuras 01 e 02) com o intuito de auxiliar os jovens a conhecer um pouco mais sobre o tema de nutrição comportamental. Esse material inclui uma apresentação em slides e uma cartilha, ambos voltados para esclarecer conceitos, desmistificar dietas da moda e promover hábitos alimentares saudáveis.

Figuras 01 e 02 - frente e verso da cartilha educativa



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade realizada com trinta alunos em relação à nutrição comportamental gerou aprendizado e engajamento. Através da dinâmica proposta, que envolveu palavras-chave como "dieta", "saúde", "verduras", "frutas", "fast food", "atividade física" e "doces", conseguimos estimular os adolescentes a expressarem suas opiniões e percepções sobre a alimentação e o estilo de vida.

A dinâmica inicial que utilizamos foi fundamental para promover a interação entre os alunos. Ao se sentirem à vontade para compartilhar suas ideias e experiências, os jovens demonstraram um interesse genuíno pelo tema. O bate-papo que se seguiu foi caracterizado por uma troca aberta e fluida, onde os alunos se mostraram dispostos a discutir suas visões e questionamentos sobre nutrição.

Os alunos trouxeram à tona diversas percepções sobre alimentação, revelando uma consciência mista acerca dos conceitos de saúde e nutrição. Enquanto alguns alunos demonstraram um bom entendimento sobre a importância de uma dieta balanceada e o consumo de frutas e verduras, outros ainda tinham uma visão distorcida, associado frequentemente a alimentação saudável a restrições e sacrifícios.

O fato de os alunos fazerem perguntas relevantes durante a palestra indica um alto nível de interesse e curiosidade sobre nutrição comportamental. Essa interação foi um indicativo de que a abordagem utilizada, que promovia a participação ativa dos jovens, foi eficaz em fomentar um ambiente propício ao aprendizado.

A escolha do tema de nutrição comportamental se mostrou pertinente, pois muitos adolescentes estão em um momento de formação de hábitos que poderão influenciar sua saúde a longo prazo. O reconhecimento de palavras relacionadas a hábitos alimentares e atividade física ajudou a tornar a discussão mais próxima da realidade deles, reforçando a importância de se ter uma alimentação consciente e equilibrada.

Em suma, a experiência proporcionou um ambiente de aprendizado dinâmico e interativo, onde os alunos não apenas absorveram informações, mas também puderam refletir sobre suas próprias escolhas alimentares e comportamentos. A troca de ideias e o incentivo ao diálogo foram essenciais para o sucesso da atividade, contribuindo para uma compreensão mais profunda e crítica sobre nutrição e saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo inicial do trabalho foi criar um ambiente de interesse a respeito do tema para que conseguíssemos despertar o diálogo entre os alunos, permitindo assim que

compartilhassem suas percepções sobre alimentação. O interesse demonstrado por meio de perguntas e discussões sugere que a abordagem adotada conseguiu capturar a atenção dos adolescentes, resultando em um ambiente propício ao aprendizado e à reflexão.

Ao promover a conscientização sobre nutrição entre os jovens, o projeto tem potencial para impactar positivamente a saúde pública, incentivando hábitos alimentares saudáveis desde cedo, contribuindo para a formação de uma geração mais consciente e informada sobre saúde e bem-estar.

REFERÊNCIAS

BITTAR, Carime; SOARES, Amanda. Mídia e comportamento alimentar na adolescência. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, n. 1, p. 291-308, 2020.

WATANABE, Karen Erina; WICHOSKI, Cleusa. Dietas da moda e transtornos alimentares: a busca pelo “corpo perfeito”. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 38, n. especial, p. 199-228, 2022.

SALOMÃO, Joab Oliveira et al. Indícios de transtornos alimentares em adolescentes. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 5665-5678, 2021.

OLIVEIRA, Dominique Passarin; MONTEIRO, Édipo Estery; ALVES, Ana Luisa Sant'Anna. Associação entre relações familiares e comportamento alimentar de risco em adolescentes. **RBONE-Revista Brasileira De Obesidade, Nutrição E Emagrecimento**, v. 14, n. 84, p. 59-65, 2020.

LIMA, Marcia et al. Mídias sociais e a mudança no comportamento alimentar de adolescentes. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 16, n. 103, p. 771-789, 2022.

ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM FOZ DO IGUAÇU - PR

Gislaine Antunes Marcellos¹, Julio Alberto Favero Ulrich¹, Lara Aparecida¹, Mariana Botelho Diniz¹, Keila Cristina Zorti², Eduarda Alves³

INTRODUÇÃO

Atualmente, cerca de um milhão de pessoas no mundo são obesas. A doença chega a afetar 12,3% das crianças e a principal causa está relacionada ao consumo excessivo de alimentos industrializados, cheios de açúcar, sódio e gorduras.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a má alimentação e a falta de atividade física são os principais riscos globais para a saúde. Isso se dá pelo fato de que os maus hábitos alimentares impactam negativamente a saúde, desencadeando diversas doenças.

Em adição, a Saúde e a Alimentação é uma garantia a todos os cidadãos através da Constituição Federal no Brasil. Uma boa nutrição é fundamental e tem sua importância por assegurar uma série de benefícios, como desenvolver uma maior capacidade de concentração, melhoria do sistema imunológico, maior disposição para a prática de atividades físicas, prevenção de doenças, auxílio do sono e combate a depressão e estresse.

Além disso, a influência de uma alimentação inadequada, resulta também em um quadro de desnutrição, que pode afetar os órgãos, tecidos e diversas funções do corpo.

Diante do exposto, o presente projeto tem como principal objetivo orientar e educar nutricionalmente as crianças, para que as mesmas possam ter uma melhor qualidade de vida tanto na infância, quanto na fase adulta.

METODOLOGIA

Este projeto foi conduzido em duas etapas, que garantem uma abordagem educativa e envolvente para a orientação nutricional das crianças do ensino fundamental (EMEF Ceres de Ferrante), a metodologia adotada busca não apenas informar, mas também engajar os alunos por meio de atividades lúdicas e interativas, com público infantil, de 6 a 12 anos.

¹ Acadêmicos do Curso de Nutrição do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentora, Diretora, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Mestre, docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. Email: eduarda.alves@descomplica.com.br

A primeira etapa do projeto envolve o planejamento detalhado das atividades e a criação dos materiais necessários. O grupo de trabalho elaborará um roteiro para a apresentação, que incluirá uma história fictícia na qual alimentos serão personificados. Nesta história, alimentos saudáveis serão representados como "heróis" e alimentos ultraprocessados como "vilões". Essa narrativa será desenhada para captar a atenção das crianças e ilustrar conceitos nutricionais de forma simples e atrativa.

Os membros do grupo foram capacitados para a apresentação e interação com o público infantil. Isso incluirá ensaios da história, manejo das fantasias, e técnicas de comunicação eficaz com crianças. A formação também abordará estratégias para responder a perguntas e incentivar a participação ativa dos alunos durante a apresentação.

Ao finalizar o projeto, conseguimos não apenas atingir nossos objetivos de educação nutricional, mas também inspirar as crianças a adotar hábitos alimentares mais saudáveis e sustentáveis. O sucesso deste projeto contribuirá para a formação de uma geração mais consciente e saudável, refletindo a importância de intervenções educativas eficazes na promoção da saúde infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a pesquisa realizada em uma escola Municipal de Foz do Iguaçu – PR, onde foi aplicado um questionário com 15 perguntas relacionadas ao consumo alimentar para crianças e adolescentes entre 6 e 12 anos. Dentre as perguntas do questionário, 10 eram voltadas à prevalência do consumo de ultraprocessados e 5 perguntas referentes às frutas, laticínios, vegetais, cereais e grãos e proteínas.

Os resultados dos percentuais indicam a prevalência por alimentos saudáveis sendo 43,2% do consumo de frutas diariamente, as quais representam uma excelente fonte de vitaminas e minerais. Observou-se que a ingestão de vegetais 21,8% e a ingestão de fontes de proteínas 25,3% estão em média 7 vezes por semana. Outro dado importante é que 67,1% das crianças incluem cereais e grãos em sua alimentação, os quais são essenciais para fornecer energia e contém vitaminas do complexo B.

Entretanto, ao examinar o consumo de alimentos ultraprocessados, tivemos resultados positivos: 32,9% das crianças não consumiram bala Fini, por outro lado, 35,4% delas comeram pirulitos e balas pelo menos uma vez na semana, enquanto 27,8% consumiram salgadinhos e bolachas recheadas na mesma frequência. Foi observado também que 27,8% das crianças não ingerem salsicha durante a semana, o que é um sinal encorajador, visto que esse alimento é ultraprocessado e contém aditivos que podem ser prejudiciais à saúde.

Nesse contexto, o consumo de suco de pacotinho apresentou um aumento de 37,7% no número de crianças que o consumiram, com cada uma delas bebendo um pacotinho por dia, totalizando 7 vezes na semana. Por outro lado, apenas 32,9% das crianças consomem suco de caixinha ao longo da semana. Em relação ao refrigerante, 24,1% das crianças ingerem uma vez durante esse período. Além disso, 36,7% delas não beberam Todinho na semana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, estudos comprovam um aumento agravante no consumo de ultraprocessados que atingem principalmente crianças trazendo problemas na vida adulta. (Machado *et al.*, 2024) Assim, é importante ter em mente que as crianças podem ter omitido as informações por medo de retaliação ou não compreenderam plenamente o que foi proposto.

REFERÊNCIAS

MACHADO, J.A.P; ROCHA, M.B.S; VIANA, C.M; PEREIRA, E.S. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças do ensino fundamental 1 na cidade de boa viagem-ce. **Revista Brasileira de obesidade, nutrição e emagrecimento**, São Paulo. v.12. n.70. p.175-181. Mar./abril. Disponível em: <https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/673>.

ALMEIDA, M.S; LINHARES, I.C; BRUM, L.S; COELHO, L.S; MACHADO, M.S; PINTO, P.M. O impacto da má alimentação infantil à longo prazo na saúde do adulto. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 39. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/9272/5641>

MARTINELLI, S.S; CAVALLI, S.B. Alimentação saudável e sustentável: uma revisão narrativa sobre desafios e perspectivas. **Revista Ciênc. saúde coletiva** 24 (11) • Nov 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.30572017>



PEDAGOGIA

O Curso de Pedagogia da Descomplica UniAmérica tem como objetivo formar profissionais da educação comprometidos com a aprendizagem e o desenvolvimento integral do ser humano, capazes de atuar com competência, sensibilidade e responsabilidade nos processos educativos formais e não formais. Aqui, o pedagogo é preparado para planejar, implementar, acompanhar e avaliar práticas pedagógicas em diferentes contextos, especialmente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como na gestão escolar e em projetos educacionais diversos. A nossa formação é fundamentada em princípios éticos, humanísticos e sociais, visando à promoção da inclusão, da equidade e da qualidade na educação, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

HORIZONTES: REINTEGRAÇÃO PELA EDUCAÇÃO

Alan Henrique Leite¹, Aline Gabrielle Teixeira da Silva¹, Carlos Eduardo Rafagnin¹,
Manuella Andrión Corcino¹, Edilaine Ferreira da Silva¹, Karla Karine Keila¹, Maura Sandra
da Silva², Karina Nazario Moschkowich³

INTRODUÇÃO

A situação de vulnerabilidade social vivenciada pela população em situação de rua é um dos problemas mais difíceis para as políticas públicas contemporâneas. Estas pessoas enfrentam muitas dificuldades, como a falta de acesso à habitação, à saúde e à educação, o que agrava ainda mais a exclusão social. Neste contexto, são necessárias ações educativas que visem a reinserção social e o fortalecimento da autonomia dessas pessoas.

Este projeto educativo propõe a utilização da educação como ferramenta de transformação, proporcionando um espaço de aprendizagem que valoriza as experiências de vida das pessoas em situação de rua e busca resgatar sua dignidade. Baseado na Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire, o projeto não só visa desenvolver competências práticas e sociais, mas também vem salientar que há uma visão ambígua acerca da pessoa em situação de rua, pois:

Se, por um lado, eles expressavam o auge da carência e estavam associados à imagem do Cristo pobre, a quem se deveria oferecer beneficência, por outro lado, o fato da população de rua ser formada por doentes, deficientes físicos e mentais, despertava repúdio nos demais indivíduos, visto que essas características eram vistas com associação ao diabo. (Souza, 2012, p.23)

Desse modo, compreende-se que as pessoas em situação de rua muitas vezes são vistas pelas camadas de maior poder aquisitivo apenas como objeto de caridade e doações, em um esforço para aliviar a própria culpabilidade e criar uma falsa sensação de reintegração. Este projeto, portanto, visa incentivar uma reflexão crítica sobre a realidade desses indivíduos, promovendo a educação como um meio genuíno de reinserção social.

Durante o planejamento e a execução desta iniciativa, a questão norteadora pode ser formulada de diferentes maneiras: Como a pedagogia pode contribuir para a reintegração social de moradores de rua e oprimidos da sociedade a partir de ações educativas? Como estimular a autonomia e a capacitação para a vida em sociedade, contextualizadas nas realidades e desafios enfrentados por essa população?

¹ Acadêmicos do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mestre, docente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: pedagogia.foz@descomplica.com.br.

³ Mestre, professora.

Esses questionamentos guiaram as pesquisas bibliográficas, o planejamento de atividades e as ações práticas, com o objetivo de promover um ambiente de conhecimento. Considerando suas experiências, conhecimentos prévios e o contexto em que estão inseridos, buscamos analisar essas informações de forma humanizada, mas também crítica, a fim de identificar possíveis soluções e pontos-chave a serem trabalhados.

O trabalho tem como objetivo apresentar a realidade da população em situação de rua, além de identificar e discutir o acesso ao direito à educação no contexto delas e, por fim, destacar e analisar os desafios e as perspectivas, formular estratégias que visam a reintegração social e autônoma.

Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela. (Freire, 2023, p. 42).

Em suma, esperamos que com este trabalho ofereça oportunidades para aprofundar esse tema, além de apresentar a realidade da população sem-teto e refugiados para incentivar outros estudantes e professores, e até mesmo o próprio Centro Educacional, para continuar o estudo desta temática ou a criação de projetos de intervenção com a mesma para que possamos descobrir o verdadeiro sentido da educação. Somente quando os oprimidos descobrem, nitidamente, o opressor, e se engajam na luta organizada por sua libertação, começam a crer em si mesmos, superando, assim, sua “convivência” com o regime opressor. (Freire, 2023, p. 72).

A população em situação de rua e vulnerabilidade enfrenta dificuldades extremas para acessar direitos básicos, como saúde, moradia e educação. Esse projeto visa oferecer uma abordagem pedagógica que fomente o empoderamento, a autonomia e a reintegração social. Através de atividades educativas, busca-se não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também o fortalecimento da autoestima e das relações sociais desses indivíduos. Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo (Freire, 2023, p. 95).

METODOLOGIA

A metodologia será fundamentada em dois pilares teóricos: Paulo Freire, com sua Pedagogia do Oprimido, e a abordagem Sociológica de Pierre Bourdieu. Paulo Freire – Educação como prática de liberdade.

Pierre Bourdieu – Habitus e Capital Social: Bourdieu trabalha com o conceito de capital cultural e como ele afeta a inserção social dos indivíduos. A educação pode fornecer novas "capitais" aos moradores de rua e refugiados.

Este projeto será desenvolvido no Albergue Lar da Esperança, onde há a presença de cinquenta adultos e jovens em situação de vulnerabilidade social e refugiados de outros países. Esse projeto foi dividido em oficinas com 4 encontros presenciais, onde no primeiro encontro, realizado no dia 16 de outubro de 2024, buscou-se compreender o perfil da nossa demanda e orientações de seus coordenadores. Em sequência, no segundo encontro, realizamos uma pesquisa qualitativa e quantitativa por meio de um questionário entregue a todos presentes, sem haver a necessidade de identificação por parte dos mesmos. Através deste obtemos informações como suas dificuldades e o que gostariam de aprender em uma oficina de empregabilidade, agregando assim suas experiências e conhecimentos prévios, fortalecendo laços e procurando soluções como um grupo.

Após a coleta de dados, foram realizadas pesquisas bibliográficas e oficinas práticas de modo a se fundamentar no tema e abordagem ser realizada nos encontros posteriores. A pesquisa tem como base teórica os estudos de Paulo Freire e Pierre Bourdieu. Em seguida, foram elaboradas estratégias e planos de ação que buscam formas práticas e assertivas de buscar possíveis soluções para os obstáculos encontrados durante a realização da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi realizado na cidade de Foz do Iguaçu, em parceria com o “Albergue Lar da Esperança” (Figura 01), uma instituição que atende moradores de rua e pessoas em situação de vulnerabilidade. Tendo como foco a promoção da inclusão social através da educação, o projeto ofereceu oficinas e cursos de qualificação profissional, o que resultou em uma maior contribuição para o desenvolvimento de suas habilidades de comunicação.

A iniciativa reforçou a percepção da educação como uma ferramenta de transformação social. Além disso, a reintegração social dos moradores de rua foi incentivada por meio de oficinas de habilidades sociais e capacitação profissional, possibilitando a melhora de competências dos participantes. Outro ponto fundamental do projeto foi o suporte emocional e pedagógico, essencial para a recuperação da autoestima dos beneficiários.

Através de orientação e acompanhamento constantes, observou-se uma evolução na autoconfiança e na capacidade de planejar um futuro positivo. Muitos participantes relataram

sentir-se mais valorizados e motivados a desenvolver novos projetos de vida, o que facilitou sua reintegração social e profissional.

Figura 01 - Albergue Lar da esperança



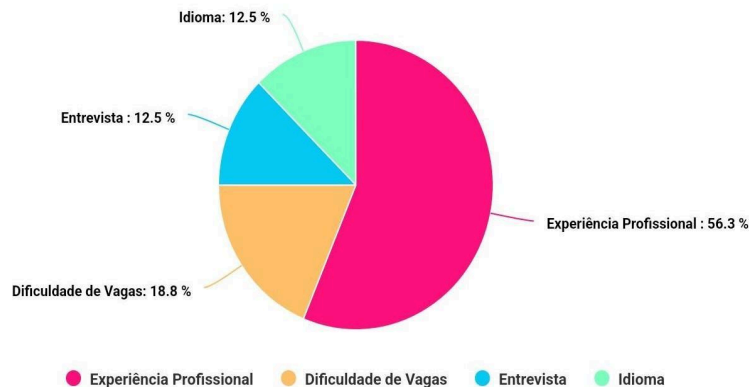
O projeto foi realizado em quatro oficinas divididos em módulos práticos como apresenta o quadro abaixo (Quadro 01):

Quadro 01 - Situação dos Módulos Práticos da oficina de empregabilidade.

Título	Período	Situação
Portas Abertas	Noturno: 19h às 20h30	Finalizado
Portas Abertas	Noturno: 19h às 20h30	Finalizado
Currículo de Impacto	Noturno: 19h às 20h30	Finalizado
Prática e Preparação	Noturno: 19h às 20h30	Finalizado
Comunicação Ativa	Noturno: 19h às 20h30	Finalizado

Dentro das oficinas, foram realizadas pesquisas (Figura 02) e análises com a questão norteadora: “Qual a maior dificuldade enfrentada em achar um emprego?”. Essas discussões e demandas orientaram a metodologia de abordagem utilizada. Através do gráfico observou-se que 56% dos participantes expressavam a necessidade de obter mais experiência profissional, o que levou à criação de uma abordagem mais direta, com oficinas práticas voltadas para temas de empregabilidade.

Figura 02 - pesquisa realizada com os participantes



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, este projeto reafirma a relevância da educação como ferramenta essencial para a reintegração social e empoderamento da população em situação de rua e vulnerabilidade. Ao fundamentar-se na prática conseguimos construir um ambiente de aprendizado que não apenas promove a aquisição de conhecimentos, mas também fortalece a autoestima e as relações sociais. Os resultados das oficinas evidenciam a importância de abordagens personalizadas que considerem as experiências e necessidades dos participantes, incentivando sua autonomia e engajamento na busca por uma vida digna. Esperamos que este trabalho inspire novas iniciativas e pesquisas que aprofundem o entendimento sobre os desafios enfrentados por esses indivíduos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. A educação, quando vivenciada coletivamente, se transforma em um poderoso instrumento de transformação e libertação.

REFERÊNCIAS

- Bourdieu, Pierre. **A Distinção: crítica social do julgamento**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- Bourdieu, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. São Paulo: Editora 34, 1994.
- Bourdieu, Pierre. "O campo literário". In: **Actes de la recherche en sciences sociales**, v. 30, n.1, 1980.
- Freire, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 2023. p. 42, p. 72, p. 95.

DESENVOLVIMENTO SÓCIO EMOCIONAL POR MEIO DA LUDICIDADE

Ana Rosa Mlaker¹, Thais Maia¹, Leticia Rosa¹, Emanuely Souza¹, Priscila Pedrozo², Maura Sandra da Silva Do Nascimento³, Karina Moschkowich⁴

INTRODUÇÃO

Este projeto se trata de uma pesquisa social com método qualitativo, a seguinte pesquisa buscou analisar e compreender o processo de desenvolvimento sócio emocional, interligando a ludicidade para desenvolver habilidades emocionais e sociais nos alunos envolvidos durante o projeto. Tendo como fundamentação de pesquisa a Socióloga Cecília Minayo, em especial no campo de pesquisa qualitativa e na pedagogia crítica.

Durante este projeto, será trabalhado o desenvolvimento sócio emocional dos estudantes do Ensino Fundamental II por meio de dinâmicas lúdicas, as atividades propostas trabalharam as habilidades sociais e emocionais dos estudantes, como a empatia, colaboração, criatividade, autonomia e as emoções.

O desenvolvimento sócio emocional é essencial para a formação integral dos estudantes, promovendo habilidades como empatia, autoconhecimento e gestão de emoções. Esse aspecto da educação visa preparar os jovens para lidar com desafios da vida cotidiana, ajudando-os a tomar decisões conscientes especialmente em momentos críticos.

A educação socioemocional contribui para a construção de relacionamentos saudáveis, favorecendo um ambiente escolar mais colaborativo e seguro, além disso, fortalece a resiliência dos alunos preparando-os para enfrentar adversidades e conflitos de maneira construtiva. No contexto escolar o desenvolvimento sócio emocional é fundamental pois, abrange habilidades que permitem aos alunos compreender e gerenciar suas emoções além de cultivar relacionamentos saudáveis.

Faz parte da educação emocional o desenvolvimento da empatia, capacidade de reconhecer corretamente as emoções do outro e de compreender seus sentimentos e perspectivas, respeitando as diferenças com que as pessoas encaram as coisas, permitindo convívio harmônico com o outro. (Santos, 2000, p. 47).

Essa abordagem educativa promove a empatia, a colaboração e a resolução de conflitos,

¹ Acadêmicas do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentora, Pedagoga, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Mestre, docente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: pedagogia.foz@descomplica.com.br.

⁴ Mestre, professora.

essenciais para um ambiente de aprendizado positivo, investir no desenvolvimento socioemocional pode melhorar o desempenho acadêmico e reduzir comportamentos agressivos aumentando o bem-estar dos estudantes, os preparando não apenas para o sucesso escolar, mas também para a vida social e profissional.

O desenvolvimento sócio emocional não só prepara os jovens para a convivência social mas também desenvolve competências que são valiosas no mercado de trabalho, como a comunicação eficaz e a resolução de problemas, portanto investir em educação socioemocional é fundamental para formar indivíduos mais resilientes e socialmente engajados.

Calcado no pressuposto de que o aprender envolve não só os aspectos cognitivos, mas também os emocionais e os sociais, este estudo foca a compreensão das inter-relações entre o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e o processo de ensino e de aprendizagem. Compreender como tais habilidades podem contribuir com a melhoria do desempenho escolar e vida futura dos estudantes permite construir caminhos que promovam o desenvolvimento, aprimoramento e consolidação de uma educação de qualidade. (ABED, 2014, p. 7).

As competências desenvolvidas por meio do desenvolvimento sócio emocional são cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho, onde a comunicação eficaz e a habilidade de trabalhar em equipe são diferenciais importantes, investir em educação socioemocional é essencial para formar indivíduos completos e capazes de lidar com os desafios da vida contemporânea e de contribuir para um mundo mais empático e cooperativo.

METODOLOGIA

Os encontros ocorreram nos dias trinta de setembro, vinte e um de outubro e vinte e oito de outubro, contabilizando três dias de aplicação. Metodologias ativas foram utilizadas para a aplicação das atividades, a metodologia Cultura Maker foi utilizada durante o primeiro encontro. Essa metodologia visa incentivar as pessoas a criarem, consertarem e construir com as próprias mãos, esse movimento se baseia na criatividade, no compartilhamento e na experimentação, além disso a mesma promove o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas.

No segundo encontro foi utilizada a metodologia Aprendizagem Cooperativa, nessa abordagem se destaca o aprendizado em grupo de maneira estruturada e colaborativa, visando aprender tanto com o conteúdo quanto com a interação social. A aprendizagem cooperativa desenvolve as habilidades sociais e o desempenho acadêmico.

A Aprendizagem Baseada em Problemas foi utilizada para a aplicação do terceiro encontro, essa abordagem coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem, incentivando-o a resolver problemas reais e complexos como forma de adquirir novos conhecimentos e habilidades. A seguinte abordagem busca desenvolver habilidades como, o pensamento crítico, a autonomia, resolução de problemas e a colaboração.

No primeiro encontro, a atividade passada pelas acadêmicas foi a criação de um desenho a partir de uma linha, a realização da atividade teve a duração de cinquenta minutos. A atividade buscou trabalhar a criatividade e autonomia artística dos alunos, os estudantes demonstraram uma grande criatividade.

A princípio seria realizado apenas um desenho por aluno (Figura 01), entretanto os estudantes se mostraram interessados em realizar mais de um desenho, portanto alguns alunos realizaram mais de dois desenhos. A arte realizada pelos alunos demonstrou uma grande criatividade dos estudantes, além disso, as acadêmicas observaram que grande parte dos alunos criaram seus desenhos acerca da realidade de cada um, recriando desenhos que assistem e lugares que frequentam.

Figura 01 - desenhos produzidos pelos alunos



O segundo encontro usou a caça ao tesouro, que teve duração de trinta minutos. A atividade buscou trabalhar a colaboração e a comunicação nos alunos, os estudantes demonstraram colaboração no momento de formar duplas e trios. Demonstraram agilidade na procura pelos tesouros, tendo terminado a procura pelos doces em 10 minutos. Ao finalizar a procura pelos doces, as acadêmicas pediram para que os doces achados fossem repartidos entre os integrantes das duplas e trios. Primordialmente os alunos demonstraram certa insegurança no ato de repartir os tesouros encontrados, deste modo, as acadêmicas iniciaram uma conversa a respeito da importância da repartição desses doces. Ao finalizar a conversação, os alunos repartiram os doces de modo mais seguro e colaborativo.

O terceiro e último encontro trabalhou a criação de um painel de conforto (Figura 02). A atividade foi iniciada com uma conversação a respeito da saúde mental e bem estar emocional, os estudantes demonstraram interesse e conhecimento pelo assunto abordado.

O painel de conforto buscou trabalhar a empatia e o conhecimento dos alunos acerca da saúde emocional, compreendendo a importância de ajudar aqueles que estão passando por momentos de dificuldade e aprender a lidar com os próprios sentimentos. Os estudantes escreveram palavras e frases de conforto e encorajamento em post-its e coloram no painel de conforto. Os estudantes demonstraram conhecimento acerca do assunto e empatia por aqueles que estão passando por dificuldades emocionais.

Figura 02 - painel do conforto



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi realizado com os alunos do 6º ano do ensino fundamental do colégio Bertoni Ellos, a realização contou com a presença de vinte e um alunos. O projeto foi produzido durante três encontros presenciais no turno matutino, cada encontro contou com a aplicação de uma atividade lúdica.

Durante o primeiro encontro foi realizada a atividade “criação de um desenho a partir de uma linha”, a atividade buscou desenvolver a criatividade e autonomia dos estudantes, durante o desenvolvimento da atividade os alunos demonstraram grande criatividade e interesse pela atividade que estava sendo produzida.

Inicialmente seria realizado apenas um desenho por estudante, mas os alunos optaram por realizar mais de um, deste modo, ficou evidente o interesse dos estudantes pela atividade que estava sendo aplicada. Os desenhos realizados foram deveras diversificados, algumas artes realizadas contavam com a releitura de desenhos assistidos pelos estudantes, outras obras contaram com a criação de locais frequentados pelos mesmos, e alguns desenharam hobbies que praticam. De maneira geral, a atividade mostrou um bom desenvolvimento criativo e autônomo dos estudantes.

O segundo encontro contou com a execução da atividade “caça ao tesouro”, a atividade procurou trabalhar a empatia e a colaboração dos estudantes, uma vez que a caça ao tesouro foi realizada em trio. Ao longo da caça ao tesouro, os estudantes mostraram agilidade para encontrar os tesouros. Ao final da caça os estudantes precisaram dividir os doces encontrados entre os trios que os mesmos formaram,

inicialmente os alunos mostraram certa adversidade para repartir os doces encontrados com os colegas de grupo.

Com isso, as acadêmicas deram início a uma conversa a respeito da importância da colaboração e do altruísmo, foi explicado que os trios trabalharam juntos para encontrar os doces, portanto eles deveriam ser divididos igualmente entre os participantes. Após a conversa os estudantes compreenderam que ao longo da nossa vida devemos ser altruístas, empáticos e colaborativos.

No último e terceiro encontro buscou trabalhar a empatia e a conscientização acerca da saúde mental e emocional, a partir da realização de um painel de conforto. A aplicação foi iniciada a partir de uma introdução para os alunos sobre o tema que seria trabalhado, ao longo da conversa ficou perceptível que os alunos já obtinham conhecimento sobre o tema, demonstrando seriedade, respeito e empatia há aqueles que estão passando por momentos difíceis.

As palavras escritas pelos estudantes foram diversificadas, ao mesmo tempo que ficou nítido a seriedade e a empatia, foi visível a inocência dos mesmos com a criação das palavras de conforto, inocência essa causada em decorrência da idade dos alunos. Ao finalizar a atividade, os alunos deram um feedback a respeito dos encontros e das atividades realizadas, os mesmos disseram ter compreendido que é importante ser empático, colaborativo, criativo e sensível quando lidando com si mesmos e com outro ser humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a implementação das atividades propostas, foi possível observar um avanço significativo nas habilidades sociais e emocionais dos alunos, como empatia, colaboração, criatividade e autonomia. A atividade de criação de desenhos permitiu que eles explorassem sua criatividade e se conhecessem melhor, enquanto a caça ao tesouro favoreceu a colaboração e a comunicação entre os pares, por fim, o painel de conforto possibilitou um diálogo sobre saúde mental, refletindo sobre a importância da empatia e do suporte emocional. As principais contribuições deste projeto foram, em primeiro lugar, o fortalecimento das relações interpessoais entre os alunos, promovendo um ambiente escolar mais saudável e cooperativo, além disso, a experiência contribuiu para a formação integral dos estudantes, preparando-os para enfrentar desafios tanto no âmbito escolar quanto na vida cotidiana.

No âmbito pessoal, o projeto proporcionou aos acadêmicos envolvidos uma oportunidade de reflexão sobre suas práticas pedagógicas e o impacto que podem ter na formação dos alunos. A vivência direta com as dinâmicas lúdicas e a interação com os

estudantes enriqueceu suas abordagens educacionais. Para futuras pesquisas, sugere a ampliação da metodologia aplicada envolvendo outros segmentos de estudantes e explorando diferentes dinâmicas lúdicas que possam enriquecer ainda mais o processo de aprendizagem. Além disso, seria interessante investigar como essas habilidades socioemocionais impactam o desempenho acadêmico em longo prazo, proporcionando uma análise mais abrangente da relevância da educação emocional nas escolas.

REFERÊNCIAS

AKIBA, HENRIQUE. **Manual de aprendizagem socioemocional**. Disponível em: <amesuamente.org.br>. Data De Acesso: 20\08\2024

CARVALHO, ÁLVARO, VON AMANN, GREGÓRIA. **Saúde mental em saúde escolar: Manual para promoção de competências socioemocionais em meio escolar**. Disponível em: <manual-para-promocao-de-competencias-socioemocionais-em-meio-escolar.pdf>. Data De Acesso: 20\08\2024

HORÁCIO, JURICELLY. **Desenvolvimento socioemocional na educação infantil**. Disponível em: <uepb.edu.br> Data De Acesso: 22\08\2024.

EDUCACIONAL. **Cultura Maker: O que é e como adotá-la na escola**.

GOV, BR. **Estratégias para desenvolvimento de competências socioemocionais**. Disponível em: <gov.br>. Data De Acesso: 20\08\2024

GOV, BR. **Kit de atividades: Estratégia de Desenvolvimento Socioemocional**. Disponível em: <gov.br>. Data De Acesso: 20\08\2024

LILIAN, ANITA. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. Disponível em: <02.pdf.bvsalud.org> Data De Acesso: 25\08\2024

MINAYO, CECÍLIA. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**.

PLANETA, EDUCAÇÃO. **Aprendizagem Cooperativa**.

SCIELO. **Aprendizagem Baseada em Problemas: Um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas**. Disponível em: <scielo.br/j/ensaio/a/QQXPb5SbP54VJtpmvThLBTc/?format=pdf> Data De Acesso: 20\08\2022.

DESENVOLVIMENTO DE OFICINAS CRIATIVAS NA ESCOLA APAE DE FOZ DO IGUAÇU

Ana Carolina Monteiro¹, Flávia Alessandra de Menezes Lowe¹, Juliana Rocha de Almeida¹, Kauanni Sibeli Lauermann¹, Carolina Diniz², Maura Sandra da Silva³, Karina Moschkowich⁴

INTRODUÇÃO

A APAE (Associação de Pais e Amigos Excepcionais) de Foz do Iguaçu, fundada em 28 de agosto de 1974, promove a inclusão social e educacional, defendendo os direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla. A instituição oferece serviços de atendimento, educação, reabilitação e apoio às famílias, com foco no desenvolvimento integral e na autonomia dos atendidos, além de conscientizar a comunidade sobre a importância da inclusão e do respeito à diversidade.

A Associação Americana de Deficiência Intelectual e Desenvolvimento (AAIDD) define a deficiência intelectual como uma condição caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo. O funcionamento intelectual abrange capacidades cognitivas como raciocínio, resolução de problemas e pensamento abstrato, enquanto o comportamento adaptativo refere-se à habilidade de lidar com as demandas do dia a dia, incluindo habilidades práticas, sociais e conceituais. No Brasil, para fins legais de definição e caracterização da deficiência, o artigo 3º do Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, considera:

I - deficiência - toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano; II - deficiência permanente - aquela que ocorreu ou se estabilizou durante um período de tempo suficiente para não permitir recuperação ou ter probabilidade de que se altere, apesar de novos tratamentos; e III - incapacidade - uma redução efetiva e acentuada da capacidade de integração social, com necessidade de equipamentos, adaptações, meios ou recursos especiais para que a pessoa portadora de deficiência possa receber ou transmitir informações necessárias ao seu bem-estar pessoal e ao desempenho de função ou atividade a ser exercida (BRASIL, 1999, s/p).

O presente projeto integrador de extensão tem como objetivo a realização de oficinas

¹ Acadêmicas do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentora, Neuropsicopedagoga, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Mestre, docente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: pedagogia.foz@descomplica.com.br.

⁴ Mestre, professora.

diversificadas na APAE, planejadas para atender às necessidades e potencialidades das crianças, buscando não apenas oferecer um momento de lazer, mas também contribuir significativamente para o desenvolvimento de habilidades essenciais. A proposta é promover aprendizado e entretenimento através de quatro oficinas ao longo do ano, cada uma abordando um tema distinto: artes, contação de histórias, ciências e jogos de coordenação motora, com encontros realizados uma vez por mês.

A oficina de artes estimula a criatividade e a expressão pessoal através de atividades como pintura, desenho e modelagem, contribuindo para a coordenação motora fina e habilidades cognitivas. A contação de histórias desperta a imaginação e o gosto pela leitura, desenvolvendo a linguagem, habilidades de escuta e compreensão, além de promover empatia e expressão emocional. A oficina de ciências permite a exploração de conceitos científicos através de experimentos simples, estimulando a curiosidade, o pensamento crítico e a compreensão de conceitos abstratos. Por fim, a oficina de jogos de coordenação motora foca no desenvolvimento físico e integração sensório-motora através de atividades lúdicas, melhorando a coordenação motora grossa e fina, a percepção espacial e o controle motor, além de favorecer a socialização e o trabalho em equipe. Cada oficina foi adaptada para atender às necessidades individuais das crianças, buscando proporcionar momentos de alegria e aprendizado e contribuir para seu desenvolvimento holístico.

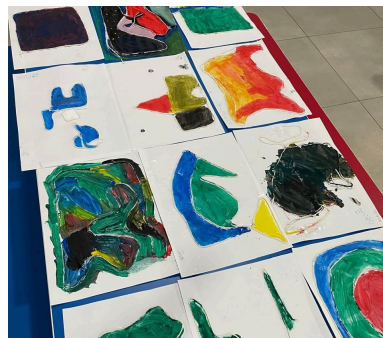
Através dessas oficinas, o grupo visa criar um ambiente inclusivo e enriquecedor que favoreça o desenvolvimento integral das crianças da APAE. A interação com diferentes formas de expressão, descoberta científica e atividades motoras permite que as crianças explorem suas potencialidades, ampliem suas capacidades e vivenciem novas formas de aprendizado. Assim, esperamos que cada encontro contribua significativamente para o crescimento pessoal e coletivo dos participantes, promovendo um ambiente de descoberta, inclusão e alegria.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento das oficinas criativas na APAE será fundamentada em práticas pedagógicas inclusivas, terapias ocupacionais e abordagens artísticas, com ênfase no desenvolvimento integral dos participantes. Este projeto foi apresentado por quatro acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Descomplica Uniamérica, realizado na APAE de Foz do Iguaçu. As oficinas estão sendo oferecidas a 15 alunos com idades entre 14 e 17 anos, no espaço da APAE. Cada oficina tem uma duração média de uma hora, e os alunos são organizados em grupos para promover a socialização e a troca de ideias, estimulando a imaginação coletiva.

No primeiro momento da primeira oficina, foi feita uma introdução à arte abstrata, explicando seu funcionamento e a origem do termo. Em seguida, os alunos receberam barbantes, cola e folhas sulfite para desenhar com os barbantes, incentivando sua criatividade e imaginação. No terceiro momento, utilizaram pincéis e tintas para colorir e dar vida às suas criações (Figura 01). Finalizamos a atividade parabenizando cada aluno pelas obras produzidas. A proposta de integrar a arte na educação especial se fundamenta nas teorias de Rudolf Arnheim, que destaca a importância das artes para o desenvolvimento cognitivo e sensorial. Segundo Arnheim, a arte organiza o pensamento, ajuda na percepção visual e oferece uma maneira única de expressão, essencial para alunos com necessidades especiais. Através da exploração artística, eles podem comunicar suas identidades e emoções, o que promove a inclusão e fortalece a autoestima. Dessa forma, ao explorar materiais e técnicas, os alunos desenvolvem habilidades de percepção, comunicação e coordenação motora em um ambiente acolhedor e estimulante.

Figura 01 - experimento científico chamado peixe bolha, utilizando balão, bicarbonato, vinagre e canetas coloridas.



A atividade divertida envolve o ensinamento sobre reações químicas e cria memórias significativas (Figura 02). O principal objetivo da atividade é introduzir os conceitos de reações químicas de uma forma lúdica, estimulando a curiosidade sobre os experimentos, permitindo que as crianças expressem suas imaginações ao criar os peixes divertidos. De acordo com Lev Vygotsky, esse tipo de interação prática permite que o conhecimento se torne mais acessível e significativo, promovendo o desenvolvimento cognitivo ao explorar fenômenos científicos de forma envolvente e estimulante.

Figura 02 - oficina de experimentos científicos



A criação de instrumentos musicais com materiais recicláveis baseia-se na abordagem de David Ausubel sobre a aprendizagem significativa e a importância de experiências práticas para engajar os alunos e promover conexões cognitivas mais profundas. Para Ausubel, a aprendizagem ocorre de forma mais efetiva quando os alunos são incentivados a relacionar novos conhecimentos com o que já sabem, o que essa atividade propicia ao explorar a musicalidade e a reciclagem. Além disso, o teórico Howard Gardner, com a teoria das inteligências múltiplas, ressalta a relevância da música e da arte para o desenvolvimento de múltiplas habilidades, como a coordenação, a expressão emocional e o trabalho em equipe, fatores fundamentais em uma prática inclusiva e educativa, como a oferecida nesta oficina.

A atividade sensorial e tátil com argila seguiu as ideias de Rudolf Steiner, o fundador da pedagogia Waldorf, que enfatiza a importância das atividades manuais para o desenvolvimento integral dos alunos, particularmente na educação especial. Steiner acreditava que a criação artística, especialmente com materiais naturais como a argila, contribui para o equilíbrio emocional, a expressão criativa e o desenvolvimento sensório-motor. Além disso, Jean Piaget defendia que atividades práticas, como modelagem, são essenciais para o desenvolvimento cognitivo, permitindo que a criança construa o conhecimento a partir de experiências concretas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto integrador na APAE de Foz do Iguaçu inclui ações conjuntas entre diversas áreas do saber para fomentar a inclusão e o crescimento de indivíduos com deficiência. Esses projetos visam integrar alunos da educação especial e a comunidade, progredindo para aprimorar a qualidade de vida dos atendidos pela instituição. No contexto da APAE, essas iniciativas podem incluir atividades pedagógicas, terapêuticas, culturais e sociais, desenvolvidas em parceria com universidades, organizações e voluntários, abordando desde o desenvolvimento cognitivo até a inserção no mercado de trabalho. A proposta costuma ter uma abordagem multidisciplinar, envolvendo profissionais de áreas como pedagogia, psicologia, fisioterapia, fonoaudiologia, entre outras.

O projeto de oficina implementado na APAE de Foz do Iguaçu obteve êxito, gerando efeitos notáveis tanto no progresso dos estudantes. A elevada taxa de envolvimento e a alegria dos estudantes evidenciaram que a abordagem utilizada foi eficiente para despertar o interesse e fomentar o envolvimento dos participantes. Ademais, os workshops tiveram êxito no aprimoramento de competências cognitivas, motoras e sociais, com relatos de aprimoramento na autoestima, autonomia, avanço motor e habilidade de comunicação dos estudantes.

O ambiente inclusivo também teve um efeito positivo na socialização dos participantes, reforçando as relações interpessoais e as competências de colaboração. O feedback dos participantes, incluindo estudantes, familiares e profissionais, foi extremamente positivo, indicando que as atividades eram de excelente qualidade e pertinentes para o crescimento completo dos participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o projeto integrador de oficinas realizado na APAE de Foz do Iguaçu proporcionou avanços significativos tanto no desenvolvimento pessoal quanto social dos alunos atendidos. As oficinas abordaram temas variados como artes, ciências, contação de histórias e jogos de coordenação motora, os quais, fundamentados em práticas pedagógicas inclusivas e teorias de renomados estudiosos como Vygotsky, Gardner, Steiner e Arnheim, demonstraram ser ferramentas eficazes para promover o desenvolvimento integral dos participantes. Ao explorar habilidades motoras, cognitivas, sociais e emocionais, cada encontro contribuiu para a construção de um ambiente que respeita a diversidade e incentiva a autonomia.

As atividades planejadas priorizaram a adaptação às necessidades individuais dos alunos, evidenciando a importância de uma abordagem multidisciplinar na educação inclusiva, a qual integra aspectos pedagógicos, terapêuticos e sociais. Esse enfoque multidisciplinar foi essencial para que os estudantes explorarem suas potencialidades e pudessem progredir em diversas áreas de desenvolvimento. A resposta entusiástica e o elevado engajamento dos participantes reforçam a relevância e o sucesso dessa metodologia, que, além de promover habilidades práticas e cognitivas, contribuiu para o fortalecimento da autoestima e do senso de pertencimento de cada aluno. O retorno positivo de familiares e profissionais da APAE também evidencia o impacto positivo que o projeto trouxe para a vida dos participantes, fortalecendo a colaboração e a confiança entre a instituição, a comunidade e as famílias envolvidas.

Este projeto integrador cumpriu com êxito seus objetivos ao criar um espaço inclusivo e enriquecedor que favoreceu o crescimento pessoal, emocional e social dos alunos da APAE. Ele também reforça o papel fundamental que instituições como a APAE desempenham na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, promovendo a integração e o respeito à diversidade. Iniciativas como esta são fundamentais para que pessoas com deficiência intelectual e múltipla possam desenvolver habilidades essenciais para sua autonomia e participação ativa na comunidade, consolidando uma rede de apoio que envolve a família, a educação e a sociedade.

Em resumo, o projeto de oficinas na APAE de Foz do Iguaçu demonstra que a educação inclusiva, quando realizada com sensibilidade e embasamento teórico, tem o poder de transformar vidas. As atividades promovidas não apenas estimularam o aprendizado e o desenvolvimento integral dos alunos, mas também reforçaram a importância de uma rede de apoio que valoriza o potencial de cada indivíduo. A experiência reforça o compromisso de todos os envolvidos com a construção de uma sociedade mais inclusiva, onde a diversidade é respeitada e onde todos têm a oportunidade de se desenvolver e participar ativamente da comunidade.

REFERÊNCIAS

Associação Americana de Deficiência Intelectual e Desenvolvimento (AAIDD). **Intellectual Disability: Definition, Classification, and Systems of Supports**. 11. ed. Washington, DC: AAIDD, 2010.

CARVALHO, Elizabete Aparecida de. **CRAEDI: Novas Perspectivas para a Educação das Crianças com Deficiência**. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.29380/2021.15.02.17>.

Arnheim, R. (1954). **Art and Visual Perception: A Psychology of the Creative Eye**. University of California Press.

Arnheim, R. (1974). **Visual Thinking**. University of California Press.

GERALDI, Corinta Maria Grisolia. "Vygotsky e a educação especial: uma revisão conceitual. **"Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 12, n. 2, p. 211-226, 2006.

AUSUBEL, David. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano Editora, 2003.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

STEINER, Rudolf. **Educação como prática libertadora**. São Paulo: Antroposófica, 2008.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

MITTLER, Peter. **Working Towards Inclusive Education: Social Contexts**. London: David Fulton Publishers, 2000.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Camilly Soares¹, Flávia Jamylle Marenoski¹, Giseli Nobre¹, Rosimere Viana¹, Cristiane Meneguim Stockmann², Maura Sandra da Silva³, Karinar Nazario Moschkowick⁴

INTRODUÇÃO

Na educação infantil, a contação de histórias continua a ser uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento integral das crianças, é importante por diversos motivos, entre os quais destacam-se o fortalecimento do vínculo familiar, emocional, criatividade, imaginação, autonomia, pensamento crítico, valores e moralidade, e preparação para a vida social. Criando memórias positivas e reforçando a conexão, aprendem sobre diferentes culturas, tradições e perspectivas, o que pode ampliar sua compreensão do mundo ao seu redor e promover a aceitação da diversidade, incentivando-as a fazer perguntas e formular suas próprias opiniões.

A contação de história auxilia a criança a expandir a imaginação na hora da leitura, além de ajudar no vocabulário e na aprendizagem, a contação estimula emoções por meio das imagens ilustradas, ou seja, compreender a imagem. A importância da contação de história na educação infantil, permite o incentivo ao hábito de ler e estimula o cérebro, a leitura é o meio mais importante para aquisição de saberes, é um instrumento básico para todo o sistema educativo.

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real (Rodrigues, 2005).

Para ter a hora da leitura mais criativa, A literatura por muitas vezes não está estimulando o pensamento da criança, na criatividade e na imaginação, e por isso que a contação de história é muito relevante para que as crianças possam colocar intensidade na imaginação, e se tornar ativo nas demais atividades do seu dia a dia, a contação de história vai além de trabalhar só a oralidade, mas a escrita, ela torna fácil o aprendizado

¹ Acadêmicas do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentora, Pedagoga, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Mestre, docente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: pedagogia.foz@descomplica.com.br.

⁴ Mestre, professora.

tornando que a criança comece a ter um pensamento crítico, ou seja, senso crítico desde pequenos, tendo uma “formação” de leitor. “Porque para formar grandes leitores, leitores críticos, não basta ensinar a ler. É preciso ensinar a gostar de ler. [...] com prazer, isto é possível, e mais fácil do que parece” (Villard, 1997).

O presente projeto tem como finalidade apresentar o hábito da leitura em forma de uma contação de história contada através da oralidade promovendo uma interação entre o contador e os ouvintes, resgatando vivências perdidas na aceleração da vida moderna. Contudo, é surpreendente quantos educadores ainda não exploram plenamente o potencial das histórias, posto que o propósito inicial seja o entretenimento e a expansão da imaginação, o poder de uma história bem contada pode aumentar o interesse na sala de aula e transcender barreiras de idade.

Portanto, a prática da contação de história, oferece uma alternativa viável para que os alunos tenham uma experiência positiva com a leitura, indo além da simples obrigatoriedade de ler imposta da escola, a contação de história é uma arte, a arte de encantar as pessoas desde pequenos até aos adultos, e por esse motivo, as crianças tenham gosto de ouvir e de aprender.

METODOLOGIA

Esta pesquisa qualitativa teve início a partir de uma demanda da Escola Municipal Antônio Gonçalves Dias, alinhada aos estudos e observações realizadas no contexto do projeto desenvolvido no primeiro semestre de 2024 pelas acadêmicas, para alcançar nossos objetivos, realizamos uma pesquisa exploratória, de caráter qualitativo. Para seu desenvolvimento, iniciamos com uma revisão bibliográfica para a fundamentação do estudo, conforme proposto por Abramovich (2009) e Rodrigues (2005).

O objetivo principal é dar continuidade às investigações, focando na interação dos alunos da turma do Infantil 5 com a prática de contação de histórias. A aplicação do projeto iniciou-se no dia 29 de agosto, com a abertura do livro "A Lenda das Cataratas", a escola nos disponibilizou um exemplar que os alunos do quinto ano fizeram e que deixou as crianças do Infantil 5 encantadas pela criatividade e pelos detalhes dos desenhos. Ao longo dos dias, a professora regente trabalhou com as crianças diferentes lendas, incluindo a lenda das cataratas e a lenda do Boitatá, integrando atividades relacionadas que tornaram as aulas mais lúdicas, a cada aula, a professora fazia perguntas sobre as lendas, e as crianças demonstravam um excelente nível de compreensão, lembrando-se dos nomes de cada personagem, ao final da contação de histórias e das interações, cada aluno recebeu uma garrafinha com o símbolo de Naipi e Tarobá, o que ajudou a encantar ainda mais as crianças.

O autor do livro, André Luiz Ribas Vieira, concedeu uma entrevista no dia 17 de abril, onde explicou que a ideia do livro surgiu há 14 anos, ele quis desmistificar a visão negativa dos índios, que eram mal vistos pelos pais devido à vestimenta e à exploração do lado sexual. O Dr. Ribas especifica um teatro que percorre várias escolas e eventos pela cidade, apresentando a lenda das cataratas e promovendo a inclusão social, os personagens Naipi e Tarobá foram escolhidos como mascotes oficiais das Olimpíadas das APAEs. Ele gentilmente nos emprestou novamente as fantasias dos personagens Tarobá e Naipi, inspiradas no livro.

A segunda aplicação do projeto aconteceu no dia 08 de Outubro, com a história dos três porquinhos, com as casinhas que foram disponibilizadas pela escola, que prontamente abraçou nosso projeto, as crianças puderam criar sua própria história usando os fantoches e cada aluno pode pintar, recortar e colar nos palitos a história dos três porquinhos. O nível de imaginação das crianças é grandioso, e quanto mais eles leem e ouvem histórias, tornando isso uma rotina em suas vidas, desenvolvem o hábito da leitura e imaginação, a contação de histórias como metodologia didática contribui para o desenvolvimento da criança, a formação de opinião e o senso crítico, quando a criança interage, ela está adquirindo a capacidade de se expressar publicamente na vida adulta.

Sobre a contação, ela começa antes na preparação do ambiente, usando músicas ou fazendo alguma dinâmica para que a criança prenda sua atenção, a expressão facial e corporal precisa estar alinhada com a realidade da história, e é fundamental que haja espaços para as crianças interagirem no meio das histórias, para que não percam o interesse. Como bem ressaltado por Minayo e Sanches (1993, p. 240), "O conhecimento científico é sempre uma busca de articulação entre uma teoria e a realidade empírica; o método é o fio condutor para se formular esta articulação", o que se reflete em nossa abordagem ao integrar a teoria das lendas à prática lúdica e interativa da contação de histórias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados esperados e os objetivos foram atingidos ao longo das nossas aplicações, enquanto fazíamos as aplicações, notamos que os alunos demonstraram interesse pelas histórias, pois é muito interessante, a contação de história além de desenvolver um interesse significativo na criança, ajuda na cognição, comunicação, na interação social, exploração e a imaginação.

Durante o desenvolvimento do projeto observamos que os alunos conseguiram organizar mentalmente as ordens da história desde o começo, meio e fim, a contação trabalhou a oralidade e a escrita dos alunos, podendo escrever e falar da criação das

histórias. Comparado ao início da aplicação, observamos que os nossos objetivos foram alcançados, lembrando que cada criança tem seu tempo de se desenvolver, mas podemos ajudá-la auxiliando sempre que preciso, com os recursos que utilizamos e o método que aplicamos, fez com que as crianças desenvolvessem um maior interesse pela contação de história, por livros infantis e coisas relacionadas, acreditamos que este interesse, ajudou as crianças a se desenvolverem com sucesso. Portanto alcançamos de resultados:

- Os alunos demonstraram interesse pelas histórias contadas;
- Cada aluno pode se expressar abertamente e tiveram interação entre eles;
- Os alunos puderam usar a criatividade e a imaginação, ao criarem a história dos Três Porquinhos;
- Os resultados foram além do que esperávamos, pois alunos que tinham dificuldades na fala e na expressão conseguiram se desenvolver na criação da história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contação de histórias é muito importante na infância, através delas conseguem desenvolver melhor o seu cognitivo e suas habilidades, é essencial que as escolas trabalhem com atividades que fale ou pratique junto com as contações, pensando em trabalhar a imaginação, pois não são todas as famílias que contam histórias ou leem livros para seus filhos ou parentes, acaba que se a criança não tem esse estímulo por ouvir histórias ou ler livrinhos, acaba crescendo sem este hábito.

A função dos educadores é fazer com que essas crianças criem hábitos e se interessem pelas histórias, como objetivo de compreender a construção da imaginação infantil, que é essencial no desenvolvimento da linguagem oral quanto na escrita, enquanto aplicamos os projetos, observamos o quanto as crianças têm um grande potencial, conseguiram acompanhar a contação e se mostraram bem interessados nelas. As atividades de contações de histórias, foi de maneira lúdica, utilizamos a fantasia e compramos garrafinhas da Lenda das Cataratas, eles gostaram muito, na aplicação seguinte, utilizamos fantoches com o cenário, deixando a história mais divertida, eles ficaram bem interessados, foram dinâmicas bem envolventes.

A nossa proposta foi um sucesso, com autonomia na apresentação e uma sequência de teoria e prática, a literatura e a contação de histórias deviam ser acrescentadas como essenciais nas metodologias, criando um ambiente encantador que ajude e favoreça a interação social, essa prática deve incentivar a curiosidade e a reflexão da criança e o seu espaço e tempo, com o passar do tempo essas aprendizagens vão se transformar em

habilidades significativas, permitindo que eles se tornem aprendizes independentes e autônomos.

Para Rodrigues o incentivo de leitura busca proporcionar uma imaginação fictício ou real, os fatos de vivência por meio da leitura, proporcionando uma única emoção e experiência, portanto, foi concluído que através do autor, conseguimos alcançar o objetivo geral da demanda que foi promover o desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação de histórias, estimulando a imaginação e a criatividade dos alunos por meio de diferentes formas de ler e contar histórias.

REFERÊNCIAS

Abramovich Fanny. **A Formação do Pequeno Leitor Avant La Lettre: A Importância Da Leitura Na Constituição Do Sujeito-Criança Leitor**. 24 de set de 2021. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/16397/2/FormacaoPequenoLeitorAvant.pdf> Acesso em: 28 de agosto de 2024.

Guimarães, L. Maria. Antônio. A Importância da Contação de História na Educação Infantil. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, v. 11, n. 32, p. 128-139, 2022. Disponível em: <https://cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2202> Acesso em: 24 de agosto de 2024.

Jolibert Josette. **Formando crianças leitoras**. Vol. 1. Porto Alegre 1994. Disponível: <https://pt.scribd.com/document/787263506/Formando-Crianças-Leitoras-Josette-Jolibert-Completo-1> Acesso em: 29 de agosto de 2024.

Keila Ramos Borini. **A Leitura Como Prazer: Desafios para o Professor do Ensino Fundamental** 1. Instituição: Sociedade Civil de Educação Santa Mônica, Mogi das Cruzes-SP e Faculdade Bandeirantes de Educação Superior-UNISUZ, Suzano-SP. Disponível: https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem05pdf/sm05ss17_05.pdf. Acesso em 28 de agosto de 2024.

Minayo Maria Cecília de Souza & Sanches O. **A Prática da Avaliação Qualitativa**. PUC-Rio. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/15876/15876_5.PDF Acesso em: 28 de agosto de 2024.

Rodrigues Edvânia Braz Teixeira. **Contação de Histórias Vivenciada na Infância: UM QUASE RELATO DE EXPERIÊNCIA**. Disponível em: <file:///C:/Users/rosim/Downloads/belfares,+03-A+conta%C3%A7%C3%A3o+de+hist%C3%B3rias.pdf>. Acesso em: 28 de outubro de 2024.

Souza, Linete Oliveira; Bernardino, Andreza Dalla: **A Contação de Histórias Como Estratégias Pedagógicas na Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Vol. 6 n° 12 jul./dez. 2011, p. 235-249. Unioeste Campus Cascavel. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/4643/4891> Acesso em: 28 de agosto de 2024.

Villardi, Raquel Marques. **A Importância de gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. pag. 2, jan. 1997. Acesso em: 28 de agosto de 2024.

DESENVOLVENDO HABILIDADES EM CIÊNCIAS COM METODOLOGIAS ATIVAS

Anny Karoline Jesus de Lima¹, João Victor Teixeira¹, Larissa Bonfim¹, Maria Heloiza Mafioletti¹, Natanny Samira Paetzold¹, Milena Karina Giani², Maura Sandra da Silva³, Karina Moschkowich⁴

INTRODUÇÃO

No cenário educacional contemporâneo, a busca por métodos de ensino que promovam uma aprendizagem mais significativa e envolvente tem se intensificado. As metodologias ativas emergem como uma resposta inovadora às limitações dos métodos tradicionais de ensino, oferecendo uma abordagem que coloca o estudante no centro do processo de aprendizagem. Diferentemente dos métodos expositivos e unidimensionais, as metodologias ativas encorajam a participação ativa dos alunos, promovendo um aprendizado mais profundo e contextualizado. Esse enfoque é especialmente relevante em um mundo em constante mudança, onde habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas e colaboração são cada vez mais valorizadas tanto no mercado de trabalho quanto na vida cotidiana.

Embora as metodologias ativas estejam ganhando cada vez mais espaço, a sua implementação efetiva nas instituições de ensino ainda enfrenta vários desafios. Diante disso, este projeto foi desenvolvido para responder à seguinte questão: **Como as metodologias ativas aplicadas em uma mini feira de ciências podem aumentar o engajamento e a motivação dos alunos no aprendizado de química?**

O objetivo principal deste projeto é potencializar o desenvolvimento de habilidades essenciais, como autonomia, trabalho em equipe e pensamento crítico, por meio da aplicação de metodologias ativas no contexto de uma mini feira de ciências, promovendo o protagonismo dos alunos no processo de aprendizagem. A partir desse objetivo central, foram definidos os seguintes objetivos específicos: analisar os benefícios e desafios de cada estratégia no contexto educacional, promover atividades que estimulem o pensamento crítico dos estudantes, e desenvolver habilidades de apresentação e comunicação.

A relevância deste projeto reside na necessidade crescente de adaptar os métodos de ensino às demandas do século XXI. A capacidade de "aprender a aprender", o pensamento crítico e a colaboração são habilidades cruciais que precisam ser cultivadas

¹ Acadêmicos do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentora, Psicopedagoga, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Mestre, docente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: pedagogia.foz@descomplica.com.br.

⁴ Mestre, professora.

desde cedo. Compreender como as metodologias ativas podem ser melhor aplicadas ajuda a criar ambientes de aprendizagem mais eficazes e alinhados com as exigências contemporâneas. Além disso, este projeto pode fornecer insights valiosos para educadores, gestores escolares e formuladores de políticas sobre como melhorar a qualidade da educação e preparar melhor os estudantes para os desafios futuros.

Este estudo se baseia em autores que discutem as metodologias ativas e a importância do desenvolvimento de habilidades no contexto educacional. Segundo Freire (1970), o papel do educador deve ser o de um facilitador do conhecimento, estimulando a participação ativa dos alunos. Já Morin (2001) enfatiza a necessidade de uma educação que desenvolva habilidades complexas e interdisciplinares, preparatórias para os desafios do século XXI.

METODOLOGIA

Este projeto consiste na extensão do projeto realizado no semestre passado no Colégio Bertoni Internacional, que tem como foco a aplicação de técnicas de estudos visando potencializar o desenvolvimento de habilidades essenciais entre os estudantes. A proposta se insere no campo das metodologias ativas, que se destacam por priorizar a participação ativa do aluno no processo de aprendizagem, tornando-o protagonista do seu próprio desenvolvimento acadêmico e pessoal.

As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. Quando acatadas e analisadas as contribuições dos alunos, valorizando-as, são estimulados os sentimentos de engajamento, percepção de competência e de pertencimento, além da persistência nos estudos, entre outras. (BERBEL, 2011, p. 28)

O projeto integrador realizado neste semestre refere-se a metodologias ativas aplicadas à feira de ciências, que foi realizado pelos alunos do 9º ano do Colégio Bertoni Internacional, visando desenvolver habilidades importantes como autonomia, trabalho em equipe e pensamento crítico. Diante disso, no dia dezesseis de setembro foi realizado um encontro com a coordenação e a professora de ciências do Colégio Bertoni Internacional para alinhamento da demanda e cronograma de aplicação.

Em seguida, foram realizados três encontros de aplicação, o primeiro encontro aconteceu no dia três de outubro, onde apresentamos o nosso projeto para os alunos, assim como o objetivo do mesmo, em seguida, os alunos foram divididos em grupos de 3 ou 4 integrantes, onde cada grupo ficou responsável por um tema específico da matéria de

química. A partir do tema eles utilizaram as metodologias ativas para aprofundar o estudo do tema escolhido, explorando conteúdos de maneira prática utilizando as seguintes metodologias: “técnicas de Feynman” em sala de aula e a “sala de aula invertida” onde o alunos realizaram o estudo do conteúdo em casa, para realizarem o experimento teste na próxima aula.

As “técnicas de Feynman” são métodos de ensino inspirados pelo físico Richard Feynman, que valorizam a compreensão profunda e o ensino ativo. Em sala de aula, aplicá-las envolve o aluno explicar um conceito como se estivesse ensinando a outra pessoa, simplificando e utilizando suas próprias palavras. Esse processo incentiva o aluno a identificar lacunas em seu entendimento, pois a clareza na explicação indica um domínio do conteúdo. Já a “sala de aula invertida” é uma abordagem onde o aluno estuda os conceitos teóricos em casa, por meio de leituras, vídeos ou outros materiais, enquanto o tempo em sala é dedicado a atividades práticas, discussões e aplicação do conhecimento. Esse modelo promove uma aprendizagem mais ativa e colaborativa, com o professor atuando como facilitador e orientador. Ambos os métodos colocam o estudante no centro do aprendizado, buscando autonomia e maior profundidade na assimilação do conteúdo.

O segundo dia de aplicação foi no dia dez de outubro, o encontro aconteceu para que pudéssemos sanar dúvidas sobre o conteúdo, para realizarem o teste do experimento e para a realização dos slides de apresentação da mini feira de ciências, com o intuito de proporcionar uma experiência ativa de aprendizado.

O terceiro encontro aconteceu no dia dezessete de outubro, neste dia os alunos desenvolveram o experimento e realizaram a apresentação para a turma, onde avaliamos e damos feedbacks aos alunos.

Além disso, realizamos um google forms para coleta de dados em relação ao projeto aplicado, contando com a colaboração de todos os alunos que participaram, e fizemos a entrega de troféus de 1º lugar para os grupos ganhadores, além dos agradecimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta oficina foi aplicada em duas turmas, sendo elas o 9º ano “A” e 9º ano “B”, e a aplicação ocorreu durante três dias, sendo seis aulas por turma, duas aulas por dia durante as aulas de química. Os alunos se mostraram engajados ao realizar as atividades propostas, onde utilizaram as seguintes técnicas de pesquisa: Técnica de Feynman e Sala de Aula Invertida para a realização da oficina.

A primeira aplicação aconteceu no dia três de outubro, sendo assim, no primeiro momento da aula realizamos a apresentação do nosso projeto “mini feira de ciências”, qual o objetivo dele e o cronograma da oficina. Logo após as turmas se dividiram em trios e

escolheram um experimento para realizarem. Em seguida, apresentamos para as turmas as técnicas de pesquisa de Feynman e sala de aula invertida, para que eles realizassem um estudo sobre o experimento escolhido. Após as pesquisas, eles listaram os materiais que seriam usados na próxima aula para a construção do experimento.

O segundo dia de aplicação ocorreu no dia dez de outubro, no primeiro momento da aula os alunos nomearam cada grupo e fizeram um cartaz com o nome para a apresentação. Em seguida, eles realizaram a montagem do experimento e fizeram testes para saber se o experimento realmente funcionava. Ao final da aula deixamos um tempo para que eles realizassem os slides para a apresentação do experimento, nos slides precisava conter o nome do experimento, como ele funciona e as reações causadas.

O terceiro dia de aplicação aconteceu no dia dezessete de outubro, neste encontro os alunos realizaram a apresentação dos slides e dos experimentos, sendo assim, os grupos foram avaliados pela banca avaliadora que utilizaram os seguintes critérios: domínio de conteúdo, exposição oral e material de apresentação. Após realizarem todas as apresentações, contabilizamos as notas que atribuímos para cada grupo durante os três dias de aplicação e em seguida presenteamos com um troféu os dois grupos que mais se desempenharam durante toda a oficina, sendo um grupo de cada turma.

O objetivo deste projeto era propor estratégias de pesquisas voltadas para a realização da mini feira de ciências, com o intuito de facilitar e aumentar a aprendizagem dos alunos na matéria de química, e analisar se desta forma os estudantes se sentem mais motivados para estudar. Para contabilizar os feedbacks, solicitamos que os alunos respondessem um google forms com cinco perguntas, questionando se gostaram ou não, se encontraram algum desafio durante a oficina, como foi a experiência em trabalhar em equipe, se deste modo os alunos ficaram mais ou menos motivados e como eles avaliam a organização da oficina.

As respostas foram as seguintes: 100% dos alunos gostaram, 53,8% dos alunos encontraram desafios, 61,5% dos alunos avaliaram a organização como excelente e 30,8% avaliaram como boa, 69,2% dos estudantes avaliaram o trabalho em equipe como excelente e 30,8% dos alunos avaliaram como boa, e um total de 69,2% se sentiu mais motivado a aprender com este estilo de aula e outros 30,8% apontou como indiferente. Deste modo, percebeu-se que os alunos da atualidade sentem necessidade de diferentes estratégias de ensino/aprendizagem em sala de aula, assim como aulas mais expositivas onde o alunos possam se expressar e trabalhar juntos, pois é uma etapa que possui muito conteúdo para se aprender e acabam recebendo aulas de forma tradicional se tornando maçantes e cansativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da aplicação do projeto, e em meio às adversidades, o grupo conseguiu com esmero realizar as aplicações da oficina, que teve como principal objetivo nortear os alunos com relação às técnicas de estudo na prática. Durante o desenvolvimento, foi possível perceber o comprometimento dos alunos do Colégio Bertoni International, que proporcionaram uma experiência única e enriquecedora, moldando nossa concepção de um verdadeiro seminário de ciências. Utilizando técnicas de estudos, os alunos estruturaram modelos experimentais que facilitaram a assimilação dos conteúdos de ciências, estimulando o aprendizado ativo e a curiosidade científica.

As apresentações destacaram-se pela abordagem prática e clara, explorando com eficiência o conceito de uma feira de ciências. Muitos alunos aplicaram as técnicas com criatividade e empenho, apresentando experimentos bem fundamentados e contextualizados. Essa experiência ampliou o domínio dos temas abordados, e contribuiu para o desenvolvimento de habilidades como comunicação, análise crítica e trabalho em equipe, fundamentais para o aprendizado e o crescimento pessoal dos estudantes.

REFERÊNCIAS

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. Disponível em: https://cepedgarmorin.com/wp-content/uploads/2022/04/Sete_Saberes_EdgarMorin.pdf. Acesso em: 28 de agosto de 2024.

LEAL, Elisiane Borges. **Estudar e Aprender**. Disponível em: https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/INFORMATIVO_2_NAE_CSHNB20200722072933.pdf Acesso em: 13 de setembro de 2024.

OLIVEIRA, Neyla Cristiane Rodrigues; SANTOS, Leticia Sousa Santos. **Metodologias ativas no ensino de ciências: transcendendo a prática docente**. Disponível em: <https://doi.org/10.52832/wed.86> Acesso em: 17 de setembro de 2024.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes**. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/download/10326/10999>. Acesso em: 17 de setembro de 2024.

A IMPORTÂNCIA DE UM TRABALHO PEDAGÓGICO DENTRO DA ALA HOSPITALAR ADAPTADO PARA CRIANÇAS DOENTES

Kamilli Eduarda Bohrer¹, Maura Silva², Karina Moschkowich³

INTRODUÇÃO

A hospitalização pode ser um momento desafiador e angustiante para crianças e suas famílias. Nesse contexto, a educação assume um papel crucial, não apenas como um meio de aprendizado, mas também como uma ferramenta de suporte emocional e social. O trabalho pedagógico nas alas hospitalares adapta-se às necessidades específicas de crianças doentes, promovendo não apenas a continuidade do aprendizado, mas também o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Este tema destaca a relevância de criar um ambiente educacional que possa amenizar o impacto da hospitalização e facilitar a recuperação.

No entanto, a implementação eficaz de práticas pedagógicas em hospitais enfrenta diversos desafios. As condições de saúde das crianças, a rotatividade de profissionais e a falta de recursos específicos podem comprometer a qualidade do ensino. Diante dessa realidade, a pergunta de pesquisa que se impõe é: quais são os principais benefícios e desafios do trabalho pedagógico adaptado nas alas hospitalares para crianças doentes?

Os objetivos deste estudo são: analisar a importância e os impactos do trabalho pedagógico adaptado em alas hospitalares para crianças doentes; identificar as metodologias pedagógicas mais eficazes para o contexto hospitalar; avaliar os benefícios emocionais e sociais que essas práticas podem proporcionar às crianças; investigar os principais desafios enfrentados por educadores e profissionais de saúde na implementação deste trabalho.

A importância deste estudo é evidente, pois visa destacar a necessidade de um suporte educacional adequado que possa melhorar a experiência hospitalar das crianças. Além disso, ao promover um ambiente que favoreça o aprendizado, este trabalho também pode contribuir para a saúde mental e emocional das crianças, favorecendo uma recuperação mais positiva. A viabilidade do projeto se dá pela crescente conscientização sobre a importância da educação em saúde e pelo interesse de instituições em adotar práticas que humanizam o atendimento hospitalar.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mestre, docente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: pedagogia.foz@descomplica.com.br.

³ Mestre, professora.

A fundamentação teórica deste estudo se apoia em diversos autores que discutem a educação em contextos não convencionais, como as obras de Vygotsky, que enfatiza a importância do ambiente social no aprendizado, e Piaget, que aborda o desenvolvimento cognitivo em diferentes estágios. Além disso, pesquisas sobre a educação hospitalar, como as de Hurst e Horst, mostram como práticas pedagógicas adaptadas podem reduzir a ansiedade e a solidão das crianças hospitalizadas, evidenciando a necessidade de um modelo educacional que considere o bem-estar físico e emocional das crianças em tratamento. Essa revisão da literatura ressalta a urgência de integrar a educação às práticas de saúde, reconhecendo que o aprendizado é um direito fundamental, mesmo em situações de vulnerabilidade.

O trabalho pedagógico em alas hospitalares é uma área em crescimento que busca integrar educação e saúde, reconhecendo a hospitalização não apenas como um desafio físico, mas também como uma experiência que pode impactar o desenvolvimento emocional e social das crianças. A literatura sobre educação hospitalar aponta que a continuidade do aprendizado pode proporcionar um senso de normalidade e segurança para as crianças, ajudando a mitigar a ansiedade e o estresse associados à hospitalização (Hurst e Horst, 2016). Além disso, estudos como os de Smith *et al.* (2019), demonstram que a educação em ambientes hospitalares pode melhorar a autoestima das crianças, oferecendo oportunidades de interação social em um momento de isolamento.

Os benefícios da pesquisa sobre esse tema se estendem a diferentes áreas. Para os acadêmicos, entender a relação entre educação e saúde amplia o conhecimento sobre pedagogias inclusivas e adaptações curriculares. Para a comunidade acadêmica, a pesquisa pode incentivar a formação de redes interdisciplinares entre educadores e profissionais de saúde, promovendo práticas que atendam melhor às necessidades das crianças. Para a sociedade, a implementação de práticas pedagógicas adaptadas em hospitais pode contribuir para uma visão mais humanizada da saúde, ressaltando a importância do cuidado integral ao paciente.

Diante dos desafios enfrentados na implementação de práticas pedagógicas em ambientes hospitalares, surge a necessidade de investigar os fatores que impactam essa integração. A pergunta de pesquisa que orienta este estudo é: Quais são os principais benefícios e desafios do trabalho pedagógico adaptado nas alas hospitalares para crianças doentes?

Esta revisão da literatura destaca a urgência e a relevância de promover práticas educacionais em ambientes hospitalares, que podem servir não apenas como suporte ao aprendizado, mas também como uma intervenção essencial para o bem-estar emocional e social das crianças em tratamento.

METODOLOGIA

Este projeto visa investigar a importância e os impactos do trabalho pedagógico adaptado em alas hospitalares para crianças doentes. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, que busca compreender tanto os benefícios proporcionados por esse trabalho quanto os desafios enfrentados na sua implementação. A pesquisa será realizada em instituições hospitalares que oferecem atendimento pediátrico, com a participação de educadores, profissionais de saúde e, quando possível, das crianças hospitalizadas.

A população-alvo deste estudo consiste em crianças hospitalizadas em alas pediátricas, educadores especializados em educação hospitalar e profissionais de saúde que atuam diretamente com esses pacientes. A amostra será composta por:

Serão selecionadas crianças entre 6 e 12 anos, em tratamento de longa duração, que possam participar das atividades pedagógicas.

Será realizada uma amostra intencional com aproximadamente 15 educadores e 10 profissionais de saúde, visando diversificar as experiências e contextos.

A fórmula da amostra não se aplica diretamente neste estudo, pois o foco é qualitativo, visando uma compreensão profunda e contextualizada das experiências.

A coleta de dados será realizada por meio de:

- Entrevistas Semiestruturadas: Com educadores e profissionais de saúde, permitindo explorar suas percepções sobre a educação hospitalar, os desafios enfrentados e os benefícios observados.
- Questionários: Aplicados às crianças (com o consentimento dos responsáveis), abordando sua experiência em relação ao trabalho pedagógico, sentimentos de ansiedade e percepção de aprendizado.
- Observação Participante: Realizada durante as atividades pedagógicas nas alas hospitalares, permitindo uma análise mais contextualizada das interações e metodologias utilizadas.

A análise de dados será realizada através das seguintes técnicas:

- Análise Qualitativa: As entrevistas serão transcritas e analisadas com base na técnica de Análise de Conteúdo, identificando categorias e temas recorrentes que emergem das narrativas dos participantes.
- Análise Quantitativa: Os dados coletados dos questionários serão analisados estatisticamente, utilizando medidas descritivas para avaliar a percepção das crianças em relação ao trabalho pedagógico e seu impacto emocional.

A atividade divertida envolve o ensinamento sobre reações químicas e cria memórias significativas (Figura 02). O principal objetivo da atividade é introduzir os conceitos de reações químicas de uma forma lúdica, estimulando a curiosidade sobre os experimentos, permitindo que as crianças expressem suas imaginações ao criar os peixes divertidos. De acordo com Lev Vygotsky, esse tipo de interação prática permite que o conhecimento se torne mais acessível e significativo, promovendo o desenvolvimento cognitivo ao explorar fenômenos científicos de forma envolvente e estimulante.

A criação de instrumentos musicais com materiais recicláveis baseia-se na abordagem de David Ausubel sobre a aprendizagem significativa e a importância de experiências práticas para engajar os alunos e promover conexões cognitivas mais profundas. Para Ausubel, a aprendizagem ocorre de forma mais efetiva quando os alunos são incentivados a relacionar novos conhecimentos com o que já sabem, o que essa atividade propicia ao explorar a musicalidade e a reciclagem. Além disso, o teórico Howard Gardner, com a teoria das inteligências múltiplas, ressalta a relevância da música e da arte para o desenvolvimento de múltiplas habilidades, como a coordenação, a expressão emocional e o trabalho em equipe, fatores fundamentais em uma prática inclusiva e educativa, como a oferecida nesta oficina.

A atividade sensorial e tátil com argila seguiu as ideias de Rudolf Steiner, o fundador da pedagogia Waldorf, que enfatiza a importância das atividades manuais para o desenvolvimento integral dos alunos, particularmente na educação especial. Steiner acreditava que a criação artística, especialmente com materiais naturais como a argila, contribui para o equilíbrio emocional, a expressão criativa e o desenvolvimento sensório-motor. Além disso, Jean Piaget defendia que atividades práticas, como modelagem, são essenciais para o desenvolvimento cognitivo, permitindo que a criança construa o conhecimento a partir de experiências concretas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral analisar a importância e os impactos do trabalho pedagógico adaptado em alas hospitalares para crianças doentes. Os objetivos específicos foram atendidos de forma satisfatória, proporcionando uma compreensão aprofundada sobre as metodologias eficazes, os benefícios emocionais e sociais das práticas pedagógicas, e os desafios enfrentados na sua implementação.

A pesquisa respondeu à pergunta de pesquisa, demonstrando que o trabalho pedagógico adaptado não apenas contribui para a continuidade do aprendizado durante a hospitalização, mas também desempenha um papel crucial na redução da ansiedade e no fortalecimento das relações sociais entre as crianças. As metodologias utilizadas

mostraram-se eficazes em criar um ambiente acolhedor e lúdico, promovendo a interação e o aprendizado, mesmo em situações adversas.

As principais contribuições deste estudo são diversas. Pessoalmente, a experiência proporcionou um crescimento significativo no entendimento das necessidades emocionais e educacionais de crianças em tratamento, ressaltando a importância da empatia e da abordagem humanizada na prática educacional. Academicamente, o estudo enriqueceu a literatura sobre educação hospitalar, apresentando dados e análises que podem servir como base para futuras pesquisas e intervenções. Socialmente, as práticas pedagógicas adaptadas propostas podem contribuir para uma mudança na forma como instituições de saúde veem a educação, promovendo um cuidado mais integrado e humanizado.

Para futuras pesquisas, sugere-se a ampliação do escopo do estudo para incluir diferentes faixas etárias e condições de saúde, bem como a exploração de metodologias digitais que possam ser implementadas em ambientes hospitalares. Além disso, é recomendável investigar o impacto a longo prazo dessas práticas pedagógicas na recuperação emocional e social das crianças após a alta hospitalar.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, A. S., & Lima, A. L. (2010). Educação em contextos não convencionais: Desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação**, 15(44), 107-121.

GOMES, T. A.; PEREIRA, L. F. Metodologias Ativas em Educação Hospitalar: Um Estudo de Caso. **Educação e Saúde**, v. 12, n. 1, p. 12-27, 2021

HURST, M.; HORST, J. **Education in Hospitals: Creating Safe and Effective Learning for Children Environments**. Health Education Journal, 2016.

SILVA, R. M.; OLIVEIRA, J. F. A Importância da Educação na Saúde: Práticas Pedagógicas no Contexto Hospitalar. **Revista Brasileira de Educação em Saúde**, v. 5, n. 2, p. 45-58, 2020.

SMITH, A.; JOHNSON, R.; CLARK, T. **The Role of Education in Child Hospitalization: Emotional and Social Benefits**. Journal of Pediatric Nursing, 2019.

PIAGET, J. A **Psicologia da Criança**. 1. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1973.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



PSICOLOGIA

O Curso de Psicologia tem como objetivo preparar psicólogos qualificados, capazes de intervir no comportamento humano, considerando seus aspectos biológicos, afetivos, cognitivos e sociais, com ética e respeito a todos para atuar na busca do bem-estar e da saúde mental das pessoas, nas áreas clínica, escolar, organizacional, hospitalar e comunitária e nos diferentes espaços possibilitados pela profissão alicerçados em princípios éticos, considerando as necessidades sociais tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades.

A PSICOEDUCAÇÃO NO GATEA E SEU IMPACTO NA VIDA SOCIAL DE ADULTOS AUTISTAS

Jessica Luana Correia Peixoto¹, Luana Correa Abreu¹, Soraia Nunes Odím¹, Sophia Isabelly de Oliveira¹, Tirza Paula Moreira Queiroz¹, Maria Luisa Burt Aquino², Vítor Guedes Pereira³, Lissia Pinheiro Shataloff⁴

INTRODUÇÃO

O tema do presente projeto versa sobre as relações sociais das pessoas autistas e as maiores dificuldades que estas enfrentam no contexto social. O trabalho foi realizado junto ao Grupo de Adultos no Espectro Autista (GATEA), com aproximadamente 20 (vinte) participantes com idades entre 18 e 65 anos. O questionamento “como a psicoeducação pode auxiliar nas relações sociais dos adultos autistas que frequentam o GATEA?” norteou este estudo.

O objetivo geral do trabalho foi o de identificar os obstáculos que as relações sociais impõem à pessoa autista. Os objetivos específicos dividiram-se em: mapear as dificuldades mais enfrentadas referentes a relacionamentos sociais; conceituar e relacionar os desafios enfrentados com os termos técnicos adequados (alexitimia, sensibilidade sensorial, aspectos da comunicação, dentre outros); e fornecer estratégias para auxiliar a superar as dificuldades apresentadas pelos participantes.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) compõem um grupo variado de sintomas, caracterizados pela dificuldade de interação social e comunicação, bem como padrões não habituais de comportamento, como a transição entre mudança de atividades, foco direcionado a detalhes e preferências ou aversões às sensações (World Health Organization, 2023).

Embora não seja exclusiva do autismo, a alexitimia é mais comum entre esse público, atribuindo a ela as dificuldades de processamento de emoções (Kinnaird; Stewart; Tchanturia, 2019). Ademais, as pessoas com autismo apresentam, com frequência, a sensibilidade sensorial, isto é, quando estímulos sensoriais que são razoáveis para pessoas que estão fora do espectro causam desconforto em diferentes níveis de intensidade ao indivíduo com TEA, podendo ocasionar sofrimento intenso (Chang et al., 2014 apud Aguilár; Rauli, 2020).

¹ Acadêmicas do Curso de Psicologia do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentora, Psicóloga, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Mestre, docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: vitor.pereira@descomplica.com.br.

⁴ Mestre, docente e coordenadora do Curso de Psicologia do Centro Universitário União das Américas Descomplica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: lissia.shataloff@descomplica.com.br

A psicoeducação, pode ser definida como uma abordagem terapêutica que não almeja funcionar com o escopo de diagnóstico e cura, mas sim como uma forma de conhecer o desafio enfrentado pelo indivíduo e ajudá-lo a alcançar seu objetivo (Authier, 2012), desse modo foi uma ferramenta importante para a intervenção.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido em sala de aula da faculdade Uniguaçu, durante quatro encontros, para o público-alvo composto pelos integrantes que frequentam reuniões do Grupo de Adultos no Espectro Autista (GATEA) em Foz do Iguaçu, Paraná. O grupo de participantes foi composto, em média, por 20 autistas adultos, entre 18 e 65 anos. As intervenções foram realizadas com apoio de slides, rodas de conversa e técnicas terapêuticas, além de recursos humanos, multimídia e de papelaria.

A pesquisa é aplicada, pois gerou “conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos” (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 35). É qualitativa, pois considera o fenômeno envolvendo o indivíduo e o meio em que está, considerando os dados obtidos através da observação (Kauark et al., 2010). Possui aspectos quantitativos, a fim de demonstrar a informação através da quantificação do dado obtido em campo, que se pretende expressar (Prodanov; Freitas, 2013).

Os três primeiros encontros foram realizados de maneira formal (na sala da Faculdade Uniguaçu), enquanto o último foi realizado informalmente no 70's Brunch Café, uma cafeteria. Os encontros tiveram 1h30 de duração, foram realizados nos dias 06/09/2024 (alexitimia), 13/09/2024 (sensibilidade sensorial), 20/09/2024 (aspectos sociais da comunicação) e 28/09/2024 (relações sociais).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em resposta ao primeiro objetivo específico, de mapear as dificuldades mais enfrentadas referentes a relacionamentos sociais, os participantes expuseram que lidam frequentemente com muita ansiedade, frustração, culpa e raiva quando se trata de identificar e reconhecer o que estão sentindo no momento. Quanto a demandas sensoriais, trouxeram estímulos que mais os incomodam e como costumam manejar as demandas. Foi

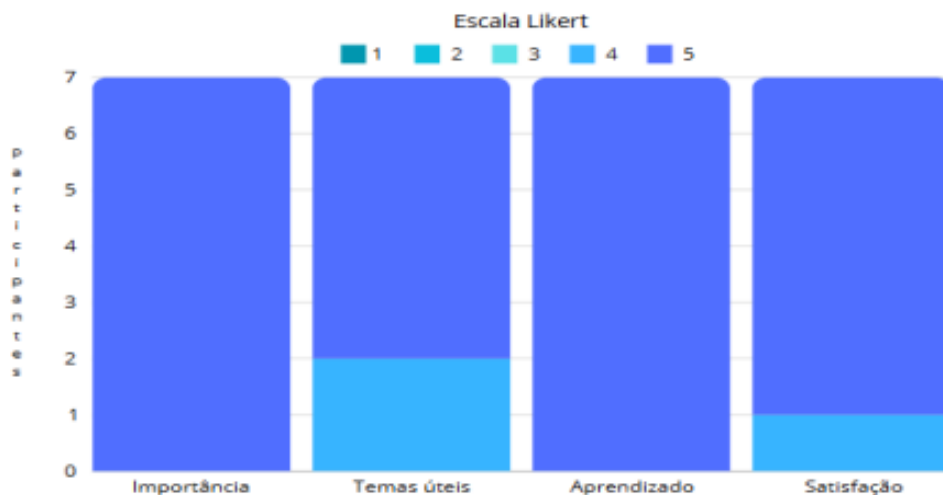
mentionado o uso de álcool como estratégia para diminuir a intensidade da sensibilidade, e o uso de tabaco, pois impulsionava o indivíduo a fazer pequenas pausas do ambiente para fumar (e, conseqüentemente, sair do ambiente estressante).

O uso de substâncias e problemas envolvendo esta temática e a população autista foram objetos de estudo de Butwica et al. (2016). Segundo os autores, indivíduos com TEA

são mais propensos a desenvolver problemas relacionados ao uso de substâncias (Butwica et al., 2016). Constataram também que dos transtornos por uso de substâncias, o álcool fica em terceiro lugar; em maior risco ficaram as drogas e depois, o tabaco (Butwica et al., 2016).

O segundo objetivo específico foi o de conceituar e relacionar os desafios enfrentados com os termos técnicos adequados (alexitimia, sensibilidade sensorial, meltdown, shutdown, dentre outros). Através de formulário virtual, a psicoeducação foi avaliada. Foram obtidas 7 (sete) respostas ao todo, respondendo questionamentos através da Escala Likert onde 1 representava “pouco” e 5 representava “muito”. Notas altas (4 e 5) foram obtidas quanto a importância de participação do projeto, a utilidade dos temas abordados, o alcance do aprendizado e o nível de satisfação dos participantes (Figura 01):

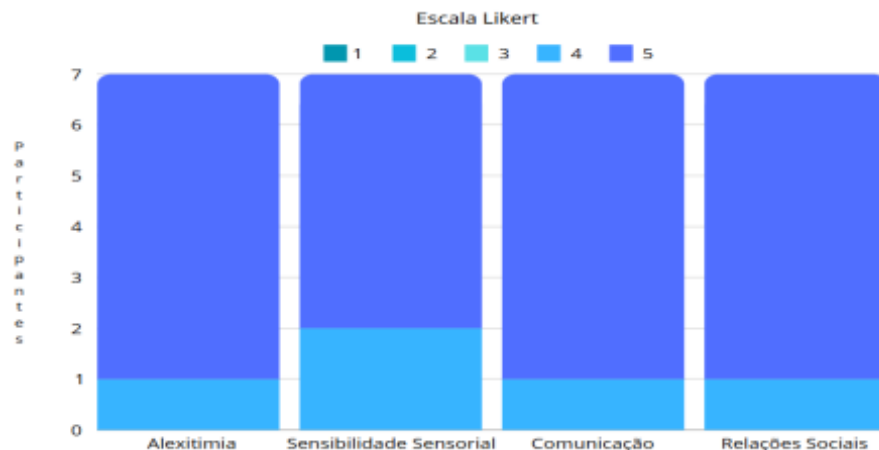
Figura 01 - respostas do formulário para avaliação da importância de participação, utilidade dos temas trazidos, nível de aprendizado obtido e nível de satisfação quanto ao projeto



A psicoeducação caracteriza uma atividade de extrema relevância para a família, pessoas próximas e para os próprios indivíduos, uma vez que educar os agentes permite o progresso e o bem estar do indivíduo, e contribui para a convivência familiar e viabiliza ferramentas de longo termo (Sousa; Pinheiro e Machado, 2021).

Por fim, quanto a resposta ao terceiro objetivo específico, o de fornecer estratégias para auxiliar a superar as dificuldades enfrentadas pelos participantes, durante os encontros foram trazidas diversas estratégias de autoconhecimento, além da escrita terapêutica e da Roda das Emoções. As questões avaliativas referentes à utilidade das estratégias abordadas pelas pesquisadoras também apresentaram altas pontuações (notas 4 e 5 da escala utilizada) (Figura 02):

Figura 02 - respostas do formulário para avaliação da utilidade das estratégias trazidas em cada encontro formal realizado.



A partir do autoconhecimento, é possível identificar estados de humor e manejá-los da forma a prevenir que se instaure uma crise (Ferreira *et al.*, 2022). Neste mesmo sentido, a Roda das Emoções criada por Plutchik (1980) foi uma estratégia reforçada durante a intervenção, pois tal recurso facilita o reconhecimento de emoções e a antecipação de uma forma didática e de fácil compreensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa proporcionou a compreensão das adversidades enfrentadas pelos participantes e convidou-os a conhecer o que estão enfrentando, qual o termo técnico utilizado para as suas demandas e os desdobramentos destes desafios. Além disso, permitiu difundir técnicas de manejo como estabelecer rotina pós-exposição a estímulos, arteterapia, cartões de comunicação e diário das emoções, além dos recursos que se tornaram produtos finais. O primeiro, foi um adesivo em formato circular inspirado na Roda das Emoções de Plutchik (1980), com a finalidade de facilitar a expressão e comunicação das emoções. O segundo produto final foi um caderno de anotações personalizado pelo participante, a fim de ser utilizado como diário de emoções ou para escrita terapêutica.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, Claudia Paola Carrasco; RAULI, Patricia Forte. Desafios da inclusão: a invisibilidade das pessoas com transtorno do espectro autista no ensino superior. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 33, n. 1, p. 1-27, 30 set. 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3131/313162288042/313162288042.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2024.

ALABAU, Irene. A Roda das Emoções de Robert Plutchik. **Psicologia-Online**, [S.l.], 11 jun. 2020. Disponível em:

<https://br.psicologia-online.com/a-roda-das-emocoes-de-robert-plutchik-237.html>. Acesso em: 19 nov. 2024.

AUTHIER, Jerry. The Psychoeducation Model: Definition, Contemporary Roots and Content. **Canadian Journal of Counselling and Psychotherapy**, [S. l.], v. 12, n. 1, 2012. Disponível em: <https://cjc-rcc.ucalgary.ca/article/view/60143>. Acesso em: 19 nov. 2024.

BUTWICKA, Agnieszka et al. Increased Risk for Substance Use-Related Problems in Autism Spectrum Disorders: a population-based cohort study. **Journal Of Autism And Developmental Disorders**, [S. l.], v. 47, n. 1, p. 80-89, 2016. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10803-016-2914-2>. Acesso em: 19 nov. 2024.

FERREIRA, Isabela Maria Freitas et al. Do autoconhecimento ao autoconceito: revisão sobre construtos e instrumentos para crianças e adolescentes. **Psicologia em Estudo**, [S. l.], v. 27, p. 1-19, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/49076/751375154546>. Acesso em: 19 nov. 2024.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de Pesquisa**. Rio Grande do Sul - Rs: Ufrgs Editora, 2009. 120 p. Revisão: Ignacio Antonio Neis, Sabrina Pereira de Abreu e Rosany Schwarz Rodrigues. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2024.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da Pesquisa: um guia prático**. Itabuna - Bh: Via Litterarum, 2010. 88 p. Revisado por: Aurélio Schommer. Disponível em: https://issuu.com/apogeu/docs/metodologia_da_pesquisa-guia_pr__ti. Acesso em: 19 nov. 2024.

KINNAIRD, Emma; STEWART, Catherine; TCHANTURIA, Kate. Investigating alexithymia in autism: a systematic review and meta-analysis. **European Psychiatry**, [S. l.], v. 55, p. 80-89, jan. 2019. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/services/aop-cambridge-core/content/view/06F8AA96D03679353022A52E6ACE2F50/S0924933800009007a.pdf/investigating-alexithymia-in-autism-a-systematic-review-and-meta-analysis.pdf>. Acesso em: 19 set. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo - Rs: Feevale, 2013. 277 p. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2024.

SOUSA, Isabelle Cerqueira et al. A relevância da psicoeducação familiar e o papel da família na reabilitação neuropsicológica do tea. **Brazilian Journal Of Development**, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 22558-22570, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/25831/22163>. Acesso em: 19 nov. 2024.

World Health Organization. **Autism**. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders>. Acesso em: 19 nov. 2024.

BRINCAR DE FAZER BRINQUEDOS: O LÚDICO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Adryel Martinez de Barros¹, Cláudia Cordeiro Pereira Batista¹, Cidinéia Aparecida da Costa Rojas¹, Merillyn Nayara dos Santos Locatelli¹, Débora Simões de Oliveira², Jessica Gaspar da Costa³, Lissia Shataloff⁴

INTRODUÇÃO

O brincar é a maneira com a qual a criança experimenta o mundo, ao brincar as crianças expõem seus sentimentos, aprendem, constroem, exploram, pensam, sentem, reinventam e se movimentam. A brincadeira é um dos maiores espaços que a criança tem para formar conceitos, conhecimentos, aprender sobre o mundo e integrar-se nele (Santos e Teixeira, 2019) nesse espaço lúdico onde ela pode se expressar e experimentar novas sensações e atribuições.

Vygotsky (1998) apud Queiroz (2006) diz que o brinquedo difere muito do trabalho e de outras formas de atividade, uma vez que nele a criança cria uma situação imaginária, algo reconhecido pelos estudiosos, e que, portanto, não é novo. Ele afirma que a imaginação é característica definidora da brincadeira e não um atributo de subcategorias específicas do brinquedo, portanto a imaginação cria a brincadeira e o brinquedo ganha sentido através das interpretações do sujeito. O autor complementa ainda que:

A criança, desde seu nascimento, se integra em um mundo de significados construídos historicamente. É por meio da interação com seus pares que ela se envolve em processos de negociação, dentre os quais, os de significação e ressignificação de si mesma, dos objetos, dos eventos e de situações, construindo e reconstruindo ativamente novos significados (Vygotsky, 1998 apud Queiroz, 2006).

Também é no ato de brincar movendo-se e executando atividades motoras que se treina e a funcionalidade e independência da criança, pois ela brinca, explora o corpo e o ambiente, estimula sua criatividade aprendendo a agir e reagir. O brincar se torna importante, é o início do processo de aprendizagem: a criança brinca naturalmente, num processo biológico, inato e genético, com a mera finalidade de aprender a apreender (Scalha, 2010).

¹ Acadêmicos do Curso de Psicologia do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentor, Psicóloga Clínica, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Mestre, docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: jessica.costa@descomplica.com.br.

⁴ Mestre, docente e coordenadora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: lissia.shataloff@descomplica.com.br

Jogos e brincadeiras estimulam os sentidos, incentivam a aprendizagem e a capacidade de criar e reproduzir o que aprenderam, tornando-se assim essenciais para o crescimento saudável (Moraes et al, 2021).

Neste contexto, qual a importância do lúdico para o desenvolvimento global da criança? Barcelos e Mendes (2009) A prática lúdica é algo inerente à criança, característico dela, no entanto, nem sempre foi permitida a ela, muitas vezes sendo forçada a se comportar de maneira adulta desde os primeiros anos de vida em diversos ambientes.

Buscamos oferecer uma oficina terapêutica lúdica às crianças, utilizando o brincar como ferramenta fortalecedora da identidade, psicomotricidade e criatividade, além de conscientizar sobre desperdício utilizando materiais reciclados na criação de brinquedos. Justifica-se seu impacto positivo no desenvolvimento infantil das crianças atendidas pela ONG, sendo viável devido ao baixo custo e uso de materiais reciclados através da ludoterapia.

A Revista de psicologia da Unesp, enfatiza a importância do brincar, e das atividades lúdicas na estimulação psicomotora potencializando suas funcionalidades, de acordo com a autora Scalha (2010) o erro é visto como uma oportunidade de aprendizado. Quando as crianças não têm medo de errar, elas tendem a se arriscar mais, o que contribui para um ambiente de alegria e descontração.

No processo de desenvolvimento da sua identidade observa-se a importância da ludoterapia, de acordo com Souza e Velozo (2023) afirmam que é notório que as crianças se conectam afetivamente com as pessoas que estão próximas a elas, principalmente aquelas que lhes proporcionam atenção e facilitação perante suas realizações pessoais, através do respeito pela sua maneira de perceber o mundo e de agir nele, tornando as brincadeiras em processos evolutivos que constroem sua autoconfiança criando um espaço de expressão de seus sentimentos.

Santos e Teixeira (2019) destacam a importância da psicologia contribuindo nessa compreensão do desenvolvimento global da criança, tornando o jogo lúdico planejado e sistematizado para mediar avanços e promover condições para que a criança interaja e aprenda a brincar no coletivo, desenvolvendo desta forma aptidões psicológicas e sociais.

De acordo com Silva (2021) uma criança que deixa de brincar também pode significar algum problema, o que pode comprometer seu desenvolvimento social.

METODOLOGIA

Nosso público-alvo são crianças de 4 a 11 anos da OEMC Ong Esportiva Meninos Das Cataratas, e abordamos temas relevantes de forma leve para o desenvolvimento delas. As oficinas ocorreram em cinco sábados entre setembro e outubro (Quadro 01).

Quadro 01 - cronograma de encontros

	TÓPICOS	DATAS	REALIZAÇÃO
1º ENCONTRO	Embarcando na Jornada do Brincar	28/09	realizado
2º ENCONTRO	Desenvolvimento motor	05/10	realizado
3º ENCONTRO	Circuito de atividades – Especial Dia das Crianças	12/10	realizado
4º ENCONTRO	Produção de brinquedos em MDF	19/10	realizado
5º ENCONTRO	Pintura artística infantil e confraternização	26/10	realizado

De acordo com o planejado, cada encontro deveria durar em média 90 minutos, mas a criatividade das crianças foi tanta que todos os encontros chegaram a durar quase o dobro do tempo. Nos encontros 1, 2 e 4 foram realizadas a criação de brinquedos no qual os materiais utilizados foram a partir de produtos reciclado, buscando transmitir consciência crítica e ecológica não só da criança atendida pelo projeto, mas também no meio o qual está inserida, já que “a ideia do reaproveitamento de materiais descartáveis chega ao conhecimento da família, pela criança” (Weiss, 1998, p.110 apud Bertolleti, 2009).

- OFICINA 1: Iniciamos com apresentação e explicação dos objetivos do projeto, enfatizando a importância dos momentos de descontração e socialização sem o uso de telas. Utilizando o sistema de roda de conversa, sentados em almofadas onde eles construíram uma bolsa para guardar seus brinquedos, confeccionadas em costura artesanal, repartindo os retalhos e enfeites retirados de roupas inutilizadas e sobra de confecção, usando a criatividade, cada bolsa foi personalizada de acordo com o gosto de cada participante.
- OFICINA 2: Desenvolvemos uma oficina de construção do brinquedo “pular elástico”. Esta brincadeira foi realizada a fim de ajudar na fixação e noção de lateralidade, assim como coordenação e psicomotricidade, e trabalhar a socialização.
- OFICINA 3: Para trabalhar com um grupo grande de crianças, escolhemos uma brincadeira divertida e dinâmica, a chamada ‘dança das cadeiras’. A atividade foi realizada com o intuito de desenvolver habilidades motoras, percepção visual e auditiva também a noção espacial, assim como proporcionar um espaço para a socialização entre as crianças, o trabalho em equipe e respeito às regras. Implementamos também um circuito, as dinâmicas foram planejadas para combinar exercício físico com diversão. Objetivou estimular o trabalho em equipe, raciocínio lógico, superação de desafios e motricidade.
- OFICINA 4: Foram ofertadas pequenas sobras de MDF, também colocamos à disposição tintas e pincéis, orientando que estes poderiam ser transformados em brinquedos como casas, aviões e peças como o jogo de tangram. Dividindo os materiais, eles aprendem que a troca entre pares é fundamental para o desenvolvimento do produto final, foram trabalhadas socialização e cooperação.

Além do esperado, e surpreendendo a todos, as crianças deram asas à imaginação e transformaram as peças de madeira em tela ao qual usaram para pintura de desenhos.

- OFICINA 5: Utilizamos utensílios recicláveis –potes de margarina, sorvete-, tinta, pincéis, dentre outros materiais, para a pintura de uma parede da ONG. Finalizando com um piquenique e a entrega da bolsa com os brinquedos construídos ao longo dos encontros. Ao levarem os brinquedos para casa eles poderão brincar quantas vezes quiserem e replicar o aprendizado, criando memórias afetivas e senso de pertencimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A OEMC ONG Meninos das Cataratas, atuando há mais de uma década na área social e de vulnerabilidade em Foz do Iguaçu/PR, promove ações sociais, culturais e esportivas voltadas para famílias. Nesse contexto, destaca-se a importância do lúdico para o desenvolvimento global das crianças, proporcionando atividades que estimulam suas habilidades psicossociais e motoras dentro da comunidade.

Dessa forma, nossos objetivos específicos foram alcançados usando o lúdico para apoiar o desenvolvimento da identidade na criança onde a ludicidade vai além do ato de brincar, de acordo Moraes *et al* (2021), jogos e brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento de diversas habilidades físicas, emocionais, sociais e intelectuais, facilitando a adaptação social e a comunicação, aspectos essenciais para a socialização infantil. O brincar para desenvolver a psicomotricidade onde as atividades lúdicas servem também como recurso para observação do desenvolvimento físico, motor e cognitivo das crianças, “Ser funcional, é ser prático, sendo assim devemos usar o que é mais importante para a criança; que é o brincar” (Moura Silva, 2005, p. 03 apud Scalha *et al.*, 2010).

Trabalhar com materiais reciclados, é uma forma de trazer acessibilidade e diversidade as oficinas, reduzindo custos e facilitando o acesso para pessoas de diferentes origens e contextos socioeconômicos democratizando o acesso à educação e o lazer e favorecendo a implementação de oficinas lúdicas em diversos espaços.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto destacou-se por criar um ambiente seguro, inclusivo e acolhedor para toda a família, foi recebido com entusiasmo pelas crianças e seus responsáveis, refletido na alegria durante as atividades e na dificuldade em encerrá-las. A OEMC ONG Meninos das

Cataratas também manifestou interesse em expandir a iniciativa, considerando transformá-la em uma oficina ou colônia de férias para a comunidade.

Dentre os aprendizados adquiridos enquanto profissionais podemos destacar: a adesão das crianças às atividades sugeridas; desenvoltura nas brincadeiras e a socialização, incentivo à expressão individual e a originalidade; respeito ao mundo do outro, utilização da criatividade nas brincadeiras. Conclui-se, portanto, a importância de oferecer espaços terapêuticos abertos para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, ajudando a reduzir a dependência da tecnologia e o uso excessivo de telas — fatores que podem contribuir para a dependência e o isolamento social.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, Joziane C.; MENDES, João B. **A importância da ludicidade para o desenvolvimento da criança inserida na educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso). Faculdade Multivix, Cariacica-ES. 2009. Disponível em: [//multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/a-importancia-da-ludicidade-para-o-desenvolvimento-da-crianca-inserida-na-educacao-infantil](http://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/a-importancia-da-ludicidade-para-o-desenvolvimento-da-crianca-inserida-na-educacao-infantil). Acesso em: 30 ago. 2024.

BERTOLLETI, Vanessa A. A arte de construir brinquedos com materiais reutilizáveis. **IX Congresso Nacional de Educação**. Vol. 26. Pg. 4-9. 2009. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4184244/mod_resource/content/1/texto%20construindo%20brinquedos%20com%20sucata.pdf. Acesso em: 16 nov. 2024.

MORAES, Giane. S. C.; COELHO, Helda. G.; AZEVEDO, Gilson. X. A importância do lúdico na educação infantil. **REEDUC - Revista de Estudos em Educação**, Quirinópolis, v. 7, n. 2, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/view/11569>. Acesso em: 19 ago. 2024.

SANTOS, Andressa M. M.; TEIXEIRA, Bruna dos S. A atuação do psicólogo escolar sobre o desenvolvimento infantil a partir do lúdico. **Revista eletrônica Faculdade Pernambucana da saúde**. Recife, 2019. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=A+ATUA%C3%87%C3%83O+DO+PSIC%C3%93LOGO+ESCOLAR+SOBRE+O+DESENVOLVIMENTO+INFANTIL+A+PARTIR+DO+L%C3%9ADICO%3A+UMA+REVIS%C3%83O+SISTEM%C3%81TICA&btnG=. Acesso em 29 jul. 2024.

SCALHA, Thais B.; SOUZA, Vivian G.; BOFFI, Tânia; CARVALHO, Augusto C. A importância do brincar no desenvolvimento psicomotor. Universidade Estadual Paulista. Unesp: **Revista de Psicologia da Unesp**, 24 out. 2010. Disponível em: <https://revpsico-unesp.org/index.php/revista/article/view/122/125>. Acesso em: 12 ago. 2024.

SILVA, Talita F. A importância das estratégias lúdicas na intervenção psicoterapêutica em crianças com transtornos mentais. **Revista eletrônica PGSS Cogna**. Taubaté. 2021. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/38159/1/TALITA_FERNANDES_SILVA.pdf. Acesso em: 30 ago. 2024.

SOUZA, Lara M. de; VELOZO, Laura da S. Ludoterapia centrada na criança: a importância do brincar no setting terapêutico. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 8, p. 1370-1380, 2-23. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10934>. Acesso em: 30 ago. 2024.

CAMINHOS PARA A LIBERDADE: CONSTRUINDO IDENTIDADES E TRANSFORMANDO RELAÇÕES DE ADOLESCENTES SOB MEDIDA SOCIOEDUCATIVA

Agatha Adoryan¹, Maira Carolino do Santos¹, Marcelly Paulina¹, Rafaela Sartor¹, Renata Bento¹, Cristina Silveira², Teresa Gawlak², Jessica Gaspar³, Lissia Shataloff⁴

INTRODUÇÃO

Erikson (1976, p. 264-271) descreve a adolescência como um período intermediário socialmente admitido, no qual o indivíduo busca encontrar sua posição na sociedade por meio da experimentação de papéis, processo que se estende ao longo da vida. Sendo assim, Erikson (1976 apud Ferreira, 2015) defende que a formação da identidade exige uma concepção de si mesmo que integre valores, crenças e metas com as quais o indivíduo se compromete. Logo, ao passarem pelo autoconhecimento intrapessoal e interpessoal, os adolescentes começam a refletir sobre os compromissos que desejam assumir.

Os projetos futuros dos adolescentes geralmente envolvem a educação, trabalho e família, mas são influenciados por fatores socioeconômicos e culturais (Silveira et al., 2015). Dessa forma, a precariedade socioeconômica e a exclusão social podem dificultar a construção de perspectivas positivas, pois a realidade é marcada pela desigualdade e degradação moral, contexto comum entre adolescentes em conflito com a lei. Assim, muitos veem o crime como uma alternativa viável, o que torna suas escolhas futuras mais arriscadas (Paugam, 2004 apud Silveira, 2015).

Segundo Shecaira (2008 apud Santos, 2015), adolescentes em conflito com a lei não podem ser penalmente responsabilizados, pois infringem normas devido a circunstâncias fora de seu controle. Assim, o ato infracional não resulta de um único fator adverso, mas de uma complexa trajetória de vida. Quando apreendidos, aplicam-se medidas socioeducativas com fins educativos e distintas das penas para adultos, visando à recuperação do jovem. Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, e com a posterior regulamentação da Lei 8.069/90 sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), proclama-se um sistema de mais garantias ao adolescente sob vulnerabilidade social, incorporando uma série de direitos materiais e processuais para a preservação dos direitos infanto-juvenis (Silveira, 2015). Dentro desse paradigma, é assegurado ao

¹ Acadêmicos do Curso de Psicologia do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentoras, Psicólogas, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Especialista, docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: jessica.costa@descomplica.com.br.

⁴ Mestre, docente e coordenadora do Curso de Psicologia do Centro Universitário União das Américas Descomplica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: Lissia.shataloff@descomplica.com.br

adolescente, durante um período de internação, inclusive provisória, a obrigatoriedade de intervenção socioeducativa em um Centro de Socioeducação a adolescentes em conflito com a lei (CENSE).

O Centro tem foco inicial na quebra do ciclo de violência, proporcionando um lugar de apoio durante a ocupação do jovem em conflito com a lei, que cumpre regime de privação de liberdade. Eles são encaminhados à apoio psicológico, qualificação profissional e a escolarização (Duarte, 2021). Nesse aspecto, algumas práticas restaurativas de programas já existentes no local a ser explorado serão fundamentais para que a demanda seja atendida.

A legislação brasileira desempenha um papel fundamental, sendo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) um marco legal crucial, formalizado pela Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Neste contexto, esse projeto visa compreender e propor estratégias para o fortalecimento da identidade e das relações interpessoais de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, abordando os fatores que influenciam sua trajetória.

METODOLOGIA

Os estudos sobre medidas socioeducativas para adolescentes em conflito com a lei surgiram a partir da demanda do Centro de Socioeducação (CENSE) em Foz do Iguaçu, visando preparar esses jovens para uma reintegração social mais saudável. Para isso, aplicaram-se dinâmicas de grupo e atividades reflexivas fundamentadas na Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), focando na identificação e regulação das emoções e no desenvolvimento da autopercepção. A prática da Justiça Restaurativa também foi utilizada, promovendo o desenvolvimento pessoal e a resiliência dos adolescentes.

A ACP, criada por Carl Rogers, é uma prática psicoterapêutica que visa promover o desenvolvimento pessoal através de um ambiente seguro, baseado na empatia, aceitação e autenticidade. Na ACP, acredita-se que cada indivíduo possui uma tendência inata ao crescimento e à autorrealização, e, por meio da autopercepção e do reconhecimento de seu potencial, pode construir uma identidade mais saudável e resiliente (Rogers, 1997). Por outro lado, a Justiça Restaurativa foca na resolução de conflitos por meio do diálogo e da reparação, incentivando a responsabilização e a reflexão sobre o impacto das ações (Towels, 2022).

As dinâmicas sobre o “Eu Real” e o “Eu Ideal” foram projetadas para promover a autoexploração e a reflexão crítica, ajudando os adolescentes a identificar discrepâncias entre sua autoimagem atual e suas aspirações pessoais. Em paralelo, os círculos

restaurativos permitiram que os adolescentes compartilhassem suas perspectivas diante do projeto e o impacto deste ao vivenciá-lo.

A aplicação do teste de personalidade também faz parte do processo, com a administração de avaliações de habilidades que ajudam a identificar interesses e potencialidades dos adolescentes, sendo essa etapa importante para a construção de um plano de ação individualizado que possibilite a visualização de um futuro profissional.

O teste “Quati”, destinado à avaliação dos aspectos emocionais e comportamentais dos participantes. A aplicação seguiu rigorosamente as diretrizes do manual e as normas éticas estabelecidas pelo Conselho Federal de Psicologia, garantindo a privacidade e o bem-estar dos adolescentes. Neste contexto, buscou-se compreender as políticas organizacionais do CENSE e entender como as práticas socioeducativas são oferecidas e desenvolvidas nesse ambiente.

A coleta de dados incluiu métodos de pesquisa primária, como a observação direta e relatos dos participantes, e métodos de pesquisa secundária, com a análise de literatura acadêmica relevante sobre intervenções psicossociais e políticas socioeducativas. A amostra foi composta por 13 adolescentes selecionados com base na melhor conduta registrada no CENSE. Os encontros semanais totalizaram oito horas de atividades distribuídas ao longo de um período pré-determinado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O período de medida judicial pode favorecer tanto a desvinculação do ato infracional quanto a prevenção de novos agravos. Vicente (1998, apud Costa e Assis, 2006) sugere, portanto, práticas que estimulem o potencial de desenvolvimento dos adolescentes infratores, ajudando-os a enfrentar adversidades. O foco na resiliência não elimina os riscos, mas encoraja o jovem a lidar com situações adversas e sair fortalecido delas, pois,

Adolescentes mais resilientes mostraram-se significativamente mais capazes de: levar seus planos até o fim; lidar com os problemas; ser auto-confiantes; disciplinados, independentes; autônomos; persistentes e determinados; ser pessoas em quem se pode contar e amigos de si mesmos; flexíveis e criativos ao enfrentarem problemas; ter otimismo na vida e encontrar um sentido para ela e aprender com experiências difíceis (Costa e Assis, 2006).

Tendo em vista a importância da resiliência na adolescência, procurou-se desenvolver uma mentalidade positiva e otimista sobre si mesmos através de atividades que incluem dinâmicas e exercícios práticos, envolvendo auto expressão e comunicação assertiva. Nesses termos, a prática apresentada pela Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), ao buscar a aceitação positiva incondicional e congruência, fundamentou dinâmicas

como “Eu Real e Eu Ideal”, nas quais buscou identificar a consciência e idealizações sobre si cujo, até o momento, estava implícita.

Durante as atividades, os adolescentes tiveram a oportunidade de refletir sobre suas aspirações e medos, estabelecendo uma conexão mais profunda entre o “Eu Real”, que, segundo Rogers (1997), refere-se à percepção que a pessoa tem de si mesma, ou seja, quem ela é no presente momento, enquanto que o “Eu Ideal” refere-se à imagem que a pessoa aspira a ter de si mesma. Em um dos exercícios em grupo, por exemplo, um adolescente compartilhou seu sonho de ser mecânico, algo que sempre desejou, mas que parecia distante devido ao envolvimento em pequenos furtos.

Ao analisar essa discrepância entre seu “Eu Ideal”, que aspirava a ter um futuro produtivo e idealizado, e seu “Eu Real”, que frequentemente se via preso ao crime, ele reconheceu que a mudança começava com a escolha de se afastar de seu grupo e buscar por oportunidades que o aproxima de seus desejos.

Com base nas observações realizadas, notou-se pleno interesse por parte dos adolescentes em participar das dinâmicas oferecidas, demonstrando-se ativos nas atividades propostas. Os resultados preliminares dos encontros revelaram que, apesar dos desafios enfrentados, os adolescentes demonstraram potencial para o autoconhecimento e a reflexão crítica, o que, em primeiro contato, esteve suprido pela falta de consciência de interesses próprios e perspectivas para a vida a partir destes.

Por outro lado, a interação durante as dinâmicas sugeriu um aumento na confiança e na abertura para discutir emoções e aspirações. A escuta empática viabilizou a condução de uma roda de conversa em vista da prática da Justiça Restaurativa, que, entre outros aspectos, propõe enfatizar alguns valores considerados base para a construção de um novo olhar sobre si e para o outro. Desta maneira, o trabalho centra-se sobre propostas de Towels (2022), que estabelece o papel da justiça restaurativa na promoção do respeito, confiança, cuidados e humildade.

Conforme as respostas obtidas, percebeu-se o desejo de viver em harmonia entre comportamento social e desejos pessoais. Entre os relatos, houve exposições de desejos como “escutar mais os outros” e mudanças de percepções sobre si mesmos, visto que muitos relataram “nunca ter pensado” sobre suas habilidades anteriormente, as quais foram evidenciadas pelo teste “Quati”.

A aplicação do teste “Quati”, por ser um teste de personalidade, proporcionou percepções sobre suas habilidades e potenciais frequentemente subestimados por eles mesmos através da devolutiva. Os adolescentes tiveram a oportunidade de discutir suas pontuações e resultados com os facilitadores e entre eles, recebendo encorajamento e apoio.

Um relato marcante veio de um adolescente que, imerso em um ambiente de criminalidade, sentia-se pressionado a assumir um papel que não refletia seu verdadeiro desejo. Durante uma discussão sobre seu interesse em enfermagem, ele percebeu que, embora seu 'Eu Ideal' quisesse ser enfermeiro, seu 'Eu Real' estava preso a comportamentos que o afastaram desse sonho. Ao compartilhar suas inseguranças com o grupo, sentiu-se acolhido e encorajado a explorar o curso, entendendo que podia construir uma identidade própria.

Diante desses resultados e das respostas constantemente positivas, percebe-se que as dinâmicas com foco na prática da resiliência e busca de habilidade têm estimulado maior independência e autoconhecimento, pois permitiram que os adolescentes percebessem e identificassem suas próprias habilidades durante as atividades realizadas. O reconhecimento dessas capacidades enriquece a autonomia, a capacidade decisiva e a motivação para se envolver em atividades tanto no Centro de Socioeducação quanto em sua volta à liberdade.

Por outro lado, entende-se que ainda é um processo longo e gradativo de construção. Mesmo no pequeno grupo analisado, pode-se perceber que a Abordagem Centrada na Pessoa, em conjunto com as práticas da Justiça Restaurativa, desempenha um papel fundamental para promover a resiliência e autoconhecimento. Desta maneira, através da escuta empática, testes psicológicos e dinâmicas de autopercepção, foi possível proporcionar mais entusiasmo e esperança pela vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que foi apresentado, pode-se inferir que o modelo de Justiça Restaurativa, em paralelo com a Abordagem Centrada na Pessoa, configura-se como um importante método no processo de reparação do adolescente privado de liberdade, além de prezar pela prática sobre a resiliência em seu papel de encorajar o jovem a lidar efetivamente com a situações adversas e sair fortalecido da mesma. Com base nos resultados, verifica-se que a possibilidade da criação de uma cultura de paz se torna cada vez mais possível mesmo em indivíduos habituados a viverem em constantes conflitos.

Com isso, conclui-se que toda comunidade vive melhor quando aqueles que causam danos se recuperam a partir da conscientização da própria identidade e por meio de expressões de sentimentos. Para tanto, estas expressões podem ser melhor direcionadas por práticas restaurativas. Sendo assim, entende-se que de fato, a construção da identidade em prol da autonomia e pró-sociabilidade em adolescentes privados de liberdade pode ser alcançada pela filosofia conhecida como Justiça Restaurativa e o posicionamento empático da Abordagem Centrada na Pessoa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria; LEAL, Débora. **A Socioeducação na perspectiva inclusiva: O processo de ressocialização de adolescentes cumprindo medida**. 2015. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2021/TRABALHO_EV156_MD1_SA11_ID520_20102021222301.pdf. Acesso em: 19, ago. 2024.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.
- COSTA, Cláudia Regina; ASSIS, Simone. **Fatores protetivos a adolescentes em conflito com a lei no contexto socioeducativo**. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/pLKXBPGnzmmHJdnYGf9Sgvf/?lang=pt&format=html#>. Acesso em: 09, set. 2024.
- DUARTE, Ana Caroline. **Centro de acolhimento a jovens infratores**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3402/1/Ana%20Caroline%20M.%20P.%20Duarte.BANCA12.pdf>. Acesso em: 19, ago. 2024.
- ERIKSON, Erik H. **Infância e sociedade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- FERREIRA, Teresa; AZNAR-FARIAS, Maria; SILVARES, Edwiges. **A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório**. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/X5DFFZCZsb4pmlLchTsQVpb/?format=pdf>. Acesso em: 19, ago. 2024.
- PARANÁ, Governo do Estado do. Instituto de ação social do Paraná: **Compreendendo o adolescente**. Compreendendo o Adolescente. 2006. Disponível em: <https://www.justica.pr.gov.br/Pagina/Cadernos-de-Socioeducacao-IASP>. Acesso em: 20, ago. 2024.
- ROGERS, Carl R. **Tornar-se Pessoa**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 489 p.
- SALES, Mione Apolinario. **(In)Visibilidade Perversa: adolescentes infratores como metáfora da violência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 360 p.
- SANTOS, Rafael. **A Responsabilização do Jovem Infrator e a Questão da Inimputabilidade**. 2015. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/11010>. Acesso em: 19, ago. 2024.
- SILVEIRA, Katia; MACHADO, Jéssica; DIAS, Jana. **Projetos futuros de adolescentes privados de liberdade: implicações para o processo socioeducativo**. 2015. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872015000200004. Acesso em: 19, ago. 2024.
- TOWELS, Barb. **Justiça Restaurativa para Pessoas na Prisão**. 2022. Palas Athena; 1ª edição

“COLORINDO OS MEUS PASSOS”: FACILITAÇÃO DO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO ENTRE CRIANÇAS DO CAPS INFANTO JUVENIL

Alice Bertholdo¹, Ana Gabriela Stein¹, Izabella de Oliveira¹, Suelen Pessatto¹,
Katrine Abreu Araújo Cazatti², Vítor Guedes Pereira³

INTRODUÇÃO

Entende-se que o processo de socialização inicia-se na infância, onde as primeiras interações ocorrem entre a criança e a família, sendo este o primeiro vínculo social. A partir deste contexto familiar desenvolvem-se os valores, modos de vida, crenças, representações e modelos de comportamento. O papel da interação da criança com o mundo ao redor propicia a criação de vínculos afetivos e auxilia no desenvolvimento das habilidades socioemocionais. As emoções têm grande influência na formação das linguagens de expressão da criança, que são exteriorizadas através do comportamento e da maneira de se comunicar com o outro. Compreende-se que a família, a escola, o meio (localidade) e a classe social, a religião e as mídias são instituições influentes na formação da socialização (Emiliano; Tomás, 2015). Para Vygotsky (1998), o desenvolvimento do sujeito é um processo construído a partir das interações que ele estabelece no contexto histórico-cultural no qual está inserido, onde a construção do conhecimento e a consolidação das estruturas psicológicas se dão a partir de um intenso processo de interação social.

Usando esses fundamentos teóricos do desenvolvimento humano, com enfoque na perspectiva sócio emocional, foi recebida uma demanda levantada pelo Centros de Atenção Psicossocial Infanto Juvenil (CAPS i), localizado em Foz do Iguaçu.

A demanda em si se caracteriza em desenvolver modalidades de intervenção que possibilitem a melhora da socialização de crianças entre 8 à 10 anos (em um aspecto amplo), dentro da instituição, partindo de suas necessidades socioemocionais.

A pergunta norteadora: “Como a Psicologia pode facilitar o processo de socialização entre crianças do CAPS Infanto Juvenil?”, facilitou a identificação dos meios a serem trabalhados com o público assistido, embasados pela revisão da literatura técnico-científica e definição dos objetivos a serem alcançados com a intervenção.

¹ Acadêmicas do Curso de curso do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentora, Psicóloga, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Mestre, docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. Email: valor.pereira@descomplica.com.br.

Como estratégia de enfrentamento à demanda, intervenções com arcabouço teórico e técnico-científico das habilidades socioemocionais, Comunicação Não-Violenta (CNV) e reflexões sobre contexto social e familiar e sua influencia na socialização adequada, são importantes aliadas.

Segundo Goleman (2020) e Del Prette e Del Prette (2020), as habilidades sociais, o desenvolvimento socioemocional e a inteligência emocional, envolvem a capacidade de reconhecer e gerenciar emoções, estabelecer e manter relacionamentos positivos, tomar decisões responsáveis e lidar com situações desafiadoras de maneira construtiva. A Comunicação Não-Violenta (CNV), desenvolvida por Marshall Rosenberg (2021), é uma abordagem que promove a empatia e a conexão, ajudando a resolver conflitos e melhorar a qualidade das relações interpessoais. Essa abordagem tem se mostrado eficaz em diversos contextos educacionais e terapêuticos, promovendo um ambiente de respeito mútuo e colaboração.

Para o maior entendimento desses temas, desenvolvimento dessas habilidades e facilitação do processo terapêutico, recursos audiovisuais, como filmes (apropriados ao público alvo), são importantes nos processos psicoeducacionais, como salienta Monteiro (2012, p. 9): “Também os filmes se colocam como recursos técnicos de grande valor; eles nos falam à alma, vão ao recôndito de nós mesmos. Portanto, são eficazes recursos na ampliação da consciência.”

Tendo em vista a demanda apresentada e as ferramentas de intervenção e análise descritas na revisão de literatura acima, o projeto integrador de extensão, junto com a análise dos resultados serão desenvolvidas através da seguinte metodologia.

METODOLOGIA

O projeto proposto foi realizado com 03 (três) crianças assistidas pelo CAPS Infante Juvenil, visando facilitar o processo de socialização das mesmas.

- Primeiro Encontro: Utilizou-se o filme "Divertida Mente" para introduzir conceitos de emoções através de seus personagens. As crianças participaram da "dinâmica do crachá das emoções", desenhando emoções em cartões, o que ajudou a expressar suas próprias emoções e a pensar em soluções para as situações emocionais propostas.
- Segundo Encontro: Foi focado em habilidades socioemocionais. As crianças foram expostas a imagens de situações cotidianas, respondendo com comportamentos ou habilidades apropriados. A "árvore da amizade" foi uma atividade central, onde as crianças colocaram suas digitais em um cartaz de árvore, simbolizando a contribuição individual para o coletivo e a importância de nutrir relações saudáveis.

- Terceiro Encontro: Abordou a Comunicação Não-Violenta (CNV). As crianças aprenderam os quatro passos da CNV — observação, sentimento, necessidade e pedido — através de atividades artísticas, como pintura e criação de histórias em quadrinhos, para melhor expressar suas necessidades e sentimentos.
- Quarto Encontro: Foi uma sessão de integração, envolvendo uma atividade de caça ao tesouro no jardim da instituição. Este encontro incluiu os pais, focando na importância da interação social saudável e na influência do ambiente familiar e social na socialização das crianças. Este último encontro serviu para sintetizar e aplicar os conceitos discutidos anteriormente de forma prática, enfatizando a interdependência e a cooperação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da leitura de estudos para aplicação prática semelhantes ao presente projeto, foi observado, no recorte de 2008-2019, uma revisão integrativa sobre métodos para promoção de habilidades socioemocionais na infância e adolescência, elaborada e analisada pelos autores Oliveira e Muszkat (2021), apresentando resultados positivos de oito estudos para estímulo de um comportamento social mais funcional com o público em questão, além do aumento de comportamentos pró-sociais. A análise também traz como benefício da aplicação das estratégias de habilidades socioemocionais o desenvolvimento do autoconhecimento e melhoras nos índices de saúde mental dos participantes (Oliveira; Muszkat, 2021).

Diante do projeto desenvolvido, houve colaboração, interesse e envolvimento por parte dos integrantes nas atividades propostas. Dois desses participantes (A e B) apresentavam um conhecimento prévio sobre as temáticas abordadas e traziam conexões entre elas e suas experiências pessoais, e, posteriormente nos momentos de compartilhamento de experiências entre os dois, o participante C demonstrava maior conforto em participar da conversa e momento proposto. Houve uma boa interação social entre os participantes A e C (enquanto o participante B apresentava uma maior postura parte de todos os integrantes, no entanto, A e C apresentavam maior facilidade em trazer contextos pessoais), em se questionarem e se oporem às opiniões uns dos outros de forma respeitosa, de se posicionarem quando necessário com clareza (participante A sugere ao C que levantasse a mão ao querer se comunicar para que não o interrompesse), e de contarem com a presença uns dos outros, (participante A perguntava pelos integrantes que não puderam estar presentes a partir do segundo encontro). Apesar disso, por se tratar de crianças neurodivergentes e todas as atividades levantadas serem lúdicas, após 40 min de encontro, os participantes A e C apresentaram dispersão com os brinquedos, sendo

necessário criar acordos para o desenvolvimento dos encontros como: respeitar o tempo de fala de cada um (objeto de fala), assim como a criação de tempo livre ao final do encontro para que os mesmos possam exercer as vontades que surgiam durante a realização dos encontros (ouvir música, comer, brincar).

A partir do terceiro encontro, somente uma criança (participante A) participou do projeto e este demonstrou maior interação social desde o início dos encontros, tendo este mesmo participante pedido para o grupo dar continuidade no projeto integrativo. Em contrapartida, um dos outros participantes (participante C) apresentou um reflexo maior de agressividade proveniente de seu convívio familiar, onde não conseguia lidar com os sentimentos de raiva. Em uma reunião com a psicóloga responsável pelo CAPSi, foram pontuadas algumas observações importantes para a contínua adaptação social dos envolvidos e ao atendimento individualizado de cada um e de seus responsáveis.

A partir dos resultados alcançados nos encontros, foi possível perceber alguns pontos de maior urgência na assistência das crianças e seus familiares. A equipe do CAPSi vai investigar a possibilidade de encaminhamento para os pais de um dos participantes (participante B), devido às observações pontuadas em cada encontro, além de fazer uma análise mais abrangente acerca do histórico escolar do mesmo para averiguar o diagnóstico do paciente, devido às experiências relatadas.

O participante A será encaminhado ao grupo de acompanhamento infantil do CAPSi para dar continuidade às atividades e o participante C será contatado para que haja maior interação do mesmo e de seus responsáveis, sendo estes os que menos tiveram adesão ao projeto. Ao final, houve um retorno positivo dos participantes e da equipe vigente do CAPSi sobre o projeto desenvolvido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos com o projeto integrativo, concluiu-se que a demanda trabalhada na intervenção proposta, em conjunto com o grupo de pais, é de extrema importância para o desenvolvimento saudável do público infantil e para o fortalecimento do vínculo familiar, sendo este o primeiro contato social da criança. Essa percepção conjunta (entre pais e filhos) foi fundamental para delinear os próximos passos das demandas pessoais de cada família a partir dos resultados apresentados.

Tendo em vista os resultados observados, é importante que projetos como este sejam adaptados e disponibilizados para aplicação com outras crianças, de igual ou próxima faixa etária, em outras localidades como escolas, centros juvenis, instituições de acolhimento infantil e outros pontos frequentados por grupos de crianças, a fim de auxiliar o processo de socialização e desenvolvimento de habilidades socioemocionais das mesmas.

Desta maneira é possível alcançar um maior número de crianças e contextos sociais, gerando um impacto positivo nas relações e vínculos dos participantes e agregando na qualidade de vida e bem-estar dos mesmos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)**. [S.l.], [S.D.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/desmad/raps/caps>. Acesso em: 15 jun. 2024.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. **Habilidades sociais e desenvolvimento socioemocional na escola**. EdUFSCar, 2022.

EMILIANO, Joyce Monteiro; TOMÁS, Débora Nogueira. Vygotsky: a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**. Bebedouro, SP, v. 2, n. 1, p.59-72, 2015.

GOLEMAN, Daniel. **Emotional intelligence: Why it can matter more than IQ**. Bloomsbury Publishing, 2020.

MONTEIRO, Dulcinéa da Mata Ribeiro (coord.). **Jung e o cinema: psicologia analítica através de filmes**. Curitiba: Juruá, 2012.

OLIVEIRA, Patricia Vieira de; MUSZKAT, Mauro. Revisão integrativa sobre métodos e estratégias para promoção de habilidades socioemocionais. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 38, n. 115, p. 91-103, abr. 2021 .

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não violenta-Nova edição**. BOD GmbH DE, 2021. VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

CONVIVENDO COM AS DIFERENÇAS: UM PROJETO SOBRE EMPATIA E INCLUSÃO

Danielle Bittencourt Lavrado¹, João Vitor Moraes de Souza Preto¹, Kelly Caroline Sperandio Ferrari¹, Aline Almeida Cabanha², Simone Rugani Topke³

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar vai além da adaptação física, promovendo um ambiente de aprendizagem equitativo e acolhedor, essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes (Woodcock et al., 2024, p. 8). Este conceito reafirma o direito à educação e valoriza a diversidade, representando um avanço em direção a uma educação mais justa.

A evolução da educação especial reflete a transição de integração para inclusão, exigindo a transformação do sistema educacional para atender a todos os alunos, especialmente aqueles com necessidades educacionais especiais (Barros, Nascimento e Tomoe, 2005 apud Woodcock et al., 2024, p. 8).

A demanda surgiu após entrevistas com a equipe escolar, destacando a necessidade de ações efetivas para incluir alunos com deficiência (PCD) no 7º ano do ensino fundamental II. A questão norteadora desta pesquisa acadêmica foi: “quais as principais barreiras atitudinais que impedem a efetivação da inclusão escolar de alunos com deficiência em uma turma do fundamental?”

O objetivo geral, foi promover habilidades socioemocionais para um ambiente escolar inclusivo e acolhedor. Os objetivos específicos foram promover autorregulação emocional; empatia, respeito, comunicação assertiva; habilidades de resolução de conflitos; conscientização sobre alunos PCDs; identificação e conscientização sobre comportamentos de exclusão e bullying; incentivar a cooperação e o trabalho em equipe.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) Pessoas com Deficiência (PCD) 2022, 18,6 milhões de brasileiros (8,9% da população total) apresentaram algum tipo de deficiência. As principais dificuldades enfrentadas na escola incluem mobilidade (3,4%), visão (3,1%) e concentração (2,6%). A taxa de analfabetismo entre jovens com deficiência é alarmante (11,7%), em contraste com 0,5% entre não deficientes. O censo escolar de 2023 registrou 1.777.430 matrículas na educação especial, com ênfase em deficiência intelectual (53,7%) e autismo (35,9%) (IBGE, 2023, p. 7-16).

A verdadeira inclusão requer ambientes acolhedores onde todos se sintam

¹ Acadêmicos do Curso de Psicologia do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentora, Psicóloga Clínica, Foz do Iguaçu, Paraná

³ Mestre, docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail:simone.topke@descomplica.com.br.

valorizados. A Comunicação Não Violenta (CNV) facilita o diálogo e a empatia, formando indivíduos conscientes (Gigoski; Pacheco, 2024, p. 2). Programas de desenvolvimento pessoal nas escolas focam em habilidades como comunicação eficaz e resolução de conflitos, essenciais para relações saudáveis (Costoya, 2004 apud Gigoski; Pacheco, 2024, p. 3). A inclusão de alunos PCDs é crucial para o desenvolvimento de competências sociais e cognitivas, destacando a importância de projetos que promovam o desenvolvimento socioemocional (Bianchi *et al.* 2022 apud Monteiro, 2024, p. 485).

METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza aplicada, combinando pesquisa bibliográfica e pesquisa-ação com intervenção grupal. Realizada com 30 alunos da turma do 7º ano “A” do Colégio Estadual Gustavo Dobrandino da Silva, em Foz do Iguaçu-PR, com 11 meninas (36,67%) e 19 meninos (63,33%) na faixa etária de 11 a 15 anos.

Os materiais utilizados incluíram crachás, barbante, impressões coloridas, adesivos, e itens para encadernação e plastificação. As técnicas aplicadas foram variadas, incluindo vídeos lúdicos, materiais teóricos, atividades impressas e dinâmicas interativas.

- 1º Encontro (20/09/2024): apresentação dos acadêmicos, discussões sobre projetos integradores e mitos e verdades da psicologia. Apresentação de vídeo, formalização de acordo de convivência e questionário sociodemográfico.
- 2º Encontro (27/09/2024): entrega de crachás, apresentação da animação “Agir Pelas Emoções”. Psicoeducação sobre as emoções básicas, conceito de empatia, exploração do “Mapa das Emoções” e dinâmica do “Mapa Corporal das Emoções”.
- 3º Encontro (04/10/2024): o foco foi CNV e apresentação de material interativo. Discussão sobre a importância da escuta ativa, encenação de diálogos de comunicação assertiva e atividade escrita. Encerrando com o vídeo “O que é CNV?”.
- 4º Encontro (07/10/2024): conceitos de diversidade e a importância do respeito às diferenças. Dois vídeos foram apresentados para conscientizar sobre o respeito e as dificuldades enfrentadas por crianças com deficiência.
- 5º Encontro (11/10/2024): “Roda de Conversa” para retomar conteúdos anteriores e escutar as necessidades da turma, utilizando uma girafa em amigurumi como objeto de fala.
- 6º Encontro (15/10/2024): Vídeo sobre inclusão, empatia e respeito. O encontro incluiu discussões sobre neurodiversidade e realização do questionário final de avaliação, concluindo com a dinâmica de estilização das “Mãos” de papel com desenhos e frases.

- 7º Encontro (21/10/2024): nova roda de conversa e a entrega do “Livros das Emoções - Vol. 5” para os participantes. A árvore da inclusão foi formada e colada na parede, encerrando com despedidas e revisões sobre as atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o 1º encontro, o questionário sociodemográfico ajudou a identificar que dos 28 alunos que responderam, 60,7% (n=17) sabiam pouco ou nada sobre comunicação assertiva, 50% (n=14) se consideravam pouco inclusivos, e 46,4% (n=13) afirmaram saber expressar emoções de maneira saudável. Estiveram presentes 29 participantes. Del Prette e Del Prette (2013, p. 64-65) enfatizam a importância do desenvolvimento de competências socioemocionais, especialmente para indivíduos neurotípicos e pessoas com deficiências. Incluindo habilidades como resolução de conflitos, empatia e autocontrole, fundamentais para promover inclusão e aceitação das diferenças.

No 2º encontro, 25 alunos participaram da atividade "mapa corporal das emoções". 23 identificaram emoções, com Raiva e Tristeza empatando em 34,78% (n=8 cada), seguidas por Alegria (13,04%), Amor (8,70%), Tédio (4,35%) e Medo (4,35%). Identificar e compreender emoções é fundamental para o desenvolvimento interpessoal e a competência social. Reconhecer emoções em si mesmo e nos outros, além de interpretar sinais do ambiente, é essencial para decidir como lidar com as emoções (Del Prette; Del Prette, 2013, p. 121). No 3º encontro, a atividade “praticando a comunicação assertiva” envolveu encenações de discursos não assertivos e assertivos, demonstrando a compreensão dos alunos sobre o tema. Participaram 24 adolescentes. A dinâmica incluiu perguntas, resultando em 45,83% (n=11) de respostas adequadas e 4,17% (n=1) de não conclusão. Um aluno neuroatípico relatou experiências de bullying. Cosenza e Guerra (2011 apud Lopes, 2024, p. 457) enfatizam a importância de avaliações críticas das normas, equilibrando respostas emocionais saudáveis. Embora as legislações educacionais tenham avançado para promover a inclusão, persistem desafios como a falta de recursos e a formação inadequada de educadores (Weizenmann et al., 2020 apud Monteiro, 2024, p. 475).

Durante o 4º encontro, foram apresentados vídeos sobre empatia, inclusão e respeito, seguidos de uma discussão. Um aluno neuroatípico observou que a falta de respeito na sociedade o fazia sentir que não precisava ser respeitoso. Os acadêmicos destacaram que a mudança deve começar com eles, reconhecendo a importância das informações recebidas. Participaram 26 adolescentes. Discutir a diversidade escolar vai além da aceitação; é essencial valorizar e integrar as diversas identidades da sociedade para construir uma escola inclusiva que promova equidade e combata a discriminação (Azevedo, 2023, p. 277-278). No 5º encontro, a roda de conversa foi produtiva, com 17 participantes e

uma professora. Os alunos discutiram a exclusão de colegas neuroatípicos em atividades como dança e educação física, expressando empatia, destacando as habilidades desses colegas. Bittar (2009 apud Azevedo, 2023, p. 279) afirma que aceitar a diversidade é diferente de reconhecê-la e respeitá-la.

Durante o 6º encontro, foi aplicado um questionário de avaliação das atividades do projeto. Resultando que 11,5% (n=3) consideraram as atividades “razoáveis”, 30,8% (n=8) “boas”, 57,7% (n=15) “muito boas”, com 88,5% (n=23) satisfatórias. Em relação à atuação dos acadêmicos, 15,4% (n=4) a classificaram como “razoável”, 19,2% (n=5) como “boa” e 65,4% (n=17) como “muito boa”, resultando em 84,6% (n=22) de satisfação. Quanto aos materiais, 3,8% (n=1) os consideraram “razoáveis”, 46,2% (n=12) “bons”, 50% (n=13) “muito bons”, totalizando 96,2% (n=25) satisfatórios. Após os encontros, 73,1% (n=20) relataram melhora no bem-estar. Estiveram presentes 26 adolescentes. O projeto foi desenvolvido de forma colaborativa, sendo essencial avaliar as técnicas e conteúdos abordados para reconhecer ganhos e limitações (Lins; Neufeld, 2021, p. 1020).

No 7º encontro, foi entregue o “Livro das Emoções - Vol. 5” a 27 participantes, incluindo professores. Após revisar os temas, uma roda de conversa avaliou a interação do grupo, revelando resistência nas falas, atribuída a uma colega que monopolizava a discussão. Uma votação elegeu representantes para mediar conflitos nas aulas de educação física. Martins et al. (2014 apud Lopes, 2024, p. 463) ressaltam a importância de entender a interação entre aspectos cognitivos e afetivos no desenvolvimento humano.

Os participantes expressaram interesse em continuar o projeto, e a professora destacou que as atividades estavam beneficiando os processos emocionais e as relações sociais dos alunos. Lopes (2024, p. 462) afirma que a educação deve ser dinâmica e adaptável às demandas sociais, enquanto Papalia e Feldman (2013 apud Lopes, p. 462) enfatizam a criação de ambientes que promovam o desenvolvimento acadêmico e social, garantindo uma aprendizagem significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas contribuíram para a inclusão escolar e melhoraram a qualidade de vida dos alunos. O desenvolvimento de habilidades socioemocionais e comunicação assertiva é essencial para relacionamentos saudáveis. Embora muitos alunos enfrentem barreiras atitudinais à inclusão, as atividades aumentaram a conscientização sobre comportamentos inclusivos, resultando em uma melhor expressão emocional e interações respeitosas.

A combinação de inclusão, empatia, respeito e comunicação assertiva é crucial para o desenvolvimento integral dos alunos. O projeto promoveu a inclusão de alunos

neurotípicos e criou um ambiente escolar valorizador. A continuidade dessas iniciativas é fundamental para garantir uma escola equitativa e acolhedora, impactando positivamente a vida dos alunos.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, C. B. As diferenças não devem ser toleradas: reflexões sobre escola inclusiva e educação para a diversidade. **Linguagens, Educação e Sociedade**, [S. l.], v. 27, n. 53, p. 273–299, 2023. DOI: 10.26694/rles.v27i53.2915. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/2915>. Acesso em: 27 out. 2024.

BRASIL. Assessoria de Comunicação Social do Inep. Inep. **Matrículas na educação especial chegam a mais de 1,7 milhão**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/matriculas-na-educacao-especial-chegam-a-mais-de-1-7-milhao>. Acesso em: 28 ago. 2024.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

GIGOSKI, I. C.; PACHECO, L. M. D. Cultivando a convivência pacífica: comunicação não violenta na mediação de conflitos escolares. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 9, p. 1-15, mar. 2024. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br/rtr/article/view/18531/10247#>. Acesso em: 30 ago. 2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Pessoas com Deficiências 2022. **Agência de Notícias IBGE**. 2023. 41 p. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/0a9afaed04d79830f73a16136dba23b9.pdf. Acesso em: 29 ago. 2024.

LINS, M. R. C; NEUFELD, C. B. (org.). **Técnicas em terapia cognitivo-comportamental com crianças e adolescentes: uma perspectiva de intervenções individuais e em grupo**. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2021. 1057 p.

LOPES, J. de L. S. Educando para a inteligência emocional: o papel das instituições educacionais. **Revista OWL (OWL Journal)**, Campina Grande, v. 2, n. 2, p. 452-472, 23 Abr. 2024. Trimestral. Disponível em: <https://revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/200/199>. Acesso em: 26 ago. 2024.

MONTEIRO, J. L. inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro autista (TEA). **Revista Owl**, [S.L.], v. 2, n. 2, p. 473-490, 24 abr. 2024. Zenodo. <http://dx.doi.org/10.5281/ZENODO.11053139>. Disponível em: <https://revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/201/200>. Acesso em: 26 ago. 2024.

WOODCOCK, Z. S. P. et al. Inclusão como padrão: abordagens essenciais na educação especial para atenção à diversidade. **Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 21, n. 4, p. 1-22, 24 abr. 2024. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.54033/cadpedv21n4-163>. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/3949/2791>. Acesso em: 29 ago. 2024.

ENVELHE(SER): A QUALIDADE DE VIDA NA SENESCÊNCIA

Kethilyn Brites Okuda¹, Lya Susel Martinez Alfonso¹, Maria Giulia Cordeiro Silva¹, Mariah de Mello dos Santos¹, Maira Regina Fingstag Kodama², Jessica Gaspar da Costa³, Lissia Pinheiro Shataloff⁴

INTRODUÇÃO

Segundo Margarida Pedroso de Lima (2010 apud Silva, 2024), envelhecer é um processo complexo que envolve transformações biológicas, psicológicas e sociais. No âmbito biológico, refere-se ao declínio natural do corpo com o tempo, psicologicamente, envolve como o indivíduo lida com essas mudanças e socialmente, diz respeito à forma como a sociedade vê e trata esse grupo etário. Tais mudanças, vistas como um sinal de sua finitude, podem contribuir para que o sujeito vivencie um luto ao adentrar essa fase da vida (Saldanha e Raupp, 2019), culminando em níveis baixos de autoestima e quadros de ansiedade e depressão..

Para atender à esta demanda, a qualidade de vida apresenta-se como fundamental, uma vez que compreende uma noção eminente do ser humano, subjetiva e polissêmica que se refere ao bem-estar que os indivíduos e a coletividade encontram no ambiente social, o qual concebe aspectos relativos à saúde física, psíquica, relações sociais, independência e crenças pessoais (Santos et al., 2023). Dessa forma, infere-se a importância de incentivar discussões sobre a qualidade de vida na senescência, visto que, no Brasil, o Censo Demográfico de 2022, realizado pelo IBGE (2023), evidencia o aumento exacerbado do processo de envelhecimento populacional, indicando que cerca de 15,8% da população possui mais de 60 anos.

A partir dessa compreensão, concebe-se a relevância de trabalhar com esse público, uma vez que ele vivencia diversas transformações nesse momento da vida. Assim, torna-se primordial proporcionar à terceira idade um processo de envelhecimento mais ativo, tal dinâmica concerne à potencialização da saúde (Glidden et al, 2019).

Desse modo, objetiva-se instigar reflexões entre a comunidade senescente visando promover a qualidade de vida na terceira idade. Enquanto, de modo específico, almeja-se fomentar discussões sobre a terceira idade e suas vivências; consolidar os vínculos afetivos

¹ Acadêmicas do Curso de Psicologia do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentora, Psicóloga, Foz do Iguaçu, Paraná

³ Especialista, docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: jessica.costa@descomplica.com.br.

⁴ Mestre, docente e coordenadora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: lissia.shataloff@descomplica.com.br

entre os acolhidos da instituição; promover o fortalecimento da autoimagem e da autovalorização; e estimular a autonomia no cuidado da saúde mental.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado presencialmente na instituição Projeto Esperança e Vida, na cidade de Foz do Iguaçu - PR, e os encontros tiveram a duração de 1h30 entre os dias 26 de setembro e 15 de outubro. O primeiro encontro consistiu em um debate sobre como foi o processo para adentrar a terceira idade, seja em relação aos aspectos físicos, sociais ou psicológicos, bem como acerca das potencialidades desse processo. Enquanto que o segundo, teve como propósito estimular o fortalecimento da autoestima, por meio de relatos de suas conquistas e qualidades. O terceiro encontro configurou-se em trabalhar, especificamente, a arteterapia com os senescentes, focando na reflexão da autoimagem de cada um. Desse modo, a proposta foi que os participantes desenhasssem como percebem sua autoimagem, para tal finalidade foram disponibilizados diversos materiais artísticos para auxiliar na expressão de suas percepções sobre o corpo e suas emoções. Por fim, o quarto encontro tratou da explicação do significado dos desenhos confeccionados e de como cada um se sentiu ao realizar a atividade, além de expressarem a sua visão sobre o projeto realizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No tocante à autopercepção dos idosos sobre o processo de adentrar na terceira idade, este foi descrito como tranquilo e natural, contribuindo para a descoberta de um elemento novo, o sentimento de liberdade individual. O sentimento de "liberdade", se apresentou por meio de frases como "posso fazer as coisas na hora que quero" e "se eu não quiser fazer jantar, não faço", sugerindo uma nova autonomia. Em oposição aos estereótipos negativos, perpetuados socialmente, por meio da improdutividade e limitações de várias ordens, que impedem o público idoso de plenamente gozar de sua liberdade individual (Martinelli; Rueda, 2020).

De modo semelhante, o tal sentimento emergiu na proposta de analisar as suas conquistas e os orgulhos de sua vida, em que os senescentes constataram que, atualmente, podem usufruir de maior liberdade, a partir da desvinculação dos papéis sociais de cuidado da instituição familiar, sobretudo direcionado aos filhos. Relacionado a esse aspecto, Gomes e colaboradores (2020) dissertam que à medida que os indivíduos atingem a velhice, geralmente têm mais tempo para refletir sobre suas vidas, levando a uma melhor compreensão de seus desejos, necessidades e possibilidades. Essa autodescoberta pode

promover uma sensação de autonomia, permitindo que façam escolhas que se alinhem com seus valores e preferências pessoais.

Embora os participantes compartilhassem suas conquistas, ficou evidente a prevalência de relatos referente ao papel social de ser mãe e avó, sem um aprofundamento a respeito de características sobre a individualidade e identidade pessoal. Acerca disso, Nunes *et al.*, (2020) atribuem que são comuns narrativas de abnegação de seus próprios desejos sob o papel materno. Quanto às qualidades, alguns participantes demonstraram resistência e dificuldade em apontar características positivas em si mesmos, com respostas fragmentadas e hesitantes, entretanto outros citaram a habilidade de ser felizes, ajudar as pessoas, ser atenciosa, honesta e boas com crianças. Destaca-se que identificar qualidades pessoais estão diretamente ligadas à autoestima, que envolvem um conjunto de sentimentos e pensamentos sobre a própria imagem, sendo elas positivas ou negativas (Teodoro, 2024).

Essa dificuldade, destaca uma interiorização de críticas, em que as falhas parecem ganhar maior destaque que os acertos, esses comportamentos podem ser indicativos de resistência emocional ou de uma auto imagem fragilizada. Os autores Wakelin, Perman e Simonds (2021) observaram que a compaixão por si, possibilita que esses indivíduos desenvolvam um melhor ajustamento de sua autoestima ao longo do envelhecimento, buscando neutralizar a autocrítica e reduzir emoções negativas. Outro momento em que foi perceptível a resistência dos participantes em realizar a atividade consistiu na proposta do desenho, em que eles expressaram sobre uma possível inabilidade para desenhar além de um desconhecimento sobre o que retratar. Hipotetiza-se que tal dificuldade é proveniente da baixa autoestima dos idosos, a qual propicia a crença de incompetência e incapacidade para lidar com atividades, às quais o sujeito considera um desafio (Pereira, 2020), nesse caso o desenho configurou-se como uma tarefa difícil para a maioria. Tal compreensão corrobora com o que disserta Barros (2020) de que os idosos têm maior probabilidade de internalizar sentimentos de inutilidade, tornando-se elementos centrais na sua autopercepção e limitando a realização de atividades prazerosas em sua vivência.

Ressalta-se que a imagem corporal é elemento expressamente importante para a compreensão de sua singularidade e reflete diretamente na autoimagem e autoestima do indivíduo (Da Silva et al., 2024), desse modo vislumbra-se que a ação de olhar para si e retratar-se foi percebida por alguns acolhidos como algo negativo, instigando um certo incômodo. Este sentimento desagradável pode ser oriundo tanto de uma percepção negativa que possuem sobre o seu processo de envelhecimento como de sua própria vida, tal constatação foi perceptível a partir do relato de uma das idosas, a qual manifestou odiar se olhar no espelho, dizendo que já quebrou pelo menos três em casa.

Em contrapartida, o pedido dos próprios participantes para ilustrar outros elementos para além de si mesmo, como flores e animais de estimação, como componentes de sua

auto imagem permite uma maior exploração da subjetividade de cada um, ademais converge com a percepção de que o envelhecimento suscita a oportunidade do autocuidado, representando a liberdade para a vivência de seus prazeres anteriormente suprimidos e negligenciados (Bonfim et al., 2019).

Entre os significados partilhados sobre os desenhos, destaca-se o caso de duas idosas que recordaram das brincadeiras de criança e do ambiente da casa que cresceram, retratando no papel como meninas sorridentes usando sua roupa preferida naquela época. Fato que corrobora com a premissa da atividade visto que a pintura busca fomentar a criatividade e a ampliação da consciência de si e do mundo (Jardim et al, 2020), tal como a expressividade por meio de uma linguística que ultrapasse as barreiras do sujeito, levando-o a manifestar seus desejos, nostalgia e angústias enquanto expande sua autopercepção e protagonismo (Medeiros; Silva, 2021).

Ademais, ressalta-se também que as potencialidades do encontro não externaram-se apenas à autoimagem e à reflexão, uma vez que se percebeu uma participação mais ativa de dois acolhidos, o qual eram descritos pelos colegas como pouco interativos, sem realizar nenhuma atividade ofertada na instituição ou sequer comunicar-se com os demais. Desse modo, corroborando com Torres e Pereira (2022), cuja pesquisa identificou contribuições significativas nas relações sociais e na comunicação em geral como consequência do estímulo de expressões não-verbais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido projeto obteve êxito em discutir sobre as vivências individuais e as potencialidades do envelhecer e em instigar o fortalecimento de vínculos dos frequentadores do espaço. Entretanto, vislumbrou-se que os idosos apresentam bloqueios emocionais e traumas profundamente arraigados, bem como uma escassez de conhecimento sobre o significado e a relevância da saúde mental, que dificultaram o usufruto integral das atividades propostas. Desse modo, concebe-se como de suma importância o desenvolvimento de um projeto com intuito psicoeducativo sobre esta temática de maneira acessível e de fácil conexão com a realidade pessoal dos acolhidos a fim de extinguir concepções estigmatizantes sobre a psicologia e, assim, associá-la como um auxílio para lidar com as questões emocionais que têm conservado ao longo de suas vivências.

REFERÊNCIAS

BARROS, Flávia Freire. **Percepção de envelhecimento pelos idosos e atividade física**. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade de Évora.

BONFIM, Amanda Silva Pereira et al. Feminilidade, corpo e envelhecimento humano: Percepções da autoimagem de mulheres idosas na velhice. **Revista Uningá**, v. 56, n. S6, p. 1-12, 2019.

DA SILVA, Mariana Barbosa et al. Autoimagem de idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 6, p. e15589-e15589, 2024.

GLIDDEN, Rosina Forteski et al. A participação de idosos em grupos de terceira idade e sua relação com satisfação com suporte social e otimismo. **Boletim-Academia Paulista de Psicologia**, v. 39, n. 97, p. 261-275, 2019.

GOMES, Ylanna Suimey da Silva Bezerra et al. Longevidade: a importância da autonomia. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 1690-1698, 2020.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico de 2022: Características da População e dos Domicílios**, Rio de Janeiro: 2023.

JARDIM, Viviane Cristina Fonseca da Silva et al. Contribuições da arteterapia para promoção da saúde e qualidade de vida da pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, p. e200173, 2020.

MARTINELLI, Marcelo; RUEDA, Fabián JM. A influência do bem-estar subjetivo na qualidade de vida em idosos. **Psicologia para América Latina**, n. 34, p. 183-193, 2020.

MEDEIROS, Monica Tritone; SILVA, Elza Maria Tavares. Benefícios da arteterapia para idosos: uma revisão de Nise à pandemia. **Revista Longeviver**, 2021.

NUNES, Katiuscia Gomes et al. O impacto dos maus-tratos na infância no desenvolvimento cerebral e no funcionamento cognitivo: uma revisão. **Diaphora**, v. 9, n. 3, p. 9-13, 2020.

PEREIRA, Deise Quintiliano. Universidade Aberta da Terceira Idade:: Educação com Inclusão no Ensino de Línguas Estrangeiras. **Revista Internacional Educon**, v. 1, n. 1, p. e20011008-e20011008, 2020.

SALDANHA, Amanda; RAUPP, Luciane Marques. Livro da vida: reativando memórias e ressignificando experiências de vida de um grupo de idosas (os). **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 24, n. 1, 2019. SANTOS, Kalina de Lima; SILVA, Edivan Gonçalves da; EULÁLIO, Maria do Carmo. Concepções de Idosos com Hipertensão e/ou Diabetes Sobre Qualidade de Vida. **Psicologia em Estudo**, v. 28, p. 53301, 2023.

SILVA, Rute Marisa Ferreira da. **Envelhecimento Ativo e Respostas Sociais: o papel do serviço social face às novas exigências**. 2024. 47 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Serviço Social, Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra, 2024. TEODORO, Gleiciane. Autoestima e suas implicações no envelhecimento. **Revista Científica da UNIFENAS-ISSN: 2596-3481**, v. 6, n. 2, 2024.

TORRES, Sejana Martins; PEREIRA, Ana Letícia Guedes. O uso da arteterapia no tratamento de depressão no idoso - Uma revisão narrativa de literatura entre os anos de 2017 a 2022. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 39, 2022.

WAKELIN, E. K.; PERMAN, G.; SIMONDS, L. M. Eficácia das intervenções relacionadas à autocompaixão para reduzir a autocritica: uma revisão sistemática e meta-análise. **Clinical Psychology & Psychotherapy**, v. 29, n. 1, 2021.

MANEJO COMPORTAMENTAL DO AUTISMO NA ESCOLA

Amannda Vyctoria Pinheiro dos Santos¹, Eduarda Fusco Rodrigues¹, Lillian Stephany Drumond Arce¹, Luis Felipe da Silva¹, Samira Domingues de França Glitz¹, Victor Pereira Guedes², Simone Rugani Topke³

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento classificado em três categorias pelo DSM-5: deficiências na interação social, dificuldades de linguagem e comunicação, e comportamentos repetitivos e/ou restritivos. Caracterizado por atrasos e comprometimentos nas áreas de interação social e comunicação, o TEA abrange uma ampla gama de sintomas emocionais, cognitivos, motores e sensoriais (DSM-5-TR). A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) tem se destacado no desenvolvimento de tecnologias para capacitar indivíduos na implementação de procedimentos e técnicas de modificação de comportamento, visando proporcionar uma qualidade de vida baseada em evidências. Por décadas, a ABA tem demonstrado sua eficácia no tratamento do TEA, com muitos procedimentos, obtendo suporte empírico e científico.

Além dos aspectos teóricos, a prática em sala de aula revela desafios adicionais. A inclusão escolar de crianças com necessidades educacionais especiais (NEE) no Brasil é garantida por lei desde 1988 (BRASIL, 1988). A Lei Berenice Piana (Lei n.º 12.764/2012) assegura às pessoas autistas o direito a um acompanhante especializado, quando comprovada a necessidade. Apesar da legislação, a prática revela uma ausência generalizada de acompanhamento especializado para crianças autistas na rede pública de ensino. Estudos mostram que, embora os professores reconheçam a importância da inclusão, muitos se consideram inadequadamente preparados para desempenhar essa função (Mendes; Almeida; Toyoda, 2011), indicando que a formação profissional dos educadores é crucial para a efetiva implementação da inclusão.

Alunos com TEA requerem estratégias educacionais e de integração escolar cuidadosamente planejadas, devido às alterações comportamentais, de comunicação e de linguagem associadas ao autismo. Evidências científicas sugerem que a abordagem comportamental (ABA) é uma das modalidades mais eficazes para melhorar problemas

¹ Acadêmicos do Curso de Psicologia do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentor, Psicólogo, Foz do Iguaçu, Paraná

³ Mestre, docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. Email: E-mail: simone.topke@descomplica.com.br.

tipicamente associados ao TEA, incluindo questões comportamentais, habilidades sociais, habilidades da vida diária e comunicação social (Vismara; Rogers, 2010). Coddington et al. (2005) demonstraram que a ABA pode ser eficaz na modificação de comportamentos específicos em crianças com TEA. No entanto, Luiselli et al. (2008) destacaram a necessidade de adaptações contínuas. Portanto, a ABA é amplamente reconhecida como uma das abordagens mais eficazes e cientificamente embasadas para promover a autonomia e o desenvolvimento de indivíduos com TEA, visando ajudar os indivíduos a alcançar um nível de desenvolvimento próximo aos marcos esperados para a faixa etária.

METODOLOGIA

O projeto teve como objetivo orientar o professor de uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental I no desenvolvimento de estratégias práticas de manejo comportamental personalizadas para o contexto de sua sala de aula, visando promover a integração dos alunos autistas no ambiente escolar. Para isso, foram apresentadas práticas de manejo comportamental baseadas na Análise do Comportamento Aplicada (ABA), que auxiliaram o docente em seu cotidiano escolar. A ênfase esteve no reconhecimento das necessidades socioemocionais e sensoriais dos 3 alunos autistas, bem como no manejo de comportamentos desafiadores ou disruptivos dos outros 25 alunos. Além disso, o projeto buscou criar estratégias comportamentais individualizadas para cada aluno que apresentou comportamentos desafiadores, reconhecendo que, para incluir, foi necessário considerar o grupo na totalidade e não apenas os alunos autistas, visto que cada criança é única em suas peculiaridades. Dessa forma, promoveu-se a integração dos alunos autistas no contexto escolar.

Ele foi realizado em 8 etapas, sendo elas divididas da seguinte forma: 1º) Reunião Online com a Coordenação: Alinhamento inicial sobre o tema do projeto e cronograma das reuniões presenciais. Neste encontro, por meio de uma videochamada, foi decidido previamente com a coordenadora da instituição o cronograma da intervenção. Além de esclarecer os principais objetivos do projeto e também definir a metodologia que será aplicada. 2º) Primeiro Encontro Presencial: Conhecimento do espaço físico da instituição, escuta ativa das demandas do docente e planejamento de estratégias práticas de manejo comportamental. Foi possível neste encontro identificar as principais necessidades do professor, como, por exemplo, a dificuldade em sustentar a atenção dos alunos e também comportamentos disruptivos. 3º) Segundo Encontro Presencial: Apresentação das estratégias ao docente e criação de um espaço de escuta ativa das demandas. Foi discutido neste encontro as seguintes estratégias para que o professor possa utilizar, sendo elas: formar duplas entre alunos com dificuldade e alunos com menos dificuldade; suporte visual,

marcando momento em que a atenção é requerida; não se permitir ser interrompido durante explicações utilizando gestos, entre outros. 4º) Primeira Observação em Sala de Aula: Identificação de “pontos cegos” do professor e registro das observações. Com ênfase na turma em geral e na didática utilizada pelo professor, foi observado também como os alunos se portavam diante de explicações/atividades, focando nos principais causadores de distração em sala de aula. 5º) Segunda Observação em Sala de Aula: Registros adicionais da análise funcional do comportamento dos alunos. Com ênfase na observação dos alunos autistas, principalmente suas necessidades sócio emocionais, sensoriais e dificuldades comportamentais. 6º) Terceiro Encontro Presencial: Avaliação das estratégias aplicadas, discussão dos “pontos cegos” identificados pelos acadêmicos e apresentação de estratégias de manejo alternativas. Ressaltando dificuldades observadas pelos acadêmicos que não foram anteriormente pontuadas pelo professor. 7º) Quarto Encontro Presencial: Avaliação das estratégias aplicadas, discussão das seguintes estratégias alternativas para que o professor possa utilizar, sendo elas: microfone da vez, estratégia de modelação de comportamento que estimula o controle inibitório dos alunos e desenvolve a troca de turno durante diálogos; reestruturação da estratégia dos cordeirinhos, transformando de uma estratégia de punição negativa para um reforço positivo. 8º) Feedback do Docente e Entrega do Produto Final (Online): Coleta de feedback do docente e entrega do produto final com estratégias de manejo comportamental, sendo este a lista completa de todas as estratégias sugeridas pelos acadêmicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O professor do 3º ano do Ensino Fundamental I mostrou forte interesse em soluções práticas para a sala de aula, apesar de resistir a algumas propostas. Ele teve liberdade para escolher as estratégias que melhor se adequassem à sua turma. Entre as estratégias aplicadas ou a aplicar, estão: manejo do reforço positivo "Cordeirinhos e Estrelas", suporte visual, duplas de alunos, microfone da vez, manter combinados, e uso de *fidget toys*.

Aproximadamente 20 estratégias práticas de manejo comportamental foram apresentadas, e um formulário qualitativo de *feedback* foi enviado ao professor, mas não houve retorno. Essas estratégias visam ajudar no manejo de comportamentos desafiadores e na integração de alunos autistas, com o objetivo de enriquecer o ambiente de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de manejo comportamental do autismo em sala de aula atingiu seus objetivos com estratégias práticas baseadas na ciência ABA. O professor do 3º ano se tornou um agente de transformação, aprendendo a modelar comportamentos da turma. As rodas de conversa entre os acadêmicos e o professor, permitiram uma programação relevante, enquanto a estruturação das estratégias da ABA enriqueceram o conteúdo.

A iniciativa contribuiu para a integração das três crianças autistas do 3º ano e o manejo de comportamentos desafiadores do restante da turma, oferecendo suporte ao professor em decisões sobre manejo comportamental.

Com a conclusão do projeto na Escola Municipal Benedito João Cordeiro, foi desenvolvido o "Manual do Professor - Estratégias de Manejo Comportamental para a Sala de Aula", que foi compartilhado com outros professores, ampliando os benefícios das estratégias apresentadas.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.html>. Acesso em: 02 de set. 2024.

BRASIL. **Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 dez. 2012. Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.leg.br/escoladoparlamento/wp-content/uploads/sites/5/2021/11/Manual-dos-Direitos-da-Pessoa-com-Autismo.pdf>>. Acesso em: 30 de ago. 2024.

CODDING, R. S. et al. Effects of immediate performance feedback on implementation of behavior support plans. **Journal of Applied Behavior Analysis**, v. 38, n. 2, p. 205-219, 2005. Tradução livre. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/download/6994/pdf_1>. Acesso em: 02 de set. 2024.

LUISELLI, J. K.; AMAND, C. Home-based behavioral intervention for young children with autism/pervasive developmental disorder: A preliminary evaluation of outcome in relation to child age and intensity of service delivery. **Autism**, v. 9, n. 3, p. 265-274, 2005. Tradução livre. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/RFv9XMsqs6YgVxB9RHGBjtz/>>. Acesso em: 02 de set. 2024.

LUISELLI, J. K. et al. **Effective practices for children with autism: Educational and behavioral support interventions that work**. Oxford: Oxford University Press, 2008. Tradução livre. Disponível em:

<<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/aprendizagem-de-autistas>>. Acesso em: 02 de set. 2024.

MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; TOYODA, C. Y. Inclusão escolar pela via da colaboração entre educação especial e educação regular. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 41, p. 81-93, jul./set. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/3pWHVwTHV43NqzRzVDBJZ7L/?format=pdf>>. Acesso em: 03 de set. 2024.

VISMARA, L. A.; ROGERS, S. J. Behavioral treatments in autism spectrum disorder: what do we know? **Annual Review of Clinical Psychology**, v. 6, p. 447-468, 2010. Tradução livre. Disponível em: <https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1598162>. Acesso em: 03 de set. 2024.

PREPARAÇÃO DE DOCENTES PARA O MANEJO INCLUSIVO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS COM TEA

Caroline Canabarro Marciniak¹, Danieli Regina Ribas Bearzi¹, Gabriel Henrique Michelon¹, Leonardo de Moraes Pereira¹, Sabrina Andrade Ilenich¹, Vitor Gabriel Cardoso da Silva¹, Carolina Bof², Jessica Gaspar da Costa³, Lissia shataloff⁴

INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no Censo realizado em 2020, estima-se que aproximadamente 7 milhões de adultos possuem o Transtorno do Espectro Autista (TEA). O TEA caracteriza-se por déficits significativos persistentes na comunicação e na interação social, além de padrões de comportamentos restritos em interesses ou atividades (APA, 2013 apud. LIMA, 2023).

Pensando nas dificuldades vividas por esses indivíduos, criou-se a Política Nacional de Educação Especial (2008), com o objetivo de promover a integração de alunos com TEA e outros transtornos ao ensino regular, entretanto, De Souza (2023) observa que existem muitos estudos voltados aos processos educacionais relacionados ao público infantil com TEA e poucos estudos direcionados ao público adulto no processo educacional acadêmico, especialmente nas universidades.

Tal constatação não se restringe à escassez literária sobre o tema, mas também envolve a falta de didática adaptada, a padronização inflexível dos métodos de ensino e, principalmente, a ausência de capacitação específica para docentes lidarem com as necessidades desses estudantes. Sendo assim, o presente projeto visa fornecer aos professores universitários novas perspectivas e métodos pedagógicos para melhorar o ensino para estudantes com TEA, aumentando a eficiência das práticas educacionais e garantindo que os acadêmicos se desenvolvam completamente.

¹ Acadêmicos do Curso de Psicologia do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentora, Pedagoga, Foz do Iguaçu, Paraná

³ Mestre, docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: jessica.costa@descomplica.com.br

⁴ Mestre, docente e coordenadora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: lissia.shataloff@descomplica.com.br.

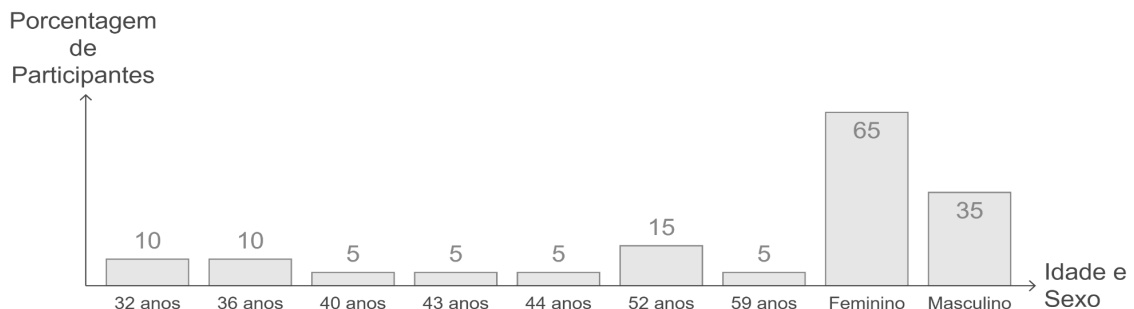
METODOLOGIA

Para a realização do projeto, foi desenvolvida uma oficina expositiva dividida em quatro módulos. O público alvo foram os docentes da modalidade online da rede de ensino Descomplica, cujos pólos estão distribuídos por diversas cidades do Brasil. Com a duração total de três horas, a oficina foi apresentada ao vivo por meio da plataforma Zoom. Para a elaboração da oficina, foram consultadas referências nas plataformas Scielo e Google Acadêmico. Foram aplicados questionários aos docentes antes e depois da oficina, tendo sido utilizado o Google Forms para isso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a coleta e análise dos resultados do projeto, foi elaborado um questionário no Google Forms e coletados comentários dos docentes que participaram dos encontros. O questionário teve como objetivo obter informações básicas, como nome completo, idade, sexo e e-mail. Foram coletadas 20 respostas sobre a idade e o sexo dos participantes (Figura 01).

Figura 01 - respostas sobre a idade e o sexo dos participantes



Ademais, foram formuladas nove perguntas (Quadro 01) adicionais com o intuito de avaliar o conhecimento dos docentes sobre o tema proposto, sendo elas:

Quadro 01 - perguntas formuladas para avaliação de conhecimento

1	Você já ouviu falar de técnicas inclusivas para melhorar o ensino de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)?
2	Já participou de algum curso ou capacitação sobre a inclusão de estudantes com TEA?
3	Em uma escala de 0 a 10, o quanto você acha importante aprender sobre a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)?
4	Você já buscou informações por conta própria sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) em adultos?
5	Você realiza alguma prática específica para incluir estudantes com TEA nas suas aulas?

6	Você enfrenta desafios para adaptar o ensino a alunos com TEA em suas aulas?
7	Já enfrentou desafios ao lidar com uma crise de um aluno com TEA em sala?
8	A instituição onde você leciona já ofereceu algum treinamento ou orientação sobre inclusão de alunos com transtornos?
9	Em uma escala de 0 a 10, qual é o seu nível de interesse em aprender mais sobre o TEA?

A pesquisa revelou que 95% dos participantes já ouviram falar sobre técnicas inclusivas, enquanto 5% responderam que não. Quando questionados sobre a participação em cursos ou capacitações sobre inclusão, 40% indicaram que já participaram, enquanto 60% não possuem esse tipo de formação. Referente a importância de aprender sobre a inclusão de alunos com TEA, numa escala de 0 a 10, 95% dos participantes classificaram a importância com a nota máxima de 10, enquanto 5% deram nota 8. Em relação à busca por informações sobre TEA em adultos por conta própria, 85% afirmaram que já realizaram essa busca, enquanto 15% responderam que não. Esses dados refletem uma alta conscientização sobre a importância do tema e interesse pela inclusão de alunos com TEA, ainda que haja espaço para maior capacitação específica.

Desses professores entrevistados, 40% afirmaram realizar alguma prática específica para incluir os estudantes em suas aulas, enquanto 60% disseram não adotar tais práticas. Quando questionados sobre os desafios enfrentados para adaptação de ensino a esses alunos, 80% dos professores relataram dificuldades, enquanto 20% afirmaram não ter problemas significativos nesse aspecto. Além disso, ao serem perguntados se já haviam lidado com crises com esses alunos em sala de aula, 30% dos docentes responderam que sim, enquanto 70% afirmaram nunca ter enfrentado tal situação. No que se refere ao suporte institucional, 55% dos professores relataram que a instituição onde lecionam já ofereceu algum tipo de treinamento ou orientação para a inclusão de alunos com transtornos, enquanto 45% informaram que nunca tiveram acesso a essa formação. Na última pergunta, todos os 20 participantes atribuíram nota 10 ao seu interesse em aprender mais sobre o TEA, mostrando um alto engajamento com o tema.

Nos encontros, houveram algumas perguntas feitas pelos docentes. Um dos participantes questionou como adaptar a inclusão de pessoas com TEA ao mercado de trabalho, dada sua baixa presença. A inclusão ainda enfrenta barreiras devido à falta de informação e estereótipos, o que limita oportunidades e reconhecimento do potencial dessas pessoas (Schopler et al., 2001; Happé & Frith, 2020). Foi enfatizado que a psicoeducação de profissionais e gestores é essencial para promover essa mudança (Nicholas et al., 2018),

como no trabalho realizado com os docentes presentes. Ao ser apresentado sobre os dados sociodemográficos no Brasil, outro participante questionou sobre a taxa entre homens e mulheres. Essas diferenças podem estar relacionadas ao subdiagnóstico entre mulheres e as manifestações dos sintomas entre os gêneros (Paula et al., 2017). Muitas mulheres com TEA “mascaram” suas dificuldades, ajustando-se às normas sociais, o que frequentemente retarda ou impede o diagnóstico (Ratto & Mesibov, 2015).

No ambiente universitário muitos docentes não possuem a preparação necessária para lidar com as especificidades do ensino inclusivo, gerando barreiras significativas para esses alunos. Essas barreiras não são apenas estruturais, mas também didáticas, uma vez que muitos docentes ainda utilizam métodos de ensino padronizados e rígidos, inadequados para atender às necessidades individuais dos estudantes com TEA.

A Inclusão de estudantes com TEA nas universidades é fundamental para garantir a equidade no acesso à educação superior. O respeito às diferenças e a adaptação das práticas pedagógicas são essenciais para que esses indivíduos possam desenvolver o seu potencial acadêmico e participar plenamente da vida universitária. A inclusão efetiva não só beneficia os estudantes com TEA, mas também enriquece o ambiente educacional como um todo, promovendo a diversidade e a compreensão entre todos os membros da comunidade acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto, conclui-se que proporcionar informações respaldado na literatura, recursos adaptativos e práticas inclusivas sobre o repertório didático de professores universitários, referindo-se ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), requer dispor de perpetuar o rigor e a importância que se faz a Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva e que está atrelada aos direitos humanos de uma educação que inclui individualidades, bem como o comprometimento relacionado ao impacto no desenvolvimento acadêmico e social. A educação inclusiva e a capacitação de professores universitários para tanto, se propõe pela contribuição da superação de uma lógica de exclusão na sociedade contemporânea. O ensino inclusivo, bem como o ensino superior inclusivo apresenta grande relevância sobre os aspectos supracitados.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-V)**. Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2013.

DE PAULA NUNES, Debora Regina; AZEVEDO, Mariana Queiroz Orrico; SCHMIDT, Carlo.

Inclusão educacional de pessoas com Autismo no Brasil: uma revisão da literatura. **Revista Educação Especial**, v. 26, n. 47, p. 557-572, 2013. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3131/313128786005.pdf>> Acesso em: 30 ago. 2024.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Educação 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da Educação Superior: notas estatísticas**. Brasília: INEP, 2021.

LIMA, I. B. P. et al. Características do transtorno do espectro autista e sua influência na aprendizagem: uma revisão integrativa. **Revista Sustinere**, v. 11, n. 1, p. 343–374, 25 jul. 2023. disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/sustinere/article/view/63902/47203>. Acesso em 29 Ago. 2024.

Alvarenga, L. A INCLUSÃO DO ESTUDANTE AUTISTA ADULTO NAS FACULDADES E UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Revista Científica Semana Acadêmica**, v. 11, n. 233, p. 1–15, 26 maio de 2023. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/116_a_inclusao_do_estudante_autista_adulto_nas_faculdades_e_universidades_brasileiras_1_0.pdf. Acesso em 29 Ago. 2024.

Nicholas, D. B., Attridge, M., Zwaigenbaum, L., & Clarke, M. (2018). **Vocational support approaches in autism spectrum disorder: A synthesis review of the literature**. *Autism*, 22(6), 693-702.

Ratto, A. B., & Mesibov, G. B. (2015). **Gender differences in autism spectrum disorders: A critical review**. *Revista de Psicologia Clínica e Neuropsicologia*, 23(3), 155-163.

Schopler, E., Mesibov, G. B., & Kunce, L. J. (Eds.). (2001). **Asperger syndrome or high-functioning autism?** Springer.

SILVEIRA, Victoria Gimenez et al. PLANEJAMENTO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO DE ESTUDANTE COM AUTISMO NA UNIVERSIDADE. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 27, p. e238308, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/3CB76smsrNFXjLTXVYQx84F/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 30 ago. 2024.

ROMPER O CICLO: REFLEXÕES SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E RESPONSABILIDADE PESSOAL NA PENITENCIÁRIA MASCULINA DE FOZ DO IGUAÇU

Júlia Gatine Amaro¹, Luiza Agostini¹, Mayara Ziad Awada¹, Mônica Cielo Vedoin²,
Jessica Gaspar da Costa³, Lissia shataloff⁴

INTRODUÇÃO

A violência doméstica contra a mulher é um problema complexo, frequentemente enraizado em normas sociais e de gênero profundamente arraigadas. Para entender completamente a persistência desse problema, é crucial examinar não apenas os atos de violência em si, mas também as justificativas fornecidas pelos agressores. Ao negar sua própria agência, esses homens frequentemente transferem a culpa para fatores externos, como o álcool, ou atribuem a culpa às ações de suas parceiras. É crucial, portanto, não apenas fornecer apoio às vítimas, mas também envolver os homens na responsabilização e mudança de comportamento (Einhardt; Sampaio, 2020).

De acordo com a perspectiva da Dra. Walker, as intervenções no aconselhamento de traumas têm sido continuamente desenvolvidas e aprimoradas ao longo dos anos, consolidando-se como um ponto forte do campo de atuação. Um dos avanços mais relevantes tem sido a aplicação de abordagens psicoterapêuticas baseadas em forças (strength-based approaches), que visam promover o fortalecimento e a autonomia das vítimas. No entanto, segundo a Dra. Walker, ainda há uma carência significativa nos esforços de prevenção, especialmente no que se refere à saúde mental preventiva para crianças. Ela enfatiza que a oferta de serviços de saúde mental preventiva para crianças, particularmente aquelas que foram vítimas de abuso infantil, é essencial para reduzir os impactos dos traumas na vida adulta (Diaz, 2024).

Com base nisso, para esse projeto integrador realizado no segundo semestre de 2024, criamos a pergunta problema: Como o reconhecimento e a identificação dos ciclos da violência doméstica podem contribuir para a responsabilização e mudança de comportamento dos agressores?

¹ Acadêmicas do Curso de Psicologia do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentora, Psicóloga, Foz do Iguaçu, Paraná

³ Mestre, docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: jessica.costa@descomplica.com.br

⁴ Mestre, docente e coordenadora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: lissia.shataloff@descomplica.com.br

METODOLOGIA

O presente projeto integrador é realizado na Penitenciária Estadual Masculina de Foz do Iguaçu – Unidade de Progressão- PEF III, conta com a participação de 14 detentos, e três acadêmicas do curso de Psicologia da Descomplica UniAmérica. Realizado através de uma pesquisa aplicada e objetivos exploratórios, pois visa a intervenção direta com os detentos, buscando gerar mudanças práticas no comportamento e na conscientização sobre a violência doméstica.

Os encontros acontecem semanalmente, todas às segundas-feiras, no período das 9h00 às 11h00 horas da manhã, dentro das dependências da penitenciária. Cada encontro é planejado de forma a criar um ambiente acolhedor e de confiança, favorecendo o diálogo, a escuta ativa e a reflexão sobre temas abordados.

O primeiro encontro ocorreu no dia (09/09/24) e em primeira instância, contou com uma apresentação do que é o projeto integrador, quais são os objetivos e quais os temas a serem abordados ao longo dos encontros, logo após, as acadêmicas se apresentaram e em seguida os carcerários. Para quebrar o gelo foi feita uma dinâmica denominada “dinâmica do barco”, onde em um cenário imaginário, os participantes devem pensar que estão em um barco e esse barco está afundando devido às grandes cargas nele contidas, desse modo, imaginando a possibilidade de deixá-lo mais leve, era necessário tirar um peso do barco, este que poderia ser, um sentimento ruim ou algo negativo. Ao finalizar a dinâmica foi iniciado o conteúdo programado, este que retratou sobre a Lei Maria da Penha, o que ela defende, suas características e medidas de proteção. Em seguida, foi apresentado formas de combater a violência, mais especificamente em como os homens podem atuar nessa prevenção. Para a apresentação dos conteúdos foi utilizado cartilhas impressas em folhas A3. Ao final do encontro foi realizada a dinâmica final que será realizada em todo encontro, a fim de coletar dados. Para esta dinâmica, os carcerários falam como estavam se sentindo no começo do encontro e como estão se sentindo ao final dele. Vale ressaltar que neste primeiro encontro as acadêmicas ficaram separadas dos carcerários.

O segundo encontro aconteceu no dia (16/09/24) e teve como foco principal os 5 tipos de violência doméstica. Inicialmente, as acadêmicas realizaram uma dinâmica para criar um ambiente confiável e respeitoso entre os carcerários que consistiu em contar um fato positivo sobre si mesmo ou uma situação de superação pessoal, com a utilização do objeto de fala para que cada um escute com precisão aquilo que o outro está dizendo. Logo após, foi realizada a explicação acerca dos 5 tipos de violência, trazendo exemplos para que os participantes pudessem visualizar como acontece na prática. Para fixação do tema foi realizado a dinâmica denominada “Linha do tempo da violência”, que consistiu na construção de uma linha reta feita no chão com fita representando uma linha atemporal,

papel sulfite demarcando as épocas da vida (infância, adolescência, adultidade e futuro) e post-its, onde nestes os carcerários escreveram cenários de violência que vivenciaram durante essa época de suas vidas, também escreveram tais violências que já cometeram e colaram no momento correspondente da sua vida. Para encerramento da dinâmica, os participantes ficaram em pé, em uma linha horizontal, as acadêmicas iniciaram a leitura do que haviam escrito e assim quem se identificasse com a situação poderia dar um passo à frente até chegar em cima da linha do tempo. Ao final do encontro foi realizada a dinâmica que será realizada em todo encontro. Para esta dinâmica, os carcerários falam como estavam se sentindo no começo do encontro e como estão se sentindo ao final dele.

O terceiro encontro ocorreu no dia (23/09/24) e abordou a temática “Ciclo da violência e como quebrá-lo”, teve como início a dinâmica quebra gelo chamada “Dinâmica do Barbante”, que é realizada da seguinte forma: Em posição circular todos os participantes devem falar uma curiosidade sobre si mesmo e em seguida passar o barbante, promovendo assim a interação e a comunicação entre o grupo. Após isso foi realizada a contextualização da temática, com o auxílio de uma cartilha impressa, em seguida jogamos o jogo Grok, desenvolvido por Marshall Rosenberg, que é uma ferramenta lúdica projetada para facilitar a comunicação não violenta (CNV). Primeiramente foi jogado da seguinte forma: Em forma de roda de conversa os carcerários pegaram uma carta de sentimento e/ou necessidades e tiveram que falar situações ou experiências sobre a carta escolhida, entretanto sem nomear o que estava escrito, dessa forma os outros participantes tentavam adivinhar o que estava na carta. Em sequência foi jogado de outra maneira que consistia em, cada participante pegava uma carta sem olhar o que estava escrito e colocava sobre a sua testa e os outros integrantes do grupo tinham que descrever situações que sentiam ou tinham a necessidade do que estava escrito, assim a pessoa que retirou a carta teria que adivinhar o que estava nela. Este jogo tem como objetivo promover a compreensão dos sentimentos e necessidades, dessa forma, buscando promover a empatia. Por fim, foi explicado sobre a comunicação não violenta (CNV) e os seus 4 passos e como pode ser usado como ferramenta no combate do ciclo da violência. Ao final do encontro foi realizada a dinâmica que será realizada em todo encontro. Para esta dinâmica, os carcerários falam como estavam se sentindo no começo do encontro e como estão se sentindo ao final dele.

O quarto encontro ocorrerá no (07/10/24) e será destinado para a finalização do projeto, tendo um espaço para feedbacks, dúvidas e retomada das temáticas abordadas. Será entregue um compilado com todas as cartilhas usadas durante o projeto, assim sendo o produto final do projeto. Para encerramento será feito um coffee break com os carcereiros e as acadêmicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que, no primeiro encontro, alguns detentos adotaram uma postura defensiva, expressando preocupações sobre como são vistos pela sociedade após cumprirem suas penas. Uma das falas que reflete essa percepção foi: "Nós perdemos nossa identidade como pessoa e ficamos vistos apenas pelos crimes e erros cometidos." Esse comentário destaca o impacto da estigmatização social, que permanece como uma barreira significativa para a reinserção dos ex-detentos na sociedade.

Outro ponto relevante foi a demonstração de respeito e educação dos detentos, tanto nas interações com as acadêmicas quanto entre si. Isso reforça o impacto das dinâmicas, que conseguiram criar um ambiente acolhedor e de escuta ativa, onde o conteúdo discutido não se limitava ao espaço do encontro, mas também era levado para dentro das celas. Esse comportamento foi evidente quando os combinados feitos no primeiro encontro, como a prática da escuta ativa através do uso de um objeto de fala, foram respeitados e aprimorados ao longo dos encontros.

A dinâmica da linha do tempo trouxe relatos impactantes, especialmente sobre as experiências de infância. Muitos carcerários compartilharam vivências semelhantes, como bullying e abandono paterno, o que criou um ambiente de empatia e aproximação. Um dado curioso levantado pela psicóloga da penitenciária foi que grande parte dos detentos não tem o nome do pai registrado na certidão de nascimento, o que também foi discutido durante os encontros, revelando um padrão de ausência paterna.

As dinâmicas de "quebra-gelo" foram fundamentais para a construção de um ambiente seguro e acolhedor. Elas permitiram que os participantes se sentissem confortáveis para compartilhar suas histórias e reflexões. Um exemplo notável foi a proposta de criação de uma peça teatral. Os detentos demonstraram grande dedicação na elaboração de um roteiro que abordava os ciclos e tipos de violência doméstica, juntamente com formas de intervenção. Durante o último encontro, eles trouxeram uma cena de violência pronta, que foi encenada, e após a peça, os próprios detentos explicaram e nomearam os tipos de violência presentes na cena.

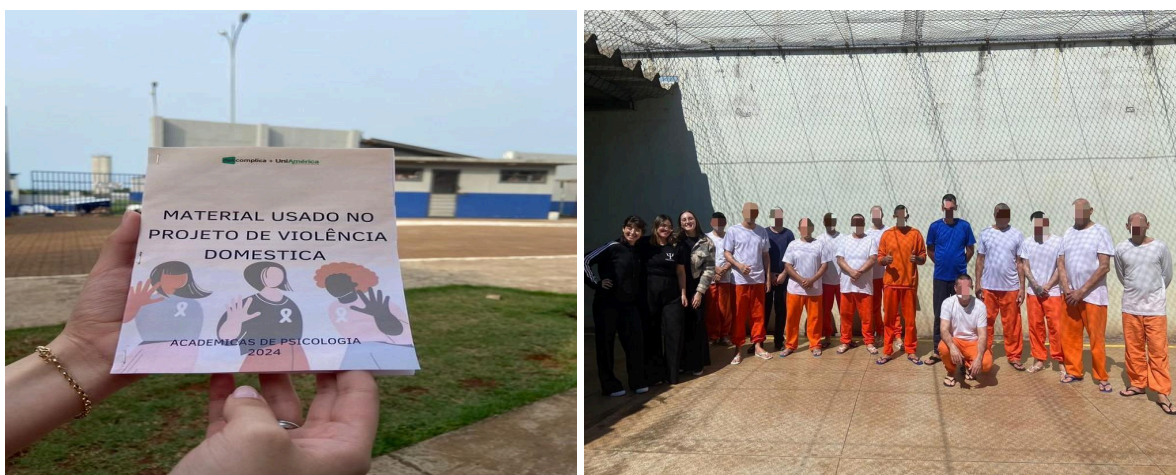
A utilização do jogo Grok no projeto da Penitenciária de Foz do Iguaçu facilitou a compreensão dos sentimentos e necessidades dos detentos, promovendo empatia e uma comunicação mais eficaz. Isso está diretamente relacionado aos princípios da Comunicação Não Violenta (CNV), que busca uma interação equilibrada e respeitosa. Assim, a CNV foi fundamental para o sucesso do projeto, fornecendo uma base para a construção de relacionamentos mais saudáveis, tanto entre os participantes quanto com as acadêmicas de Psicologia. Isso reforça a importância de práticas de comunicação empática e não violenta

em contextos de reabilitação, como parte essencial do processo de transformação e reintegração social (Sales; Hessim, 2023).

No encontro que abordou o ciclo da violência doméstica, surgiram falas machistas de alguns participantes. No entanto, um dos carcerários contrariou essas falas, trazendo uma reflexão importante para o grupo, o que demonstrou uma mudança gradual na percepção e postura de alguns participantes em relação ao tema.

Relacionando isso ao projeto da Penitenciária de Foz do Iguaçu, as dinâmicas promovidas entre os detentos foram exemplos práticos desse tipo de reeducação (Figuras 01 e 02). Ao abordar os tipos de violência, especialmente doméstica, os detentos tiveram a oportunidade de refletir sobre seus próprios comportamentos e histórias, e de questionar atitudes violentas. Essas iniciativas demonstram como a conscientização e a educação são fundamentais para promover mudanças reais e romper os ciclos de violência, de forma semelhante ao que a Lei Maria da Penha busca alcançar (Gedrat; Silveira; Neto, 2020).

Figuras 01 e 02 - cartilha de apoio e participantes da pesquisa



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância do projeto realizado na Penitenciária Estadual Masculina de Foz do Iguaçu vai além da conscientização dos detentos sobre os diferentes tipos de violência, como discutido na Lei Maria da Penha. Ao permitir que os participantes reflitam sobre suas experiências como autores e vítimas de violência, o projeto ofereceu uma oportunidade para que eles compreendessem os ciclos violentos em suas histórias e desenvolvessem uma consciência crítica sobre o tema. Essa abordagem promoveu não apenas a mudança de comportamento, mas também o desenvolvimento socioemocional, elementos essenciais para a reintegração social.

REFERÊNCIAS

DIAZ, B. A Legacy of Feminism and Advocacy: An Interview with Dr. Lenore Walker. **Trauma Counseling and Resilience**, v. 1, n. 1, 27 mar. 2024. Disponível em <<https://mds.marshall.edu/tcr/vol1/iss1/6/>>. Acesso em: 08 novembro. 2024.

Einhardt, Amália ; Sampaio, Simone. **Violência doméstica contra a mulher - com a fala, eles, os homens autores da violência**. SciELO. Santa Catarina, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/Snmc9w4r4xRy46FZDxVnKKR/#>. Acesso em: 29 ago. 2024.

Ethel Cechinato Cagol; Simone Chandler Frichembruder. Por onde anda o olhar ao agressor no âmbito da violência doméstica no Brasil? **Diaphora**, p. 52–52, 2017. Disponível em: <<https://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/view/135>> . Acesso em: 30 ago. 2024.

Fonseca, D. H. DA; Ribeiro, C. G.; Leal, N. S. B. Violência doméstica contra a mulher: realidades e representações sociais. **Psicologia & Sociedade**, v. 24, n. 2, p. 307–314, 1 ago. 2012. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/psoc/a/bJqkynFqC6F8NTVz7BHNT9s/?lang=p>>. Acesso em: 28 outubro. 2024.

Gedrat, D. C.; Silveira, E. F. DA; Almeida Neto, H. DE. Perfil dos parceiros íntimos de violência doméstica: uma expressão da questão social brasileira. **Serviço Social & Sociedade**, n. 138, p. 342–358, ago. 2020. Acesso em: 28 outubro. 2024.

Sales, W. T. Q.; Hessim, V. C. D. DA S. COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA. **Revista Cathedral**, v. 5, n. 4, p. 76–86, 16 dez. 2023. Disponível em: <<http://cathedral.ojs.galoa.com.br/index.php/cathedral/article/view/740>>. Acesso em: 28 outubro. 2024.

Tipos de violência contra a mulher | Jusbrasil. Disponível em:

<<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/tipos-de-violencia-contr-a-mulher/1730350735>>. Acesso em: 28 outubro. 2024.

Valadares, Guilherme. **Como conversar com homens sobre violência contra meninas e mulheres**. Instituto PHD, 2023. Acesso em: 23 setembro. 2024.

VOZES ABAFADAS: GRUPO DE APOIO PARA FAMÍLIAS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Andriadni Brandt¹, Maria Eduarda Kalckmann Winkert¹, Maria Eduarda Yumi Tanaka
Openheimer¹, Vinicius Gabriel Barros David¹, Ana Cristina da Silva Alves², Jessica
Gaspar da Costa³, Lssia Pinheiro Shataloff⁴

INTRODUÇÃO

A definição de deficiência segundo a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), da Organização Mundial da Saúde (OMS), descreve deficiências como “problemas nas funções ou nas estruturas do corpo como um desvio significativo ou uma perda”, que podem ser de temporárias a permanentes e de progressivas a estáveis (OMS, 2001 apud Mituti, Sass & Gallian, 2021). Esta definição ressalta a complexidade do papel dos cuidadores e das famílias no apoio às pessoas com deficiência.

Este apoio se revela fundamental, mas também exige uma reorganização significativa da rotina familiar e uma rede de suporte abrangente (Barroso; Bandeira; Nascimento, 2009 apud Teixeira; Oliveira, 2024). A interação contínua entre cuidadores, familiares e profissionais de saúde é vital para uma compreensão mais completa do tratamento e para o desenvolvimento de estratégias eficazes que atendam às necessidades de todos os envolvidos (Teixeira; Oliveira, 2024). Pesquisas, como as de DiGiacomo et al. (2017), citado por Teixeira e Oliveira (2024), revelam que pais e cuidadores frequentemente enfrentam sobrecarga física e emocional, resultando em estresse, ansiedade e depressão.

Para Guerra et al (2015) apud Silva (2020), cuidadores acabam se distanciando de si mesmos e criam internamente um papel de serem apenas cuidadores, anulando seus sonhos, desejos, vontades e problemas de saúde, contribuindo para um negligenciamento do autocuidado (Cardoso, Paim, 2020 apud Rodrigues et al., 2022). A jornada de pais que recebem o diagnóstico de uma deficiência ou transtorno em seus filhos é frequentemente marcada por uma complexa mistura de sentimentos, onde o amor e a esperança se entrelaçam com o medo, a frustração e o luto (Pastorelli, 2024).

Tendo isso em vista, evidencia-se a necessidade de promover intervenções voltadas a fornecer uma assistência para quem desempenha o cuidado, como grupos de apoio, que

¹ Acadêmicos do Curso de Psicologia do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentora, Psicóloga Clínica, Foz do Iguaçu, Paraná

³ Mestre, docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: jessica.costa@descomplica.com.br

⁴ Mestre, docente e coordenadora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Descomplica UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná. E-mail: lissia.shataloff@descomplica.com.br

propiciam suporte e acolhimento para os cuidadores, que podem trocar vivências e dialogar acerca de suas dificuldades (Campos, 2005; Almeida, 2010 apud Teixeira; Oliveira, 2024; Vieira; Júnior, 2021 apud Silva et al., 2023).

Yalom (2007), aponta que os seguintes 11 fatores terapêuticos são promovidos por meio da terapia em grupo: instilação de esperança, universalidade, compartilhamento de informações, altruísmo, recapitulação corretiva do grupo familiar primário, desenvolvimento de técnicas de socialização, comportamento imitativo, aprendizagem interpessoal, coesão grupal, catarse e fatores existenciais.

Nesse sentido, na busca de explorar as “vozes abafadas” desses familiares, muitas vezes silenciadas pela sociedade e até por eles mesmos, o presente projeto, norteado pela questão “um grupo de apoio promove acolhimento aos familiares cuidadores de pessoas com deficiência?”, tem como objetivo geral promover um espaço de apoio e escuta ativa para familiares que cuidam de pessoas com deficiência, visando oferecer suporte emocional, compartilhar experiências e fortalecer a rede de apoio. Como objetivos específicos, visa formar um grupo de apoio com familiares cuidadores de usuários da APAE; auxiliar no fortalecimento do senso de autocuidado e fomentar a identificação e o desenvolvimento da rede de apoio.

METODOLOGIA

O presente Projeto Integrador de Extensão foi realizado na instituição APAE, em suas duas unidades de Foz do Iguaçu, na modalidade de grupo. Cada unidade formou um grupo de apoio de autoajuda composto de 4 membros, sendo de sua totalidade mulheres, com idade entre 25 a 55 anos, que identificaram-se como brancas, pardas, amarelas e negras, cujo público-alvo foram familiares cuidadores de pessoas com deficiência atendidas na APAE, tendo como critérios de exclusão familiares que não atuam diretamente no cuidado das pessoas com deficiência e familiares cuidadores menores de 18 anos.

Foi realizado 1 encontro semanal, exceto pela semana 3, na terça-feira das 15h às 15h30 e na sexta-feira das 10h às 10h45, com início no dia 08 de outubro e término 30 de outubro. Na Unidade I os encontros ocorreram nos dias 08/10, 15/10, 29/10 e 30/10, sendo o último encontro online. Somente um encontro foi realizado na Unidade II, no dia 25/10, visto que durante os dias em que estavam previstos os outros encontros, nenhum familiar cuidador compareceu na Unidade II e ocorreu um cancelamento inesperado das atividades da instituição no dia 01/11, que seria a data limite para a realização dos demais encontros.

Durante o encontro 1, com tema “autocuidado”, foi trabalhada a intervenção através de rodas de conversa para que esses grupos de apoio conseguissem desenvolver e compartilhar técnicas de autocuidado que fossem eficientes em suas rotinas, além de

compreender quão valioso é o autocuidado mediante esse cotidiano cansativo que enfrentam. O segundo encontro teve como tema “Rede de Apoio”, a dinâmica trazida foi a “Identificação e Fortalecimento da Rede de Apoio” que consistia em apresentar o conceito de rede de apoio, e ajudá-las a identificar as pessoas que estão ao redor para oferecer suporte emocional, prático ou social.

No encontro 3, para trabalhar o luto pelo filho idealizado, a priori, esse conceito foi explicado brevemente. Cada participante recebeu uma folha de papel e uma caneta e foi convidada a escrever uma frase para o “filho idealizado”, posteriormente, foi solicitado para que escrevessem o que aconteceu de maneira diferente do que foi idealizado e por fim, elas escreveram coisas positivas que aconteceram e que elas não esperavam. Após cada uma das etapas, as participantes compartilharam suas respostas.

O último encontro foi reservado para abordar alguma temática que as participantes apresentaram como demanda. A demanda apresentada pelas participantes foi a necessidade de focar mais em si, com isso, o encontro 4 foi iniciado pedindo para que elas refletissem e compartilhassem o quanto pensam em seus sonhos individuais. Após essa reflexão, foi solicitado para que escrevessem três sonhos, metas ou desejos que elas tinham para si próprias. Após, compartilharam suas respostas e dialogaram acerca do tema. Para coleta de dados, devido ao encontro 4 ter sido online, foi enviada uma mensagem com as questões abertas, descritas no tópico seguinte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidos resultados por meio do questionário final e de dados qualitativos colhidos durante os encontros, a partir das falas das participantes.

Em relação aos dados qualitativos obtidos ao longo dos encontros, quando solicitado para que elas listassem para quais atividades e pessoas elas se dedicam no dia a dia, as participantes explicitaram que as atividades diárias as fazem esquecer de si; elas demonstraram dificuldade em realizar a dinâmica de rede de apoio, disseram se sentirem sozinhas e sem muito apoio, porém, relataram que foi reconfortante visualizar os círculos da rede de apoio, pois se lembraram de que existem pessoas/instituições que podem apoiá-las; elas mostraram facilidade em visualizar os pontos positivos inesperados em seus filhos, mas contaram que não tinham pensado sobre isso e que estavam felizes em percebê-los; manifestaram dificuldade em identificar sonhos, metas e/ou objetivos para si, pois focam mais no que desejam para os outros.

Na coleta de resultados realizada no último encontro, foram obtidas as respostas de três participantes. Para a primeira pergunta “Como você descreveria sua experiência ao participar deste grupo de apoio?”, as respostas indicaram que as participantes gostaram da

experiência de um grupo para quem cuida e se sentiram acolhidas. Para a segunda pergunta, “Que tipo de mudanças, se houver, você percebe em sua perspectiva ou bem-estar após participar do grupo de apoio?”, as respostas demonstraram que as mudanças estavam relacionadas a pensarem mais em si, refletirem sobre coisas que não haviam pensado e sentirem que não estão sozinhas.

Diversos estudos apontam que as mulheres são as que mais assumem o papel de cuidadora de familiares (Garbelini et al., 2022), o que foi visto também neste projeto. Esse fato leva à reflexão de que apesar das mudanças nas configurações sociais de “família”, a atribuição de tarefas de cuidado e tarefas domésticas continua sendo majoritariamente à figura feminina (Câmara et al., 2016).

No que se refere aos resultados qualitativos de cada encontro, a partir das falas e do desempenho das participantes nas dinâmicas, evidencia-se a acentuada sobrecarga no dia a dia, colaborando para que suas vidas sejam resumidas ao papel de cuidadora, promovendo o apagamento de suas subjetividades, fazendo-as terem dificuldade em se entender enquanto sujeitos individuais que possuem suas próprias necessidades, emoções e desejos, impactando negativamente em sua qualidade de vida, conforme os achados de Cardoso e Paim (2020) e Oliveira e Beninca (2020), citados por Rodrigues e Colaboradores (2022), bem como os de Schultz e colaboradores (2012 apud Garbelini et al., 2022).

O grupo propiciou um impacto positivo nas participantes, iniciando o processo da compreensão da importância de olharem mais para si, nesse sentido, de acordo com Câmara e colaboradores (2016), a participação em grupos específicos pode ser uma intervenção relevante para cuidadores, auxiliando-os no enfrentamento de dificuldades, troca de experiências e crescimento mútuo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, o projeto se mostrou essencial para a promoção do bem-estar das participantes, evidenciando a importância de iniciativas voltadas para o fortalecimento pessoal e emocional de mulheres cuidadoras, muitas vezes invisibilizadas em suas necessidades. A resposta positiva das participantes quanto ao impacto dos encontros demonstra que a criação de espaços de acolhimento e troca entre cuidadoras é uma intervenção valiosa, respondendo positivamente à questão norteadora “um grupo de apoio promove acolhimento aos familiares cuidadores de pessoas com deficiência?”.

O projeto alcançou seus objetivos gerais e específicos e os resultados apontam para a importância de continuidade e expansão de programas semelhantes, visto que o grupo possibilitou o início de uma quebra de paradigmas pessoais e a construção de novas formas de autocompreensão, porém evidenciando a necessidade de grupos mais longos para

atender a essa complexa demanda.

REFERÊNCIAS

CÂMARA, F. dos S. dos S.; et al.,. PERFIL DO CUIDADOR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 20, n. 4, p. 269–276, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/26571>. Acesso em: 2 nov. 2024.

GARBELINI, Adriana; et al.,. Associações entre o funcionamento familiar, sobrecarga e saúde mental em cuidadores. **Revista Psicologia**, Saúde & Doenças, v. 23, n. 1, p. 319-330, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.15309/22psd230130>. Acesso em: 2 nov. 2024.

MITUTI JUNIOR, Ricardo; SASS, Simeão Donizeti; GALLIAN, Dante Marcello Claramonte. A ressignificação da deficiência pela literatura: os impactos do Laboratório de Humanidades em mães de pessoas com deficiência. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e200106, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/v25/1807-5762-icse-25-e200106.pdf>. Acesso em: 29 de ago. 2024.

PASTORELLI, Simone; VIANA, Cintia; BENICASA, Miria. Maternidade Atípica: Caracterização do Sofrimento e seus Enfrentamentos. **Revista Acadêmica Online**. 2024 Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/380024933_MATERNIDADE_ATIPICA_CARACTERIZACAO_DO_SOFRIMENTO_E_SEUS_ENFRENTAMENTOS Acesso em: 30 de ago. 2024.

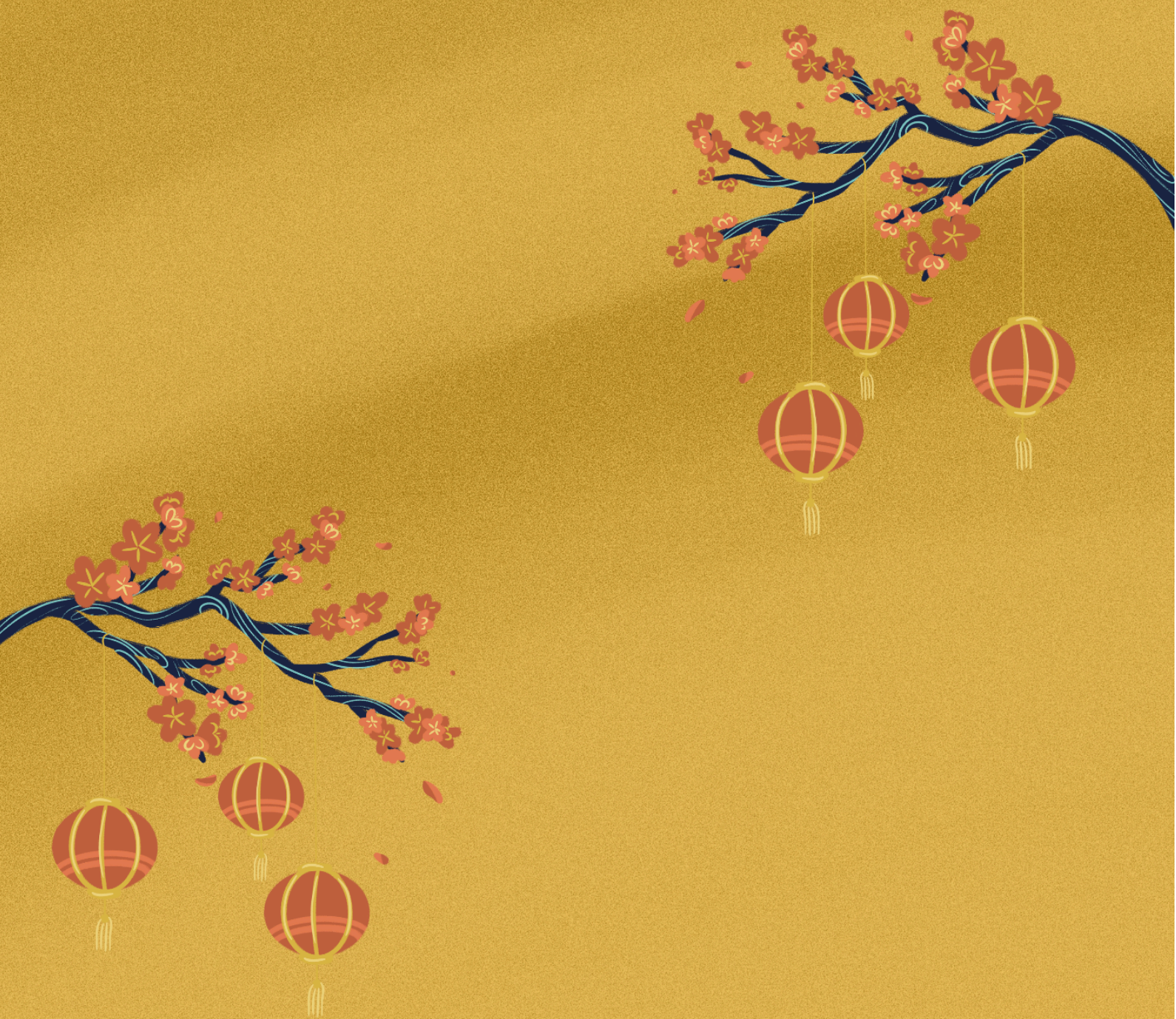
RODRIGUES, Beatriz Detoni; MARTINS, Laura Fernandes; XAVIER, Milena Gonçalves Schroder; DUQUE, Nicole Carvalho; MOREIRA, Luciene Corrêa de Miranda; PEREIRA, Beatriz dos Santos . A importância da rede de apoio ao familiar de pessoas com deficiência, doenças crônicas e raras. **ANALECTA-Centro Universitário Academia**, v. 7, n. 2, 2022. Disponível em < <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/ANL/article/view/3122> >. Acesso em: 29 de ago. 2024.

SILVA, Elma Quézia dos Santos.; et al. SAÚDE MENTAL DOS CUIDADORES FAMILIARES DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. **Apae Ciência**, [S. l.], v. 20, n. 2, 2023. Disponível em: <https://apaeciencia.org.br/index.php/revista/article/view/410>. Acesso em: 29 ago. 2024.

SILVA, Janise Késia de Queiroz. **Autocuidado de mães de filho com deficiência**. Centro Universitário Unifametro. Fortaleza, 2020. Disponível em: <http://repositorio.unifametro.edu.br/bitstream/123456789/440/1/JANISE%20K%C3%89SIA%20DE%20QUEIROZ%20SILVA%20TCC.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2024.

TEIXEIRA, Vitória Guimarães; OLIVEIRA, Márcia Farsura de. A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO COM OS CUIDADORES DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: REVISÃO SISTEMÁTICA. **Journal of Media Critiques**, [S. l.], v. 10, n. 26, p. e62, 2024. Disponível em: <https://www.journalmediacritiques.com/index.php/jmc/article/view/62>. Acesso em: 29 de ago. 2024.

YALOM, Irving D. **Psicoterapia de grupo: teoria e prática**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.



Foz do Iguaçu - PR
Centro Universitário Descomplica Uniamérica - Campus Boulevard